



Área do Conhecimento: CIÊNCIAS DA SAÚDE



EXTENSÃO: TRABALHOS COMPLETOS.....22

4681134 - CONSUMO DE MACRO E MICRONUTRIENTES EM UM GRUPO DE IDOSOS NO SUL CATARINENSE	23

EXTENSÃO: RESUMOS DE TRABALHOS CONCLUÍDOS 40

7756348 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DO USO DE DINÂMICAS EDUCATIVAS.....	41
4739922 - FARMÁCIA SOLIDÁRIA: 12 ANOS PROMOVENDO O ACESSO E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS A POPULAÇÃO.	42
7976437 - FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - RESULTADOS AGO/2018 - JUL/2019	43
3267741 - A EXTENSÃO VAI A PRAÇA: PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR A SAUDE DO IDOSO	44
8446296 - AUTOCUIDADO DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE AÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DE IDOSOS.....	45
7971214 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL	46
3743780 - NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE E RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA DE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL	47
6932290 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER	48
4951298 - A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM BIOBANCO DE DENTES HUMANOS.....	49
4283686 - AVALIAÇÃO DO ÍNDICE CPO-D DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE DE UMA PENITENCIÁRIA NO SUL DE SC.....	50
1956914 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VIVER SUS UNESC: OLHAR MULTIPROFISSIONAL NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR.....	51
5743567 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MAQUIAGEM COMO FERRAMENTA DA RECUPERAÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	52
8556334 - CARTAZES COMO TECNOLOGIA DE ACESSO PARA O PRÉ-NATAL DE IMIGRANTES GANESAS E HAITIANAS	53
7514573 - CONTRIBUIÇÕES DA FARMÁCIA SOLIDÁRIA COM VISTAS AO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS	54
8855439 - GESTÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE UM SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE ENTREVISTADO POR EXTENSIONISTAS DO VIVER SUS.....	55



7451164 - O PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVERSUS- VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE SANGÃO	56
5289939 - QUINTA DO CHÁ: TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - SIDERÓPOLIS/SC: PERÍODO AGOSTO 2018 A AGOSTO 2019	57
5251796 - REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE SALA DE ESPERA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS REALIZADO NO PROJETO VIVER SUS-UNESC EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA.....	58
6539653 - RELATO DE EXPERIENCIA DE EXTENSIONISTAS DO PROJETO VIVERCOM NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC.....	59
6948260 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVERCOM - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE TORRES/RS	60
7898983 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE (VIVERCOM) : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PRECEPTORIA DO PROJETO	61
5683181 - VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE SANGÃO: RODA DE CONVERSA – A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO	62
EXTENSÃO: RESUMOS DE TRABALHOS EM ANDAMENTO.....	63
5299640 - CAPACITAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INTERDISCIPLINAR.....	64
3984265 - FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS E AGROECOLÓGICOS - AGOSTO/2018 - JULHO/2019	65
3773892 - NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA - NAISO: UM PROJETO DE EXTENSÃO A PESSOAS COM CÂNCER.....	66
1421697 - NÚCLEO DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO - NAMUSI	67
1489798 - PERFIL DOS PACIENTES ESTOMIZADOS ATENDIDOS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER) – UNESC.....	68
2125986 - PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM INCONTINÊNCIA DUPLA	69
3988147 - PROJETO DE EXTENSÃO: CUIDADO COMPARTILHADO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	70
3354245 - TEORIA DO DÉFICIT DE AUTOCUIDADO DE DOROTHÉA ELIZABETH OREM VOLTADA A INTEGRALIDADE DE PACIENTES ESTOMIZADOS, DE MODO A PRODUIR UM CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE.....	71
5173574 - PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA.....	72



5796644 - ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO PARA PACIENTES COM TEA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA ESPECIALIZADA EM TRANSTORNOS MENTAIS E DÉFICIT DE ATENÇÃO	73
8518785 - CURSO DE CULINÁRIA PROFISSIONAL E SEGURANÇA ALIMENTAR	74
3718336 - MÉTODOS UTILIZADOS PARA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO JUNTAMENTE AO PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (PAES) - UNESC	75
3767990 - ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL COM DETENTAS DA PENITENCIÁRIA SUL DE SANTA CATARINA- UNESC” UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
5393787 - ESCOLA DE PAIS E FILHOS: ENSAIOS INTERDISCIPLINARES EM CONSTANTES MOVIMENTOS NA EXTENSÃO	77
8167427 - UM OLHAR SENSÍVEL NO CENÁRIO DE PRÁTICA	78
PESQUISA: TRABALHOS COMPLETOS	79
9799320 - ACEITAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA	80
9771280 - ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE CEFALÉIA E SÍNDROME CRUZADA SUPERIOR (SCS) ..	96
3599876 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE COLABORADORES EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE COLETIVO NO SUL CATARINENSE.....	103
1767135 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC.....	117
2999153 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL	124
8944296 - BIOMONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR COM <i>TRADESCANTIA PALLIDA</i> (ROSE) D. R. HUNT NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA.	132
6517595 - CAPACIDADE DE TRABALHO E FUNCIONALIDADE NA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO	146
3464563 - CARACTERIZAÇÃO DA SINTOMATOLOGIA, INCAPACIDADE E POTENCIAL DE CATASTROFIZAÇÃO DE TRABALHADORES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA	154
1122398 - EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS QUE FAZEM USO DE ANTIPSICÓTICOS	163
5713161 - HIGIENE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM UMA APAE DE UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE.....	173
6785972 - INTRODUÇÃO À COMPREENÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO EM PSICOLOGIA CORPORAL.....	183



8115966 - INVENTÁRIO FLORÍSTICO PARCIAL REALIZADO NA ÁREA DE VISITAÇÃO DO PARQUE AMBIENTAL SUSTENTÁVEL ABELHA RAINHA (IÇARA, SC).....	190
1389386 - O BRINCAR NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: DA EPISTEMOLOGIA AO ATENDIMENTO INFANTIL.....	203
2667649 - O USO PRÁTICO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE POR ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL	214
4384385 - PERFIL SOCIODEMOCRÁFICO E IMPACTO ALIMENTAR EM GESTANTES DE UM BALNEIRO NO SUL CATARINENSE.....	226
5745659 - RESPOSTAS SINTOMÁTICAS E FUNCIONAIS DE DIRECIONAMENTO TERAPÊUTICO APÓS SUBCLASSIFICAÇÃO SEMIOLÓGICA EM TRABALHADORES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA.....	232
9124284 - RITALINA NAS ESCOLAS E A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE SUA UTILIZAÇÃO.....	244
PESQUISA: RESUMOS DE TRABALHOS CONCLUÍDOS.....	257
4281497 - EFEITOS DO TRATAMENTO CRÔNICO DE NANOPARTÍCULAS DE OURO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E NOS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CAMUNDONGOS MDX.....	258
4972775 - ÁRVORES NATIVAS PARA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA.....	259
3159477 - COMPOSIÇÃO DA FAUNA DE INVERTEBRADOS TERRESTRES EM CULTIVO AGROFLORESTAL NO SUL DE SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL	260
7314930 - ESTRUTURA DO COMPONENTE ARBÓREO DAS FLORESTAS CILIARES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUSSANGA, SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL	261
9492941 - ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE ERYTHRINA FALCATA BENTH. (FABACEAE)	262
9794786 - FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE MOSCAS DE LONCHAEIDAE EM CULTIVO DE PASSIFLORA EDULIS (SIMS, 1818) NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA.....	263
6384994 - INFLUÊNCIA DE ESPÉCIES EXÓTICAS DO GÊNERO UROCHLOA (BRAQUIÁRIA) NA COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DE ÁREAS MINERADAS DE CARVÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO	264
5981956 - LEVANTAMENTO DE DROSOFILÍDEOS (DIPTERA: DROSOPHILIDAE) EM ÁREAS DE SECAGEM DE POLVILHO AO AR LIVRE NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL	265
4259955 - MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA ÁREA DE AMORTECIMENTO DA RESERVA ESTADUAL DO AGUAÍ, SUL DE SANTA CATARINA.....	266
9547339 - HERBÁRIO PE. DR. RAULINO REITZ (CRI): UM IMPORTANTE ACERVO DA BIODIVERSIDADE DE PLANTAS DA REGIÃO SUL CATARINENSE.....	267



2229994 - POTENCIAL DE EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DAS 15 ÁRVORES COM MAIOR DENSIDADE NOS FRAGMENTOS FLORESTAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MORRO ALBINO E ESTEVES, CRICIÚMA, SANTA CATARINA	268
9792244 - TAXOCENOSE DE RAPINANTES DIURNOS EM ECÓTONO DE RESTINGA-FLORESTA DAS TERRAS BAIXAS NO SUL DE SANTA CATARINA	269
7873697 - ANÁLISE GENÔMICA E PROTEÔMICA DA EFICÁCIA DOS SOROS ANTIESCORPIÔNICOS EM ANIMAIS INOCULADOS COM O VENENO DO ESCORPIÃO TITYUS SERRULATUS	270
9614516 - DETERMINAÇÃO DAS REGIÕES ANTIGÊNICAS DA NEUROTOXINA BOTULÍNICA TIPO A	271
7615361 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE IN VITRO DO INFUSO DE MENTHA PIPERITA SOBRE STREPTOCOCCUS MUTANS	272
5922429 - AVALIAÇÃO NOCICEPTIVA DE UM EPÍTOPO DA ALFA-TOXINA DO VENENO DO ESCORPIÃO TITYUS SERRULATUS	273
4223993 - CARACTERÍSTICAS NEONATAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO	274
5728444 - EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE MEMANTINA, DONEPEZIL E VITAMINA D NOS NÍVEIS DE CITOCINAS EM CAMUNDONGOS FÊMEAS OVARIETOMIZADAS E SUBMETIDAS AO MODELO ANIMAL DE DEMÊNCIA DO TIPO ALZHEIMER.....	275
7388985 - EFEITO DA LIRAGLUTIDA EM UM MODELO ANIMAL DE DEMÊNCIA INDUZIDO PELA ADMINISTRAÇÃO DE BA1-42 EM CAMUNDONGOS: NEUROINFLAMAÇÃO, DIFERENÇA ENTRE IDADE E SEXO.....	276
9273689 - EFEITOS NEUROQUÍMICOS E COMPORTAMENTAIS NA PROLE DE RATAS WISTAR VACINADAS CONTRA INFLUENZA A DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E SUA RELAÇÃO COM A ESQUIZOFRENIA	277
8492913 - EFEITOS TERAPÊUTICOS DA IONTOFORESE COM NANOPARTÍCULAS DE OURO NO REPARO DE LESÕES MUSCULARES TRAUMÁTICAS	278
8569274 - FREQUÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS EM MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA	279
3789896 - FREQUÊNCIA DE STREPTOCOCCUS AGALACTIAE EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM LABORATÓRIO DE CRICIÚMA/SC	280
9721452 - QUALIDADE PARASITOLÓGICA DE ALFACES CRESPOS (LACTUCA SATIVA) CONVENCIONAIS E HIDROPÔNICAS OBTIDAS NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC.....	281
4827490 - AVALIAÇÃO DO USO DE METILFENIDATO POR ACADÊMICOS.....	282
2989735 - ANÁLISE DA QUALIDADE PERCEBIDA PELOS USUÁRIOS DA FARMÁCIA ESCOLA – UNESC	283



9124756 - ANÁLISE DO IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS DA UNESC	284
2693992 - LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS ANTIDIABÉTICAS NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA NA PERSPECTIVA DA FITOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	285
7499833 - BASES INSTÁVEIS SÃO MAIS EFETIVAS QUE ESTÁVEIS PARA RECRUTAMENTO MUSCULAR DO CORE, UM ESTUDO COMPARATIVO	286
3482642 - IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO NO DESEMPENHO MUSCULAR E ATIVIDADE NEUROMUSCULAR APÓS CONTRAÇÕES EXCÊNTRICAS	287
7212879 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOR VÍTIMA DE TRAUMA ORTOPÉDICO	288
4291310 - CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	289
8795932 - ESTUDO DOCUMENTAL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2017 DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	290
4158636 - ESTUDO SOBRE OS CASOS DE HEPATITE C EM SANTA CATARINA REGISTRADOS NO PERÍODO DE 2009 A 2018	291
9699570 - O CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	292
9375490 - OS DESAFIOS NO CUIDADO PREVENTIVO AS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DÉFICIT DE MOBILIDADE	293
3717330 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM CAMUNDONGOS HIPERIMUNIZADOS COM O VENENO DO ESCORPIÃO TITYUS SERRULATUS	294
4217519 - ESTADO NUTRICIONAL, RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES INICIANTE DE TREINAMENTO FUNCIONAL	295
2193850 - DEPRESSÃO, EXERCÍCIO FÍSICO E SONO. ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO EM SAÚDE COLETIVA	296
6677967 - PREVALÊNCIA, TIPOLOGIA, SEGMENTO CORPORAL E MODELOS DE EXERCÍCIOS ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT: UM ESTUDO TRANSVERSAL	297
6938612 - A MODULAÇÃO DOS FENÓTIPOS MICROGLIAIS ATRAVÉS DE IL-4 E GDCL3 MELHORA A MEMÓRIA E DIMINUI A INFLAMAÇÃO CEREBRAL EM MODELO ANIMAL DE SEPSE	298
4957148 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DA PROTEÍNA TRANSLOCADORA MITOCONDRIAL (TSPO) NO PREJUÍZO COGNITIVO APÓS MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL	299
8223483 - EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE OURO EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR RESERPINA	300



4141954 - EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A FOTOBIMODULAÇÃO E O ÁCIDO HIALURÔNICO LIGADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO EM MODELO DE LESÃO EPITELIAL.....	301
3566331 - EFEITOS DA INDUÇÃO PERCUTÂNEA DE COLÁGENO ASSOCIADA AO ÁCIDO HIALURÔNICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA, ESTRESSE OXIDATIVO E PRODUÇÃO DE COLÁGENO	302
2543486 - EFEITOS DO TRATAMENTO INTRA-ARTICULAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO (AH) ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO (GNPS) EM MODELO MECÂNICO DE OSTEOARTRITE EM RATOS WISTAR	303
3823539 - ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO ALTERNATIVA DE MODULAÇÃO EPIGENÉTICA EM MODELO ANIMAL DE SEPSE.....	304
1458540 - O EFEITO DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NO CÉREBRO DE ANIMAIS SUBMETIDOS AO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO (CMS)	305
5248736 - O ENVOLVIMENTO DO CICLO VICIOSO MEDIDO POR MITOCÔNDRIA NA SEPSE E O PAPEL PROTETOR DO ÁCIDO MEFENÂMICO.....	306
3559920 - A INIBIÇÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 PREVINE DANO COGNITIVO EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS À MENINGITE POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE	307
7353260 - ANÁLISE DE ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS EM DIFERENTES TEMPOS DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL E HIPOCAMPO DE ANIMAIS SUBMETIDOS A SEPSE	308
3824128 - AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DO PEPTÍDIO MIMETIZANTE DE UM EPÍTOPO DE ATROXLISINA-C ASSOCIADO À NANOPARTÍCULAS DE OURO EM CÉLULAS GL261	309
4995627 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ANTAGONISTA DA PROTEÍNA TRANSLOCADORA 18 KDA (TSPO) SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E INFLAMATÓRIOS DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS A SEPSE.....	310
3477878 - EFEITOS DA FONOFORESE COM DICLOFENACO LIGADO À NANOPARTÍCULAS DE OURO EM UM MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA	311
6952151 - EFEITOS DA FONOFORESE COM IBUPROFENO ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO EM MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA	312
8541990 - EFEITOS DA INSULINA INTRANASAL NA COGNIÇÃO, PARÂMETROS OXIDATIVOS E NEUROINFLAMAÇÃO INDUZIDA POR LIPOPOLISSACARÍDEO EM CAMUNDONGOS	313
7359365 - EFEITOS DO TRATAMENTO COM NANOPARTÍCULAS DE OURO EM UM MODELO DE INFLAMAÇÃO PULMONAR AGUDA INDUZIDA POR LIPOPOLISSACARÍDEO (LPS).....	314
6856780 - EFEITOS DO TRATAMENTO INTRA-ARTICULAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO (AH) ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO (GNPS) SOBRE O PROCESSO DE DEGENERAÇÃO ARTICULAR EM MODELO ANIMAL- ASPECTOS HISTOLÓGICOS	315
9968725 - PREVENÇÃO DE DISFUNÇÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO MODELO DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA TRATADOS COM INIBIDOR DE RAGE	316



1919288 - COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	317
4999460 - EFEITOS DA CRIOTERAPIA SOBRE O PROCESSO DE REGENERAÇÃO E PROPRIEDADES MECÂNICAS MUSCULARES APÓS MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA.....	318
5979536 - PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS EM EXAMES DE ESPIROMETRIA NO LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR	319
3839370 - A ATUAL SITUAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E OSTEOMUSCULAR DE TRABALHADORES DE FRIGORÍFICOS DE AVES NO SUL DE SANTA CATARINA	320
3911420 - ANÁLISE DA PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA E AS RELAÇÕES COM SOBRECARGA MUSCULOESQUELÉTICA.....	321
4699165 - ASSOCIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE GLOBAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E IDOSOS LONGEVOS RESIDENTES DA COMUNIDADE EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL DO BRASIL	322
8369968 - ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA: EFEITOS SOBRE A FUNCIONALIDADE NA LOMBALGIA CRÔNICA	323
2924617 - AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE DISTÚRBIOS MÚSCULO ESQUELÉTICO EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	324
6569862 - AVALIAÇÃO DO QUADRO ÁLGICO EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER	325
5724740 - AVALIAÇÃO FÍSICO FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DA UNESC ANTES E APÓS O MÉTODO PILATES	326
7291663 - BURNOUT EM UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: UM RELATO DE CASO	327
4229240 - CONDIÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E FUNCIONAL DE TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA REGIÃO SUL CATARINENSE.....	328
8649278 - HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE LOMBALGIA CRÔNICA E ALTERAÇÕES NO EQUILÍBRIO CORPORAL DINÂMICO?.....	329
4451120 - MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE DORT E FREQUÊNCIA DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO (STC) NUM NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DO SUL CATARINENSE	330
5494141 - REPERCUSSÕES DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DO RISCO ERGONÔMICO JUNTO A TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO SUL CATARINENSE	331
4498895 - TERMOGRAFIA COMO EXAME COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LER/DORT EM TRABALHADORES BANCÁRIOS DE CRICIÚMA/SC.....	332
7795343 - AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE EM CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM MELATONINA POR DIFERENTES TEMPOS ATÉ O ENVELHECIMENTO	333



1939998 - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS GENÉTICOS EM CAMUNDONGOS SWISS FÊMEAS TRATADOS COM CAFÉINA DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO	334
4336429 - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS GENOTÓXICOS DA VITAMINA D EM MODELO ANIMAL DE CÂNCER COLORRETAL	335
7257597 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTIGENOTÓXICOS DO PRÉ-TRATAMENTO COM MELATONINA EM UM MODELO DE CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA EM CAMUNDONGOS	336
5772516 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS QUIMIOPREVENTIVOS DA VITAMINA C E DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO EM MODELO ANIMAL DE CÂNCER COLORRETAL	337
5751926 - EFEITOS ANTIMUTAGÊNICOS DA INGESTÃO DE SELÊNIO ATRAVÉS DA CASTANHA-DO-BRASIL (BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.) EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2	338
5897661 - GENOTOXICIDADE DE CAMUNDONGOS SWISS FEMEAS TRATADOS COM FRUTOSE DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO	339
4889410 - ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E DANO EM PROTEÍNA REVERTIDOS COM DIFERENTES CLASSES DE MEDICAMENTOS COM AÇÕES ANTIDEPRESSIVAS E ANTI-INFLAMATÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE RATOS SUBMETIDOS À PRIVAÇÃO MATERNA	340
6225365 - ATIVAÇÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 AUMENTA NÍVEIS DE IL-1B E CAUSA COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM MODELO ANIMAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA	341
5257999 - PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O TESTE DE PROGRESSO	342
7342276 - PERFIL DOS EGRESSOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE	343
7939833 - REVISÃO DE LITERATURA: ANATOMIA DA TUBA AUDITIVA NA INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DE OTITE MÉDIA EM LACTENTES	344
1781618 - ANÁLISE DOS FÁRMACOS UTILIZADOS POR PACIENTES AMBULATORIAIS COM TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA UNIVERDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE NO PERÍODO DE 2016 A 2018: UM ESTUDO DE PERFIL CLÍNICO DO TIPO TRANSVERSAL	345
2923645 - AVALIAÇÃO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS NO TRANSTORNO BIPOLAR: UM ESTUDO CASO-CÓNTROLE	346
7715412 - AVALIAÇÃO DE MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO BIPOLAR INDUZIDO POR OUABAÍNA	347
9423290 - AVALIAÇÃO DO EFEITO COMPORTAMENTAL DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D3 ASSOCIADA COM MEMANTINA E DONEPEZIL EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À OVARECTOMIA E A UM MODELO ANIMAL DE DEMÊNCIA INDUZIDO PELO PEPTÍDEO B-AMILOIDE 1-42	348
8823642 - AVALIAÇÃO DO EFEITO DA VITAMINA D NA INFLAMAÇÃO EM ANIMAIS ENVELHECIDOS	349
2934388 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO EM MODELO DE BINGE DRINKING EM PEIXE-ZEBRA	350



3596699 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NO CONSUMO E ABUSO DE ÁLCOOL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	351
1924915 - CARACTEROLOGIA E PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM TRANSTORNO BIPOLAR QUE FIZERAM A TENTATIVA DE SUICÍDIO.....	352
9839895 - EFEITOS DO TRATAMENTO COM NANOPARTICULAS DE OURO NO ESTRESSE OXIDATIVO HEPÁTICO INDUZIDO PELA HIPERCOLESTEROLEMIA	353
1197991 - ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EXERCE EFEITOS ANTIOXIDANTES AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DE ROEDORES MACHOS E FÊMEAS EXPOSTOS A ESTRESSE NO INÍCIO DA VIDA.....	354
3633543 - NANOPARTÍCULAS DE OURO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELA HIPERCOLESTEROLEMIA	355
4988493 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNESC	356
5461898 - PREVALÊNCIA DE DISFAGIA E FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL.....	357
4866983 - RESVERATROL PROTEGE O CÉREBRO DE RATOS CONTRA O DANO OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DOPAMINÉRGICO DE MANIA	358
9652493 - VALIDAÇÃO DO MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO BIPOLAR INDUZIDO POR OUABAÍNA: PERSPECTIVAS PARA A VALIDADE DE FACE, CONSTRUÇÃO E PREDITIVA	359
1421743 - ANÁLISE DE TRAUMAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM PACIENTES BIPOLARES COMPARADOS COM CONTROLES.....	360
1264419 - ASSOCIAÇÃO DA PROTEÍNA TRANSLOCADORA 18 KDA (TSPO) E DANO COGNITIVO APÓS MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL	361
9642978 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DOS NÍVEIS DE CORTISOL E TSH EM IDOSOS LONGEVOS DO SUL DE SANTA CATARINA	362
4754557 - AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA AUTISMO EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA	363
6851347 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA IMIPRAMINA EM RATOS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO DE OUABAÍNA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO ANIMAL DE VIRADA MANÍACA	364
8934363 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO VENENO ESCORPIÔNICO DA TITYUS SERRULATUS (LUTZ E MELLO, 1922) SOBRE COMPORTAMENTOS DO TIPO DEPRESSIVO E DO TIPO ANSIOSO EM CAMUNDONGOS BALB/C.....	365
8391475 - AVALIAÇÃO NEUROQUÍMICA E COMPORTAMENTAL DA POSSÍVEL PREDISPOSIÇÃO DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL NO PERFIL DE CRISE EPILÉPTICA EM PEIXE-ZEBRA.....	366



4456629 - CARACTERIZAÇÃO DOS ACHADOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA REALIZADOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	367
6188281 - CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, DEMOGRÁFICA E DE SAÚDE ASSOCIADAS A INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM IDOSOS LONGEVO	368
5641985 - EFEITO DA MEMANTINA E/OU FLUOXETINA NOS COMPORTAMENTOS E NÍVEIS DE BDNF EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO ANIMAL DE ESTRESSE CRÔNICO MODERADO E A NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELO PEPTÍDEO B-AMILÓIDE (1-42)	369
8956464 - EFEITOS DA COMBINAÇÃO DA ELETROCONVULSOTERAPIA E FÁRMACOS ANTIDEPRESSIVOS EM PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS E DE ESTRESSE OXIDATIVO	370
2231697 - EFEITOS DA PRIVAÇÃO MATERNA NO INÍCIO DA VIDA E DA ADMINISTRAÇÃO DE LIPOPOLISSACARÍDEO NA VIDA ADULTA NO COMPORTAMENTO DO TIPO DEPRESSIVO, ATIVAÇÃO MICROGLIAL E ATROFIA DE ASTRÓCITOS DE RATOS WISTAR	371
5624916 - EFEITOS DO HALOPERIDOL SOBRE ENZIMAS EPIGENÉTICAS EM UM MODELO ANIMAL DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA	372
5598192 - EFEITOS DO LÍCIO E VALPROATO SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E NÍVEIS DE FATORES NEUOTRÓFICOS EM UM MODELO ANIMAL DE MANIA INDUZIDO POR PRIVAÇÃO DO SONO PARADOXAL	373
7264267 - ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL REVERTE PREJUÍZO COGNITIVO E COMPORTAMENTO DO TIPO DEPRESSIVO E ANSIOSO EM DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO DE RATOS MACHOS E FÊMEAS SUBMETIDOS A ESTRESSE PÓS-NATAL	374
5677440 - IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO GENÉTICA EM CASOS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	375
6378439 - INIBIDOR DE RAGE PREVINE DISFUNÇÃO COGNITIVA E REDUZ OS MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM MODELO ANIMAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL.....	376
4412753 - OS EFEITOS DO TRATAMENTO COM HALOPERIDOL SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDA POR CETAMINA	377
2213176 - OUABAÍNA PROVOCA DANOS COGNITIVOS E ALTERAÇÕES EM VIA DE SINALIZAÇÃO DO BDNF EM UM MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO BIPOLAR.....	378
9345779 - AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SUBMETIDOS A TREINAMENTO RESISTIDO E SUPLEMENTAÇÃO DA PROTEÍNA DO SORO DO LEITE NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA	379
7246293 - UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E FATORES ASSOCIADOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL	380
6678238 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM EXTRATO DE ZINGIBER OFFICINALE EM ESTEATOSE HEPÁTICA E STATUS OXIDATIVO NO FÍGADO DE CAMUNDONGOS OBESOS.....	381
7139861 - RESTAURANTE POPULAR ENQUANTO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SAN	382



8142491 - AUTO AVALIAÇÃO DO SORRISO DE ADOLESCENTES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL	383
5231272 - DISTÚRBIOS TEMPOROMANDIBULARES EM INDIVÍDUOS COM QUADRO DEPRESSIVO: REVISÃO DE LITERATURA	384
7743360 - MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PARA HALITOSE DE ORIGEM BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA	385
8829896 - O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS	386
1484877 - PASSO-A-PASSO PARA PERSONALIZAÇÃO DA ESCOVA DENTAIS PARA PACIENTES COM DIFICULDADES MOTORAS	387
3239519 - PREVENÇÃO DE MÁ OCLUSÃO A PARTIR DO ALEITAMENTO MATERNO. REVISÃO DE LIERATURA.....	388
7987129 - A IMPORTÂNCIA DO USO DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	389
1939955 - ALTERAÇÕES BUCAIS CAUSADAS POR MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	390
2563576 - ANESTESIA LOCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	391
9919210 - ANSIEDADE E MEDO, UMA REALIDADE NA CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA: SEDAÇÃO MEDICAMENTOSA E ANALGESIA INALATÓRIA	392
9794999 - BRUXISMO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	393
6968953 - CONTROLE DAS DOENÇAS PERIODONTAIS EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN - REVISÃO DE LITERATURA.....	394
6228143 - DOENÇA PERIODONTAL E A GESTAÇÃO: QUAL A RELAÇÃO COM A SAÚDE DOS FETOS?	395
5643996 - EFEITOS ADVERSOS NO NÍVEL SALIVAR DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	396
9535292 - IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DENTRO DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA.....	397
3288633 - O USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA.....	398
2994267 - REVISÃO DE LITERATURA: CISTO DENTÍGERO	399
6717810 - A COMPREENSÃO COMO PARTE DO MÉTODO HERMENÊUTICO: UMA LEITURA GADAMERIANA	400
8295646 - A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO SUBVERSIVO À NORMA HETEROSSEXUAL: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA CULT	401



6698689 - DESCOLONIZAR A PSICOLOGIA	402
9877720 - EFICÁCIA DO TREINO COGNITIVO EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA.....	403
2127938 - PROCESSOS DE ADOECIMENTOS DE TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE CRICIÚMA/SC	404
6813798 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENVELHECIMENTO AO LONGO DO CICLO DE VIDA....	405
5435412 - SENTIDOS DA INFORMALIDADE PARA TRABALHADORES INFORMAIS	406
7186436 - UM OLHAR EXISTENCIALISTA SOBRE A VELHICE	407
4944968 - ARTICULAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO: QUANDO O USUÁRIO DO SUS UTILIZA ESSA ESTRATÉGIA?	408
5462967 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	409
7293992 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE E CAPACIDADE RESPIRATÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS APÓS SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA E PROGRAMA DE EXERCÍCIOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	410
4738195 - AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DA CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SAMU/RS	411
5713560 - COMUNICAÇÃO ABERTA: UM CAMINHO PARA O CUIDADO SEGURO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	412
6971687 - FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	413
6646638 - PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL	414
6519890 - SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC	415
2686945 - TABAGISMO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE A GESTAÇÃO DE MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO	416
6312497 - USO DE CORTICOSTEROIDES DURANTE A GRAVIDEZ PARA PREVENIR A SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO RECÉM-NASCIDO: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS	417
6458378 - FATORES PERINATAIS E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO	418
1996363 - GOVERNANÇA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA: UM ESTUDO NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA	419



7236590 - INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR, DOR CRÔNICA E RECIDIVAS: UM RELATO DE CASO..... 420

PESQUISA: RESUMOS DE TRABALHOS EM ANDAMENTO 421

6286194 - AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS E COMPORTAMENTAIS NA PROLE DE RATAS SUBMETIDAS AO ESTRESSE PRÉ-NATAL: IMPLICAÇÕES PARA A FISIOPATOLOGIA DO TRANSTORNO BIPOLAR..... 422

5462541 - CONTEÚDO DE ELEMENTOS QUÍMICOS (METAIS PESADOS) EM GRAMÍNEAS UTILIZADAS NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS PELA MINERAÇÃO DE CARVÃO NO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL – DADOS PRELIMINARES..... 423

3885976 - LEPTODACTYLUS LATRANS (STEFFEN, 1815) COMO ESPÉCIE SENTINELA EM ÁREAS MINERADAS DE CARVÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO 424

9253432 - PRIVAÇÃO DO SONO ALTERA NEUROTRANSMISSÃO EM PEIXE-ZEBRA..... 425

7534272 - EXTRAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E ISOLAMENTO DE CANNABINOIDES..... 426

1311298 - ATLETA PARAOLÍMPICO: RESPOSTA DE UM PROGRAMA DE MUSCULAÇÃO PERSONALIZADO SOBRE PARÂMETROS PSICOFISIOLÓGICOS 427

9872795 - INFLUÊNCIA DA OBESIDADE E DA RESISTÊNCIA A INSULINA NA ENCEFALOPATIA SÉPTICA EM MODELO ANIMAL..... 428

3152987 - ANÁLISE DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DENTRO DO CONCEITO DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA EM UMA CIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE 429

1692739 - COLETE NEUROLÓGICO: UMA PROPOSTA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA E DESIGN DE PRODUTOS 430

4899997 - DIAGNÓSTICO DE RISCO ERGONÔMICO EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DO SUL CATARINENSE..... 431

3957179 - ÍNDICES DE TRAUMA NO TRÂNSITO NA REGIÃO SUL CATARINENSE..... 432

5498384 - FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL CATARINENSE..... 433

6514383 - PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O OSCE 434

7698747 - CONJUGAÇÃO DA ALBUMINA SÉRICA BOVINA EM NANOPARTÍCULAS DE POLI (METACRILATO DE METILA) SUPERPARAMAGNÉTICAS EM ENSAIO ELISA..... 435

6437990 - A RELAÇÃO ENTRE A FUMAÇA DE CIGARRO NO PERÍODO GESTACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DE ESQUIZOFRENIA NA FASE ADULTA 436

3696693 - EXPOSIÇÃO AGUDA AO ÁCIDO GÁLICO INDUZ COMPORTAMENTO TIPO ANSIOLÍTICO EM PEIXE-ZEBRA 437



7944446 - AVALIAÇÃO DE POSSÍVEIS BIOMARCADORES PLASMÁTICOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ENCAMINHADAS AO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CERII) - UNESC	438
4368622 - PRÉ-TRATAMENTO COM MELATONINA PREVINE O PERFIL DE STATUS EPILEPTICUS INDUZIDO POR ÁCIDO CAÍNICO EM PEIXES-ZEBRA	439
5237246 - A REINTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL DO PACIENTE PORTADOR DE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL	440
4211596 - DIFERENTES DISPOSITIVOS DE USO ODONTOLÓGICO PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES ESPECIAIS	441
5935393 - SAÚDE E ARTE: POTENCIALIZANDO AS RELAÇÕES NA ARTE/TERAPIA	442
1415328 - COMO VIVER APÓS SOBREVIVER À UTI: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES	443
7349246 - ANÁLISE COMPARATIVA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL E REGULAR DE UMA ESCOLA NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA.....	444
RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA: TRABALHOS COMPLETOS.....	445
9687726 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA: ALIMENTOS <i>IN NATURA</i> OU MINIMAMENTE PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS	446
3935280 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA	452
5755514 - DESENVOLVIMENTO DE RECEITAS A PARTIR DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS COM MANIPULADORAS DE ALIMENTOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CRICIÚMA, SC: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA	459
1837834 - HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, A PARTIR DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	466
6359957 - JUVENTUDE, EMPREGO E RENDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL	476
7937920 - O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO HERBÁRIO PE. DR. RAULINO REITZ (CRI) DA UNESC: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA	486
4354672 - O TRABALHO COM VALORES HUMANOS NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES HARMONIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	495
5253241 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DE CRICIÚMA – FAMCRI	507



RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA: RESUMOS DE TRABALHOS CONCLUÍDOS 520

7795874 - A INTEGRALIDADE EM SAÚDE SOB O OLHAR DE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA	521
4318579 - APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA PARA APRENDIZAGEM DO MECANISMO DE AÇÃO DA FENITOÍNA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA.....	522
5954460 - AVALIAÇÃO DA FARMÁCIA CASEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	523
3223990 - ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO CENÁRIO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	524
1725459 - A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	525
9663770 - CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE ATIVIDADES A PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	526
2699729 - ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO À PESSOA COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO.....	527
4247817 - QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS QUE FAZEM ACOMPANHAMENTO NO CAPS AD NUMA CIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	528
2764563 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE BULLYING REALIZADO NO PROJETO VIVERCOM.....	529
4289811 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM SAÚDE	530
4922948 - EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO CUIDADO COM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	531
6496512 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA.....	532
7474571 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM MULHERES COM MAIS DE 60 ANOS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA.....	533
7317794 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL REALIZADA NO ESTÁGIO NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA: LEITURA DE RÓTULOS.....	534
2275414 - DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: EXPERIENCIA DE GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	535
2991179 - EXPERIENCIA NO ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: MITOS E VERDADES NA ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE	536



6546358 - EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PROJETO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA SC	537
3968138 - GRUPO DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE O ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....	538
7993498 - HIPERTENSÃO ARTERIAL: EXPERIENCIA NA ATENÇÃO BASICA DURANTE O ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAUDE COLETIVA	539
4647238 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "RONDON" NO MUNICÍPIO DA AMOSC - PLANALTO ALEGRE	540
3941191 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NA REGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE	541
5932726 - SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM GESTANTES, DURANTE O ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA	542
9959556 - VIVÊNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	543
5919479 - ANOMALIAS DE DESENVOLVIMENTO EM DENTES DECÍDUOS - RELATO DE CASO EM ESCOLARES DE MUNICÍPIO CATARINENSE	544
9441980 - ATUAÇÃO DO PROJETO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE- VIVERCOM NO MUNICÍPIO DE MORRO GRANDE-SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	545
9788298 - ATUAÇÃO NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULA ATRAVÉS DO PROJETO DE VOLTA AO PASSADO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	546
6534945 - CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TURVO/SC	547
5671680 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE (VIVERCOM) - MAMPITUBA-RS.....	548
4163974 - "EU SOU RESPONSÁVEL PELA A SAÚDE": CRIAÇÃO DE UMA CAMPANHA MUNICIPAL DURANTE O VIVER SUS EM TURVO/SC	549
4789890 - A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E AS POSSIBILIDADES DE REESTRUTURAÇÃO DE PRÁTICAS: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA	550
5649994 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALAS DE ESPERA: UM ENFOQUE NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	551
6681492 - A INTEGRALIDADE COMO FERRAMENTA PRIORITÁRIA PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR.....	552
2656868 - A REDUÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO	553



8448370 - A TRANSIÇÃO DOS EX-MORADORES DO RIO MAINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	554
5494818 - ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPOS DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	555
2695146 - ATIVIDADES VOLTADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS DE UM MUNICÍPIO LITORÂNEO DO EXTREMO SUL CATARINENSE DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO VIVER-SUS	556
9315292 - CONSULTA COMPARTILHADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA	557
8692459 - DEZ DIAS DE VIVÊNCIA NA 16ª EDIÇÃO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	558
3928721 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIENCIA NO ESTAGIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA.....	559
3969231 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA COM A BRINCADEIRA DA “CAIXA MISTERIOSA”	560
5591325 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR COM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL CATARINENSE	561
1911848 - EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM A PARTIR DE SEMINÁRIO DE ARTE E SAÚDE MENTAL, NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESC	562
9135960 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO VIVER-SUS UNESC: O SUS SOB UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL	563
7916930 - FARMACOVIGILÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	564
1194968 - GRUPO OPERATIVO CUIDANDO DO CUIDADOR DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO MINISTRADO PELA RESIDÊNCIA DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	565
2835940 - O ACESSO À SAÚDE COMO DISPOSITIVOS DE INTEGRALIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSO AVANÇADO EM UMA ESF DO SUL DE SANTA CATARINA.....	566
7684398 - O CUIDADO AO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	567
7729472 - OS PRINCÍPIOS DO SUS NA PRÁTICA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO II	568
4143299 - OS SENTIDOS DO TRABALHO NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	569
9245995 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TREINAMENTO PARA O MERCADO DE TRABALHO	570



8179514 - PROJETO RONDON E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIENCIA NO MUNICÍPIO DE SUL BRASIL-SC	571
9846530 - PROJETO VIVER SUS E O PODER DO TRABALHO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	572
1251996 - PROJETO VIVERCOM SOB UMA VISÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	573
2558343 - PROMOÇÃO DO DIÁLOGO SOBRE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO COM PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM NOVA VENEZA - VIVERSUS	574
5552141 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA QUALIDADE DO BENEFÍCIO DE TRANSPORTE TERRESTRE FORNECIDO PARA USUÁRIOS DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	575
3137945 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS - VIVER SUS” NO MUNICÍPIO DE SOMBRIO	576
7636520 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS - VIVER SUS” NO MUNICÍPIO DE SOMBRIO	577
9755926 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO NUTRICIONAL EM CRICIÚMA-SC	578
3244253 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPS II DO SUL DE SANTA CATARINA	579
3944913 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE (VIVERCOM): A INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE	580
RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA: RESUMOS DE TRABALHOS EM ANDAMENTO	581
5929890 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DE COCAL DO SUL, SC: COLOCANDO EM PRÁTICA O PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR PROPORCIONANDO O CUIDADO BASEADO NA CLÍNICA AMPLIADA	582
5638526 - VIVER O MOVIMENTO PELA PAZ	583
9551697 - A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESSOAS AMPUTADAS COMO UM ESPAÇO RELEVANTE PARA A REABILITAÇÃO NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO - CER II/UNESC	584
3763994 - CONDROSSARCOMA MIXOIDE EM ADULTA JOVEM	585
2591758 - CONTRIBUIÇÃO À MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS EDUCADORES E CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA	586
8915687 - ATENDIMENTO COMPARTILHADO A PACIENTES COM DIABETES DO PAMGC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	587



6369227 - MUDANÇAS DE HÁBITOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO COM USUÁRIOS ONCOLÓGICOS.....	588
7975422 - PROJETO MOVIMENTO PELA PAZ ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APROXIMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR	589
1775995 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ACOLHER	590
6518532 - RELATO DE EXPERIÊNCIA RODA DE ESTUDOS DA FARMÁCIA ESCOLA	591
9119299 - RELATO DE EXPERIÊNCIA, GRUPO TERAPÊUTICO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DIRECIONADOS PARA A PESSOA IDOSA.....	592
5441668 - SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA ADOLESCÊNCIA	593



EXTENSÃO: TRABALHOS COMPLETOS



4681134 - CONSUMO DE MACRO E MICRONUTRIENTES EM UM GRUPO DE IDOSOS NO SUL CATARINENSE

Elisângela da Silva Baltazar, Suelen Letiana da Rosa Mastroiano; Lara Canever; Neiva Junkes Hoepers; Paula Rosane Vieira Guimarães.

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A população idosa vem crescendo de forma significativa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que no Brasil, no ano de 2050, a população idosa será de 30% (PREVIDELLI et al., 2017). Todavia, o processo de envelhecimento causa inúmeras mudanças anatômicas, fisiológicas e funcionais no organismo. Tais alterações provocam consequências negativas no estado nutricional e na saúde dos indivíduos (KÜMPEL et al., 2011). Dessa forma a presente pesquisa teve por objetivo investigar o consumo alimentar de macro e micronutrientes em um grupo de idosos do sul catarinense. A pesquisa em pauta caracterizou-se como um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado a partir de avaliação das informações coletadas no grupo de idosos do projeto de Extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Foram coletados dados referentes aos padrões de ingestão alimentar dos idosos por meio de inquéritos que possibilitaram analisar o consumo de macro e micronutrientes e variáveis antropométricas a fim de avaliar o estado nutricional dos participantes. Os resultados apresentados apontam que o perfil alimentar dos idosos foi determinado como adequado para carboidratos, proteínas e lipídios. No entanto, houve baixa ingestão de fibras além do consumo insuficiente da maioria das vitaminas e minerais observados. Diante do padrão alimentar apresentado pelos idosos, sugere-se a continuidade de investigação a fim de prevenir os agravos relacionados às carências nutricionais e ao sobrepeso. Portanto, destaca-se a importância do papel profissional nutricionista em grupos de extensão direcionados à terceira idade, visando à prevenção, intervenção e acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: Idosos, Consumo Alimentar, Macronutrientes, Micronutrientes.

1 Introdução

A população idosa vem crescendo de forma significativa ao longo dos anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que no Brasil, no ano de 2050, a população idosa será de 30%, devido à transição epidemiológica que irá permitir que os brasileiros alcancem os 81 anos de vida (PREVIDELLI et al., 2017). Todavia, o processo de envelhecimento causa inúmeras mudanças anatômicas, fisiológicas e funcionais no organismo. Tais alterações provocam consequências negativas no estado nutricional e na saúde dos indivíduos (KÜMPEL et al., 2011).

Em virtude do comprometimento das funções cognitivas e fisiológicas, causado pelo envelhecimento, os idosos são um dos principais grupos etários mais propensos à desnutrição e às carências nutricionais, isso ocorre, porque, o metabolismo de nutrientes é prejudicado (FISBERG et al., 2013). Consequentemente, as mudanças dos fatores fisiológicos provocam diminuição do apetite, problemas de deglutição, alterações no paladar e olfato, entre outros, afetando diretamente as práticas de ingestão alimentar que culminam em uma menor absorção dos nutrientes (SOUZA et al., 2016).



Desta forma, as condições psicológicas, socioculturais e biológicas interferem nas práticas alimentares dos idosos. Atualmente, uma das maiores preocupações no cenário da saúde está associada ao envelhecimento da população, já que, se tratando de deficiências nutricionais, esse grupo é muito suscetível (KÜMPEL et al., 2011; TAVARES et al., 2015; PREVIDELLI et al., 2017).

Portanto, a nutrição é fundamental nesse processo, pois é de suma importância que se faça o controle nutricional desse grupo, bem como o acompanhamento das doenças relacionadas com a idade, possibilitando um atendimento apropriado e a elaboração de ações de incentivo à saúde.

Dentro deste contexto, o objetivo do presente trabalho foi investigar o consumo alimentar de macro e micronutrientes em um grupo de idosos do sul catarinense participantes de um Projeto de Extensão universitária.

2 Referencial Teórico

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é caracterizado como um processo contínuo o qual envolve modificações funcionais, psicológicas e bioquímicas que, no decorrer dos anos propendem a estabelecer uma ausência das habilidades que o indivíduo dispõe para se adequar ao meio social e conseqüentemente levam ao aumento da fragilidade que por sua vez, eleva o desenvolvimento de doenças que podem levar o idoso a óbito (OLIVEIRA, et al., 2014). Porém, o processo de envelhecimento se diferencia de pessoa para pessoa, para uns pode ser mais acelerado e para outros, ocorre lentamente. Essas diferenças resultam de aspectos como, hábitos de vida, incidência de doenças crônicas e nível socioeconômico (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Independentemente do estado físico e psicológico, normalmente o indivíduo é considerado idoso a partir dos 60 anos de idade. Todavia, o envelhecimento vai muito além da idade, pois envolve diversas questões. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos países desenvolvidos, a idade estipulada para as pessoas serem consideradas idosas é superior a 65 anos e nos países em desenvolvimento, a idade é superior a 60 anos (OLIVEIRA, et al., 2014).

Muitos indivíduos idosos possuem autonomia e independência, contudo, boa parte dessa população torna-se suscetível devido a diversos fatores, visto que o crescimento da estimativa de vida traz modificações fisiológicas e patologias associadas, que podem afetar sua capacidade funcional. A capacidade funcional prejudicada verifica-se por complicações ou dependência de terceiros para executar as práticas do dia a dia (LOPES et al., 2015).

ALTERAÇÕES RELACIONADAS AO ENVELHECIMENTO

A senescência é um processo natural, no qual ocorrem modificações bioquímicas, neurológicas, fisiológicas, anatômicas e funcionais. Aspectos ambientais, sociais e culturais, tais como: hábitos de vida, alimentação, inatividade ou atividade física, também interferem no organismo podendo contribuir para um envelhecimento saudável ou doentio (SANTOS, et al., 2009).

Segundo Santos e Delani (2015), o processo de envelhecimento ocorre de forma gradativa. Há diversas teorias que buscam esclarecer esse fenômeno, as principais estão associadas às transformações do mecanismo de replicação do DNA e ao declínio da função celular. De maneira geral, as teorias estão ligadas a fatores tais como: destruição do sistema imunológico,



multiplicação de células, redução da taxa metabólica basal, reparo da molécula de DNA, danos provocados pelos radicais livres, depleção ou síntese do tecido muscular.

Fazzio (2012) afirma que em meio às alterações inerentes ao envelhecimento, a redução do metabolismo basal modifica a composição corporal ocasionando consequentemente a redistribuição de gordura que resulta em acúmulo na região abdominal e degradação da musculatura capaz de prejudicar os tecidos e órgãos. Para Silva et al. (2017), as modificações associadas ao envelhecimento afetam o funcionamento do organismo, ocasionando diversas complicações, como perdas das características sensoriais que afetam a: qualidade da visão (visão periférica, diferenciação de cores, adaptação ao ambiente claro ou escuro e discernimento de profundidade); qualidade da audição (sensibilidade aos sons); redução do tato (estímulos nas palmas das mãos ou na planta dos pés); e nas percepções do olfato e paladar, resultando na redução do estímulo para se alimentar. Para Tavares et al. (2015), há também outras modificações como a diminuição da altura decorrente da redução da firmeza da musculatura e/ou por problemas ósseos que resultam no arqueamento da coluna tais como: osteoporose, escoliose, cifose ou achatamento das vértebras e arco plantar e encurvamento das pernas, aspectos comuns nessa faixa etária.

O funcionamento da cavidade oral é afetado pela dentição prejudicada e também pela baixa produção salivar, que pode ser associada a enfermidades que acometem os diferentes sistemas ou a utilização de fármacos. A xerostomia pode dificultar a fala, a sensibilidade ao paladar, a adaptação ao uso de próteses dentárias, e aumentar a vulnerabilidade para desenvolver cáries e doenças orais (SANTOS; DELANI, 2015). Doenças orais dificultam o processo de mastigação e deglutição dos alimentos (FAZZIO, 2012). Além disso, são comuns durante a senescência, patologias que acometem o trato gastrointestinal, o que dificulta os processos de ingestão, digestão e absorção, induzindo outras complicações, tais como: diminuição da sensação de fome, hipocloridria, absorção insuficiente dos nutrientes e constipação (SILVA et al., 2017).

CONSUMO ALIMENTAR (MACRO E MICRONUTRIENTES)

Nos dias que correm, o estado nutricional da população idosa sofreu modificações crescentes, marcadas pela ingestão excessiva de alimentos altamente calóricos, em especial de gorduras de origem animal, e açúcares refinados aliada a uma diminuição do consumo de nutrientes com baixo valor energético provenientes de frutas e verduras (ORLANDO et al., 2011).

De acordo com Previdelli et al. (2017), no que se refere às proteínas, pesquisas em território brasileiro comprovam que o consumo das mesmas está próximo aos valores de referência entre os idosos, isso se sugere pelo característico hábito alimentar da população brasileira, em que a alimentação é constituída basicamente por arroz com feijão e carne. Em relação aos idosos, o consumo adequado de proteínas é primordial, visto que esse macronutriente possui um papel fundamental na prevenção e no tratamento de osteoporose e sarcopenia.

De acordo com Venturini et al. (2015), pesquisas apontam que o consumo de carboidratos tende a aumentar entre os idosos no decorrer da idade, devido ao grau de dificuldades para preparar e ingerir os alimentos. Dessa forma, aumenta o hábito de comer petiscos acompanhados de café, resultando em monotonia alimentar. Além disso, a ingestão elevada de alimentos ricos em gorduras saturadas e açúcares possui relação direta com a incidência da obesidade e doenças cardiovasculares. No entanto, manter uma alimentação equilibrada, que contenha em sua composição, nutrientes provenientes de frutas, verduras e legumes, associada a ingestão reduzida de gorduras e frituras diminui o desenrolar de doenças cardiovasculares nos idosos (SOUZA, et al., 2016).



Para Fisberg et al. (2013), o consumo de vitaminas e minerais entre a população idosa está abaixo da recomendação. A ingestão inadequada de micronutrientes pode ser resultado da pouca diversidade de alimentos que fazem parte da alimentação cotidiana dos idosos. Sendo assim, ações que busquem estimular uma alimentação adequada e que tornem acessíveis alimentos fontes desses micronutrientes, podem modificar essa situação.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

A crescente longevidade é acompanhada pelo aumento das doenças crônicas degenerativas (LOPES et al., 2015). Paralelo a transição demográfica, está a transição epidemiológica que se caracteriza pelas alterações nos padrões de morbidades e enfermidades que acometem a população. O progresso dos fatores socioeconômicos e a evolução da medicina diminuíram o número de óbitos relacionados a infecções, porém, os maus hábitos diários e suas consequências aliados à redução da mortalidade e ao aumento da expectativa de vida, elevam a predominância das doenças crônicas degenerativas (OLIVEIRA et al., 2017).

De acordo com Felipe e Zimmermann (2011), doenças crônicas degenerativas se referem a uma ampla variedade de enfermidades não transmissíveis, tais como: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doenças Cardiovasculares (DCV), Diabetes Mellitus (DM), alguns tipos de câncer, entre outras. As doenças crônicas degenerativas associam-se a perda da autonomia em indivíduos idosos, o que afeta seu bem-estar cotidiano. As alterações nos padrões alimentares elevam as taxas de sobrepeso e obesidade, aspectos determinantes para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que conseqüentemente, resultam em um aumento da morbimortalidade. De modo que, mundialmente, essas patologias são a causa de 60% das mortes e situação de dependência (ORLANDO et al., 2011).

Segundo Lopes et al. (2015), grande parte da população idosa possui doenças crônicas, sendo que muitas pessoas manifestam mais de uma dessas patologias, prejudicando suas habilidades funcionais e antecipando a síndrome da fragilidade. A alimentação exerce um papel crucial para a incidência do desenvolvimento das doenças crônicas degenerativas. Por outro lado, pode ser o principal fator de proteção contra as mesmas, sendo assim, deve estar em destaque nas ações de saúde pública (ORLANDO et al., 2011).

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL NA TERCEIRA IDADE

Tratando-se da população idosa, a avaliação nutricional é diferenciada em relação às demais faixa-etárias, devido a seus aspectos específicos. Sendo assim, muitos dos métodos utilizados em jovens e adultos, não são válidos para os idosos (SOUZA, et al., 2013).

As alterações fisiológicas características do processo de envelhecimento, tais como: as modificações corporais que refletem no peso e estatura, devem ser consideradas durante a avaliação nutricional, para que parâmetros como esses não sejam associados a enfermidades. Sendo assim, deve haver muita cautela. (SANTOS, et al., 2010). Desse modo, utilizam-se métodos objetivos e subjetivos, dentre os quais, os mais comuns são: Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência muscular do braço (CMB), circunferência do braço (CB), prega cutânea tricipital (PCT), circunferência da panturrilha (CP), Mini Avaliação Nutricional (MAN), que aliada a algum inquérito alimentar, como por exemplo, o Recordatório de 24h (R24h), são referências determinantes na identificação prévia do estado nutricional (FAZZIO, 2012).

De acordo com Silvério et al. (2016), diversos estudos têm apontado um crescimento considerável de idosos em estado de desnutrição. Esse quadro varia entre 15 a 60% conforme o



tipo de procedimento utilizado para avaliar o estado nutricional dos idosos ou de acordo com a entidade ou lar em que se encontram, ou seja, casas, instituições ou hospitais. De modo específico, entre os idosos, a desnutrição está intimamente relacionada à diminuição de suas funcionalidades orgânicas, ao aumento dos casos de internações e da elevada propensão ao desenvolvimento de infecções, logo, o aumento das taxas de mortalidade (PEREIRA et al., 2016). Entretanto verifica-se que o índice de obesidade vem crescendo entre a população geriátrica, trazendo consequências marcantes na área clínica por apressar a decadência da capacidade funcional dos idosos, aumentando seu estado de dependência (SANTOS, et al., 2010).

CARÊNCIAS NUTRICIONAIS NA TERCEIRA IDADE

O envelhecer de maneira saudável, depende da preservação de um estado nutricional devido, pois o envelhecimento interage diretamente com a saúde e o estado nutricional do indivíduo idoso (SANTOS; DELANI, 2015). As alterações próprias do envelhecimento, por exemplo: a redução da taxa metabólica basal, as mudanças na composição corporal, as modificações na atividade digestiva, a diminuição dos atributos sensoriais e da sensibilidade à sede, associam-se com o estado nutricional dos idosos. Assim como a utilização de variados tipos de fármacos e o desenvolvimento de patologias ligadas à idade avançada, podem influenciar na ingestão alimentar e na captação dos nutrientes (MARTINS et al., 2016).

Para Silva et al. (2017), as variações no consumo alimentar dos idosos, resultantes das modificações fisiológicas e dos processos mecânicos, tais como: a redução da percepção gustativa e a perda dentária, vão de encontro à deficiência na ingestão de frutas, legumes e verduras, especialmente *in natura*, impossibilitando o indivíduo de atingir suas necessidades diárias de micronutrientes. Além disso, fatores como solidão e isolamento social, abalam a pessoa idosa, desmotivando-a e prejudicando seu autocuidado. Dessa forma o idoso não dispõe de ânimo para a compra e o preparo de alimentos saudáveis, sendo assim, consome constantemente, alimentos industrializados e fáceis de preparar, o que prejudica o consumo de nutrientes em quantidade e qualidade (SANTOS; DELANI, 2015).

3 Metodologia

A pesquisa em pauta caracterizou-se como um estudo descritivo, transversal e quantitativo, que foi realizado a partir de avaliação das informações coletadas no grupo de idosos do projeto de Extensão em Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Foram coletados dados referentes aos padrões de ingestão alimentar dos idosos, por meio de inquéritos que possibilitaram analisar o consumo de macro e micronutrientes e variáveis antropométricas a fim de avaliar o estado nutricional dos participantes. A população estudada foi constituída por idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Participavam do grupo PAMSI da UNESC, no período do estudo, 87 idosos, porém, a amostra foi composta por 52 os quais estavam presentes durante a realização da coleta de dados, portanto não houve cálculo amostral. O grupo habitualmente tem 2 encontros semanais, sendo assim a coleta de dados ocorreu de 13 de agosto a 10 de setembro.

Foram utilizados para a pesquisa, métodos de inquéritos alimentares, tais como: Recordatório de 24 horas, além de um questionário adaptado de Carvalho (2013) para as entrevistas com os idosos e o questionário sócio econômico pelo Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2018). Para classificação do estado nutricional utilizou-se o Índice de



Massa Corporal (IMC), o qual é obtido a partir da divisão do peso corporal (kg) pela estatura elevada ao quadrado (m^2) ($IMC = \text{Peso corporal (kg)} / \text{Estatura (m)}^2$) (BRASIL, 2011). Os pontos de corte utilizados para classificação do IMC da população estudada seguiram os critérios propostos pelo Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2008). Para os idosos com 60 anos ou mais, é considerado IMC < de 22 Kg/m² como baixo peso, de 22 a 27 Kg/m² como adequado ou eutrófico e ≥ 27 Kg/m² como sobrepeso.

A classificação para a CC de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) em relação a risco de complicações associadas à obesidade é de 94 a 102 cm considerado risco moderado e ≥ 102 cm risco muito elevado para homens, e de 80 a 88 cm considerado risco moderado e ≥ 88 cm risco muito elevado para mulheres (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2016). De acordo com o MS (2018), o parâmetro de normalidade para a Relação Cintura Quadril (RCQ) é de C/Q até 1 para homens e até 0,85 para mulheres.

Os dados obtidos através do Recordatório 24hs aplicado aos idosos foram tabulados pelas autoras da pesquisa em planilhas no programa Microsoft Office Excel, a fim de se calcular e analisar a quantidade de macro e micronutrientes ingerida no dia anterior, bem como o valor calórico total (VET). Após o levantamento dos cálculos, os resultados foram agrupados em um único banco de dados também no programa Microsoft Office Excel. A partir deste banco foi obtida a média de ingestão dos macro e micronutrientes consumidos. Os demais dados foram analisados de forma descritiva pelo software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 21.

4 Experiência de Extensão

4.1 Desdobramentos das práticas de extensão

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DO ESTUDO

Participaram da pesquisa 52 indivíduos, com 60 anos ou mais. Dentre os idosos entrevistados, 42 eram do sexo feminino (80,7%) e 10 do sexo masculino (19,2%), prevalecendo mulheres na pesquisa. Dos 52 entrevistados, 67,3% relataram ser casados, 11,4% separados, 3,8% eram solteiros e 17,3% viúvos. A média referente ao número de filhos por indivíduo foi de 3,5 filhos. No domicílio, 26 (50,0%) dos idosos residem com 1 pessoa; 10 (19,2%) residem com 2 familiares; 7 (13,4%) com 3 pessoas ou mais e 9 (17,3%) moram sozinhos.

Em relação aos hábitos de vida, tais como: tabagismo, dos 52 entrevistados 84,6% afirmou nunca ter fumado. Ao serem indagados sobre a exposição ao sol, 12 idosos responderam não praticar esse hábito; 6 costumam se expor ao sol uma vez por semana; 4 o fazem duas vezes por semana e 32 afirmaram se expor ao sol três ou mais vezes por semana.

Quanto ao planejamento alimentar dos avaliados, a aquisição dos alimentos para a casa é realizada em grande maioria pelo próprio entrevistado (75,0%), sendo que 80,9%, quem faz as compra é a mulher. A maioria dos entrevistados também são responsáveis pelo preparo dos mesmos (82,7%), dado que reflete o papel desempenhado pela mulher nos afazeres do lar, visto que 100,0% das mulheres presentes neste estudo são responsáveis pelo preparo do alimento.

Referente ao consumo médio de água, os resultados mostraram que 36,5% dos idosos costumam ingerir até 1 Litro, 25,1% ingerem de 1 a 1, 5 Litro, 36,5% consomem de 1, 5 a 2 Litros e apenas 1,9% consome mais de 4 Litros de água diariamente.

No que se refere à Classe Social, foi possível analisar que a maior parte da população estudada pertence a Classe C1 e não há diferença em percentual entre a Classe C2 e B2. Sendo assim, de acordo com a Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016), 30% da população sobrevive



com renda estimada de R\$ 1.625,00 (>2 salários mínimos) que corresponde à Classe C2, 40,0% com renda estimada de R\$ 2.705,00 (renda aproximada a 3 salários mínimos) que corresponde à Classe C1 e 30,0% com R\$ 4.852,00 (>5 salários mínimos) que corresponde à Classe B2.

ANALISE QUANTITATIVA DO CONSUMO DE MACRONUTRIENTES

A análise referente ao VET ingerido pelos avaliados, apontou que o consumo médio de energia foi de 1.572 Kcal/dia ($\pm 598,1$) entre os homens com variação de 931,42 e 3.088,26Kcal/dia e entre as mulheres foi de 1.246 Kcal/dia ($\pm 407,4$) com variação de 557,87 e 2.529,31Kcal/dia. Em relação aos macronutrientes (Tabela 1), observa-se que carboidratos e proteínas apresentaram valores adequados ou moderadamente superiores às necessidades recomendadas pelas DRIs (2006) para ambos os sexos. Para esses grupos, os percentuais médios de consumo apresentados pelo sexo masculino para carboidratos foram de 56,5% (220,7g, variando entre 124,89g e 442,06g) e de proteínas foram 17,3% (68,1g, variando entre 43,01g e 126,80g). As mulheres consumiram em média 58,0% (180,7g, variação entre 91,09g e 316,51g) de carboidrato e 17,4 % de proteínas (54,3g, variação entre 17,81g e 141,33g).

Tabela 1–Percentual de ingestão médio de macronutrientes de um grupo de idosos no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018

Variáveis (VCT)	Recomendação %	Ingestão (±dp)	Ingestão %
Sexo Masculino >60 anos			
Carboidrato	45 – 65%	220,7g ($\pm 88,1$)	56,15%
Proteína	10 – 35 %	68,1g ($\pm 25,1$)	17,32%
Lipídio	20 – 35%	46,5g ($\pm 19,1$)	26,62%
Sexo Feminino > 60 anos			
Carboidrato	45 – 65%	180,7g ($\pm 55,1$)	58,0%
Proteína	10 – 35%	54,3g ($\pm 23,1$)	17,43%
Lipídio	20 – 35%	35,6g ($\pm 19,2$)	25,71%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto aos lipídios, o padrão diário estabelecido segundo as DRIs (2006) é de 20 a 35%, o qual foi atendido pelos idosos de acordo com o percentual médio ingerido de 26,6% (46,5g, com variação de 13,62g e 87,63g) entre os homens e 25,7% (35,6g, com variação de 8,04g 77,21g) entre as mulheres. Estudo realizado por Venturini et al. (2015), sobre o consumo de nutrientes em idosos residentes em Porto Alegre (RS), apontou em relação aos macronutrientes, um percentual médio de 55,8% de carboidratos e 21,2% de proteínas entre os homens; e médias de 59,9% de carboidratos e 19,0% de proteínas entre as mulheres. Sobre os lipídios, as médias foram iguais para ambos os sexos: 23,1%.

Em relação ao consumo de fibras, demonstrado na tabela 2, observou-se valores inferiores ao recomendado pela RDA (2006), tanto para homens (20,1 g/dia, variando entre 12,59g e 33,16g), quanto para mulheres (18,5 g/dia, variando entre 4,08g e 18,57g), com resultados de adequação consideravelmente baixos (67% e 88,09%). Dórea et al. (2015), também encontraram valores inferiores ao recomendado para fibras, sendo um consumo médio de 16,77g/dia para os homens e 15,81g/dia para as mulheres.



Tabela 2– Média dos valores de ingestão fibras de um grupo de idosos no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018

Variáveis	Recomendação (g/dia)	Ingestão (±dp)	médiag/d	% Adequação
Sexo Masculino				
Fibra – FA	30	20,1g (±6,9)		67,0
Sexo Feminino				
Fibra	21	18,5g (±7,2)		88,09

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

ANALISE QUANTITATIVA DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES

A tabela 3 apresenta a análise do consumo de micronutrientes em comparação aos padrões de recomendação de acordo com a RDA (2006) para os homens participantes do grupo.

Tabela 3 – Ingestão média de micronutrientes ingeridos por um grupo de idosos do sexo masculino no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018

Micronutrientes	Ingestão média	Recomendação	Adequação %
Sexo Masculino			
Cálcio – Ca (mg)	277,3	1200	23,10
Sódio – Na(mg)	1517,6	1300	116,73
Potássio – K(mg)	1638,3	4700	34,85
Fosforo – P(mg)	671,4	700	95,91
Ferro – Fe(mg)	8,89	8	111,12
Zinco – Zn (mg)	8,37	11	76,09
B12(µg)	0,87	2,4	36,25
B9(µg)	139,2	400	34,80
B6(mg)	0,95	1,7	55,88
Vitamina A(µg)	1009,1	900	112,12
Vitamina C(mg)	49,1	90	54,55
Vitamina E(mg)	9,89	15	65,93

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A análise do consumo de micronutrientes no sexo masculino apontou ingestão média significativamente inferior aos padrões de recomendação de acordo com a RDA (2006) para os minerais cálcio (277,3 mg/dia) e potássio (1638,3mg/dia). Do mesmo modo, Venturini et al. (2015) verificaram baixa ingestão de cálcio (603,5 mg/dia) e potássio (2585,6 mg/dia) pelos idosos analisados em seu estudo.

Para o mineral zinco, no presente estudo, as médias de ingestão foram inferiores a recomendação (8,37 mg/dia), diferentemente do que foi apontado nos estudos de Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013), em que as médias de consumo se aproximaram dos valores de referência (10,2 mg/dia e 11,1 mg/dia). Quanto ao sódio, houve um consumo maior (1517,6 mg/dia), com valores acima do percentual de adequação (116,7%) semelhante ao que foi demonstrado no estudo de Venturini et al. (2015) em que o consumo médio foi de 1509,3 mg/dia.

Em relação às vitaminas do complexo B (B6, B9, e B12), observou-se média de ingestão consideravelmente baixa (0,95 mg/dia para B6, 139,2 µg/dia para B9 e 0,87 µg/dia para B12).



Referente à ingestão de vitamina B12, resultados opostos foram encontrados por Venturini et al. (2015), visto que o consumo médio entre os homens passou da recomendação (6,0 µg/dia). Já para a vitamina B9, o mesmo estudo apresentou consumo médio relativamente baixo (317,9 µg/dia).

No que se refere à vitamina A, no presente estudo foi verificado um consumo de 1009,1 µg/dia, próximo ao recomendado pela RDA (2006). Resultados adversos foram observados por Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013) que encontraram médias de consumo inferiores ao que se preconiza (580,0 µg/dia e 409,0 µg/dia).

A ingestão de vitamina C mostrou-se insuficiente (49,1 mg/dia), diferentemente do encontrado nos estudos de Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013), cujo as médias de consumo entre idosos do sexo masculino foram 116,8 mg/dia e 117,9 mg/dia, valores superiores ao recomendado pela RDA (2006). Para a vitamina E, também verificou-se no presente estudo, média de consumo notavelmente atenuada (9,89 mg/ dia), o mesmo foi demonstrado de acordo com os resultados encontrados por Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013) cujas médias foram de 4,2 mg/dia e 4,3 mg/dia para esse micronutriente.

A tabela 4 apresenta a análise do consumo de micronutrientes em comparação aos padrões de recomendação de acordo com a RDA (2006) para as mulheres participantes do grupo.

Tabela 4 – Ingestão média de micronutrientes de um grupo de idosos do sexo feminino no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018

Micronutrientes	Ingestão média	Recomendação	Adequação %
Sexo Feminino			
Cálcio – Ca (mg)	348,2	1200	29,01
Sódio – Na (mg)	743,9	1300	57,22
Potássio –K(mg)	1722,4	4700	36,64
Fosforo – P (mg)	648,4	700	92,62
Ferro – Fe (mg)	6,87	8	85,87
Zinco – Zn (mg)	6,54	8	81,75
B12(µg)	1,81	2,4	75,41
B9 (µg)	132,8	400	33,2
B6(mg)	1,07	1,5	71,33
Vitamina A (µg)	874,4	700	124,91
Vitamina C(mg)	61,6	75	82,13
Vitamina E(mg)	8,80	15	58,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na análise do grupo feminino referente ao consumo de micronutrientes, assim como observado no sexo masculino, a ingestão das mulheres apontou deficiência expressiva de cálcio (348,2 mg/dia) e potássio (1722,4 mg/dia). Os estudos realizados por Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013) também mostraram essa realidade entre as mulheres, cujas médias observadas por Venturini et al. (2015) foram de 618,2 mg/dia para cálcio; e 2266,0 para potássio e as médias observadas por Fisberg et al. (2013) foram de 476,0 mg/dia e para cálcio.

Opostamente ao que se verificou entre os idosos homens, para as mulheres houve ingestão diminuída de sódio (743,9 mg/dia), achado divergente ao encontrado por Venturini et al. (2015), cuja média mostrou-se adequada (1358,0 mg/dia). O resultado encontrado no presente estudo também diverge do que foi obtido na pesquisa de Fisberg et al.(2013), em que por outro lado, os valores ultrapassaram a recomendação de forma significativa (2630,0 mg/dia).

Na presente pesquisa, resultados inferiores à recomendação também foram encontrados para a ingestão dos minerais fósforo, ferro e zinco pelas mulheres idosas (648,4



mg/dia; 6,87 mg/ dia e 6,54 mg/dia). Com relação à ingestão de fósforo e ferro Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013), constataram que o consumo desses minerais entre as mulheres idosas participantes de seus estudos, estava conforme os padrões recomendados pela RDA (2006). As médias de consumo verificadas por Venturini et al. (2015) para fósforo foram de 909,2 mg/dia e para ferro 9,8 mg/dia; as médias observadas por Fisberg et al. (2013) para fósforo foram de 851,0 mg/dia e para ferro 9,0 mg/dia. Em relação ao consumo de zinco, Venturini et al. (2015) também encontraram valores menores aos recomendados (7,7 mg/dia), diferentemente de Fisberg et al. (2013) e que observaram ingestão média adequada (9,0 mg/dia).

Quanto ao consumo médio de vitaminas, verificou-se baixa ingestão do complexo B, sendo essa mais expressiva para vitamina B9 cuja média consumida foi de 132,8 µg/dia e o percentual de adequação foi de 33,2%. Para as vitaminas B6 e B12, as adequações foram de 71,3% e 75,4% com média de consumo de 1,07 mg/ dia para B6 e 1,81 µg/dia para B12. Resultados semelhantes aos deste estudo foram apontados por Venturini et al. (2015), para B6 e B9 em que as médias de consumo foram de 1,3 mg/dia e 241,3 µg/dia. Quanto à vitamina B12 Venturini et al. (2015) verificaram valores acima dos padrões, com média de consumo de 4,6 µg/dia.

Na presente análise, observou-se ingestão adequada entre as mulheres para vitamina A (874,4 µg/dia) e inadequada para as vitaminas C (61,6 mg/dia) e E (8,8 mg/ dia).

Quanto à ingestão de vitamina C, as médias encontradas por Venturini et al. (2015) e Fisberg et al. (2013), estavam acima da recomendação (103 mg/dia e 127,0 mg/dia) ao contrário do que se viu no presente estudo. Todavia em relação à vitamina E, Venturini et al. (2015) verificaram um consumo médio de 4,1 mg/dia e Fisberg et al. (2013) encontraram 3,6 mg/dia.

PRESENÇA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Segundo a análise da presença de DCNT entre os indivíduos avaliados nesse estudo (agrupadas na Tabela 5), verificou-se que as mais prevalentes estão relacionadas ao Sistema Cardiovascular ou Circulatório (Doenças do Coração e HAS- 65,3%), seguidas por doenças do Sistema Endócrino (DM, Hipercolesterolemia, Hipotireoidismo e Hipertireoidismo- 61,5%) e, por fim, do Sistema Ósseo e Muscular (Artrose, Artrite, dores no corpo, Hérnia e Osteoporose- 40,3%).

Tabela 5– Distribuição das DCNT relatadas por um grupo de idosos no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018

Doenças autoreferidas (considerando o relato de mais de uma doença por pessoa)	n	%*
Sistema Cardiovascular ou Circulatório (doenças do Coração e HAS)	34	65,38
Sistema Endócrino (Diabetes Mellitus, Hipercolesterolemia, Hipotireoidismo e Hipertireoidismo)	32	61,53
Sistema Ósseo e Muscular (Artrose, Artrite, dores no corpo, Hérnia e Osteoporose)	21	40,38
Sistema Nervoso (Depressão)	4	7,69



Sistema Respiratório (Doenças de Pulmão)	1	1,92
Nenhuma doença autorreferida	5	9,61

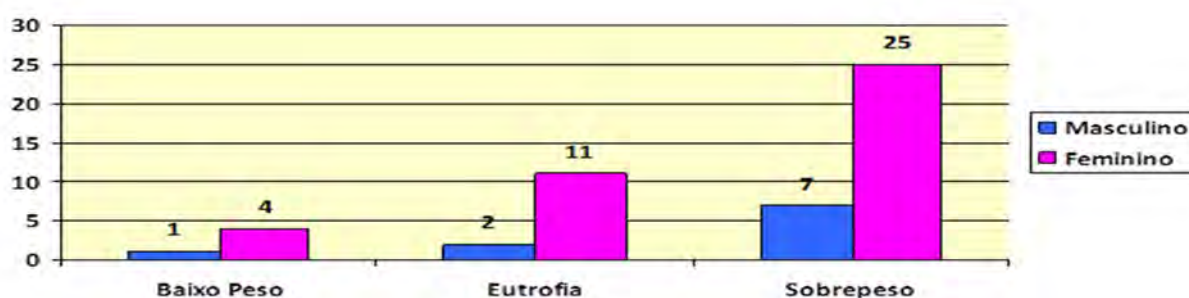
Fonte: Dados da pesquisa, 2018. * considerando 52 do total estudado.

Pasa et al. (2016) verificaram que as patologias mais referidas pela população idosa em seu estudo foram: HAS (53,3%), dislipidemias (20,0%) e DM (16,6%). Altermann et al. (2011), observaram que dentre as doenças presentes em seu estudo, a HAS também se mostrou como a mais prevalente (55,6%), seguida por DM (33,3%) e dislipidemias (27,7%). Dados similares foram observados por Nogueira et al. (2016)¹³, em que 66,7% dos idosos apresentavam HAS; 24,4% DM; 17,8% possuíam algum tipo de dislipidemia.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL

A classificação do estado nutricional dos participantes foi estimada através do cálculo do IMC. No gráfico 1, são apresentados os resultados referentes à média do IMC, os quais apontam maior prevalência de sobrepeso para ambos os sexos. Em relação às mulheres, 25 (62,5%) apresentaram excesso de peso, 11 (27,5%) estavam eutróficas e 4 (10,0%) com baixo peso. Quanto ao sexo masculino, 7 (70,0%) foram identificados com sobrepeso, 2 (20,0%) com eutrofia e 1 (10%) com baixo peso.

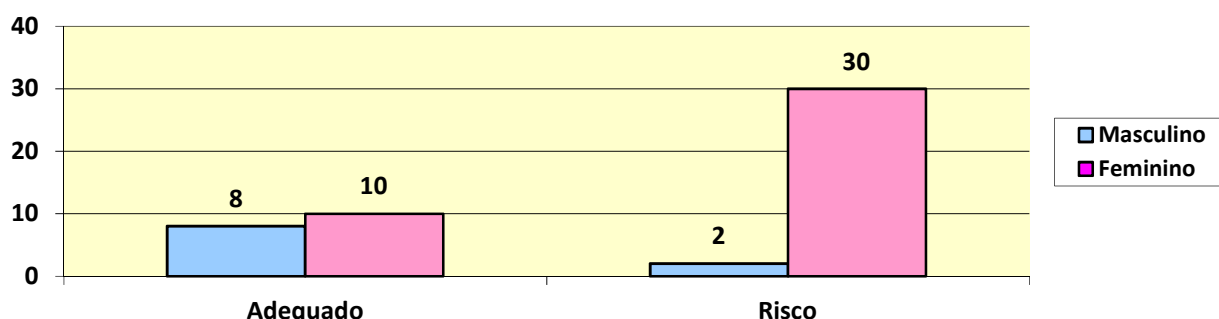
Gráfico 1 – Estado Nutricional por sexo de um grupo de idosos no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018



Resultados diferentes foram encontrados na análise de Nery et al. (2017) referente ao IMC dos idosos, no qual foi observado que 67,0% dos avaliados foram classificados como adequado, 18,0% com sobrepeso e 15,0% encontrava-se com obesidade.

Quanto ao risco para o desenvolvimento de DCNT de acordo com a RCQ (Gráfico 2), para os idosos do sexo feminino, 20% (10) mostram-se dentro dos padrões adequados e 80% (30) apresentam-se em risco, devido valores acima do referenciado na literatura (até 1 para homens e até 0,85 para mulheres). Dos participantes do sexo masculino, 80% (8) estão dentro dos padrões adequados e 20% (2) idosos se mostram em risco.

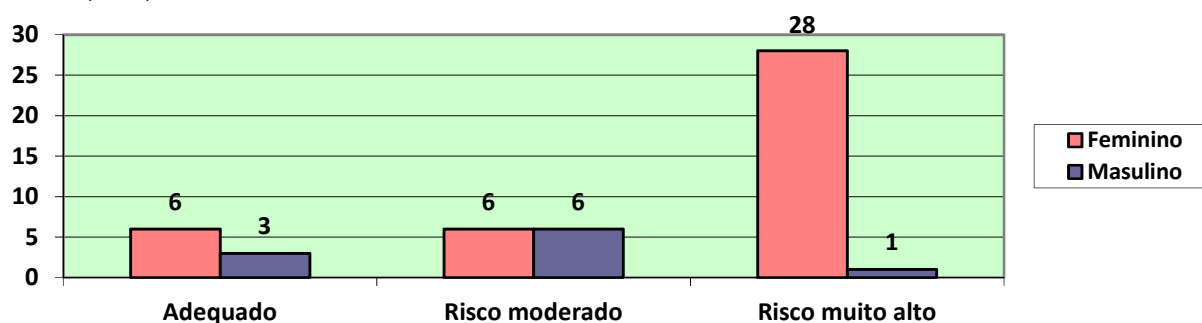
Gráfico 2 – Distribuição do risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na razão cintura quadril (RCQ), por sexo em um grupo de idosos no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018



De encontro ao que foi demonstrado no presente estudo, na análise de dados antropométricos realizada em 218 idosos, Mastroeni et al. (2010) observaram quanto a RCQ, resultados consideravelmente mais elevados entre as mulheres (90,0%), desconsiderando aquelas com 80 anos de idade ou mais, enquanto 25,0% dos homens apresentam risco para DCNT, independentemente da faixa etária. Esses dados podem ser explicados pelo fato de a redistribuição de gordura ocorrer diferentemente entre ambos os sexos, devido às alterações que acontecem após a menopausa, como diminuição do metabolismo basal levando ao maior aumento de peso nas mulheres (PINTO et al., 2015).

Quanto a CC, obteve-se uma média superior com 96cm ($\pm 13,0$), valor mínimo de 70cm e máximo de 128cm. Para as mulheres a CC mínima foi de 70cm, a máxima de 127cm e a média foi 95,7cm ($\pm 13,3$), para os homens a mínima foi de 82cm, a máxima de 128cm e a média em 98,7cm ($\pm 12,1$).

Gráfico 3 – Distribuição do risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na circunferência da cintura (CC), por sexo em um grupo de idosos no extremo sul catarinense, Criciúma, SC, 2018



Mastroeni et al. (2010) no que se refere à CC, obtiveram de forma significativa, valores médios superiores entre as mulheres, visto que mais de 75,0% podem apresentar riscos para DCNT, entre os homens a média encontrada em seu estudo foi de 25,0%. Da mesma forma, Cardozo et al. (2017), encontraram obesidade abdominal em 84,0% de seus avaliados (homens e mulheres), no mesmo estudo, 90,9% das mulheres apresentaram a CC acima de 80cm.

5 Conclusão



Os resultados apresentados neste estudo apontam que o perfil alimentar dos idosos, analisado em um dia, foi determinado como adequado para carboidratos, proteínas e lipídios. No entanto, houve baixa ingestão de fibras além do consumo insuficiente da maioria das vitaminas e minerais observados. Conclui-se ainda que grande parte dos avaliados encontra-se em excesso de peso e adiposidade abdominal, sendo estes mais frequentes entre as mulheres. Com relação às DCNT, obteve-se alta prevalência de doenças relacionadas ao Sistema Cardiovascular ou Circulatório e ao Sistema Endócrino.

As alterações na composição corporal e o aumento da adiposidade são característicos do processo de envelhecimento. No entanto um envelhecimento saudável está relacionado a um estado nutricional adequado.

Diante do padrão alimentar apresentado pelos idosos e do estado nutricional observado, sugere-se a continuidade de investigação através de inquéritos mais detalhados na análise do consumo alimentar por meio de métodos qualitativos e na avaliação do estado nutricional através da combinação de mais variáveis antropométricas, como por exemplo: CB, CMB, CP e pregas cutâneas, a fim de prevenir os agravos relacionados às carências nutricionais e ao sobrepeso e reduzir os problemas futuros associados à co-morbidades.

Portanto, destaca-se a importância do papel desempenhado pelo profissional nutricionista em grupos de extensão direcionados à terceira idade, no intuito de desenvolver estratégias destinadas à população idosa envolvendo ações de Educação Nutricional através de técnicas expositivas e dialogadas, aconselhamento dietético e oficinas culinárias visando à prevenção, intervenção e acompanhamento nutricional, promovendo dessa forma, um envelhecimento bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

ALTERMANN, Carolina Santos; BATISTA, Clarissa Padilha; PEREIRA, Larissa Costa;

BELITZ, Ticianagutheil, BLÜMKE, Adriane Cervi; MATTOS, Karen Mello. Estado Nutricional e Patologias **Em Idosos Usuários do Serviço Nutrição de uma Unidade Básica**. Revista Contexto & Saúde, Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série G. Estatística e Informação em Saúde) Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Só o IMC não diz como você está**. 2018. Disponível em: <<<http://portalms.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40508-so-o-imc-nao-diz-como-voce-esta>>>

BRASIL. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN** na assistência à saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.61 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1536-2.



CARDOZO, Natalia Rodrigues; DUVAL, Patricia Abrantes; CASCAES, Andreia Morales; SILVA, Alexandre Emidio Ribeiro; ORLANDI, Silvana Paiva. **Estado nutricional de idosos atendidos por unidades de saúde da família na cidade de Pelotas-RS**. BRASPEN J 2017; 32 (1): 94-8. Disponível em: <<<http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2017/04/16-AO-Estado-nutricional-de-idosos.pdf>>>.

CARVALHO; Bruna Pimenta. **Hábitos alimentares de idosos frequentadores do centro de convivência da zona leste de Londrina**. Londrina, PR, 2014. Disponível em:<<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2382/1/LD_COALM_2013_2_04.pdf>>

DÓREA, Guilherme da Silva; MANOCHIO-PINA, Marina Garcia, SANTOS, Daniel. **Aspectos nutricionais de idosos praticantes de atividade física**. Demetra; 2015; 10(2); 347-360. Disponível em:<<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/14793/13278>>>

FAZZIO, Débora Mesquita Guimarães. **Envelhecimento e qualidade de vida** – uma abordagem nutricional e alimentar. Curso de Nutrição, Universidade Paulista (UNIP), Brasília – DF. 2012. Disponível em:<<<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/15/12>>>

FECHINI, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. Revista Científica Internacional. LOCAL, 2012. Disponível em: <<<http://ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>>

FELIPE, LaisKeylla; ZIMMERMANN, Anita. **Doenças crônicas degenerativas em idosos: dados fisioterapêuticos**. RBPS, Fortaleza, 24(3): 221-227, jul./set., 2011. Disponível em: <<<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2075/2368>>>

FISBERG, Regina Mara; MARCHIONI, Dirce Maria Lobo; CASTRO, Michelle Alessandra de; JUNIOR, Eliseu Verly; ARAÚJO, Marina Campos; BEZERRA, Ilana Nogueira; PEREIRA, Rosângela Alves; SICHIERI, Rosely. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: inquérito nacional de alimentação 2008-2009. **Rev. Saúde Pública** vol.47 supl.1 São Paulo Feb. 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000700008>>.

KÜMPEL, Daiana Argenta; SILVEIRA, Michele Marinho; ROCHA, Josemara de Paula; JESUS, Neida Maria da Luz; BENETTI, Fábila; PASQUALOTTI, Adriano. **Avaliação nutricional e consumo alimentar de idosos institucionalizados: Relato de Experiência**. Revista Contexto & Saúde, Ijuí. v. 10. n. 20. Jan./Jun. 2011. Disponível em:<<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1655>>>

LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; LAGE, Julieth Santana Silva; VANCINI-CAMPANHARO, Cássia Regina. OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; BATISTA, Ruth Ester Assayag. **Fatores associados ao comprometimento funcional de idosos internados no serviço de emergência**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/3327-209-214_port.pdf>>



MARTINS, Marcos Vidal; SOUZA, Jacqueline Danesio; FRANCO, Fernanda Silva; MARTINHO, Karina Oliveira; TINÔCO, Adelson Luiz Araújo. **Consumo alimentar de idosos e sua associação com o estado nutricional.** HU Revista, Juiz de Fora, v. 42, n. 2, p. 125-131, jul./ago. 2016. Disponível em: <<<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2517/871>>>

MASTROENI, Marco Fabio; MASTROENI, Silmara Salete de Barros Silva; ERZINGER, Gilmar Sidnei; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes. Antropometria de idosos residentes no município de Joinville-SC, Brasil. **Rev Bras Geriatr Gerontol** 2010;13(1):29-40. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000100004>>

NERY, Priscylla Lúcia Moura do Nascimento; QUENTAL, Ocilma Barros; MOREIRA, Renata Lúcia da Silva Fonseca; ARAÚJO, Wilkslam Alves; CARVALHO, Ferdinando Oliveira; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade. **Perfil Nutricional de Idosos em uma Unidade Básica de Saúde.** Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 4 (1): 135-147, abr./jun. 2017, ISSN: 2358-7490. Disponível em: <<http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_14/Trabalho_10.pdf>>

OLIVEIRA, Catarina Resende; MOTA-PINTO, Anabela; RODRIGUES, Vítor; ALVES, Catarina. **Fatores Relevantes na Avaliação Cognitiva da População Portuguesa.** Coimbra, Portugal, 2017. Disponível em: <<<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/41090/1/Fatores%20cognitivos%20%28AMP17%29.pdf>>>

OLIVEIRA, Leonardo Furtado; RODRIGUES, Paula Alves Salmito. **Circunferência de cintura: protocolos de mensuração e sua aplicabilidade prática.** Nutrivisa – Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde. Volume 3 · Número 2 · julho-outubro/2016. Disponível em: <<<https://www.revistanutrivisa.com.br/wp-content/uploads/2016/11/nutrivisa-vol-3-num-2-h.pdf>>>

OLIVEIRA, Nicácia Souza; SOUZA, Talita Sabrine; ALENCAR, Francisca Silva; OLIVEIRA, Gisele; FERREIRA, Natália Bastos; ALENCAR, Juliana Saraiva de. **Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento.** Revista de Psicologia, 2014. Disponível em: <<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/264>>>

ORLANDO, Rejane; PINHEIRO, Thaís da Luz Fontoura; VOLKWEIS, Dionara Simoni Hermes; COLUSSI, Eliane Lucia. **Avaliação da alimentação e sua relação com as doenças crônicas não transmissíveis de um grupo de idosos de um município da região norte do estado do RS.** Revista de Enfermagem Frederico Westphalen v. 6-7 n. 6-7 p. 203 - 217 2010-2011. Disponível em: <<<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/736/1313>>>

PADOVANI, Renata Maria; AMAYA-FARFAN, Jaime; COLUGNATI, Fernando Antonio Basile; DOMENE, Semíramis Martins Álvares. Dietary reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos nutricionais. **Rev. Nutr.** 2006; 19(6): 741-60. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n6/09.pdf>>>

PASA, Daiana; CHICONATTO, Patrícia; PEDROSO, Karine Schadeck; SCHMITT, Vania. **Alimentação e Doenças Crônicas não Transmissíveis em Idosos Participantes de um Grupo de Terceira Idade.** Revista UNIABEU Belford Roxo V.9 Número 23 setembro-dezembro de 2016. Disponível em: <<<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2256/pdf>>>



PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; SPYRIDES, Maria Helena Constantino; ANDRADE, Lára de Melo Barbosa. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(5):e00178814, mai, 2016. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n5/1678-4464-csp-32-05-e00178814.pdf>>>

PINTO, Lélia Lessa Teixeira; SILVA, Isnanda Tarciara; RODRIGUES, Samara Carolina; OLIVEIRA, Yndiara Novaes; CASOTTI, Cezar Augusto. **Relação Cintura Quadril e Fatores Associados em Idosos Residentes em Município de Pequeno Porte**. CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015. P 1-7. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD4_SA7_ID1060_05092016224247.pdf>>

PREVIDELLI, Agatha Nogueira; GOULART, Rita Maria Monteiro; AQUINO, Rita de Cássia. **Balço de macronutrientes na dieta de idosos brasileiros**: análises da pesquisa nacional de alimentação 2008-2009. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2017, vol.20, n.1, pp.70-80. ISSN 1415-790X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2017000100070&script=sci_abstract&tlng=pt>>

SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; MACHADO, Myrtes Maria de Oliveira; LEITE, Elder Machado. **Envelhecimento e alterações do estado nutricional**. Geriatria & Gerontologia. 2010;4(3):168-175. Disponível em: <<[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v4n3a09%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v4n3a09%20(2).pdf)>>

SANTOS, Flávia Heloísa; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Envelhecimento**: um processo multifatorial. Psicol.estud. vol.14 no.1 Maringá Jan./Mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100002>>

SANTOS, Talita Fukuzaki; DELANI, Tiele Carina de Oliveira. **Impacto da deficiência nutricional na saúde de idosos**. Revista UNINGÁ Review. Vol.21,n.1,pp.50-54 (Jan – Mar 2015) Disponível em: <<http://www.mastereditora.com.br/periodico/20150101_115437.pdf>>

SILVA, Sheila Cristina Martins; AIRES, Christian Nunes; FIGUEIRA, Yonah Leda Vieira; BOGÉA, Mariana Ramayanne de Jesus; MENDONÇA, Miriam Jardim. **Alterações fisiológicas do idoso e seu impacto na ingestão alimentar**: uma revisão de literatura. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2017. Vol. Sup. 6, S288-S295. Disponível em: <<https://www.acervosaude.com.br/doc/S-19_2017.pdf>>

SILVÉRIO, Jane Kátia Alves; PEDREIRA, Katherine Rios Almeida; KUTZ Nyvian Alexandre; SALGUEIRO, Marcia Maria Hernandes de Abreu de Oliveira. **Estado nutricional de idosos institucionalizados**: uma revisão de literatura. 75. Visão Acadêmica, Curitiba, v.17 n.3, Jul. - Set./2016 -ISSN 1518-8361. Disponível em: <<<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/49477/30212>>>

SOUZA, Jacqueline Danesio; MARTINS, Marcos Vidal; FRANCO, Fernanda Silva; MARTINHO, Karina Oliveira; TINOCO, Adelson Luiz Araújo. Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016;



19(6): 970-977. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00970.pdf>>

SOUZA, Raphaela; FRAGA, Juliana Schmitt; GOTTSCHALL, Catarina Bertaso Andreatta; BUSNELLO, Fernanda Michielin; RABITO, Estela Iraci. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** vol.16 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000100009>>

TAVARES, Elda Lima; SANTOS, Débora Martins dos; FERREIRA, Aline Alves; MENEZES, Maria Fátima Garcia de. Nutritional assessment for the elderly: modern challenges. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online]. 2015, vol.18, n.3, pp.643-650. ISSN 1809-9823. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000300643&script=sci_abstract>>

VENTURINI, Carina Duarte; ENGROFF, Paula; SGNAOLIN, Vanessa; EL KIK, Raquel Milani; MORRONE, Fernanda Bueno; FILHO, Irenio Gomes da Silva; DE CARL, Geraldo Attilio. Consumo de nutrientes em idosos residentes em porto alegre (RS), Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(12):3701-3711, 2015. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3701.pdf>>>



EXTENSÃO: RESUMOS DE TRABALHOS CONCLUÍDOS



7756348 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DO USO DE DINÂMICAS EDUCATIVAS

Liza de Matos Magnus, Danielle Alexandre Costa, Amanda De Mattia, Zoé Paulina Feuser, Fernanda Dagostim Mandelli Gava, Marília Schutz Borges

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O medicamento é um importante meio terapêutico utilizado para restauração ou prevenção de patologias que acometem a saúde da população. Segundo a OMS, no mundo mais de 50% dos fármacos são prescritos, dispensados ou vendidos inapropriadamente, e metade dos pacientes não adere ao tratamento adequadamente. Os dados mundiais corroboram com as estatísticas brasileiras, onde os medicamentos são a principal causa de intoxicação, e cerca de 30% dos casos acometem crianças abaixo de 5 anos de idade (BRASIL, 2016). Além disso, os fármacos fazem parte dos resíduos de saúde, e o seu descarte inadequado coloca em risco todo o meio ambiente, contaminando o solo, a água, os animais, consequentemente, a vida humana. Através de dinâmicas educativas, o Projeto Farmácia Solidária educa o público de forma lúdica e divertida, com o objetivo de despertar o interesse dos participantes sobre o assunto desde cedo. Nesta perspectiva, as ações de educação em saúde são realizadas em escolas, eventos, hospitais, empresas, entre outros, abordando assuntos relacionados ao uso racional de medicamentos, riscos de intoxicações e armazenamento e descarte correto dos fármacos. **Metodologia:** Durante o ano de 2018 foram realizadas em torno de 40 palestras de educação em saúde em escolas do município de Criciúma, com alunos de faixa etária entre 06 e 18 anos. Foram utilizadas apresentações em slide e dinâmicas educativas para facilitar o entendimento dos temas tratados no projeto, tais como: 1- Armazenamento correto de medicamentos: Apresentou-se uma placa ilustrativa com locais da casa com o objetivo de demonstrar a interferência do armazenamento na qualidade do medicamento; 2- Descarte correto de medicamentos: Disponibilizou-se uma história em quadrinhos educativa para colorir e fazer a leitura, conscientizando sobre o tema; 3- Dinâmica das balinhas: abordou-se o tema de intoxicação medicamentosa com todas as faixas etárias. Estas atividades são realizadas por quatro bolsistas do projeto de extensão, que contemplam os três turnos de funcionamento das escolas. **Resultados e discussão:** No ano de 2018 mais de 900 alunos, de 7 escolas do município de Criciúma participaram do projeto. A partir das dinâmicas realizadas referentes ao uso racional de medicamentos, armazenamento correto, intoxicação e descarte dos mesmos, foi possível a inserção na realidade dos domicílios, provocando modificações nos hábitos da população em questão e no cuidado com a saúde, promovendo dessa forma o uso racional de medicamentos e a conscientização sobre os assuntos abordados. **Considerações finais:** A aplicação das dinâmicas facilita o aprendizado além de torná-lo atrativo para todos os públicos, envolvendo os participantes de forma lúdica e educativa. O projeto promove, portanto, a educação de estudantes, e indiretamente de seus familiares, em relação a assuntos da área da saúde, que são pertinentes a todos os cidadãos, contribuindo para a melhoria do autocuidado e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Farmácia Solidária, Extensão, Uso Racional de Medicamentos, Descarte, Armazenamento.



4739922 - FARMÁCIA SOLIDÁRIA: 12 ANOS PROMOVENDO O ACESSO E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS A POPULAÇÃO.

Danielle Alexandre Costa, Zoé Paulina Feuser, Fernanda Dagostim Mandelli Gava, Liza de Matos Magnus, Amanda de Mattia, Ana Carolina Stecanella Becker, Marília Schutz Borges, Juliana Lora

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Em agosto de 2006, foi criado o projeto Farmácia Solidária da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e seu projeto de extensão em educação em saúde, em parceria com a Cruz Vermelha e a Secretaria de Saúde de Criciúma, que possui como principal objetivo o aprimoramento da destinação dada às sobras de medicamentos, visando o uso racional e o descarte correto dos mesmos. Refere-se a um projeto sem fins lucrativos, que beneficia a população através da doação de medicamentos, que são arrecadados através de doações de consultórios médicos, indústrias farmacêuticas, distribuidoras de medicamentos e, principalmente, da comunidade. O projeto proporciona também o descarte correto dos mesmos, que estão inapropriados para consumo através de uma empresa propriamente habilitada, sendo essa uma iniciativa patrocinada pela prefeitura de Criciúma. Além disso promove ações em saúde com o intuito de conscientizar a população em relação aos hábitos e cuidados necessários quanto aos fármacos. A Farmácia Solidária fica localizada nas Clínicas Integradas de saúde da Universidade. Pretende-se demonstrar a partir deste os resultados obtidos pelo projeto do ano de 2006 até 2018, afim de incentivar a educação em saúde. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se um estudo exploratório de caráter descritivo e quantitativo, por meio de uma análise de variáveis dos relatórios anuais, dos 12 anos de existência do mesmo, todos os dados necessários foram fornecidos pela farmacêutica responsável. **Resultados e Discussão:** A partir de uma análise dos relatórios anuais pode-se perceber que mais de 299.000 pessoas foram atendidas, demonstrando assim que ao longo desses 12 anos esses números cresceram significativamente. Destes pacientes atendidos, mais de 42% foram contemplados com medicamentos, representando cerca de R\$ 12.457.144,97, que foram devolvidos em forma de doação de medicamentos para a comunidade. Em arrecadações, R\$16.242.605,27 de medicamentos próprios para uso foram recolhidos, evitando dessa forma o acúmulo em domicílio e o desperdício dos mesmos. O projeto também segregou durante esses 12 anos, mais de 10 toneladas de medicamentos inapropriados, promovendo dessa forma o descarte correto dos mesmos. **Considerações Finais:** A partir das atividades realizadas, pode-se perceber que a Farmácia Solidária promove o uso racional de medicamentos, evitando a prática de acúmulo em domicílios, o desperdício e o descarte correto dos mesmos, diminuindo a contaminação ao meio ambiente e contribuindo para o tratamento da saúde da população através do acesso gratuito aos medicamentos.

Palavras-Chave: Saúde, Descarte, Armazenamento, Doações, Conscientização.



7976437 - FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - RESULTADOS AGO/2018 - JUL/2019

Izabela Adriane Cargnin do Prado, Gabriella Sipinski Serafim, Beatriz Reiser Tramontin, Ronaldo Remor, Silvia Dal Bó, Vanilde Citadini Zanette, Angela Erna Rossato

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Desde o início da humanidade as plantas eram utilizadas como fonte de substâncias medicamentosas para o alívio e cura dos males humanos. Sendo de extrema importância que este conhecimento ancestral fruto da experiência não se perca na contemporaneidade e possa ser usado na restauração da saúde tanto na forma de extratos vegetais como na forma de fitofármacos (DI STASI, 1996; LORENZI; ABREU MATOS, 2008). Outro aspecto importante é a utilização de Plantas Medicinais concomitantemente com medicamentos sintéticos, especialmente em pacientes polimedicados, com potencial risco de interação medicamentosa, aliado ao conceito de inocuidade por grande parte da população (BARATA, 2008). **Objetivo:** O projeto Fitoterapia Racional objetiva realizar troca de saberes, promover o uso racional de Plantas Medicinais, resgatar o conhecimento popular e incentivar a pesquisa científica na área, por meio da parceria entre a UNESC e a Pastoral da Saúde da diocese de Criciúma/SC, Regional Sul 04. **Metodologia:** Mensalmente ocorre encontro entre docentes, acadêmicos, profissionais externos e agentes da Pastoral da Saúde (n=35) para troca de saberes, onde é estudada uma planta escolhida pela Pastoral da Saúde a qual é identificada pelo Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz e posteriormente os acadêmicos de Farmácia e Ciências Biológicas, sob supervisão docente, realizam pesquisas em bases de dados e literaturas de acordo com a Fitoterapia baseada em evidências sobre etnobotânica, agroecologia e aspectos terapêuticos das plantas. **Resultados:** De agosto/2018 a julho/2019 foram estudadas 11 plantas medicinais: *Bromelia antiacantha* Bertol (Gravatá), *Turnera ulmifolia* (Damiana), *Rosa alba* L. (Rosa Branca), *Moringa oleifera* Lam. (Moringa), *Calea uniflora* Less. (Arnica-da-praia), *Costus spicatus* e *Costus spiralis* (Cana-do-brejo), *Kalanchoe daigremontiana* e *Kalanchoe laetivirens* (Aranto), *Mentha arvensis* (Vick) e *Smilax* spp. (Salsaparrilha). Nenhuma dessas espécies é validada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), elas possuem descrições de reações adversas, contraindicações e toxicidade, destacando-se o Aranto que pode causar hemorragia, devido sua atividade inibitória sobre a ação da trombina. As informações adquiridas foram compiladas no formato de apostila entregues para cada paróquia que servirão de apoio para os estudos das plantas junto às demais agentes pastorais (n = 730) que não participam dos encontros mensais. Além disso o projeto participou de eventos, palestras, ações comunitárias, entrevistas, bancas e TCCs, também fomos convidados a escrever um capítulo de livro relatando a dinâmica e os resultados do projeto. **Considerações:** O projeto converge para um aprendizado interdisciplinar sobre as plantas medicinais, integrando conhecimentos tácitos e científicos, ampliando o olhar e os saberes em prol de uma fitoterapia emancipatória com bases sólidas em prol da saúde e bem estar da população.

Fonte de Financiamento: Diretoria de Extensão UNESC.

Palavras-Chave: Plantas medicinais, Uso Racional, Pastoral da Saúde, Etnobotânica, Roda de conversa.



3267741 - A EXTENSÃO VAI A PRAÇA: PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO

Luciane Martinhago Ferreira, Cristiani Rocha Sardá de Martin, Paula Rosane Vieira Guimarães, Camila Gonçalves Cardoso, Filipe Fernandes Gabriel, Patrick Silva da Rosa, Ana Maria Jesuíno Volpato, Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A extensão tem por tarefa construir uma relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos das comunidades. É tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para relações de contraste, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação. A Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, Universidade Comunitária foi a praça, no dia 04 de maio comemorar o dia da extensão, apresentando seus projetos de extensão a população. Dentre os projetos está o Projeto de Extensão, desenvolvido com idosos, intitulado “Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso” (PAMSI) com participação em torno de 80 idosos a mais de 10 anos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, sobre o evento na praça em alusão ao Dia da Extensão. O objetivo foi apresentar o Projeto de Extensão, desenvolvido com idosos, intitulado “Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso” (PAMSI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) a população Criciumense. Foram realizadas aferições de pressão arterial pelos estudantes de enfermagem, aferição de peso e altura para avaliação do estado nutricional por estudantes de nutrição, divulgação da importância da atividade física por estudantes de educação física, distribuição de folder sobre alimentação saudável, exercícios de alongamento e cuidados referentes a saúde do idoso. Experiência de ensino: A natureza comunitária sempre fez parte da história da Unesc em seus mais de 50 anos. Foram levados a praça em torno de 23 projetos de extensão. Na Praça Nereu Ramos, as ações comunitárias foram expostas com os projetos realizados por professores e acadêmicos. A extensão da Unesc trabalha com ações através de projetos, onde estudantes levam experiências reais e direta à comunidade, com ações de serviços de saúde, como os assistenciais e sociais, também ações de cultura com promoção da arte. Desta forma, buscou-se levar a conscientização do envelhecimento ativo, divulgando as inúmeras oportunidades de projetos para poder ofertar bens e serviços para esse segmento populacional. O objetivo do projeto PAMSI é prestar atendimento à saúde dos idosos da região sul de Santa Catarina, oportunizando uma melhora na qualidade de vida, buscando a transformação social a partir da autonomia dos participantes, norteados por ações que contribuam para um processo de envelhecimento ativo. Esta demanda de ações sempre parte da comunidade, que desta forma representa a verdadeira extensão permitindo essa troca rica de experiências. É um aprendizado que envolve todos participantes, desde a instituição, professores, estudantes e a comunidade. Conclusão: Espaço de diálogo, esse contato com a comunidade é enriquecedor para o aprendizado acadêmico. As ações comunitárias se apresentam como escolas de aprendizado tanto para comunidade, professores e estudantes.

Palavras-Chave: Idoso, Envelhecimento, Atenção Multidisciplinar, Extensão Universitária.



8446296 - AUTOCUIDADO DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE AÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DE IDOSOS

Cristiani Rocha Sardá De Martin, Ana Paula de Oliveira, Mariana Freitas Comin, Susane Raquel Perico Pavei, Ana Maria Jesuino Volpato, Paula Rosane Vieira Guimarães, Neiva Junkes Hoepers, Luciane Martinhago Ferreira, Fernanda Vitali de Medeiros

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O envelhecimento da população vem se tornando cada vez mais significativo no mundo. No Brasil esse processo também está se tornando um fenômeno, onde a mudança demográfica vem levantando preocupação quanto o cuidado a saúde na fase idosa e toda a sociedade vem se preocupando no âmbito individual e coletivo quanto o processo de envelhecimento saudável. O autocuidado é fundamental no processo de envelhecimento e na qualidade de vida, pois proporciona ao idoso autonomia e independência nessa fase da vida. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo, identificar se os idosos realizam seu autocuidado sozinhos ou necessitam de algum tipo de auxílio. **Metodologia:** Pesquisa descritiva quantitativa, transversal, com 55 idosos de um grupo de extensão de uma universidade comunitária em Santa Catarina, nos meses de março e abril de 2019, onde foi aplicado um questionário como coleta de dados e instrumento “Escala de CADEM” (instrumento para avaliação da capacidade de autocuidado de pacientes adultos), (DIAS, 1996). Posteriormente a análise dos dados a partir dos conteúdos coletados. **Resultado:** A pesquisa foi realizada em um grupo de idosos com 55 participantes, sendo 43 do sexo feminino (78,2%) e 12 do sexo masculino (21,8%), tendo como prevalência na pesquisa o sexo feminino. Segundo Araújo et al (2019), a expectativa de vida é maior nas mulheres do que nos homens, tal fato explica-se pela maior procura das mulheres a serviços de saúde, espaços sociais e outras atividades. Foi identificado que os idosos participantes do grupo de extensão são totalmente independentes no que diz respeito às suas Atividades de Vida Diárias (AVD) e a maioria são independentes nas suas Atividades Instrumentais de Vida Diárias (AIVD), ressaltando que a participação no grupo de extensão pode contribuir para o seu autocuidado, independência e autonomia. Portanto, realizam seu autocuidado sozinhos e não necessitam de outros auxílios. **Conclusão:** O estudo mostrou que os idosos deste grupo são independentes e não precisam de ajuda para realizar seu autocuidado. O qual é fundamental em qualquer fase da vida, porém na fase idosa ele se torna sinônimo de qualidade de vida e independência.

Palavras-Chave: Idoso, Autocuidado, Envelhecimento, Grupos de Convivência, Enfermagem.



7971214 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Luciane Martinhago Ferreira, Cristiani Rocha Sardá de Martin, Janaina Tomé da Silva Bet, Fernanda Vitali de Medeiros, Neiva Junkes Hoepers, Ana Maria Jesuino Volpato

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O conceito de qualidade de vida pode variar de pessoa para pessoa, e tende a mudar ao longo da vida de cada indivíduo. No entanto, há um consenso de que ela está relacionada a inúmeros fatores. Geralmente, está associada a: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até espiritualidade. A qualidade de vida pode estar relacionada também a fatores socioambientais e fatores individuais. Nos fatores socioambientais estão: moradia, transporte e segurança; assistência médica, condições de trabalho e remuneração, educação, opções de lazer, meio-ambiente e outros. Já nos fatores individuais encontra-se: hereditariedade; estilo de vida (hábitos alimentares, controle do stress, atividade física habitual, relacionamentos e comportamento preventivo). O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de praticantes de um programa de treinamento funcional. A amostra foi composta por 50 pessoas de ambos os sexos e faixas etárias variadas. Fizeram parte do estudo, indivíduos que responderam ao questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36 - Item Short - Form Health Survey). O questionário visa avaliar a qualidade de vida através de perguntas as quais equivalem a determinada pontuação. Através de cálculos da pontuação das questões, obtém-se notas de domínios (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais e saúde mental) que auxiliam na avaliação da qualidade de vida dos indivíduos. Essas notas poderão apresentar um escore entre 0 e 100, onde 0 representa o pior estado de saúde e 100 representa o melhor estado de saúde. Os resultados encontrados foram: capacidade funcional média $82,94 \pm 2,64$; limitação por aspectos físicos média $79,41 \pm 4,34$; dor média $69,29 \pm 3,19$; estado geral de saúde média $58 \pm 2,68$; vitalidade média $58,92 \pm 2,78$; aspectos sociais média $79 \pm 3,37$; limitação por aspectos emocionais média $71 \pm 5,42$ e saúde mental média $65,10 \pm 2,62$. É possível concluir que a capacidade funcional foi o domínio com média mais elevada, o que vem a ser um fator positivo pois demonstra que os praticantes são capazes de exercer suas funções de forma adequada. A média mais baixa é do estado geral de saúde o que pode ser um motivo de alerta pois trata-se de um aspecto mais amplo e que envolve outros fatores, inclusive do âmbito médico.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Exercício Físico, Treinamento Funcional, Atividade Física.



3743780 - NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE E RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA DE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Janaina Tomé da Silva Bet, Fernanda Vitali de Medeiros, Luciane Martinhago Ferreira, Cristiani Rocha Sardá de Martin, Neiva Junkes Hoepers, Ana Maria Jesuino Volpato

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os processos que todo ser vivo passa ao longo de sua existência, envolve diferentes alterações em todos os sistemas do organismo humano, pode-se observar declínios significativos em quase todas as funções, em diferentes elementos da capacidade funcional, de modo especial as manifestações da força muscular e na flexibilidade. A flexibilidade e a resistência muscular localizada são considerados componentes da aptidão e desempenho físico, sendo capacidades de extrema relevância para que o indivíduo possa realizar movimentos simples ou complexos. A perda dessas capacidades não só reduz a quantidade e a natureza dos movimentos realizados por determinada articulação, como pode ainda aumentar de forma significativa a probabilidade de lesão nas articulações e músculos envolvidos. São capacidades muito importantes em todas as faixas etárias, na medida em que as mesmas são principais responsáveis pela aptidão de realizar os movimentos da vida diária como menor ou maior facilidade. O estudo tem como objetivo avaliar a flexibilidade e a resistência muscular localizada de indivíduos praticantes de treinamento funcional. A amostra foi composta por 44 mulheres com média de idade $38,89 \pm 2,40$ anos e 8 homens com média de idade $34 \pm 4,47$ anos iniciantes em um programa de treinamento funcional, os treinos são realizados 2 vezes por semana em dias alternados, com sessões de 60 minutos, em formato de circuito. Para avaliar os níveis de flexibilidade e resistência muscular localizada foram realizados os testes de sentar e alcançar, abdominal em 1 minuto e flexão de braço, seguindo o Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Em relação ao teste de sentar e alcançar realizado com as mulheres foi observado uma média de $27,11 \pm 1,12$ com distribuição da amostra em torno da média, muito fraco 36,36%(n=16), fraco 25%(n=11), regular 20,45%(n=9), alta 11,36%(n=5), e muito alta 6,81%(n=3) e os homens observa-se uma média de $23,38 \pm 2,83$, muito fraco 37,50%(n=3), fraco 37,50%(n=3), regular 12,50%(n=1), alta 12,50%(n=1). Em relação ao teste abdominal em 1 minuto para as mulheres foi observado uma média de $14,48 \pm 0,91$ com distribuição da amostra em torno da média, fraco 68,18%(n=30), regular 15,90%(n=7) e médio 11,36%(n=5) e os homens observa-se média de $22 \pm 3,51$ com distribuição da amostra em torno da média, fraco 75%(n=6), regular 12,50%(n=1) e médio 12,50%(n=1). Em relação ao teste flexão de braço para as mulheres foi observado uma média de $10,43 \pm 0,95$ com distribuição em torno da média, excelente 2,27%(n=1), acima da média 9,09%(n=4), na média 29,54%(n=13), abaixo da média 34,09%(n=15) e ruim 22,72%(n=10) e os homens observa-se média $22,5 \pm 5,26$ com distribuição em torno da média, excelente 25%(n=2), acima da média 12,50%(n=1), na média 12,50%(n=1), abaixo da média 25%(n=2) e ruim 25%(n=2). Conclui-se que tanto os níveis de flexibilidade como os de resistência muscular localizada para os homens e mulheres encontram-se abaixo da média recomendada.

Palavras-Chave: Flexibilidade, Resistência Muscular, Exercício Físico.



6932290 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Brenda Silvestre Rodrigues, Carolini Domingos, Franciele Gonçalves França, Évelin Vicente

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo, progressivo e também a patologia neurodegenerativa mais frequente associada à idade. Ela afeta o idoso e compromete sua integridade física, mental e social, levando-o a dependência total na fase mais avançada da doença e a exigência de cuidados, cada vez mais complexos. O cotidiano do cuidador é diretamente afetado pela demanda de cuidados produzidos pela DA, interferindo assim, na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer que trabalham em ILP do município de Criciúma participantes do projeto Bem Viver com Alzheimer e, como as tarefas do cotidiano de um cuidador podem afetar sua saúde física e mental. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido através do grupo de extensão da Unesc, Bem Viver com Alzheimer. Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e quantitativa. Foram aplicados 20 questionários de qualidade de vida (SF-36) com os cuidadores. O seguinte questionário é dividido em 8 domínios, que são: Capacidade Funcional, Limitação por aspectos físicos Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental. A avaliação é dada através de notas que variam de 0 a 100, onde 0=pior e 100=melhor para cada domínio. **Resultados:** A média das notas de cada domínio foi: Capacidade Funcional: 87, Limitação por Aspectos Físicos: 96, Dor: 71, Estado Geral de Saúde: 68, Vitalidade: 70, Aspectos Sociais: 78, Aspectos Emocionais 83 e Saúde Mental: 70. Apresentando assim, que o Estado Geral de Saúde é o domínio mais afetado entre os cuidadores. **Conclusão:** Os resultados deste estudo permitiram concluir que a QV dos cuidadores de idosos com DA avaliados mostrou-se alterada, principalmente pelos domínios de: Estado Geral de saúde, Dor, Vitalidade e Saúde Mental. Com isso, vale ressaltar a grande importância da assistência que deve ser prestada ao cuidador, uma vez que este pode apresentar alterações em diversos aspectos de sua saúde, tanto física, quanto mental e automaticamente, na sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cuidador, Qualidade de Vida, Alzheimer.



4951298 - A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM BIOBANCO DE DENTES HUMANOS.

Ana Carolina Albino Rocha, Alice Pereira Bellettini, Elaine Bauer Alves, Telma Manenti dos Passos, Liliane de Melo Fausto, Anarela Vassen Bernardi, Renan Antonio Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Biobanco caracteriza-se como uma instituição sem fins lucrativos com finalidade de concessão de dentes para realização de ensino, pesquisa e extensão. Possibilita o adequado armazenamento, desinfecção e condicionamento dos dentes, principalmente para realização de pesquisas científicas com os dentes do acervo. Os dentes presentes no acervo são procedentes de doações tanto de acadêmicos, consultórios privados e públicos e de pessoa física, onde cada qual assina um termo correspondente a sua concessão. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da ampliação do Banco de Dentes Humanos para Biobanco na Universidade do Extremo Sul Catarinense, dentro dos aspectos éticos e legais, proporcionando novos avanços tecnológicos e científicos na área odontológica. O estudo foi realizado através de uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A pesquisa foi concluída em 03 de julho de 2019. Os critérios de inclusão foram: presença das palavras-chave, idioma inglês, ano de publicação 2012-2019. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos entre as bases de dados, resumos que não apresentavam o tema pesquisado. Resultados: Cinco artigos foram selecionados. Atualmente a UNESC está estruturada com um Banco de dentes humanos, que é essencial no desenvolvimento do curso de odontologia, porém por conta de sua forma de armazenamento não é possível realizar pesquisas científicas, o que torna o mesmo limitado em sua função, necessitando a mudança para um biobanco de dentes humanos. Conclui-se que a implementação do Biobanco na Unesc é um grande passo na pesquisa científica para nossa universidade de região.

Palavras-Chave: Odontologia, Órgãos, Ensino, Pesquisa, Extensão.



4283686 - AVALIAÇÃO DO ÍNDICE CPO-D DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE DE UMA PENITENCIÁRIA NO SUL DE SC

Ana Carolina Albino Rocha, Diana Dutra, Helaine Adamante da Boit, Rafaela Ferrari Pacheco, Willian Burato Bressan, Karina Marcon, Renan Antonio Ceretta, Leonardo Marcos Mezzari

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A prevalência de edentulismo e a cárie dentária, ainda é uma realidade muito comum na população brasileira, do qual consideram a perda de dentes como algo normal no processo de envelhecimento. A frequência de escovação, a utilização do fio dental, e a consulta regular ao dentista são fatores determinantes para manter a saúde oral. O índice CPOD objetiva medir e comparar a experiência de cárie dentária em uma determinada população, seu valor expressa a média de dentes cariados, perdidos e obturados em um grupo de indivíduos, e vem sendo largamente utilizado em levantamentos epidemiológicos de saúde bucal, pois é um índice recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O índice é calculado através do número total de dentes cariados, perdidos e obturados dividido pelo número de amostras examinadas, sendo que os valores do índice correspondem aos seguintes graus de severidade: muito baixo 0,0 a 1,1; baixo 1,2 a 2,6; moderado 2,7 a 4,4; alto 4,5 a 6,5 e muito alto 6,6+. O objetivo presente estudo foi avaliar a condição de saúde bucal das mulheres privadas de liberdade de uma penitenciária localizada em Criciúma, ao sul de SC através do índice CPO-D. O Estudo é transversal, realizado através de um projeto de extensão com duração de dois anos do qual ocorre na penitenciária sul feminina, com um total de 273 amostras. Os dados necessários para o índice CPO-D foram coletados por meio de um exame clínico, realizado com palito de madeira e luz do dia, feita pela janela da cela, posteriormente foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, para executar análise dos dados e tabelar os mesmos. O resultado alcançado foi 14,4, do qual conforme a OMS, enquadra-se como muito alto, sendo que das 273 mulheres, 13 não possuíam nenhum dente em boca, caracterizando-se como edêntulas totais. Conclui-se que é notória a falta de trabalhos de prevenção e promoção de saúde dentro do sistema penitenciário, tendo em vista os resultados obtidos. O índice CPO-D apresentou-se muito alto, porém não devemos ignorar o fato de não ter conhecimento do estado de saúde bucal que essas mulheres tinham ao chegar ao sistema, todavia é importante o desenvolvimento de atividades de educação em saúde para não agravar tal situação. Dentre as principais queixas dessa população a mais frequente é a dificuldade de realizar a higiene bucal dentro do sistema penitenciário, pois as escovas fornecidas são de haste curta e cerdas duras, além disso, uso de fio dental não é permitido, e muitas vezes não há alternativa para substituí-lo.

Palavras-Chave: Penitenciária, Mulheres, Cárie, Higiene, Extensão.



1956914 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VIVERSUS UNESC: OLHAR MULTIPROFISSIONAL NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR.

Lucas Gonçalves Izidoro, Maria Madalena Santiago, Mágada Tessmann, Alessandra Machado, Rafaela Ferrari Pacheco, Lunara Lima Medina, Otávio Henrique Cambruzzi Olivo, Cássia Tasca Fortuna, Laura Rodrigues de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Trata-se de um relato de experiências de extensão desenvolvidas durante o programa VIVERSUS (Vivência e Experiência da Realidade do Sistema Único de Saúde). Este, é um projeto promovido pela UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, e desenvolvido em municípios da região AMREC e AMESC, sendo que o relato é relativo à vivência no município de Balneário Gaivota. O VIVERSUS é uma experiência que reúne acadêmicos da área da saúde e residentes multiprofissionais de saúde durante o período de cinco dias em uma prática multidisciplinar. Antes de adentrarem aos municípios, os acadêmicos e residentes discutem conteúdos relacionados ao SUS, alinhando o conhecimento inclusive com a participação de um articulador do município que recebe os mesmos. Após, as equipes são encaminhadas aos referidos municípios e conhecem o funcionamento do SUS. Além de conhecer, foram propostas diversas atividades específicas como a elaboração de um PTS – Plano Terapêutico Singular a um paciente (com sua família) e de um mapa territorial para a Unidade Básica de Saúde. O PTS ocorreu no quarto dia de imersão, onde o grupo fez uma visita domiciliar a um usuário do SUS que estava desassistido desde que realizou uma cirurgia para tratar diverticulite. A cirurgia apresentou complicações em seu período pós-cirúrgico desenvolvendo uma hérnia e uma fístula abdominal. A cirurgia ocorreu há um ano e quatro meses e desde então, o usuário relatou não receber visitas domiciliares a não ser do Agente Comunitário de Saúde que nos últimos quatro meses (período em que passou a exercer a função) passou a acompanhar o caso na esperança de contribuir para a recuperação do mesmo. A principal etapa da elaboração do Plano Terapêutico Singular foi o contato direto com o usuário e sua família. Ele é casado, tem quatro filhos e ter acesso a realidade do paciente e de sua família foi crucial para a criação de uma estratégia terapêutica visando a recuperação dele. Durante a visita, os acadêmicos e residentes puderam questionar o paciente sobre seus hábitos alimentares, sua rotina e fazer uma escuta qualificada do caso pelo olhar do usuário. Através de suas falas, foi possível perceber a situação de uma maneira muito mais ampla, fugindo do modelo biomédico e utilizando um olhar holístico. Uma das intervenções propostas e aceita pelo paciente e familiares foi o paciente ser avaliado no Centro Especializado em Reabilitação da UNESC, no que tange a fístula e encaminhamentos necessários quanto a avaliação para nova intervenção cirúrgica se necessário, nas clínicas integradas de saúde.

Palavras-Chave: Equipe de Assistência ao Paciente, Sistema Único de Saúde, Extensão Comunitária, Plano Terapêutico Singular, Promoção da Saúde.



5743567 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MAQUIAGEM COMO FERRAMENTA DA RECUPERAÇÃO DA AUTOESTIMA DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Lucas Gonçalves Izidoro, Mágada Tessamann, Ana Júlia Rosa, Tamires Rosa Pacheco, Suzel Ramos Cândido, Mayara Caramês da Silveira, Maria Madalena Santiago, José Felipe Comper Nazario, Nicole Pereira Dos Santos João

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O CER - Centro Especializado em Reabilitação é um serviço que faz parte da Rede de Atenção a Pessoa com Deficiência do SUS, que busca reabilitar pacientes com deficiência física ou intelectual. Na parte física, o CER reabilita pacientes que sofreram algum tipo de lesão neurológica aguda, a fim de recuperar da melhor maneira possível a autonomia e o estilo de vida saudável do paciente. Este relato de experiência ocorreu no CER - Unesc, que tem como característica trabalho em equipe multiprofissional, onde conta com diversas especialidades como Fonoaudiólogo, Psicólogo, Fisioterapeuta, Enfermeiro, Farmacêutico, Terapeuta Ocupacional, Cirurgião Dentista, Neurologista, Ortopedista, residentes multiprofissionais em saúde coletiva e saúde mental e acadêmicos de diversos cursos da área da saúde. Uma das estratégias utilizadas é o Projeto Terapêutico singular (PTS) onde se discute caso a caso podendo ser apreciado o olhar de cada profissional, do paciente e da família. Neste sentido, há uma maior probabilidade de identificação das fragilidades e fortalezas dos pacientes. A partir desta estratégia percebeu-se a necessidade de um trabalho que abordasse de forma específica questões relacionadas a melhora da autoestima partindo-se do princípio que a grande maioria dos pacientes foi submetida a alguma “mutilação” física alterando sua autoimagem. Propôs-se então, como parte da terapêutica, desenvolver-se um trabalho em sala de espera que envolvesse as pacientes mulheres do serviço afim de resgatar a autoestima através da maquiagem. Por conta das limitações físicas causadas especialmente pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE), que é o principal diagnóstico atendido pelo CER, é comum que as pacientes deixem de lado o autocuidado e por consequência parem de se importar com sua autoimagem, deixando de reparar em si mesmas no que tange a estética facial e corporal por uma sensação de inferioridade internalizada causada pelos problemas de saúde. Nesta perspectiva, a realização da maquiagem dá a paciente a oportunidade de redescobrir sua estética através deste cuidado. Além desta abordagem em maquiar as pacientes, o profissional que realiza a atividade, incentiva e ensina as mesmas a se auto maquiarem, o que no futuro pode despertar nelas a vontade de desenvolverem a atividade como profissão e assim, melhorar sua qualidade de vida no sentido da colaboração na captação de recursos familiares. Relata-se também, que as pacientes participaram de um momento de construção de um book onde além da maquiagem foram envolvidas no Projeto do SENAI/UNESC, que abordou a moda inclusiva, permitindo que as mesmas se sentissem novamente parte da sociedade que de certa forma ainda mantém distancia de pessoas com deficiência não por discriminação, mas por desconhecimento. Este trabalho divulga a necessidade de a sociedade abraçar pessoas com deficiência e inclui-las no cotidiano da vida.

Palavras-Chave: Autoimagem, Equipe de Assistência ao Paciente, Estética, Renda Familiar, Pessoas com Deficiência.



8556334 - CARTAZES COMO TECNOLOGIA DE ACESSO PARA O PRÉ-NATAL DE IMIGRANTES GANESAS E HAITIANAS

Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Stephane Catharine Zavadil, Jacks Soratto, Karin Martins Gomes, Graziela Amboni, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Cristiane Damiani Tomasi, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Recentemente o Brasil passou por uma onda imigratória, onde muitos africanos se dirigiram ao país em busca de uma vida digna e novas oportunidades. O maior desafio para os imigrantes que vem ao Brasil é o aprendizado da língua portuguesa, pois a dificuldade de comunicação os isola, refletindo no desempenho do trabalho e na busca dos mais diversos serviços (Dutra e Gayer, 2015). No município de Criciúma, atualmente percebe-se uma problemática bastante peculiar: a presença de imigrantes haitianas e ganesas nas consultas de pré-natal. Hoje a preocupação não se limita apenas ao número ou tipo de imigrantes presentes no município, mas a acessibilidade e o cuidado a saúde desses, que enfrentam uma das maiores barreiras acesso, no caso, a linguagem. **Metodologia:** Através da identificação da demanda municipal, percebendo as dificuldades que alguns profissionais poderiam sofrer ao orientar essas usuárias sobre questões de saúde e direito da gestante, criamos um cartaz informativo trilingue baseado nessa temática com o objetivo de servir como tecnologia de acesso e facilitar o trabalho dos profissionais de saúde na realização do pré-natal. O conteúdo do cartaz tem como embasamento o caderno 32 do ministério da saúde sobre pré-natal de baixo risco (Brasil, 2013). **Experiência de Extensão:** Os profissionais presentes na construção do cartaz tiveram um olhar crítico frente a essa demanda no município, por isso além de mostrar possíveis sintomas da gestante, o cartaz contém também um informativo acerca dos seus direitos sociais. O material está escrito em três línguas, português, inglês e francês. Dessa forma, a gestante pode apontar para um dos itens presentes no cartaz e paralelo a ele, em outra seção, estará seu equivalente em outro idioma. Nesse sentido, ações simples podem facilitar o acesso dos imigrantes nos serviços de saúde, sensibilizando profissionais, gestores e usuários do sistema (Santos, 2016). Os cartazes foram distribuídos em todas as Unidades Básicas de Saúde Criciumenses, e esperamos que nosso produto impacte a comunidade de imigrantes e a sociedade em seu contexto mais amplo, gerando espaço para reflexões e diálogo no campo da saúde pública, principalmente no que diz respeito a populações imigrantes e acessibilidade. **Considerações Finais:** A imigração é um tema que deve ser discutido com um olhar mais atento pelos profissionais da Saúde Coletiva, visto que uma das maiores dificuldades de ganeses e haitianos é a comunicação verbal. Nessa perspectiva, o cartaz trilingue serviu como uma ponte para a comunicação entre o usuário e o profissional, transpondo as barreiras de acessibilidade e abrindo espaço para novas possibilidades de ação.

Fonte financiadora: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva/Atenção Básica e Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Imigrantes, Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde, Cuidado Pré-Natal.



7514573 - CONTRIBUIÇÕES DA FARMÁCIA SOLIDÁRIA COM VISTAS AO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Ana Carolina Martins Behenck, Ariane Melo da Silva, Liza de Matos Magnus, Zoé Paulina Feuser, Fernanda Dagostim Mandelli Gava, Marília Schutz Borges

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: As sobras de medicamentos domiciliares geram acúmulos de resíduos que permanecem estocados por um longo período, e quando ultrapassam sua validade, são descartados, na maioria das vezes, no próprio lixo doméstico. A prática incorreta de descarte de resíduos de saúde coloca em risco todo o meio ambiente, contaminando o solo, a água, os animais, os alimentos, e, por consequência, a saúde humana. Com o intuito de promover o descarte correto de medicamentos e o uso racional, a Farmácia Solidária surgiu em agosto de 2006. Pretende-se apresentar e analisar os dados de descarte de medicamentos realizado pela Farmácia Solidária e relatar como esta contribuição em saúde interfere na comunidade. **Metodologia:** Realizou-se estudo exploratório de caráter descritivo e quantitativo. A coleta de dados, referentes aos resultados obtidos pelo projeto de extensão Farmácia Solidária, foi realizada por meio de análise do sistema de controle de movimentação de resíduos e de rejeitos (MTR) e dos relatórios anuais dos doze anos de existência do mesmo, fornecidos pela farmacêutica responsável técnica do local e pela Coordenação do Projeto de Extensão. **Resultados e discussão:** O serviço de descarte da Farmácia Solidária conta com divulgações a partir de ações de educação em saúde, onde são levadas até a população, informações sobre a importância do descarte correto e a forma de fazer isso, por meio do projeto. Essas ações têm contribuído para o aumento da quantidade de descarte de medicamentos. Conforme se passaram os anos e foram sendo realizadas as ações comunitárias, o número de recebimento de medicamentos da comunidade para o descarte correto aumentou, durante o período de 2009-2018 o serviço segregou 10,485 t e, sendo que no ano de 2009 descartou 0,400 t e em 2018, segregou 1,1258 t. O acesso a informação contribuiu para sociedade de modo positivo, aumentando a conscientização das pessoas e permitindo a elas o acesso para realizar esta prática. **Considerações finais:** Os resultados discutidos permitem evidenciar que a Farmácia Solidária está contribuindo positivamente para a comunidade. Porém a falta de informação e a falta de uma regulamentação mais precisa pode interferir diretamente no descarte consciente dos medicamentos, ficando claro a necessidade de uma maior sensibilização relacionada a este assunto. Faz-se necessário, por parte do poder público, estabelecer leis para o gerenciamento de resíduos de saúde para o âmbito domiciliar e esclarecer por meio de campanhas educativas a importância do uso racional de medicamentos, do descarte correto e como realizar esta prática, já que a maior parte da comunidade desconhece locais de arrecadação e dos impactos ambientais.

Palavras-Chave: Farmácia Solidária, Descarte de Medicamentos, Saúde Coletiva.



8855439 - GESTÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE UM SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE ENTREVISTADO POR EXTENSIONISTAS DO VIVER SUS

Carolini Ferrari Lima, Geiziane Laurindo de Moraes, Geovana Frasson Cechinel, Filipe Fernandes Gabriel, Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto, Laura Mitkus, Willian Burato Bressan, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A gestão da saúde implica administrar, avaliar as necessidades, gerenciar processos e programas, criar e aplicar políticas, assim como, garantir o conforto e a segurança dos pacientes e gerenciar equipes. Portanto, extensionistas participantes do projeto Vivências e Experiências na Realidade do Sistema Único de Saúde (VIVER-SUS) realizaram uma entrevista com o Secretário Municipal de Saúde do município de Turvo/SC, com o objetivo de compreender sobre gestão em saúde. Trata-se de uma entrevista dirigida, previamente estruturada e autorizada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O entrevistado exerce tal função há 7 meses e, na sua opinião, ser gestor de saúde significa ajudar quem precisa. O mesmo sempre se identificou em ajudar o próximo e conta que ficou muito feliz em poder fazer um pouco mais pelo município. “Eu tento sempre ajudar toda população, com o intuito de resolver o problema de cada indivíduo em específico para que ele tenha uma melhor qualidade de vida”, relata. Em outro questionamento sobre cogestão, comenta que inicialmente tudo parte do prefeito, se este quer ou não investir em saúde. Ressalta que o bom secretário de saúde tem que ir além do seu escritório, por isso procura estar sempre em contato com os usuários do SUS, conhecendo suas demandas. Os principais problemas detectados por ele acerca do gerenciamento do município são os profissionais de saúde. “Se os profissionais de saúde entenderem que estão aqui para ajudar o próximo, teremos um sistema que funciona”. Na sua visão, a sua relação com os demais setores de saúde é boa, porém tem a melhorar. Fortalecer a rede de comunicação e tentar fazer reuniões entre os profissionais são alguns dos seus objetivos, melhorando assim, a relação interpessoal e consequentemente os atendimentos. O entrevistado também foi questionado sobre como construir uma gestão em saúde com bom desempenho, ao que respondeu: “O gestor deve estar presente na comunidade e escutá-los, ficar sentado querendo aproximação não adianta, um bom desempenho se dá com o contato direto, assim reconhece-se as demandas e tenta-se resolvê-las.” Por último, ao ser perguntado se existe espaço para diálogo com os profissionais para resolver as principais problemáticas de saúde, o secretário responde que hoje não, até porque não se tem profissionais suficientes para este diálogo. Pode-se compreender um pouco mais sobre os enfrentamentos diários na gestão em saúde, o município se encontra em uma situação de falta de profissionais nas equipes da atenção básica, prejudicando o bom andamento do trabalho do gestor e consequentemente refletindo também nos atendimentos aos usuários. A equipe observou que o secretário possui grande conhecimento sobre gestão, além de uma visão diferente e inovadora sobre os processos de saúde, sabe identificar as problemáticas, assim como as potencialidades e que mesmo em tão pouco tempo de gestão já vem construindo boas estratégias para mudar o cenário atual que o município se encontra.

Palavras-Chave: Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde, VIVER-SUS.



7451164 - O PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVERSUS- VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE SANGÃO

Diana Dutra, João Paulo Behenck, Isadora de Oliveira Monteiro, Bruna Duarte, Rodrigo Coelho Dagostin, Jelcira Dias de Oliveira, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Rafael Amaral Oliveira, Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O VIVER SUS é um projeto promovido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense que tem por finalidade a inclusão de acadêmicos dos cursos da área da saúde em cenários de práticas na Saúde Coletiva. O projeto na edição de 2019 contou com a participação de estudantes de graduação, residências multiprofissionais e programas de pós-graduação na área da saúde. Durante a vivência de cinco dias foram realizadas atividades práticas durante o dia e a noite discussões temáticas, incluindo a construção de relatórios, mapa inteligente e a elaboração de um PTS (Plano Terapêutico Singular). O presente trabalho objetiva relatar a experiência de criação de um PTS a partir de visitas domiciliares feitas nas micro áreas de Sangão-SC, município da região da AMUREL que este ano esteve inclusa pela primeira vez no VIVER SUS. Segundo Souza et al. (2019) o PTS consiste em um instrumento de cuidado por meio de propostas e condutas terapêuticas específicas para as necessidades de um sujeito individual ou coletivo, sua construção deve ser feita por uma equipe interdisciplinar atuando de forma multidisciplinar. Durante a semana de execução do projeto, foi destinado um dia para realização de visitas domiciliares nas micro áreas do município para coleta de dados dos usuários e seleção de potenciais casos para discussão. A partir disso foi traçada uma linha de cuidado contemplando todas as especialidades presentes no grupo. Os principais pontos que foram discutidos englobaram desde a identificação completa do paciente, território e arranjo familiar até a avaliação de potencialidades e vulnerabilidades, definindo propostas de intervenção e determinando os profissionais de referência responsáveis para cada etapa do cuidado. Por se tratar de um projeto de curta duração o grupo não aplicou o PTS na prática, porém, o objetivo foi alcançado pois trabalhou o multiprofissionalíssimo e a integralidade dentro da equipe. A clínica ampliada, estratégia criada pelo Ministério da Saúde, busca ampliar a cobertura de atendimento e a resolubilidade dentro da Atenção Básica, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, estabeleceu como princípio de atuação a produção da saúde mediante utilização da clínica ampliada (MAFFISSONI et.al, 2018). É essencial que se entenda a importância da elaboração do PTS dentro do conceito de clínica ampliada e com auxílio da equipe NASF, onde o usuário deve ser atendido de maneira integral, modificando a relação entre os profissionais e pacientes, todos participam igualmente da construção do cuidado. O resultado a ser alcançado é a qualidade de vida para um indivíduo ou uma população

Fonte financiadora: UNESC

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Coletiva, Equipe Multiprofissional, Ação Terapêutica, Extensão Comunitária.



5289939 - QUINTA DO CHÁ: TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - SIDERÓPOLIS/SC: PERÍODO AGOSTO 2018 A AGOSTO 2019

Rafaela Ferreira Rocha, Mariana Fraga Costa, Maria da Graça Ronsoni, Beatriz Reiser Tramontin, Silvia Dal Bó, Ronaldo Remor, Vanilde Citadini Zanette, Angela Erna Rossato

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Secretária do Meio Ambiente de Siderópolis
Herbário Padre Raulino Reitz

A presença da fitoterapia nas práticas da Saúde da Família reforça a solidariedade, o desenvolvimento e a participação comunitária nas ações de saúde. Além disso, a riqueza biológica brasileira torna-se ainda mais importante porque estão aliadas a sócio diversidade que envolve vários povos e comunidades com visões, saberes e práticas culturais próprias (WHO, 2011; ANTONIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2013; DE FIGUEREDO; GURGEL; JUNIOR, 2014; SCHVEITZER, 2015). Neste sentido, é imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e populares de uso de plantas medicinais (PM), fitoterápicos e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2011). O projeto desenvolvido no Município de Siderópolis, SC, objetiva promover o uso racional das plantas medicinais, bem como o empoderamento e o autocuidado em relação a prática da Fitoterapia por meio da troca de saberes entre a Universidade, Lideranças Comunitárias e Profissionais vinculados a Estratégia Saúde da Família e da Área Ambiental na perspectiva de fornecer subsídios para a inclusão da Fitoterapia no âmbito da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente foi realizado diagnóstico por meio de entrevista estruturada nas cinco estratégia saúde da família (ESF) com todos os profissionais da rede objetivando identificar práticas de prescrição/indicação de PM, bem como a aceitação e a percepção dos profissionais. Como resultados 86% dos profissionais acreditam na eficácia das PM, 61% deles indicam/prescrevem para os pacientes e 66% dos pacientes relatam utilizar plantas medicinais. Foi demonstrado interesse em receber informações sobre a Fitoterapia por 93% dos profissionais. No total os profissionais citaram 39 espécies medicinais, sendo às mais citadas, *Malva sylvestris* L. (n=16); *Matricaria chamomilla* L (n=10); *Melissa officinalis* L (n=10), *Mentha* sp. L. (n=7), às plantas foram coletadas e identificadas pela equipe do Herbário Pe. Raulino Reitz da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Os resultados foram apresentados a gestão municipal (prefeito, secretaria de saúde e secretaria do meio ambiente). De posse dos dados foi escolhida a Estratégia Saúde da Família piloto para desenvolver a Horta Comunitária de Plantas Medicinais, cujo projeto está em fase de finalização. Também mensalmente está sendo realizado encontro, denominado Quinta do Chá, para compartilhar informações populares e científicas sobre às plantas medicinais de interesse, bem como o apoio técnico sobre às plantas que irão compor a horta. Às perceptivas são às melhores em função do apoio da gestão municipal e equipe, bem como a receptividade dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) e esperamos ao término concluir o projeto com a inauguração da Horta de plantas medicinais, assim como o incentivo no uso da fitoterapia como prática de saúde.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Fitoterapia, Estratégia Saúde da Família, Atenção Básica.



5251796 - REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE SALA DE ESPERA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS REALIZADO NO PROJETO VIVER SUS-UNESC EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA

João Paulo Behenck, Isadora de Oliveira Monteiro, Bruna Duarte, Rodrigo Coelho Dagostin, Diana Dudra, Jelcira Dias de Oliveira, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Rafael Amaral Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O projeto VIVER-SUS realizado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) advém do projeto VER-SUS, realizado pelo Governo Federal Brasileiro, que tem por objetivo potencializar o comprometimento ético-político dos estudantes das diversas áreas da saúde, provocando assim reflexões acerca do papel dos futuros profissionais na construção e manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a realização do VIVER-SUS 2019 foram postas em prática várias atividades, como reconhecimento de território, elaboração de rodas de conversa, salas de espera, participação de reuniões, construção de mapa inteligente, elaboração de um projeto terapêutico singular e debates sobre as atividades realizadas no período diurno, durante os dias 15 a 19 de Julho, com imersão total no município designado para cada grupo. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas durante a realização de uma sala de espera sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em um município no sul de Santa Catarina. O projeto Sala de Espera nasceu em meados de 1990 como objetivo de orientar as crianças com puberdade precoce para minimizar o medo das mesmas sobre suas injeções mensais para o bloqueio puberal. Segundo Teixeira (2006) no espaço onde ocorre a sala de espera é plausível de ocorrer interações sobre o saber profissional e o popular sobre saúde, onde os pacientes possam expressar suas formas e maneiras de se autocuidado. Quando um profissional está neste cenário com um intuito educativo é possível identificar as transversalidades entre as expressões populares e a linguagem técnica e científica. Segundo a Subsecretaria de Vigilância em Saúde o número de casos de novos pacientes infectados por IST's só aumentou no último ano de 2018, sendo o município onde foi realizado a sala de espera em questão, não muito diferente do resto do país, portanto foi visto a necessidade de relembrar conceitos básicos de proteção sexual para os usuários das unidades de saúde. Na realização da Sala de Espera foi passado aos usuários sintomas de IST's como Sífilis e Hepatites, formas de transmissão, tratamento, prevenção e como os diferentes tratamentos e formas de prevenção estão disponíveis gratuitamente no SUS. Sendo visto durante a realização da sala de espera que dúvidas que são julgadas como triviais ainda fazem parte da população em geral e merecem ser sempre esclarecidas. Após a realização da sala de espera foi vista a importância de ações que aproximem mais o profissional da saúde ao usuário para desmitificar crenças populares e fazer com que os mesmos conheçam todos os seus direitos e deveres perante os serviços disponibilizados pelo SUS. Em conclusão, podemos observar a necessidade de políticas públicas que incentivem estes tipos de programas, como o VIVER-SUS, onde são usadas uma multidisciplinaridade e interdisciplinaridade para trazer melhores resultados aos usuários.

Fontes financiadoras: UNESC

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Coletiva, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Prevenção Primária, Extensão Comunitária.



6539653 - RELATO DE EXPERIENCIA DE EXTENSIONISTAS DO PROJETO VIVERCOM NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC

Filipe Fernandes Gabriel, Lucas Gonçalves Izidoro, João Batista Costa, Nathaly Willemann Medeiros, Robert Goulart, Bruna Martins Mendes, Antonio Carlos da Rosa Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O programa Vivências e Experiências na Comunidade (VIVERCOM), consiste na imersão de acadêmicos e pós-graduandos das diversas áreas do conhecimento. Com o intuito de ampliar as competências desenvolvidas na graduação. Tem como objetivo o trabalho interdisciplinar e multiprofissional da equipe. O grupo foi composto por residentes de Educação Física e Fisioterapia dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica, e por estudantes de Nutrição, Psicologia, Direito e Odontologia. Os acadêmicos ficaram alocados durante cinco dias no município de São João do Sul. Ademais, o projeto contribuiu para uma imersão entre os acadêmicos e a comunidade. Foram discutidos temas em diferentes âmbitos no município dentre eles estão: bullying, cor, raça, classe, gênero, oratória, saúde da mulher, normas de higiene e Equipamento de proteção individual nas escolas, empreendedorismo, informação nutricional para a população. Tendo em vista os debates, oficinas que foram realizados, houve uma contribuição para o acadêmico como profissional, pois tem o contato direto com a comunidade, colocando na realidade e tornando o atendimento mais humanizado. O município também se beneficia pois o projeto atinge diversas, idades, classes, e gêneros, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Extensão, Interdisciplinaridade, Comunidade.



6948260 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVERCOM - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE TORRES/RS

**Diana Dutra, Bruna Possamai Pagnan, Rafaela Ferrari Pacheco, Rafael Zaneripe de Souza
Nunes, Patrícia Mesquita Serafim, Amanda Zanivan, Rafael Amaral Oliveira, Fernanda
Guglielmi Faustini Sônego**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O programa denominado Vivências e Experiências na Comunidade foi promovido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense entre os dias 18 e 22 de fevereiro de 2019. O projeto integrou as regiões da fronteira entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo por finalidade a inclusão de acadêmicos dos diferentes cursos de graduação, pós-graduação e docentes das distintas áreas do saber em cenários de práticas na comunidade. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivida durante a execução do projeto VIVERCOM, assim como os principais temas trabalhados durante a vivência e os resultados obtidos pela equipe. Uma das cidades contempladas no Estado do Rio Grande do Sul foi Torres, e o grupo destinado a este município foi formado por seis acadêmicos, entre as áreas da saúde e licenciatura, e um profissional participante da Residência Multiprofissional da UNESC. As atividades executadas ocorreram nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo o período noturno destinado para momentos de diálogo e troca de experiências relacionadas às atividades, além de planejamento para as oficinas do dia seguinte. Segundo a gestão do município, o maior problema enfrentado nas escolas correspondia ao alto índice de bullying entre as crianças e os adolescentes. Sendo assim grande parte das oficinas acabaram sendo destinadas ao diálogo e sensibilização da diversidade escolar e social. Outra demanda escolar tinha como tema a alimentação saudável, que foi trabalhada com as séries iniciais através de dinâmicas lúdicas, com o objetivo de aumentar o consumo de frutas. Além do bullying, a gestão relatou problemas relacionados à humanização do atendimento dos servidores públicos para com a população. Na ocasião o grupo realizou uma roda de conversa com enfoque na política e humanização do SUS, explicando os princípios e ouvindo as experiências de cada servidor. Segundo Sampaio et al (2018) a função da Extensão Universitária é promover um ensino que vá além do âmbito acadêmico, possibilitando troca entre os saberes científicos e populares. Para o estudando, a extensão proporciona um enfrentamento das situações reais, sob diferentes perspectivas presentes no grupo, bem como amadurecimento profissional e pessoal. O projeto VIVERCOM se torna modificador na medida em que provoca reflexões acerca do papel do cidadão como agente transformador da realidade. A integração com o grupo e com a realidade social e cultural do município ampliou nosso campo de formação profissional, garantindo um atendimento mais humano e preocupado com as reais necessidades da população.

Fonte Financiadora: UNESC

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Bullying, Alimentação, Extensão Comunitária, Educação.



7898983 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE (VIVERCOM) : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PRECEPTORIA DO PROJETO

Nathaly Willemann Medeiros, Antonio Carlos da Rosa Silva, Muriel Vargas de Souza, Joice de Abreu Brandolfi, Roger Alisson Menegon Ferrari, Fernanda Evaldt Bertoti, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O projeto VIVERCOM foi criado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) por intermédio da Pró Reitoria Acadêmica (PROACAD) com intuito de promover a vivência dos acadêmicos na comunidade, contribuindo para sua formação profissional além de promover o contato direto com a realidade proporcionando aproximação e a criação de vínculo promovendo educação em saúde na mesma. O grande objetivo do projeto é realizar atividades de diversos temas educativos na comunidade, levando conhecimento científico e social além da troca de experiência que se torna essencial na formação profissional dos acadêmicos em graduação. O objetivo do presente trabalho é expor a visão de uma profissional Fisioterapeuta que integra o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da instituição e que participou do projeto como monitora, interferindo diretamente na articulação das atividades realizadas. Durante a imersão a preceptora permaneceu no município de São João do Sul / SC durante 5 dias, juntamente com outro residente que também atuou como articulador do projeto no município. Integravam a equipe 5 acadêmicos da UNESC das seguintes áreas: Psicologia, Odontologia, Enfermagem, Direito e Nutrição. O município possui em média 7 mil habitantes e 180 quilômetros quadrados tendo a agricultura como principal atividade econômica. Durante o período em imersão os acadêmicos sob orientação e auxílio dos residentes promoveram diversas oficinas com temas e públicos variados, incluindo: Diversidade; Bullying; Oratória; Educação Sexual; Culinária Em Meio Empreendedor; Saúde da Mulher; Aproveitamento de Alimentos; Direito dos Idosos; Artesanato; Humanização no Atendimento; Primeiros Socorros; Lúdico Como Mecanismo de Fazer Aprender e Contação de Histórias. A metodologia das oficinas se baseava em organização prévia dos temas que deveriam ser apresentados de maneira dinâmica utilizando dinâmicas de grupo e linguagem de fácil compreensão ao público bem como a veracidade dos temas. Os preceptores buscaram estimular os acadêmicos a desenvolverem suas habilidades nas oficinas com a comunidade, tentando expor aos mesmos a teoria que aprendem na academia só que em um formato humanizado e de fácil compreensão. Como resultados, ao longo dos 5 dias, o grupo em imersão realizou um total de 18 oficinas que abrangeram uma faixa etária de 14 a 70 anos com uma média de 450 participantes. Os resultados da imersão se baseiam na evolução profissional ao ter a oportunidade de auxiliar o grupo nas atividades com a comunidade, tendo o contato direto com a mesma possibilitando uma vasta troca de experiências entre profissional x acadêmicos e profissional x comunidade. Além de conhecer a realidade do município podendo compreender um pouco mais do sistema econômico e social do município o que interfere diretamente no Sistema Público de Saúde que é a área de atuação da preceptora. Além disso, o projeto possibilitou a oportunidade de em contato com as outras áreas do saber.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Imersão; Comunidade; Residência Multiprofissional.



5683181 - VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE SANGÃO: RODA DE CONVERSA – A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO

Isadora de Oliveira Monteiro, João Paulo Behenck, Diana Dutra, Bruna Duarte, Rodrigo Coelho Dagostin, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Jelcira Dias de Oliveira, Rafael Amaral Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O programa Vivências e Experiência na realidade do SUS (VIVER SUS) estimula a formação de futuros profissionais para o Sistema Único de Saúde, proporcionando aos estudantes a oportunidade de conhecer, conviver e refletir sobre o SUS. Durante o período de 15 a 19 de julho de 2019, 8 participantes deste projeto promovido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), ficaram imersos no município de Sangão/SC. O objetivo era de possibilitar aos extensionistas o conhecimento dos cenários de práticas na saúde coletiva, além de ampliar as competências já desenvolvidas durante a graduação, vivenciando as realidades dos serviços de saúde e adquirindo novas experiências. A descrição será feita por meio de um relato de experiência de uma roda de conversa proposta pelos participantes do projeto para as técnicas de enfermagem e recepcionistas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Após a vivência nas UBS e o diálogo dos extensionistas com a gestão de saúde da cidade, percebeu-se a necessidade de refletir sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida por HumanizaSUS. Segundo Valadão, Lins e Carvalho (2019) a PNH tem o intuito de facilitar o entendimento da importância da atuação coletiva dos trabalhadores, usuários e gestores no SUS, visando melhorar as relações e processos de trabalho. De acordo com o Ministério da Saúde (2015), a roda de conversa é uma ferramenta recomendada pela PNH, sendo utilizada nos serviços de saúde, apresentando resultados positivos. Neste contexto, os extensionistas foram mediadores de uma roda de conversa sobre as diretrizes da PNH: acolhimento; gestão participativa e cogestão; ambiência; clínica ampliada e compartilhada; valorização do trabalhador e defesa dos direitos dos usuários. A atividade teve por finalidade conhecer o ambiente de trabalho das UBS do município a partir do olhar das técnicas de enfermagem e recepcionistas, proporcionando mais conhecimento sobre a PNH e facilitando uma reflexão sobre o papel dos trabalhadores como agentes ativos nas mudanças dos cenários de práticas nos serviços de saúde. Os extensionistas receberam um retorno positivo através do depoimento dos trabalhadores que participaram dessa atividade e relataram aos gestores da secretária municipal de saúde. Em conclusão, destaca-se a importância de intervenções que possibilitem espaços de discussões sobre a PNH, com vistas a incentivar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários na prática. Fonte financiadora: UNESC.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Coletiva, Humanização, Relações Interpessoais, Extensão Comunitária.



EXTENSÃO: RESUMOS DE TRABALHOS EM ANDAMENTO



5299640 - CAPACITAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INTERDISCIPLINAR

Victor de Freitas Michels, Betina Emerick, Lia Cristiam Nascimento dos Santos, Mateus Gomes de Oliveira, Eduardo Luzzi Damassini, Juliana Fernanda Rocha Lucas, Danielle Ronçani Rampinelli

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Fundação do Meio Ambiente de Criciúma FAMCRI

Atualmente enfrentamos diversos problemas ambientais e a disposição inadequada de resíduos urbanos merece atenção. Uma das formas de diminuir o impacto causado por diversos resíduos é participar da coleta seletiva solidária, possibilitando a reciclagem de vários materiais e reduzindo a necessidade de extração de mais recursos do planeta. Para que a coleta seletiva seja efetiva é necessário que as pessoas atuem para a preservação do meio ambiente e cuidem dos resíduos gerados. Em vista disso a educação ambiental é essencial para que este processo ocorra, sendo fundamental se abordar em sala de aula temas envolvendo resíduos sólidos, reciclagem, sustentabilidade, dentre outros. Com isso o objetivo do projeto é capacitar o quadro funcional de escolas municipais de Criciúma para o correto gerenciamento de resíduos nas unidades escolares, e também, estimular que a educação ambiental seja trabalhada de forma interdisciplinar. O projeto é desenvolvido pelo departamento de educação ambiental da Fundação do Meio Ambiente de Criciúma – FAMCRI, em parceria com a Empresa de Limpeza Urbana RACLI. Este trabalho teve início no mês de abril de 2019 com previsão de término para dezembro deste ano. A capacitação com a equipe da escola é realizada em um único dia, e ao longo do ano os executores do projeto se disponibilizam a acompanhar o andamento da coleta seletiva na escola, realizar ações de educação ambiental caso solicitado e tirar quaisquer dúvidas existentes. As capacitações tiveram como abordagem inicial, as relações do ser humano com o meio ambiente e a educação ambiental de forma interdisciplinar. Na sequência a principal questão tratada foram os resíduos sólidos, apresentando-se os conceitos, a forma correta de separação (reciclável, orgânico e rejeito), e a maneira correta de destinar os resíduos gerados (coleta seletiva; coleta para o aterro e; composteiras caseiras). Ao final das capacitações também são apresentadas as metodologias de quatro oficinas com práticas para à preservação ambiental, sendo elas: oficina de produtos de limpeza biodegradáveis, de compostagem, de hortas (verticais, em vasos e em canteiros) e oficina de biobrinquedos. Essas metodologias foram exibidas como forma de estimular os professores a trabalhar a educação ambiental em suas disciplinas escolares. Após a realização da capacitação, os professores recebem todo o material apresentado para que assim possam trabalhar com seus alunos em sala de aula. Das 27 escolas do município de Criciúma inscritas no projeto, 19 já foram capacitadas e devem estar iniciando a implantação da coleta seletiva em suas instituições. A realização deste projeto nas escolas servirá para a formação de cidadãos, conscientes dos problemas ambientais, de suas responsabilidades individuais e compartilhadas. Essas ações de sensibilização podem fazer com que os educandos entendam que pequenas atitudes fazem a diferença e que seus atos podem ser tratados como exemplo para a preservação do meio ambiente.

Palavras-Chave: Resíduos Escolares, Coleta Seletiva, Educação Ambiental, Oficinas Ecológicas.



3984265 - FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS E AGROECOLÓGICOS - AGOSTO/2018 - JULHO/2019

Beatriz Reiser, Gabriella Sipinski Serafim, Izabela Adriane Cargnin do Prado, Silvia Dal Bó, Angela Erna Rossato, Ronaldo Remor, Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz

A busca por tratamentos naturais, em especial as plantas aumenta a medida que demonstram ser tratamentos eficazes, de baixo custo e efeitos colaterais reduzidos. Mas utilizar plantas medicinais sem os devidos conhecimentos pode levar a efeitos indesejáveis como adulterações e toxicidade ao organismo. O Projeto de Extensão Fitoterapia Racional realizado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em parceria com a Pastoral da Saúde - Regional Sul 4, propicia a troca do saber popular e científico visando a promoção do uso racional de plantas medicinais. O projeto objetiva: a) compartilhar saberes e experiências entre a Universidade e Comunidade, preservando os conhecimentos populares e promovendo o uso racional da fitoterapia por meio de encontros com as agentes da Pastoral da Saúde; b) incentivar a pesquisa científica de cunho acadêmico; c) formar profissionais nesta área de interesse. Mensalmente integrantes do Projeto compartilham informações científicas e populares sobre aspectos botânicos, agrônômicos, etnobotânicos e terapêuticos das plantas selecionadas, porém nesta apresentação serão abordados apenas os aspectos taxonômicos e agroecológicos. Ao determinar a próxima planta de estudo durante os encontros, um espécime da planta é levado ao Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz da UNESC por uma agente da Pastoral da Saúde, para identificação botânica, herborização e catalogação da espécie. Posteriormente iniciam-se as pesquisas botânicas e agroecológicas através de bases de dados (livros, CDs de plantas medicinais, acesso à internet, entre outros). Mediante a junção de dados, as informações são compiladas para a apresentação, que será repassada para as Agentes. No período de agosto de 2018 a julho de 2019, contabilizando oito encontros, foram estudados os aspectos taxonômicos e agroecológicos das seguintes plantas: *Calea uniflora* Less. (arnica-da-praia); *Moringa oleifera* Lam. (moringa); *Rosa alba* L. (rosa-branca); *Turnera ulmifolia* L. (damiana); *Costus spiralis* Jacq. (cana-do-brejo) *Kalanchoe laetivirens* Desc. (mãe-de-milhares, aranto); *Mentha arvensis* L. (menta-vique); *Smilax campestris* Griseb. (salsaparrilha). O nome científico e aspectos agroecológicos de cada planta é fundamental para que seu uso seja de forma correta e para que se tenha êxito no plantio visando a concentração de seus princípios ativos. Os resultados são apresentados a cada primeira terça-feira de cada mês na UNESC referente a planta escolhida. Por meio do Projeto a UNESC repassa às Agentes da Pastoral da Saúde o valor da identificação botânica e práticas agroecológicas, levando-as a aplicar e multiplicar o conhecimento adquirido com a comunidade da região que atuam.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais, Conhecimento Popular, Extensão Universitária.



3773892 - NÚCLEO DE ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR A SAÚDE EM ONCOLOGIA - NAISO: UM PROJETO DE EXTENSÃO A PESSOAS COM CÂNCER

**Lilian Keli Francisco, Bruna Martins Mendes, Paula Ioppi Zugno, Karina Cardoso Gulbis,
Neiva Junkes Hoepers**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O câncer se caracteriza pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas (INCA, 2011), e traz em seu contexto o sofrimento, fragilidade e apreensão, decorrentes da realidade que se encontra o paciente mediante a doença, o diagnóstico, dor e complexidade do tratamento clínico, os quais interferem em questões físicas, psicológicas e sociais, criando obstáculos e desafios que o indivíduo, família e amigos têm de enfrentar. O projeto de extensão NAISO - Núcleo de Atenção Interdisciplinar a Saúde em Oncologia, vem com o objetivo de auxiliar nesta demanda, e possui como objetivo principal identificar, pensar, sugerir e prestar ações para melhorar continuamente a experiência do momento do diagnóstico ao pós tratamento oncológico, dos pacientes e seus familiares, que necessitam de apoio neste momento de fragilidade física e emocional de suas vidas. É realizado na casa de apoio a pessoas com câncer Maria Tereza, a qual tem como objetivo prestar assistência de forma gratuita à pessoas em situação de vulnerabilidade social. No segundo semestre de 2019 o projeto completa mais um ano de atividades na casa, que são organizadas por um cronograma anual, estruturado de acordo com as solicitações dos frequentadores da casa e também sugeridos pelas bolsistas do projeto, de acordo com as necessidades observadas, e nos meses de Julho de 2018 a Julho de 2019 foram expostos às pessoas presentes nos encontros os temas “cuidados alimentares durante o tratamento oncológico”, “setembro amarelo: mês de prevenção ao suicídio”, “apresentação de livro sobre história de paciente com câncer”, “autoestima”, “ansiedade e práticas alternativas em saúde”, “direitos das pessoas com câncer”, e “práticas de fisioterapia para melhoria da qualidade de vida”, sendo utilizado dinâmicas em grupo e, apresentações orais, contando com a presença de diversos profissionais que exercem um papel fundamental agregando no conhecimento aos encontros realizados, como nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, advogados, fisioterapeutas. Além destes encontros, as bolsistas do projeto também participam de momentos de confraternização e auxiliam nas atividades solicitadas pela coordenação da ONG. Através de cada encontro desenvolvido com as pessoas que frequentam a ONG e seus familiares é possível experienciar uma valiosa troca de conhecimentos, bem como observar grandes lições de vida, construídas sobre a perseverança, empatia, dentre tantas outras qualidades, mostrando a importância da extensão universitária, não somente às pessoas atendidas pelos serviços, mas principalmente às extensionistas, que são presenteadas a cada momento com grande crescimento pessoal e profissional.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Bem-Estar, Promoção da Saúde, Oncologia, Pessoas com Câncer.



1421697 - NÚCLEO DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO - NAMUSI

Tália da Silva Evaldt, Susane Raquel Perico Pavei, Ioná Vieira Bez Birolo, Elisandro Raupp Prestes

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O projeto nasce com a necessidade de colocar em prática a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 (Redação dada pela Lei nº 13.466, de 2017), que tem em seu Art. 2º “O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Os Cursos envolvidos trabalham de forma multidisciplinar, buscando compreender a saúde do idoso, assim a forma apropriada para trabalhar a autonomia do idoso é vê-la como um estatuto de valor (desejos e valores para dirigir suas próprias vidas) que permite refletir e adotar atitudes que correspondem a intenções e aspirações. Segundo Osório (2007) existem algumas maneiras de aumentar os níveis de autonomia em idosos, uma delas é a intervenção sócio-educativa (mudança pessoal, adaptação a nova fase da vida e a mudança social). Ou seja, a atividade sócio-educativa tem como objetivo proporcionar elementos para a reconstrução da identidade social do sujeito. O envelhecimento traz consequências, dentre estas estão as modificações que prejudicam o desempenho de habilidades motoras, dificultando a adaptação do indivíduo ao meio ambiente, desencadeando modificações de ordem biopsicossocial visando prorrogar o processo de incapacitação dos idosos e uma forma de tornar isso realidade são as atividades de educação em saúde. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão realizado em duas instituições de longa permanência no município de Criciúma sob o projeto de extensão “Território Paulo Freire” no sul de Santa Catarina, localizadas no bairro Mineiro Velha- Instituição Rede Viva, e Mineira Nova- Instituição cantinho do Idoso. **Objetos:** Prestar Atendimento multiprofissional à Saúde dos idosos oportunizando uma melhora na qualidade de vida, buscando a transformação social a partir da autonomia dos participantes, norteadas ações intergeracionais para um melhor convívio social. **Conclusão:** Com o desenvolver do projeto, possibilitou-se um olhar mais humanizado referente aos idosos que vivem em instituições de longa permanência, e como os profissionais atuantes encontram-se despreparados para a prática desse cuidado mais humanizado. O projeto traz um grande aprendizado para a vida acadêmica e para formação profissional, instituindo na formação de um caráter profissional e pessoal, por meio da sensibilização do cuidado e principalmente o desenvolvimento da empatia pelo paciente, podendo unir a prática com o teoria. Com o trabalho multidisciplinar que vem sendo desenvolvido, percebe-se mudanças na qualidade de vida dos idosos, onde os mesmos tem um espaço para conversas e realização de atividades lúdicas que são realizadas possibilitando uma maior integração e criação de vínculos.

Palavras-Chave: Idosos, Saúde, Enfermagem, Qualidade de Vida.



1489798 - PERFIL DOS PACIENTES ESTOMIZADOS ATENDIDOS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER) – UNESC

Taina de Oliveira Pereira, Ana Marina Ramos Gutteres, Magada Tessmann, Maria Madalena Santiago, Alessandro Possoli, Valdemira Santana Dagoston, Miriam Brito Rosa, Arite Ines Minetto, Karina Cardoso Gulbis

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Centro Especializado em Reabilitação da UNESC, atende pacientes com deficiência física (incluindo-se as Estomias) e intelectual. É composto por uma equipe multiprofissional que trabalha questões relacionadas a prevenção e promoção da saúde, mas sobretudo a reabilitação dos pacientes. É importante conhecer o perfil dos pacientes estomizados a fim de que se possa proporcionar melhoria da qualidade dos atendimentos, a partir da singularidade, observando-se fragilidade e fortalezas. A pesquisa do cotidiano da prática profissional e das necessidades de cada estomizado pode promover melhor assistência e qualidade de vida do sujeito. O objetivo do estudo é analisar o perfil dos pacientes estomizados atendidos no CER. A Metodologia empregada é qualiquantitativa, de campo, transversal e prospectiva e tem amostra inicial de 6 (seis) pacientes estomizados atendidos no ano de 2019. Resultado: 50% dos pacientes femininas, na faixa-etária de 36 a 80 anos. Pacientes com colostomia permanente 33%, com colostomia temporária 33%, urostomia permanente 17% e Ileostomia 17%. A grande maioria desses pacientes, conheceram o serviço através do encaminhamento da alta hospitalar (32%), 68% foram encaminhados por médicos 17%, enfermeiros 17%, farmacêuticos 17% ou não constavam no prontuário 17%. As causas que levaram a estomia são variadas: tentativa de homicídio 17%, câncer de intestino 33%, câncer de bexiga 17%, câncer de reto 33%. Quanto as complicações relacionadas a estomias: 33% dos pacientes tiveram dermatite, 17% infecção intestinal, 17% retração do ostoma e 33% dos pacientes não tiveram complicações anteriores. Atualmente 16,6% apresentam dificuldade na adaptação com equipamento coletor, lesão de pele 16,6%, sem complicações 50,2%. Os tipos de dispositivos coletores e uso de adjacentes: 34% usam de duas peças, 16,5% drenável e convexa, 16,5% uma peça e convexa, 16,5% drenável, uma peça, placa flexível e pó. Quanto a avaliação do estoma de acordo com Escala de SACS: 16,5% com TIV, 16,5% com TIII, 34% com LI e TIII e 16,5% com 16,5%. Conclusão: os dados preliminares mostram que é necessário divulgação do serviço de atenção a saúde da pessoa com estomia, tanto para atuação na promoção da saúde, quanto prevenção de complicações, quanto para reabilitação no sentido da reconstrução do transito dos possíveis e na convivência com a estomia com qualidade de vida no que requerem permanência. Contribuições para Enfermagem: o Enfermeiro tem papel fundamental da atenção a saúde da pessoa do deficiência (estomia) tanto na orientação do autocuidado, quanto no exercício técnico da profissão.

Palavras-Chave: Estômia; Enfermagem; CER; Dados; Pessoa com Deficiência.



2125986 - PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM INCONTINÊNCIA DUPLA

Alessander Possoli, Magada Tessmann, Valdemira Santina Dagostin, Ana Marina Ramos Gutteres, Miriam Brito Rosa, Maria Madalena Santiago, Luciane Bisognin Ceretta, Ariete Inês Minetto

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Incontinência dupla é a perda involuntária de qualquer quantidade de urina ou fezes independentemente da frequência ou da quantidade. Revisão: A perda involuntária de urina e fezes é uma condição debilitante do ponto de vista físico, psíquico e social, trazendo prejuízo à qualidade de vida e constrangimento, além de comprometer o relacionamento familiar (WU, et.al, 2015). A incontinência dupla, é considerada a manifestação mais grave e debilitante de disfunção do assoalho pélvico feminino e está presente em pelo menos 6% de mulheres (YUASO et.al, 208; IBGE, 2011). Objetivo: aplicar o Processo de Enfermagem com pacientes atendidos no Centro Especializado de Reabilitação (CER) com incontinência dupla, a partir da Teoria do Déficit do autocuidado de Dorothea Orem. Método: Estudo de abordagem qualiquantitativa, descritiva, transversal, de campo, prospectiva, realizada em CER no Sul de SC, durante os meses de fevereiro a maio de 2019. Os dados foram colhidos a partir da realização do Processo de Enfermagem (Consulta de Enfermagem) com pacientes com deficiências físicas adquiridas. O estudo faz parte do Projeto de Extensão da Universidade e assim, foi submetido ao CEP com seres Humanos e teve sua aprovação. Resultados: a partir da realização da Consulta de Enfermagem (CE), os resultados parciais mostraram que dos 19 pacientes avaliados 42,10% apresentam IU e/ou IF, 37,5% perdem urina ou fezes pelo menos 1x/semana, 37,5% perdem o tempo todo, 12,5% perdem 1x/dia e 12,5% perdem diversas vezes ao dia. Quanto a quantidade de urina que perdem 50% pequenas quantidades, 25% usam fraldas e 25% grande quantidade. Dos pacientes com deficiência adquirida avaliados, 66,6 % (Sequela de AVE) e 33,3% são pacientes com amputações. Quando avaliado o nível de interferência da incontinência no cotidiano da vida, 50% mencionam ter muita interferência atribuindo nota 8 na escala de avaliação (que vai até 10). O uso de instrumento próprio para CE norteado pela Teoria do Déficit do autocuidado voltado a pacientes com IU e/ou IF possibilita a orientação dos mesmos no sentido da promoção da saúde e prevenção de complicações decorrentes da IU e IF. Conclusões: Fica evidente o papel da Enfermagem tanto no diagnóstico quanto no cuidado com estes. A incontinência pode gerar segregação social e redução na qualidade de vida dos pacientes. Após diagnóstico, cabe a Enfermagem provocar o desenvolvimento de Projeto terapêutico singular, inserindo usuários, família e equipe multiprofissional no processo de reabilitação dos sujeitos.

Palavras-Chave: Processo de Enfermagem; Incontinência Urinária; Incontinência Fecal; Pessoa com Deficiência; Consulta de Enfermagem.



3988147 - PROJETO DE EXTENSÃO: CUIDADO COMPARTILHADO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Witoria Simoni Maciel, Jaine Pacheco Barbosa, Bruna Possamai Pagnan, Marco Antonio da Silva, Valdemira Santana Dagostin, Thales Macarini Sasso, Isadora da Rosa Marcello, Monique Pacheco de Freitas

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico que possui início precoce, geralmente envolve o comprometimento da interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. Apesar de ser definido por estes sintomas, há indivíduos com deficiência intelectual grave, ou até indivíduos com quociente de inteligência normal, que podem levar uma vida independente. Essas pessoas com TEA também podem apresentar outras comorbidades associadas, como epilepsia, esquizofrenia, retardo mental variando de leve a profundo, distúrbios de sono e gastrintestinais. Presume-se que o TEA afeta 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres (WING, GOULD E GILLBERG 2011; GRIESI-OLIVEIRA, SERTIÉ, 2017). Conviver com pessoas com TEA pode ser desafiador, mas estimular a autonomia, a comunicação e a interação social, é essencial para a qualidade de vida destes, com isso a inserção dessas pessoas em instituição especializadas como a Associação de Pais e Amigos do Autista AMA/REC se faz bastante importante (HÖHER CAMARGO, BOSA, 2012). A AMA é uma instituição filantrópica de educação especial, com 127 alunos matriculados, a mesma oportuniza contatos sociais e favorece o desenvolvimento de crianças e adultos que apresentam TEA. No ano de 2015, os cursos de Enfermagem e Nutrição da UNESC, em uma proposta de continuidade ao que já vinham fazendo anteriormente na instituição, mas de forma isolada, iniciaram projeto de extensão junto à AMA-REC. No ano de 2018, o projeto foi re-configurado, em proposta conjunta com a direção da AMA-REC, e passou a articular ações incluindo profissionais de psicologia, Assistência Social e alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com o objetivo de contribuir para a qualidade de vida das pessoas com TEA e seus familiares, assim como para os colaboradores da instituição, desenvolvendo ações que tenham relevância para o modelo de desenvolvimento do autista, com intervenções eficazes que contribuam para a melhoria de condições de saúde e habilidades sociais do autista. No ano de 2019 o projeto desenvolveu ações integradas que pudessem melhorar os serviços prestados pela Instituição, incluindo atualização dos dados de prontuários, vacinais, uso de medicamentos, documentação de receituários médicos. Também foram realizadas avaliação do estado nutricional de todos os alunos, com identificação de agravo nutricional, atendimento clínico nutricional para crianças com intolerâncias/alergias alimentares e confecção de um livro de receitas visando padronizar a produção de refeições. Percebe-se que apesar das dificuldades encontradas, a Instituição se envolveu com o projeto, acolhendo as iniciativas construídas e permitindo o seguimento dos objetivos propostos. Para os acadêmicos, este projeto agrega habilidades e competências ímpares, agregando experiência fundamental na formação do profissional cidadão.

Palavras-Chave: Autismo, Organização, Cuidados, Enfermagem, Nutrição.



**3354245 - TEORIA DO DÉFICIT DE AUTOCUIDADO DE DOROTHÉA ELIZABETH OREM
VOLTADA A INTEGRALIDADE DE PACIENTES ESTOMIZADOS, DE MODO A PRODUZIR UM
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE**

**Miriam Brito Rosa, Mágada Tessmann, Valdemira Santina Dagostin, Karina Cardoso Gulbis,
Luciane Bisognin Ceretta, Alessandro Possoli, Ana Marina Ramos Gutteres, Maria Madalena
Santiago, Aneas Belmiro**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Define-se Estoma e estomia como palavras de origem grega que significam boca ou abertura, utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca através do corpo por causas variadas, desviando o trânsito normal. Objetivo: A pesquisa teve como objetivo validar um Instrumento para o Processo de Enfermagem/Consulta de Enfermagem (CE) com pacientes com Estomias a partir da Teoria do Déficit do autocuidado. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, transversal, de campo, realizada em um Centro Especializado de Reabilitação (CER) no Sul de Santa Catarina, durante os meses de fevereiro a maio de 2019. Os dados foram colhidos com aplicação da CE orientado pela Teoria do Déficit do autocuidado, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. O Instrumento contemplou especificidades sociodemográficas e epidemiológicas do paciente, e também as questões relacionadas especificamente ao estoma, tendo como condutor para avaliação periestomal escala validada de SACS que classifica quadrante, extensão e profundidade da lesão. Resultados: os resultados mostraram fortalezas e fragilidades, sendo as fragilidades mais relacionados ao exame físico para avaliação do estoma. Há período de adaptação dos acadêmicos e profissionais para utilização da escala de SACS, a relação entre a lesão periestomal e/ou outra complicação com estado clínico do paciente, instigando os mesmos a aprofundar seus conhecimentos nas ciências de suporte da Enfermagem e disciplinas específicas para estabelecimento do raciocínio clínico. As fortalezas estão mais relacionadas a possibilidade do ouvir qualificado, de forma que o paciente possa expressar suas angústias e com elas o Enfermeiro possa avaliar sinais de presunção de ansiedade e depressão também contidos em anexo ao Instrumento de avaliação. Estudos já revelam que os pacientes com estomia pela alteração da autoestima e sensação de mutilação corporal, segrega-se socialmente e acabam desenvolvendo em maior ou menor intensidade a ansiedade e a depressão. Este ouvir qualificado permite a detecção e intervenção precoce evitando maiores sofrimentos mentais. Conclusões: é de grande valia um Instrumento norteador da CE que norteie a prática profissional do Enfermeiro focalizando as questões específicas do paciente, ou seja, a sua singularidade de acordo com a Política Nacional da Humanização proposta no SUS.

Palavras-Chave: Processo de Enfermagem, Atenção à Saúde, Ostomia.



5173574 - PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Miguel Rosado de Araujo, Bruna Bitencourt, Samanta Nunes Rodrigues, Ana Marina Ramos Gutterres Santana, Magada Tessmann, Ariete Inês Minetto, Valdemira Santana Dagostin

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Envelhecer é uma conquista da humanidade, até o momento na história do homem não havíamos experimentado um envelhecimento de tal tamanho. Para que a velhice seja considerada um triunfo da sociedade, é necessário nos prepararmos para prover juntamente com a família e a sociedade, as mais diversas necessidades advindas desse grupo populacional (IPGG 2015). Quanto mais ativas as pessoas se mantêm no decorrer de sua vida, melhor elas envelhecem, aumentando a qualidade de vida e longevidade, promovendo melhores condições de saúde, capacidade funcional e relações sociais. O exercício físico é uma maneira de ativar os músculos e promover os estímulos citados acima, pois o mesmo pode minimizar perdas ósseas e musculares, reduzindo o risco de quedas. Desta forma, a Fisioterapia Aquática ou Fisioterapia Aquática oferece benefícios para o organismo, pois a mesma auxilia na prevenção, no retardamento e no tratamento de disfunções que decorrem do envelhecimento. **METODOLOGIA:** Após a seleção dos idosos, os quais estavam inscritos no setor de fisioterapia, foi realizada a avaliação do perfil sociodemográfico que compõem a Anamnese contendo dados cadastrais, histórico dos idosos, e patologias associadas a senilidade. Foi realizada a avaliação da QV geral e mobilidade por Katz, escala de avaliação das atividades de vida instrumental. Logo após foram realizados os procedimentos que contaram com dois atendimentos semanais que ocorrem segunda-feira e quarta-feira, com duração de 45 minutos cada, em um total de 18 sessões, que incluirão a avaliação e reavaliação. Foi aplicado um protocolo de Fisioterapia Aquática, que incluem o treino de marcha, exercícios de na barra, ADM de joelho, exercícios aeróbicos com auxílio do aquatub, treino de força de MMSS e MMII com halteres aquáticos e exercícios de relaxamento. **RESULTADOS:** Nesta pesquisa, os idosos referiram que as atividades realizadas na água aquecida, proporcionaram dentre vários sintomas principalmente, o relaxamento e possibilidade de realizar tarefas e ou exercícios de maior amplitude e com maior conforto. Segundo relato de uma das idosas que nos falava constantemente: “quando eu chego aqui esqueço das minhas dores e consigo fazer o que não faço em casa”. Para outra, “Até parece o dia que eu cheguei aqui de cadeira de rodas, e hoje minha maior alegria é não estar mais usando ela”. Os resultados indicaram que a fisioterapia contribuiu, através do grupo, na vida dos idosos, motivando-os a buscar um programa de assistência, diminuindo os índices de solidão, relatada como um dos grandes problemas na velhice. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Fisioterapia Aquática, melhora a autonomia nas atividades de vida diária, e como consequência melhora na QV e nas condições clínicas dos idosos. Desta forma, sugere-se a realização de novos estudos, com maiores grupos amostrais, com atividades que se mantenham por maior período de tempo e com vistas à busca de melhora da capacidade funcional de idosos e consequentemente a melhora na QV.

Palavras-Chave: Incontinência, Idosos, Qualidade de Vida, Fisioterapia Aquática, Atividade de Vida Diária.



5796644 - ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO PARA PACIENTES COM TEA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA ESPECIALIZADA EM TRANSTORNOS MENTAIS E DÉFICIT DE ATENÇÃO

Isadora da Rosa Marcello, Witoria Simoni Maciel, Jaine Pacheco Barbosa, Bruna Possamai Pagman, Marco Antonio da Silva, Valdemira Santana Dagostin, Thales Macarini Sasso, Monique Pacheco Freitas

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de alterações no desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. Estima-se que o TEA atinja 1% da população e seja 4 vezes mais frequente em homens do que em mulheres, e independe da etnia, origem geográfica ou situação econômica. As causas do TEA não são totalmente conhecidas e há pelo menos um consenso na classe médica de que o autismo é um distúrbio multifatorial, sendo caracterizado por fatores genéticos e ambientais, podendo se apresentar com variações em sua forma clínica e gravidade. Na última década, fatores ambientais, gastrointestinais, imunológicos e neurológicos vêm sendo apontados como fatores de risco para o desenvolvimento do TEA. O TEA manifesta-se por uma variedade de sintomas nas áreas cognitiva, emocional e neurocomportamental. Além dos sintomas característicos como estereotípias, ecolalia, déficits de comunicação, algumas manifestações envolvendo a alimentação podem ser observadas nesses pacientes. Quanto ao âmbito alimentar dos indivíduos com TEA, as crianças autistas têm padrão alimentar e estilo de vida diferente das crianças não autistas, podendo comprometer seu crescimento corporal e estado nutricional. Os indivíduos com TEA são mais seletivos e persistentes ao novo, dificultando a inserção de novas experiências de alimentos, e podem apresentar outros problemas alimentares, como dificuldades motoras orais relacionadas à mastigação e à deglutição e problemas no trato gastrointestinal (TGI). O inadequado estado nutricional, a limitada variedade de alimentos e a gravidade dos sintomas do TEA podem causar significativo impacto na qualidade de vida dos pacientes, responsáveis e cuidadores. Diante da importância de uma alimentação adequada e visando colaborar diretamente no fornecimento de estratégias de intervenções nutricionais para os pacientes com TEA e à seus familiares, está sendo ofertado o atendimento nutricional clínico para esses pacientes, através de projeto de extensão pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em uma instituição filantrópica especializada em transtornos mentais e déficit de aprendizagem, localizada em Criciúma - SC. O serviço de atendimento nutricional se iniciou no mês de Junho de 2019, e até o momento, foram realizados 04 atendimentos clínicos. Os pacientes são escolhidos pela assistente social, bem como pelas(os) estagiárias(os) de nutrição e enfermagem e outros profissionais que atuam na instituição. Os atendimentos consistem em perguntas sobre rotina alimentar e pessoal do paciente e de seus familiares e coleta de dados antropométricos necessários para avaliação nutricional. Por conseguinte, a intervenção se dá de acordo com a necessidade do paciente, sendo o mais comum a realização de um planejamento alimentar adequado e estratégias para que possa ser realizado com maior facilidade.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Alimentação.



8518785 - CURSO DE CULINÁRIA PROFISSIONAL E SEGURANÇA ALIMENTAR

Tamara Justin da Silva, Sherowey Marcelly Pereira, Fabiane Maciel Fabris, Janete Trichês

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Projeto de Extensão “Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar”, tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento de ações para criar alternativas voltadas a jovens e adultos de baixo nível socioeconômico se integrarem à sociedade e ao mercado de trabalho, com uma adequada qualificação profissional. Com propósito de prevenir a ocorrência de situação de risco social, com isto estimulando um caráter preventivo e proativo, acrescentando suas capacidades. O objetivo é fornecer as ferramentas necessárias para o bom desempenho no mercado de trabalho como cozinheiros, manipuladores de alimentos em diferentes tipos de estabelecimentos alimentícios, qualificando jovens e adultos de comunidades carentes para trabalhar em unidades de alimentação e nutrição institucionais ou comerciais. O projeto foi realizado na instituição ABADEUS, localizada no bairro Cristo Redentor - Criciúma, SC. Consiste na realização de aulas práticas e teóricas sobre técnicas de culinária e gastronomia, com ênfase também principalmente em segurança alimentar, visando incorporação de boas práticas na fabricação e higiene dos alimentos, conforme estabelece a ANVISA através da resolução RDC n.º 216/2004. As aulas foram realizadas uma vez por semana, com carga horária total de quarenta e oito (48) horas. Este projeto mostrou-se fundamental para formação e aperfeiçoamento das participantes, com bons resultados no desempenho dos alunos, observamos melhor entendimento sobre nutrição, higiene e boas práticas na manipulação dos alimentos. Portanto, agregou oportunidades aos jovens da comunidade Cristo Redentor visando assim melhores qualificações para trabalho. A partir do conhecimento compartilhado neste projeto, os alunos participantes aumentaram suas oportunidades no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Nutrição, Curso de Culinária, Segurança Alimentar, ABADEUS, Boas Práticas de Manipulação.



3718336 - MÉTODOS UTILIZADOS PARA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO JUNTAMENTE AO PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (PAES) - UNESC

Aline Martins, Fabiane Maciel Fabris, Filipe Fernandes Gabriel, Marina Kikusa Mendes, Dimas de Oliveira Estevam, Isadora de Oliveira Monteiro, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Instituída na UNESC desde 2011, a Feira da Economia Solidária (FES) tem acontecido semanalmente às quartas-feiras, das 14 às 21 horas em frente ao bloco da reitoria, com o foco voltado para o artesanato e alimentos coloniais. Foi ofertado aos feirantes da mesma, um minicurso de capacitação pelo Projeto de Extensão Ações de Alimentação e Nutrição Solidária por meio dos acadêmicos de nutrição participantes, visando maior sustentabilidade e economia pelo aproveitamento de partes que não são consumidas convencionalmente e que são descartadas durante o processo de preparação, podendo contribuir positivamente para uma alta ingestão nutricional. A capacitação foi ministrada por meio de apresentação oral pelos acadêmicos e coordenadores do projeto, com a entrega de apostilas para o respectivo acompanhamento da mesma, posteriormente sendo complementada com um ação prática no laboratório de técnica e dietética da UNESC, onde cada feirante foi responsável pela execução de uma receita, onde todas priorizavam cascas, sementes, talos e folhas que normalmente são direcionadas ao descarte. Com o resultado da ação obteve-se reflexo em muitas direções, sendo visto que a maioria dos participantes se interessaram em acrescentar às vendas as preparações, que além de serem voltadas especialmente para pessoas com necessidades específicas, como vegetarianos, veganos, intolerantes e celíacos, contribuem para a diminuição no descarte de material utilizado e consequentemente combatendo o desperdício de alimentos, não deixando de lado a tradicionalidade dos produtos que já estão sendo comercializados mas reconhecendo a importância de renovação em potencial com o conhecimento em saúde.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Alta Ingestão Nutricional, Necessidades Específicas, Tradicionalidade, Conhecimento em Saúde.



3767990 - ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL COM DETENTAS DA PENITENCIÁRIA SUL DE SANTA CATARINA- UNESC” UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Dutra, Ana Carolina Albino Rocha, Helaine Adamante Da Boit, Rafaela Perrari Pacheco, Willian Burato Bressan, Leonardo Marcos Mezzari, Renan Antonio Ceretta, Karina Marcon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Projeto de extensão “Promoção de Saúde Bucal com detentas da Penitenciária Feminina do Sul de Santa Catarina” referente ao edital nº 200/2018 teve início no segundo semestre de 2018 e será realizado até o final do primeiro semestre de 2020. O projeto vem sendo desenvolvido por acadêmicas do curso de odontologia e as internas da penitenciária feminina de Criciúma- SC. Tendo como objetivo instruir e estimular o autocuidado com a saúde bucal e saúde geral, proporcionando empoderamento e consequente aumento da qualidade de vida das mulheres privadas de liberdade. O projeto acontece dois dias por semana onde são realizadas atividades de educação em saúde e prevenção de doenças com palestras e oficinas dentro de diversos temas. Deficiência alimentar, sedentarismo, má higiene, uso de drogas, e autoestima, são tópicos responsáveis por diminuir drasticamente a qualidade de vida dessas mulheres durante esse período de vulnerabilidade. Para mudar essa realidade, a odontologia tem um papel importantíssimo, que vai além do modelo biomédico, resumindo erroneamente à extração dentária. A odontologia é capaz de devolver qualidade de vida e autoestima, que são grandes aliados na reintegração social desses indivíduos. No início do projeto foram aplicados questionários para avaliar as variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico e a autopercepção da saúde bucal, com intuito de pesquisar e quantificar o conhecimento sobre os cuidados básicos com sua higiene, identificando os principais problemas de saúde enfrentados por elas no período de reclusão. Foi desenvolvido também o cálculo do CPO-d presente na unidade, a fim de mensurar a quantidade de dentes cariados, perdidos e obturados em relação ao número de mulheres, chegando a um resultando considerado alto para a faixa etária do estudo, isso em decorrência do número considerável de mulheres sem nenhum dente em boca. O que se pretende alcançar com o projeto, vai além de uma pesquisa sobre a situação bucal. A meta é a educação consciente, propiciando uma mudança significativa na rotina diária das detentas. Através de educação em saúde, trabalhando temas referentes à saúde da mulher, saúde bucal, saúde mental, uso consciente de medicação e IST'S, ensinando a auto percepção e o autocuidado, tendo como alvo, uma melhor qualidade de vida nesse período de vulnerabilidade, almejando uma completa reintegração social. Até o momento de elaboração do projeto foram observados alguns valores negativos em relação a auto percepção de saúde quando comparada a qualidade vida e satisfação dos serviços ofertados dentro da unidade penitenciária.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Qualidade de Vida, Prisões, Saúde da Mulher, Acesso aos Serviços de Saúde.



5393787 - ESCOLA DE PAIS E FILHOS: ENSAIOS INTERDISCIPLINARES EM CONSTANTES MOVIMENTOS NA EXTENSÃO

Maicon Cambuzzi Alves, Elieser Peper do Nascimento, Paulo Henrique Alves, Diego Floriano de Souza, Paola Rodegheri Galeli, Gislene Camargo, Renise Terezinha Mellilo Zaniboni, Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira, Fabiane Ferraz

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Território Paulo Freire

Introdução: o cenário educacional atual demonstra cada vez maior preocupação em relação a interação escola, família e comunidade para obter melhorias no processo de ensino-aprendizagem, bem como nos diversos aspectos que envolvem a educação infanto-juvenil. A fim de proporcionar melhora nas relações entre escola e família, surge o projeto de extensão “Escola de Pais & Filhos: diálogos entre universidade, escolas e comunidade”. Essa proposta estrutura-se sob um trabalho de corresponsabilidade entre Família/Escola, com enfoque interdisciplinar, aberto a trocas, por meio do diálogo e do respeito. Desenvolvimento: relatamos as atividades do referido projeto inserido no Território Paulo Freire, na área de saúde coletiva que desenvolve temas de educação em saúde, direito e cidadania, psicologia infantil e cultura de paz, o qual encontra-se em sua terceira edição, envolvendo professores e acadêmicos (bolsistas e voluntários) dos cursos de graduação em enfermagem, psicologia, direito, pedagogia e artes visuais, bem como residentes da residência multiprofissional e mestrados do mestrado profissional em saúde coletiva/UNESC. O público alvo do projeto são professores, pais e/ou responsáveis, crianças e adolescentes matriculados em três escolas municipais de Criciúma/SC. No primeiro ano de atividades (2018.2-2019.1) dessa 3ª edição, ao todo o projeto já atingiu cerca de 830 participantes. O projeto desenvolve-se em três momentos que ocorrem simultaneamente, pois são independentes em suas atividades: Momento I: maio a agosto/2019 realizamos 7 encontros com pais/responsáveis e crianças em duas escolas, com os temas de direito e cidadania; psicologia infantil, relação entre pais, filhos e escola. Momento II: ocorre por meio de um processo de curricularização da extensão junto a duas disciplinas do curso de enfermagem (ISC-I e SI-II), esse momento ocorreu em 2018.2 e 2019.1, nas três escolas, realizamos atividades de educação em saúde com cinco turmas/semestre, totalizando 30 turmas. Esses dois momentos são estruturados na lógica freireana, sendo que em todos os momentos fez-se o levantamento das necessidades e a realização das ações ocorreu a partir das demandas dos participantes. O Momento III: são atividades junto aos professores e equipe diretora, a qual está sendo desenvolvida pelos membros do curso de pedagogia do projeto, agosto/2019, ocorreu dois encontros específicos para esse público. Os membros de projeto realizam reuniões bimensais para organização das atividades referentes aos diferentes momentos do projeto. Atualmente, desenvolvemos ações todas as semanas junto a alguma escola participante. Algumas considerações: mobilizamos um exercício interdisciplinar por meio do presente projeto. Como perspectiva para 2019.2, os participantes do projeto estão estruturando propostas de curricularização da extensão junto a disciplinas dos cursos de pedagogia e artes visuais. Estamos animados com o andamento do projeto e o quanto aprendemos por meio da extensão.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Interdisciplinaridade, Atenção Integral a Saúde, Processo Ensino-Aprendizagem.



8167427 - UM OLHAR SENSÍVEL NO CENÁRIO DE PRÁTICA

Viviane Aparecida da Silva, Ana Flávia da Rosa Souza, Bruna Roldão da Silva, Gabriela Martins Valerim, Julia Stener Pugen, Renata Antonia Ferrazzo, Talita Ferraz Cardoso, Rafael Amaral de Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O projeto Vivências e Experiências na Realidade do Sus - VIVER SUS UNESC, promove a integração dos futuros profissionais na área da saúde, proporcionando aos extensionistas vivenciar de perto a realidade do Sistema Único de Saúde, sua dinâmica de trabalho e a rotina de atendimentos. Promovendo um aprendizado diferenciado, preparando para enfrentar os desafios de uma carreira, relacionando a teoria à prática.

Nesses cinco dias que ocorreram o projeto, foram realizadas muitas atividades, o que propiciou um conhecimento mais amplo em diferentes segmento da saúde, entre eles estão: sensibilização; palestras, participação da V Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional; conversa com Prefeito, Secretário de Saúde e Gestores da Atenção Básica do Município de Criciúma; reconhecimento da estrutura física da Secretaria Municipal de Saúde e dos profissionais que atuam em cada área da Rede Atenção a Saúde; Foram visitados alguns postos da rede como: UPA - Unidade de Pronto Atendimento, 24 horas na Boa Vista, CEO - Centro de Especialidades Odontológicas, CAPs II - Centro de Atendimento Psicossocial, ESF da Santa Bárbara e Consultório na Rua. Todos explicaram sua forma de acolhimento, quantos pacientes são atendidos diariamente, quantos funcionários trabalham naquele local e sua estrutura física, ou seja, foi possível ver a realidade dos diferentes pontos de uma complexa rede de diferentes níveis de complexidade. Outro momento importante do projeto foi a realização da Feira de Saúde, na qual desenvolveram atividades como: Educação em Saúde com orientações sobre saúde bucal, Segurança e Armazenamento dos Medicamentos, Nutrição, roda de conversa na sala de espera sobre Saúde Mental, hábitos e utilização do óleo essencial de lavanda como Prática Complementar e Integrativa. Foram ofertados testes rápidos de hepatites B e C, HIV e Sífilis. Foi efetuado junto da ACS - Agente Comunitária de Saúde a visitação de uma família. Realizaram a escuta qualificada do senhor visitado e de sua esposa, o mesmo passou por um transplante de fígado à quatro meses devido complicações da hepatite B. Realizaram-se orientações, verificação dos sinais vitais e peso. Logo após a equipe do Viver Sus se reuniu para discutir e construir o PTS - Plano Terapêutico Singular do usuário, esse momento foi de grande importância, pois fez refletir a importância das diferentes áreas da saúde estarem integradas para discutir com um olhar sensível e humano, qual a melhor estratégia de tratamento para o paciente. Por tudo que vivenciaram com o projeto Viver Sus, finalizaram com a bagagem de conhecimento mais ampla e rica, o mesmo contribuiu para refletirem sobre os conhecimentos já adquiridos na academia, com a prática do dia a dia, repensarem no SUS que temos, e no SUS que queremos, quais foram os avanços, anseios e os desafios que ainda tem que superar e qual postura teremos frente ao cenário de prática.

Palavras-Chave: SUS; Conhecimento; Experiência.



PESQUISA: TRABALHOS COMPLETOS



9799320 - ACEITAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriella Sipinski Serafim, Simone Fernandes Duarte, Angela Erna Rossato

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica (GEPAF)/Criciúma – SC)

A Fitoterapia como política pública é realidade em estados e municípios brasileiros, no entanto, além do apoio governamental e da vontade da população, profissionais de saúde devem estar motivados e capacitados para viabilizar e consolidar esta prática no SUS. Objetivamos neste estudo, identificar práticas prescritivas dos profissionais vinculados à atenção básica e sua percepção na perspectiva da inserção da Fitoterapia no âmbito municipal por meio de estudo quali-quantitativo transversal, descritivo, mediante entrevista estruturada, *in loco* com 55 profissionais de diversas áreas da saúde em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), representativas das cinco regionais de Saúde de Criciúma/SC. Destes, 82% acreditam na eficácia das plantas, 49% aconselha/indica/prescreve, independente da categoria profissional e/ou habilitação, totalizando 26 espécies prescritas/indicadas para 47 indicações terapêuticas, e destas, 24 indicações são aprovadas pela ANVISA, totalizando 21 espécies validadas. A planta mais citada foi a Camomila, seguida da Malva e Hortelã. Para 45% dos profissionais as plantas, de modo geral, não oferecem riscos, e os profissionais desconhecem os efeitos colaterais, interação e toxicidade descritas nas literaturas preconizadas pela ANVISA. Gostariam de participar de capacitações e que a Fitoterapia fosse oficializada. Assim, neste estudo, os profissionais estão sensibilizados e já vivem a Fitoterapia no seu cotidiano, no entanto, para sua viabilização, requer vontade do poder público para institucionalizá-la, disponibilizar insumos e as capacitações necessárias.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Prescrição, SUS.

1 Introdução

O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da humanidade e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças” (BRASIL, 2006b, 2012a, 2014c). O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta, que contém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, além disso possui potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas, possibilitando assim o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos para a população (BRASIL, 2006b, 2012a).

O governo federal mediante políticas públicas (BRASIL, 2004, 2006b, 2015a), cursos de capacitação, materiais técnicos e editais de fomento (BRASIL, 2014b) incentiva a inserção desta prática no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na atenção básica. Na atualidade muitas comunidades, mediante programas municipais/estaduais, já dispõem da Fitoterapia via Unidade Básica de Saúde (UBS)/Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2018b).

Portanto, o acesso da população à prática e aos benefícios da fitoterapia na atenção primária, viabiliza o resgate transgeracional e possibilita aproximação/interação entre profissionais



de saúde e comunidade, reforçando assim o papel da Atenção Básica como primeiro contato do usuário com o SUS, além disso com a ampliação das ofertas de cuidado favorece o princípio da integralidade em saúde (BRASIL, 2012a; ELDIN; DUNFORD, 2001).

No entanto a inserção da Fitoterapia requer capacitação dos profissionais de saúde, pois apesar do conhecimento milenar acerca do mundo vegetal, muito deste saber se perdeu ao longo do tempo e muitas informações até então eram desconhecidos, em especial os efeitos colaterais, toxicidade e interação medicamentosas das PM e Fitoterápicos com os medicamentos sintéticos, com atenção especial aos pacientes com doenças crônicas, aliado a crença que as plantas são naturais e isentas de risco (DA SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008; DE FRANÇA et al., 2008; ELDIN; DUNFORD, 2001). Os profissionais também devem estar cientes do mercado de produtos e extratos de origem vegetal irregulares, tidos como piratas, que colocam em risco a saúde do usuário e em descrédito a Fitoterapia (MARANGONI; MILANEZ, 2015; PREMOLI et al., 2015).

2 Referencial Teórico

A incorporação das Plantas Medicinais e Fitoterápicos no âmbito da Saúde Pública e nos cuidados básicos de saúde é uma recomendação da OMS a todos os países membros (OMS, 1991, 2002, 2013) assim como, em 1976 na Conferência de Saúde Realizada em Alma-ATA, a incorporação no sistema de saúde dos praticantes da medicina tradicional. No Brasil um diagnóstico situacional realizado em 2004 revelou que as experiências desenvolvidas, no âmbito das práticas integrativas e complementares, dentre elas a fitoterapia, por estados e municípios na rede pública de saúde têm ocorrido de modo desigual, descontinuado e, muitas vezes, sem o devido registro, fornecimento adequado de insumos ou ações de acompanhamento e avaliação, demonstrando a necessidade de implementação de diretrizes específicas (BRASIL, 2006a).

Apesar do apelo pela efetiva incorporação das plantas medicinais nos serviços públicos de saúde em nosso país, atestadas por diversas deliberações e conferências apenas em 2006, foi instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL; MS, 2006). Assim, as ações que visam à promoção do uso racional das plantas medicinais e dos fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde (APS) se revestem de grande importância, porque as pessoas tradicional e popularmente as utilizam, ainda que, muitas vezes de forma incorreta, e sem a observação de cuidados necessários à garantia da eficácia.

Um estudo realizado no município de Criciúma (SC) em quatro unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) onde foram entrevistados 672 usuários em relação à prática e a utilização de Plantas Medicinais, 81% dos entrevistados gostaria que a Fitoterapia fosse incorporada pelo SUS e 90% gostaria de receber informações sobre as Plantas Medicinais pelos profissionais de saúde. Este fato torna-se ainda mais relevante, pois dos 467 entrevistados adeptos as plantas medicinais, 51% deles não acreditam que o uso destas possa fazer mal a saúde (MARAVAL et al., 2011).

No entanto, o uso de plantas medicinais é um problema quando o paciente faz uso de espécies não validadas ou sem conhecimento de uso e abandona o tratamento convencional, aliado ao fato de que seu uso é, muitas vezes, associado ao conceito de inocuidade, de forma que se não fazem bem, não farão mal (BARATA, 2008; CASTILLO GARCÍA, 2007; FINTELMANN; WEISS, 2014). Por ser um conhecimento que é transmitido oralmente de geração em geração, os relatos sobre os seus benefícios prevalecem, em relação aos malefícios, e estes em muitos casos não são claramente definidos. Já se comprovou cientificamente que as plantas medicinais não são isentas de efeitos colaterais, o que contraria o ditado popular que diz: Se é natural, é bom; se não fizer bem, mal não fará (BARATA, 2008; WILLIAMSON; DRIVER; BAXTER, 2012).



Incompatibilidades farmacêuticas e interações farmacodinâmicas são assuntos importantes devido a essa prática comum de chás como auxiliares de medicamentos essenciais (BARATA, 2008; WILLIAMSON; DRIVER; BAXTER, 2012). Por outro lado observa-se um descrédito por parte dos profissionais de saúde quanto ao potencial terapêutico dos vegetais. Entretanto, muitos dos seus pacientes persistem na sua utilização, muitas vezes associada à terapia alopática, o que pode resultar em sérios riscos à saúde dos usuários, via potencialização de efeitos ou toxicidade (FINTELMANN; WEISS, 2014).

Assim faz-se necessário estimular a realização de levantamentos etnobotânicos e populacionais que posteriormente impulsionam estudos científicos que comprovem o conhecimento popular existente sobre as plantas e a eficácia no tratamento das doenças, evitando assim, os malefícios decorrentes do uso indevido, proporcionando aumento dos benefícios na utilização das plantas medicinais e mais segurança no repasse de informações aos pacientes e profissionais da área da saúde, bem como a descoberta de fitofármacos e protótipos para novos fármacos (BRASILEIRO et al., 2008; GOMEZ; DE LUCENA; GOMBERG, 2016; YUNES; CALIXTO, 2001).

Nesse contexto, a postura do profissional de saúde para com os saberes populares deve ser de respeito e diálogo, valorizando as práticas derivadas de conhecimentos que vão se acumulando ao longo de várias gerações. O profissional de saúde deve por outro lado conhecer os aspectos conceituais e legais da fitoterapia, seu contexto profissional, às fontes de informação confiáveis propiciando uma troca de saberes entre o científico e o popular (MARAVAI et al., 2011)

Considerando a importância da inclusão da fitoterapia no SUS, a participação dos usuários e dos profissionais de saúde na consolidação das políticas públicas este trabalho objetiva identificar práticas de Prescrição/Indicação dos profissionais vinculados à atenção básica e sua Percepção sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos na perspectiva futura que este estudo contribua para a inserção da Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde.

3 Metodologia

Estudo quali-quantitativo transversal de caráter descritivo, utilizando como técnica de coleta de dados a entrevista estruturada, realizado *in loco* em cinco Unidades Básicas de Saúde, indicadas pelas Gerências da Assistência Farmacêutica e da Atenção Básica, que representam as cinco regionais de Saúde do município de Criciúma/SC. A população alvo caracteriza-se por profissionais de saúde das respectivas UBSs. O município de Criciúma, SC, localiza-se ao sul do estado e é o quarto maior do estado de SC, com estimativa de 211 mil habitantes (BRASIL, 2017d) e conta com 50 UBSs, distribuídas em 5 Regionais de Saúde.

Os critérios estabelecidos para a entrevista foram entrevistar profissionais que estavam presentes no momento da visita, sendo que cada UBS foi revisitada três vezes. Como critério de exclusão profissionais que estavam de licença, férias, folga ou que recusaram participação. Este trabalho foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC (Parecer: 2.625.740) bem como da anuência do gestor de saúde municipal e da assinatura da Declaração de Consentimento Informado pelos participantes.

O instrumento de pesquisa contém perguntas abertas e fechadas e foi elaborado visando identificar sexo, profissão e grau de escolaridade dos profissionais de saúde e conhecimento sobre os aspectos conceituais básicos em relação a fitoterapia e possíveis riscos na sua utilização; credibilidade, aceitação e identificação das práticas de prescrição e/ou indicação e verificar se as espécies vegetais são validadas segundo preceitos da ANVISA. A identificação das plantas se deu *in loco* com auxílio de literatura e quando necessário solicitou-se apoio do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz da UNESC.



Os profissionais e as UBSs foram codificadas, nas UBSs foi acrescido a sigla o número correspondente da ordem das entrevistas, ex: UBS1, já os Médicos codificados com a letra (M), e assim com os demais profissionais, sendo eles: Nutricionistas (N), Fisioterapeutas (Fis.), Farmacêuticos (F), Enfermeiros (E), Psicólogos (P), Cirurgião-Dentista (CD), Técnico de Enfermagem (TE), Agente Comunitário (AC), Assistente Social (AS), Auxiliar de Dentista (AD), Estagiários (ES) e Residentes (R). Os resultados são apresentados de forma global e quando necessário foram estratificados para elucidar os dados.

Os dados foram descritos, computados e distribuídos em forma de gráficos e tabelas para facilitar a interpretação. O pacote estatístico a ser utilizado para análise dos dados foi o Excel 2016. A correlação do conhecimento dos profissionais x conhecimento científico foram realizados com base na RDC no 26 de 13 de maio de 2014 que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos (BRASIL, 2014c). Quando houve a necessidade de informações adicionais, outras referências bibliográficas foram utilizadas, porém respeitando os critérios preconizados pela Agência de Vigilância Sanitária ANVISA.

4 Resultados

De acordo com os critérios previamente estabelecidos foi possível entrevistar 55 profissionais de saúde, sendo 81,81%(n=45) mulheres e 18,18%(n=10) homens. O grau de escolaridade dos profissionais oscila entre Ensino Médio Completo (EMC), Ensino Superior Incompleto (ESI), Ensino Superior Completo (ESC), Especialização (Esp.) e Mestrado (Gráfico 1); um profissional tem especialização em Fitoterapia. Os demais 38,18% relatam ter conhecimento/informação sobre a temática em cursos de curta duração, palestras, encontros com a Pastoral da Saúde e atividades de extensão vinculadas a UNESC.

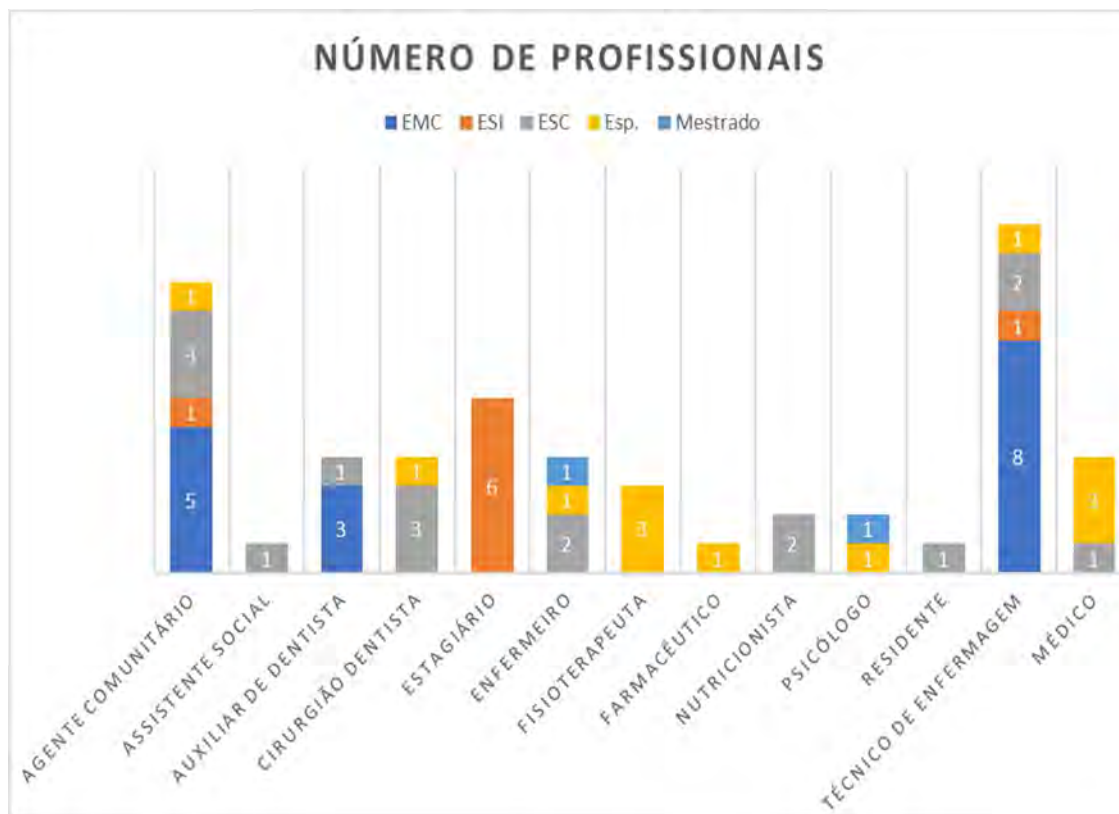


Gráfico 1: Número de profissionais entrevistados segundo categoria profissional e grau de escolaridade.

Quando questionados se planta medicinal é sinônimo de medicamento fitoterápico 76,36% responderam que sim e para 56,37% dos profissionais os medicamentos fitoterápicos não apresentam a mesma eficácia clínica dos medicamentos de origem sintética e 45,46% acreditam que as plantas medicinais não oferecem riscos à saúde dos usuários.

Em relação às plantas medicinais 82% acreditam na eficácia e destes 49% (n=27) aconselha/indica/prescreve as mesmas, sendo que na UBS4 foi que obteve o maior número de profissionais (n=7) adeptos a fitoterapia (Gráfico 2). Em relação a prescrição apenas os profissionais médicos o fazem formalmente, tanto de plantas medicinais quanto de medicamentos fitoterápicos, os demais fazem de forma informal.

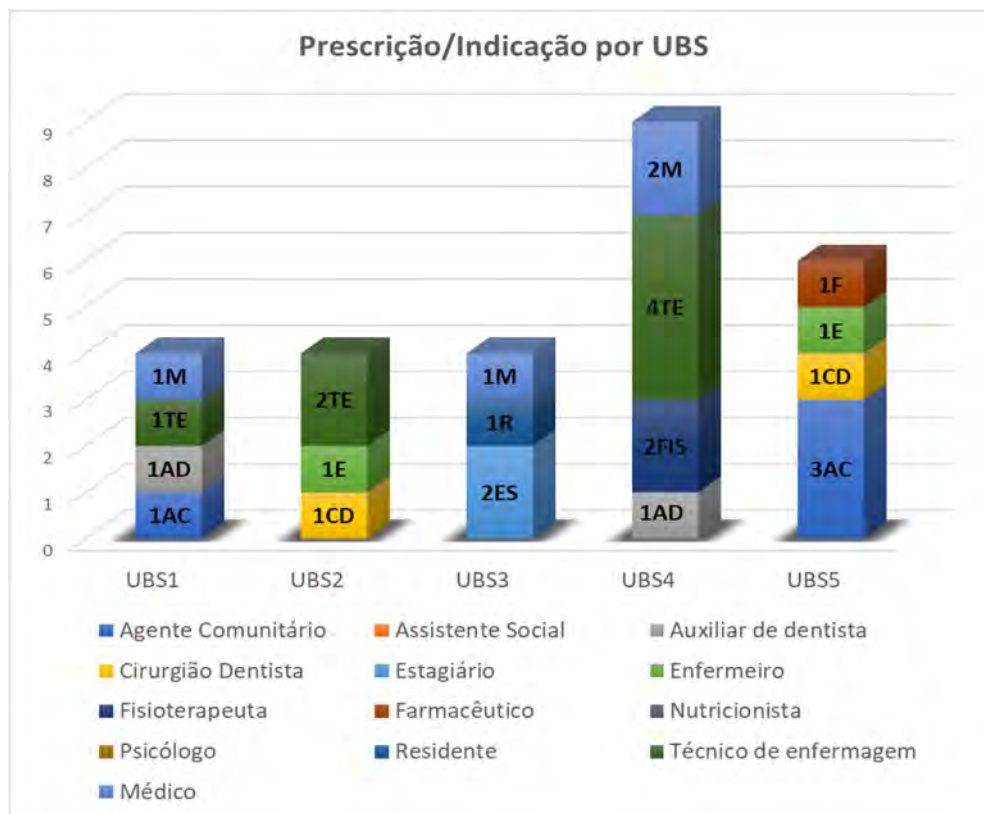


Gráfico 2: Número de profissionais entrevistados que aconselha/indica/prescreve plantas medicinais.

Quanto a prescrição de Fitoterápicos, dos 12 contemplados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2017 (RENAME), os médicos, prescrevem seis, sendo eles, *Glicine max* L (Isoflavona-de-soja) para menopausa, *Aloe vera* L.(Babosa) como cicatrizante, *Maytenus ilicifolia* (Espinheira Santa) dispepsia, *Mentha x piperita* L (Hortelã) para síndrome do intestino irritável e estômago, *Plantago ovata* (Plantago) para constipação e *Mikania glomerata* (Guaco) para tosse. A grande maioria, 93%, dos profissionais de saúde tem interesse em receber mais informações sobre PM e Fitoterápicos e aceitam a inserção da Fitoterapia no SUS.

As plantas medicinais prescritas/indicadas somaram 26 espécies, descritas no (Quadro 1), onde consta nomenclatura botânica, nome popular, indicação e forma farmacêutica segundo entrevistados, bem como a comparação destes dados com a literatura. A espécies foram prescritos/indicados para 47 indicações terapêuticas, contabilizadas por espécie, e destas 24 indicações são aprovadas pela ANVISA, totalizando 21 espécies validadas. A planta mais citada foi a Camomila, seguida da Malva e Hortelã.



Nome científico	Relato dos Profissionais de Saúde			Validação RDC 26/2014 ANVISA	Indicações clínicas validadas com base nos critérios da ANVISA
	Nome popular e nº de citações	Forma Farmacêutica Fitoterápica	Indicação/ Prescrição		
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila (n=9)	Infusão (n=9)	Calmanete (AC, ES, E, R, TE)	iSim	*Uso interno: antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve (BRASIL, 2011a). *Uso externo: anti-inflamatório em afecções da cavidade oral (BRASIL, 2011a).
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva (n=7)	Infusão seguida de bochecho (n=2)	Cicatrização Bucal Mucosa (CD, TE)	SSim	*Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2011a). *Uso interno: expectorante (BRASIL, 2011a).
		Banho de Assento- Uso tópico (n=2)	Infecção urinária (TE)	NNão	Não consta
		Infusão via oral (n=2)	Infecção da garganta (M)	SSim	*Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2017d). *Uso interno: expectorante (BRASIL, 2017d).
		Infusão seguida de bochecho (n=1)	Pós cirurgia bucal (CD)	SSim	*Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2011a). *Uso interno: expectorante (BRASIL, 2011a).
		Infusão seguida de bochecho (n=1)	Afta (CD)	SSim	*Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2011a). *Uso interno: expectorante (BRASIL, 2011a).
<i>Mentha sp.</i> L.	Hortelã (n=6)	Infusão (n=2)	Calmanete (TE, AD)	NNão	Não consta
		Na comida (n=1)	Dor de barriga (AC)	SSim	*Antiespasmódico e antiflatulento (BRASIL, 2011a).
		Extrato Seco® (n=1)	Síndrome do intestino irritável (M)	SSim	*Antiespasmódico e antiflatulento (BRASIL, 2011a).



<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira (n=6)	Infusão (n=6)	Calmante (R, AC)	SSim	*Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve (BRASIL, 2011a).
			Diurético (AC)	NNão	Não consta
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva Doce (n=5)	Infusão (n=5)	Calmante (AC, TE)	NNão	Não consta
			Dor no estômago (ES)	SSim	*Antidispéptico e antiespasmódico (BRASIL, 2011a).
<i>Passiflora incarnata</i> L.	Maracujá (n=5)	Infusão (n=3)	Calmante (TE, AC, ES)	SSim	*Ansiolítico e sedativo leve (BRASIL, 2011a).
		Extrato seco ® (n=2)			
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrader.) Planch.	Espinheira Santa (n=3)	Infusão (n=3)	Azia (Fis.)	SSim	*Antidispéptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica (BRASIL, 2011a).
			Dor no estômago (E)	SSim	
			Gastrite (M)	SSim	
<i>Arnica montana</i> L.	Arnica (n=2)	Gel/Pomada (n=2)	Dor, aplicado topicamente (Fis.)	SSim	*Anti-inflamatório em contusões e distensões, nos casos de equimoses e hematomas (BRASIL, 2011a).
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim (n=2)	Infusão (n=1)	Calmante (AC)	NNão	Não consta
		Comida/Suco (n=1)	Pressão Alta (AD)	NNão	Não consta
			Estômago (AD)	SSim	*Antidispéptico e anti-inflamatório (BRASIL, 2011a).
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre (n=2)	Suco (n=1)	Imunidade (AC)	NNão	*Antiemético, antidispéptico, expectorante e nos casos de cinetose (BRASIL, 2011a).
		Infusão (n=1)	Termogênico (TE)	NNão	
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo (n=2)	Infusão (n=2)	Cólica menstrual (TE)	NNão	*Antidispéptico, colagogo e colerético (BRASIL, 2011a).
			Dor no estômago (E)	SSim	
<i>Commelina erecta</i>	Trapoeiraba (n=2)	Tintura (n=1)	Ferida (E)	NNão	Não consta
			Cicatrização (E)		
		Pomada/Alcoolatura (n=1)	Infecção (E, AC)		



<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca (n=1)	Infusão (n=1)	Calmante (AC)	NNão	Não consta
			Diurético (AC)	NNão	
<i>Camellia sinensis</i> L.	Chá Preto (n=1)	Infusão (n=1)	Estimulante (AC)	NNão	Não consta
<i>Mikania laevigata</i> Schultz Bip. ex Baker	Guaco (n=1)	Infusão (n=1)	Tosse (TE)	SSim	*Expectorante (BRASIL, 2011a).
	Limão e Mel (n=1)	Infusão (n=1)	Tosse (TE)	Não	Não consta
	Suco de Ameixa (n=1)	Suco (n=1)	Laxante (AC)	Não	Não consta
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	SSucupira (n=1)	Extrato Seco® (n=1)	Dor Articular (Fis.)	NNão	Não consta
<i>Salvia officinalis</i> L.	SSalvia (n=1)	Infusão (n=1)	Calmante (AC)	NNão	*Uso interno: antidiarréico. *Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2011a).
<i>Plantago major</i> L.	TTansagem (n=1)	Infusão/Pomada (n=1)	Tosse (AC)	NNão	*Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (BRASIL, 2011a).
			Cicatrizante (AC)	SSim	
<i>Camellia sinensis</i> L.	CChá Verde (n=1)	Infusão (n=1)	Estimulante (ES)	SSim	*Alívio da fadiga e sensação de fraqueza (BRASIL, 2011a).
<i>Anethum graveolens</i> L.	EEndro (n=1)	Infusão (n=1)	Cólica menstrual (TE)	NNão	Não consta
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	EEucalipto (n=1)	Infusão (n=1)	Sinusite (M)	SSim	*Antisséptico das vias aéreas superiores e expectorante (BRASIL, 2014a).
<i>Actaea racemosa</i> L.	CCimicifuga (n=1)	Extrato seco® (n=1)	Menopausa (M)	SSim	*Alívio dos sintomas do climatério, como rubor, fogachos, transpiração, excessiva, palpitações, alterações do humor, ansiedade e depressão (BRASIL, 2016).
<i>Vaccinium macrocarpon</i>	CCrawberry (n=1)	Extrato seco® (n=1)	Infecção Urinária de repetição (M)	SSim	*Oralmente como terapia adjunta para prevenção e tratamento sintomático de infecções do trato urinário em adultos (BRASIL, 2017c).
<i>Hedera helix</i> L.	HHedera (n=1)	Extrato seco® (n=1)	Secreção (M)	SSim	*Expectorante (EMA, 2013).
			Tosse (M)		



<i>Oryza sativa</i>	AArroz(n=1)	Extrato seco® (n=1)	Dislipidemia (M)	SSim	*Antipêlico (BRASIL, 2017b).
<i>Tribulus terrestris L.</i>	TTribulus (n=1)	Extrato seco® (n=1)	Perda de Libido (M)	SSim	*Andrógeno simples (BRASIL, 2005).

Quadro 1: Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e suas indicações clínicas.

A atenção primária é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária pelos cuidados de saúde (BRASIL, 2017a).

Dessa forma a equipe de profissionais mínima que deve compor uma unidade básica de saúde (UBS) (BRASIL, 2017a), foi observada neste estudo, assim como o odontólogo e auxiliar de dentista estão presentes nas quatro UBS contempladas com Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2017a). Como apoio as atividades das UBSs/ESFs há o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), onde outros profissionais de saúde não contemplados no grupo mínimo, há exemplo deste trabalho, Farmacêutico, Assistente Social, Nutricionista, Psicólogo, Fisioterapeuta, atuam de forma integrada com as ESFs (BRASIL, 2017a). Ainda como apoio as atividades das UBSs foram observadas a participação de um profissional vinculado a Residência Multiprofissional em Saúde e estagiários de graduação.

Os entrevistados possuem formação compatível com sua atuação profissional, no entanto, dos 26 profissionais de nível técnico e médio, 30% apresentaram escolaridade superior ao exigido para as funções exercidas, a exemplos de outros estudos (MARSIGLIA, 2011; TOMASI et al., 2008). Outro aspecto observado é a prevalência maciça de mulheres (82%) e que reflete o processo de feminização nos serviços de saúde (DE ALMEIDA NUNES et al., 2015; MATOS; TOASSI; DE OLIVEIRA, 2013; WERMELINGER et al., 2010).

A atenção primária é a principal porta de entrada do sistema de saúde, sendo assim os profissionais de saúde, junto com a comunidade devem estar abertos ao diálogo e o respeito dos saberes e corresponsabilidade no seu processo de cuidado. Além das terapias convencionais, a atenção primária se propõe a inserção de diversas práticas integrativas. Dentre elas, a Fitoterapia, que visa atuar nos campos da prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS (BRASIL, 2006b).

Em 2016, foi registrada oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) com aproximadamente dois milhões de atendimentos individuais e 224 mil atividades coletivas, envolvendo mais de cinco milhões de pessoas. Estas são ofertadas parcialmente em 8.200 UBSs, distribuídas em 3.018 municípios, estando presente em 100% das capitais por iniciativa das gestões locais prioritariamente na Atenção Básica (BRASIL, 2018b).

Apesar do município analisado não ter política formalmente instituída para Fitoterapia, está prática é presente no cotidiano dos serviços de saúde analisados, sendo que 49% dos profissionais entrevistados aconselha/indica/prescreve PM e Fitoterápicos. A implantação da fitoterapia requer conhecimentos específicos na área, para unificar conceitos e saberes, pois como demonstrado neste trabalho os profissionais tem dúvidas e cometem equívocos em relação aos conceitos básicos relacionados quando apontam que PM é sinônimo de medicamento fitoterápico e quando alegam que estes não apresentam a mesma eficácia clínica que os medicamentos de origem sintética.



Na atualidade a fitoterapia está elevada as bases científicas, assim os mesmos critérios de eficácia, segurança e qualidade para o registro de medicamentos sintéticos também são exigência para registro dos medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos (BRASIL, 2014c). Sendo de suma importância a capacitação dos profissionais de saúde, estratégia já contemplada pelo Ministério da Saúde (MARSIGLIA, 2011), para colaborar no incremento das informações sobre Fitoterapia, especialmente em relação aos riscos que envolve esta prática e a crença “*que se é natural não faz mal*”, também evidenciado neste trabalho pelo posicionamento de 45% dos profissionais.

Entretanto, incompatibilidades farmacêuticas e interações farmacodinâmicas podem acontecer, e já se comprovou cientificamente que as plantas medicinais não são isentas de efeitos colaterais. Especial cuidado deve-se ter com as interações medicamentosas dos tratamentos farmacológicos de uso crônico, toxicidade e confusão botânica das espécies muito comum entre a comunidade (NICOLETTI et al., 2007; WILLIAMSON; DRIVER; BAXTER, 2009).

Outro aspecto importante na inserção formal da fitoterapia na atenção básica e o direcionamento das prescrições aos profissionais habilitados legalmente, sendo que na atualidade a prescrição de PM e fitoterápicos é regulamentada por profissão e conselho. Os profissionais que possuem competência legal para prescrição de PM e medicamentos fitoterápicos no país são: médicos (BRASIL, 2013a), cirurgiões-dentistas (apenas no campo odontológico) (BRASIL, 1966), farmacêuticos (apenas os MIPs) (BRASIL, 1966, 2011c) enfermeiros com pós-graduação em fitoterapia (somente como integrante de equipe de saúde) (BRASIL, 1986), nutricionistas (apenas suplementos e fitoterápicos como complemento de prescrição dietética) com especialização em fitoterapia e na forma de chá podem prescrever sem especialização (BRASIL, 2015b) e Biomédicos (que possuem habilitação em biomedicina estética podem prescrever fitoterápicos para fins estéticos) (BRASIL, 2014d).

Adicionalmente a prática de prescrição os serviços de saúde, que desejam incluir a Fitoterapia, na modalidade *in natura*; droga vegetal, produto manipulado ou Farmácia Viva devem contar com apoio técnico do profissional farmacêutico para estruturar e responder legalmente pelas atividades privativas do profissional, que se refere, a supervisão da aquisição, manipulação, produção industrial, dispensação e atenção farmacêutica inerentes a sua formação profissional (BRASIL, 2008, 2012a, 2013b).

De acordo com os profissionais entrevistados os médicos e os cirurgião dentistas realizam a prescrição e/ou indicação com amparo técnico legal dos respectivos conselhos profissionais. Ambos trabalham com PM e Fitoterápicos validados, sendo que a Malva foi a única planta indicada pelos odontólogos. Os demais profissionais não possuem habilitação para tal e apenas um profissional é especialista na área, no entanto sua formação acadêmica não o habilita a prática prescritiva.

Quanto às espécies citadas pelos entrevistados, *C. sinensis* (chá preto), *P. emarginatus* (Sucupira), *C. erecta* (Trapoeiraba), *Anethum graveolens* L. (Endro) e *O. gratissimum* (Alfavaca), não são aprovadas pela ANVISA para a prática de prescrição/indicação em estabelecimentos de saúde e estabelecimentos comerciais. As demais (n= 21) são validadas, bem descritas na literatura e também na medicina popular, sendo que as três plantas mais citadas, possuem fitoterápico com registro na ANVISA.

O saber transgeracional e horizontal da fitoterapia, transmitindo oralmente, é latente e permanece vivo no cotidiano das famílias, comunidades e consequentemente dos profissionais de saúde (BRUNING; MOSEGUI; DE MELO VIANNA, 2012; DE REZENDE; COCCO, 2002). Fato este evidenciado, pois, os entrevistados apesar de não possuírem habilitação na área se sentem confortáveis em incorporar esta prática no cotidiano da UBS.



No entanto por tratar-se de um serviço de saúde formalizado há necessidade de trabalhar com amparo legal e com informações seguras que atendam os critérios da Ministério da Saúde e da ANVISA. A exemplo do Alecrim que foi indicado para hipertensão e, no entanto, em doses altas pode causar aumento da pressão arterial, da glicemia, crise convulsiva, irritações gastrointestinais, nefrite podendo causar até a morte (BRASIL, 2012b). Outro exemplo é a Sucupira (extrato seco), indicada para dor articular, na forma de produto industrializado e que não possui registro na ANVISA, deste modo além da eficácia e segurança, os aspectos de qualidade inexistem, por ser um produto classificado como irregular, portanto um produto pirata (BRASIL, 2018a).

Em relação aos 12 fitoterápicos contemplados na RENAME (BRASIL, 2017e), os profissionais médicos prescrevem seis que já trabalham na sua prática clínica, no entanto, estes não estão contemplados na REMUME do município (BRASIL, 2011b). Todos são receptivos em prescrever outros fitoterápicos, caso fossem disponibilizados via SUS estudariam para assim prescrevê-los. Dos adeptos a prática da fitoterapia todos desejam receber informações e concordam com a inserção de Fitoterapia no SUS.

5 Conclusão

A confiabilidade associada a prática de prescrição e/ou indicação de Plantas Medicinais e Fitoterápicos estão presentes no cotidiano dos profissionais de saúde entrevistados, independente da formação, estes demonstram conhecimento sobre os aspectos terapêuticos das plantas integrando saberes científicos e populares, visto que das 26 espécies citadas, apenas cinco não há critérios de eficácia, segurança e qualidade estabelecidos pela ANVISA.

Médicos e odontólogos, indicam/prescrevem com amparo legal plantas validadas, os demais profissionais trabalham informalmente, provavelmente em virtude da não habilitação para a prática, incluindo no seu rol de trabalho também plantas não validadas e indicações populares. No geral as indicações propostas para as PM são bem descritas na literatura, no entanto, os resultados apontam desconhecimento dos conceitos básicos, especialmente em relação aos critérios de eficácia dos medicamentos fitoterápicos, do contexto atual da legislação nacional da fitoterapia, bem como dos riscos em relação as interações medicamentosas, efeitos colaterais, toxicidade e a ocorrência de produtos piratas no comércio nacional.

No entanto, para que a Fitoterapia se consolide na Atenção Básica, no município em estudo, é necessário que ela ocorra de forma oficial, seja amparada legalmente e com incentivo financeiro das esferas governamentais, tanto federal como municipal. Vai além da vontade e praxis demonstrada pelos profissionais, requer incentivo do governo municipal, em institucionaliza-la, disponibilizar os insumos, propiciar as capacitações e ampliar o número de profissionais especializados, além dos médicos e odontólogos. Deste modo será possível integrar e viabilizar a formação de um saber transversal, fortalecendo vínculos entre comunidade e profissionais em prol da inserção e consolidação da Fitoterapia no SUS.

REFERÊNCIAS

- BARATA, J. **Terapêuticas alternativas de origem botânica. Efeitos adversos e interações medicamentosas**. Lisboa: Edições Lidel, 2008.
- BRASIL. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Ministério da Saúde, 2006a.
- BRASIL. Assembleia Legislativa. Constituição (2014). **Instrução Normativa N° 02 de 13 de maio**



de 2014 nº 02, de 13 de maio de 2014. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. Acesso em: 08 maio 2019.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2017). **Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova A Política Nacional de Atenção Básica, Com Vistas à Revisão da Regulamentação de Implantação e Operacionalização Vigentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde (sus), Estabelecendo-se As Diretrizes Para A Organização do Componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. **Consulta a Produtos Regularizados**. Disponível em:

<<https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>>. Acesso em: 2018a.

BRASIL. **Consulta medicamentos registrados. Oryza sativa**. Disponível em:

<<https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/25351438776200643/?substancia=23537>>.

Acesso em: 2018b.

BRASIL. **Consulta medicamentos registrados. Tribulus terrestris L**. Disponível em:

<<https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/q/?substancia=19438>>. Acesso em: maio 2018.

BRASIL. **Consulta medicamentos registrados. Vaccinium macrocarpon**. Disponível em:

<<https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/25351785290201445/?substancia=18458>>.

Acesso em: 08 maio 2019.

BRASIL. **Formulário de Fitoterápicos: Farmacopeia Brasileira**. ANVISA, v. 1, n. 126, 2011a.

Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf>.

BRASIL. **Lei 5.801 de 24 de agosto de 1966**. Dispõe sobre o exercício da Odontologia. Brasília: Presidência da República, 1966. Acesso em: 01 junho 2018.

BRASIL. **Lei 12.842 de 10 de julho de 2013**. Dispõe sobre o exercício da Medicina. Brasília: Presidência da República, 2013a. Acesso em: 25 maio 2018.

BRASIL. **Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. **Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2016.

BRASIL. **Panorama Criciúma**. IBGE. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>>. Acesso em: 25 junho 2018.

BRASIL. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2006b. , v. 1, p. 1–60.

BRASIL. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2015a. , n. 2, p. 96.

BRASIL. **PORTARIA Nº 2.323, DE 23 DE OUTUBRO DE 2014 de 2014** aprova o repasse dos recursos de investimento e custeio, em parcela única para os Municípios e Estados selecionados pelo Edital nº 1/SCTIE/MS, de 30 de maio de 2014. Diário Oficial da União, Ministério da Saúde, 2014b. , p. 48.

BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Ministério da Saúde, Brasília, 2012a. , v. 1, p. 1–156.

BRASIL. **Programa Municipal de Fitoterapia de Londrina**. Londrina: Secretaria Municipal de Saúde, 2012b. Acesso em: junho 2018. (3).

BRASIL. **RDC n 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Registro de



fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2014c.

BRASIL. **RDC Nº 18, DE 03 DE ABRIL DE 2013.** Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Relação Municipal de Medicamentos - REMUME.** Criciúma: Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma, 2011b. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017e. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Resolução CFN Nº 556, de 11 de abril de 2015.** O exercício das competências do nutricionista para a prática da Fitoterapia como complemento da prescrição dietética. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2015b. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Resolução Nº 241, de 29 de maio de 2014.** Dispõe sobre atos do profissional biomédico com habilitação em biomedicina estética e regulamenta a prescrição por este profissional para fins estéticos. Brasília: Conselho Federal de Biomedicina, 2014d. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Resolução Nº 338, de 06 de maio de 2004.** A competência da direção nacional do Sistema Único de Saúde de formular, avaliar e elaborar normas de políticas públicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Resolução nº 477 de 28 de maio de 2008.** Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2008. Acesso em: junho 2018.

BRASIL. **Resolução Nº 546 de 21 de julho de 2011.** Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2011c. Acesso em: junho 2018.

BRASILEIRO, B. G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “ Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629–636, 2008.

BRASIL; MS. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Brasília:DF: Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, 2006.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; DE MELO VIANNA, C. M. utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, p. 2675–2685, 2012. Acesso em: junho 2018.

CASTILLO GARCÍA, E. Manual de fitoterapia, Encarna Castillo García, Isabel Martínez Solís. 2007. Disponível em: <<http://www.sidalc.net/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=sibur.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expresion=mfn=016696>>

DA SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista brasileira de farmacognosia: orgao oficial da Sociedade Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 618–626, 2008. Acesso em: 26 maio 2019.

DE ALMEIDA NUNES, E. de F. P. et al. Força de trabalho em saúde na Atenção Básica em Municípios de Pequeno Porte do Paraná. **Saúde em Debate**, v. 30, n. 104, p. 29–41, 2015.

DE FRANÇA, I. S. X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201–208, 2008.

DE REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 3, n. 36, p. 282–288, 2002. Acesso em:



junho 2018.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. **FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.

EMA. **Monografia de Hedera helix L., folium**. Londres: EUROPEAN MEDICINES AGENCY, 2013.

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. **Manual de Fitoterapia**. 11a. Edição Revisada ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

GOMEZ, M.; DE LUCENA, E. A. R. M.; GOMBERG, E. Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil. **Revista Fitos**, v. 10, n. 2, p. 115–140, 1 dez. 2016. Acesso em: 2 mar. 2019.

MARANGONI, G. P.; MILANEZ, C. M. **Análise de produtos de origem vegetal encapsulados, comercializados em loja de produtos naturais, localizada na associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense**. 2015. Graduação em Farmácia—Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2015.

MARAVAI, S. G. et al. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da estratégia saúde da família do município de Criciúma- SC vinculados ao PET- Saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 4, p. 69–75, 2011.

MARSIGLIA, R. M. G. Perfil dos Trabalhadores da Atenção Básica em Saúde no Município de São Paulo: região norte e central da cidade. **Saúde Sociedade**, v. 4, n. 20, p. 900–911, 2011. Acesso em: 23 maio 2018.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; DE OLIVEIRA, M. C. Profissões e Ocupações de Saúde e o Processo de Feminização: Tendências e Implicações. **Athenea Digital**, v. 1, n. 13, p. 239–244, 2013.

NICOLETTI, M. A. et al. Principais Interações no uso de medicamentos Fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, p. 32–40, 2007.

OMS. Consejo Ejecutivo. Medicina Tradicional y Asistencia Sanitaria Moderna. Foro Mundial de la Salud. **Revista Internacional de Desarrollo Sanitario**, v. 12, n. 1, p. 120, 1991.

OMS. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud (OMS), 2002.

OMS. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 2013.

PREMOLI, M. et al. Análise de um produto de origem vegetal indicado para eliminação de gordura abdominal. **Revista de Iniciação Científica**, v. 13, p. 41–55, 2015.

TOMASI, E. et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 193–2001, 2008.

WERMELINGER, M. et al. A Força de Trabalho do Setor de Saúde no Brasil: Focalizando a Feminização. **Revista Divulgação em Saúde Para Debate**, p. 54–70, 2010.

WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos**. Porto Alegre, RS: Artemed, 2012.

WILLIAMSON. **Stockley's Herbal Medicines Interactions: a guide to the interactions of herbal medicines, dietary supplements and nutraceuticals with conventional medicines**. London: Pharmaceutical Press, 2009.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo, fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia, patente**. Chapecó, SC: Argos, 2001.

BRASIL. **Resolução Nº 586 de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2013.



Fonte financiadora: Diretoria de pesquisa. UNESC. PIC 170/2018.



9771280 - ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE CEFALEIA E SÍNDROME CRUZADA SUPERIOR (SCS)

Karolini De Bona Zisinio, Diana da Silva Carless, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador/Curso de Fisioterapia/Criciúma-SC).

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Pós-graduação em Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica/Criciúma-SC).

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol/ Curso de Fisioterapia/Criciúma-SC).

Introdução: A manutenção de posturas de forma inadequada desencadeia desequilíbrios musculares e alterações posturais adaptativas. Uma dessas situações é a Síndrome Cruzada Superior (SCS), caracterizada por um desequilíbrio entre a musculatura flexora e extensora da região de ombros, podendo levar à dor e alteração funcional. **Objetivos:** Avaliar a presença de Cefaleia Cervicogênica (CC) em voluntárias com SCS. **Métodos:** A amostra composta por 68 estudantes universitárias com idade média de 21,69 anos. Foi aplicado um questionário para avaliação cervical, avaliou-se a força muscular de determinados músculos através do teste de repetição máxima (1 RM), realizado dinamometria escapular, avaliação postural, e a Escala Visual Analógica para quantificar a dor das voluntárias. **Resultados:** Das voluntárias avaliadas, 80% apresentaram o padrão postural da SCS. Dentre elas, 74% possuem queixa de CC. Foi encontrada fraqueza escapular em 52% da amostra. **Conclusão:** A presença de Cefaleia Cervicogênica mostrou-se relacionada com a Síndrome Cruzada Superior.

Palavras Chave: Cefaleia, Desequilíbrio Muscular, Alterações Posturais.

1 Introdução

Atualmente os problemas posturais vêm apresentando alta incidência de casos, geralmente associados a condições sintomatológicas, devido à tensão e sobrecarga das estruturas esqueléticas agravadas pela adoção de posturas inadequadas. O aumento da incidência de problemas posturais nos últimos anos pode estar relacionado aos hábitos de vida mais sedentários.⁶

Em contrapartida, o grande avanço tecnológico das últimas décadas, principalmente no que tange à eletrônica e à informática, a Internet e os jogos eletrônicos tornaram-se cada vez mais populares. O vídeo game, sem dúvida alguma, passou a ser uma das mais importantes atividades de lazer para crianças e adolescentes.⁷

Nas atividades em que se solicita para que um indivíduo corrija sua postura, a resposta do mesmo será o enrijecimento do corpo. Porém, esse excesso de contração realizado é identificado pelo corpo que requer o relaxamento da musculatura, o que leva o indivíduo a assumir a postura habitual assim que ocorrer distração. No entanto, se o sujeito entender a necessidade da correção e a solicitação muscular for realizada repetidamente, o mesmo poderá incorporá-la à postura fazendo com que a tensão se torne habitual e deixe de ser percebida, internalizando assim um novo hábito postural.¹ Em vista disso, padronizar uma postura correta é algo complexo e que depende da individualidade do ser humano, depende da maneira como este responde e se porta em relação ao espaço em que vive.^{2,3,4}



2 Referencial Teórico

A manutenção de posturas estáticas de forma inadequada por longos períodos de tempo, como a manutenção da cabeça para frente ao utilizar estes equipamentos eletrônicos portáteis, desencadeia desequilíbrios musculares e alterações posturais adaptativas. Uma dessas situações é a SCS, que é descrita como um comprometimento musculoesquelético resultante do desequilíbrio entre os músculos tônicos e fásicos.⁸ A SCS se caracteriza pela facilitação dos músculos trapézio superior, elevador da escápula e peitorais com conseqüente inibição dos músculos flexores cervicais profundos, trapézio inferior e serrátil anterior.⁹

Esse desequilíbrio entre a musculatura flexora e extensora da região de ombros desencadeia o padrão postural típico da SCS representado por anteriorização da cabeça, retificação da lordose cervical, aumento da cifose dorsal, protusão de ombros e abdução das escápulas.⁹ Dessa forma, a manutenção de uma postura inadequada pode levar à dor e alteração funcional em vários sistemas.^{10,11}

Algumas disfunções musculoesqueléticas da região crânio-cervical, como protrusão da cabeça, diminuição da mobilidade cervical têm sido estudadas nos indivíduos com cefaleias. Supõe-se que a dor miofascial no segmento cefálico atua como estímulos periféricos que facilitam a ativação do sistema trigeminal, contribuindo para o aumento da frequência e intensidade da dor.¹² A alteração postural mais freqüentemente observada nos indivíduos com cefaleia é a protrusão (anteriorização) da cabeça¹³ com rotação posterior do crânio em relação à coluna cervical alta e fechamento do triângulo sub-occipital, podendo gerar pontos miofasciais nos músculos dessa região e presença de dor referida no segmento cefálico.

A Cefaleia do tipo Cervicogênica é caracterizada por episódios de dor em peso, aperto, queimação, às vezes, latejante ou em pontada na região occipital e irradiada na região temporal, frontal, ocular, pré ou retro-auricular.¹⁴

Nas observações clínicas, as alterações posturais da cabeça estão muitas vezes associadas a ocorrência ou persistência de dor cervical.¹⁵ A postura anteriorizada da cabeça pode ser considerada a alteração mais frequente associada a queixa desse tipo de dor^{11,16} devido a sobrecarga dos músculos cervicais posteriores na tentativa de manter o equilíbrio da cabeça sobre a coluna. A anteriorização comumente definida como protusão da cabeça no plano sagital, pode ocorrer por uma translação anterior da cabeça, uma flexão da coluna cervical inferior ou ambas. Podem resultar em alterações funcionais e dor.¹⁵ O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de CC em voluntárias com SCS.

3 Metodologia

Este estudo observacional, transversal e quantitativo utilizou como amostra, de forma aleatória, estudantes universitárias do curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina. Foram incluídas na pesquisa estudantes do sexo feminino, com idade entre 18 a 30 anos que aceitaram a participação voluntária. Foram excluídas da amostra as voluntárias com alterações graves da coluna vertebral como escoliose idiopática, seqüelas de fraturas e artrodese. A amostra composta por 68 estudantes universitárias com idade média de 21,69 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC sob parecer n. 140121/2017 e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram avaliadas as forças dos grupos musculares peitorais, trapézio superior, flexores de pescoço e dorsais através do teste de 1 Repetição Máxima (1RM) de forma a determinar a força



máxima empregada em cada movimento específico. De forma complementar às avaliações de força com 1 RM foi realizada a dinamometria escapular, utilizando um dinamômetro da marca CROWN, com capacidade de 0 a 50 kgf devidamente calibrado e as voluntárias posicionadas em posição ortostática com os joelhos levemente flexionados, com os cotovelos flexionados e ombros abduzidos aproximadamente a 90° e com as mãos segurando as hastes laterais do aparelho onde eram orientadas a realizar uma força máxima no sentido de puxar lateralmente as alças.

Após realizada avaliação postural, aplicando um breve questionário para avaliação cervical e a Escala Visual Analógica (EVA), visando a presença e se for o caso a localização da sintomatologia dolorosa musculoesquelética.

Foram levantados através de questionário estruturado questionamentos a respeito da presença de cefaleia, frequência e duração dos sintomas dolorosos, bem como, sobre os reflexos na manutenção ou não das atividades cotidianas de Vida Diária e de Vida Pessoal).

Os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão quando seguiram distribuição normal. As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem. Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%. A investigação da existência de associação entre as variáveis qualitativas foi realizada por meio da aplicação do Razão de Verossimilhança, seguido de análise de resíduo.

4 Resultados

Através da análise postural observou-se que mais de 80% da amostra revelaram a presença do padrão postural típico da SCS, caracterizado pela anteriorização da cabeça e protusão de ombros (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das Alterações Posturais e Caracterização da SCS

(n=68)		%
Cabeça Anteriorizada		
Sim	60	88,23
Não	8	11,77
Ombros		
Protusos	55	80,89
Sim	13	19,11
Não		

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observou-se que 74% das voluntárias com a presença confirmada da SCS apresentaram queixa de cefaleia (Tabela 2). Analisando a EVA das voluntárias com a SCS observa-se que 35 (70%) apresentaram grau moderado de dor e 15 (30%) apresentaram grau leve de dor.

Tabela 2. Presença de Cefaleia em Voluntárias com SCS

(n=50)		%
Cefaleia		



Sim	37	74
Não	13	26

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com os resultados da dinamometria, a média do grupo foi de 11,37. Com isso observamos que 24(48%) das voluntárias apresentaram valores acima da média e 26(52%) das voluntárias apresentaram valores abaixo da média. Mostrando fraqueza escapular na maioria da amostra.

Foi realizada uma análise de correlação entre a presença de SCS e de Cefaleia, tendo sido observada relação ($p < 0,001$) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição da Relação entre SCS e Cefaleia

	n(%) SCS		Valor-p
	Sim n=50	Não n=18	
Presença de Cefaleia			
Sim	37(74) ^a	7 (39)	<0,001 [‡]
Não	13(26) ^a	11 (61)	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Legenda: Relação entre lesão osteomuscular e classificação do score do questionário ICT. Os resultados estão representados em número de trabalhadores e porcentagem. ^a representa valores máximos obtidos por meio da análise de resíduo. [‡]Valores obtidos por meio da aplicação do teste Razão de Verossimilhança

5 Discussão

Este estudo foi proposto pela carência de trabalhos existentes relacionando a presença de cefaleia na SCS. Como podemos observar, os padrões posturais típicos da SCS como anteriorização de cabeça e protusão de ombros, estão presentes entre as voluntárias avaliadas. A cabeça anteriorizada é uma alteração postural comum na avaliação fisioterapêutica, que está relacionada à presença de patologias que afetam a funcionalidade dos indivíduos não só nesta área do corpo, mas também influencia o alinhamento corporal geral. Esta alteração postural pode estar relacionada com o aumento da cifose dorsal e dor cervical.^{11,17}

Pesquisas anteriores mostram que diferentes fatores podem estar presentes nas disfunções cervicais, destacando-se dentre eles, a redução da força dos músculos flexores e extensores da região cervical, a hiperatividade e o aumento da fadigabilidade dos músculos flexores do pescoço, a limitação da amplitude de movimento, a anteriorização da posição da cabeça, a redução da propriocepção cervical e a presença de dor.¹⁸

No Brasil, um estudo epidemiológico da dor desenvolvido no município de São Paulo demonstrou que dos 2.401 participantes, 22% das pessoas têm dor nos membros inferiores, 21% nas costas e 15% dor na cabeça, para as quais muitas delas não buscam tratamento. A dor de cabeça foi apontada, ainda, como a segunda comorbidade mais frequente em indivíduos com dores crônicas (31,2%).¹⁹

As CC representam um desafio para muitos fisioterapeutas esportivos, porque a dor na cabeça pode resultar de algum outro ponto que não a cabeça: a coluna cervical.²⁰



Aproximadamente 47% da população mundial sofre de cefaleia, e 15-20% dessas cefaleias são cervicogênicas. Recentemente, estimava-se que as CC afetassem 2,2% da população. Estudos epidemiológicos sugerem uma prevalência mais alta de cefaleia em adultos com cervicalgia. Como as CC são um tipo secundário de dor de cabeça, é importante determinar as causas primárias que existem realizando uma avaliação musculoesquelética completa, particularmente da coluna cervical. Um estudo observou padrões específicos de desequilíbrio muscular em pacientes com disfunção cervical, incluindo aqueles com CC. Esses padrões de rigidez e fraqueza muscular, conhecidos como “Síndrome Cruzada Superior” foram descritos em vários estudos publicados sobre CC.²¹

As relações entre anormalidades do segmento cervical da coluna e cefaleia são controversas. Num estudo que investigou estas conexões não foram encontradas relações. O foco investigativo neste caso envolvia as alterações estruturais radiográficas, não considerando as alterações grupos musculares e disfunções desta ordem.²²

O Limiar de Dor à Pressão com algômetros mostra redução das respostas em músculos como do músculo trapézio em pacientes com CC, como a região mais frequentemente acometida envolvendo os músculos da região.²³

Um estudo com 92 voluntários explorando as relações de mobilidade funcional da coluna cervical e presença de cefaleia encontrou forte relação entre comprometimento cervical e severidade de sintomas de cefaleia.²⁴

6 Conclusão

A SCS é uma condição musculoesquelética que leva a alteração postural provocando encurtamento de alguns músculos e inibição de outros. Essas alterações musculares geram desequilíbrios entre as musculaturas cruzadas, podendo gerar dores e desconfortos. Nesse estudo encontrou-se relação da cefaleia com a SCS.

REFERÊNCIAS

1. Vieira A; Souza JL. A Moralidade Implícita no Ideal de Verticalidade da Postura Corporal. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 23, n. 3, p.133-148, maio 2002.
2. Ferreira EAG. **Postura e Controle Postural: desenvolvimento e aplicação de método quantitativo de avaliação postural**. 2005. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
3. Freitas NK. Esquema Corporal, Imagem Visual e Representação do Próprio Corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, v. 13, n.3, p.318-324, 30 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 27 ago. 2016.
4. Caetano RC. **Avaliação da Correção Postural após Conscientização Corporal e Auto-Alongamento por Fotogrametria Computadorizada**. 2010. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São Paulo, 2010.



5. Falcão FRC, Marinho APS, Sá KN. Correlação dos desvios posturais com dores músculo-esqueléticas. Rev. Ci. Med. Biol. 2007; 6(1):54-62.
6. Vanicola MC, Teixeira L, Arnoni CP, Matteoni SPC, Villa F, Junior NV. Reeducação da postura corporal. Motriz. 2007; 13(4):305-311.
7. Griffiths M. Video games and health. BMJ. 2005;331(7509):122-3.
8. Lee JJ et al. Janda's sensorimotor training in the Upper Crossed Syndrome. Physical Therapy, Republic of Korea, 2011.
9. Liebenson C. Rehabilitation of the Spine: A Practitioner's Manual. 2 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2007.
10. Yip CH, Chiu TT, Poon AT. The relationship between head posture and severity and disability of patients with neck pain. Man Ther. 2008;13(2):148-54.
11. Lau KT, Cheung KY, Chan KB, Chan MH, Lo KY, Chiu TT. Relationships between sagittal postures of thoracic and cervical spine, presence of neck pain, neck pain severity and disability. Man Ther. 2010;15(5):457-62.
12. Fernández-de-las-Peñas C, Pérez-de-Heredia M, Miangolarra-Page JC. Performance of the Craniocervical Flexion Test, Forward Head Posture, and Headache Clinical Parameters in Patients With Chronic Tension-Type Headache: A Pilot Study. Journal of orthopaedic & sports physical therapy, 2007, 37(02).
13. Fernández-de-las-Peñas C, Alonso-Blanco C, Cuadrado ML & Pareja JA. Forward head posture and neck mobility in chronic tension-type headache: a blinded, controlled study. Cephalalgia 2006;26:314-19.
14. Carvalho DS. Síndrome da Cefaléia Cervicogênica. Revista Neurociências 9 (2): 57-59. 2001.
15. Silva AG, Punt TD, Sharples P, Vilas-Boas JP, Johnson MI. Head posture and neck pain of chronic nontraumatic origin: a comparison between patients and pain-free persons. Arch Phys Med Rehabil. 2009;90(4):669-74.
16. Szeto GP, Straker L, Raine S. A field comparison of neck and shoulder postures in symptomatic and asymptomatic office workers. Appl Ergon. 2002;33(1):75-84.
17. Raine S, Twomey LT. Posture of the head, shoulders and thoracic spine in comfortable erect standing. Australian Journal of Physiotherapy. 1994; 40(1): 25-32.
18. Soares JC, Weber P, Trevisan ME, Trevisan CM, Rossi AG. Correlação entre Postura da Cabeça, Intensidade da Dor e Índice de Incapacidade Cervical em Mulheres com Queixa de Dor Cervical. Fisioter Pesq. 2012;19(1):68-72.



19. Dias T, Latorre MRDO, Appolinario J. The Prevalence of Chronic Pain in São Paulo (Brazil): a population-based study using telephone interview. In: 5th World Congress World Institute of Pain, 2009, New York. Pain Practice. 2009;9:115-6.
20. Rifat SF., Moeller J.L., Diagnosis and Management of Headache in the Weight-Lifting Athlete. Curr Sports Med Rep, 2003. 2(5): p. 272–5.
21. Phil P, Baton R, Louisiana USA. Cervicogenic Headaches: na evidence-led approach to clinical management. Int J Sports Phys Ther.2011 Sep;6(3):524-266.
22. Antonaci F, Ghirmai S, Bono G, Sandrini G, Nappi G. Cervicogenic Headache: evaluation of the original diagnostic criteria. Cephalalgia. Jun. 2001. 21(5): 573-83.
23. Castine RF, Van Der Wouden JC, De Hertogh W. Pressure Pain Thresholds Over the Cranio-Cervical Region in Headache: a systematic review and meta-analysis. J Headache Pain. Jan. 26;19(1):9
24. Hall TM, Briffa K, Hopper D, Robinson KW. The Relationship Between Cervicogenic Headache and Impairment Determined by the Flexion-Rotation Test. J Manipulative Physiol Ter. 2010. Nov-Dec. 33(9): 666-71.



3599876 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE COLABORADORES EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE COLETIVO NO SUL CATARINENSE

Heloiza Ramos Vitto, Lara Canever, Rita Suselaine Vieira Ribeiro, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A obesidade é o acúmulo de gordura em excesso que traz consequências à saúde, e vem crescendo em um ritmo acelerado no decorrer dos anos. O desencadeamento da obesidade, pode estar relacionado com o ambiente em que a pessoa convive assim como estar associada a uma série de problemas. É uma complexa situação da saúde pública, que compreende dimensões epidemiológicas, em diversos países em desenvolvimento e desenvolvidos, com um significativo impacto na mortalidade em adultos. Pesquisa descritiva, de campo, quantitativa e transversal, de amostragem intencional e não probabilística com a participação de 46 trabalhadores. Quanto a classificação socioeconômica a maioria possui água de distribuição da rede SAMAE 86,9% (40) e encontram-se na classe social C1 34,7% (16). Quanto a realizar as refeições assistindo televisão 63,1% (29) não assistem; quanto ao alimento mais consumido no dia anterior foram verduras e/ou legumes 73,9% (34). A classificação do IMC mostrou 66,7% (2) dos adolescentes com eutrofia; 35,9 (14) dos adultos sobrepeso e 50% (2) dos idosos baixo peso. Quanto a classificação da CC 56,5% (26) apresentaram risco para DCNT; quanto ao relato de doenças relacionado com a CC, de forma geral 8,7% (4) apresentaram hipertensão arterial (HAS). Diante desses resultados, o setor empresarial também pode auxiliar na melhora do estado nutricional destes trabalhadores, estimulando hábitos saudáveis com ações de educação alimentar e nutricional melhorando assim a qualidade de vida e prevenindo o surgimento de DCNT em seu grupo de trabalho. Neste sentido o Nutricionista é o profissional preparado e habilitado para tal atividade.

Palavras-chave: Obesidade. Estado Nutricional. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

1 Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é definida como uma condição crônica com característica de acúmulo excessivo de gordura que traz consequências à saúde (DIAS et al., 2017). A obesidade é uma complexa situação da saúde pública, que compreende dimensões epidemiológicas, em diversos países em desenvolvimento e desenvolvidos, com um significativo impacto na mortalidade em adultos (PINHO et al., 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas apresentam sobrepeso, sendo que 300 milhões apresentam obesidade. No Brasil, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, houve um aumento significativo do sobrepeso e obesidade em adultos nas últimas décadas, quando comparado aos estudos dirigidos da década de 1970 (SILVA, 2014).

De acordo com a Diretriz Brasileira de Obesidade (2016), os principais aspectos relacionados a situação alarmante da obesidade na maior parte dos países, são devidos ao consumo de alimentos altamente calórico e pouca qualidade nutricional, associado a uma baixa prática de atividade física. Martins (2009), apontou que as pessoas estão passando a dormir menos ao decorrer do tempo, por motivos de ter mais afazeres ou por outros problemas que estão relacionados com a dificuldade de dormir. Porém, a menor proporção de sono está associada a



maior ingestão alimentar que, por consequência, pode levar ao aumento de peso corporal. Alguns mecanismos endócrinos e metabólicos têm sido demonstrados como possíveis explicações para a obesidade e as horas de sono.

Na maioria das vezes, a obesidade é reconhecida pelo Índice de Massa Corpórea (IMC), que consiste na divisão de peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado. Não menos importante que o IMC é a distribuição de gordura corporal, principalmente no abdome que contém agregação de gordura nas vísceras que estão associados a patologias de alto risco cardiovascular. O aumento da circunferência da cintura (CC) está associado ao fator de risco independente de morbimortalidade para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (LINHARES et al., 2011). Por serem medidas acessíveis, de baixo custo e com um eficaz resultado na avaliação do estado nutricional de um indivíduo, são os métodos mais utilizados para este fim (CARLUCCI et al., 2013).

Estudos apontam que motoristas da área de transportes de carga e passageiros têm a possibilidade de estar mais sujeitos a adquirir doenças cardiovasculares (DCV), devido aos aspectos próprios de sua carreira. Na maioria das vezes estes profissionais fazem suas refeições fora de casa, que de modo geral, oferecem alimentos com teor elevado de calorias e pouco valor nutricional, está ligado a esta alimentação incorreta também o sedentarismo, fazendo com que este grupo fique mais vulnerável a obesidade e seus resultados (CAVAGIONI; PIERIN, 2010). A DCV representa a principal causa de morte no mundo, sendo a obesidade um dos fatores desencadeantes (SOUZA, 2012).

A sociedade moderna tem colaborado fortemente para o sedentarismo, devido às tecnologias e a facilidade na obtenção de alimentos processados. Ambientes de trabalho, muitas vezes estressantes, podem induzir ao consumo excessivo de alimentos como mecanismo compensatório do estresse (CARLUCCI et al., 2013).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de obesidade e o hábito alimentar de trabalhadores em uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

2 Referencial Teórico

Segundo a OMS, obesidade é estabelecida como uma condição crônica descrita por um acúmulo excessivo de gordura que acarreta implicações à saúde. Deste modo, sua categoria na revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no item de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (DIAS et al., 2017).

Transição Nutricional que vem desenvolvendo no Brasil aponta uma individualidade perceptível na piora da situação comum dos excessos alimentares com a obesidade. As DCNT afetam principalmente adultos e idosos, assim como vem ocorrendo alterações em velocidade acelerada nos perfis demográficos nas últimas décadas. Sendo que este estudo apontou que nas últimas décadas subiu o número de pessoas com sobrepeso/obesidade (ABESO, 2016).

A obesidade engloba um grupo de DCNT que está ligada a diabetes mellitus, a hipertensão arterial, a hipercolesterolemia e alguns tipos de câncer. Este conjunto de doenças consiste um dos notáveis contratempos de saúde no mundo pela alta relevância de morbidade adulta (SILVA, 2014).

Como aspecto condicionado, da obesidade nos documentos, ressalta-se os alimentos com alto teor gorduras e açúcares e o consumo exagerado de alimentos ultra processados e falta de atividade física, ainda que se perceba a complexidade do procedimento subjacente (DIAS et al., 2017).

Apesar de ser um dos distúrbios existentes mais antigos. De acordo com a OMS, a obesidade vem se tornando uma epidemia universal vinculada ao perfil alimentar e a não estar



praticando atividade física. Sua prevalência não está mais apenas ligada somente a escolha do indivíduo, mais também com o meio em que vive, por isso se busca estratégias para combater os fatores associados ao ambiente. Além de que a mesma vem ganhando notoriedade na agenda mundial tendo como características eventos e a prevalência (DIAS et al., 2017; SILVA, 2014).

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional implementa o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, por intermédio no qual o poder público, com a atuação da sociedade civil organizada, soluciona e implanta políticas, planos, programas e ações com vistas a certificar o direito humano à alimentação adequada e saudável, ou seja, o direito de cada cidadão ter obtenção físico e econômico, sem ter falta, à alimentação adequada e saudável ou aos meios para ter essa alimentação, sem afetar os recursos para assegurar outros direitos essenciais, como saúde e educação (BRASIL, 2014).

3 Metodologia

Pesquisa descritiva, de campo, quantitativa, de temporalidade transversal, com amostragem intencional e não probabilística. A população foi composta por colaboradores de uma empresa de transporte coletivo no sul catarinense. A amostra foi constituída por todos os funcionários que fazem parte do quadro da empresa que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Inicialmente foi obtido o aceite dos responsáveis pela empresa parceira deste trabalho, para realização da pesquisa. A pesquisa só iniciou após aprovação no Comitê de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense sob parecer número 3.084.543. Todos os dados foram coletados na empresa, sem necessidade de deslocamento dos funcionários, em horário de trabalho, não interferindo na rotina laboral ou nos horários de descanso ou refeições dos trabalhadores. Tanto os dados antropométricos como os de consumo alimentar e socioeconômicos, foram obtidos em contato direto com os sujeitos da pesquisa, na forma de entrevista, em ambiente privado, escritório ou sala restrita, no período de 11 a 22 de março de 2019. Para avaliação do estado nutricional, foram obtidos o peso, estatura, Circunferência da cintura, idade e sexo. O peso foi coletado por meio de Balança Digital da marca Tanita com capacidade máxima de 150 Kg e graduação de 0,1kg, a estatura com estadiômetro da marca Sanny com graduação em milímetros, para CC foi utilizado fita métrica inelástica, com capacidade para 200 cm e precisão em milímetros. Para verificação das condições socioeconômicas foi aplicado o questionário da ABEP 2018. Para investigar o consumo alimentar foi utilizado o formulário dos marcadores de consumo alimentar do SISVAN (2015).

4 Resultados

Do total de 59 funcionários da empresa 46 (77,9%) aceitaram participar. A média de idade entre os trabalhadores foi de 42,7 ($\pm 13,4$), a idade mínima foi de 16 e máxima de 68. Para os homens mínima de 16, máxima de 60 e média de 42,1 ($\pm 12,5$) anos enquanto as mulheres a mínima de 17 e máxima de 68 anos com média de 45,2 ($\pm 17,4$). Quanto ao sexo, 19,6% (9) eram mulheres e 80,4% (37) homens. Observou-se por maioria adultos do sexo masculino conforme se apresenta na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da faixa etária por sexo dos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Idade	Feminino		Masculino	
	N	%	n	%
Até 20 anos	1	11,1	3	8,1



De 20 a 59 anos	5	55,6	33	89,2
Mais de 60 anos	3	33,3	1	2,7
Total	9	19,6	37	80,4

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, SC, 2019.

No estudo de Scarparo, Amaro, Oliveira (2010), realizado com profissionais ligados à produção de alimentos dos quatro Restaurantes Universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com objetivo de realizar avaliação antropométrica obteve um total de 130 trabalhadores, sendo 52,3% (68) do sexo masculino e 47,7% (62) sexo feminino, com idade média de 37 (± 12) anos. Apesar de pequena diferença o presente estudo também encontrou uma maior participação de homens, porém, idade média semelhante, 42,7 ($\pm 13,4$) anos.

A seguir a tabela 2 apresenta as características socioeconômicas quanto a escolaridade, distribuição de água, presença de asfalto e classe social conforme Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2018)

Tabela 2 – Características socioeconômicas dos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Variáveis	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Escolaridade do chefe da família				
Ensino Fundamental Incompleto II*	2	22,2	18	48,6
Ensino Fundamental Completo	1	11,1	10	27,1
Ensino Médio Completo	2	22,2	8	21,6
Ensino Superior Completo	4	44,5	1	2,7
Água na casa				
Rede geral de distribuição (SAMAE)	9	100	31	83,8
Poço ou nascente	-	-	5	13,5
Outros	-	-	1	2,7
Condições da rua onde mora				
Asfaltada/pavimentada	8	88,9	30	81,1
Terra/cascalho	1	11,1	7	18,9
Classe Social				
A	2	22,2	2	5,4
B1	1	11,1	6	16,2
B2	3	33,4	13	35,1
C1	2	22,2	13	35,1
C2	-	-	3	8,2
D-E	1	11,1	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, SC, 2019. * até o 5º ano.

Em determinado estudo executado com funcionários de Cooperativas de Triagem de Resíduos localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, RS, com 54 sujeitos apresentou os seguintes resultados quanto o grau de formação analfabetos 3,7% (2); ensino fundamental incompleto 79,6% (43), ensino fundamental completo 1,9% (1); ensino médio incompleto 9,3% (5); ensino médio completo 3,7% (2) ensino superior incompleto 1,9% (1) (BITTENCOURT; MUTTONI, 2014). Achados semelhantes ao presente estudo quanto ao ensino fundamental incompleto.

Para um bom planejamento urbano, é necessário pensar na saúde dos cidadãos. Por isso alguns fatores são indispensáveis para a qualidade de vida, assegurar a disponibilidade de



uma moradia de valor suportável, investir na qualificação de bairros danificados, englobando como prioridade o abastecimento de água e saneamento em boas condições, energia elétrica e pavimentação das vias para todos os lares, independe do seu capital (CARVALHO, 2013). O que observou-se no presente estudo foi que a maioria 86,95% (40) dos colaboradores utilizam água encanada e 82,61% (28) possuem rua pavimentada.

De acordo com o último censo do IBGE para o município de Urussanga possuía 41,9% da urbanização das vias públicas, que para este requisito incluía domicílios urbanos em face de quadra com boca de lobo e pavimentação e meio-fio e calçada/domicílios urbanos totais. Enquanto os dados deste estudo quanto a pavimentação, apresentou 82,61% (38) residindo em rua pavimentada.

Miron et al. (2009), avaliou 16 merendeiras em escolas de Santa Maria, RS e encontrou predominância da classe B1 13% (3), classe B2 31% (5), classe C1 31% (5), classe C2 25% (4), nas demais classes não teve representantes. Comparando com o presente estudo obteve-se colaboradores em todas as classes sócias da classificação ABEP.

Na tabela 3 apresenta-se o hábito de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular pelos trabalhadores da empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Tabela 3 – Hábito de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular pelos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Hábito ao realizar as refeições assistindo TV	Feminino (n=9)		Masculino (n=37)		Total (n=46)	
	n	%	n	%	n	%
Sim	2	22,2	15	40,5	17	36,9
Não	7	77,8	22	59,5	29	63,1

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, SC, 2019.

Quanto ao hábito de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular pelos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense, a maioria 63,1% (29) não tem esse hábito, enquanto que no estudo realizado no Campus de Santa Mônica da UFU, Uberlândia, MG, foram entrevistadas 38 pessoas entre funcionários, professores e estudantes, apenas 36,8% (14) não tinham o hábito de jantar em frente à TV (CASTRO; ABDALA, 2011).

Em outro estudo realizado com agricultores da cidade de Petrópolis, RJ. Realizado com 35 agricultores, resultou que 45,7% (16) têm o hábito de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no celular e/ou computador, o que é visto um habito de risco para o desenvolvimento da obesidade, porque pode comprometer os mecanismos biológicos que sinalizam à saciedade (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Na tabela 4 apresenta-se o habito alimentar de acordo com o consumo no dia anterior.

Tabela 4 – Distribuição dos marcadores SISVAN conforme consumo do dia anterior pelos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Alimentos	Consumo no dia anterior (n=46)					
	Sim		Não		Não Sabe	
	n	%	n	%	n	%



Feijão	24	52,2	22	43,5	-	-
Frutas frescas (não considerar suco de frutas)	26	56,5	20	43,5	-	-
Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	34	73,9	11	23,9	1	2,2
Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	12	26,1	33	71,7	1	2,2
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco em caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	21	45,7	25	54,3	-	-
Macarrão instantâneo , salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	9	19,6	37	80,4	-	-
Biscoitos recheados, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chicletes, caramelos, gelatina)	18	39,1	27	58,7	1	2,2

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, 2019.

Observou-se um maior consumo no dia anterior de verduras 73,9% (34), frutas frescas 56,5% (26), feijão, pouco mais da metade 52,2% (24), demonstrando que mais da metade dos trabalhadores consumiram alimentos protetores no dia anterior.

O consumo de frutas deve estar presente todos os dias nas refeições. As mesmas possuem altas quantidades de vitaminas, minerais e fibras. É relevante apreciar os produtos regionais e diversificar a classe da fruta, respeitando a sazonalidade (BRASIL, 2015).

A recomendação que as verduras e/ou legumes devem constar cotidianamente nas refeições, podendo ser ingerida de muitas maneiras, como em saladas, em pratos quentes, em sopas ou na preparação de purê. Verduras e legumes são ótimas fontes vitaminas, minerais e fibras e contem menor concentração de calorias (BRASIL, 2014).

O feijão pertence ao grupo das leguminosa, possui significativas quantidades de proteína, fibra alimentar, vitaminas complexas B, ferro, cálcio e zinco. É importante o seu consumo todos os dias. A combinação de feijão com arroz é uma união peculiar do Brasil, além de ser saudável e atinge o ideal de proteínas. A utilização de outros itens do grupo das leguminosas, como soja, grão-de-bico, ervilha, lentilha e fava, também são indicadas (BRASIL, 2015).

No estudo de Lopes e Simony (2013) realizados com 94 trabalhadores de uma indústria metalúrgica da cidade de Guarulhos, São Paulo, observaram que a frequência do consumo de alguns alimentos como arroz e feijão foi de 89 (94,7%), sendo carne e peixe 85,1% (80), frutas e verduras 72,3% (68), leite e derivados 56,4% (53), gorduras e frituras 56,4% (53), açúcar e doces 44,7% (42).

Em um estudo realizado com 3.136 adultos que residem na zona urbana da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, 57,5% (1.802) tinham consumo diário de frutas, verduras e 71,1% (2.230) diziam consumir feijão (VINHOLES; ASSUNÇÃO; NEUTZLING, 2009). O presente estudo



teve maior consumo de verduras 73,9% (34), frutas frescas 56,5% (26) e feijão pouco mais da metade 52,2% (24).

Quanto ao consumo de bebidas adoçadas 45,7% (21), biscoitos recheados, doces ou guloseimas 39,1% (18), hambúrguer ou embutidos 26,1% (12) e macarrão instantâneo 19,6% (9) foram consumidos no dia anterior pelos colaboradores da empresa.

Alimentos processados, feitos a partir de carne (embutidos, hambúrgueres, salsichas, salames, linguças etc.) têm valores altos de gordura saturada e sódio, por isso devem ser consumidos o mínimo possível. Melhor optar por comer carnes brancas, vermelhas ou ovo, pelo fato de apresentarem significativa qualidade de proteínas, vitaminas e minerais (ABESO, 2016).

É de grande relevância a diminuição da ingestão de alimentos e bebidas processados com elevada quantidade de açúcar e introduzir o consumo de frutas in natura, suco de frutas sem adição de açúcar. Bebidas adoçadas produzidas pela indústria contem grandes quantidades de açúcar e pouca disponibilidade de nutrientes (BRASIL, 2015)

Biscoitos recheados, doces e guloseimas possuem alto teor de açúcar simples e gorduras. De grande importância a troca deste grupo alimentar pela introdução de frutas in natura, de sucos naturais sem acrescentar de açúcar, de forma picada, nas refeições, em sobremesa e nos lanches (BRASIL, 2014).

No estudo de Júlio (2018), realizado na cidade de Bebedouro, São Paulo, nas unidades de saúde do município no programa de Estratégia de Saúde da Família, participaram da amostra 381 sujeitos. O consumo de alguns alimentos foi avaliado por frequência semanal. O consumo de feijão foi realizado todos os dias da semana por 33,6% (128). O consumo de hortaliças cruas todos os dias da semana 30,4% (116). Quando a frequência de dias da semana hortaliças cozidas, sete dias da semana 22,8% (87). Quanto ao consumo de frutas 28,8% (110) consomem todos os dias. Quanto ao consumo de doce verificou que, 23,4% (89) consomem doces todos os dias da semana. Na presente pesquisa o consumo de frutas 56,5% (26) e hortaliças 34 73,9% (34) foi consumido com predominância no dia anterior e o consumo de doces 58,7% (27) que é a maioria, não foi observado.

Para essas faixas etárias, é importante instruir que as refeições seja com ênfase em preparações culinárias e alimentos *in natura*; entretanto, os alimentos ultra processados devem ser evitados ou ingerido eventualmente. Assim como óleos, gorduras, sal e açúcar devem ser usados em menores medidas para temperar e cozinhar os alimentos (BRASIL, 2015).

Aproximadamente 60% das mortes em uma escala global e de 45% da morbidade em todo o mundo estão interligadas com o desencadeamento das DCNT. Por isso a OMS explica que a ingestão diária de frutas e verduras estaria correlacionado à precaução de doenças como, cardiopatias, diabetes tipo 2, obesidade e alguns tipos de cânceres (SCHNEIDER, VENZKE, 2017).

A avaliação do estado nutricional dos trabalhadores da empresa de transportes é apresentada na tabela 5 por fase da vida e sexo. Quanto aos adolescentes 33,3% (1) apresentou sobrepeso, os adultos apresentaram 69,3% (27) de excesso de peso (sobrepeso + obesidade) sendo a obesidade maior entre homens 35,8% (12), os idosos por outro lado, apresentaram 50% (2) de baixo peso.

Tabela 5 – Avaliação do estado nutricional pelo IMC, de acordo com a fase da vida e sexo dos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Diagnóstico Nutricional	Feminino		Masculino		Geral	
	N	%	n	%	n	%
Adolescente	(n=1)		(n=2)		(n=3)	
Eutrofico	1	100,0	1	50,0	2	66,7



Sobrepeso	-	-	1	50,0	1	33,3
Adulto	(n=5)		(n=34)		(n=39)	
Eutrofico	1	20,0	11	32,3	12	30,7
Sobrepeso	3	60,0	11	32,3	14	35,9
Obesidade Grau I	1	20,0	8	23,5	9	23,1
Obesidade Grau II	-	-	3	8,8	3	7,7
Obesidade Grau III	-	-	1	3,1	1	2,6
Idoso	(n=3)		(n=1)		(n=4)	
Baixo peso	1	33,3	1	100,0	2	50,0
Eutrófico	1	33,3	-	-	1	25,0
Sobrepeso	1	33,3	-	-	1	25,0

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, 2019.

Assumpção et al. (2012) em estudo realizado em quatro áreas do Estado de São Paulo, incluindo o município de Campinas com 421 adolescentes, quanto o IMC também obteve-se maioria com eutrofia 77,7% (303), sobrepeso 13,8% (52), obesidade 4,7% (19) e baixo peso 3,7% (14).

Estudo realizado em uma concessionária que presta serviços de alimentação no município de Paranavaí, Paraná, com 99 participantes encontrou 45,45% (45) de eutrofia, 43,43% (43) destes com sobrepeso e 10,10% (10) com algum grau de obesidade. O sexo masculino apresentou 47,88% (34) de sobrepeso 9,85% (7) de obesidade enquanto as mulheres apresentaram maioria com eutrofia 53,57% (15) (LANCI; MATSUMOTO, 2013). No presente estudo o sobrepeso também foi elevado com 35,9% (14) sendo maior para o sexo masculino 32,3% (11).

Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior na cidade Chapecó, Santa Catarina com 260 colaboradores, quanto a classificação de IMC segue os seguintes resultados: baixo peso 1,53% (4), eutrofia 59,24% (154), sobrepeso 30% (78), obesidade I 6,16% (16), obesidade II 3,07% (8) (TONIN; BROLL; CORRÊA, 2013). Assim como no presente estudo, que apresentou maior número de adultos com sobrepeso 35,9% (14) e obesidade 33,4% (13).

Outro estudo realizado com idosos do município de Palmeira das Missões Rio Grande do Sul, com 424 idosos, encontrou baixo peso 16,3% (69), eutrofia 43,6% (185), sobrepeso 13,9% (59), obesidade 26,2% (111) (PALMA et al., 2016). No presente estudo, com estado nutricional de sobrepeso apenas 25% (1) apresentou.

A medida da Circunferência da Cintura (CC) proporciona uma avaliação mais próxima da massa de gordura intra-abdominal e da gordura total do corpo. É usada na avaliação da distribuição de gordura em adultos, visto que algumas complicações, como as doenças metabólicas crônicas, estão assimiladas à forma que gordura abdominal está depositada (BRASIL, 2011).

Tabela 6 – Avaliação do risco para doenças cardiovasculares pela Circunferência da Cintura, de acordo com sexo dos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Diagnóstico Nutricional	Feminino		Masculino		Geral	
	N	%	n	%	n	%
Adequada	3	33,3	17	45,9	20	43,5
Risco	2	22,2	6	16,3	8	17,4
Alto risco	4	44,5	14	37,8	18	39,1
Total	9	100,0	37	100,0	46	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, 2019



No estudo realizado de Simon et al. (2014) com profissionais de um Serviço de Nutrição e Dietética em um hospital de Porto Alegre, com 190 sujeitos, quanto a circunferência abdominal, observou que 77,3% (147) dos colaboradores encontram-se valores acima do recomendável, apresentando maior risco para desenvolvimento de doenças crônicas, como DM, HAS e DCV. Comparando com o presente estudo somados os riscos e alto risco 56,5% (28) apresentam risco para DCV.

No estudo constituído por colaboradores de um hotel, localizado no litoral baiano. Quanto a CC que está relacionado com risco elevado para doenças cardiovasculares, foi analisado que a frequência entre os sexos foi próximo, e 34% (29) das mulheres e 33% (29) dos homens demonstraram medida da CC foi aumentada (ROCHA, GARCIA, 2012). Já neste estudo, o predomínio para risco elevado foi em mulheres 44,5% (4).

Quanto a presença de doenças referidas, dos 46 participantes 80,4% (37) referiram não ter nenhuma patologia, enquanto 19,6% (9) disseram ter algum problema de saúde. As doenças referidas foram associadas ao risco de doenças cardiovasculares pela CC, (tabela 7) e com o estado nutricional pelo IMC (tabela 9), sem nenhuma relação estatística positiva. Os dados seguem nas tabela 7 e 8.

Tabela 7 – Distribuição das patologias referidas conforme risco para doenças cardiovasculares, pela Circunferência da Cintura dos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Diagnóstico Nutricional	CC Adequada		CC Risco		CC Alto Risco	
	F	M	F	M	F	M
Hipertensão	-	1 (11,1%)	-	1 (11,1%)	-	2 (22,2%)
Pré-diabete	-	-	-	-	-	1 (11,1%)
Hipotireoidismo	1 (11,1%)	-	-	-	1 (11,1%)	-
Rinite	-	-	1 (11,1%)	-	-	-
Renite/sinusite	1 (11,1%)	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, 2019. Total de 9 participantes com DCNT referida.

Observa-se que quando somados os homens com HAS 33,3% (3) apresentaram maior risco e alto risco para doenças cardiovasculares enquanto nenhuma mulher apresentou HAS ou pré-DM.

Tabela 8 – Distribuição das patologias referidas conforme IMC dos trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo no Sul Catarinense.

Diagnóstico Nutricional	Baixo peso		Eutrofico		Sobrepeso		Obesidade I	
	F	M	F	M	F	M	F	M
Hipertensão	-	-	-	-	-	2 (22,2%)	-	2 (22,2%)
Pré-diabete	-	-	-	-	-	-	-	1 (11,1%)
Hipotireoidismo	-	-	2 (22,2%)	-	-	-	-	-



Renite	1	-	-	-	-	-	-
	(11,1%)						
Renite/sinusite	-	-	1	-	-	-	-
			(11,1%)				

Fonte: Dados da pesquisa, Urussanga, 2019. Total de 9 participantes.

Observa-se quanto a patologia referida, os homens novamente apresentam maioria com 44,4% (4) com HAS, sendo que também apresentaram excesso de peso (sobrepeso + obesidade) reforçando o risco da associação do estado nutricional ao desenvolvimento ou agravamento das DCNT.

Em um estudo realizado por Mesquita, Mesquita (2012) em duas empresas de confecção, de porte médio que faz parte do PAT, da cidade Fortaleza Ceará, participaram 103 funcionários. Os autores verificaram a existência de HAS e estado nutricional que 0,97% (1) apresentou seu IMC eutrófico, 6,8% (7) com sobrepeso e 1,94% (2) colaboradores com obesidade grau I. Assim como no presente estudo, pode-se verificar que o IMC e HAS está relacionado com o aumento da classificação do IMC, que sobrepeso 22,2% (2) e obesidade grau I 22,2% (2) do sexo masculino.

5 Conclusão

A obesidade é uma doença que vem chamando cada vez mais atenção devido ao crescimento no decorrer dos anos, uma vez que não interfere apenas esteticamente, mas o acúmulo de gordura pode dificultar tarefas diárias, desencadear DCNT, além de prejudicar a qualidade de vida do trabalhador.

O pouco esforço para execução das tarefas diárias e a grande oferta de alimentos com alta densidade calórica, vem contribuindo fortemente para o desencadeamento de obesidade que pode ser a origem para o surgimento de DCV.

Encontrou-se uma predominância de trabalhadores na faixa etária de adultos, do sexo masculino, com ensino fundamental incompleto, localizados na classe C1, com acesso a água encanada e rua pavimentada.

Diante desses resultados, pode-se verificar a importância e necessidade da atuação do Nutricionista nos locais de trabalho. O estímulo a uma alimentação saudável e mudança no estilo de vida são os desafios a população de hoje com o aumento do sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias.

O setor empresarial também pode auxiliar na melhora do estado nutricional destes trabalhadores, estimulando hábitos saudáveis com ações de educação alimentar e nutricional melhorando assim a qualidade de vida e prevenindo o surgimento de DCNT em seu grupo de trabalho. Neste sentido, o Nutricionista é o profissional preparado e habilitado para tal atividade.

REFERÊNCIAS

ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica **Diretrizes brasileiras de obesidade** 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fccc403e5da.pdf>> Acesso em 22 Out. 2018



ASSUMPCAO, Daniela de et al. Qualidade da dieta de adolescentes: estudo de base populacional em Campinas, SP. **Rev. Bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 605-616, Sept. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300014>.

BITTENCOURT, D.C.; MUTTONI, S.M.P. **Perfil Nutricional dos Trabalhadores de Cooperativas de Reciclagem de Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Porto Alegre.** REVISTA CIPPUS – UNILASALLE Canoas/RS ISSN: 2238-9032 v.3 n.1 maio, Rio Grande do Sul 2014. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/1470/1076>> Acesso em 28 abr. 2019.

BATISTA, P.L. et al. Refeições Servidas em Unidade de Alimentação e Nutrição: uma Avaliação da Saúde dos Trabalhadores. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, p.578-586, 2015. Bimestral. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3694/pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde:** Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2011. 76 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde). <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf> Acesso em 22 Mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2015. 33 p.: il. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf> Acesso: 25 de Abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília, 2014 <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf> Acesso em: 17 Ago. 2018

CAVAGIONI, L C; PIERIN, A.M.G. Hipertensão arterial e obesidade em motoristas profissionais de transporte de cargas. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 23, n. 4, p. 455-460, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Nov. 2018.

CARLUCCI, E.M.S.; GOUVEA, J.A.G.; OLIVEIRA, A.P.; SILVA J.D.; CASSIANO, A.C.M.; BENNEMANN R.M. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Com. Ciências Saúde.** 24(4): 375-384,2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/obesidade_sedentarismo_fatores_risco_cardiovascular.pdf> Acesso em: 12 out. 2018

COELHO, C.F.; PEREIRA, A.F.; RAVAGNANI, F.C.P.; MICHELIN, E.; CORRENTE, J.E.; BURINI, R.C. Impacto de um programa de intervenção para mudança do estilo de vida sobre indicadores



de aptidão física, obesidade e ingestão alimentar de indivíduos adultos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Botucatu, São Paulo, V 15 • N 1, 2010. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/676/691>> Acesso em: 16 set. 2018

CONDE, W.L.; BORGES, C. O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos Brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 14, supl. 1, p. 7179, Set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Ago. 2018.

DIAS, P.C.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L.A.; BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n.7, e00006016, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000705001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Out. 2018.

FARIA, N.U.; RINALDI, A.E.M.; ABDALA, M.C. **Hábitos alimentares e sociabilidade no horário de almoço de estudantes universitários**. Demetra; 10(3); 539-554, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16044/13750>> Acesso em: 15 Jun. 2019.

HASLAM, D.W.M.B; JAMES, W.P. Obesity. **The Lancet**. Volume 366, Issue 9492, 1–7 October 2005, Pages 1197-12. 09. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16198769>> Acesso em 19 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Urbanização de vias públicas**: IBGE, Censo Demográfico 2010. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.20.1, 2017. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urussanga/panorama>> Acesso em 22 Mai. 2019.

LANCI, K.N.S.; MATSUMOTO, K.L. Avaliação Nutricional e Análise do Cardápio Oferecido Para Funcionários Beneficiados Pelo Programa de Alimentação do Trabalhador em uma Indústria de Paranavaí, Paraná. **SaBios: Rev. Saúde e Biol** v.8, n.3, p.03-12, ago./dez, 2013. Disponível em: <<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/748/535>> Acesso em: 12 Mai. 2019

LINHARES, R.S.; HORTA, B.L.; GIGANTE, D.P.; DIAS-DA-COSTA, J.S; OLINTO M. T.A. Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 438-447, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2012000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000300004>

LOPES, J.E.; SIMONY, RF. Hábitos Alimentares e Estado Nutricional de Trabalhadores Noturnos de uma Indústria Metalúrgica da Cidade de Guarulhos, São Paulo, Brasil. **Rev. Simbio-Logias**, V.6, n.9, Dez/2013. Disponível em; <http://186.217.46.3/Home/Departamentos/Educacao/SimbioLogias/habitos_alimentares_estado_nutricional_de_trabalhadores.pdf> Acesso em 20 Mai. 2019.

MIRON, V.R.; STEFANELLO, C.L.; MELLO, K.M.; COLOMÉ, J.S.; COSTENARO, R.; CARPES,



A.D. Profissão Merendeira: Perfil Profissional e Condições Socioeconômicas. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, v.10, n.1, p.87-95, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/953/896>> Acesso em: 05 Mai. 2019.

OLIVEIRA, V.P.S.; MANSUR, O.M.F.C.; MANSUR, L.C.; RIBEIRO, M.B. T.; SILVEIRA, M.V.; SOUTO FILHO, J.T.D. **Avaliação das Condições Socioeconômicas e de Saúde dos Trabalhadores da Pesca, Participantes do Programa CERTIFIC/PESCA, Regional Campos dos Goytacazes, RJ.** VÉRTICES, v.14, n. 2, p. 47-59, maio/ago. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro 2012. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20120031/1484>> Acesso em 28 Abr. 2019.

PALMA, S. W.; CRUZ, S. T.; DALLEPIANE, L.B.; KIRSTEN, V.R.; KIRCHNER, R.M.; BOHRER, C.T.; MEDINA, V.B. **Comparação do estado nutricional de idosos utilizando dois pontos de corte do Índice De Massa Corporal.** Saúde (Santa Maria), Vol.42, n.1, p.147-154, Jan./Jun, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/viewFile/15222/pdf>> Acesso em: 02 Jun. 2019.

RENDEIRO, L.C.; FERREIRA, C.R.; SOUZA, A.A.R.; OLIVEIRA, D.A.; NOCE, R.R.A. Consumo Alimentar e Adequação Nutricional com Adultos com Obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 12, n. 76. Suplementar 2. p. 996-1008. Jan./Dez. 2018. ISSN 1981-9919. <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/viewFile/837/620>> Acesso em 21 mai. 2019

ROCHA, C.L.; GARCIA, L. Avaliação Nutricional, Alimentar e dos Hábitos de Vida de Trabalhadores de um Hotel do Litoral Baiano. **Revista da Unifebe** (Online) :59-67. 10(jan/jun), 2012 Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/2/1>> Acesso em: 08 Abr. 2019.

SCARPARO, A.L.S.; AMARO, F.S.; OLIVEIRA, A.B. Caracterização e Avaliação Antropométrica dos Trabalhadores dos Restaurantes Universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 30, n.3, p.247-251. Farroupilha, Rio Grande do Sul. 2010. <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/15382/9810>> Acesso em: 20 Abr. 2019.

SILVA, Patricia Gabriela. **Efeitos do Exercício Físico em Relação ao Sobrepeso e Obesidade de Adultos.** Monografia (apresentada para a conclusão do Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50063/R%20-%20E%20-%20PATRICIA%20GABRIELA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 13 Set. 2018.

SIMON, M.I.S.S.; GARCIA, C.A.; LINO, N.D.; FORTE, G.C.; FORTUNA, I.D.; OLIVEIRA, A.B.A. Avaliação nutricional dos profissionais do serviço de nutrição e dietética de um hospital terciário de Porto Alegre. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.69-74, Mar. 2014. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100069&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Abr. 2019.

SOUZA, Ariana Aparecida Campos. **A Influência da Obesidade e da Localização de Gordura Corporal nos Fatores de Risco entre adolescente da Região de Juiz de Fora**. Dissertação Mestrado (Programa de Pós Graduação Saúde) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4573/1/arianaaparecidacampossouza.pdf>> Acesso em: 07 Set. 2018.

TONIN, E.; BROLL, A.M.; CORRÊA, E.N. **Avaliação do estado nutricional e hábito alimentar de funcionários de uma instituição de ensino superior do oeste de Santa Catarina**. O Mundo da Saúde, São Paulo, p.268-279, 2013. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2715.pdf>>. Acesso em: 12 Abr. 2019

VINHOLES, D.B.; ASSUNÇÃO, M.C.F.; NEUTZLING, M.B. Frequência de hábitos saudáveis de alimentação medidos a partir dos 10 Passos da Alimentação Saudável do Ministério da Saúde. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(4):791-799, abr, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2009.v25n4/791-799/pt>> Acesso em: 22 Mai. 2019.



1767135 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC

Ednara Sávio Caetano, Ian Rabelo Gabriel, Flavia Alievi, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Rita Vieira Ribeiro, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças de uma escola no município de Criciúma. Trata-se de um estudo transversal, com 341 alunos de uma escola pública. Dos 341 escolares, 51,3% (175) eram do sexo masculino e 48,7% (166) feminino. Sendo que escolares de 5 a 10 anos totalizaram 46% (157), com idade entre 5,0 a 9,9 anos, média de 7,4 ($\pm 1,4$), com 55,4% (87) do sexo masculino e 44,6% (70) feminino. Os escolares de mais de 10 anos, ou seja adolescentes, somaram 54% (184), com idade entre 10 e 17,1 anos com média de 12,3 ($\pm 1,5$), sendo 52,2% (96) do sexo feminino e 47,8% (88) masculino. O acompanhamento do estado nutricional apresentou atributos da transição nutricional, caracterizada pelo aumento de sobrepeso/obesidade tanto em crianças como adolescentes. Uma das estratégias para iniciar a promoção de saúde é no espaço escolar, isso porque a escola se constitui um local de convívio dos escolares, pais e professores. A escola associada ao Programa Saúde na Escola é de suma importância para ações de educação permanente e de promoção de hábitos de vida dos escolares.

Palavras-chave: Estado nutricional, Escolares, Alimentação.

1 Introdução

A busca por uma alimentação saudável nas escolas é um tema recorrente, pois reflete diretamente na saúde das crianças. As escolas devem estar preparadas e/ou possuir projetos que busquem discutir este assunto e inseri-lo no meio escolar. A partir desse pressuposto, se faz importante avaliar o estado nutricional das crianças em período escolar, afim de diagnosticar e propor políticas públicas e ações nesta dinâmica. O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças de uma escola no município de Criciúma.

2 Referencial Teórico

2.1 Criação do Sistema Único de Saúde

No ano de 1970, aconteceu o Movimento Sanitário no Brasil em defesa da reforma do sistema de saúde. O Estado teria um papel central na promoção de saúde, na democratização do acesso da mesma, na reestruturação do sistema de serviços (VIACAVA *et al*, 2018).

Anos após a reforma sanitária mais precisamente em 1988 aconteceu a promulgação da Constituição Federal, conhecida também como a Constituição Cidadã. Com a Constituição o acesso a saúde passa ser universal e um direito social mediante a Lei 8.080/1990 (VIACAVA *et al*, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído pela Lei 8.080/1990, tendo como principais princípios e diretrizes: universalidade de acesso em todos os níveis de assistência à saúde; igualdade na assistência, sem preconceitos e privilégio de qualquer gênero; integralidade



da assistência; participação da comunidade; e descentralização político-administrativa (DUARTE, EBLE, GARCIA, 2018).

No ano de 1990 foi promulgado a Lei 8.1426, que dispôs sobre a participação da sociedade na gestão do SUS, com essa lei foi criado as Conferências e os Conselhos de Saúde, confirmando a defesa de participação social proposta pela Reforma Sanitária (VIACAVA *et al*, 2018).

No ano de 2018 o Sistema Único de Saúde completou 30 anos de existência e se caracterizou por várias mudanças na atenção primária de saúde da população (DUARTE, EBLE, GARCIA, 2018). Entre os desafios mais recentes, destacam-se as transformações das condições de saúde da população, com implicações sobre a utilização dos serviços de saúde (VIACAVA *et al*, 2018). Apesar dos obstáculos, o SUS vem tornando-se cada dia mais indispensável na vida dos cidadãos brasileiros (DUARTE, EBLE, GARCIA, 2018).

Ao longo dos anos o SUS, teve que se adaptar as mudanças que ocorreram tanto na saúde quanto na sociedade. Essas transformações impactam diretamente nos serviços de saúde, como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). O Brasil transitou de doenças infecciosas e parasitárias para o excesso de peso e suas comorbidades (VIACAVA *et al*, 2018).

2.2 Transição Nutricional

Na década de 1940, a maioria dos brasileiros moravam na zona rural e trabalhavam na agricultura, pecuária, suínos, entre outros. Com o passar do tempo, essas pessoas migraram para as áreas urbanas e isso gerou impactos no estilo de vida e estado nutricional (SOUZA *et al*, 2017).

Com o processo de urbanização, aconteceu uma desvalorização do homem do campo, já que o alimento in natura se distancia cada vez mais do consumidor e passa a ser modificado pela indústria. Desta forma, os alimentos que eram comercializados nas feiras das famílias, foram substituídos por alimentos ultraprocessados (SOUZA *et al*, 2017).

A transição nutricional ocasionou uma diminuição da desnutrição e o aumento do excesso de peso independente de idade, sexo ou classe social. Diante disso, é fundamental a mobilização das autoridades para a definição de estratégias de ação de Saúde Pública (SOUZA, 2010).

Os hábitos alimentares inadequados e a diminuição da atividade física desde os primeiros anos de vida, intensificam os riscos de doenças crônicas na vida adulta (FIGUEROA *et al*, 2017).

Em resposta a essas modificações a transição nutricional trouxe alterações do perfil de saúde da população brasileira, sendo que o aumento das prevalências do sobrepeso e da obesidade são os principais legados desta transição (SOUZA, 2010).

2.3 Avaliação do Estado Nutricional

Diferentes métodos de avaliação nutricional são utilizados com a finalidade de proteger e promover a saúde, podendo ser eles métodos antropométricos, dietéticos, anamnese e bioquímicos. A antropometria é um procedimento de fácil entendimento, de baixo custo e um método pouco invasivo. Portanto é amplamente usado na avaliação do estado nutricional infantil para indicar o excesso de peso como também o risco de mortalidade infantil associado a desnutrição (MONTARROYOS *et al*. 2013).



Por isso a avaliação do estado nutricional por meio da antropometria, tornou-se uma forma de prevenção a obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), relacionada ao consumo excessivo de alimentos (MONTARROYOS et al. 2013).

2.4 Programa Saúde da Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como público alvo os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2019).

O objetivo principal é contribuir para a melhora da saúde por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, que afetam o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. No entanto, para que as ações do PSE aconteçam, as escolas devem inserir no projeto político-pedagógico (BRASIL, 2019).

2.5 Obesidade Infantil

A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, que é prejudicial à saúde. O Índice de Massa Corporal (IMC), é um método simples para o diagnóstico nutricional. Para as crianças e adolescentes, esse índice é fornecido na forma de percentis, acima do percentil 85, a criança é considerada com sobrepeso e obesidade (DURÉ et al., 2015).

A prevalência de obesidade está em crescimento e já é um problema de saúde pública. Porém, vários aspectos estão envolvidos na obesidade, como: ambiente doméstico, incluindo modelo dos pais em relação à alimentação saudável e à prática de atividade física. A família é responsável por influenciar sobre os hábitos de vida saudáveis ou fatores como sedentarismo (DURÉ et al., 2015).

Uma das estratégias para iniciar a promoção de saúde é no espaço escolar, isso porque a escola se constitui um local de convívio dos escolares, pais e professores. A escola associada ao Programa Saúde na Escola é de suma importância para ações de educação permanente e de promoção de hábitos de vida dos escolares (DURÉ et al., 2015).

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal, do tipo estudo de caso (THOMAS, NELSON, 2007). A amostra foi composta por 341 alunos de uma escola localizada em um bairro no município de Criciúma-SC. Não houve randomização da amostra pois foram selecionados para a pesquisa todos os escolares que estivessem em horário de aula, no período em que os pesquisadores foram coletar os dados, que durou dois dias.

A pesquisa foi aplicada por estagiários de Educação Física e Nutrição, duas Nutricionistas e um Profissional de Educação Física. Seguindo uma sequência em todas as turmas: 1) Aceite com a professora da turma a ser avaliada; 2) Encaminhamento para a sala de aplicação; 3) Aplicação dos instrumentos de avaliação por ordem da lista de chamada. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: ser aluno da escola, estar matriculado na mesma, aceitar participar da pesquisa. Os instrumentos para a coleta dos dados foram um estadiometro da marca Cescorf e uma balança da marca Líder. Foi utilizado para a análise e armazenamento dos dados o software



Microsoft Office Excel, após foram transferidos ao programa IBM – SPSS versão 22.0. Na análise descritiva, as variáveis categóricas foram apresentadas como frequências e percentuais e as variáveis contínuas como média e desvio padrão.

5 Resultados/Discussão

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública de Criciúma, SC, com 341 escolares matriculados, dos quais foi possível realizar a avaliação do estado nutricional. Estas informações fazem parte dos dados utilizados pela unidade de saúde da família do bairro para acompanhamento da vigilância alimentar e nutricional (VAN) dos escolares pelo SISVAN e também fornecer informações ao Programa de Saúde na escola PSE.

Dos 341 escolares, 51,3% (175) eram do sexo masculino e 48,7% (166) feminino. Sendo que escolares de 5 a 10 anos totalizaram 46% (157), com idade entre 5,0 a 9,9 anos, média de 7,4 ($\pm 1,4$), com 55,4% (87) do sexo masculino e 44,6% (70) feminino.

Estudo de Pedraza (2015), avaliou o estado nutricional de crianças escolares da rede pública de ensino do município de Campina Grande, Paraíba. Das 1081 crianças de 5 a 10 anos encontraram 50,13% (542) crianças do sexo feminino e 49,87% (539) masculino. Apesar do número de crianças envolvidas os percentuais se assemelham quando apresentam maioria do sexo feminino.

A tabela 1 apresenta a avaliação do estado nutricional dos escolares de 5 a 10 anos conforme IMC por idade pelo critério da OMS de 2006.

Tabela 1 – Distribuição do estado nutricional por sexo de escolares de 5 a 10 anos de uma escola pública, Criciúma, SC.

Estado Nutricional	Feminino (n=70)		Masculino (n=87)		Total (n=157)	
	n	%	n	%	n	%
Magreza acentuada	-	-	1	1,1	1	0,6
Magreza	-	-	3	3,5	3	1,9
Eutrofico	48	68,6	52	59,7	100	64,0
Risco de sobrepeso	1	1,5	-	-	1	0,6
Sobrepeso	12	17,1	13	15,0	25	15,9
Obesidade	4	5,7	13	15,0	17	10,8
Obesidade grave	5	7,1	5	5,7	10	6,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.



Observa-se que entre o sexo masculino houve casos de magreza e magreza acentuada. Quando somados o excesso de peso entre as meninas fica em 29,9% (21) sendo superado pelos meninos com 35,7% (31). No total o excesso de peso foi de 33,1% (52).

No estudo de Carvalho et al. (2014) com 224 de 6 a 9 anos, na cidade de Carinhanha, Bahia, encontrou sobrepeso de 7,7% e obesidade de 5,8% mostrando uma tendência de excesso de peso de 13,4%. O presente estudo encontrou valores superiores de excesso de peso.

De acordo com Souza (2010), a transição nutricional ocasionou uma diminuição da desnutrição e o aumento do excesso de peso independente de idade, sexo como observado nos dados acima.

Os escolares de mais de 10 anos, ou seja adolescentes, somaram 54% (184), com idade entre 10 e 17,1 anos com média de 12,3 ($\pm 1,5$), sendo 52,2% (96) do sexo feminino e 47,8% (88) masculino.

Tabela 2 – Distribuição do estado nutricional por sexo de adolescentes de uma escola pública, Criciúma, SC.

Estado Nutricional	Feminino (n=96)		Masculino (n=88)		Total (n=184)	
	n	%	n	%	n	%
Magreza acentuada	2	2,1	-	-	2	1,1
Magreza	-	-	1	1,2	1	0,5
Eutrofico	61	63,5	62	70,4	123	66,8
Sobrepeso	19	19,8	10	11,4	29	15,8
Obesidade	11	11,5	11	12,5	22	11,9
Obesidade grave	3	3,1	4	4,5	7	3,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No caso dos adolescentes observou-se casos de magreza apenas em meninas, diferente das crianças menores de 10 anos, e os adolescentes do sexo masculinos se mantem com casos na magreza. Quanto ao excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grave) para o sexo feminino encontrou-se 34,4% (33), para o sexo masculino 28,4% (25) e no total 31,6% (58).

No estudo de Silva et al. (2017) com 818 adolescentes, com objetivo de avaliar o estado nutricional, encontrou o excesso de peso em 27,7% (227) respectivamente sobrepeso (18,7%), obesidade (8,4%) e obesidade grave (0,6%). Observou-se maior excesso de peso no presente estudo com 31,6% (58).

5 Conclusão

O acompanhamento do estado nutricional apresentou atributos da transição nutricional, caracterizada pelo aumento de sobrepeso/obesidade tanto em crianças como adolescentes. Uma das estratégias para iniciar a promoção de saúde é no espaço escolar, isso porque a escola se constitui um local de convívio dos escolares, pais e professores. A escola



associada ao Programa Saúde na Escola é de suma importância para ações de educação permanente e de promoção de hábitos de vida dos escolares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Programa Saúde da Escola - Ministério da Educação - Portal do MEC.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16795, 2019.
- CARVALHO IL. et al. Estado nutricional da rede pública de ensino. **Rev. Rene**. 2014; 15(2): 291-297.
- DUARTE, Elisete; EBLE, Laeticia Jensen e GARCIA, Leila Posenato. 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde*[online]. 2018, vol.27, n.1. Epub 09-Mar-2018. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000100018>.
- DURÉ, M.L. et al. A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecção*. Santa Cruz do Sul, 5(4):191-196, out./dez. 2015. [ISSN 2238-3360].
<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/download/6072/4635>
- FIGUEROA P. D et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(2):469-477, 2017.
<https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n2/469-477/>.
- MONTARROYOS E.C.L et al. Antropometria e sua importância na avaliação do estado nutricional de crianças escolares. *Com. Ciências Saúde*. 2013; 24(1):21-26.
bvsms.saude.gov.br/bvs/.../antropometria_importancia_avaliacao_estado_nutricional.
- PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. **Estado Nutricional e hábitos alimentares de Campina Grande, Paraíba, Brasil**. *Ciênc. saúde coletiva* vol.22 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2017. ISSN 1678-4561
- SOUZA, E.B. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. *Cadernos UniFOA*, edição nº 13, agosto/2010.
revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1025/895
- SOUZA, N. P., et al. A (des)nutrição e o novo padrão epidemiológico em um contexto de desenvolvimento e desigualdades. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(7):2257-2266, 2017.
<https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n7/2257-2266>
- SILVA, Janine Pereira da et al. Crescimento e estado nutricional de adolescentes da rede pública estadual de ensino. **Journal Of Human Growth And Development**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.42-48, 13 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/127651/130097>>. Acesso em: 12 ago. 2019.



THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

VIACAVA, F. et al, SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 23 (6) Junho de 2018.
<https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n6/1751-1762>

Fonte financiadora: O trabalho não possui fomento externo.



2999153 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Flavia Alievi, Lara Canever, Paula Rosane Vieira Guimarães, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de escolares em uma escola da rede pública na Região Norte do Rio Grande do Sul. Utilizou-se o índice de massa corporal (IMC) para avaliar o estado nutricional. Pesquisa do tipo descritiva, transversal e quantitativa. A população foi composta por escolares entre 6 e 18 anos, matriculados em uma escola da rede pública da Região Norte do Rio Grande do Sul convidados a participar do estudo. Dos 79 escolares que aceitaram participar do estudo observou-se média de idade das crianças e adolescentes de 10,84 ($\pm 2,24$), sendo que 46 (58,2%) eram do sexo feminino e 33 (41,8%) do sexo masculino. Destes 23 (29,1%) eram crianças entre 5 e 10 anos e 56 (70,9%) adolescentes. Quanto as crianças de 5 a 10 anos as mesmas apresentaram idade entre 6 e 9 anos com média de 8,13 ($\pm 1,01$). Observou-se um percentual de sobrepeso entre as meninas de 15,4% (2) já Quando somados os dados de forma geral soma-se 26% (6) de excesso de peso. Quanto aos adolescentes (10 a 19 anos) a idade foi de 10 a mínima e 15 a máxima com média de 11,9 ($\pm 1,54$). Observando os dados de excesso de peso chegamos a 32,1% (18) casos. Devemos reforçar a importância do acompanhamento nutricional e o papel do profissional Nutricionista no incentivo e na defesa dos benefícios de uma alimentação saudável, atuando na alimentação escolar e auxiliando os escolares a realizar escolhas mais saudáveis.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Escolares. Adolescentes. Obesidade.

1 Introdução

O estado nutricional (EN) dos indivíduos é o resultado do equilíbrio do consumo de alimentos e as necessidades de ingestão diárias de nutrientes, influenciado diretamente por fatores genéticos, ambientais, sociais, culturais e econômicos (SOUZA et al., 2016).

No ambiente escolar, a realização de inquéritos nutricionais é uma ferramenta de muita importância para compreender o perfil nutricional de escolares (RODRIGUES et al., 2008).

A avaliação do EN na infância é de extrema importância, sendo imprescindível a atenção especial na alimentação e nutrição nessa faixa etária, pois os hábitos alimentares que se iniciam na infância apresentam-se ao longo da vida. A aquisição de hábitos alimentares saudáveis diminui o risco de desenvolver doenças na vida adulta (SOUZA et al., 2016).

Nos dias de hoje, as taxas de sobrepeso e obesidade estão cada vez mais altas, o que afeta a saúde e o comportamento das crianças com relação a hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física, acreditando-se ter grande influência da vida urbana (AIRES et al., 2011).

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada como o excesso de gordura corporal que ocorre em coexistência a fatores de risco genéticos e ambientais. Fatores genéticos são mais determinantes da massa corporal, porém as situações ambientais diminuem ou aumentam a influência desses fatores (SOTELO; COLUGNATI e TADDEI, 2004).

Com a chegada da tecnologia, as crianças tornaram-se menos ativas gastando seu tempo na frente da televisão e games deixando de lado as atividades e brincadeiras na rua. Por



este fator, tem se observado o aumento da adiposidade em escolares (GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004).

Com este estudo buscou-se conhecer o perfil nutricional das crianças e adolescentes de uma escola da rede pública da região norte do Rio Grande do Sul.

2 Referencial Teórico

ESTADO NUTRICIONAL

A nutrição estabelece a relação entre o homem e o alimento, apresentando influência direta com o estado de saúde dos indivíduos em todas as fases da vida, sendo assim a classificação do Estado Nutricional (EN) importante para indicar as condições de saúde desses indivíduos, permitindo mostrar e conhecer os problemas nutricionais (SOUZA et al., 2016).

A avaliação nutricional de populações, especialmente através da realização de inquéritos nutricionais no ambiente escolar, é uma ferramenta de muita importância para compreensão do perfil nutricional dos escolares, tornando um ambiente atrativo para avaliar a ocorrência de excesso de peso em crianças e adolescentes (RODRIGUES et al., 2008).

Em estudos de população e na prática clínica, a antropometria constitui um importante método de diagnóstico. A avaliação antropométrica, mesmo quando restrita ao peso e estatura, assume grande importância no diagnóstico nutricional da criança. Com os valores de peso e estatura, calcula-se o índice Peso/Estatura (P/E), que é a relação entre o peso encontrado e o peso ideal para a idade e altura. Baseado no cálculo do IMC (peso em quilos dividido pela estatura em metros ao quadrado), utilizam-se os pontos de corte que definem como sobrepeso crianças com IMC entre os percentis 85 e 97, e obesas, crianças com IMC acima do percentil 97. Sendo um dos índices mais utilizados para a avaliação do sobrepeso em crianças e adolescentes na rotina pediátrica e em Saúde Pública (SOTELO; COLUGNATI e TADDEI, 2004).

O Brasil tem apresentado profundas modificações no perfil nutricional de sua população, processo conhecido como transição nutricional. Além da tendência de declínio de desnutrição, considera-se que o sobrepeso é alteração nutricional em ascensão entre crianças de seis a dez anos e adolescentes (RODRIGUES et al., 2008).

Pesquisas revelaram que a prevalência de excesso de peso no Brasil atinge 33,5% das crianças de cinco a nove anos e 21,7% e 19% dos adolescentes do sexo masculino e feminino, respectivamente (RAMIRES et al., 2014).

De acordo com os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), a taxa de obesidade entre os escolares brasileiros é de 18,3%. Esse mesmo estudo apontou que o excesso de peso ficou entre 25% e 30%, nas Regiões Norte e Nordeste, e entre 32% e 40%, nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (PEDRAZA et al., 2017).

As causas dessas modificações no perfil nutricional das crianças estão fortemente ligadas ao estilo de vida sedentário e nos hábitos alimentares não saudáveis, uma dieta que tem baixo consumo de frutas, vegetais e legumes e é rica em industrializados (SOUZA et al., 2016).

Fatores ambientais também contribuem para a redução do total de energia gasta. Nas crianças, tem se observado a diminuição das atividades escolares e cotidianas relacionadas ao gasto energético e o aumento do tempo com atividades sedentárias, favorecendo o aumento de peso (MONTEIRO et al., 2010).

Outros fatores são: nível socioeconômico, o comportamento familiar, obesidade presente nos pais, a privação afetiva, a falta de percepção familiar do sobrepeso na criança, entre outros. Há implicações do papel da família na obesidade das crianças, especialmente o papel da



mãe. Reconhecer o excesso de peso nas crianças pode ser o principal motivo para a procura de um profissional que ajude a promover a melhora na adesão ao tratamento, mas a percepção familiar distorcida faz com que o excesso de peso seja considerado normal e desejável, impossibilitando essa ajuda (SANTOS et al., 2017).

Se faz importante ressaltar que o excesso de peso na infância pode levar a várias complicações de saúde, como: problemas respiratórios, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, elevando o risco de mortalidade na vida adulta (REIS et al., 2011).

Considerando a complexidade da doença e o custo elevado para o tratamento da obesidade, a sua prevenção constitui-se em uma ação fundamental no quadro epidemiológico do Brasil. Sendo assim, a identificação precoce do estado nutricional dos grupos mais vulneráveis permite um melhor direcionamento e posicionamento das políticas de saúde pública, afim de minimizar os riscos de doenças crônicas não transmissíveis ligadas à alimentação e ao estilo de vida na vida adulta (ANJOS e SILVEIRA, 2017).

OBESIDADE

Obesidade pode ser definida como excesso de adiposidade, e vem se tornando um tema de crescente preocupação, devido ao importante aumento em sua prevalência e a sua associação com diversas condições mórbidas. A obesidade infantil preocupa devido ao maior risco que essas crianças têm de tornar-se adultos obesos (BALABAN e SILVA, 2001).

O excesso de peso expressa o desequilíbrio entre a ingestão e a utilização de calorias pelo organismo refletindo no aumento do peso corpóreo pelo aumento da massa adiposa, o que pode levar a agravos de saúde (SANTOS et al., 2017).

A obesidade é considerada atualmente como um problema de saúde pública. Os dados referentes às crianças brasileiras, levantados em 1989 pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e pelo Programa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN), apontaram que cerca de um milhão e meio de crianças eram obesas, com a maior prevalência entre meninas e em áreas mais desenvolvidas. Mas esse perfil está mudando, e a obesidade vem aumentando no sexo masculino e nas classes mais desfavorecidas (GIUGLIANO e CARNEIRO, 2003).

Mesmo esta condição sendo reconhecida como epidemia global desde o final dos anos de 1990, as suas estimativas vêm crescendo em vários locais, sobretudo em países em desenvolvimento e em idades cada vez mais baixas. No Brasil, os dados confirmam a elevada presença de obesidade infantil, com taxas superiores a 10% entre crianças de 5 a 9 anos de idade. (BARBOSA FILHO et al., 2016).

O grande aumento das prevalências de obesidade infantil nos últimos anos representou um sinal de alerta para a Organização Mundial de Saúde (OMS), que colocou a obesidade no patamar de epidemia mundial, sendo considerada a mais importante desordem nutricional tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. É uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal que produz efeitos prejudiciais à saúde. Nas crianças está associado com hábitos alimentares e de atividade física, também com nível socioeconômico (PEDRONI et al., 2013).

A obesidade pode iniciar em qualquer fase de vida, pode ser desencadeada por fatores como o desmame precoce, a introdução inadequada de alimentos, distúrbios do comportamento alimentar e da relação familiar. Em jovens adultos dois fatores podem ser levados em consideração para o risco de desenvolver a doença, como a obesidade em um dos pais ou a presença na infância (GIUGLIANO e CARNEIRO, 2003).

A obesidade é uma doença de múltiplas causas, envolvendo fatores genéticos (metabólicos) e ambientais (nutricionais e psicossociais), que interagem entre si, resultando em um



balanço calórico positivo, dificultando o entendimento da contribuição de cada um. Acredita-se que causas exógenas sejam responsáveis por 95% dos casos mundiais de obesidade, sendo a maior disponibilidade e ingestão de alimentos hiperlipídicos; a mudança do estilo de vida para o sedentário e o aumento das porções as principais (SANTOS et al., 2017).

Segundo a OMS (2004) 95% das situações de obesidade infantil e excesso de peso é decorrente de causas ambientais.

Os modos de se relacionar focados na satisfação pessoal e no imediatismo também contribuem para que as famílias tenham modificações, resultando em novas constituições à todo momento, fator que leva a criança a circular por muitos ambientes diferentes, podendo interferir no processo de cuidado à alimentação e à saúde de modo geral (DORNELLES; ANTON; PAZZINATO, 2014).

A fase dos cinco a sete anos corresponde a maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da obesidade. Nesse período, o índice de massa corporal aumenta rapidamente após um período de reduzida adiposidade durante a idade pré-escolar e a "reposição" precoce (MONDINI et al., 2007).

O elevado peso ao nascer, tem associação positiva com a obesidade, esses resultados de acordo com estudos foram consistentes apenas para os países desenvolvidos. Em relação as crianças nascidas com baixo peso, também apresentaram risco para obesidade quando adultos, ainda que esse risco seja menor que para as crianças com elevado peso ao nascer (MARTINS e CARVALHO, 2006).

A obesidade na infância e na adolescência é muito preocupante, pois não sendo controlada, o prognóstico é de aumento da morbidade e diminuição da expectativa de vida, estando fortemente associada ao aparecimento de dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, intolerância à glicose, dificuldade psicossocial e risco aumentado de obesidade persistente na vida adulta (MONTEIRO et al., 2010).

As doenças cardiovasculares têm a obesidade e dislipidemias como os principais fatores de risco. A obesidade na infância, é considerado o mais importante fator de risco conhecido para as doenças cardiovasculares na vida adulta, e apresenta uma crescente prevalência, associada às mudanças no modo de vida, sendo relacionado com o sedentarismo e maior consumo de gorduras e açúcares. Essas alterações do perfil lipídico, com início na infância, ocorrem silenciosamente, sendo a lesão aterosclerótica somente diagnosticada na idade adulta (GAMA et al., 2007).

3 Metodologia

Pesquisa caracterizada como do tipo descritiva, transversal e com abordagem quantitativa. A população foi composta por escolares (crianças e adolescentes) entre 6 e 18 anos, matriculados em uma escola da rede pública da Região Norte do Rio Grande do Sul convidados a participar do estudo. A amostra foi composta por 79 (28,2%) dos 280 (71,8%) escolares que os pais ou responsáveis permitiram participar do estudo e retornaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado. Os dados coletados de avaliação antropométrica foram: peso e altura, idade e sexo, com o objetivo de avaliar o estado nutricional através dos indicadores da relação de IMC/Idade definidos pela OMS (2006, 2007). Para obtenção do peso, foi utilizada uma balança para até 200Kg, marca "Pizzolo" e estadiômetro, para até 2,05 metros, dividido em centímetros, marca Sanny. A pesquisa foi realizada somente após aprovação do CEP da UNESC e os responsáveis pelos escolares participarem de forma espontânea assinando o TCLE.



4 Resultados e Discussão

Dos 79 escolares que aceitaram participar do estudo observou-se média de idade das crianças e adolescentes de 10,84 ($\pm 2,24$), sendo que 46 (58,2%) eram do sexo feminino e 33 (41,8%) do sexo masculino. Destes 23 (29,1%) eram crianças entre 5 e 10 anos e 56 (70,9%) adolescentes.

Quanto as crianças de 5 a 10 anos as mesmas apresentaram idade entre 6 e 9 anos com média de 8,13 ($\pm 1,01$). A tabela 1 apresenta o estado nutricional dos escolares de 5 a 10 anos por sexo. Não foram observados dados de magreza ou magreza acentuada nem risco de sobrepeso para idade.

Tabela 1 – Distribuição do estado nutricional por sexo de escolares de 5 a 10 anos de uma escola pública, da região norte do Rio Grande do Sul.

Estado Nutricional	Feminino (n=13)		Masculino (n=10)		Total (n=23)	
	n	%	n	%	N	%
Eutrofia	9	69,2	8	80,0	17	74,0
Sobrepeso	2	15,4	-	-	2	8,7
Obesidade	2	15,4	1	10,0	3	13,0
Obesidade grave	-	-	1	10,0	1	4,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se um percentual de sobrepeso entre as meninas de 15,4% (2) já Quando somados os dados de forma geral soma-se 26% (6) de excesso de peso.

Quanto aos adolescentes (10 a 19 anos) a idade foi de 10 a mínima e 15 a máxima com média de 11,9 ($\pm 1,54$). A tabela 2 apresenta o estado nutricional dos escolares adolescentes por sexo. Não foram observados dados de magreza acentuada ou obesidade grave entre os adolescentes.

Tabela 2 – Distribuição do estado nutricional por sexo dos adolescentes de uma escola pública, da região norte do Rio Grande do Sul.

Estado Nutricional	Feminino (n=33)		Masculino (n=23)		Total (n=56)	
	n	%	n	%	N	%
Magreza	2	6,1	-	-	2	3,6
Eutrofia	21	63,6	15	65,2	36	64,3
Sobrepeso	8	24,2	4	17,4	12	21,4
Obesidade	2	6,1	4	17,4	6	10,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



Observando os dados de excesso de peso chegamos a 32,1% (18) casos. No estudo de Monteiro et al., (2010), com 1.131 alunos avaliou o estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em um distrito de saúde do município de Gravataí no Rio Grande do Sul, mostrou que 64,3% dos alunos apresentaram-se eutróficos, seguido de sobrepeso/obesidade (21,1%), e trouxe uma prevalência de desnutrição de 6,4% e risco de baixo peso de 8,2%. Este estudo apresenta menos casos de excesso de peso quando comparado ao presente estudo.

Moz e Santolin (2014), também mostraram um estudo com uma amostra de 45 crianças, avaliando o estado nutricional de crianças de 7 a 10 anos de uma escola estadual de Erechim Rio Grande do Sul, que mostrou que a maioria encontrada foi de 53% com eutrofia. Todavia, se obteve uma quantidade elevada 45% dos avaliados com sobrepeso/obesidade e 2% classificados com magreza. Comparando a tabela 1 obteve-se 26%, resultado menor ao encontrado pelos autores.

Um estudo desenvolvido por Avozani et al., (2012) na cidade de Erechim no Rio Grande do Sul, avaliou o estado nutricional de adolescentes das escolas públicas da cidade, o estudo foi feito com 11 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 14 e 18 anos, que demonstrou que a maioria dos adolescentes apresentou-se no estado de eutrofia cerca de 09 (82%) e 02 (18%) dos adolescentes estão em estado de sobrepeso e obesidade. Com este estudo observa-se percentuais de excesso de peso inferiores dos encontrados no presente estudo.

Outro estudo feito por Gomes et al., (2017) avaliou o estado nutricional de escolares do ensino fundamental da rede municipal de Itaquí no Rio Grande do Sul, foram avaliados 1.875 e observou-se que apenas 0,6% foram classificados com magreza e 56,4% como eutróficos, enquanto que 21,3% e 21,3% foram classificados com sobrepeso e obesidade, respectivamente. Os dados são similares ao do presente estudo.

5 Conclusão

O estado nutricional dos escolares mostrou-se preocupante, pois se observou um percentual elevado de excesso de peso principalmente nos escolares adolescentes. Portanto, é necessário traçar estratégias nutricionais como ações de educação alimentar e nutricional conforme propostas no Programa Nacional de Alimentação Escolar PNAE. A escola é um ambiente propício para desenvolver a educação alimentar e nutricional.

Devemos reforçar que o papel do profissional Nutricionista no incentivo e na defesa dos benefícios de uma alimentação saudável, atuando na alimentação escolar e auxiliando os escolares a realizar escolhas mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

AIRES, Ana Paula Pontes et al. **Consumo de alimentos industrializados em pré-escolares**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 55 (4): 350-355, out.-dez. 2011.

ANJOS, Luiz Antonio dos; SILVEIRA, Willian Dimas Bezerra da. **Estado nutricional dos alunos da Rede Nacional de Ensino de Educação Infantil e Fundamental do Serviço Social do Comércio (Sesc), Brasil, 2012**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.5, pp.1725-1734. ISSN 1413-8123

AVOZANI, P.; SPINELLI, R.B, CENI, G.C. **Avaliação Nutricional de adolescentes de uma escola pública de Erechim, RS, 2012**.



BALABAN, Geni ; SILVA, Gisélia A.P. da. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife.** *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2001, vol.77, n.2, pp.96-100. ISSN 0021-7557.

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro et al. **Presença isolada e combinada de indicadores antropométricos elevados em crianças: prevalência e fatores sociodemográficos associados.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.1, pp.213-224. ISSN 1413-8123.

DORNELLES, Aline Dias; ANTON, Márcia Camaratta; PIZZINATO, Adolfo. **O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção.** *Saude soc.* [online]. 2014, vol.23, n.4, pp.1275-1287. ISSN 0104-1290.

GAMA, Sueli Rosa; CARVALHO, Marília Sá; CHAVES, Célia Regina Moutinho de Miranda. **Prevalência em crianças de fatores de risco para as doenças cardiovasculares.** *Cad. saúde publica*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2239-2245, set. 2007.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. **Fatores associados à obesidade em escolares.** *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2004, vol.80, n.1, pp.17-22. ISSN 0021-7557.

GOMES, Eloísa Corrêa; SILVA, Lizahélen Moraes da; BARBOZA, Paola Pereira; MARTINI, Coryna Sanchotene; COUTO, Shanda de Freitas. **Avaliação do estado nutricional de escolares do ensino fundamental da rede municipal de Itaqui-RS.** *Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa*, 2017.

MARTINS, Eliana Bender; CARVALHO, Marília Sá. **Associação entre peso ao nascer e o excesso de peso na infância: revisão sistemática.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(11):2281-2300, nov, 2006. ISSN 1678-4464.

MONDINI, Lenise et al. **Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil.** *Cad. Saúde Pública*[online]. 2007, vol.23, n.8, pp.1825-1834. ISSN 0102-311X.

MONTEIRO, Lisiane Nunes et al. **Estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em um distrito de saúde do Município de Gravataí, Rio Grande do Sul.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 19(3): 271-281, jul-set 2010. ISSN 2337-9622.

MOZ, J. A. SANTOLIN, M. B. **Avaliação do estado nutricional de crianças de 7 a 10 anos de uma escola estadual de Erechim-RS.** *PERSPECTIVA*, Erechim. v. 38, n.141, p. 151-157, março/2014.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. **Estado Nutricional e hábitos alimentares de Campina Grande, Paraíba, Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva* vol.22 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2017. ISSN 1678-4561

RAMIRES, Elyssia Karine Nunes Mendonça et al. **Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro.** *Rev. paul. pediatr.* 2014, vol.32, n.3, pp.200-207. ISSN 0103-0582.



REIS, Caio Eduardo G; VASCONCELOS, Ivana Aragão L.; BARROS, Juliana Farias de N. **Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil.** *Rev. paul. Pediatr.*, vol.29, n.4, pp.625-633. ISSN 0103-0582, 2011,

RODRIGUES, Paula Afonso et al. **Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, suppl.1, pp.1581-1588. ISSN 1413-8123.

SANTOS, Daniele Ferreira Barbosa dos et al. **Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.5, pp.1717-1724. ISSN 1413-8123.

SANTOS, Jailda Silva et al. **Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas – Bahia.** *Rev. Nutr.* vol.18 no.5 Campinas Set./Out. 2005. ISSN 1678-9865.

SOTELO, Yêda de Oliveira Marcondes; COLUGNATI, Fernando A. B.; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. **Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico.** *Cad. Saúde Pública.* 2004, vol.20, n.1, pp.233-240. ISSN 0102-311X.

SOUZA, Lídia Maria Oliveira de et al. **Estado nutricional de escolares da rede pública estadual de um município do Rio Grande do Sul.** XII semana científica Unilasalle – sefic. Canoas, RS. 2016. ISSN 1983-6783.

SOUZA, Márcia Cristina Caetano et al. **Fatores associados à obesidade e sobrepeso em escolares.** *Texto contexto - enferm.* vol.23 no.3 Florianópolis Jul/Set. 2014. ISSN 0104-0707.



8944296 - BIOMONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR COM *TRADESCANTIA PALLIDA* (ROSE) D. R. HUNT NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA.

Jonata Furtado Teixeira, Tainá Scheffer Cardoso, Lia Cristiam Nascimento dos Santos, Gabriel Antônio Agliardi Pereira, Maurício Guerino Forcelini, Caroline da Rosa Pedroso, kristian Madeira, Carolina Michels, Miriam da Conceição Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Grupo de Pesquisa Sustentabilidade e Saúde Ambiental/ /Criciúma - SC)

Atividades antrópicas podem comprometer a qualidade do meio ambiente, provenientes da industrialização e urbanização das cidades, estas atividades corroboram para um maior número de veículos circulantes, como consequência maior serão os poluentes no ar. Alguns organismos são utilizados como indicadores da qualidade atmosférica, o vegetal *Tradescantia pallida* (Rose) D.R. Hunt, considerado bioindicador de qualidade atmosférica, forma micronúcleos (MCN) nas células, quando o ar é comprometido, realiza-se teste de bioensaio Trad – MCN. Este estudo teve por objetivo analisar a qualidade do ar em determinada região no município de Criciúma, Santa Catarina, Brasil, utilizando *T. pallida* (Rose) D.R. Hunt. Dispostos 30 indivíduos do bioindicador nos pontos analisados, ponto 1 de grande fluxo veicular, e ponto 2 utilizado para comparação. A pesquisa foi realizada de agosto de 2018 a abril de 2019, com coletas semanais e leitura de lâminas. Contabilizadas 300 células, observando o aparecimento de micronúcleos. Os resultados foram obtidos por meio de média e erro padrão, mediana e amplitude interquartil (AIQ). Nas análises foram aplicados nível de significância $\alpha = 0,05$ e confiança de 95%. Os pontos, apresentaram diferença estatisticamente significativa com $p < 0,001$. No ponto 1 todos os meses foram observados MCN, maior frequência no mês de setembro. A qualidade do ar do ponto avaliado nesta pesquisa se apresentou comprometido, quando comparado com o ponto controle.

Palavras-chave: Poluição atmosférica. Toxicologia. Bioindicador. Micronúcleos.

1 Introdução

O ar é considerado um elemento de grande importância no suporte da sobrevivência de todos os seres vivos do nosso planeta, este contribui para que as funções vitais sejam executadas de forma efetiva (OGA; ZANINI, 2003). O ambiente natural pode ser transformado pelo homem, quando se tratando de desenvolvimento e crescimento das cidades. (MARIO, 2012; TEIXEIRA; BARBÉRIO, 2012; SAVÓIA, 2013).

Para Mario (2012), poluição atmosférica é um efeito provocado na atmosfera, principalmente por atividade antrópica, por meio de elementos sólidos, líquidos ou gasosos, que em concentrações elevadas podem dar origem ao efeito estufa, bem como redução da qualidade do ar e problemas de saúde em todos os seres vivos. Como citado por Braga et al. (2002), quando existem no ar uma ou mais substâncias químicas, e suas concentrações são capazes de causar danos em seres humanos, animais, vegetais ou materiais, este ar é considerado poluído.

Diante desta problemática, no Brasil foi instituída, por meio da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), a Resolução do CONAMA número 3, em 28 de junho de 1990, sendo então, responsável por estabelecer os padrões de qualidade atmosférica no País, desta forma, todas as



regiões devem consultar a Resolução, bem como monitorar a qualidade do ar, de acordo com os padrões ali determinados (BRASIL, 1990).

A resolução do CONAMA 3/1990 considera poluente atmosférico:

[...] qualquer forma de matéria ou energia com intensidade e em quantidade, concentração, tempo ou características em desacordo com os níveis estabelecidos, e que tornem ou possam tornar o ar: I - impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde; II - inconveniente ao bem-estar público; III - danoso aos materiais, à fauna e flora. IV - prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade (BRASIL, 1990, p. 01).

Para Savóia (2013) existem duas fontes de poluição atmosférica, as fontes móveis que se enquadram os veículos automotores, considerados desta forma a principal fonte poluidora, e as fontes estacionárias como sendo as indústrias, que ficam em segundo lugar nos índices de poluição do ar.

Entre os elementos poluidores de maior relevância, estão o monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogênio (NO), hidrocarbonetos (HC), óxidos de enxofre (SO) e material particulado, estes são considerados poluentes primários, uma vez que são emitidos diretamente na natureza, e portanto responsáveis por mais de 98% da poluição do ar, sendo que são provenientes de veículos automotores e processos industriais, e quando em concentrações elevadas podem comprometer a saúde humana, prejudicando também a fauna e a flora (KLUMPP et al. 2001; OGA, ZANINI, 2003; SAVÓIA, 2013).

Para Baird (2002), a maior produção de poluição atmosférica, proveniente das atividades humanas, é sem dúvida provocada pelo funcionamento dos motores de automóveis. Outro fator importante, é que a maior parcela de dióxido de carbono (CO₂) emitido na atmosfera, é proveniente da queima de combustíveis fósseis, sendo que este gás é um dos principais responsáveis pelo efeito estufa (BRAGA et al. 2002).

Nas áreas urbanas, onde o fluxo veicular é intenso, o material particulado proveniente da queima de combustíveis fósseis é a principal fonte de poluição atmosférica, sendo que sobre a saúde humana, este composto tem efeito a curto e longo prazo (FAJERSZTAJN; VERAS; SALDIVA, 2018). A situação se agrava quando se observa o aumento na frota veicular para o Brasil, que segundo inventário realizado pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2012 o número de veículos chegou a 49 milhões, isso corresponde a um aumento de 27% desde 2009 (BRASIL, 2013).

E apesar destes fatos, Santa Catarina não possui rede básica de monitoramento de qualidade atmosférica implantada, pois de acordo com o diagnóstico feito pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente, até 2014, somente doze estados do Brasil possuem este sistema, entre eles estão: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR), Bahia (BA), Maranhão (MA), Sergipe (SE), Distrito Federal (DF), Goiás (GO) e Mato Grosso (MT). (IEMA, 2014).

Por tanto, muitos são os efeitos que a poluição do ar pode causar, para Savóia (2007), os efeitos que ocorrem nos seres são provenientes de uma cadeia de eventos, que é iniciada pela emissão do poluente, sua dispersão por fatores climáticos, e por fim ocasiona efeitos nos seres vivos. A toxicologia é a ciência que estuda as interações entre substâncias químicas e organismo, a fim de entender os efeitos nocivos que estas podem causar sobre o ser vivo, sendo que a Toxicologia Ambiental é uma área dentro da toxicologia que se preocupa em compreender tais interações relacionadas com o meio ambiente (água, solo, ar). (OGA; ZANINI, 2003).

Em vista disso, a ciência é parte importante nas políticas de controle de qualidade do ar, pois é sabido que muitas regiões do mundo conseguiram melhorar a qualidade atmosférica e oferecer benefícios a saúde, por meio de produção científica. Porém, no Brasil é necessário rever



os padrões de qualidade do ar, já que estes foram estabelecidos em 1990, e desde lá só foram revistos no Estado de São Paulo. (FAJERSZTAJN, VERAS, SALDIVA, 2018).

Diante destes dados, os estudos sobre biomonitoramento da qualidade do ar se mostram como ferramenta fundamental para a comunidade técnico científica, que tem grande preocupação dos riscos que podem causar a poluição atmosférica para todos os seres vivos.

Alguns organismos quando inseridos em ambientes poluídos, reagem de forma integrada com os poluentes, produzindo respostas sobre determinado ambiente, estes são denominados como bioindicadores ou biomonitores, sendo assim sob o ponto de vista biológico a medida da qualidade do ar se torna mais realista. (COSTA et al. 2015).

Desta forma, pesquisas com biomonitoramento conferem respostas aos riscos e impactos que podem causar em organismos vivos, expostos a ambientes poluídos, enquanto que trabalhos com métodos físico-químicos muito utilizados para verificar as normas e valores limites das concentrações de poluentes no ar, por meio de modelos matemáticos, não permitem a detecção de impactos causados nos seres vivos. (ALVES et al. 2001; CARNEIRO, 2004).

Os vegetais são muito utilizados em trabalhos de biomonitoramento da qualidade atmosférica, estes se apresentam mais sensíveis que mamíferos, pois além de terem reações a ação tóxica dos poluentes, apresentam: desarranjo nas organelas e de paredes celulares, quebras cromossômicas e mutações gênicas, efeitos biológicos e bioquímicos. (ALVES et al. 2001; SAVÓIA, 2007).

Bioindicadores vegetais podem ainda ser classificados como, indicadores de reação e indicadores de acumulação. Os Indicadores de reação são aqueles que manifestam a modificação de forma micro ou macroscópica, se modificando fisiologicamente, geneticamente, etologicamente ou morfolologicamente, enquanto os indicadores de acumulação, retêm elementos tóxicos, especialmente metais, reproduzindo assim a quantidade de concentração dos poluentes na atmosfera. (KLUMPP et al., 2001).

O gênero ***Tradescantia*** vem sendo muito utilizado em pesquisas de biomonitoramento de qualidade atmosférica, sendo que é comprovado a eficácia da espécie ***Tradescantia pallida*** (Rose) D.R Hunt, na avaliação do potencial genotóxico de poluentes do ar, por meio de bioensaios em testes de micronúcleo. (MA et al. 1994). Esta planta tem fácil adaptação e multiplicação em qualquer ambiente, bem como produz flores o ano inteiro, em campos, canteiros, vasos e quintais, além de possuir seis pares de cromossomos parcialmente grandes, favorecendo o seu uso em trabalhos de biomonitoramento ambiental. (CARVALHO, 2005; SAVÓIA, 2007).

Popularmente chamada de coração-roxo ***Tradescantia pallida***, possui coloração arroxeada, é uma planta de porte pequeno, possuindo de 20 a 30 centímetros, considerada desta forma como herbácea. De origem Mexicana, pertence à família Commelinaceae, suas folhas são carnosas e glabras, com comprimento de 4 a 9 cm, as suas flores são normalmente solitárias, com colorações róseas ou roxas, pouco vistosas. (LORENZI, 2015).

Sabendo que o potencial genotóxico é aquele capaz de produzir algum efeito sobre o material genético, nos bioensaios com ***Tradescantia pallida*** micronúcleos são formados quando em contato com xenobióticos, este teste constitui-se da frequência de micronúcleos em células-mãe do grão de pólen. (SAVÓIA, 2007). O efeito causado por poluentes ocorre por meio de mutações, segundo Schaeffer; Thompson (2015) mutação é uma alteração genética hereditária, ou seja, transmitida de uma célula para outra, neste caso, ocorre uma mudança na sequência de nucleotídeos ou arranjo do DNA. (THOMPSON, 2002).

Sendo assim, na divisão celular é que se dá a formação dos micronúcleos, podendo ocorrer por clastogênese, que é a quebra de cromossomos, e/ou aneugênese que são aberrações cromossômicas numéricas. Desta forma, estruturas pequenas ficam perdidas no citoplasma, formando uma membrana nuclear própria, muito similar ao núcleo principal, porém não são incluídas



nos núcleos das células filhas durante meiose, ficando assim conhecidos como micronúcleos. (TEIXEIRA; BARBÉRIO, 2012; SPOSITO; FRANCISCO; GRISOLIA, 2017).

Sposito, Francisco e Grisolia (2017), concluíram em revisão bibliográfica, que a espécie *Tradescantia pallida* é um excelente bioindicador, pois todos os trabalhos com bioensaio Trad – MCM se mostraram significativos para poluição atmosférica proveniente de tráfego de veículos, produção industrial e queima de biomassa.

Para o estado de Santa Catarina não existem trabalhos científicos publicados com a utilização de bioensaio com Trad – MCM, para monitoramento de qualidade atmosférica, desta forma, este estudo teve por objetivo geral analisar a qualidade do ar em determinada região no município de Criciúma, Santa Catarina, Brasil, utilizando *T. pallida* (Rose) D.R. Hunt. E como objetivo específico verificar a frequência de micronúcleos em células na fase de tétrade de *Tradescantia pallida*, nos pontos pesquisados na cidade de Criciúma, SC, Brasil; Identificar se as condições climáticas, como a precipitação, influenciam na frequência de micronúcleos encontrados em células na fase de tétrade.

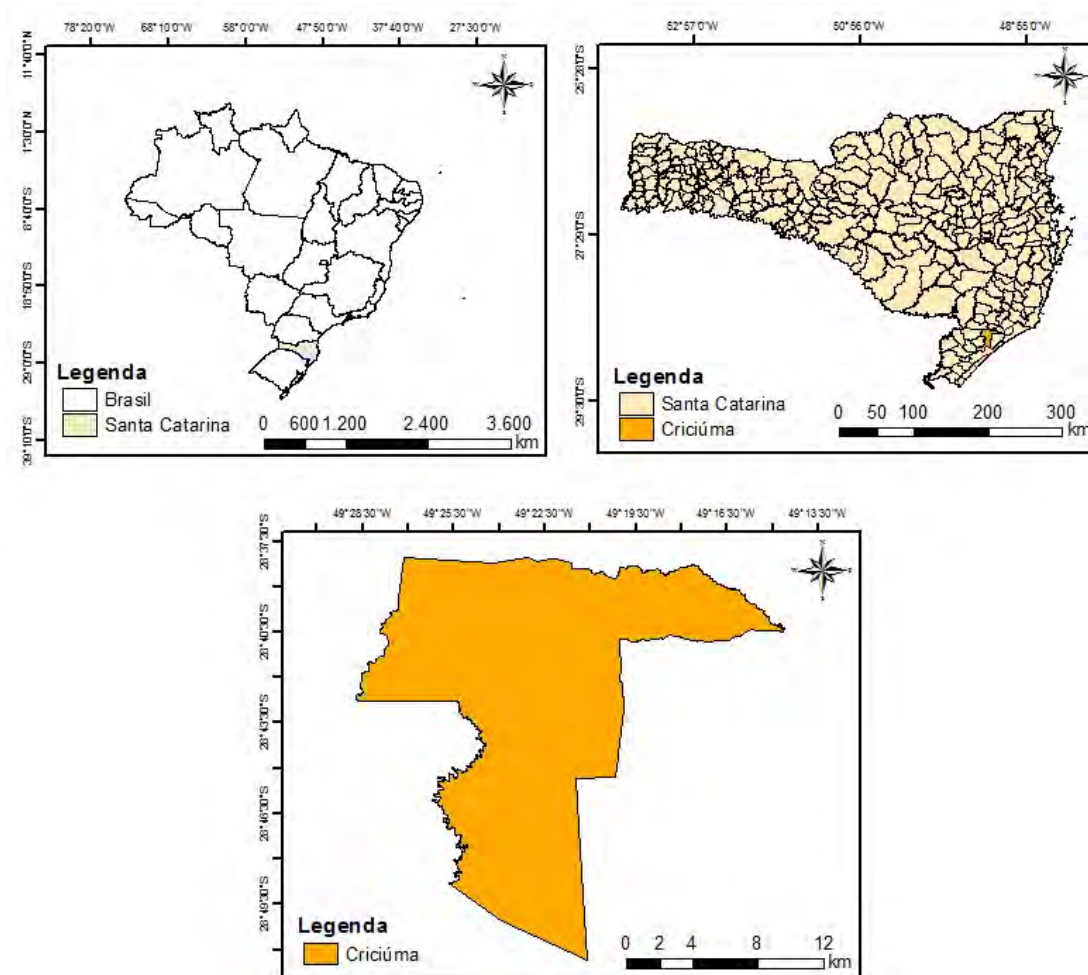
2 Metodologia

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Criciúma, Região Sul do estado de Santa Catarina (Figura 1). A cidade possui clima temperado úmido, com verões quentes, e invernos frios, a temperatura média fica entre 22°C (ALVARES, et al., 2013). De acordo com o último censo, feito em 2010 pelo IBGE, o município possui população de 192.308 habitantes, já em 2018 estima-se que a população esteja em 213.023 habitantes, com área de unidade territorial (2017) de 235,701 km² (IBGE, 2018).

Criciúma é popularmente conhecida como a cidade carbonífera, pois apresenta em seu subsolo as maiores reservas de carvão do país, por conta disso, a extração deste mineral caracterizou o desenvolvimento da cidade. Aumentando assim, a economia do local e consequentemente o número de veículos circulantes, que de acordo com os dados estatísticos do IBGE, estão em 148.228 veículos (IBGE, 2016).

Figura 1 – Localização da área de estudo, município de Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



Fonte: Do autor, 2019.

2.2 PONTOS DE AMOSTRAGEM

Desta forma foram selecionados dois pontos de coleta no município de Criciúma, sendo que um está caracterizado de acordo com o fluxo veicular, no perímetro urbano, e o outro se refere ao ponto negativo, está inserido em uma Unidade de Conservação. Foram dispostas dez floreiras totalizando 30 indivíduos de *Tradescantia pallida* (ROSE) D.R. Hunt, nos respectivos pontos.

O primeiro ponto (ponto 1) se localiza na avenida centenário da cidade de Criciúma, com as coordenadas latitude $28^{\circ}41'26.81''\text{S}$ e longitude $49^{\circ}23'29.61''\text{O}$, como já mencionado este ponto tem amplo fluxo veicular, isso ocorre possivelmente por que esta avenida é a principal da cidade, dando acesso aos principais locais do município. Isto se dá por conta de que essa é a principal avenida da cidade e dá acesso aos principais locais do município, além da instalação da uma empresa siderúrgica, a mesma trabalha com fundição de ferro e aço. E também por que é em frente a uma loja, que tem movimento intenso, muitos veículos vão até o local, aumentando ainda mais o fluxo dos automotores.



O ponto negativo foi colocado na Fundação do Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), que está inserida no Parque Natural Municipal do Morro do Céu, uma Unidade de Conservação, que se localiza na Rua Saldanha da Gama, Bairro Comerciário, com as seguintes coordenadas, latitude 28°41'17.99"S e longitude 49°21'30.64"O, no município de Criciúma, Santa Catarina. Esta Unidade de Conservação é considerada um fragmento urbano, com fundamental importância ecológica e paisagística para a cidade, possui área de aproximadamente 127,78 hectares, sendo que é classificada como estágio inicial de sucessão, pois apresenta grande frequência de espécies pioneiras e secundárias iniciais. (UNESC/IPAT, 2011).

2.3 CULTIVO DO BIOINDICADOR

O cultivo das mudas de *Tradescantia pallida* foi realizado no horto florestal da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), as mesmas foram colocadas em floreiras de tamanho 19 x 50 cm de comprimento, e logo levadas para os pontos de amostragem, sendo dispostas dez floreiras em cada um dos pontos, com três indivíduos em cada vaso, totalizando desta forma 30 indivíduos por ponto.

Foram realizadas coletas semanais, no período de pré-floração da espécie (botão), pois é neste momento que as mesmas estarão em meiose, tornando possível a visualização das células na fase de tétrade, o estudo foi executado durante o período de agosto de 2018 a abril de 2019.

2.4 COLETA DO BIOINDICADOR

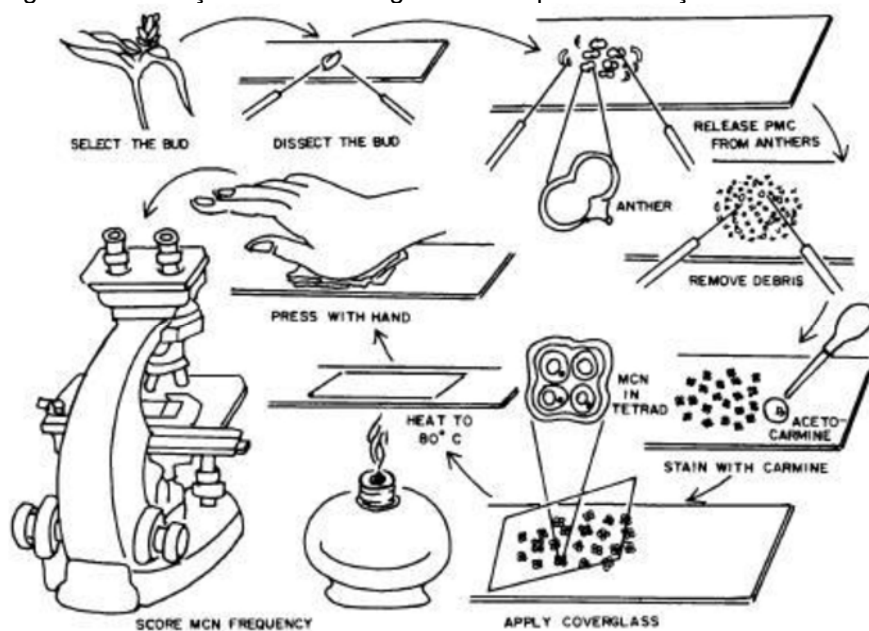
A análise do bioindicador ocorreu no laboratório de Farmacognosia, Homeopatia e Fitoterápico, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O material coletado foi colocado 24 horas em solução fixadora de ácido acético, logo após colocado então em álcool 70% para posteriormente realizar as leituras (MA et al., 1994).

2.5 ANÁLISE DO BIOINDICADOR

Para a realização das leituras, foi realizado a seguinte metodologia (figura 2), primeiramente os botões eram colocados por ordem crescente em placa de Petri, isso por que normalmente os botões que estão em fase de tétrade são os intermediários, sendo assim, facilita a visualização dos botões que devem estar na fase necessária para o trabalho, seguido disso foram confeccionados lâminas para cada um dos botões. Esse processo ocorreu por meio do esmagamento das anteras, os estames ficam expostos e podem ser retirados com auxílio de uma pinça, colocados então em lâmina e macerados. (MA et al., 1994).

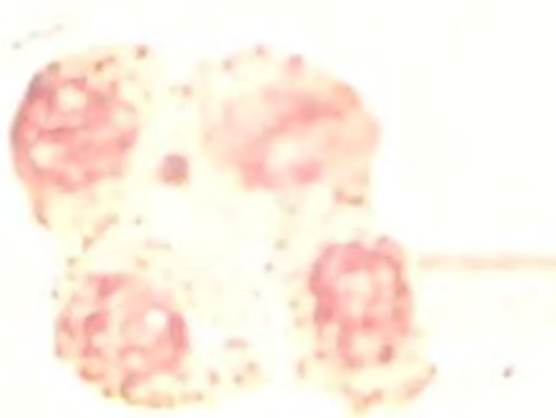
Após este processo fez-se o uso de carmim acético para coloração das células, logo, os estames foram retirados e uma lamínula colocada sobre a lâmina para a retirada do excesso de carmim acético, para finalizar o processo, a lâmina foi aquecida fixando assim as células. (MA et al., 1994). Foram confeccionadas dez lâminas para cada coleta semanal nos respectivos pontos (1 e 2), sendo que em cada uma das lâminas foram contadas 300 células na fase de tétrade, e observado o aparecimento de micronúcleos (figura 3), a contagem foi realizada por meio de um contador e microscópio. (MA et al., 1994).

Figura 2 - Ilustração da metodologia utilizada para realização da análise do bioindicador *Tradescantia pallida*.



Fonte: MA, 1981.

Figura 3 - Célula em fase de tétrade, com a presença de micronúcleo, vista em microscópio, com aumento de 400x.



Fonte: Do autor, 2019.



2.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados no Laboratório de Pesquisa Aplicada em Computação e Métodos Quantitativos (LACOM), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

A análise de dados foi feita por meio do software IBM StatisticalPackage for the Social Sciencies versão 22.0, onde foram avaliados média e erro padrão, mediana e amplitude interquartil (AIQ), com significância de $\alpha = 0,05$ e confiança de 95%.

As variáveis quantitativas foram avaliadas quanto à normalidade de sua distribuição, por meio dos testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov.

O teste U de Mann-Whitney foi aplicado para comparação da média de micronúcleos entre os locais.

3 Resultados

Com base na frequência média de micronúcleos foram obtidos os resultados, dos locais de amostragem, por meio da comparação do ponto amostral com o ponto controle, os meses de maior ocorrência de micronúcleos, bem como comparados com a variável precipitação e serão exemplificados a seguir.

A tabela 1 apresenta a frequência média de micronúcleos encontrados nos locais de amostragem.

Tabela 1. Frequência média de micronúcleos encontrados nos pontos 1 e 2, no período de Agosto/2018 a Abril/2019.

Locais	N	Média a $\pm$ EPM	Median a (AIQ)	Valor -p [†]
1	31	0,18	0,0 (0,0	< 0,001
	6	$\pm 0,02$	- 0,0)	
2	21	0,04	0,0 (0,0	
	4	$\pm 0,01$	- 0,0)	

[†]Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney.

EPM – Erro Padrão da Média.

AIQ – Amplitude Interquartil.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Foram confeccionadas lâminas com 300 células em fase de tetrade no ponto 1 (n = 316) e no ponto 2 (n = 214). Comparando os dois pontos de amostragem quanto a ocorrência de micronúcleos, estes apresentaram valor $p < 0,001$.

Essa diferença possivelmente está relacionada com o fluxo de veículos que os dois locais apresentam, sendo que no ponto 1 a ocorrência de veículos circulantes é maior do que no ponto 2. Em trabalho realizado também na cidade de Criciúma, Alves (2017), utilizou como ponto controle o mesmo deste trabalho (Famcri) e observou que a ocorrência de micronúcleos neste ponto foi menor do que em outro ponto que possui grande fluxo veicular, corroborando assim com os resultados apresentados nesta pesquisa.

No município de Sangão (SC), os resultados foram semelhantes, com diferença significativa ($p < 0,001$), entre os pontos de amostragem e o ponto controle, contribuindo com os resultados aqui descritos (ZACCARON, 2016).



Assim como Costa et al. (2015), também em estudo no Rio Grande do Sul, no município de São Leopoldo, obteve resultados semelhantes, onde as frequências de micronúcleos encontrados no ponto amostral, diferem significativamente quando comparadas com o ponto controle.

Blume et al. (2014), na sua pesquisa também com bioensaio Trad - MCN, na cidade de Sapucaia do Sul, região metropolitana de Porto Alegre (RS), observou que as maiores médias de micronúcleos foram encontrados no ponto com maior circulação de veículos, divergindo estatisticamente do ponto controle.

De acordo com os resultados dos trabalhos aqui apresentados, esta pesquisa pode ser considerada de grande relevância para o município de Criciúma, Santa Catarina, visto que, os resultados se assemelham.

Outro fator importante, é que existe a presença de um semáforo no ponto 1, e segundo Andrade Junior et al. (2008), locais que apresentam semáforos tem maior incidência de poluição, isso por que muitos veículos param e “arrancam”, liberando assim maior quantidade de combustíveis fósseis.

Consequentemente, a maior frequência de micronúcleos encontrados no ponto 1, pode indicar que este local possivelmente tenha potencial genotóxico, justificado pela genotoxicidade que as características atmosféricas do local, causaram na planta bioindicadora, como também visto e relatado por Blume et al. (2014), para a região de Sapucaia do Sul.

Tabela 2. Frequência média de micronúcleos encontrados entre os meses de Agosto/2018 a Abril/2019 no ponto 1 e ponto 2.

Mês	N	Média $\pm$ EPM	Mediana (AIQ)	Valor-p [†]
Agosto	79	0,13 $\pm$ 0,04	0,0 (0,0 – 0,0)	0,614
Setembro	68	0,19 $\pm$ 0,04	0,0 (0,0 – 0,0)	
Outubro	41	0,17 $\pm$ 0,07	0,0 (0,0 – 0,0)	
Novembro	54	0,15 $\pm$ 0,05	0,0 (0,0 – 0,0)	
Dezembro	38	0,13 $\pm$ 0,06	0,0 (0,0 – 0,0)	
Janeiro	63	0,08 $\pm$ 0,03	0,0 (0,0 – 0,0)	
Fevereiro	57	0,09 $\pm$ 0,04	0,0 (0,0 – 0,0)	
Março	60	0,08 $\pm$ 0,04	0,0 (0,0 – 0,0)	
Abril	70	0,11 $\pm$ 0,32	0,0 (0,0 – 0,0)	

[†]Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis.

EPM – Erro Padrão da Média.

AIQ – Amplitude Interquartil.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Foram feitas lâminas com 300 células em fase de tétrade, sendo que n representa o número de coletas realizadas no período de agosto de 2018 a abril de 2019.

Como é possível observar na tabela acima, não houve diferença significativa na frequência de micronúcleos, nos meses de coleta, porém, todos tiveram a presença de micronúcleos.

Apesar da não significância, quando comparado os meses de coleta, pode-se perceber que o mês de setembro apresentou maior frequência de micronúcleos do que os demais.

A tabela 3 apresenta a média de micronúcleos relacionados com a precipitação (não chove, chuva leve, chuva moderada e chuva forte), encontrados nos pontos de amostragem.



Tabela 3. Frequência média de micronúcleos entre os dias com e sem precipitação encontrada nos pontos 1 e 2, no período de Agosto/2018 a Abril/2019.

Precipitações	n	Média $\pm$ EPM	Mediana (AIQ)	Valor-p [†]
Não Chove	165	0,15 $\pm$ 0,03	0,0 (0,0 – 0,0)	0,305
Chuva Leve	255	0,13 $\pm$ 0,02	0,0 (0,0 – 0,0)	
Chuva Moderada	53	0,06 $\pm$ 0,03	0,0 (0,0 – 0,0)	
Chuva Forte	57	0,11 $\pm$ 0,04	0,0 (0,0 – 0,0)	

[†]Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis.

EPM – Erro Padrão da Média.

AIQ – Amplitude Interquartil.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Quando comparamos os pontos de coleta (1 e 2), com as variáveis de precipitação é possível observar que a frequência média de micronúcleos aumenta quando não chove e diminui conforme a chuva aumenta. Alves (2017), também observou que quando os índices de precipitação aumentavam a frequência de micronúcleos baixava, e as maiores ocorrências de micronúcleo foram encontradas nos períodos sem chuva.

Segundo os dados obtidos por Savóia (2007), os índices de precipitação influenciam na frequência de micronúcleos, sendo que em seu trabalho também foi observado menor ocorrência de micronúcleos enquanto os índices de precipitação aumentavam. Assim como Teixeira; Barbério (2012), que também encontraram menor frequência de micronúcleos quando os níveis de precipitação aumentavam.

Para Guerra (2016), partículas grandes de poluentes são prontamente eliminadas com a precipitação, elas podem ficar retidas, seja quando a gota da chuva cai, ou até mesmo quando ela está em desenvolvimento.

De acordo com Larcher (2000) a disponibilidade de água faz o controle do fechamento dos estômatos nas plantas, sendo assim para Savóia 2007, a baixa frequência de micronúcleos em períodos com maior precipitação, pode estar associada ao fator de fechamento dos estômatos com a água, pois estes estarão fechados também para os poluentes.

5 Conclusão

Por meio do trabalho realizado, foi possível concluir que o bioindicador *Tradescantia pallida* se mostrou muito eficiente, quando se tratando de biomonitoramento de qualidade atmosférica, além de que o bioensaio Trad – MCN é um teste de baixos custos, a planta apresenta fácil cultivo e adaptação.

Mediante os resultados apresentados nesta pesquisa, conclui-se que no município de Criciúma (ponto 1), em todos os meses foram observados ocorrência de MCN, sendo que setembro foi o mês com maior frequência. Sendo assim, a qualidade do ar do ponto avaliado se apresentou comprometido, quando comparado com o ponto controle.

Porém faz-se necessários estudos integrados, com *T. pallida*, e com os testes físico-químicos, para assim ter uma melhor avaliação dos contaminantes que estão presentes na cidade.

Um estudo com um maior período de amostragem é essencial para correlacionar esses dados e entender em qual época do ano possuem mais poluentes dispersos na atmosfera.

São necessários também mais pesquisas que envolvem o bioensaio Trad – MCN, visto que esta é uma importante ferramenta no biomonitoramento atmosférico, e o estado de Santa Catarina não possui trabalhos publicados nesta perspectiva.



REFERÊNCIAS

- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013.
- ALVES, C. D.; **Biomonitoramento da qualidade do ar com *Tradescantia pallida* (Rose) D.R. Runt no campus da Universidade do Extremo Sul Catarinense no município de Criciúma, Santa Catarina, Brasil.** 2017. 38f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- ALVES, E. S.; GIUSTI, P. M.; DOMINGOS, M.; SALDIVA, P.H.N.; GUIMARÃES, E.T.; LOBO, D.J.A. Estudo anatômico foliar do clone híbrido 4430 de *Tradescantia*: alterações decorrentes da poluição aérea urbana. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 561-566, dez. 2001.
- ANDRADE JÚNIOR, S. J. de; SANTOS JÚNIOR, J. C. S.; OLIVEIRA, J. da L.; CERQUEIRA, E. de M. M.; MEIRELES, J. R. C. Micronúcleos em tétrades de *Tradescantia pallida* (Rose) Hunt. cv. purpurea Boom: alterações genéticas decorrentes de poluição aérea urbana. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 30, n. 3, p. 295-301, 2008.
- BAIRD, C. **Química ambiental**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BRAGA, Benedito et al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- BLUME, K. K.; COSTA, G. M. da; CASSANEGO, M. B. B.; DROSTE, A. Genotoxicidade do ar em área urbana na região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 158-163, jul./set. 2014.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 03** de 28 de junho de 1990. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=100>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas por Veículos Automotores Rodoviários 2013 ano-base 2012. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80060/Inventario_de_Emissoes_por_Veiculos_Rodoviarios_2013.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.
- CAMARA, V. F. LISBOA, H. M. HOINASKI, L. DAVID, P. C. Levantamento das emissões atmosféricas da indústria da cerâmica vermelha no sul do estado de Santa Catarina, Brasil. **Cerâmica**, São Paulo, v. 61, n. 358, p. 213-218, abr./jun. 2015.
- CARNEIRO, R.M.A. **Bioindicadores vegetais de poluição atmosférica: uma contribuição para a saúde da comunidade**. 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.



CARVALHO, H. de A. A *Tradescantia* como bioindicador vegetal na monitoração dos efeitos clatogênicos das radiações ionizantes. **Radiologia Brasil**. 38 (6): 459-462. 2005.

COSTA, G. M da; CASSANEGO, M. B. B.; PETRY, C. T.; SASAMORI, M. H.; JUNIOR, D. E.; DROSTE, A. Avaliação da influência do tempo de exposição de *Tradescantia pallida* var. purpurea para biomonitoramento da genotoxicidade do ar atmosférico. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 224-230, out/dez. 2015.

FAJERSZTAJN, L.; VERAS, M. M.; SALDIVA, P. H. N. Poluição do ar e efeitos para a saúde. In: HESS, S. C. (Org.). **Ensaio sobre poluição e doenças no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Outras expressões, 2018. p. 237 – 257.

GUERRA, H.R. **Poluição atmosférica**. Disponível em: <http://www.hidro.ufcg.edu.br/twiki/pub/CADayse/MaterialDaDisciplina/Heitor_Poluio_do_Ar_-_Heitor.pdf>. Acesso em 20 out. 2018.

HABERMANN, M.; MEDEIROS, A. P. P.; GOUVEIA, N. Tráfego veicular como método de avaliação da exposição à poluição atmosférica nas grandes metrópoles. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 120-30, 2011.

IEMA, Instituto de Energia e Meio Ambiente. 1º diagnóstico da rede de monitoramento da qualidade do ar no Brasil. 267p. 2014. Disponível em: <http://www.forumclima.pr.gov.br/arquivos/File/Rosana/Diagnostico_Qualidade_do_Ar_Versao_Final_Std.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2010). **Santa Catarina**: Criciúma. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/criciuma/panorama>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2016). **Santa Catarina**: Criciúma. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/criciuma/pesquisa/22/28120>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

KLUMPP, A.; ANSEL, W.; KLUMPP, G.; FOMIN, A. Um novo conceito de monitoramento e comunicação ambiental: a rede europeia para a avaliação da qualidade do ar usando plantas bioindicadoras (EuroBionet). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 511-518, dez. 2001.

KLUMPP, A., ANSEL, W., FOMIN, A., SCHNIRRING, S. & PICKL, C. Influence of climatic conditions on the mutations in pollen mother cells of *Tradescantia* clone 4430 and implications for the Trad-MCN bioassay protocol. **Hereditas**, Lund, Sweden 141: 142-148, 2004.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos, SP: RiMa, 2000. 531 p.

LORENZI, H. **Plantas para jardim no Brasil**: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015. 1120 p.



MA, T. H. *Tradescantia* micronucleus bioassay and pollen tube chromatid aberration test for *in situ* monitoring and mutagen screening. **Environmental Health Perspectives**, Estados Unidos, vol.37, p.85-90, 1981.

MA, T. H. *Tradescantia*-micronucleus (Trade-MCN) test for environmental clastogenesis. In: A. R. Klover, T. K. Wong, L. D. Grant, R. S. Dewoskin & T. J. Huges (eds). *In vivo* toxicity testing of environmental agents. **Plenum Press**, New York, p. 191-214, 1983.

MA, T. H., CABRERA G. L., CHEN, R., GILL, B. S., SANDHU, S. S., VANDENBERG, A. L. & SALAMONE, M. F. 1994. *Tradescantia* micronucleus bioassay. **Mutation Research**, 310: 221-230.

MARIO, M. P. J. **Poluição atmosférica como condicionante no processo de ocupação do espaço urbano: Análise na cidade de Porto Alegre, RS**. 2012. 87 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Industrial) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

MONTEIRO, M. A. Caracterização climática do estado de Santa Catarina: uma abordagem dos principais sistemas atmosféricos que atuam durante o ano. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.1-10, jan./jun. 2001.

OGA, Seizi; ZANINI, Antonio Carlos. **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p.

PAVANI, J. B. **Biomonitoramento do ar com *Tradescantia pallida* (Rose) D.R. Hunt no município de Morro da Fumaça, Santa Catarina, Brasil**. 2016. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

PEREIRA, B. B. **Biomonitoramento da qualidade do ar da cidade de Uberlândia por meio de ensaios citogenéticos com *Tradescantia***. 2012. 100f. Dissertação (Doutorado em Genética e Química) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2012.

RIBEIRO, L. R.; MARQUES, E. K. A importância da mutagênese ambiental na carcinogênese humana. **Mutagênese Ambiental**. Editora Ulbra. Canoas: 1ª edição, 2003.

SAVÓIA, E. J. L. **Potencial de *Tradescantia pallida* cv. Purpurea para biomonitoramento da poluição aérea de Santo André – São Paulo, por meio do bioensaio Trad – MCN e do acúmulo foliar de elementos tóxicos**. 2007. 118f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAVÓIA, E. J. L. **Potencial de *Tradescantia pallida* cv. Purpurea para acumular metais pesados oriundos da poluição atmosférica particulada na região do grande ABC paulista**. 2013. 144f. Dissertação (Doutorado em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente) - Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 2013.

SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH Ed., 2015. 374 p.



SILVA, K.K.; DIAS, S.A.M.M.; MATIAS, J.N.R.; FARIAS, K.F.; SENA, M.M.S.; CARVALHO, A.S.; ALVES, N.O.; GALVÃO, M.F.O.; DUARTE, F.T. **Biomonitoramento da qualidade do ar da cidade de Itajá – RN.** In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN. Anais do 19º Congresso Engenharia DO IFRN. Currais Novos: IFRN, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1340/106>>. Acesso em: 28 out. 2018.

SPOSITO, J. C. V.; FRANCISCO, L. F. V.; GRISOLIA, A. B. Efetividade do ensaio Trad-MCN para avaliação de contaminantes atmosféricos em regiões brasileiras. **Revista Ambiente & Água**, Taubaté, v. 12, n. 3, p. 13, mai./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ambiagua/v12n3/1980-993X-ambiagua-12-03-00500.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

TEIXEIRA, M. C. V.; BARBÉRIO, A. Biomonitoramento do ar com *Tradescantia pallida* (Rose) D.R. Hunt var *purpurea* Boon (Commelinaceae). **Revista Ambiente & Água**, v. 7, n. 3, p. 279-292, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4136/ambi-agua.982>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

THOMPSON, Margaret W.; NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & thompson:** genética médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 2002. 387 p.

UNESC/IPAT, **PLANO DE MANEJO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL MORRO DO CÉU**, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1230/2/Plano%20de%20manejo%20do%20PParqu%20Natural%20Municipal%20Morro%20o%20C%3%A9u.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ZACCARON, I. C. **Biomonitoramento do ar com *Tradescantia pallida* (Rose) D.R. Hunt no município de Sangão, Santa Catarina.** 2016. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

Fonte financiadora: PIBIC/UNESC



6517595 - CAPACIDADE DE TRABALHO E FUNCIONALIDADE NA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO

Amabili Domiciano dos Santos, Hérica Périco, Suzana Aguiar Euzébio, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST / Curso de Fisioterapia/Criciúma-SC)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Curso de Fisioterapia/Criciúma-SC)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Curso de Fisioterapia/Criciúma-SC)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva//Criciúma-SC)

A principal patologia do ombro relacionada ao trabalho é a Síndrome do Impacto do Ombro (SIO). Conforme a classificação de Neer, o impacto secundário é o de maior prevalência envolvendo o acometimento de trabalhadores, gerando adaptações mecânicas e inflamatórias nas estruturas presentes junto ao espaço subacromial. O objetivo desse trabalho foi analisar a capacidade para o trabalho e a funcionalidade de trabalhadores com SIO. As avaliações foram realizadas em pacientes do NUPAC-ST. A avaliação específica para o estudo foi a aplicação do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), a escala de UCLA (University of California at Los Angeles) e por último o Shoulder Pain and Disability Index (SPADI), associadas à avaliações clínicas com testes especiais, goniometria e dinamometria escapular e de preensão manual. A pesquisa foi constituída por 13 pacientes trabalhadores, com idade média de 44 ($\pm 10,73$) anos. A maior relação para dor na Escala de UCLA comparado com a capacidade para trabalho no questionário ICT foi de 4 casos, classificado como dor presente/suportável e a capacidade encontrada mostrou-se como ruim. Na comparação com a dor no SPADI 5 casos foram classificados com a pior dor e a pior capacidade para o trabalho. Além dos comprometimentos funcionais encontrados com prevalência de ruins em ambas as escalas adotadas, a redução da amplitude de movimento, força e os testes específicos positivos, demonstraram ser a funcionalidade, bem como, os achados clínicos os aspectos mais relevantes para determinar incapacidade do que a dor.

Palavras-chave: Síndrome do Impacto do Ombro, Fisioterapia, Saúde do Trabalhador.

1 Introdução

O ombro é a articulação mais móvel do corpo humano e a mais complexa, é pouco estável por causa de sua anatomia, especificamente por conta da articulação glenoumeral. Porém é a articulação que apresenta maior liberdade de movimento como flexão-extensão, abdução-adução, rotação medial, lateral e circundução¹.

Os distúrbios musculoesqueléticos são uma das principais causas de afastamento do trabalho por incapacidade, dentre esses distúrbios a principal patologia do ombro relacionada ao trabalho é a Síndrome do Impacto do Ombro (SIO)². Segundo dados do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT), em 2017 foram registrados no Brasil 12.834 acidentes de trabalho/doença ocupacional para lesões no ombro, já para região Sul foram 3.938³.



Trabalhadores com a SIO apresentam alterações musculares das articulações glenoumeral e escapulo torácica, trazendo dores ao realizar as atividades com o membro elevado resultando em limitação funcional do ombro e incapacidade para o trabalho⁴. Conforme a classificação (Neer) da patologia, o impacto secundário é o de maior prevalência nesses afastamentos, justo pela instabilidade funcional da cavidade glenoumeral, causando assim uma redução no espaço subacromial^{4,5}.

A incapacidade está ligada a perda de saúde, e a limitação de interação com o meio social e ambiental⁶. Há relação entre altos níveis de dor tendo como consequências sintomas que acabam levando a incapacidade, tais como, dificuldade em fazer a movimentação do braço, desconforto e fraqueza no membro. Os distúrbios musculoesqueléticos no ombro, tem relação com a amplitude e a repetição de movimentos, relacionados entre outros fatores, à sobrecarga e isquemia na articulação⁷.

Embora exista a associação estabelecida tradicionalmente entre dor e incapacidade, sendo o ponto de intensidades iguais ou superiores a 5 $\geq$ na escala visual de dor como associadas à maior incapacidade, mais recentemente esta relação vem sendo questionada⁸. Em um estudo com 160 pacientes com disfunções musculoesqueléticas a relação entre dor e incapacidade em pacientes com acometimento do ombro foi discreta, mostrando que esta não é uma regra⁶. As reflexões neste sentido firmam que presença de dor não é necessariamente sinônimo de incapacidade⁸.

O objetivo deste trabalho foi analisar a capacidade para o trabalho e a funcionalidade de trabalhadores com Síndrome do Impacto do Ombro (SIO).

2 Metodologia

Participaram dessa pesquisa 13 pacientes com SIO, atendidos pelo Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST na Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE próprio do estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número 3.084.100.

A primeira etapa envolveu o levantamento documental de dados coletados a partir da triagem de pacientes realizada no Núcleo, contando com o levantamento dos dados sociodemográficos.

A segunda etapa envolveu a avaliação fisioterapêutica específica para o estudo dos casos avaliados como apresentando SIO no Núcleo. Na avaliação foram realizadas avaliações dinamométricas de força, com dinamometria escapular e de preensão manual. Foi utilizado um dinamômetro escapular da marca Crown® e palmar da marca shaehan®. Em todas as avaliações dinamométricas foram realizadas três (3) medidas, sendo eleito o valor mais alto de cada sequência.

A avaliação específica para o estudo incluiu a aplicação do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) que é um questionário desenvolvido para mensurar a capacidade que um indivíduo tem para o trabalho, neste questionário é avaliado a saúde física, mental e a capacidade para o trabalho, na qual o paciente mesmo pontuava o item conforme pede, são 10 questões e cada uma possui 7 itens para o indivíduo avaliar, com pontuação máxima de 49 e mínima de 7 no total do questionário, quanto menor a pontuação pior a capacidade para o trabalho, sendo dividido então em excelente 44 a 49, bom 37 a 43, razoável 28 a 36, e ruim 7 a 27^{9,10}, depois a escala de UCLA (University of Califórnia at Los Angeles) que avalia a dor com pontuação de 1 a 10 sendo 1 insuportável e 10 ausência de dor, a função de 1 a 10 seguindo o mesmo critério, a flexão ativa de 0 a 5, sendo 5 com flexão $>150^\circ$ e 0 com flexão $<30^\circ$, e a força de flexão anterior com o teste de



força manual, de 1 a 5 quanto maior a pontuação melhor a força, sendo no total da escala a pontuação máxima de 35 e a mínima de 0, classificados então em excelente 34 a 35, bom 28 a 33, razoável 21 a 27 e ruim de 0 a 20, e por último o Shoulder Pain and Disability Index (SPADI) que é um questionário de qualidade de vida específico para a articulação do ombro, é composto por duas escalas, a escala de incapacidade e a de dor, a pontuação varia de 0 a 100 sendo que quanto maior a pontuação pior a situação de dor e função do paciente, todos tem objetivo de avaliar de forma específica cada indivíduo envolvendo os aspectos funcionais e de capacidade relacionados ao ombro.

Os dados obtidos através do questionário foram analisados estatisticamente a partir do software *IBM SPSS Statistics versão 20.0*.

3 Resultados

A pesquisa foi constituída por 7 mulheres e 6 homens, com idade média de 44,00 ($\pm 10,73$) anos, na qual destes, 30,8% trabalham na construção civil, 23,1% em escritórios, 15,4% em fábricas e 30,8% em outros trabalhos, com o tempo médio de trabalho de 16,96 ($\pm 12,43$) anos.

O acometimento por SIO, foco deste estudo nestes sujeitos de pesquisa, denotou o achado de dor no ombro em 100% acometendo o membro direito e apenas um participante com os dois membros, aspecto influenciado pela dominância da maioria das pessoas e o decorrente maior uso no cotidiano do membro direito. Dentre os movimentos que intensificam a dor, foram apontadas a abdução e flexão. No alívio da dor os participantes relataram a posição em decúbito dorsal ou em ortostase com o membro neutro, sendo que nos casos mais avançados adotam a posição clássica de defesa e proteção do membro superior, envolvendo a adução e a rotação interna com flexão de cotovelo.

Na avaliação de força aplicou-se a dinamometria escapular e as de preensão palmar, tendo como resultados déficit para ambos os sexos. Na dinamometria escapular a mediana ficou de 9Kg, nas de preensão palmar, a direita 18Kg e a esquerda 24Kg.

Em relação ao reflexo bicipital e tricipital, 100% dos participantes tiveram respostas normais aos testes.

A goniometria de ombro foi avaliada em todos os movimentos. Destacam-se as medianas (AIQ) dos movimentos de abdução sendo no lado direito 120,0 e lado esquerdo 170,0, na adução a mediana bilateralmente apresentou valor de 40,0, já nos movimentos de flexão, extensão, rotação interna e externa a amplitude de movimento (ADM) foi considerada normal para ombro esquerdo e reduzida em ombro direito.

Nos resultados dos testes específicos para membro superiores, os testes para ombro foram os que mais se destacaram como positivos, o teste Subscapular de Gerber teve 10 positivos, e o de Neer 9, nos testes de Apley, Hawkins-Kennedy e Jobe foram 8 positivos, Yergason 7 e Patte 6, já os testes de cotovelo e punho, mais da maioria ficou como negativos, como os de cotovelo, que foi realizado os de epicondilite medial e lateral que nos resultados obtiveram 11 negativos, no teste de punho foi realizado o de Phallen com 10 negativos.

Na tabela 1, vemos o resultado da escala de UCLA, que nos mostra que 61,5%, ou seja, mais da metade dos participantes com score classificado como ruim e nenhum dos participantes fecharam com score excelente e bom.



Tabela 1. Distribuição dos Resultados da Escala de UCLA - NUPAC-ST (2019)

	n (%)
	n = 13
Escala de UCLA	
Excelentes	0 (0,0)
Bons	0 (0,0)
Razoáveis	5 (38,5)
Ruins	8 (61,5)

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O resultado da pontuação do questionário ICT pode ser visto na tabela 2, ela nos mostra que 61,5% dos participantes atingiram a pontuação indicada como ruim, na qual significa que a maioria dos participantes não apresentam uma capacidade ideal para o trabalho.

Tabela 2. Distribuição dos Resultados do Questionário ICT-NUPAC-ST (2019)

	n (%)
	n = 13
ICT	
Excelentes	0 (0,0)
Bons	3 (23,1)
Razoáveis	2 (15,4)
Ruins	8 (61,5)

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 3, apresenta os resultados do SPADI, mostrando-nos que o maior percentual foi de 38,5% indicando o score classificado como razoável, não nos mostrando diferenças estatísticas entre um score e outro.

Tabela 3. Distribuição dos Resultados do SPADI - NUPAC-ST (2019)

	n (%)
	n = 13
SPADI	
Excelentes	1 (7,7)
Bons	3 (23,1)
Razoáveis	5 (38,5)
Ruins	4 (30,8)

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na Tabela 4, os resultados não foram significativos, sendo que a maior relação para dor na Escala de UCLA comparado com a capacidade para trabalho no questionário ICT foi de 4 casos, classificado como dor presente/suportável e a capacidade ruim. A dor no SPADI também comparado com a capacidade para o trabalho foi de 5 casos classificado como dor ruim e a capacidade para o trabalho também ruim.



Tabela 4. Distribuição dos Resultados da Relação do ICT com a Dor das Escalas de UCLA e SPADI - NUPAC-ST

	n (%)			Valor - p [†]
	Classificação do ICT			
	Boas	Razoáveis	Ruins	
	n = 13			
Dor UCLA				
Ausente	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0,324
Ocasional e fraca	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Presente Atividades pesadas	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	
Atividades leves, fraca	1 (25,0)	1 (25,0)	2 (50,0)	
Presente, suportável	2 (33,3)	0 (0,0)	4 (66,7)	
Presente, insuportável	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (100,0)	
Dor SPADI				
Excelente	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	0,184
Bons	2 (66,7)	0 (0,0)	1 (33,3)	
Razoáveis	1 (25,0)	2 (50,0)	1 (25,0)	
Ruins	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (100,0)	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Legenda: [†]Valores obtidos por meio da aplicação do Teste de Associação linear por linear

Na tabela 5, está apresentando a relação entre o questionário ICT e a escala de UCLA. Dentre os participantes 83,3% classifica a funcionalidade como a realização apenas de algumas atividades leves, na qual está relacionada no questionário ICT como capacidade ruim.

Tabela 5. Distribuição dos Resultados da Relação do ICT com a Funcionalidade da Escala de UCLA - NUPAC-ST

	n (%)			Valor - p [†]
	Classificação do ICT			
	Bons	Razoáveis	Ruins	
	n = 13			
Funcionalidade UCLA				
Atividades normais	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0,328
Restrição atividades leves	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	
Atividades domesticas, dirigir, pentear-se, abotoar atrás	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Atividades domesticas, cotidiano	1 (25,0)	2 (50,0)	1 (25,0)	
Realização de atividades leves	1 (16,7)	0 (0,0)	5 (83,3)	
Incapacidade de utilizar o membro	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Legenda: [†]Valores obtidos por meio da aplicação do teste de Associação linear por linear

4 Discussão

A avaliação da funcionalidade do ombro se tornou uma tarefa determinante para compreender o impacto da dor e dos sintomas decorrentes do acometimento do ombro na funcionalidade dos pacientes¹¹. Por isso este estudo foi realizado utilizando 3 instrumentos de pesquisa, sendo que os mesmos comprovaram nos resultados um score classificado como ruim, confirmando o alto índice de incapacidade, baixa funcionalidade e dor presente nesses pacientes (Tabelas 1, 2 e 3).



Neste estudo, 23,1% dos participantes trabalha com atividades de escritórios, um estudo corroborou com este ao fazer uma análise para identificar a funcionalidade e a incapacidade bem como Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT), em mulheres que trabalham em escritórios, no qual mostrou que 71,4% delas, referiram dor na região de cervical/ombro e a incapacidade em 12,58%. Verificou então, uma correlação moderada e positiva entre a intensidade de dor e a incapacidade. A prevalência de LMERT para cervical/ombro foi de 71,4%¹².

Foi realizado um estudo com 15 participantes com SIO, onde foi avaliada a função com o questionário PSS-Brasil. Sua pontuação varia de 0 a 60 pontos, sendo 0 o pior valor e quanto mais próximo de 60 melhor o índice de função do ombro. Apenas 2 participantes obtiveram a melhor pontuação, mostrando que a maioria destes pacientes tem um índice de função baixo¹³.

Em estudo com 9 indivíduos portadores de lesão do supraespinhoso, foi aplicado o SPADI e foi observado que 100% dos participantes alcançaram uma pontuação maior que 50 pontos, indicando incapacidade e dor, no qual corrobora com o presente estudo, pois dos 13 participantes 9 obtiveram uma pontuação maior que 50 pontos¹⁴ (Tabela 3).

Neste estudo foram analisadas a funcionalidade e a capacidade para o trabalho em 13 pacientes participantes do NUPAC-ST. Como mostra na tabela 7, relacionando a avaliação da funcionalidade na escala de UCLA com o questionário ICT, vimos que 5 participantes que responderam que apenas conseguem a realização de atividades leves, obtiveram no questionário do ICT a pontuação considerada como ruim. A capacidade para o trabalho representa a capacidade que o trabalhador possui para realizar as atividades laborais, não só considerando a questão física, mas envolve a condição mental, influenciada pela idade, estado de saúde e a condição para o trabalho⁶.

A funcionalidade foi avaliada com a Escala de UCLA, num estudo similar a esta pesquisa e mostrou que 8 dos 9 participantes, atingiram a pontuação menor que 20 no qual é considerada como ruim¹⁴, tais achados são convergentes com os encontrados no presente estudo (Tabela 1).

Um estudo mostrou a influência da dor para a realização de tarefas que possuem movimentos e que estímulos dolorosos geram modificação no comportamento muscular, no padrão do movimento e a diminuição da velocidade do movimento, além de consequências para o sistema nervoso central e periférico¹⁵.

Com a escala de dor da UCLA e o resultado do questionário ICT, encontrou-se que tendo uma dor presente e suportável em se tratando da articulação do ombro e suas funções é possível ter incapacidade para o trabalho (Tabela 4). Esta resposta é diferente de outros segmentos do corpo a exemplo da região lombar, em que a presença de dor convencionalmente não é determinante de incapacidade¹².

Na relação entre o SPADI e o ICT os dados sugerem que para haver incapacidade deve-se alcançar uma pontuação considerada como ruim no SPADI, embora não tenha sido encontrada relação estatística entre intensidade da dor e o ICT (Tabela 4). A análise permitiu identificar que a maioria dos pacientes que apresentaram UCLA na dimensão função como sendo capazes de realizar apenas algumas atividades leves, apontaram para capacidade para o trabalho no ICT como ruim (Tabela 5).

Em uma avaliação feita com trabalhadores de uma linha de produção em uma empresa multinacional com histórico de doenças musculoesqueléticas, foi aplicado o ICT para avaliar a capacidade para o trabalho e avaliada a dor com escala numérica de 0 a 10. Foi visto que 74% dos trabalhadores relataram a dor de 7 a 10, destes, 39% apresentaram como resultado do ICT pobre e 35% moderado, mostrando a relação da dor com a incapacidade, se assimilando ao este estudo¹⁶ (Tabela 4).



Em um estudo com pacientes com disfunções musculoesqueléticas, com acometimento de ombro foi discreta a correlação entre dor e incapacidade, sugerindo que a relação entre dor e incapacidade não é um fato⁶. A dor é um sintoma subjetivo e multideterminado que vai além de um fator nociceptivo, podendo ser modificada por diferentes outros fatores em especial o cognitivo-comportamental⁸.

5 Conclusão

O presente estudo analisou a capacidade para o trabalho e a funcionalidade de trabalhadores com SIO, identificando comprometimentos funcionais encontrados com prevalência de ruins na escala UCLA e no SPADI. A redução da amplitude de movimento, da força dinamométrica, dos testes especiais específicos para SIO positivos, demonstraram ser a funcionalidade, e os achados clínicos os aspectos mais relevantes para determinar incapacidade do que a dor como um sintoma isolado. Estes dados revelam que as queixas dolorosas devem ser contextualizadas com os achados clínicos e funcionais dos pacientes, representando aspecto especialmente importante para trabalhadores. Sugere-se novos estudos explorando o ICT e as escalas funcionais específicas de ombro para melhor compreensão do comportamento destas morbidades em populações trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

1. Metzker, CAB. Tratamento conservador na síndrome do impacto no ombro. *Fisioterapia em Movimento*. 2010;23(1):141-151. DOI: 10.1590/S0103-51502010000100014.
2. Maia Marques G, Silva-Junior JS. Síndrome do Manguito Rotador em Trabalhadores de Linha de Montagem de Caminhões. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2015;23(3):323-329. DOI: 10.1590/1414-462X201500030077
3. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2017 / Ministério da Fazenda [et al.]. vol. 1 (2009). Brasília: MF, 2017. 996 p. Disponível em: <<http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/09/AEAT-2017.pdf>>
4. De Souza Lima GC, Barboza EM, Alfieri FM. Análise da Funcionalidade e da Dor de Indivíduos Portadores de Síndrome do Impacto, Submetidos à Intervenção Fisioterapêutica. *Fisioterapia em Movimento*. 2007;20(1):61-69. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18839/18223>>
5. Barbosa ÉC, Peres CM, Lucca SR, Oliveira JI. Melhora na Qualidade de Vida e da Dor Referida em Trabalhadores com Síndrome do Impacto após Aplicação do Método Isostretching. *Acta Fisiatr*. 2012;19(3):178-183. DOI: 10.5935/0104-7795.20120028
6. Wendt AS, Chaves AO, Urtado CB, Macedo AR, Reis FJJ, Nogueira LAC. Funcionalidade e Incapacidade em Pacientes com Comprometimento Musculoesquelético. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. 2017;25(4):15-22. DOI: 10.18511/rbcm.v25i4.6563



7. Soares MS et al. Análise da Incapacidade Física em Portadores de Bursite Crônica de Ombro. Revista Tema. 2010;10(15):53-60. Disponível em:
<<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/54/195>>
8. Longen WC. Efeitos do Exercício Aeróbico e da Terapia Manual sobre Marcadores Bioquímicos de Lesão Musculoesquelética e Parâmetros Funcionais em Motoristas Profissionais com Lombalgia Crônica Inespecífica. Criciúma. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3445>>
9. Moreira PSV. Aplicação do Índice de Capacidade para o Trabalho na Equipe de Enfermagem: estudo descritivo. Niterói. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense. 2013. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/1170>>
10. Govea, RA et al. Análise do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) de Trabalhadores do Segmento Educacional: um levantamento com professores do ensino público infantil e fundamental. In: Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção, XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção; 13-16 out 2015; Fortaleza: Abepro. Disponível em:
<http://www.abepro.org.br/publicacoes/index.asp?pesq=ok&ano=2015&area=&pchave=&autor=Ricardo+Aparecido+Govea>
11. Coelho RSA. Os Instrumentos de Avaliação do Estado Funcional do Ombro. Fisioterapia Brasil. 2007;8(3):202-209. Disponível em: <
<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1775/2901>>
12. Carvalho ASS. Relação entre componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas com o Trabalho em funcionárias de escritório. Coimbra. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. 2013. Disponível em:
<<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14481>>.
13. Stenger DC, Schafer D, Pereira Junior AA. Comparativo entre o Questionário PSS, Brasil e Testes Específicos de Ombro em Pacientes com Síndrome do Impacto. Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2015;5(2):83-92. <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v5i2.590>.
14. Jacoby M et al. Análise da Função e Dor em Pacientes com Lesão de Músculo Supraespinhoso. Revista Digital. 2014;18(189):1-9. Disponível em
<<https://www.efdeportes.com/efd189/dor-em-musculo-supraespinhoso.htm>>
15. Oliveira FAC et al. A intensidade da dor e a limitação funcional não estão relacionadas aos achados de imagens médicas em pacientes com dor no ombro. Revista Dor. 2014;15(3):202-206. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140044>.
16. Walsh IAP et al. Capacidade para o Trabalho em Indivíduos com Lesões Musculoesqueléticas Crônicas. Revista Saúde Pública. 2003;2(38):56-149. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000200001&script=sci_abstract&tlng=es>



3464563 - CARACTERIZAÇÃO DA SINTOMATOLOGIA, INCAPACIDADE E POTENCIAL DE CATASTROFIZAÇÃO DE TRABALHADORES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

Ivan Bernardes Andrioli, Larissa Felcar Hill, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul de Catarinense UNESC

Introdução: Lombalgia crônica está entre as queixas mais comuns mostrando-se relacionada aos casos de pedido de aposentadoria e licença do trabalho formal e afastamento das atividades informais. **Objetivo:** Analisar sintomatologia, funcionalidade, potencial de catastrofização e presença de cinesiofobia de trabalhadores com lombalgia crônica inespecífica do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado na clínica de Fisioterapia da UNESC, em pacientes com diagnóstico de lombalgia crônica atendidos pelo NUPAC-ST. Os participantes responderam questionário clínico sociodemográfico e instrumentos para avaliação da dor com a Escala Visual Análoga (EVA), da incapacidade com o Oswestry Low Back Pain, o potencial de catastrofização com a Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor (EPCD) e a aversão ao movimento com a Escala Tampa de Cinesiofobia (TAMPA). **Resultados:** Amostra contou com 24 participantes, com média de idade de 39,2 anos, sendo 70,8% do sexo feminino. Quanto à dor, houve predomínio de dor nível sete na EVA. Referente à incapacidade predominou a incapacidade intensa (25%). Em relação ao questionário TAMPA de cinesiofobia, os participantes apresentaram média de 42,5 pontos. Frente ao questionário EPCD de catastrofização, os participantes apresentaram média de 2,17. **Conclusão:** A lombalgia crônica é causa frequente de limitações físicas, e está associada a vários transtornos somatoformes. A consciência da relação entre a incapacidade e a intensidade da dor e perfil cognitivo-comportamental do indivíduo com lombalgia crônica pode fornecer informações valiosas que podem ser usadas para prever o prognóstico e o tratamento e ajudar a selecionar a melhor abordagem terapêutica.

Palavras-chave: Lombalgia. Catastrofização. Dor crônica.

1 Introdução

A lombalgia representa um dos problemas de saúde mais discutidos no mundo atualmente. Ela afeta uma grande parte da população mundial e constitui um grande ônus para os sistemas de saúde, em termos de diagnóstico, tratamento, afastamento do trabalho e, no âmbito da previdência social, aposentadorias prematuras. (FURTADO et al., 2014; LEOPOLDINO et al., 2016; SILVA et al., 2014). Esta morbidade atinge até 65% das pessoas anualmente podendo chegar a 84% das pessoas em algum momento da vida, apresentando uma prevalência aproximada de 11,9% na população mundial, o que provoca grande demanda aos serviços de saúde. (NASCIMENTO; COSTA, 2015).

Os impactos na capacidade humana envolvem aspectos psicofisiológicos a exemplo de representar uma das principais causas de limitações físicas, sendo a ausência no trabalho associada a vários transtornos somatoformes e não apenas ao fator físico. Estudos demonstram que a incapacidade, que geralmente se correlaciona aos sintomas de lombalgia, apresenta fraca correlação com a intensidade da dor, ou seja, fatores cognitivos, afetivos, ambientais e sociais devem ser associados à presença de incapacidade funcional, podendo influenciar a atitude de um



paciente frente à dor que ele experimenta. (CAI; PUA; LIM, 2007; MAUGHAN; LEWIS, 2010; TROCOLI et al., 2016). Há evidências que citam que fatores psicossociais podem ser mais importantes do que os aspectos fisiológicos no desenvolvimento da dor crônica e da incapacidade funcional, podendo esta variar de 11% a 76% em pacientes com lombalgia crônica, sendo esta variação explicada pela multifatorialidade de aspectos biopsicossociais envolvidos na apresentação desta disfunção. (SALVETTI et al., 2012).

A lombalgia crônica pode ser definida pela presença de dor na região lombar com duração acima de 7-12 semanas, acarretando restrição da capacidade funcional para o trabalho, limitações de atividades sociais, alterações nas atividades de lazer, alterações no convívio familiar e, extremamente presente, problemas emocionais. (ANTUNES et al., 2013; GARBI et al., 2014; TROCOLI et al., 2016).

Além de incapacidade os pacientes lombálgicos apresentam frequentemente medo, insegurança, fobia, ideação catastrófica em relação a potenciais danos e muitas das vezes cinesiofobia, sendo estas, importantes condições que reforçam comportamentos negativos e crenças errôneas afetando assim a evolução clínica da patologia, aumentando a incapacidade e a dor, onde o indivíduo estereotipa padrões de movimento e intensifica fatores psicossociais afetando sua qualidade de vida. (NAVA-BRINGAS et al., 2017).

Frente ao fato da lombalgia ser responsável por altos índices de incapacidade funcional e de faltas ao trabalho, e ao mesmo tempo gerar alto custo para a sociedade e para os sistemas de saúde, diversos estudos estão sendo conduzidos nos últimos anos para melhor compreender a dor lombar e como tratá-la de maneira mais eficaz atendendo a multifatorialidade que a mesma apresenta.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a sintomatologia, funcionalidade, potencial de catastrofização e presença de cinesiofobia de trabalhadores com lombalgia crônica inespecífica do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST.

3 Metodologia

Trata-se de estudo transversal, quantitativo, realizado na clínica de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, em pacientes com diagnóstico de lombalgia crônica atendidos pelo Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC sob o número 2.399.861. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi composta por 24 participantes, com diagnóstico de dor lombar crônica inespecífica, com idade entre 18 e 60 anos, que tivessem disponibilidade de participar do presente estudo, e que fossem atendidos pelo NUPAC-ST no período entre novembro de 2017 e maio de 2018. Foram excluídos os participantes: com dor lombar persistente inferior a um período de 12 semanas; com dor de natureza oncológica; portador de doença psicológica (Ex.: psicose e demência); não ser atendido pelo NUPAC-ST; ter realizado procedimento cirúrgico em qualquer segmento da coluna vertebral.

Os indivíduos participantes foram entrevistados por um único pesquisador previamente treinado para aplicar os instrumentos da pesquisa. Os participantes foram esclarecidos e instruídos a responder, de forma individual, um questionário clínico sociodemográfico e instrumentos para a avaliação da dor através da Escala Análoga Visual (EVA) e incapacidade através do questionário Oswestry, que analisa o quanto a dor lombar pode afetar as Atividades de Vida Diária (AVD's).



Quanto à avaliação do potencial de catastrofização, foi utilizada a Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor (EPCD) que é uma subescala derivada da Escala de Auto afirmações Relacionadas à Dor (PRSS), para analisar possíveis pensamentos de catastrofização da dor. É composta de 9 itens escalonados em uma escala *Likert* que varia de 0 a 5 pontos associados às palavras quase nunca e quase sempre nas extremidades. O escore total é a soma dos itens divididos pelo número de itens respondidos, sendo que o escore mínimo pode ser 0 e o máximo 5. Não há pontos de corte. Escores mais elevados indicam maior presença de pensamentos catastróficos. A EPCD tem validade de construto e discriminante adequada, o coeficiente de consistência interna (*Cronbach alpha* = 0,92) e o coeficiente de correlação no teste-re-teste (0,87) sugerem também alta fidedignidade. (JUNIOR et al., 2008). E por fim, foi utilizada, para avaliação de presença de cinesiofobia, a Escala TAMPA de cinesiofobia que é um questionário auto-aplicável, estruturado em 17 questões que elucidam quanto à dor e a intensidade dos sintomas. Apresenta uma escala de um a quatro pontos, sendo: discordo totalmente (um ponto), discordo parcialmente (dois pontos), concordo parcialmente (três pontos) e concordo totalmente (quatro pontos). Para o cálculo final, se faz necessário a inversão dos escores das questões 4, 8, 12 e 16. O escore mínimo é de 17 pontos e o máximo de 68 pontos. Quanto maior o escore maior o grau de cinesiofobia. Esta escala foi traduzida, adaptada e validada no Brasil por Siqueira *et al.* 2007. (SIQUEIRA; TEIXEIRA-SALMELA; MAGALHÃES, 2007).

4 Resultados

A amostra do estudo contou com 24 participantes, com idade mínima de 18 anos e máxima de 61 anos, com média de idade de 39,2 anos, sendo 70,8% dos participantes do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade a amostra se dividiu em ensino fundamental completo (12,5%), ensino médio completo (41,7%), ensino médio incompleto (25%) e ensino superior completo (20,8%). Do número total de participantes, 50% encontram-se trabalhando, enquanto os outros 50% se dividiram em afastados (29,2%), desempregados (8,3%), aposentados (4,2%) e não responderam (8,3%). Ainda em relação à amostra, no quesito medicação, 62,5% faz uso de analgésico, e no quesito atividade física, 41,7% dos participantes, relataram fazer algum tipo de atividade física.

Na Tabela 1, é possível ver a relação de valores dos instrumentos de avaliação de dor (EVA), incapacidade (OSWESTRY), catastrofização (EPCD) e cinesiofobia (TAMPA).

Tabela 1. Distribuição dos Resultados de Intensidade da Dor, Incapacidade, Catastrofização e Cinesiofobia

PARTICIPANTE	EVA	OSWESTRY	EPCD	TAMPA
1	8	64%	4,22	51
2	5	52%	2,88	47
3	8	56%	1	34
4	7	50%	2,66	41
5	7	32%	0,66	40
6	6	32%	1,22	39
7	5	40%	0,44	29
8	6	42%	3.55	43



9	7	56%	1,88	45
10	5	50%	2	41
11	5	66%	0,66	43
12	5	26%	0,11	32
13	8	72%	3,77	52
14	8	65%	4,66	67
15	7	70%	3,55	46
16	6	56%	1,22	43
17	3	42%	1,66	41
18	8	32%	1,88	47
19	7	44%	2,55	34
20	3	36%	0,89	38
21	4	54%	1,55	39
22	6	44%	3,44	38
23	7	70%	3	44
24	6	48%	2,77	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Legenda: Resultados de dor (EVA) (0 - 10), incapacidade representada por valores percentuais do Oswestry Low Back Pain, de catastrofização com valores do índice da EPCD e de Cinesiofobia com os valores obtidos com a escala Tampa.

Quanto à dor, os participantes apresentaram como resposta frente à EVA, predomínio de dor nível 7 (25%). No item funcionalidade, os participantes apresentaram frente ao questionário Oswestry, incapacidade moderada (25%), incapacidade intensa (50%) e aleijado (25%). Em relação ao questionário TAMPA de cinesiofobia, utilizando-se como ponto de corte 40 pontos, o estudo apresentou 29 pontos como pontuação mínima e 67 pontos como pontuação máxima, tendo como média 42,5 pontos, tendo 16 participantes (66,7%), apresentado pontuação acima do ponto de corte, o que caracteriza de moderado a grave o índice de cinesiofobia na maioria dos participantes. Quanto ao questionário EPCD, os participantes apresentaram média de 2,17 pontos numa escala que vai de 0 a 5 pontos, tendo 29,2% dos participantes apresentado pontuação acima de 3 pontos o que se aproxima de um potencial de catastrofização maior.

Também foram analisados os resultados obtidos de funcionalidade, catastrofização e cinesiofobia separados pelo índice de dor, bem como a média dos valores, como evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos Resultados em Subgrupos Relacionados à Intensidade Dolorosa

Participantes	EVA	OSWESTRY	EPCD	TAMPA
2	5	52%	2,88	47
07	5	40%	0,44	29
10	5	50%	2	41
11	5	66%	0,66	43
12	5	26%	0,11	32
Média		46,80%	1,22	38,4



6	6	32%	1,22	39
8	6	42%	3,55	43
16	6	56%	1,22	43
22	6	44%	3,44	38
24	6	48%	2,77	45
Média		44,40%	2,44	41,6
4	7	50%	2,66	41
5	7	32%	0,66	40
9	7	56%	1,88	45
15	7	70%	3,55	46
19	7	44%	2,55	34
23	7	70%	3	44
Média		53,70%	2,38	41,7
1	8	64%	4,22	51
3	8	56%	1	34
13	8	72%	3,77	52
14	8	65%	4,66	67
18	8	32%	1,88	47
Média		57,80%	3,11	50,2

Nesta tabela, estão expostos os valores dos participantes que apresentaram dor acima de nível 5 na EVA. Eles foram divididos pelo seu grau de dor e respectivos valores de incapacidade, índice de catastrofização e cinesiofobia. Além dos valores citados, a tabela 2 apresenta as médias dos valores da escala Oswestry, EPCD e TAMP, sendo possível evidenciar que na escala Oswestry as médias foram entre 41% e 60% o que remete que os participantes com grau de dor 5, 6, 7 e 8 na EVA apresentaram com incapacidade intensa. Quanto à escala de pensamentos catastróficos (EPCD), as médias mostram que quanto maior o grau de dor, maior o índice de catastrofização. E por fim, nas médias da escala TAMP, pode-se evidenciar que os participantes com dor 5, 6 e 7 na EVA apresentaram cinesiofobia de grau moderado (35 a 50 pontos), enquanto a média de participantes com grau de dor 8 na EVA apresentaram cinesiofobia de grau moderado a grave (acima de 50 pontos).

5 Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a sintomatologia, incapacidade, potencial de catastrofização e presença de cinesiofobia de trabalhadores com DL inespecífica do NUPAC-ST.

Os participantes da pesquisa mostraram níveis de dor elevados, com predomínio de dor intensa (nível 7 na EVA), sendo outros com dor nível 5, 6 e 8, o que pode explicar os



afastamentos do trabalho dos participantes (29,2%) e o uso de analgésicos pela maior parte da amostra do estudo (62,5%), já que a dor crônica pode levar à diminuição da qualidade de vida, dependência de medicamentos, bem como produzir dificuldades no trabalho, limitando as atividades laborais e de lazer reduzindo assim a capacidade funcional⁹. A prevalência de dor intensa vista neste estudo se equipara ao resultado encontrado no estudo de Mascarenhas 2011, o qual também observou que 70,6% dos indivíduos participantes apresentaram dor lombar intensa, com média de 7,5 ($\pm 0,9$) pontos na EVA. (MASCARENHAS; SANTOS, 2011).

Foi possível evidenciar uma prevalência de DLC em participantes do sexo feminino compatível com alguns estudos epidemiológicos, os quais atribuem esse achado a um viés de informação, porém ele é plausível, já que as mulheres, cada dia mais, executam tarefas domésticas em conjunto com as atividades do trabalho fora de casa. (FERREIRA et al., 2011; HAEFFNER et al., 2015; ZANUTO et al., 2015)

Referente à funcionalidade analisada pelo questionário Oswestry, os participantes se encontraram divididos em incapacidade moderada (25%), incapacidade intensa (50%) e aleijado (25%), não estando presente nenhum dos participantes nos extremos do questionário, que seria de incapacidade mínima e/ou incapacidade máxima (inválido). Esta escala tem como foco o impacto da dor nas atividades da vida diária. A escala contém 10 itens que variam de 0 a 5: o primeiro avalia a intensidade da dor, e os demais itens, as consequências da dor nas atividades de vida diária e laborais. O escore vai de 0 (ausência de incapacidade) a 100 (incapacidade máxima). A validação da escala em português mostrou consistência interna muito boa (alfa de *Cronbach* = 0,87) e excelente confiabilidade pelo teste-reteste (0,99). (SALVETTI et al., 2012)

Em um estudo, cuja amostra era composta apenas por pessoas com lombalgia crônica, 80,7% dos participantes apresentaram incapacidade de moderada a grave, um valor elevado quando comparado a estudos que avaliaram a incapacidade de trabalhadores com distúrbios musculoesqueléticos e encontraram 49% dos trabalhadores com incapacidade de moderada a grave⁸. Esta elevada frequência de incapacidade pode ser explicada pelo fato de que a amostra foi composta exclusivamente por pessoas com lombalgia crônica, condição considerada com elevado potencial de incapacitação.

Associadamente, pessoas com lombalgia crônica tendem a se sentir incapazes em realizar suas atividades de vida diária o que frequentemente alimenta forte crença de que toda e qualquer atividade funcional irá piorar o quadro algíco ou causará algum prejuízo ou limitação física. Isso gera, por parte do indivíduo, uma sensação de fuga das atividades que costumava executar, levando a um círculo vicioso de dor, imobilização e dor. (FRACARO et al., 2013)

Em relação ao questionário TAMPA de cinesiofobia, foi utilizado um ponto de corte de 40 pontos, para analisar os participantes que apresentassem maior escore de cinesiofobia. A amostra apresentou média de 42,5 pontos, tendo 66,7% dos indivíduos, apresentado pontuação acima do ponto de corte, o que caracterizou de moderado a grave o índice de cinesiofobia na maioria dos participantes.

O termo cinesiofobia, conceituado em 1990, refere-se ao medo excessivo, irracional e debilitante ao movimento e/ou atividade física, resultado de uma interpretação equivocada de que o movimento pioraria a lesão ou contribuiria para a ocorrência de novas lesões. (VIEIRA et al., 2016). Esse medo pode levar a duas respostas: o indivíduo pode confrontar ou evitar a atividade. No confronto, o indivíduo faz um movimento reduzindo o medo do mesmo. Na evitação, o indivíduo não faz o movimento, tornando-se menos ativo, resultando em um ciclo vicioso que leva à incapacidade física, tendo como confirmação desse modelo, um estudo em pacientes com lombalgia crônica mostrou que aqueles com o mais alto nível de cinesiofobia apresentavam um risco 41% maior de desenvolver uma incapacidade física, bem como se descobriu que a cinesiofobia prediz a dor e a incapacidade em pacientes com lombalgia crônica. (MEYER et al., 2009). Outros



estudos também evidenciaram que altas pontuações na escala de cinesiofobia de Tampa são valiosas, na medida em que podem prever o nível de incapacidade do indivíduo em comparação com os sinais e sintomas clínicos, a intensidade e a duração da dor e a ansiedade. (ANTUNES et al., 2013; FRACARO et al., 2013; SIQUEIRA; TEIXEIRA-SALMELA; MAGALHÃES, 2007)

Quanto ao questionário da Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor (EPCD), os participantes apresentaram média de 2,17 pontos numa escala que vai de 0 a 5, tendo 29,2% dos participantes apresentado pontuação acima de 3 pontos o que se aproxima de um potencial de catastrofização maior. Estudos têm apontado que dentre os diversos fatores psicossociais, pensamentos catastróficos parecem ser um dos mais importantes preditores de incapacidade física, estresse, intensidade da dor e respostas inadequadas a tratamentos. (JUNIOR et al., 2008). Outro estudo foi conduzido com o objetivo de examinar a influência da catastrofização e de outras variáveis psicológicas sobre a dor e a incapacidade em indivíduos com lombalgia crônica, onde foi observado que a percepção de dor e a incapacidade estão correlacionadas fortemente à catastrofização da dor, ao medo e à depressão. (MEYER et al., 2009).

Em um estudo de natureza correlacional, investigou-se a influência dos fatores cognitivos em indivíduos com lombalgia crônica e concluiu que cinesiofobia, catastrofização e, principalmente, baixa autoeficácia, foram preditores de dor, incapacidade e depressão. (SILVA; ALCÂNTARA; BARROSO, 2010)

Outros estudos também indicam uma mútua influência entre dor e depressão. A gravidade da depressão em pacientes com lombalgia crônica está relacionada à maior duração e intensidade da dor. Por outro lado, a depressão pode aumentar a sensibilidade à dor. E ainda, no que diz respeito à cinesiofobia, constatou-se que indivíduos deprimidos com lombalgia crônica têm maior medo de movimento, mostrando-se mais sensíveis à dor e temerosos da reincidência da lesão. (ANTUNES et al., 2013; TROCOLI et al., 2016).

Na tabela 2 estão apresentados os valores dos participantes que apresentaram dor acima de nível 5 na EVA e os mesmos foram divididos pelo seu grau de dor e respectivos valores de funcionalidade, índice de catastrofização e cinesiofobia, foi possível evidenciar que na escala OSWESTRY as médias ficaram todas entre 41% e 60% remetendo à funcionalidade com incapacidade intensa. Quanto à escala de pensamentos catastróficos (EPCD), as médias mostraram que quanto maior o grau de dor, maior o índice de catastrofização. E por fim, nas médias da escala TAMPA, pode-se evidenciar que os participantes com dor 5, 6 e 7 na EVA apresentaram cinesiofobia de grau moderado (35 a 50 pontos), enquanto a média de participantes com grau de dor 8 na EVA apresentaram cinesiofobia de grau moderado a grave (acima de 50 pontos).

Estes resultados corroboram com os achados na literatura e contemplam as hipóteses do estudo, as quais foram possíveis correlacionar os índices de dor e incapacidade funcional aos potenciais de catastrofização e cinesiofobia, evidenciando a ligação direta destes achados para melhor refletir sobre a necessidade e a melhor forma de intervir junto destes indivíduos, no sentido de minimizar as consequências da lombalgia crônica no estado de saúde e qualidade de vida dos mesmos e no impacto que esta tem para os serviços de saúde.

5 Conclusão

Pode-se concluir que uma abordagem biopsicossocial poderia oferecer uma compreensão opcional da lombalgia crônica e de seu impacto sobre a capacidade funcional do indivíduo, onde não só o perfil físico, mas também o perfil psicológico do mesmo deva ser levado em consideração como um importante indicador de prognóstico para o tratamento de problemas da coluna vertebral. A consciência da relação entre a incapacidade e a intensidade da dor e perfil



cognitivo-comportamental do indivíduo com lombalgia crônica pode fornecer informações valiosas que podem ser usadas para prever o prognóstico e o tratamento e ajudar a selecionar a melhor abordagem terapêutica.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. S. et al. Pain, kinesiophobia and quality of life in chronic low back pain and depression. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 21, n. 1, p. 27–29, fev. 2013.
- CAI, C.; PUA, Y. H.; LIM, K. C. Correlates of self-reported disability in patients with low back pain: the role of fear-avoidance beliefs. **Annals of the Academy of Medicine, Singapore**, v. 36, n. 12, p. 1013–1020, dez. 2007.
- FERREIRA, G. D. et al. Prevalence and associated factors of back pain in adults from southern Brazil: a population-based study. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 15, n. 1, p. 31–36, fev. 2011.
- FRACARO, G. DE A. et al. Comparison of psycho-social and functional performance variables in a group of chronic low back pain patients. **Revista Dor**, v. 14, n. 2, p. 119–123, jun. 2013.
- FURTADO, R. N. V. et al. Nonspecific low back pain in young adults: Associated risk factors. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 5, p. 371–377, out. 2014.
- GARBI, M. DE O. S. S. et al. Intensidade de dor, incapacidade e depressão em indivíduos com dor lombar crônica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 569–575, 1 jul. 2014.
- HAEFFNER, R. et al. Prevalência de lombalgia e fatores associados em trabalhadores de uma empresa agropecuária do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 35–42, 2015.
- JUNIOR, J. S. et al. Validação da Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor. **Acta Fisiátrica**, v. 15, n. 1, p. 31–36, 9 mar. 2008.
- LEOPOLDINO, A. A. O. et al. Prevalence of low back pain in older Brazilians: a systematic review with meta-analysis. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 56, n. 3, p. 258–269, jun. 2016.
- MASCARENHAS, C. H. M.; SANTOS, L. S. Avaliação da dor e da capacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica. **J Health Sci Inst**, v. 29, n. 3, p. 205–8, 2011.
- MAUGHAN, E. F.; LEWIS, J. S. Outcome measures in chronic low back pain. **European Spine Journal**, v. 19, n. 9, p. 1484–1494, set. 2010.
- MEYER, K. et al. **Association between catastrophizing and self-rated pain and disability in patients with chronic low back pain**. Text. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/content/mjl/sreh/2009/00000041/00000008/art00004>>. Acesso em: 24 jul. 2018.
- NASCIMENTO, P. R. C. DO; COSTA, L. O. P. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, p. 1141–1156, jun. 2015.



- NAVA-BRINGAS, T. I. et al. Crenças de medo e evitação aumentam a percepção de dor e incapacidade em mexicanos com lombalgia crônica. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 4, p. 306–310, 1 jul. 2017.
- SALVETTI, M. DE G. et al. Disability related to chronic low back pain: prevalence and associated factors. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. SPE, p. 16–23, out. 2012.
- SILVA, A. N. et al. Pain, kinesiophobia and quality of life of low back pain patients. **Revista Dor**, v. 15, n. 2, p. 117–120, jun. 2014.
- SILVA, F. U.; ALCÂNTARA, M. A. DE; BARROSO, O. L. Crenças em relação às condições crônicas de saúde: uma revisão crítica de instrumentos adaptados para a língua portuguesa. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 4, p. 651–662, dez. 2010.
- SIQUEIRA, F. B.; TEIXEIRA-SALMELA, L. F.; MAGALHÃES, L. DE C. Analysis of the psychometric properties of the Brazilian version the tampa scale for kinesiophobia. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 1, p. 19–24, 2007.
- TROCOLI, T. O. et al. Prevalence of anxiety, depression and kinesiophobia in patients with low back pain and their association with the symptoms of low back spinal pain. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 56, n. 4, p. 330–336, ago. 2016.
- VIEIRA, É. B. DE M. et al. Graded exposure for fear of pain and movement avoidance belief in chronic low back pain patients. **Revista Dor**, v. 17, n. 2, p. 125–131, jun. 2016.
- ZANUTO, E. A. C. et al. Prevalence of low back pain and associated factors in adults from a middle-size Brazilian city. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 5, p. 1575–1582, maio 2015.

Fonte financiadora: não houve fonte financiadora.



1122398 - EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS QUE FAZEM USO DE ANTIPSICÓTICOS

Alander Padilha Michels, Ana Luiza Carvalho Piacentini, Liziane Rolim Flores, Higor Teixeira Colombo, Maria Laura Somara, Mariely Fernandes Souza, Silvio Avila Junior

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico que afeta o sistema nervoso central (SNC). Embora seja menos diagnosticado do que outros transtornos mentais, apresenta sintomas que podem privar o portador da realidade. A esquizofrenia é analisada em sua conformação sintomatológica em sintomas negativos e positivos. Conforme descrito no DSM-5 (2014) os sintomas negativos em esquizofrênicos incluem desde a avolia à falta de sociabilidade. Os pacientes diagnosticados apresentam um índice de massa corporal (IMC) significativamente maior do que a população em geral. A prática de atividade física vem sendo relatada como possível forma de aumentar a concentração de citocinas anti-inflamatórias em detrimento de pró-inflamatórias, sendo relatado melhora cognitiva e social entre doenças neurológicas, além de conduzir a uma possível diminuição dos níveis de lipídeos. Este estudo avaliou a concentração de colesterol total e suas frações em pacientes diagnosticados com esquizofrenia, antes e depois de serem submetidos a prática de atividade física. As coletas ocorreram em um intervalo de tempo zero a 90 dias. E com a análise dos dados, foram obtidos tais resultados: não houve redução dos níveis de colesterol total e frações, triglicerídeos e glicemia nos pacientes participantes do presente estudo.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Dislipidemia. Glicemia. Exercício Físico

1 Introdução

A esquizofrenia é uma patologia definida como uma síndrome clínica complexa que compreende manifestações psicopatológicas variadas.

Cerca de 450 milhões de pessoas em todo mundo passam por algum tipo de transtorno mental, dentre os quais 60 milhões sofrem de esquizofrenia¹.

Em estudo de meta-análise que avaliou a estimativa da prevalência de esquizofrenia na China foi observado que ao longo da vida em torno de 5:1000 pessoas desenvolvem esquizofrenia, sendo o maior número de casos em mulheres². No Brasil um estudo epidemiológico revela estimativas de incidência e prevalência compatíveis com as observadas em outros países, indicando que aproximadamente 1% da população brasileira já sofreu um episódio psicótico³.

Atrás apenas de doenças cardiovasculares e dos cânceres, os transtornos mentais são a terceira causa de doenças que afetam a população brasileira, sendo a esquizofrenia a que mais afetou negativamente a socialização do paciente, das doenças avaliadas em 2015⁴⁻⁵.

Classicamente, a esquizofrenia é analisada em sua conformação sintomatológica em sintomas negativos e positivos. Os sintomas negativos de acordo com Oliveira, Facina e Júnior⁶ referem-se à diminuição da atividade motora, perda de significados lógicos para a formulação de determinado assunto, pode apresentar estados depressivos e transtornos de ansiedade, bem como alterações cerebrais nos ventrículos do hemisfério esquerdo⁷.



Indivíduos com esquizofrenia, demonstram aumento significativamente maior da prevalência de obesidade quando comparado a população geral. Os reais mecanismos responsáveis pelo excesso de peso no transtorno ainda não são bem elucidados pela literatura, contudo é visto que o uso de antipsicóticos está positivamente relacionado ao ganho de peso e obesidade. Além disso, vulnerabilidade genética, condições de risco psicossocial e socioeconômico, maior consumo de calorias na forma de alimentos de alta densidade e menores gastos de energia estão associados⁸. É de extrema relevância lembrar que o aumento de peso também ocasiona o aumento do risco cardiovascular, dislipidemias, resistência à insulina, hipertensão e diabetes⁹.

Recentemente, estudo que avaliou o IMC de 973 pacientes chineses com diagnóstico de esquizofrenia comparativamente a controles, identificou maiores prevalências de sobrepeso e obesidade nos pacientes. Nesses foram identificadas prevalências de 58,7 e 73,6% de obesidade e sobrepeso, respectivamente, enquanto nos controles as prevalências foram de 41,3 e 26,4%. O mesmo parâmetro, avaliado em 15.171 pacientes japoneses hospitalizados, identificou eutrofia em 58,2%, obesidade em 21,6% e baixo peso em 20,2%¹⁰.

Estudos recentes vêm indicando que os exercícios físicos de baixa à moderada intensidade auxiliam na redução dessas manifestações psicopatológicas, como por exemplo os sintomas negativos e positivos¹¹.

A atividade física e exercício podem ser mais bem compreendidos como uma rotina de movimento em que há perda de calorias, sendo o exercício definido como uma subcategoria da atividade física, que inclui um planejamento dessas atividades no cotidiano¹².

Considerando que a esquizofrenia apresenta como característica a avolia, isto é, a perda da vontade e do prazer desempenhado por determinadas atividades, e a crescente intervenção do exercício físico como proposta de melhora cognitiva e dos sintomas desse transtorno psiquiátrico, a compreensão do efeito do exercício nesses pacientes torna-se imprescindível para o melhor entendimento dos entraves dessa patologia, além de ativar vias metabólicas que induzirão a uma alteração dos níveis de lipídeos a serem medidos no presente estudo¹³⁻¹⁴.

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a relação do exercício físico na redução dos efeitos colaterais dos fármacos utilizados por um grupo de pessoas com esquizofrenia, na mudança dos marcadores de dislipidemia e glicemia.

2 Metodologia

Para a coleta de dados, foi realizado um contato prévio com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Siderópolis-SC para apresentação do projeto e orientação a respeito do funcionamento do mesmo. Foi apresentada a carta de aceite para que o serviço autorizasse a realização da pesquisa. Em seguida foi solicitado o cadastro das pessoas com diagnóstico de esquizofrenia que são atendidas pelo serviço. Então, ao receber esse cadastro, foram avaliados os critérios de inclusão e exclusão, selecionando desta forma os participantes.

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como de campo, de abordagem quantitativa-descritiva. Os participantes do estudo são todos os indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Siderópolis/SC, que aceitaram participar do mesmo e assinaram o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa¹⁵. Como critérios de inclusão foram utilizados o diagnóstico de esquizofrenia, independentemente de gênero, com idade igual ou superior a 18 anos e frequentar semanalmente os serviços do CAPS. Quanto aos critérios de exclusão, a deficiência visual parcial



(de 40 a 60% de comprometimento) ou total, deficiência auditiva severa (não conseguir ouvir sons abaixo dos 80 decibéis, em média e profunda quando não escuta sons emitidos com intensidade menor que 91 decibéis), transtorno Conversivo (com fraqueza ou paralisia ou movimento anormal, ou sintomas da fala, ataques convulsivos, ou perda sensorial ou sintomas mistos), Acidente Vascular Encefálico com comprometimento da movimentação de membros superiores (braços e mãos) ou qualquer outra condição que influencie negativamente seu desempenho nas avaliações do estudo.

A população do estudo foi composta, por indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia, de ambos os sexos (n=10), sendo 7 homens e 3 mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, que eram usuários dos Serviços do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS), participantes das atividades do mesmo.

As dosagens bioquímicas foram realizadas nos intervalos de tempo zero e 90 dias, ou seja, pré e pós exercício, através de equipamento automatizado da marca BAYER, com método colorimétrico, em laboratório participante do Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ).

Foi realizada, primeiramente, uma análise descritiva de todas as variáveis. Os dados estão apresentados como erro padrão da média. As variáveis qualitativas estão expressas em frequência e percentual.

O protocolo de treino para os três meses consistia do método de caminhada orientada com frequência de três vezes por semana tendo sido a aula iniciada com aquecimento de cinco (5) minutos, a parte principal (caminhada) com duração de 30 minutos e parte final com duração de cinco minutos onde foram realizados exercícios de alongamento, conforme tabela em anexo.

Tabela 1. Protocolo de Treino.

Semanas	Duração	Intensidade	Borg	Escala
1º	40 min	40% - 60%FC		4-6
2º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
3º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
4º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
5º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
6º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
7º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
8º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
9º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
10º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6
11º	40 min	40% - 60%FC	res	4-6



12º

40 min

40% - 60%FC

4-6

res

Fonte: Wang *et al.*¹⁶.

O presente projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNESC sob nº 2.942.354.

3 Resultados e Discussão

Após a realização das coletas de dados e da realização e aplicação dos protocolos de exercício físico, pode-se determinar os níveis gerais de glicemia e perfil lipídico que estão apresentados na forma de gráficos a partir da figura 1.

A figura 1 mostra os resultados da glicemia de jejum pré e pós intervenção do protocolo de exercícios físicos nos pacientes pertencentes ao grupo de estudos. Pode-se observar que na média do grupo de homens, os pacientes apresentaram resultados acima dos valores de referência. No entanto para este grupo, particularmente, devemos ressaltar a presença de um paciente que apresentava tanto o perfil lipídico quanto o glicêmico extremamente alterados, o que levou a uma alteração da média do grupo para todos os analitos avaliados. Em relação as mulheres, as participantes do estudo demonstraram um leve aumento entre as dosagens, no entanto sem significância estatística, tendo sido o mesmo perfil observado nas dosagens dos indivíduos do gênero masculino.

NÍVEIS GLICÊMICOS PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO VISTOS POR GÊNERO

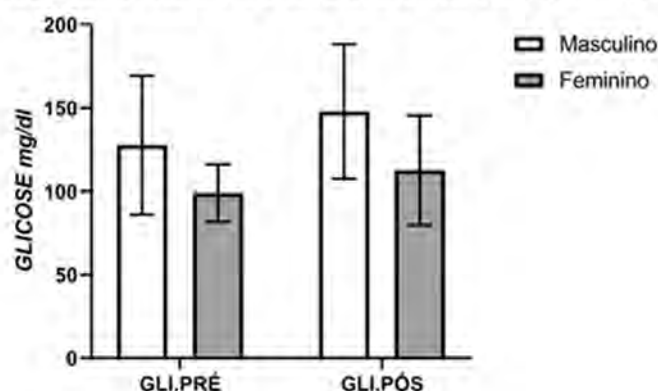


FIGURA 1. Níveis Glicêmicos Pré e Pós intervenção vistos por gênero

A figura 2 apresenta os resultados das dosagens pré e pós intervenção para o analito Colesterol total. De acordo com as dosagens realizadas, tanto homens quanto mulheres apresentaram médias próximas aos valores de referência utilizados pelo laboratório que realizou as análises. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as situações pré e pós intervenção com o exercício físico.

NÍVEIS DE COLESTEROL TOTAL PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO VISTOS POR GÊNERO

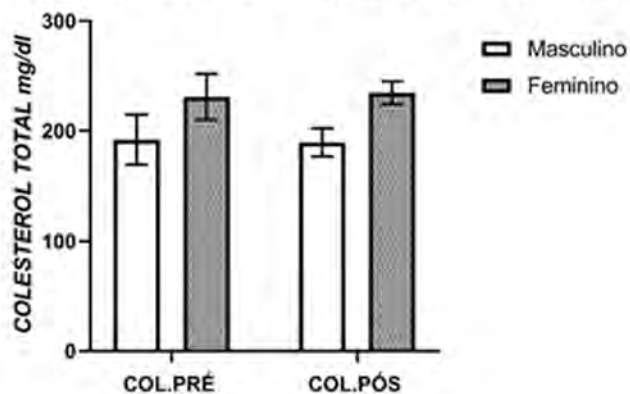


FIGURA 2 - Níveis de colesterol total pré e pós intervenção vistos por gênero.

NÍVEIS DE HDL PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO VISTOS POR GÊNERO

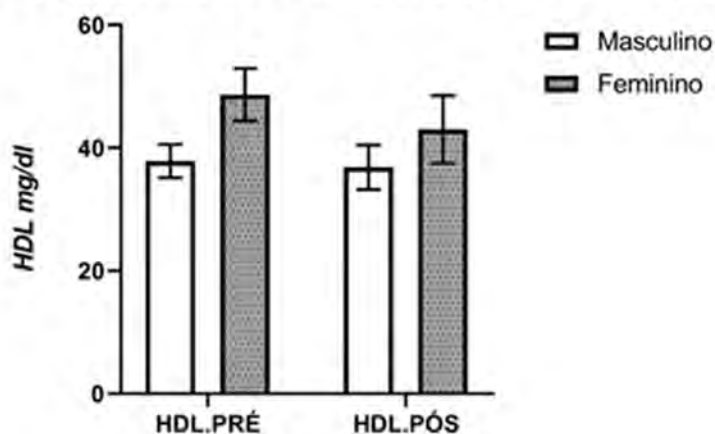


FIGURA 3 - Níveis de colesterol HDL.

A figura 3 apresenta os resultados das dosagens pré e pós intervenção para o analito HDL. De acordo com as dosagens realizadas, tanto homens quanto mulheres apresentaram médias próximas aos valores de referência utilizados pelo laboratório que realizou as análises. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as situações pré e pós intervenção com o exercício físico.

NÍVEIS DE LDL PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO VISTOS POR GÊNERO

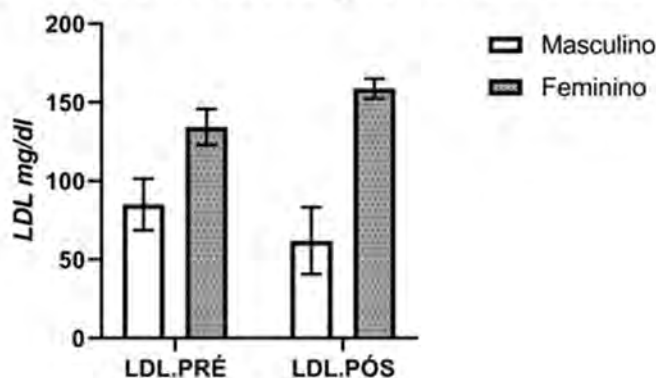


FIGURA 4 – Níveis de LDL.

A figura 4 apresenta os resultados das dosagens pré e pós intervenção para o analito LDL. De acordo com as dosagens realizadas, tanto homens quanto mulheres apresentaram médias próximas aos valores de referência utilizados pelo laboratório que realizou as análises. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as situações pré e pós intervenção com o exercício físico.

NÍVEIS DE TRIGLICERÍDEOS PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO VISTOS POR GÊNERO

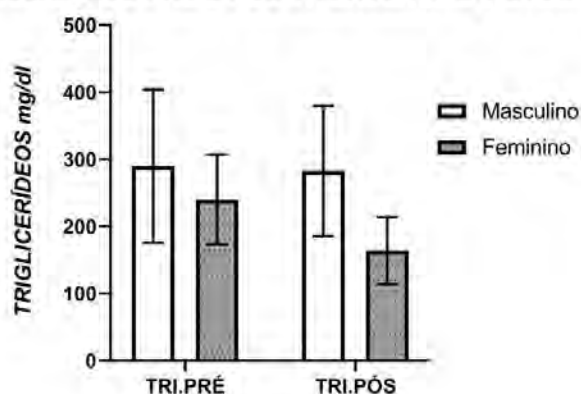


FIGURA 5 – Níveis de triglicerídeos.

A figura 5 apresenta os resultados das dosagens pré e pós intervenção para o analito Triglicerídeo. De acordo com as dosagens realizadas, tanto homens quanto mulheres apresentaram médias próximas aos valores de referência utilizados pelo laboratório que realizou as análises. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as situações pré e pós intervenção com o exercício físico.

O uso de antipsicóticos pode levar ao aumento de riscos de desenvolvimento de doenças cardíacas e aumento da prevalência de síndromes metabólicas, sugerindo interferência no perfil lipídico e glicêmico desses pacientes¹⁷⁻¹⁹. Estes fármacos são divididos em duas principais



classes: antipsicóticos típicos e atípicos²⁰. Apesar dos antipsicóticos atípicos serem considerados importantes no tratamento da esquizofrenia, podem interferir fortemente na homeostase nos níveis de glicose e lipídeos²¹⁻²². Há que se ressaltar ainda que os altos níveis lipídicos e glicêmicos no presente estudo podem ter ocorrido devido à falta de intervenção nutricional. Em uma recente revisão sistemática a diminuição de níveis glicêmicos foi relacionada com um programa de atividade física de curta e longa duração concomitante a dieta adequada²³.

Uma dieta inadequada e falta de atividade física foram significativamente associados com os sintomas negativos²⁴ em pacientes esquizofrênicos, no entanto, no presente estudo não foram realizadas estas correlações. Além disso, a combinação de um programa de exercício físico aeróbico com dieta adequada reduzem a prevalência de doenças cardiovasculares e síndromes metabólicas²⁵. Conforme já afirmado anteriormente, em nosso estudo a intervenção nutricional não foi realizada, sendo que este fato pode ter sido determinante para a estabilização dos resultados de glicemia e colesterol total, já que como se pode perceber, apesar de não ter havido redução dos níveis aferidos, não houve também aumento de nenhum dos analitos estudados, o que pode demonstrar o efeito protetor do exercício para a população estudada, ou seja, não houve efeito de normalização nos níveis lipídicos, no entanto não ocorreu aumento esperado para pacientes que utilizam a terapia farmacológica já citada.

A lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) é o maior carreador de colesterol para as células e está associado ao início e à aceleração do processo aterosclerótico²⁶. Já as lipoproteínas de alta densidade (HDL-c), são de extrema importância, pois participam do transporte reverso do colesterol, sendo consideradas antiaterogênicas²⁷. O combate às dislipidemias através do exercício físico vem sendo alvo de inúmeros estudos e debates científicos em todo o mundo. Atualmente, essa prática está sendo recomendada como parte integrante do tratamento dessas doenças²⁸. Um dos maiores benefícios da atividade física regular é a melhora do perfil lipídico em longo prazo²⁹.

No presente estudo não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos pré e pós intervenção, para as frações HDL-c e LDL-c de colesterol antes e após a intervenção com exercício físico. A fração LDL-c estando aumentada representa um maior risco de desenvolvimento de doenças coronarianas como a aterosclerose. Apesar dos antipsicóticos atípicos serem considerados importantes no tratamento da esquizofrenia, podem interferir fortemente na homeostase nos níveis de glicose e lipídeos²¹⁻²². Os resultados das frações de colesterol, LDL-c e HDL-c são apresentados nas figuras 3 e 4 a seguir. Quando tratamos dos níveis de triglicerídeos observamos que tanto em homens quanto em mulheres os pacientes esquizofrênicos apresentam valores alterados antes e após a intervenção com exercício físico. É sabido que a relação Triglicerídeo/Colesterol HDL pode ser um bom indicador de risco cardíaco. Análises recentes demonstram que essa razão é um potente preditor do desenvolvimento de doenças coronarianas, estando diretamente correlacionada com os níveis de LDL-colesterol do tipo B no plasma^{6,30}.

Pessoas com esquizofrenia podem se beneficiar da prática de atividade física, pois, além da melhora na saúde física, ela também está associada à melhora da saúde mental³¹⁻³³. É fato que indivíduos com esquizofrenia praticam menos atividades que a população geral³⁴. Além, da falta de antecedentes de atividades física, elevado nível de tratamentos, depressões, poucos contatos sociais e autonomia, além do estigma, o desconhecimento da possibilidade de participação, fatores sociais, econômicos e a fadiga provocam uma barreira que impedem indivíduos com esquizofrenia de se exercitarem³⁵. Estudos indicam que o exercício aeróbico regular e de intensidade moderada alivia a depressão, melhora a socialização e autoestima em indivíduos com esquizofrenia³³.

Holley et al.³⁶ realizaram um estudo de revisão sistemática onde foram selecionados alguns artigos com objetivo de verificar os benefícios da atividade física no bem-estar físico em indivíduos com esquizofrenia. A revisão concluiu que a atividade física beneficia algumas áreas do bem-estar, além de um aumento da autonomia e da competência (física, social e individual). Apesar



de não terem sido realizados testes cognitivos e comportamentais, ficou clara a progressão comportamental e social vivenciada pelos pacientes participantes do estudo. Relatos pessoais da pesquisadora responsável bem como da equipe do CAPS demonstram a melhora do humor, da capacidade de interação social e da disposição para a realização de exercícios físicos.

O presente estudo pode comprovar a importância da atividade física em pacientes usuários do CAPS que utilizam fármacos antipsicóticos.

Transtornos mentais como a esquizofrenia, leva a alterações importantes na qualidade de vida capacidade funcional de indivíduos afetados. Muito se discute sobre a importância da atividade física para pacientes psiquiátricos. Indivíduos que fazem uso de antipsicóticos atípicos sofrem com os vários efeitos adversos como: ganho de peso, dislipidemia, diabetes tipo 2, além de risco cardiovascular e desenvolvimento da síndrome metabólica. E o desenvolvimento da síndrome metabólica também contribui para redução dos níveis de atividade física e a inatividade reduz capacidade funcional. Além disso, um fato preocupante é que diferentes fatores relacionados à esquizofrenia como “medicamentos antipsicóticos e estilo de vida (por exemplo, o tabagismo, a negligência geral da saúde, dieta pobre e menor acesso aos serviços de saúde), podem contribuir para o aumento da mortalidade desses indivíduos”³⁷⁻³⁸. De acordo com Leitão-Azevedo, Guimarães e Lobato³⁹ alguns estudos revelam que a taxa de mortalidade em indivíduos com esquizofrenia é “duas vezes maior que a população em geral devido à maior prevalência e à gravidade das condições clínicas, e a expectativa de vida é 20% menor” em relação à média de indivíduos sem esquizofrenia. Nosso estudo demonstrou a capacidade protetora do exercício físico já que apesar de não ter ocorrido redução nos níveis de glicemia e lipídeos, não houve também progressão ou agravamento do quadro. Sabe-se ainda, que se houvesse intervenção nutricional associada a atividade física, os quadros poderiam ter sido revertidos, no entanto nossa pesquisa não teve acesso a este recurso. Além disso, nem todos os pacientes apresentam condições de seguir as recomendações nutricionais, por nem sempre receberem apoio quando estão fora dos serviços de atenção a saúde oferecidos pelo poder público. Um detalhe importante a ser acrescentado, é que antes da proposta de pesquisa, o serviço de atenção pisco social não contava com profissional educador físico e nem nutricionista, o que poderia minimizar os efeitos do tratamento. A intervenção realizada por nosso grupo de pesquisa demonstrou a importância da participação de uma equipe multiprofissional nos diversos serviços que manejam pacientes com doenças crônicas já que nem sempre os profissionais alocados nestes serviços têm formação necessária para as diferentes necessidades destes pacientes.

4 Conclusão

- Não houve redução dos níveis de colesterol total e frações, triglicerídeos e glicemia nos pacientes participantes do presente estudo;
- São necessários a aplicação de testes por parte dos profissionais psicólogos afim de comprovar os progressos cognitivos e comportamentais gerados pelo protocolo de exercício físico.

REFERÊNCIAS

1. Messias EL, Chen CY, Eaton WW. Epidemiology of schizophrenia: review of findings and myths. *Psychiatr Clin North Am.* 2007;30(3):323-38.



2. Courtney-Long EA, Carroll DD, Zhang QC, et al. Prevalence of Disability and Disability Type Among Adults--United States, 2013. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2015;64(29):777-83.
3. Messias E, Sampaio JJ, Messias NC, Kirkpatrick B. Epidemiology of schizophrenia in northeast Brazil. *Journal nervous and mental disease.* 2000;188:118-20.
4. Bonadiman CSC, Passos VMA, Mooney M, Naghavi M, Melo APS. A carga de transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de carga global de doença, 1990 e 2015. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2017;20(1):191-204.
5. World Health Organization. *Mental Health Atlas 2014.* Geneva: WHO; 2015.
6. Oliveira SG. Perfil lipídico, indicadores antropométricos de risco cardiovascular e razão TG/HDL-c de pacientes diabéticos com e sem uso de drogas hipolipemiantes. *Rev Bras Nutr Esportiva.* 2012;6(36):486-94.
7. Alves CRR, Silva MTA. A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico. *Estud. Psicol.* 2001;18(1):12-22.
8. Manu, P. Dilma L, Shulman M. Weight gain and obesity in schizophrenia: epidemiology, pathobiology, and management. *Acta Psych. Scand.* 2015;132(2):97-108.
9. Barros Leal L, Holanda Moura I, Carvalho RBN, Barros Leal NT, Silva AQ, Silva, ARV. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. *Rev. Rede Enferm. Nordeste.* 2014;15(4):676-82.
10. Inamura Y. Body mass index of inpatients with schizophrenia in Japan. *Journal of Psychiatry in Medicine.* 2012;44(2):171-81.
11. Zuntini ACS, Santana DVL, Domindos E, et al. Atividades e Exercícios físicos nos Transtornos Psicológicos. *Rev Cient. Multi. Núcleo do Conhecimento.* 2018;3(1):97-115.
12. Centers for Disease Control and Prevention. Division of nutrition, physical activity, and Obesity [internet]. Atlanta: CDC; 2015. Available from: <http://www.cdc.gov/physicalactivity/basics/glossary/>.
13. Spielman LJ, Little JP, Klegeris A. Physical activity and exercise attenuate neuroinflammation in neurological diseases. *Brain Res Bulletin.* 2016;125:19-29.
14. Firth J, Stubbs B, Vancampfort D, et al. The validity and value of self-reported physical activity and accelerometry in people with schizophrenia: a population-scale study of the UK Biobank. *Schizophr.* 2017;44(6):1293-300.
15. Fonseca JJS. *Metodologia da pesquisa científica.* Fortaleza: UEC; 2002.
16. Wang PW, Lin HC, Su CY, et al. Effect of Aerobic Exercise on Improving Symptoms of Individuals With Schizophrenia: A Single Blinded Randomized Control Study. *Front. Psychiatry.* 2018;9(1):6-10.
17. Bersani G, Manuali G, Ramieri L, et al. The potential role of high or low birthweight as risk factor for adult schizophrenia. *J Perinat Med.* 2007;35(2):159-61.
18. Chadda RK, Ramshankar P, Deb KS, Sood M. Metabolic syndrome in schizophrenia: Differences between antipsychotic-naïve and treated patients. *J Pharmacol Pharmacother.* 2013;4(3):176-86.
19. Osby U, Hammar N, Brandt L, et al. Time trends in first admissions for schizophrenia and paranoid psychosis in Stockholm County, Sweden. *Schizophr Res.* 2001;47:247-54.
20. Kaplan HL. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica.* 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 1997.
21. Meltzer HY. Putting metabolic side effects into perspective: risks versus benefits of atypical antipsychotics. *J. Clin Psychiatry.* 2001;62(27):35-9.
22. Munoz P, Gallardo R. Transtornos metabólicos em pacientes tratados com Clozapina. *Rev. Chil. De Neuro Psiquiatr.* 2004;42(1):37-42.
23. Gurusamy J, Gandhi S, Damodharan D, Ganesan V, Palaniappan M. Exercise, diet and educational interventions for metabolic syndrome in persons with schizophrenia: A systematic review. *Asian J Psychiatr.* 2018;36:73-85.



24. Jakobsen AS, Speyer H, Norgaard HCB, et al. Dietary patterns and physical activity in people with schizophrenia and increased waist circumference. *Schizophr Res.* 2018;199:109-15.
25. Schmitt A, Maurus I, Rossner MJ, et al. Effects of Aerobic Exercise on Metabolic Syndrome, Cardiorespiratory Fitness, and Symptoms in Schizophrenia Include Decreased Mortality. *Front Psychiatry.* 2018;9:1-12.
26. Farret JF. *Nutrição e doenças cardiovasculares: prevenção primária e secundária.* São Paulo: Atheneu; 2005.
27. Isozaki M, Ito K, Masubuchi Y, Horie T. Plasma retinol binding protein for monitoring the acetaminophen-induced hepatotoxicity. *Drug Metab Pharmacokinet.* 2002;17(6):540-45.
28. American College of Sports Medicine. *ACM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription.* 6. ed. Lippincott: Williams e Wilkins; 2000.
29. Thomas TR, Fontaine T. Exercise and lipoproteins. In: *ACSM. resource manual for guidelines for exercise testing and prescription.* 3. ed. USA: Williams & Wilkins; 1998. pp. 294-301.
30. Vieira EA, Carvalho WA, Aras Júnior R, Couto FD, Couto RD. Razão triglicérides/HDL-C e proteína C reativa de alta sensibilidade na avaliação do risco cardiovascular. *J Bras Patol Med Lab.* 2011;47(2):113-8.
31. Clow A, Edmunds S. *Physical Activity and Mental Health: Human Kinetics;* 2013.
32. Scheewe TW, Backx FJ, Takken T, et al. Exercise therapy improves mental and physical health in schizophrenia: a randomised controlled trial. *Acta Psychiatr Scand.* 2013;127:464-73.
33. Gorczynski P, Faulkner G. Exercise therapy for schizophrenia. *Cochrane database of systematic reviews.* 2010;5:1-43.
34. Vancampfort D, Knapen J, De Hert M, et al. Cardio metabolic effects of physical activity interventions for people with schizophrenia. *Physical Therapy.* 2009;14(6):388-98.
35. Bernard P, Romain AJ, Artigues M, Poy Y, Baghdadli A, Ninot G. Barrières et motivation à l'activité physique chez l'adulte atteint de schizophrénie: revue de littérature systématique. *Science & Sports.* 2013;28(5):247-52.
36. Holley J, Crone D. The effects of physical activity on psychological well-being for those with schizophrenia: A systematic review. *British Journal Of Clinical Psychology.* 2011;50(1):84-105.
37. Jindal R, Mackenzie EM, Baker GB. Cardiac risk and schizophrenia. *J Psychiatry Neurosci.* 2005. 30(6):393-95.
38. Lindamer LA, McKibbin C, Norman GJ, et al. Assessment of Physical Activity in Middle-aged and Older Adults with schizophrenia. *National Institutes Of Health.* 2008;104(1-3):294-301.
39. Leitão-Azevedo CL, Guimarães LR, Lobato MI. Ganho de peso e alterações metabólicas em esquizofrenia. *Rev. Psiq. Clín.* 2007;34(2):180-88.

Fonte financiadora: Financiamento próprio.



5713161 - HIGIENE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM UMA APAE DE UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Flávia Alberton, Ian Balduino Teixeira, Leandro do Nascimento Cardoso, Maurício Luiz Contessi, Paula De Stefani, Victor Juma Bettiol Issa, Patricia Duarte Simões Pires, Magada Tessman Schwalm

Universidade do Extremo Sul Catarinense Criciúma – UNESC

Pacientes portadores de necessidades especiais precisam de uma atenção especializada, por possuírem alterações físicas, mentais ou comportamentais. A atual odontologia busca respeitar as tendências das políticas de inclusão voltada aos pacientes portadores de necessidades especiais promovendo hábitos saudáveis e prevenção da saúde oral. Este projeto, tem como seu objetivo implantar ações preventivas, para a construção de um programa de saúde bucal, estimulando a motivação, a prática de higienização oral e controle de biofilme, e orientações, que foi realizado nos alunos na APAE, de um município do sul do estado de Santa Catarina, a atividade também abrange professores e cuidadores da instituição. O público alvo são os alunos portadores de necessidades especiais que comparecem e frequentam a referida associação. Foram realizadas práticas preventivas e educativas, usando recursos como cartazes, macro-modelos e macro-escovas. A instrução de higiene bucal, foi feita através de um treinamento utilizando gaze, escova dental, dentífrico fluoretado, fio dental e flúor. Este treinamento foi executado na APAE, em visitas realizadas em cinco momentos. Os resultados do estudo revelam as fragilidades em relação a higiene bucal dos pacientes da APAE do município realizado. Este, pode ter relação com a deficiência cognitiva dos alunos quanto as ações diárias dos próprios professores, já que por alguns motivos não procuram os serviços que auxiliam a melhorar a higiene bucal. É necessária mais atuação dos CD na associação, junto com a família e professores.

Palavras-chave: Educação, Prevenção, Odontologia.

1 Introdução

Um paciente portador de necessidades especiais, é o indivíduo que necessita de um atendimento diferenciado, por apresentar alterações físicas, mentais, sociais e em razão de dificuldades na realização de tratamentos, tornam-se fundamentais as ações voltadas para a prevenção e educação em saúde bucal.¹ Para este grupo de pacientes, os cuidados devem ser redobrados, pois os mesmos podem apresentar dificuldades na realização da higiene oral.²

A implementação de programas preventivos de excelência são necessários para que estes pacientes e seus responsáveis possam receber orientações no cuidado da saúde bucal.³ A atenção precoce com foco na prevenção das doenças cárie e periodontal, que são as doenças mais prevalentes, tem como objetivo minimizar o seu agravamento.²

A consciência das limitações dos pacientes com necessidades especiais, pode servir de motivação, para que os envolvidos neste contexto tenham mais determinação, perseverança e comprometimento, quando da atenção à saúde oral destes indivíduos.⁴ A participação dos responsáveis é de grande valia, e que os mesmos sejam orientados e conscientizados de sua importância para que assim ocorram melhorias na qualidade de vida deste grupo.² Como estes pacientes precisam de cuidados em diferentes esferas, é interessante que ocorra a comunicação



entre as diversas áreas, principalmente as que visam a saúde dos indivíduos.⁵ A preparação dos professores é essencial para que seja possível levar informação à todos aqueles que participam das ações, incluindo seus alunos, responsáveis e ou cuidadores.⁶

Assim sendo estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: como é realizada a Higiene bucal dos estudantes de uma APAE do extremo sul catarinense na rotina diária?

Como os pacientes com necessidades especiais, na maior parte das situações, apresentam déficit seja cognitivo ou físico, e com isso dificuldade na realização de atividades, como a escovação dentária, pressupõem-se que os responsáveis nas Instituições de Ensino, especial ou não, devem estar aptos a orientar, monitorar e supervisionar técnicas de higiene oral.⁷

Este projeto teve como objetivo geral, avaliar a atenção odontológica preventiva e educativa aos professores e pacientes com necessidades especiais na APAE de Cocal do Sul (SC).

2 Referencial Teórico

A noção de mudar o estilo de vida de alguém, é a parte mais difícil de projetar um programa para pacientes com objetivo que de comecem a praticar uma boa higiene bucal. Os princípios de escovação e do uso do fio dental são fáceis de aprender. Integrá-los na rotina diária é mais difícil e é uma fonte de frustração aos que acreditam que pelo fato de terem ensinado as técnicas, os pacientes irão mudar seu comportamento.⁹

Sobre uso do fio dental, deve-se utilizar em média 40 centímetros de fio dental a cada higiene, enrolar quase toda a totalidade do fio no dedo médio de uma mão e uma pequena porção no dedo médio da outra mão, deixando entre os dois dedos médios uma porção de fio, com cerca de 3 centímetros. À medida que se vai utilizando o fio, enrola-se num dedo e desenrola-se no outro. É importante usar sempre fio limpo em cada espaço interdental, para evitar levar fragmentos de alimento às outras ameias dentais. Os polegares e os indicadores ajudam a manuseá-lo, para a retirada de alimentos.¹⁰

Deve-se introduzir o fio entre dois dentes e curva-lo à volta de cada um deles, fazendo pequenos movimentos horizontais até chegar ao sulco gengival, cuidando sempre para não utilizar força excessiva, pois pode lesionar a gengiva. O fio dental deve ser utilizado antes da escovação dos dentes, pois assim permite que os agentes preventivos do creme dental atuem durante mais tempo nas faces dentárias livres de resíduos.¹⁰

Na técnica de escovação Bass, é essencial que se utilize uma escova com cerdas finas e flexíveis, de modo que durante o seu uso, ela não prejudique os tecidos gengivais. Esta técnica consiste em colocar a cerdas entre a base do dente e a gengiva, em um ângulo inclinado de 45°, pressionando de forma leve, para que as cerdas entrem no sulco gengival, tendo o cuidado de não aplicar força exagerada. Deve-se fazer movimentos vibratórios e movimentos de varredura, em todas as fácies dentárias.⁹

A escovação da língua é essencial, para a retirada de fragmentos de alimentos existentes, deve-se realizar movimentos cuidadosos com a escova “varrendo” a língua da parte interna até a ponta.¹⁰

Foi constatado neste estudo, que uma das fragilidades encontradas nos alunos de forma geral, é que não utilizam o fio dental, assim, não conferem boa higiene oral. Abegg e Lisboa (2006)¹¹ relataram em um estudo sobre os hábitos de higiene bucal realizado em Canoas-RS, a não utilização do fio dental por parte de jovens e adultos que não tem nenhuma deficiência. Pressupõem-se desta forma, que os resultados encontrados nesta pesquisa não são de surpreender, uma vez que os alunos participantes apresentam deficiências e diferentes graus de cognição.



Bottan, Campos, Vasel (2007)¹², afirmam que todas as orientações de higiene bucal realizadas com professores de escolas de qualquer natureza, são necessárias que haja CD presentes e que esta orientação seja contínua, pois as dúvidas normalmente ocorrerem após a prática e que em outros momentos poderão ser respondidas pelo profissional. Mencionam ainda que é de grande valia construir o conhecimento no cenário de prática para que com os alunos as dúvidas possam ser dirimidas no momento da ação.

Quando os alunos apresentam dificuldades é importante que tenha professores bem informados e com capacidade de ensinar na prática a higiene bucal, salientando vantagens como demonstrar a forma correta de escovação e uso do fio dental, evitando forças excessivas, que prejudicam o periodonto e identificando prováveis patologias que possam estar presentes. Assim, os professores de imediato podem entrar em contato com a assistente social, a fim de encaminhar o aluno ao CD.¹²

Os profissionais de saúde têm dentre suas funções ensinar os professores das instituições municipais, estaduais, federais e ou particulares, trazendo evidências científicas que auxiliem na construção do conhecimento destes e auxiliem na prática. Salienta-se que a saúde deve estar próxima a comunidade sendo este um dos princípios do SUS.¹²

É de grande valia que temas da saúde, devem ser discutidos nas escolas e principalmente com os professores e familiares dos alunos, para que hábitos saudáveis e benéficos, sejam desenvolvidos por todos os participantes de escolas da rede pública e privada.¹²

Nesta pesquisa, todos os professores participantes, quando questionados afirmaram que entram em contato com seus supervisores, sobre alterações bucais de seus alunos. Arcieri et al., (2013)¹³ afirmaram a partir de uma pesquisa que realizaram, que a prevenção é a maneira mais econômica e eficaz de se evitar o aparecimento e desenvolvimento das principais doenças bucais. Dentre as várias atividades preventivas, a educação em saúde e a motivação do indivíduo ocupam lugar de destaque e devem ser desenvolvidas com o objetivo de mudar hábitos e comportamentos, no sentido de promover a saúde, prevenir doenças e melhorar a higiene bucal do paciente.

A respeito da frequência das visitas ao Cirurgião Dentista, neste estudo, fica evidenciado que os próprios professores (mais da metade) não procuram o profissional de saúde bucal, de seis em seis meses. Diversos relataram dificuldade de comparecer sendo as finanças um dos motivos que os impedem de buscar o serviço profissional do CD. Outro motivo citado foi longos períodos de espera em filas de Unidades Básicas de Saúde, para realização de procedimentos. De acordo com as autoras Abegg e Lisboa (2006)¹¹, em um estudo também encontraram a situação econômica como sendo uma das causas da não procura pelo CD, o que corrobora com esta pesquisa.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, observacional, exploratório de campo.

A amostra do estudo foi composta por todos os alunos participantes da APAE de um município do extremo sul catarinense, matriculados no período matutino, que tiveram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos pais ou responsáveis e os professores atuantes na mesma escola e mesmo período.

A coleta de dados ocorreu em cinco momentos:

Primeiro Momento Observacional: Durante um período de quatro horas, foram observados como eram realizadas as ações práticas de higiene bucal nos alunos da referida instituição.



Segundo Momento Entrevista: Foi realizada entrevista, com os professores da escola, com perguntas abertas ANEXO 1 (apenas as perguntas). Com objetivo de averiguar o conhecimento dos professores, sobre as práticas de higiene bucal.

Terceiro Momento Orientação: As orientações foram realizadas, a partir da identificação das facilidades e dificuldades em realizar a higiene oral dos alunos. Foi realizada uma atividade prática orientando a escovação, o fio dental e o uso racional de flúor, respeitando as particularidades dos alunos envolvidos. Foram também elaboradas imagens ilustrativas de educação em higiene bucal que foram estrategicamente anexados ao lado dos banheiros e pias de escovação dental.

Quarto Momento Observacional: Durante um período de quatro horas os pesquisadores novamente observaram a rotina da instituição com o intuito de verificar as possíveis mudanças nas ações práticas de higiene bucal.

Os dados foram tratados com análise de conteúdo proposto por Calixto, Cavalcante e Pinheiro⁸, com categorias estabelecidas após a realização da entrevista e discutidos a luz dos referenciais teóricos consultados. Quanto aos princípios éticos foi mantido o estabelecido pela Resolução 466/2012 do CNS, obtendo-se parecer de aprovação do CEP número 2.148.369.

Quinto Momento Folder: Foi elabora folders educativos, expostos em pontos estratégicos e de fácil visualização, na instituição.

4 Resultados

Os resultados serão apresentados em cinco momentos:

Primeiro Momento: A higiene dos alunos era realizada nas pias dos banheiros. De um total de 88 alunos presentes, 35 tinham autonomia e capacidade para realizar a higiene bucal sozinhos. Foram registrados quesitos importantes: posicionamento da escova, movimentação da escovação, escovação da língua faces escovadas, aplicação de força e uso do fio dental.

O observado foi que a escovação é realizada utilizando-se força excessiva no movimento fricção, e creme dental em excesso, além de observar que muitas escovas eram duras e estavam danificadas. A escovação ocorreu apenas na face vestibular dos dentes, não sendo realizada a escovação da língua e com movimentos de trás para frente (vai e vem). O tempo de escovação foi em torno de 20 segundos. Não foi utilizado fio dental por nenhum dos alunos.

Segundo Momento: Foi realizada entrevista com 13 professores, a partir de cinco perguntas semi-estruturadas abertas. As categorias definidas foram:

Categoria 01 - Se recebeu orientação por um CD sobre a técnica de escovação e uso do fio dental:

A maioria dos professores relatou que já receberam orientações de CD acerca da escovação dentária dos alunos com necessidades especiais e suas particularidades. "Mencionam ainda que estes alunos tendenciosamente apresentam número de dentes inferiores à normalidade e que em alguns casos quando bebês, utilizam dedais e gaze para higienização como demonstram as falas a seguir: ". *P1: Foi orientada. Mas para os alunos tem dificuldade de orientar corretamente, porque eles contém poucos dentes; P13: Sim, usam dedais para os bebes, sem dente limpa com gaze*".



Categoria 02 - Conduta assumida frente a dificuldades de higienização por parte do aluno:

Segundo os professores, frente à dificuldade dos alunos em realizar higiene bucal os mesmos auxiliam no procedimento, manualmente e através de orientações verbais. Os alunos especiais utilizam frequentemente prótese dentária. As crianças menores também são auxiliadas conforme as falas: *“P2: Sim ajuda, faço a escovação junto com eles, auxilia e vai falando; P8: Sim, os pequenos são auxiliando; P11: as vezes, usam bastante prótese”*.

Categoria 03 – Como ensina à técnica de escovação as crianças:

De acordo com os relatos evidenciados na entrevista, são ensinados através da demonstração prática, nas oficinas, pois os mesmos apresentam dificuldades na escovação, sobretudo da parte posterior dos dentes. Ressaltam que o ensinamento é constante e diário, e que os com déficit cognitivo são os que mais têm dificuldades em realizar a higiene. Seguem as falas: *“P1: Faz a mediação, passa as técnicas; P2: Sim, mas as crianças são auxiliadas porque tem dificuldade de passar as técnicas; P3: Não, em certa paciente ela tem dificuldade, não consegue escovar a parte posterior; P5: Sim, para o pessoal das oficinas, mas os outros do espaço ocupacional, tem que ensinar praticamente todo dia; P9: Sim, para os que entendem mais, os com deficiência intelectual mais severa é difícil”*.

Categoria 04 - No caso de avaliação e cuidado odontológico como procedem:

De acordo com os professores da APAE, quando o aluno necessita de alguma avaliação ou interferência terapêutica odontológica, o Cirurgião Dentista vai a APAE e realiza a avaliação. O procedimento, no entanto é realizado posteriormente com agendamento na ESF local. A assistente social é comunicada juntamente com os pais, e realiza os tramites legais. As falas que evidenciam estes relatos foram: *“P1: Sim, encaminha a assistente social; P2: Dentistas do ESF vão a APAE e fazem consultas; P9: Sim, conversa com os pais”*.

Quando questionados os professores sobre a se os mesmos frequentam dentista regularmente, surge a Categoria 05 – Visita ao dentista.

Os professores na sua grande maioria frequentam dentista porem não com a periodicidade recomendada a cada 06 meses. Alguns por questões financeiras seguem as falas: *“P1: Sim, frequenta; P8: Não frequenta, por questão financeira”*.

Terceiro momento: Após o segundo momento, foram realizadas as orientações a respeito da técnica correta de escovação dentária, em sala de aula em um período de mais ou menos 20 minutos, apresentando manequins dentários e a demonstrando como realizar a escovação: posicionamento com angulação de 45° e movimentos das cerdas da escova de maneira a atingir todas as faces dos dentes, sobre aplicação de força e uso do fio dental para realizar a limpeza mais eficaz na região das ameias. Também foram orientados aos que usam prótese total e parcial a higienizarem seus aparatos com detergente neutro evitando danos em suas próteses dentárias. Um item importante foi a orientação da dose do creme dental a ser usado, uma vez que foi observado creme dental em excesso, prevenindo fluorose nas crianças e nos adultos, aumentando a eficácia da escovação, pois a menor quantidade de creme dental, diminui a quantidade de espuma.



Quarto momento: NOVA OBSERVAÇÃO

Após os momentos anteriores da pesquisa, foi realizada uma nova observação, para verificar se houve melhora na educação da higiene bucal dos alunos. Pressupõe-se que houve uma pequena melhora, pois em relação ao tempo de escovação ou aumento e quanto a força aplicada houve redução. Porém, mas ainda é perceptível a dificuldade de escovar todas as faces dos dentes, angulação correta das cerdas, escovação da língua e o uso do fio dental. Apenas um aluno usou o fio dental e de forma incorreta. Os alunos continuam escovando com movimentos de vai e vem, e isto provavelmente se deve as dificuldades da coordenação motora. Foi observado ainda, uma professora realizando a higiene bucal de um aluno com paralisia cerebral, do ocorreu de modo correto.

Quinto momento:

Foi reorganizado um folder educativo que posteriormente foi exposto em espaços estratégicos da escola sendo de fácil visualização.

Técnicas corretas de escovação:



Coloque a escova em um ângulo de 45 graus em relação à gengiva. Movimento a escova, afastando-a da gengiva.



Escove delicadamente as partes internas, externas e de mastigação de cada dente com movimentos curtos de trás para frente.



Com cuidado, escove a língua para remover bactérias e purificar o hálito.



Use aproximadamente 40 centímetros de fio, deixando um pedaço livre entre os dedos.



Siga, com cuidado, as curvas dos dentes.



Assegure-se de limpar além da linha da gengiva, mas não force demasiado o fio contra a gengiva.

Fonte: <http://www.oralarte.com.br/odonto-dicas3.php>

5 Conclusão

Os resultados deste estudo permitem vislumbrar fragilidades em relação à higiene bucal dos alunos com deficiência cognitiva da APAE onde foi realizada a pesquisa. Este, pode ter relação



tanto com o déficit cognitivo dos alunos quanto com a prática diária dos próprios professores, uma vez que por motivos diversos não buscam serviços que possam melhorar sua própria higiene bucal.

Acredita-se que a participação mais efetiva e contínua dos Cirurgiões Dentistas atuantes nas Estratégias de Saúde da Família, em conjunto com os professores e familiares dos alunos, após inserção de programa de educação em saúde, que capacite os mesmos para higiene bucal, resulte na promoção da saúde, prevenção de patologias bucais e recuperação precoce das já instaladas e assim consequentemente atribua melhor qualidade de vida a esta população.

REFERÊNCIAS

- RELWANI, Aarti H, KIRAN, Shibana, BHATT, Rohan, PATEL, Megha – **Impact of Dental Health Education on “Specific Learning Needs” Children**, 10.5005/jp-journals-10005-1329, 2016.
- CHRISTENSEN, G.J. **Special oral hygiene and preventive care for special needs**. J Am Dent Assoc. v.136, n.8, p. 1141-3. aug. 2005.
- MARKS, Luc, FERNANDEZ, Carla, KASCHKE, Imke, PERLMAN, Steven – **Oral Cleanliness and Gingival Health Among Special Olympics Athletes in Europe and Eurasia**. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. p. 591-7. Sep 2015.
- DARBY, Ivan, M. LYONS, Karl, **Interdisciplinary Periodontics** – The Multidisciplinary Approach To The Planning And Treatment Of complex Cases. Nova Jersey: John Wiley & Sons Ltd, 2017 p. 7-9.
- MORALES, Mariana, RUEDA, Yusthin, PEÑA, David – **Prevalence Of Bucco-dental Pathologies in Patients With Psychiatric Disorders** J Clin Exp Dent. Oral Pathologies in Psychiatric Patients P. 6(1):e7-11, 2014.
- FERNANDEZ C, DECLERCK D, DEDECKER M, MARKS L, **Treatment Needs and Impact Of Oral Health Screening Of Athletes With Intellectual Disability In Belgium** BMC Oral Health December 2015.
- NCBI – **BRACCONI M, KHENG R, PUJADE C, BDEOIU F, LANDRU MM, GOGLY B, PIRNAY P** – Oral Hygiene Prevention Actions At Albert Chenevier Hospital: Open Day For Schools, 2016. [Internet] Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27391888> >. Acesso em: 25/04/2017
- CASTILHO Lia Silva, MARQUES Eduardo Emílio Maia, RESENDE Vera Lúcia Silva, SILVA Hérica Maris Martins, SOUZA Gabriela Luíza Nunes, VITTORINO Gabriel Goulart**, - Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: treze anos promovendo sorrisos - Arq Odontologia, Belo Horizonte, 47(Supl 2): 12-15, dezembro, 2011.
- CALIXTO Pedro, CAVALCANTE Ricardo Bezerra, PINHEIRO Marta Macedo Kerr**, ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método, 13Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.
- BRITO Roberto Lyra, SILVA Severino Celestino, FREITAS José Medeiros**, Técnicas De Escovação e Meios Auxiliares Adotados Pelas Disciplinas De Periodontia Em 13 Faculdades de Odontologia Do Nordeste Do Brasil, maio/dezembro 1999.

Brasil, Ministério Da Saúde. Mantenha Seu Sorriso Fazendo a Higiene Bucal Correta. **Brasília-DF 2012**.

Claídes ABEGG, Isabel Cristina LISBOA, Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, **Epidemiologia e Serviços de Saúde 2006; [15(4) : 29 - 39]**.



BOTTAN Elisabete Rabaldo, CAMPOS Luciane, VASEL Josymeire, Educação em Saúde Bucal: Análise Do Conhecimento Dos Professores Do Ensino Fundamental de Um Município da Região do Vale do Itapocu (SC), **Dezembro 2007**.

ARCIERI Renato Moreira, RODIVA Tânia Adas Saliba, LIMA Daniela Pereira, GARBIN Artênio José Iper, GARBIN Cléa Adas Saliba, Análise do Conhecimento de Professores de Educação Infantil Sobre Saúde Bucal, n. 47, p. 301-314, jan./mar. 2013.

MORALES, Mariana, RUEDA, Yusthin, PEÑA, David – **Prevalence Of Bucco-dental Pathologies in Patients With Psychiatric Disorders** J Clin Exp Dent. Oral Pathologies in Psiquiatric Patients P. 6(1):e7-11, 2014.

ANDRES, Pinto, AMBROSO, Glaucia, BATISTA, Marília, ROCHA, Juliana, - **The Importance Of The Evaluation Of Expectations And Perceptions To Improve The Dental Service Quality** - Vol. 30 Issue: 6, pp.568-576, 2017.

BATISTA, Roger Lopes, BUENO, Helvécio, DIAS, Heleno Ferreira, FARIA, Talitha Araujo, LUCAS, MESQUITA, Victor Junio Pereira, Virgínia Lara Silva, SILVA, Jardel Borges, - **Perfil Epidemiológico De Patologias Em Pacientes Atendidos Na APAE De Paracatu-MG, Com Diagnóstico De Má-Formações Congênitas Associadas À Fatores De Risco Materno** – Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Paracatu –MG, 2014.

CAMELIER, Vanessa; RAMOS, Rafael; PEREIRA, Victor Francisco; REIS, Tércia; AMORIM, Gisele; CERQUEIRA, Eduardo; BASÍLIO, Higor; FILHO, Victor Hugo Pastorini; ACOSTA, Angelina. Estudo de campo 34 na Bahia e em Salvador: impacto na notificação das malformações congênitas. **Gaz. Méd. Bahia 2007, 77 (1): 55-59**.

BASIL M. Jan, dental student, MOHAMMED M. Jan Dental health of children with cerebral palsy **Neurosciences; Vol. 2, 2016**.

Paula Cristina Gil Ritter FROHLICH, Danielle de Moraes PINI, Lilian RIGO - Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais – **Einstein; 14(4):501-7, 2016**.

CALIXTO Pedro, CAVALCANTE Ricardo Bezerra, PINHEIRO Marta Macedo Kerr, ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método, **13Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014**.

CALIXTO Pedro, CAVALCANTE Ricardo Bezerra, PINHEIRO Marta Macedo Kerr, ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método, **13Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde. **Brasília, Ministério da Saúde, 1993. 48p**.

ABREU, M. H. N. G.; CASTILHO, L. S.; RESENDE, V. L. S. Assistência Odontológica a indivíduos portadores de deficiências: o caso da Associação Mineira de Reabilitação e Escola Estadual “João Moreira Salles”. **Arq Odontologia, Belo Horizonte, v. 37, n. 2, p. 153-162, abr./jun. 2001**.

PANNUTI, C. M.; LOTUZO, R. F. M.; CAI, S.; SARAIVA, M. C.; FREITAS, M. M.; FALSI, D. Effect of a 0,5%chlorhexedine gel on dental plaque superinfecting microorganisms in mentally handicapped patients. **Pesq Odontol Bras, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 228-233, jul./set. 2003**.

Ministério da educação: diretrizes nacionais para educação especial. **MED/SEESP: imprensa oficial do estado. Brasil; 2001**.



Cadernos de atenção básica. Saúde bucal. Ministério da Saúde. Brasília, DF; 2006.

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira, AQUOTTE, Ana Paula do Carmo, AQUOTTE, Letícia do Carmo, OLIVEIRA, Adilson, PARIZI, Arlete Gomes Santos - Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais - **RFO, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 124-129, maio/ago. 2011.**

AMARAL, Lais David, PORTILLO, Jorge Alberto Cordón, MENDES, Silvia Carolina Teixeira - Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva - **Tempus - Actas de Saúde Coletiva - Saúde Bucal 2011.**

Organização Mundial Da Saúde (OMS) - CID 10. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10. **Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organiz. Mundial de Saúde; Trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre, Artes Médicas, 1994, 367-369 p.**

Brasil, Ministério da Saúde. Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde. **Brasília-DF. 2009; 199-217 p.**

Fonte financiadora: ausente.



6785972 - INTRODUÇÃO À COMPREENÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO EM PSICOLOGIA CORPORAL

Camila Maffioletti Cavaler, Gisele Jacinta Calegari Fernandes, Jeverson Rogério Reichow

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O presente artigo é uma introdução a compreensão do atendimento clínico em Psicoterapia Corporal. Para tal, aborda a temática da passagem pelas etapas do desenvolvimento libidinal, refletindo sobre a formação de couraças devido a demanda afetiva não atendida oriundas dessas fases. A fixação em determinada fase pode provocar a sucessiva quebra no desenvolvimento das demais fases. Essas descontinuidades psicoafetivas resultam no que Reich chamou de caráter, que nada mais é do que o modo como os sujeitos se comportam física e psiquicamente no mundo. No processo terapêutico são feitos três diagnósticos: o diagnóstico psicodinâmico, caracterológico e corporal. Para elaboração desse conjunto de diagnósticos faz-se uso de uma anamnese detalhada afim de compreender possíveis fixações e em quais fases do desenvolvimento libidinal elas se deram, além de buscar no corpo a maneira como tais fixações se manifestam. Após realizado o diagnóstico há a elaboração do plano de trabalho terapêutico, entendendo cada paciente como único e compreendendo as diferenças de caráter. O desencouraçamento deve sempre obedecer aos sete segmentos de couraça postulados por Reich, iniciando no primeiro e finalizando no sétimo. A inversão dessa ordem pode gerar bloqueios em segmentos não trabalhados terapeuticamente. Por fim, busca-se a genitalidade do paciente, momento onde a energia poderá fluir livremente.

Palavras-chave: terapia corporal, Reich, prática clínica.

1 Introdução

Wilhelm Reich foi um médico psiquiatra e dedicado aluno de Freud. Entre os anos de 1922 e 1930, atuou como primeiro assistente de Freud na Clínica Psicanalítica em Viena, exercendo ali atividades como vice-diretor durante dois anos. Por divergências políticas e teóricas, pois Freud não concordava com a intenção de Reich de unir a psicanálise ao Marxismo, além da questão teórica da genitalidade e principalmente pela discordância entre aluno e professor a respeito do masoquismo e do instinto de morte, por esses motivos rompe-se a relação entre os dois. O ponto referente a desavença política mais tarde foi compreendido por Reich como uma grande confusão, pois ambos não apresentavam interesse em uma política partidária, mas sim na sociologia, que na época se confundia com política. A fala de Reich exemplifica a confusão: “Freud não se interessava nada por política. Eu também não, aliás. Mas fui apanhado numa armadilha, numa coisa que só muito mais tarde aclarei. Tratava-se da confusão que existia por não se fazer distinção entre as palavras “sociológico” e “político”. Não estavam separadas.” (HIGGINS; RAPHAEL, 1979, p. 45)

Apesar da profunda admiração que tinha por seu professor, Reich não se intimidou com suas represálias (e do círculo psicanalítico) e deu continuidade a teoria que emergia das continuas pesquisas que realizou ao longo de toda a vida. A teoria de Reich era tão avessa aos paradigmas da época que o fez ser perseguido na Europa, de onde teve que sair em exílio para os EUA. Anos mais tarde, em 1940, foi perseguido também em solo Norte Americano acusado pelo governo de fraude médica engajada em uma fraude sexual, por esse motivo teve sua prisão decretada. Reich nunca saiu do cárcere, morreu lá, supostamente por causas naturais.



O controverso e, brilhante cientista, morreu precocemente não conseguindo terminar muitas de suas formulações teóricas. Para o aspecto clínico da aplicação da teoria que havia emergido da psicanálise e ganhado direções bastantes diferentes dessa primeira, delegou a Ola Raknes a sistematização prática de seus postulados, a qual foi feita somente mais tarde pelo neuropsiquiatra italiano Federico Navarro, Ola Raknes não aceitou a missão por entender não estar apto a realiza-la. Depois de Navarro, muitos outros discípulos da teoria Reichiana surgiram e acrescentaram importantes aspectos teóricos aos seus estudos. No Brasil, seus principais difusores foram Ernani Trotta, José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. Atualmente, a psicologia corporal reichiana é aplicada em diversos países do mundo e tem entre suas particularidades a atenção sobre o corpo, entendendo que nele se manifestam sintomas psíquicos.

O presente artigo tem por objetivo revisitar os estudos em Psicologia Corporal elencando, introdutoriamente, os principais aspectos considerados na aplicação prática dessa abordagem psicológica. Para isso, faz uso de uma metodologia de revisão de literatura, que busca servir como instrumento de pesquisa para alunos que desejam iniciar seus estudos na abordagem.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Revisitando a Teoria Reichiana

Segundo Fadiman e Frager (1986), foi Sigmund Freud o primeiro a afirmar que a criança era um ser com sexualidade. Ao tratar de tal tema, o psicanalista esclareceu que sexualidade não é sinônimo de sexo, mas sim, de prazer. Desde o nascimento, e em Reich desde o útero, a criança sente prazer. Do útero para a adolescência, as zonas erógenas corporais modificam-se, formulando o que Freud denominou estágios do desenvolvimento libidinal. Para a psicanálise, o desenvolvimento libidinal é dividido em estágio oral, anal, fálico, latência e genital. A passagem por esses estágios pode apresentar e, na esmagadora maioria das vezes apresenta, fixações da libido devido ao contexto que não atendeu a demanda afetiva da criança. “Freud usa o termo fixação para descrever o que ocorre quando uma pessoa não progride normalmente de uma fase para outra, mas permanece muito envolvida em uma fase particular” (FADIMAN; FRAGER, 1986, p. 12).

Na Psicologia Corporal, termo cunhado por José Henrique Volpi no Brasil, os chamados estágios do desenvolvimento de Freud passam a ser chamados de Etapas e dividem-se em etapa de sustentação, incorporação, produção, identificação e formação de caráter. No desenvolvimento sadio, cada fase ou etapa é vivenciada de forma que supra as necessidades de prazer e não deixe fixações. Quando não ocorre de forma satisfatória a passagem por essas etapas, o organismo usa de mecanismos de defesas e cria bloqueios energéticos pelo corpo. Esses bloqueios, são o que na terapia corporal chamamos de couraça, entendendo-a como a representante somática do bloqueio psíquico e energético. A retenção de energia nessas couraças impede o livre fluxo pelo corpo e a chegada à zona genital, aonde poderia ser descarregada plenamente. A concentração de energia nessas zonas de fixação pré-genitais, desenvolvem sintomas das respectivas fases do desenvolvimento libidinal em que se deu o encouraçamento (BAKER, 1980). O resultado das experiências afetivas da fase libidinal resulta na formação do caráter, que é o produto final da constituição psíquica do sujeito. Perturbações no desenvolvimento em uma determinada fase, vão impregnando todas as fases sucessivas, agravando a formação de couraças do caráter ou couraças caracterológicas.

A couraça caracterológica é a soma de todas as forças defensivas repressoras, que são organizadas nas fases de desenvolvimento libidinal. A couraça indica a solução de um problema de



repressão, que teve o papel de tornar a repressão aceita pelo ego (FADIMAN; FRAGER, 1986). Reich postulou que a couraça muscular está disposta em sete segmentos circulares, que guardam vizinhança entre si, mas não necessariamente estão ligados fisicamente. A couraça se manifesta por distúrbios como respiração curta e presa, diafragma contraído, atitude inspiratória crônica, tensão abdominal, tenção na musculatura da face, olhos, testa, cabeça, pescoço, garganta e pélvis. Essas tensões estão ligadas a contenção das emoções e das sensações sexuais-genitais. A dissolução de couraça produz um fluxo energético que Reich chamou de Reflexo do Orgasmo (TROTТА, 1993).

As couraças estão dispostas pelo corpo em sete segmentos, 1º) ocular, 2º) oral, 3º) cervical, 4º) torácico, 5º) diafragmático, 6º) abdominal, 7º) Pélvico. No trabalho clínico da psicoterapia corporal, os segmentos devem ser trabalhados de cima para baixo – cabeça a pelvis – pois é nesse sentido que ocorre o desenvolvimento fisiológico e emocional. Além disso, entende-se que o desencouraçamento precoce de alguns segmentos sem que os anteriores a ele tenham sido trabalhados pode gerar recrudescimento de bloqueios em segmentos superiores. As couraças também se manifestam fisicamente, por isso o terapeuta deve estar atento a forma física e psíquica com que o paciente se apresenta para a terapia, como hipertonia ou hipertrofia de alguns músculos, perturbações posturais, peso muito abaixo ou acima do esperado, patologias em órgãos entre outros aspectos físicos que devem ser considerados na análise do terapeuta (TROTТА, 1993).

A passagem pelas fases do desenvolvimento libidinal e a fixação das couraças, irão resultar na forma como o indivíduo manifesta seu caráter. O caráter é o modo de funcionamento dos sujeitos, tanto psicologicamente quanto fisicamente. Reich diferencia caráter de personalidade ao afirmar que esta é o padrão interno de um sujeito, enquanto o aquele é o padrão externo, ou seja, é por meio do caráter que a personalidade se manifesta (VOLPI, VOLPI, 2008). Esse modo operante de manifestação da personalidade será usado ao longo do processo psicoterapêutico pelo paciente afim de defender-se de insights e conteúdos inconscientes que podem emergir. Por isso, é primordial ao psicoterapeuta entender qual o caráter que delinea a estrutura de personalidade do indivíduo para assim compreender a natureza e o significado da resistência ao processo. Não haverá progresso na terapia sem que o paciente se dê conta do próprio caráter e perceba o quanto ele limita e interfere em suas funções egóicas (LOWEN, 1977).

Reich diferenciou o caráter Genital do caráter Neurótico de acordo com a economia libidinal de ambos que é influenciada diretamente pela maneira como se deu a passagem pelas fases do desenvolvimento libidinal. O caráter genital se refere a pessoas que atingiram sua potência orgástica. Indivíduos com caráter genital desenvolvem a capacidade de autoregulação, são capazes de experimentar livre e plenamente o orgasmo sexual, descarregando por completo toda a libido excessiva (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Em sujeitos de Caráter Neurótico, há um crescente acúmulo da libido pois as maneiras encontradas para superar as fases do desenvolvimento libidinal não são adequadas para a satisfação. Não conseguindo dispor da libido que ficou encouraçada nessas fases, o indivíduo vai formando diferentes tipos e caracteres neuróticos (REICH, 1998). Como mencionado anteriormente, o bloqueio libidinal em uma fase acarreta prejuízo a todas as demais fases que o seguem, por isso, dificilmente encontramos um indivíduo de caráter puro, mas sim traços de diferentes caracteres em um único indivíduo. Reich estabeleceu como fatores decisivos de diferenciação dos caracteres a etapa em que o impulso foi frustrado, a frequência e intensidade das frustrações que resultaram em defesas mais ou menos rígidas, os impulsos contra os quais a frustração é dirigida, a correlação entre indulgência e frustração, o sexo do responsável pela frustração e as contradições das frustrações em si (VOLPI, 2000).



O desenvolvimento do caráter da pessoa depende do grau de fixação ou de couraça nos vários níveis erógenos nos quais se concentra a maior parte da energia. Os sintomas característicos desses níveis fazem-se presentes sempre que houver um aumento na concentração energética ou um bloqueio a esse nível (BAKER, 1980, p. 123).

O caráter é uma mudança crônica do Ego que tem a finalidade de protegê-lo contra perigos internos e externos. Reich define caráter como o conjunto de reações e hábitos que se manifestam no comportamento, sendo resultantes do choque entre as pulsões e as frustrações do mundo externo que acontecem ao longo do desenvolvimento emocional, especificando o modo de funcionar de cada pessoa (VOLPI, VOLPI, 2008). A caracterialidade é resultado de todas as experiências vividas pelo sujeito, desde a concepção até a maturidade (LOWEN, 1977).

Federico Navarro defende que só há um caráter – o genital – aos demais tipos refere-se como caracterialidades ou coberturas caracteriais. Entre as caracterialidades estudadas pela psicologia corporal podemos citar o caráter esquizoide, oral, impulsivo, masoquista, compulsivo, passivo-feminino, agressivo-masculino, fálico narcisista, psicopático e histérico (para maior aprofundamento sobre o tema consultar Reich (1998), Lowen (1977), Backer (1980) e Volpi (2003, 2006, 2008)). Raramente uma caracterialidade se apresenta de forma pura, o desenvolvimento da estrutura de caráter depende de vários fatores logo, alguém com uma caracterialidade oral, por exemplo, vai apresentar características diferentes de outro indivíduo com a mesma caracterialidade, pois a maneira como a oralidade foi constituída difere entre estes.

2.2 A Prática Clínica Na Psicoterapia Corporal

A psicoterapia corporal é uma abordagem que apresenta entre seus principais objetivos tornar o inconsciente em consciente, para isso utiliza-se da técnica de Análise do Caráter. A técnica de Análise do Caráter é uma operação psíquica desenvolvida a partir de um plano terapêutico estruturado de acordo com as necessidades do paciente com a finalidade de atingir o inconsciente, o que possibilita ir além da linguagem falada, método originalmente usado por Freud (VOLPI; VOLPI, 2008). Para cumprir essa tarefa é necessário compreender como se dão as resistências de cada indivíduo. Dentro dessa abordagem, cada paciente é um caso em particular e necessitará de um plano terapêutico individual. O efeito da terapia não se dá unicamente pelo material inconsciente que vêm à tona, mas sim pela intensidade da emoção que está ligada a ele (REICH, 1998).

Ao perceber que os movimentos do corpo humano surgidos quando do desbloqueio das couraças tinham uma imensa semelhança ao movimento de protozoários observados em microscópio, Reich iniciou uma série de pesquisas que, revelaram a existência de uma energia não só dentro, mas também fora do organismo, a qual denominou, orgônio. A partir daí, surgiu a Orgonoterapia, que tem por objetivo reencontrar a capacidade de auto-regulação do organismo e, por consequência, seus pensamentos e emoções (VOLPI; VOLPI, 2008, p. 117).

Como mencionado na introdução do presente artigo, a morte precoce de Reich e a insegurança de Ola Raknes para sistematizar a orgonoterapia, levaram à Federico Navarro a missão de estruturar o método criado por Reich. Navarro renomeou o método terapêutico de Vegetoterapia Caratero-Analítica, a partir do qual, por meio de técnicas psicocorporais, busca-se resgatar as emoções mais profundas do inconsciente e o desencouraçamento. A partir de um conjunto de técnicas, reestabelece-se a motilidade biopsíquica anulando o encouraçamento do



caráter na musculatura (VOLPI; VOLPI, 2008). Ao contrário do que anteriormente era trabalhado pela psicanálise Freudiana, Reich desenvolveu um processo terapêutico que além de considerar a fala, considera o corpo e age sobre este. As intervenções corporais, têm como objetivo a dissolução das couraças e a liberação da emoção contida (TROTТА, 1993).

Os trabalhos corporais envolvem ações ou estimulações corporais que reproduzem funções fisiológicas importantes no processo de desenvolvimento ontogenético, e/ou nos processos de percepção e expressão afetivas. Esses trabalhos atuam sobre memórias neuromusculares e seus correspondentes psicoafetivos diretamente através da estimulação neurofisiológica. Desta forma eles permitem atuar-se também sobre conflitos instintivos e mecanismos de defesa relacionados com fases muito primitivas (fases pré-verbais) do desenvolvimento ontogenético (TROTТА, 199?, p. 58).

Assim, por meio das técnicas é possível resgatar sentimentos inconscientes que por algum motivo foram reprimidos durante as fases do desenvolvimento libidinal. Logo, é possível reviver e resolver questões de fixações destas etapas. A partir do que o paciente traz como queixa, o terapeuta irá elaborar um plano de intervenção corporal considerando o caráter do paciente, que deverá respeitar a ordem do primeiro ao sétimo segmento e seguir a sequência do desenvolvimento ontogenético (TROTТА, 1993).

Analisar a queixa não se trata simplesmente do que verborragicamente o paciente nos diz, mas deve-se estar atento a maneira como o paciente se expressa. Ao não dizer nada, optar pelo silêncio, o sujeito ainda está trazendo material. A natureza do silêncio, as repetições do paciente, os esquecimentos podem ser um rico material de análise para o terapeuta (REICH, 1998).

O diagnóstico psicodinâmico é acessado através da anamnese detalhada que se faz com o paciente nas primeiras sessões. Ali, o terapeuta investigará gestação, parto, amamentação, doenças do primeiro ano de vida, infância e adolescência, definindo a fase do desenvolvimento libidinal em que o paciente se fixou. O diagnóstico caracterológico está relacionado ao caráter do indivíduo, e está profundamente ligado ao psicodinâmico, pois os traumas de primeira infância serão responsáveis pela formação do caráter. Aqui o terapeuta precisa investigar quais os mecanismos de defesa usados pelo paciente para se proteger. Por fim, o diagnóstico corporal que envolve a aplicação de técnicas, o levantamento de doenças (quando iniciaram os sintomas, o que estava acontecendo na época), a observação do corpo do paciente e a maneira como as couraças estão instaladas neste (VOLPI; VOLPI, 2003).

Ao falar sobre o toque no corpo Montagu (1986, apud VOLPI; VOLPI, 2003) ressalta que a pele possui receptores que, quando tocados, transmitem informações que passam pela medula espinhal até chegar ao cérebro onde estimulam neurônios estabelecendo conexões com diversas outras áreas que interpretam não só as sensações do toque, mas também de muitas outras que se originam dentro e fora do corpo.

Logo, através do toque, o paciente pode conectar emoções contidas e vivencia-las. Esse contato é fundamental no diagnóstico corporal. A massagem reichiana, por exemplo, auxilia na distribuição de energia pelo corpo e mostra o seguimento corporal onde se encontra o bloqueio. Com a massagem, o terapeuta comunica sua receptividade para com a problemática de seu paciente e facilita o fenômeno da transferência e contratransferência. Findado os três diagnósticos, o terapeuta elabora o plano de trabalho terapêutico (VOLPI; VOLPI, 2003).

Nas primeiras sessões o terapeuta deve estabelecer o vínculo com seu paciente, mostrar-se aberto a sua queixa e estabelecer uma aliança terapêutica. Cabe neste momento estabelecer o contrato terapêutico, explicando ao paciente o que é um processo psicoterapêutico, reforçando as questões de sigilo e as possíveis regras do *setting* terapêutico. O terapeuta deve



estar aberto para as manifestações iniciais de transferência e contratransferência, fantasias, expectativas, desconfiança, medo e hostilidade. Já no contato inicial com o paciente, estão sendo realizados os diagnósticos psicodinâmicos e caracterológicos. Após o fortalecimento de vínculo, inicia-se o diagnóstico corporal (TROTТА, 1999).

O objetivo do psicodiagnóstico na terapia reichiana não é o de rotular o paciente, mas sim de delinear o melhor projeto terapêutico, o qual é diferente para cada sujeito. Com o diagnóstico definido, passa-se para a fase de desencouraçamento, que é a mais longa de todo o processo. É o momento onde ocorre as dissoluções de couraças e emergem as emoções até então contidas. O desencouraçamento deve iniciar dos segmentos superiores em direção aos inferiores, conforme o desenvolvimento onto e filogenético. Desencourçar um segmento, pode encourçar outro, logo, o trabalho corporal é feito em mais de um segmento ao mesmo tempo (TROTТА, 1999).

O trabalho corporal é de suma importância para a identificação do que o paciente não quer dizer, devido a mecanismos de defesa, ou que ainda não sabe, devido a uma repressão inconsciente. É importante então que se use um número bastante variado de técnicas, visto que o encouraçamento de um segmento provoca diversas patologias secundárias, além disso, o fato de existir várias técnicas indicadas para o mesmo bloqueio permite a escolha da mais recomendada para o momento, assim como garante o fator surpresa, pois o conhecimento prévio da técnica pode fazer com que o paciente desenvolva defesas e resistências (TROTТА, 1993).

O propósito das intervenções corporais consiste em promover um lento e gradual abrandamento do bloqueio principal, liberando mais energia para os demais segmentos, trabalhando conteúdos emergentes e bloqueios acoplados. Na fase final do processo terapêutico a finalidade é instaurar a genitalidade e recuperar a potência orgástica. Ao fim da terapia, é importante que o terapeuta atue sobre vários segmentos ao mesmo tempo e estimule a respiração profunda afim de obter a mobilização dos fluxos energéticos (TROTТА, 1993).

3 Conclusão

Mesmo sendo possível uma sistematização do caminho teórico percorrido por Reich e dos ricos detalhes que seus discípulos nos prescrevem sobre o atendimento clínico, há uma particularidade no atendimento Reichiano que não pode ser encontrada nos manuais – o Contato. É somente através do contato afetivo com o paciente, da entrega do terapeuta ao processo que se caminha em direção do sucesso da psicoterapia, ou melhor, da genitalidade. Há inúmeros fatores que podem interferir para a descontinuidade do processo, mas é premissa básica para o atendimento o vínculo transferencial entre cliente e terapeuta.

Além disso, espera-se que o terapeuta reichiano esteja em contínuo processo de psicoterapia, além de supervisões, pois entendem-se que não se pode levar o paciente, onde o próprio terapeuta nunca foi. Por entender o processo terapêutico em sua intensidade é ainda possível que, caso não esteja apto a dirigir o processo terapêutico, o próprio terapeuta se enlace em suas couraças, provocando uma confusão entre o que é demanda sua e de seu paciente.

Por fim, é dever do terapeuta considerar o contexto social em que o sujeito está inserido, em especial a família, e os efeitos deste no encouraçamento do paciente. A psicoterapia corporal pode usar ainda, como apoio para o diagnóstico de caráter, a aplicação de testes projetivos e psicométricos, para assim conhecer melhor o funcionamento do paciente. É de suma importância que o terapeuta tenha profundo conhecimento além da teoria reichiana, dos manuais de psiquiatria, para que assim seja capaz de efetuar diagnóstico diferencial e estabelecer uma boa rede de apoio com os demais profissionais de saúde que podem estar encarregados do tratamento do paciente.



REFERÊNCIAS

- BAKER, Elsworth Fredrick. **O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual**. São Paulo: Summus, 1980.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. Tradução de Camila Pedral Sampaio. São Paulo: Harbra, 1986.
- LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. 11ed. São Paulo: Summus, 1977.
- HIGGINS, Mary; RAPHAEL, Chester. **Reich fala de Freud**. São Paulo: Moraes, 1979.
- REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. Tradução de Ricardo Amaral do Rego. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- TROTТА, Ernani Eduardo. Metodologia da orgonoterapia. **Revista da Sociedade Wilhelm Reich**. Rio Grande do Sul, n.3, v.3, 1999.
- TROTТА, Ernani Eduardo. **Psicossomática reichiana e metodologia da orgonoterapia**. No prelo: 1993
- TROTТА, Ernani Eduardo. **Ontogênese, caráter e couraça: fases do desenvolvimento libidinal**. Apostila do Curso de Formação em Psicossomática Reichiana e Metodologia da Orgonoterapia. Porto Alegre, 199?.
- VOLPI, José Henrique. **Psicoterapia Corporal: um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.
- VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. Curitiba: **Centro Reichiano**, 2008. Disponível em:
< <http://www.centroreichiano.com.br/intranetcr/especializacao/2009/M1/Aula4/INTRANET/caracterologia%20p%C3%B3s-reichiana.pdf>> acessado em: 18 jul. 19.
- VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal**. 2ed. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.
- VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Etapas do desenvolvimento emocional. Curitiba: **Centro Reichiano**, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 03 Mar. 2018.
- VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Reich: a análise da bioenergética**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.



8115966 - INVENTÁRIO FLORÍSTICO PARCIAL REALIZADO NA ÁREA DE VISITAÇÃO DO PARQUE AMBIENTAL SUSTENTÁVEL ABELHA RAINHA (IÇARA, SC)

Calebe Borges, Gilmar Pezzopane Plá

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Tubarão)

O Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha (PASAR) localiza-se no norte do município de Içara, sul do estado de Santa Catarina. Ocupa uma área de 47 ha, com área vegetada de 23 ha, no qual, possui inicialmente uma área de visitação com cerca de 3 ha, portando um enfoque a educação ambiental. O projeto desenvolvido, foi voltado no inventário florístico, utilizando o método de parcelas, em uma área de 2,2 ha nas proximidades da área de visitação, onde realizou-se duas parcelas de 20 x 20 m. Contabilizou-se (N=197) indivíduos, sendo observados 57 espécies e 13 famílias. A espécie com maior abundância e volume foi a exótica *Eucalyptus* sp. com 42,72% do volume total. Obteve-se índice Shannon de $H' = 3,25$, e uma insuficiência amostral de 36% conforme os estimadores (*Chao 2*, *Jackknife 1*). O período encurtado para a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC), reprimiu a amplitude do inventário, fazendo-se necessário maior esforço, para reconhecer com melhor qualidade a flora do parque, tendo o entendimento da necessidade de um plano de manejo para suprimir a sobreposição da espécie exótica.

Palavras-chave: Inventário florístico, Identificação Botânica, Trabalho de Conclusão de Curso, Levantamento de Flora, Botânica.

1 Introdução

O processo de um inventário florístico visa a qualificação e quantificação dos recursos florestais com o intuito de manejar, conservar e/ou traçar planejamentos e tomadas de decisões (VIBRANS *et al.*, 2010), sendo que, das classificações de inventário existentes, o de Cunho Estratégico visa instruir o planejamento de políticas de desenvolvimento e conservação no setor público e privado (SANQUETTA *et al.*, 2006), como o desenvolvido por Vibrans *et al.* (2010) no estado de Santa Catarina.

Graças aos inventários desenvolvidos nas últimas décadas, por exemplo, pode-se compreender a importância da Floresta Atlântica, na qual, das cerca de 20 mil espécies catalogadas, 40% são endêmicas, abarcando ao bioma a delimitação de *hotspots* (STEHMANN *et al.*, 2009). O bioma Mata Atlântica abrange todo o território Catarinense, sendo que no estado, uma das grandes referências e o pioneiro do estudo botânico é o Padre Raulino Reitz, ele idealizou o primeiro levantamento de flora no estado a partir de 1951, no qual desenvolveu por cerca de quatorze anos suas coletas, com parceria de Roberto Miguel Klein, com suas primeiras publicações em 1965 - Fascículos Flora Ilustrada Catarinense (HBR, 2011).

Como o modelo de inventário por Cunho Estratégico, um dos modelos comumente desenvolvidos, são os de Inventários Táticos, que são um modo de retratar uma determinada área (SANQUETTA *et al.*, 2006), tal qual o estudo desenvolvido por Geremias (2012), nas proximidades do Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha (PASAR), onde foi inventariado uma área de Área de Preservação Permanente (APP), nesse estudo, por exemplo, foi observado a presença significativa da espécie exótica *Eucalyptus* sp, sendo que das nativas, 44% são consideradas plantas pioneiras, 16% secundárias iniciais, 28% secundárias tardias e 12% climáticas.



Apesar do estudo desenvolvido por Geremias, não há registro de inventário desenvolvido no possível futuro parque (PASAR), abarcando a necessidade do inventário da flora da área, no qual, ainda não se reconhece a atual diversidade e riqueza florística, nem menos da área de visitação do Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha (Içara, Santa Catarina)?

Sendo o objetivo do projeto, a realização do inventário florístico do Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha – Içara (Santa Catarina), no qual visou-se inventariar quantitativamente a flora arbórea nativa e exótica, definir o estágio sucessional da área estudada e determinar a diversidade da vegetação presente no parque. Tal estudo foi desenvolvido como processo avaliativo para a Unidade de Aprendizagem Projeto de Pesquisa em Ciências Biológicas (TCC) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), no ano de 2018, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas, tendo como orientador o Dr. Gilmar Pezzopani Plá.

2 Justificativa

O estudo desenvolvido objetivou auxiliar nos estudos pertinentes na implantação do Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha (PASAR). Apesar de ser uma área de estudo parcial, este é considerado o primeiro registro do tipo desenvolvido no parque, tornando-se assim numa ferramenta a ser utilizada pela Fundação do Meio Ambiente de Içara (FUNDAI) e demais órgãos competentes no desenvolvimento do plano de manejo e/ou licenciamento ambiental da referida área, além de melhorar a adequação do parque para a recepção dos visitantes como por exemplo, na idealização e produção de placas informativas sobre a identificação das árvores existentes e a melhor geolocalização dos indivíduos. Além disso, o estudo tem o potencial de estimular o desenvolvimento crítico da comunidade regional sobre a importância da preservação do meio ambiente, manutenção do parque para as futuras gerações e uso comum para recreação e de interação do parque com escolas municipais.

A Constituição Federal, no artigo 255, § 1º, que visa assegurar a efetividade do direito ao ambiente equilibrado incumbido ao poder público, cita:

I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

Dessa forma, o inventário florístico poderá auxiliar na proteção da flora nativa, e supressão das espécies exóticas, que são definidas como:

Espécies, subespécies ou táxons de menor hierarquia levados para fora de sua área de distribuição natural, anterior ou atual. Inclui qualquer parte, gametas, sementes, ovos ou propágulos, dessas espécies capazes de sobreviver e consequentemente reproduzir-se (ZILLER, 2016).

Visando a proteção da biodiversidade da Floresta Atlântica frente as espécies exóticas, a Lei Federal nº 11.428 de 22 de dezembro de 2006, Artigo 3º inciso VIII integra a vegetação nativa ao interesse social, observando a importância da prevenção, combate e controle do fogo, controle da erosão, erradicação de invasoras e proteção de plantios com espécies nativas.



Como um parque de visitação voltado a educação ambiental, identificar as árvores, colocando placas nas espécies existentes, é uma forma de estimular a educação ambiental, sendo uma forma de abrir locais para se repensar práticas sociais, levando a adquirir uma base para a compreensão do meio ambiente local e global, da responsabilidade de cada um a fim de criar um mundo ambientalmente sustentável (JACOBI, 2003).

3 Referencial Teórico

O Bioma Mata Atlântica é considerado um dos 34 *hotspots* de biodiversidade brasileira e mundial, com elevado índice de riqueza e endemismo, mesmo pela elevada antropização. Na sua originalidade, ocupava uma área de 1,5 milhão de km² (12%, incluindo áreas regeneradas, degradadas e pequenos fragmentos), abrangendo atualmente cerca de 300 mil km² altamente fragmentados (BRASIL, 2010; CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND, 2001; RIBEIRO *et al.*, 2011; STEHMANN *et al.*, 2009).

Conforme lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, capítulo I, Art. 2º, o bioma Mata Atlântica possui delimitações estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sendo:

[...] Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, também denominada de Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual; e Floresta Estacional Decidual, bem como os manguezais, as vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste (BRASIL, 2006).

No ano de 2012, foi publicado um estudo desenvolvido no estado de Santa Catarina, que representou a estimativa da cobertura vegetal, no qual, trouxe a luz a elevada fragmentação: cerca de 80% de fragmentos florestais com cobertura inferior a 50 ha, tendo as subdivisões da floresta atlântica atual preservada em cobertura: Floresta Ombrófila Densa 40,5%, Floresta Ombrófila Mista 24,4% e Floresta Estacional Decidual 16,1% (VIBRANS *et al.*, 2012).

O Método de Parcelas, nos inventários de flora, foi inicialmente utilizado por Davis e Veloso no Século XX, sendo que a maior ocorrência para esta metodologia se iniciou após a década de 1970 (FREITAS; MAGALHÃES, 2012), sendo que este método traz a uma melhor compreensão da dinâmica da comunidade florestal (GEREMIAS, 2012), corroborando assim no inventário florestal. A finalidade de inventariar é o de “[...] obter dados qualitativos e quantitativos dos recursos florestais de uma determinada área, fornecendo aos gestores informações básicas para o planejamento de atividades de manejo e conservação das florestas presentes na mesma” (VIBRANS *et al.*, 2013 p. 17).

A entender, o método de parcelas objetiva-se na delimitação de pequenas unidades amostrais, distribuídas de forma estratégica na área de estudo, com a vantagem de obter estimadores estatísticos, portando, em si, um maior custo de instalação e manutenção das unidades amostrais (DE FREITAS; MAGALHÃES, 2012).

4 Metodologia

O município de Içara localiza-se a sul do estado de Santa Catarina, portando uma população média de 54 mil habitantes, com unidade territorial de 228,928 km² (IBGE, 2017). Segundo a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo Cfa, classificado como clima



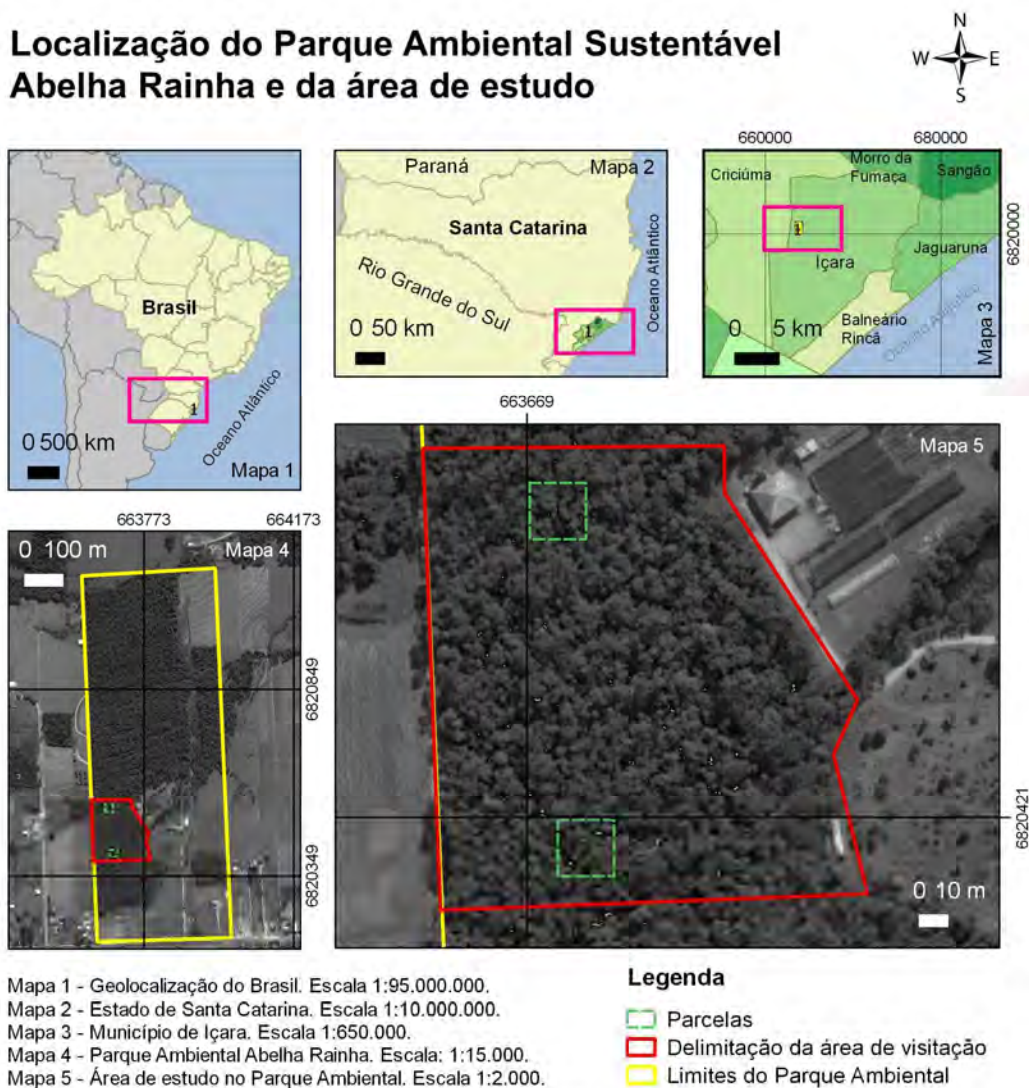
subtropical úmido sem estação seca definida, com verões quentes (ALVARES *et al.*, 2013). O Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha localiza-se na UTM (663765/6820511 22 J), possuindo área total de 37 hectares, e têm como principal objetivo a educação ambiental (JORNAL GAZETA, 2017).

A área de estudo se encontra na comunidade rural de Linha Anta, no norte do município de Içara (**Figura 1**), localizando-se próximo ao Santuário Sagrado Coração Misericordioso de Jesus, a cerca de 1,5 km da via rápida que dá acesso ao bairro Nossa Senhora da Salette, município de Criciúma, e a cerca de 4,5 km do 28º GAC (Grupo de Artilharia de Campanha), todos localizados a oeste do parque.

Delimitou-se uma área estratégica a ser inventariada, abrangendo parte da área de visitação dirigida (Trilha delimitada para visitação). Tal área possui cerca de 2,2 ha portando menos de 5% da área total do parque.

Figura 1 – Mapa de geolocalização do Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha, no município de Içara, SC.

Localização do Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha e da área de estudo



Data da confecção final do mapa: 17/06/2018. Data da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso: 29/06/2018. As imagens via satélite foram coletadas do Google Earth. Vetores Brasil, América Latina e Municípios foram utilizados dos bancos de dados do IBGE 2010. DATUM Sirgas 2000. Software para a produção do mapa: QGIS 2.18.9.

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

A região do parque é composta pelo ecossistema Floresta Ombrófila Densa Submontana, estando situados entre altitude de 48 e 70 metros acima do nível do mar. Esse ecossistema se caracteriza por fanerófitos, além de lianas lenhosas e epífitas em abundância, possuindo fatores climáticos tropicais de elevadas temperaturas (médias de 25° C) e de alta precipitação, bem distribuída durante o ano (de 0 a 60 dias secos) (GEREMIAS, 2012; IBGE. 2012, p. 65), sendo que esse ecossistema compõe 30,71 % do território catarinense, no qual abrangia originalmente 29.282 km², e atualmente compõe cerca de 12.632,7 km² (VIBRANS *et al.*, 2013).

Para o inventário florístico, foi utilizado o método de parcelas (MUELLER-DOMBOIS; ELLENBERG, 2002) sendo 2 parcelas com 20 x 20 m², com inclusão e exclusão (MARTINS, 2010; SANQUETA *et al.*, 2006) compreendendo magnoliophyta (angiospermas) e monilofitas com DAP ≥



5 cm e altura superior a 1 m de altura. Para a apresentação das famílias foi utilizado as propostas de Smith *et al.* (2006) para as monilófitas e APG IV (APG IV, 2016) para as magnoliophyta.

Para a análise de suficiência amostral, foi utilizado o método de curva de acúmulo de espécies (FREITAS; MAGALHÃES, 2012), o para o estudo riqueza e diversidade foi utilizado o índice de Shannon, dos dados de abundância utilizou-se do gráfico de Whittaker e os modelos de estimadores de riqueza utilizados são *Jackknife 1* e *Chao 2* (FREITAS; MAGALHÃES, 2012; MAGURRAN, 2013).

Para a análise de dados, utilizou-se o programa BioEstat 5.0 e EstimateS 9.1.0, e na identificação das plantas, utilizou-se chaves de famílias e bibliográficas referentes a mata atlântica, sendo (SOUZA; LORENZI, 2012; PEREIRA; AGAREZ, 1977; STEHMANN *et al.*, 2009; VIBRANS *et al.*, 2013) para angiospermas e (PEREIRA, 2003) para monilófitas. Além dos comparativos, o material foi encaminhado a especialistas para identificação.

5 Resultados e Discussões

Dos indivíduos contabilizados na pesquisa, obteve-se um total de (N=197), sendo desses, 57 espécies são de magnoliophyta (angiospermas) e uma monilófitas, dum total de 18 espécies identificadas, de 13 famílias, compondo 18 gêneros. Em todo o estudo, foi observado volume de madeira total de 18,4 m³/ha, sendo que do volume total, subdivide-se entre a parcela 1, com volume de madeira de 10,43 m³/ha, e 7,97 m³/ha na parcela 2.

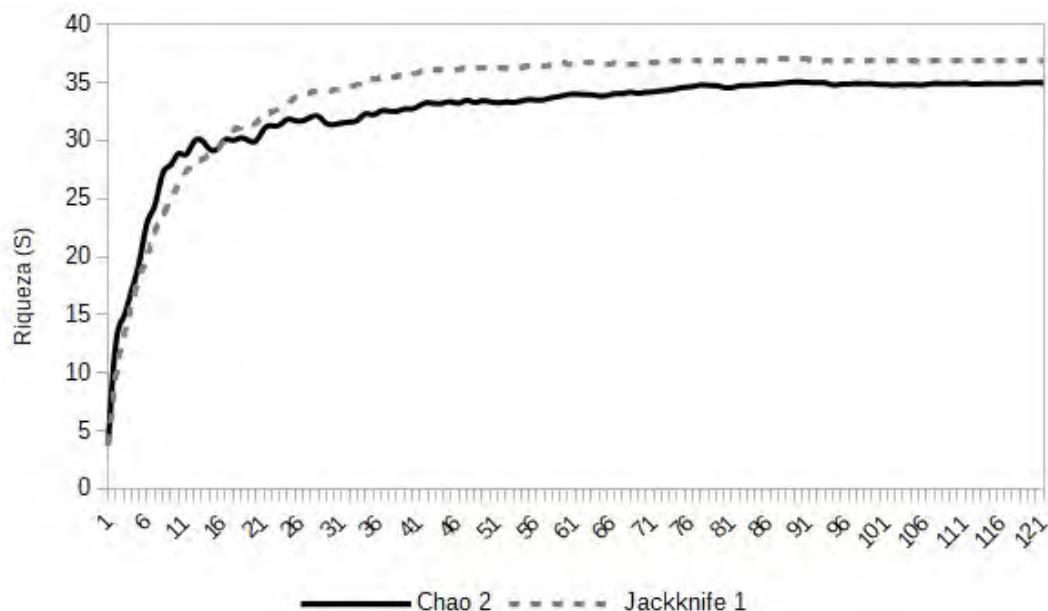
Nas duas parcelas do inventário, obteve-se maior presença da espécie *Eucalyptus* sp. (60,65% do volume de madeira na parcela 1, e 14,77% na parcela 2), sendo esta considerada como exótica (ZILLER, 2016), a espécie *Attalea dubia* (Mart.) Burret foi uma das mais diversa em ambas parcelas, sendo a segunda da parcela 1 e terceira da parcela 2 (14,78% e 7,3% respectivamente). Todavia, a espécie *Myrcia splendens* (Sw.) DC. (7,6%) foi a segunda mais representante na parcela 1 e *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg. a segunda mais observada na parcela 2, com 7,43%.

Das espécies encontradas no PASAR, as *M. splendens* e *A. triplinervia*, são espécies características de vegetação de estágio inicial (pioneiras) (IPÊ, [?], LORENZI, 1992), e a *A. dubia*, palmeira que possui preferência por área mais aberta, se caracteriza como indivíduos de primeiro e segundo estágio de recuperação (LORENZI, 1992).

A RESOLUÇÃO CONAMA nº 4 de 1994, página 174 e 175, define como vegetação secundária de estágio avançado de regeneração onde a área basal é de até 20 m²/ha, fisionomia arbórea dominante sobre as demais e com dossel fechado, DAP médio de 25 cm, podendo apresentar fisionomia semelhante à vegetação primária, podendo apresentar espécies dominantes e algumas espécies indicadoras como *A. triplinervia*.

Dos estimadores aplicados no estudo, observou-se nas duas áreas analisadas, índice Shannon de $H' = 3,25$, que representa valor considerável de riqueza, porém nos estimadores (*Chao 2*, *Jackknife 1*), visualiza-se insuficiência amostral da riqueza local, 36% (Figura 2).

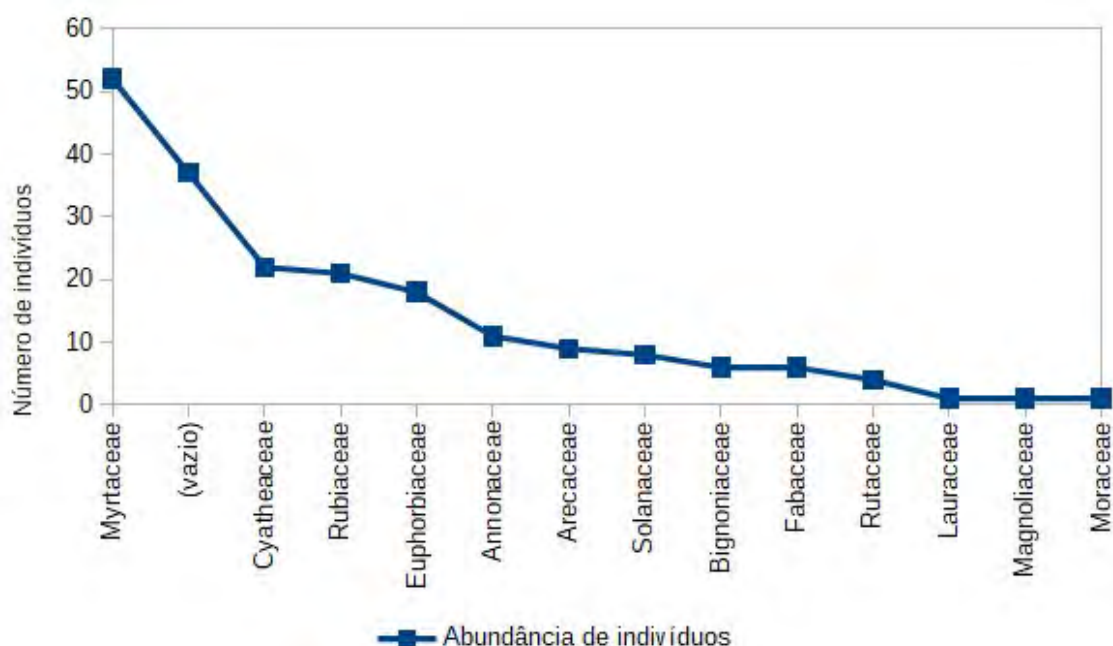
Figura 2 – Curva de acúmulo de espécies arbóreas baseada nos números de indivíduos inventariados no Parque Ambiental Abelha Rainha, proximidades das trilhas de visitação.



Fonte: Do autor (2018).

Apesar de aparentar equilíbrio na curva amostral, a valoração exprime a insuficiência amostral (36%), sendo que Geremias (2012) observou em estudo nas proximidades ao PASAR, 59 espécies, com quatro não identificadas, 24 famílias, valor superior ao encontrado no estudo desenvolvido no Parque Ambiental, que foi de 13 famílias (**Figura 3**).

Figura 3 – Frequência das famílias inventariadas nas duas parcelas contabilizadas, sendo que as espécies mais abundantes são as exóticas da família Myrtaceae, *Eucalyptus* sp., totalizado 26 indivíduos.

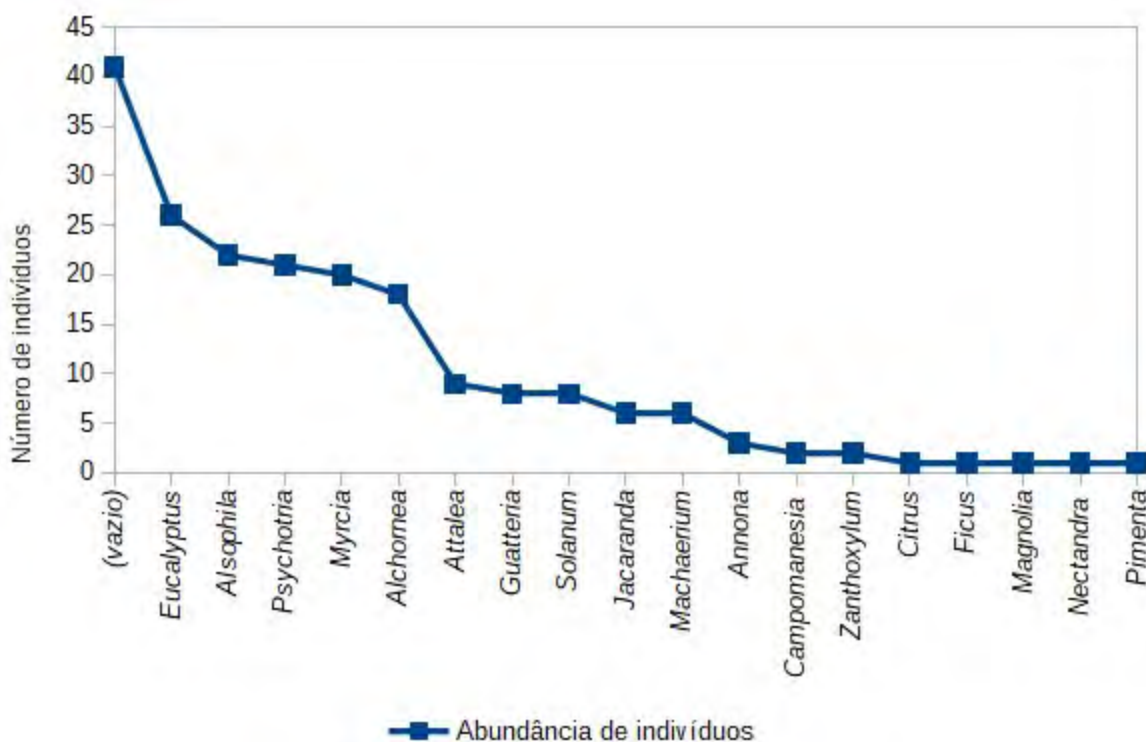




Fonte: Do autor (2018).

Como alguns indivíduos não foram identificados até família, a junção de todas as espécies sem gênero colocou em primeira posição essa categoria de árvores, sendo o segundo gênero o da espécie exótica *Eucalyptus* sp. (**Figura 4**).

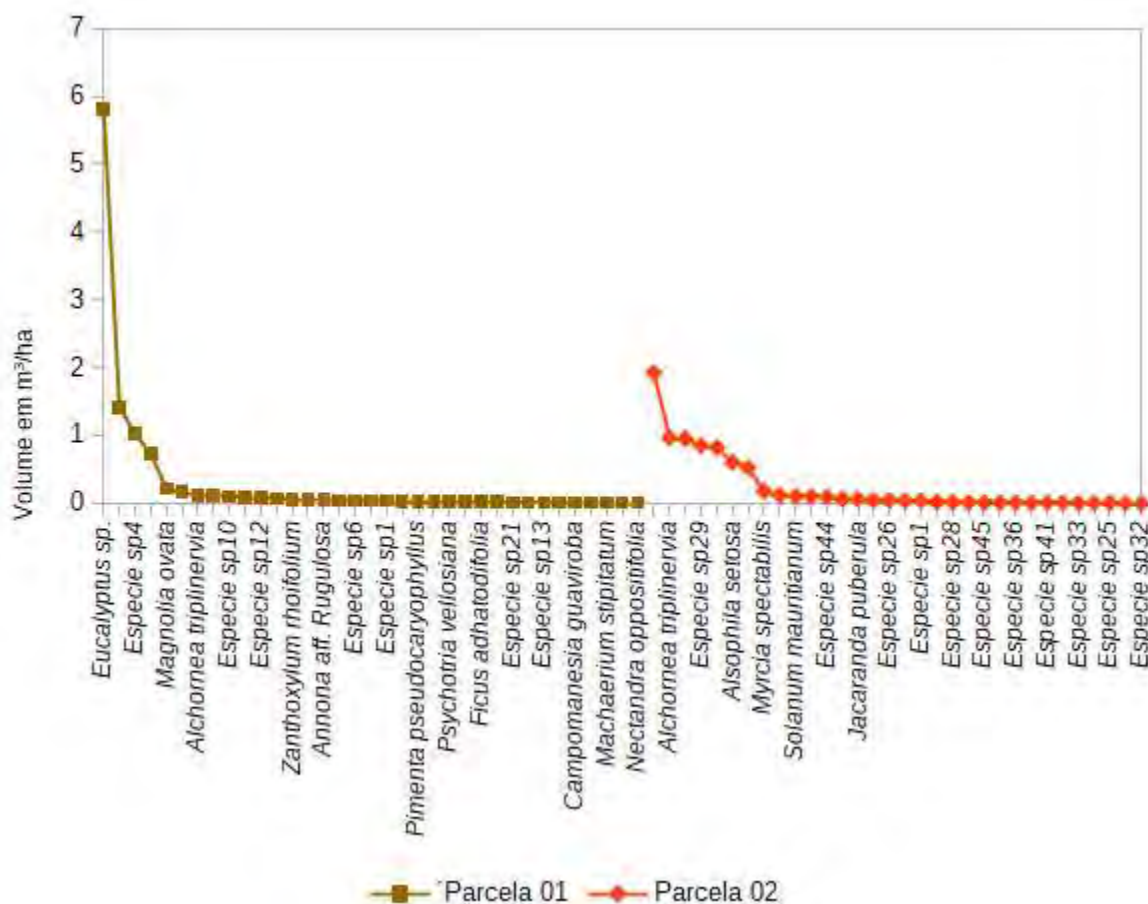
Figura 4 – Lista de gêneros inventariados por ordem do mais abundante para o com menor frequência



Fonte: Do autor (2018).

Por fim, ao observar o *ranking* de espécie utilizando o gráfico de *Whittaker* (MAGURRAN, 2013), observa-se que na parcela 1, há uma maior sobreposição sobre as demais espécies (**Figura 5**), sendo que o gráfico levou em consideração o volume de madeira. Em ambas as áreas, a espécie exótica *Eucalyptus* sp. demonstrou sobreposição sobre as demais espécies.

Figura 5 – Curva de abundância ou *Whittaker* subdividida entre as parcelas estudadas, sendo a espécie com maior significância os indivíduos exóticos *Eucalyptus* sp.



Fonte: Do autor (2018).

Para melhor entendimento, foram catalogados as árvores em subdivisões por ordem, família e gênero, no qual foi realizado o cálculo de volume, disposto na tabela a seguir (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Lista de espécies arbóreas encontradas no Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha inventariadas em Abril e Maio de 2018. Legenda: Quant. = Quantidade/ Vol. = Soma do volume em m³/ha.

Família	Gênero	Espécie	Quant.	Vol.
Annonaceae	Annona	Annona aff. rugulosa	2	0,04
		Annona sylvatica	1	0,00
	Guatteria	Guatteria australis A.St.-Hil.	8	0,11
Arecaceae	Attalea	Attalea dubia (Mart.) Burret	9	2,37
Bignoniaceae	Jacaranda	Jacaranda puberula Cham.	6	0,08

(Continua)
(Continuação)



Família	Gênero	Espécie	Quant.	Vol.
Cyatheaceae	<i>Alsophila</i>	<i>Alsophila setosa</i> Kaulf	21	0,79
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i>	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	18	1,06
Fabaceae	<i>Machaerium</i>	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	6	0,53
	(vazio)	Especie sp6	1	0,04
Lauraceae	<i>Nectandra</i>	<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees & Mart.	1	0,00
Magnoliaceae	<i>Magnolia</i>	<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.	1	0,21
Moraceae	<i>Ficus</i>	<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott ex Spreng.	1	0,02
Myrtaceae	<i>Campomanesia</i>	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	2	0,11
	<i>Eucalyptus</i>	<i>Eucalyptus</i> sp.	26	7,74
	<i>Myrcia</i>	<i>Myrcia</i> sp.	1	0,08
		<i>Myrcia spectabilis</i> DC.	4	0,22
		<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	15	0,73
		<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	1	0,03
	<i>Pimenta</i>	(vazio)	1	0,01
		Especie sp16	1	0,01
		Especie sp4	1	1,02
Rubiaceae	<i>Psychotria</i>	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	21	0,84
Rutaceae	<i>Citrus</i>	<i>Citrus</i> sp.	1	0,07
	<i>Zanthoxylum</i>	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	2	0,06
	(vazio)	Especie sp33	1	0,01
Solanaceae	<i>Solanum</i>	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	8	0,10
(vazio)	(vazio)	Espécies não identificadas.	37	1,83
Total de indivíduos e volume:			197	18,11

Fonte: Do autor (2018).

Da riqueza observada, a espécie mais abundante é *Eucalyptus* sp. com 13,20%, *Alsophila setosa* Kaulf obteve 10,66%, *Psychotria vellosiana* Benth. apresentou 10,66%, seguindo as espécies mais abundantes: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg. 9,64%, *Myrcia splendens* (Sw.) DC. 7,61%, *Attalea dubia* (Mart.) Burret 4,57%, *Guatteria australis* A.St.-Hil. 4,06%, *Solanum mauritianum* Scop. 4,06%, *Jacaranda puberula* Cham. 3,05%, *Machaerium stipitatum* (DC.) Vogel 3,05%, *Myrcia spectabilis* DC. 2,03%, *Annona aff. rugulosa* 1,02%, *Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk. 1,02%, *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. 1,02%, *Annona sylvatica* (A. St.-Hil.) Martius 0,51%, *Nectandra oppositifolia* Nees & Mart. 0,51%, *Magnolia ovata* (A.St.-Hil.) Spreng. 0,51%, *Ficus adhatodifolia* Schott ex Spreng. 0,51%, *Machaerium stipitatum* (DC.) Vogel 0,51%, *Pimenta pseudocaryophyllus* (Gomes) Landrum 0,51%. Das espécies não identificadas, contabiliza-se 21,83% do total de indivíduos inventariados.



Apesar da importante riqueza apresentada nos locais inventariados, selecionados por apresentarem maior característica visual de menor antropização e ambiente utilizado na educação ambiental, verifica-se a necessidade da realização de manejo de flora, conforme visto a sobreposição da espécie exótica invasora *Eucalyptus* sp. sobre os demais indivíduos (**Figura 5**). Além disso, o alto número de indivíduos não identificados, se encarrega pelo curto prazo para o desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, abarcando a necessidade de maiores esforços no local de estudo.

6 Conclusão

O Parque Ambiental Sustentável Abelha Rainha (PASAR) não possui qualquer inventário florístico, sendo que o desenvolvimento de um estudo pioneiro é de grande importância, mesmo com a insuficiência amostral. Foram demarcados e aplicados os inventários em duas parcelas na área mais preservada, sendo esperado realizar uma terceira parcela, porém o tempo curto para a execução de um projeto de TCC, e a ocorrência de uma paralisação dos caminhoneiros durante o inventário, impossibilitaram maiores esforços.

A sobreposição da espécie exótica invasora *Eucalyptus* sp. sobre as nativas, reforça a necessidade do manejo de flora, conforme a RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 8, de 14 de setembro de 2012, “as espécies exóticas invasoras produzem alterações nas propriedades ecológicas do solo, na ciclagem dos nutrientes, nas cadeias tróficas [...] sendo a segunda maior causa da perda de biodiversidade mundial”.

A insuficiência amostral de 36% encontrada nos trabalhos desenvolvidos, e a riqueza de flora encontrada, identificada ou não, reforça a necessidade de maiores esforços amostrais, tendo em vista que os inventários vêm a reforçar o conhecimento ecológico local, podendo esses estudos serem utilizados nas abordagens com os visitantes.

Das áreas mais preservadas, observam-se uma vegetação secundária de estágio avançado de regeneração, como a presença da espécie *A. triplinervia*, característica deste perfil, sua presença foi mais observada na parcela 2, onde visualiza-se 14 árvores, ocupando 0,96 m³/ha.

Conclui-se assim a importância do estudo de campo e da aplicação de um trabalho de conclusão de curso. Na teoria e na prática, vê-se os desafios de um inventário florístico, e das dificuldades de se trabalhar taxonomia vegetal. Com a visão de uma universidade comunitária, espera-se com esse projeto, uma aproximação com a comunidade, visando a melhora da educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, C. A. et al. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**. Stuttgart, v. 22, n. 6, p. 711 – 728, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 11.428 de 22 de dezembro de 2006**. 2006. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei nº 11.428 de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. 2006.
- BRASIL. Ministério do meio ambiente. **Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. 1986. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html> Acesso em: 04 de junho de 2018.



- _____. **Resolução CONSEMA nº 8, de 14 de setembro de 2012.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 19429, p. 3 - 6, 02 out. 2012. Disponível em: <http://www.fatma.sc.gov.br/upload/rppne/resconsema201208.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2018.
- _____. Serviço Florestal Brasileiro. **Florestas do Brasil em resumo - 2010: dados de 2005-2010.** Brasília: SFB, 2010. 152 p. ISBN 978-85-63269-07-2.
- CALIARA, C. P. Estudos em Myrtaceae do estado de São Paulo: Myrcia seção Gomidesia. **(Dissertação) Mestrado em Ciências, Programa Recursos Florestais.** Piracicaba: USP, 2013.
- CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND - CEPF. **Perfil do ecossistema Mata Atlântica: Hotspot de Biodiversidade - Brasil.** Arlington: VA-USA. Conservation International, 2001.
- FREITAS, Wellington K.; MAGALHÃES, Luiz M. S. Métodos e parâmetros para estudo da vegetação com ênfase no estado arbóreo. **Floresta e Ambiente.** 2012, n. 19(4), p. 520-540.
- GEREMIAS, L. C. Regeneração natural da vegetação em área de preservação permanente no Condomínio Das Palmeiras, Içara - SC. **(Monografia) Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.** Ecologia e Manejo dos recursos naturais. Criciúma, 2012.
- HBR - Herbário Barbosa Rodrigues. **Raulino Reitz.** 2011. Disponível em <http://hbriai.webnode.com.br/biografias/raulino-reitz/>. Acesso em 29 de outubro de 2017.
- HENRIQUES *et al.* **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Brasília: Secad/MEC, 2007.
- IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira.** 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. ISSN 0103-9598
- IPÊ - INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS. *Myrcia splendens (Sw.) DC. [?]*. Disponível em <http://flora.ipe.org.br/sp/84>. Acesso em 22 de junho de 2018.
- JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, março/ 2003, n. 118, p. 189-205.
- JORNAL GAZETA. **Içara deve ganhar parque ambiental sustentável.** Içara, ICARANNEWS: 2017. Disponível em <https://icaranews.com.br/geral/icara-deve-ganhar-parque-ambiental-sustentavel/>. Acesso em 22/10/2017.
- LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: manual de identificação de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1992.
- MAGURRAN, A. E. **Medindo a diversidade biológica.** Curitiba: Ed. Da UFPR, 2013.
- MÜZELL, Virginia O. K. **Cadernos de formação volume 4: instrumentos de gestão ambiental municipal.** Brasília: MMA, 2006.
- PEREIRA, Antônio Batista. **Introdução ao estudo das pteridófitas.** 2 ed. Canoas: ULBRA, 2003.
- PEREIRA, C. AGAREZ, Fernando V. **Identificação das Famílias.** Rio de Janeiro, 1977.
- RIBEIRO, M.C. *et al.* **The Brazilian Atlantic Forest: a shrinking biodiversity hotspot.** In: Zachos, F.E. & Habel, J.C. Biodiversity Hotspots: distribution and protection of conservation priority areas. Heidelberg: Springer, 2011. p. 405-434.
- SANQUETTA, C. R. *et al.* **Inventários florestais: planejamento e execução.** Curitiba: Multi-Graphic Gráfica e Editora, 2006.
- STEHMANN, J. R. *et al.* **Plantas da Floresta Atlântica.** Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009. 516 p. ISBN 978-85-60035-05-2
- VIBRANS, A. C. *et al.* **Inventário florístico florestal de Santa Catarina: aspectos metodológicos e operacionais.** Pesquisa Florestal Brasileira, Colombo, v. 30, n. 64, p. 291-302. 2010.
- VIBRANS, A.C. *et al.* **Inventário florístico florestal de Santa Catarina: Diversidade e conservação dos remanescentes florestais.** Blumenau: Edifurb, 2012.
- VIBRANS, A.C. *et al.* **Inventário florístico florestal de Santa Catarina: Floresta Ombrófila Mista.** Blumenau: Edifurb, 2013.



_____. **Introdução.** In: Vibrans, A.C. et al. Diversidade e conservação dos remanescentes florestais. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 10-25. (Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, v. 1)

ZILLER, Sílvia R. **Lista comentada de espécies exóticas invasoras no estado de Santa Catarina: espécies que ameaçam a diversidade biológica.** Florianópolis: FATMA, 2016.



1389386 - O BRINCAR NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: DA EPISTEMOLOGIA AO ATENDIMENTO INFANTIL

Camila Maffioletti Cavaler, Sergio Leonardo Gobbi

Universidade Federal de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Içara

A abordagem Centrada na Pessoa (ACP), tem como principal referência teórica os estudos de Carl Rogers, que fundou uma teoria baseada no humanismo. A ACP busca em seus atendimentos a profunda vivência da personalidade real do cliente, aceitando-o e acreditando em seu potencial auto atualizante. Nesta abordagem, o protagonismo se dá no cliente e na relação terapeuta/cliente que deve ser de profunda entrega. Ao ser aplicada no atendimento infantil, a ACP faz uso da técnica de ludoterapia como um instrumento para potencializar o vínculo entre criança e terapeuta. No brincar, a criança expressa seus sentimentos e pode vivenciar verdadeiramente tudo, pois no mundo do brincar tudo é possível. Para tal, é preciso que a criança seja protagonista no processo terapêutico e o psicólogo esteja totalmente disponível, compreendendo que o processo é do cliente e por isso dando autonomia a ele. Ao final do processo terapêutico busca-se alcançar a congruência do sujeito, para que assim este possa viver de acordo com suas próprias expectativas ao invés de atender desejos alheios.

Palavras-chave: Humanismo, Congruência, Brincar, Ludoterapia.

1 Introdução

Muito se fala em relação ao desenvolvimento Infantil e de suas fases de crescimento. Nos últimos anos tem-se procurado manter linhas diretrizes da compreensão, bem como da intervenção terapêutica na área de Psicoterapia Infantil. Porém, no quesito liberdade (e não façamos confusão com a noção de *laissez faire*) a educação infantil saiu de uma fase limítrofe (á décadas atrás com punições e severidade) a princípios de soltura e de descontinuidade da atenção infantil no quesito evolução.

Muito se determina, tanto nos parâmetros de avaliações se condutas e pouco se flexibiliza a compreensão atitudinal daquilo que fará de nosso pequenos futuros adultos conscientes, responsáveis pelo seu próprio ser. A liberdade que se apregoa nos princípios do humanismo, mais fortemente no Processo de Tornar-se Pessoa, acabou sendo mal interpretada e substituída por conceitos de falta de princípios. Na falta de princípios faltam-se critérios e delimitações de responsabilidade emocional das crianças dentro das possibilidades cognitivas de sua própria idade.

Para tanto o aprofundamento filosófico do que é o desenvolvimento permeia o intrínseco mundo da fenomenologia-existencial (episteme do desenvolvimento da percepção e da própria existência). E para que estas reflexões sejam aprofundadas e mais percebidas por aqueles que acreditam pensar no desenvolvimento infantil é que faz-se necessário mais artigos e mais escritas. A Abordagem Centrada na Pessoa traz consigo esta possibilidade compreensiva do que é ser e desenvolver-se livre. Traz um aprofundamento do conhecimento desta fase existencial tão rica



e tão descontinuada em nosso contexto social. Por isto surge a Abordagem Centrada na Pessoa (também chamada, no processo terapêutico infantil) de Ludoterapia.

2 Metodologia

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa de literatura e busca apresentar importantes conceitos para a Abordagem Centrada na Pessoa e sua aplicação no atendimento infantil a partir da ludoterapia. O artigo tem o potencial de servir como ferramenta introdutória para os estudos na abordagem, e também para repensar a prática clínica da psicologia.

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

- Explorar de maneira introdutória a base teórica da ACP e sua aplicação na clínica infantil

3.2 Objetivos específicos

- Explicar os principais conceitos da ACP;
- Relatar os princípios que norteiam o processo terapêutico na abordagem;
- Descrever os sentidos da ludoterapia na clínica psicoterapêutica humanista.

4 Bases teórico epistemológicas na Abordagem Centrada na Pessoa

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), tem como autor principal Carl Rogers e, possui suas bases intelectuais pautadas nas experiências clínicas de seu precursor. Rogers (1981), valoriza a relação terapeuta/paciente defendendo que ao confiar na totalidade de sua experiência, atribui maior sabedoria aos seus atos do que confiando em seu intelecto consciente, que é influenciado e direcionado conforme as respostas sociais esperadas.

No Brasil, a ACP é a principal referência de psicologia humanista. A vertente teórica humanista surge em resposta à psicologia hegemônica da época, Behaviorismo e Psicanálise, que segundo a própria ACP, não dava conta de responder aos principais questionamentos do ser humano. O humanismo resgata o interesse por questões humanas, dando credibilidade ao potencial transformador do homem e a sua responsabilidade frente a escolhas (MORAIS, 2011).

Na ACP, indivíduos em processo psicoterápico são chamados de clientes, o que pode ser entendido como alguém que procura ajuda para resolver um problema de forma voluntária, sem renunciar a sua responsabilidade frente à situação, afastando a ideia de doença (GOBBI, 2005). O termo paciente tem origem na medicina, e assume uma conotação negativa, já que significa aquele que suporta algo (ROGERS, 1992). A abordagem Centrada na Pessoa tem seu foco na pessoa enquanto ser humano, não na patologia que acomete o sujeito, abandonando a rotulação e os efeitos dessa na vida dos clientes.

De acordo com Fadiman e Frager (1989), Rogers acredita que há um aspecto básico na natureza humana que direciona o organismo à congruência, uma tendência do organismo a atingir sua máxima potencialidade, a isso dá o nome de auto atualização. Cada ser humano tem dentro de si essa tendência que impulsiona em direção à capacidade de estarmos aptos a ser tudo que biologicamente nos é possível. Assim como uma semente busca de forma inerente condições que



lhe possibilitem virar uma árvore, também uma pessoa é impelida a ser uma pessoa total, completa e auto atualizada (FADIMAN; FRAGER, 1986).

O conceito de tendência atualizante é base para a abordagem centrada na pessoa e o reconhecimento de que o centro mais íntimo da natureza humana, a natureza animal do homem, é naturalmente positiva e são fundamentais no processo psicoterapêutico. “[...] O fundo da natureza humana é essencialmente positivo” (ROGERS, 1981, p. 75).

Em seus estudos, ao se tratar do eu de cada pessoa, Rogers nos fala de Self e Self Ideal. O Self é o autoconceito de cada um, é a visão que cada pessoa tem de si própria, e o Self Ideal é o conjunto de características que a pessoa mais gostaria de ter como sendo suas, de sua personalidade (FADIMAN e FRAGER, 1986). A discrepância entre o Self e o Self Ideal é um indicador de insegurança e conflitos, pois o indivíduo encontra-se afastado do que almeja ser. Durante o processo terapêutico, a distância primeira entre o Self que ele é e o Self que ele gostaria de ser, diminui consideravelmente (ROGERS, 1981).

Essa discrepância pode ser entendida também como o que Rogers denomina de incongruência. Pessoas com alto grau de incongruência não expressam o que realmente estão sentindo ou pensando, são incapazes de uma comunicação precisa e não conseguem escolher frente a diferentes estímulos aos quais está exposto. A pessoa não é capaz de expressar suas emoções em virtude de medos que são difíceis de superar, e pode não compreender o que os outros esperam dela (FADIMAN; FRAGER, 1986). Podem-se citar como exemplos de incongruência, pessoas que estão passando por uma fase difícil da vida, como o fim de um relacionamento ou perda de bens materiais, e que tentam mostrar para os outros e para si mesma que sua vida não mudou e que está feliz, mas na verdade vive entediada e sofrendo (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Em alguns casos, o indivíduo, antes de tomar qualquer atitude, reflete sobre o que os outros irão pensar a seu respeito, o que o pai, a mãe, os irmãos irão pensar de sua decisão, muitas vezes, não acatam o que os outros gostariam que fizessem, mas sua decisão é sempre feita em função do que o outro pensa, e não do que ele próprio quer. É preciso que o indivíduo torne-se responsável por si mesmo, e gradualmente vá ganhando autonomia para tal finalidade (ROGERS, 1981).

É inegável que o núcleo familiar influencia a formação da criança e, posteriormente, seus pensamentos enquanto adulto, essa influência poderá favorecer ou não o seu desenvolvimento psicológico. É por meio da família que os valores são passados de geração em geração, é através dela que se estabelecerá os construtos que nortearão as experiências de cada indivíduo (BERTO, 2012). Partindo da premissa que a família é um núcleo forte de influência para cada ser, é importante que no momento da terapia, o cliente perceba quais pensamentos são seus, quais experiências são suas e quais foram introjetadas por sua família ao longo dos anos. Quando o indivíduo tem um funcionamento ótimo da personalidade, ele distancia-se da rigidez e das máscaras, deixa de agir em função dos outros e passa a agir de forma congruente com suas experiências (GOBBI, 2005).

Durante o processo terapêutico, muitas abordagens concentram-se em encontrar a incongruência no cotidiano do indivíduo, ajudando a pessoa a tornar-se mais consciente de suas ações, pensamentos e atitudes. Na literatura contemporânea, a maioria das abordagens a respeito dos comportamentos que produzem sofrimento emocional é de que estes são sintomas psicopatológicos. Mas na ACP, a maioria dos sintomas psicopatológicos pode ser visto como formas de incongruência. Rogers não foca seu trabalho nas patologias, mas sim no reconhecimento de que há uma incongruência que exige solução (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Ao final da terapia, o indivíduo torna-se o que é, torna-se completo e em pleno funcionamento de suas potencialidades, teremos então um organismo consciente das exigências sociais e das próprias exigências fisiológicas, consciente da necessidade de amizade e do seu



desejo de engrandecimento pessoal, consciente dos seus momentos de ternura, mas também de hostilidade. Uma pessoa congruente que vive intensamente a totalidade de seus sentimentos (ROGERS, 1981).

Para Rogers (1981), o terapeuta tem papel fundamental na terapia, segundo ele, mais importante do que a orientação teórica do terapeuta, são suas atitudes e sentimentos. É essencial que as atitudes e sentimentos do terapeuta sejam ainda apreendidas pelo seu cliente, não basta que ele as tenha, faz-se necessário que o cliente perceba isso em seu terapeuta. Os sentimentos que o terapeuta estiver vivenciando são válidos para ele, para sua consciência e devem ser vividos, assumidos e comunicados se for o caso. Quanto mais autêntico o terapeuta, maiores chances de que ocorra uma mudança na personalidade do seu cliente (ROGERS, 1981).

O autor acredita que o fracasso de muitas terapias se deve ao fato de o terapeuta procurar fazer com que sua personalidade se manifeste o mínimo possível, que seja nula, buscando não influenciar o cliente. A profissionalização, a frieza com que se trata o cliente, ajuda a manter uma distância segura para que o terapeuta não se envolva e não crie expectativas perante o seu cliente, o que é um erro, pois o mesmo precisa sentir que o terapeuta acredita nele, acredita nas suas potencialidades (ROGERS, 1981).

Faz-se necessário que se estabeleça um clima terapêutico afetivo, no qual o cliente sinta-se aceito e acolhido mesmo nas partes de sua personalidade que mais despreza. Deve ser como uma rede de proteção onde o cliente sinta-se seguro o suficiente para estar em contato com áreas de sua personalidade pouco nobres, das quais o mesmo envergonha-se e despreza (BERTO, 2012). Quando mais se mantiver uma relação livre de juízo de valor, mais isso permitirá que o próprio cliente encontre o centro de responsabilidade e reconheça o lugar de julgamento. Se o terapeuta o trata como uma criança imatura, como alguém ignorante, está limitando o potencial da relação entre ambos (ROGERS, 1981).

Sendo transparente em relação ao que é e ao que sente, talvez o cliente possa ser abertamente aquilo que é sem receio. O processo terapêutico não se inicia no momento que o cliente busca o terapeuta, mas sim, quando o terapeuta adota um profundo respeito frente àquele indivíduo, quando aceita totalmente seu cliente tal como ele é, acreditando e confiando nas suas potencialidades para resolver seus próprios problemas. Quando se estabelece uma simpatia e afeição profunda pela pessoa, quando a comunicação atinge um nível em que o cliente percebe que o terapeuta compreende seus sentimentos e os aceita, pode-se então dizer que o processo terapêutico se iniciou (ROGERS, 1981).

O papel do terapeuta no processo psicoterápico é fundamental para que a terapia tenha êxito, é necessário que, durante a relação, o terapeuta seja uma pessoa unificada, integrada e congruente, ele deve ser exatamente aquilo que é. O terapeuta precisa ser congruente quanto as suas experiências, ele precisa aceitar-se como é, experienciando os seus sentimentos em totalidade e tendo consciência dos mesmos. O terapeuta deve sentir uma preocupação calorosa pelo seu cliente, não uma preocupação possessiva, mas sim uma preocupação saudável para com o cliente (ROGERS, 1981).

Durante o processo psicoterápico, o terapeuta não tem a pretensão de direcionar a consulta, de forma contrária, é o cliente quem conduz o processo de terapia, pois somente ele conhece seu sofrimento e quais seus maiores conflitos. Rogers (1981) afirma que caso o terapeuta não tenha o objetivo de mostrar sua intelectualidade e grau de entendimento, e que não deve ter tal objetivo, o melhor a ser feito é deixar que o cliente direcione o movimento do processo terapêutico. Por acreditar no potencial humano, tira o foco do terapeuta enquanto sujeito suposto-saber e coloca o foco na relação cliente-terapeuta, onde o terapeuta tem a função de proporcionar um setting terapêutico que possibilite condições para que o próprio cliente encare suas problemáticas (MORAIS, 2011).



A Abordagem Centrada na Pessoa dá um grande salto teórico, ao trazer a terapia o fato de que a capacidade que cada indivíduo tem de conhecer a si mesmo, excede a de qualquer outra pessoa. Muito mais do que o terapeuta, é o cliente quem conhece suas experiências, seus medos, seus sentimentos e possíveis situações embaraçosas.

Outra condição essencial na terapia, é que o terapeuta desenvolva uma compreensão empática do mundo do seu cliente, como se este estivesse sendo visto no seu interior. O terapeuta não entra na relação como um cientista, ou um médico que procura a cura ou o diagnóstico, mas sim como uma pessoa que se insere numa relação pessoal. É necessário captar o mundo do seu cliente como se fosse o seu, sem se deixar afetar por isso. “Sentir a angústia, o receio ou a confusão do cliente como se de sentimentos seus se tratasse e, no entanto, sem que essa angústia, esse receio ou essa confusão o venham afetar” (ROGERS, 1981: 262).

O mundo do cliente precisa ser claro para o terapeuta para que esse possa comunicar-se livremente. O cliente precisa sentir-se aceito, independente dos sentimentos que carrega consigo, sejam de desespero, temor, insegurança, angústia, ele precisa sentir-se psicologicamente aceito como é, para o sucesso da terapia. O mesmo grau de aceitação pode ser percebido no desenvolvimento infantil. Crianças que são tratadas pelos pais com afeto e de igual para igual, desenvolvem seu intelectual de forma acelerada, tendo maior originalidade, segurança, do que crianças que provêm de outras realidades. Quando os pais rejeitam seus filhos, as crianças apresentam um retardamento no desenvolvimento intelectual, uma utilização pobre de suas capacidades e pouca originalidade (ROGERS, 1981).

Durante o tratamento, sentimentos que haviam sido negados, passam a ser assimilados e vivenciados a partir do conceito de eu, o conceito de Self vai tornando-se mais congruente ao conceito de Self – Ideal, o comportamento do cliente torna-se mais socializado e amadurecido, bem como demonstra uma atitude de aceitação para consigo mesmo, e para com os outros (ROGERS, 1981).

Segundo Rogers, estudos apontam que no início da terapia as atitudes do cliente são em sua maioria negativas, em uma proporção de quatro para uma, mas no decorso da terapia, essas atitudes tornam-se positivas, muitas vezes na proporção de duas para uma. O cliente deixa de ficar na defensiva e passa a aceitar sua própria experiência e a do outro e as suas percepções aos poucos vão sendo mais realistas (ROGERS, 1981).

A mudança na terapia só irá ocorrer quando o cliente se aceitar. “Quando me aceito como sou, estou me modificando” (ROGERS, 1981, p. 29). A mudança não ocorrerá enquanto não nos aceitarmos inteiramente, e quando nos aceitamos, é como se a mudança ocorresse de forma natural, sem ser percebida. Quando o indivíduo ouve e aceita seus sentimentos, ele começa pouco a pouco a ouvir a si mesmo. Quando isso acontece, começa a reconhecer os momentos de angústia, receio, quando algo lhe causa irritação ou alegria. À medida que começa a se abrir para si mesmo, começa a perceber sentimentos até então reprimidos, sentimentos que outrora eram considerados terríveis e vergonhosos e, que quando são trazidos à terapia, são aceitos e compreendidos pelo terapeuta. Nessa dinâmica, aos poucos, o indivíduo vai se aceitando, tal qual o terapeuta o aceita e passa a operar-se então a dinâmica de mudança (GOBBI, 2005).

Não existe um acordo entre os terapeutas sobre o que pode ser entendido por êxito na terapia, pois no decorrer do processo muitas mudanças podem ocorrer. Os sintomas podem desaparecer, o conflito pode melhorar ou simplesmente ter uma melhora nos comportamentos sociais. O conceito de cura é extremamente obsoleto, uma vez que na terapia objetiva-se aprender a lidar com o comportamento aprendido e não com uma doença. A terapia desempenha um papel importante quando atinge a tendência à autoatualização contida em cada ser humano, que por algum motivo está bloqueada, facilitando na libertação e no desenvolvimento do organismo para sua plenitude e maturidade (BRODLEY, 1998).



Durante e depois da terapia, ocorrem muitas mudanças perceptíveis no cotidiano do cliente, a uma mudança nas suas características, no comportamento e em sua personalidade. Aos poucos, o indivíduo torna-se congruente e diminui a discrepância entre o que ele é e o que gostaria de ser. O comportamento do indivíduo, ao final da terapia, torna-se mais amadurecido, sendo que os comportamentos infantis, mesmo tratando-se de crianças tendem a diminuir. Os valores vão sendo estabelecidos de maneira diferente, a tensão fisiológica frente a frustrações torna-se menos prolongada e modifica a maneira de ver e apreciar a si mesmo, experiências anteriormente negadas aos poucos vão sendo aceitas e vão sendo tomadas atitudes mais positivas frente à psicoterapia.

Ao término da terapia, o cliente não somente se aceita, mas passa a apreciar a si mesmo, gostar verdadeiramente da sua pessoa.

A pessoa começa a ver-se de modo diferente. Aceita-se e aceita seus sentimentos de uma maneira mais total. Torna-se mais autoconfiante e mais autônoma. Torna-se mais a pessoa que gostaria de ser. Torna-se mais flexível, menos rígida nas suas percepções. Adota objetivos mais realistas. Comporta-se de uma forma mais amadurecida. Modifica os seus comportamentos desadaptados, mesmo que se trate de um comportamento há muito estabelecido [...]. Aceita mais abertamente os outros. Torna-se mais aberta à evidência, tanto no que se passa fora de si mesma como no seu íntimo. Modifica as suas características básicas de personalidade, de uma maneira construtiva (ROGERS, 1981: 258).

A Abordagem Centrada na Pessoa devolve ao cliente o poder de autonomia, a capacidade de responder por si mesmo e ser responsável por suas atitudes. Devolve a liberdade, onde embora nem tudo que deseja pode fazer. O cliente sabe que é livre para compreender-se. E, acima de tudo, busca a autenticidade do cliente (MORAIS, 2011).

5 A ludoterapia na Abordagem Centrada na Pessoa

A ludoterapia, segundo a perspectiva fenomenológico-existencial, é o processo terapêutico desenvolvido com crianças, que usa o brincar como mediador entre a escuta e a fala (MORAIS, 2011). É por meio do brincar que a criança irá explorar seus medos, seus desejos e suas problemáticas, isto é, brincando a criança dá vida a suas vivências, as suas alegrias e também aos seus temores ou frustrações. Brincando, pode ser ela mesma, em essência, pois no mundo do brincar todas as suas atitudes são justificáveis.

A ludoterapia no processo terapêutico tem a finalidade de servir como elo de comunicação entre o terapeuta e a criança. A criança expressa suas fantasias e angústias projetando nos brinquedos o que está sentindo. A boa compreensão por parte do terapeuta de como a criança age consigo, com o seu meio e com os brinquedos no momento da ludoterapia são essências para o êxito da terapia (PAULO, 2009). O brincar é divertido para a criança, e é um facilitador para o vínculo entre terapeuta e cliente, uma sala com brinquedos atraentes pode ser um aliado contra as resistências e medos da criança (OKLANDER, 1980)

Atender crianças implica obrigatoriamente estar aberto ao brincar, pois a brincadeira no atendimento infantil será um importante auxílio para compreender a maneira com a criança interage consigo mesma e com o emaranhado de relações ao seu redor. Segundo Medeiros (2010), a psicoterapia infantil tem o predomínio de linguagem lúdica, por isso recebe o nome de ludoterapia.

Em alguns casos, a criança não sabe exatamente o que está acontecendo ao se defrontar com a primeira sessão de ludoterapia, devido à falta de informação, podem desenvolver fantasias irreais acerca do processo. Segundo Morais (2001), existe um conflito fantasioso na mente



da criança quanto a ter um problema e ser um problema. O clima afetivo que envolve o processo ludoterápico é um facilitador para quebrar essas fantasias pré-estabelecidas e para que a criança se sinta acolhida pelo terapeuta.

Na terapia com crianças, pode-se perceber de forma clara a importância do vínculo afetivo entre criança e terapeuta. O vínculo com o psicólogo possibilitará o potencial criativo no momento da ludoterapia. A criança precisa sentir-se segura e o psicólogo deve estar atento aos sentimentos que emergirão em cada sessão, pois é no momento da brincadeira que muitas vezes a criança expressará medos e sofrimentos até então encobertos.

Crianças criam laços afetivos com sujeitos próximos a elas, que lhe dedicam atenção e respeitam seu modo de ver o mundo. Faz-se necessário que a criança reconheça o momento da terapia, ou ludoterapia, como um local onde elas não precisam esconder-se, pois para os olhos externos elas estão brincando. No entanto, naquele momento, elas podem explorar seus sentimentos da maneira que acharem melhor, sem serem recriminadas, podem sentir raiva, tristeza, desprezo ou alegria (MELO, 1999).

O valor terapêutico da ludoterapia é baseado na experiência da própria criança, como um ser capaz, em um relacionamento terapêutico que tenta lhe comunicar duas verdades: que ninguém conhece tão bem seu mundo interior quanto ela própria e que a liberdade se desenvolve a partir do interior de cada pessoa. A criança precisa experimentar o sentimento de dignidade que provém do seu crescente autoentendimento (AXLINE, 1990).

Na terapia com crianças, o terapeuta precisa ter uma sala de jogos adequada. A sala de jogos e os materiais, mas, além disso, precisa ter uma postura ativa na brincadeira de seu cliente, quando o mesmo lhe chamar a participar da brincadeira deve atender a seu pedido. Precisa ter uma postura acima de tudo ética, permitindo que o seu cliente exista de acordo com seu estilo pessoal. É importante que os brinquedos disponíveis na sala de ludoterapia não estejam acompanhados de manuais de uso para que a criança possa descobrir por si própria a melhor maneira de utilizá-los (TARDIVO, 2009).

A brinquedoteca é um espaço que permite a observação completa dos sentimentos e vivências da criança, o terapeuta deve ter o seu olhar atento à preferência que a criança dá a determinado brinquedo, a maneira como conduz a brincadeira, as falas e aos personagens de suas histórias (BONTEMPO, 2012). É a criança quem deve escolher o que fazer em cada sessão, incentivando sua espontaneidade, é ela quem decide se irá brincar, desenhar, conversar ou simplesmente não fazer nada. A postura que a criança estabelece frente aos brinquedos diz muito de suas experiências. Devido ao desenvolvimento verbal da criança ainda não ter se dado por completo, a ludoterapia torna-se uma técnica essencial para o bom funcionamento terapêutico, visto que o brincar é a linguagem natural das crianças (BONTEMPO, 2012).

No livro *Dibs: em busca de si mesmo*, Axline (1990), define o que é a ludoterapia para uma criança, segundo ela:

[A] terapia é está oportunidade de vir aqui brincar com o que você quer e falar sobre o que mais deseja. É o tempo que você pode ser da maneira que quiser. É um período em que você pode usar da forma que mais lhe agrada. Enfim, uma hora que você aprende a ser você. Está é a melhor explicação que lhe posso dar agora. Dibs apanhou o cartaz da minha mão e, de imediato, exibiu o reverso. Sei o que isto significa. 'Não perturbe' quer dizer para todos que, por favor, deixem sozinhos os que estão aqui dentro. Que não incomodem. Não entrem. Não batam à porta. Deixem os dois serem o que quiserem. Bom, deste lado diz que já estão sendo, vivendo como querem. Desde outro, apenas pedem que permitam esta oportunidade. Que não os interrompam. É assim? Claro, Dibs. É isto mesmo. (AXLINE, 1990, p. 156-157)



O diálogo entre a autora/terapeuta e seu paciente refletem um precioso postulado da Abordagem Centrada na Pessoa – a confiança na potencialidade do cliente para que este seja o que ele próprio desejar. Na ludoterapia o processo terapêutico não é diferente, a criança deve ser incentivada a viver o máximo de sua potencialidade, a ser verdadeiramente ela mesma.

No decorrer da terapia, a criança se liberta de suas defesas e abre o campo de suas necessidades e o campo de exigências sociais do meio, quando esse ponto é atingido, podemos confiar que as suas reações serão positivas, progressivas e construtivas (ROGERS, 1981). Na psicoterapia infantil, busca-se a tendência atualizante por meio da ludoterapia. O terapeuta infantil tem o papel de facilitar o autoconhecimento da criança, possibilitando-a a experimentar a liberdade e as escolhas por meio de espaço, escuta livre e comunicação dos seus desejos e respeito pela sua singularidade (COSTA; DIAS, 2004).

A ludoterapia procura agir em torno da espontaneidade da criança, incentivando-a a ser ela mesma, buscando atingir a congruência. Pode ser considerada uma experiência completa para a criança, assim, por meio de brinquedos, ela expressa suas vivências, sentimentos e comportamentos sem receio, sabendo que será compreendida e não julgada. De acordo com Trinca (2012), quanto maior a espontaneidade, maior o contato com a consciência e maior o fluir criativo que emana da psique.

Crianças pequenas exibem alto grau de congruência, pois expressam seus sentimentos em sua totalidade, quando estão com fome, expressam sua fome, quando estão alegres ou tristes também o expressam. Na terapia com crianças, a importância do brincar se dá exatamente nesse ponto, pois quando a criança brinca, ela vive sua autenticidade, ela pode ser o que quiser (MELO, 1999).

Ao tratar do pensamento de Rogers, Fadiman e Frager (1986) afirmam que pessoas congruentes ou autênticas conseguem expressar de maneira verdadeira o que estão sentindo naquele exato momento, ou seja, tem uma boa comunicação, o que estão expressando, o que estão vivenciando e o que estão percebendo são totalmente semelhantes. Quando temos indivíduos congruentes, não será estabelecida uma neurose, pois ao expressar verdadeiramente o que estão sentindo, acabam liquidando a bagagem emocional contida nas experiências anteriores.

Virginia Axline (1990), ao relatar o fim de um processo terapêutico, afirma que através do brinquedo a criança cura suas feridas e seus sentimentos pisados, emergindo como alguém seguro de si mesmo, com orgulho das descobertas que fez acerca de si mesmo e da sua identidade. Ao fim da terapia, começam a elaborar seu autoconceito. Substituiu sua insegurança e fragilidade, por segurança e coragem. Passa a compreender seus sentimentos e encará-los. Torna-se livre. Com esses sentimentos despertados, encontra-se apto a aceitar e respeitar as pessoas ao seu redor.

6 Conclusão

As atividades desenvolvidas na brincadeira devem criar condições particulares para que a curiosidade infantil se manifeste como qualidade social, indispensável para o desenvolvimento social e cognitivo. A criança deve ser concebida como: um ser completo, total e indivisível; um ser histórico pertencente a um meio social que a desenvolve e a influencia; uma pessoa dotada de direitos, capaz, ativo, observador, uma fonte de ideias e capaz de elaborar conclusões próprias. Neste contexto de vida atribulada muitos não se dão a oportunidade de se apropriar das possibilidades e importância da participação e da responsabilidade de mediadores



em prevenir percepções distorcidas, isto implica que o mediador conheça sobre o desenvolvimento psíquico, motor e sobre a personalidade da criança.

O aspecto mais importante da experiência da ludoterapia para a criança é concentrado na relação com o terapeuta. Nesta relação a criança é capaz de expressar o que quer e mesmo as menores frustrações ou ressentimentos ela pode sentir e trazer à tona quer seja comportamento agressivo ou regressivo que ela pode desejar. Afinal, a ludoterapia é uma maneira de crescer em sua própria auto-aceitação e respeito e também como uma forma de olhar para atitudes que podem não ser facilmente exploradas na escola ou em casa. As crianças crescem emocionalmente e através de suas relações com as outras pessoas. O estudo dessas relações interpessoais através de sessões de ludoterapia revela que a eficácia de qualquer relação terapêutica exige a comunicação da fé, aceitação e respeito do terapeuta para com a criança.

Os processos detalhados do porquê de essas atitudes serem transmitidas às crianças são, atualmente, em grande parte desconhecidos. Existem algumas maneiras que podem ser úteis para pais e professores em suas tentativas de ajudar as crianças com problemas e emoções confusas. Alguns dos meios para ajudar as crianças a obter insights emocionais são oportunidades de escuta, transmitindo conhecimento e fornecendo expressão emocional livre. Ouvir e transmitir empatia e compreensão são pontos de partida nas relações interpessoais com crianças. Elas são processos ativos que se complementam. O ouvinte não é só ouvinte e empatia, mas ele é, ao mesmo tempo transmissor de conhecimento através expressões faciais e sentimentos. Escuta qualificada implica em um tipo particular de resposta. Ela deve incluir interesse, atenção e preocupação com a individualidade da criança. Deve excluir cortes bruscos, alteração do assunto, ou de qualquer outra forma que as crianças neguem seus sentimentos.

O ouvinte que quer realmente ajudar as crianças a crescer emocionalmente têm objetivos em mente. Primeiro de tudo, ele quer ouvir os sentimentos que estão sendo expressos. Ele deve ouvir os sentimentos, a fim de responder satisfatoriamente. Ele deve ouvir os sentimentos, a fim de empatia, a sentir juntamente com as crianças. Ouvir os sentimentos das crianças às vezes é difícil, pois sentimentos podem ser expressados com a confusão ou inconsistência, sutilmente, ou talvez ambivalentes. Esta é a tarefa do ouvinte para chegar ao núcleo destes sentimentos e selecionar a essência da atitude. Como ele desenvolve a atitude de escuta, ele pode, primeiro perguntar-lhe, "que crianças que se sentem seguras e confortáveis em sua relação com os adultos são motivadas para falar mais e mais sobre si mesmas. Elas se sentem encorajadas a explorar mais seus sentimentos e atitudes sobre si e aos outros, e através desta exploração que elas ganham mais clara, e mais realista auto-percepção. As crianças se tornam vivas quando são ouvidas, compreendidas e aceitas. Tornam-se livres e mais expressivas e durante estes tempos são mais verdadeiras, trazendo as mais altas qualidades de seu emocional naturalmente.

Algumas crianças podem usar estes meios de comunicação para expressar alegria e felicidade e bondade, eles podem ser utilizados por outros para trabalhar hostilidades e ressentimentos. Ansiedade, ciúme, ódio podem ser projetados para esses objetos inanimados, em um esforço para liberar emoções internas reprimidas. Através de seu jogo a criança pode agir fora das percepções de si mesmo, sua família e outras pessoas que ela não ousaria revelar em seu verdadeiro mundo. Ao seu modo, a reflexão, expressão e tom de adulto, o caso de mostrar à criança que aceita os seus sentimentos como eles são, nem criticar nem aprovar, mas permanecendo totalmente receptivo.

As crianças devem ter permissão para expressar o que desejam e não serem obrigadas a seguir um modelo ou produto que atenda a padrão social ou de arte. Não deve ser feita a tentativa de interpretar para a criança o simbolismo envolvido na sua brincadeira. O próprio julgamento da criança e expressão de sentimentos providenciarão as melhores pistas do significado da brincadeira da criança, e devem ser aceitas exatamente como elas são. E a isto definimos os



princípios da Abordagem Centrada na Pessoa e sua importância na compreensão do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

AXILINE, Virginia. **Dibs: em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

BERTO, Milene Shimabuku Silva. Psicoterapia em Grupo Infantil: Possibilidades. In: **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BOMTEMPO, Edda. Como e Para Que Montar uma Brinquedoteca. In: **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRODLEY, B.T. Criteria for making empathic responses in client-centered therapy. *The Person-Centered Journal*, 5, 20–28, 1998.

COSTA, Maria Ivone Marchi; DIAS, Cristina Maria Souza Brito. A prática da psicoterapia infantil na visão de terapeutas nas seguintes abordagens: psicodrama, Gestalt terapia e centrada na pessoa. Scielo, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-166x2005000100006&script=sci_abstract&lng=pt >. Acesso em: 16 Jul. 2019.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

GOBBI, Sergio Leonardo. **Teoria do Caos e Abordagem Centrada na Pessoa: uma possível compreensão do comportamento**. São Paulo: Ed.Vetor, 2005

MEDEIROS, Solemar Elvira Ontória Pacheco. **Arteterapia de crianças e psicoterapia infantil (ludoterapia), semelhanças e divergências**. 2010. 40f. Monografia – (São Paulo Master School)-Especialização Lato Sensu em Arteterapia, Universidade São Marcos, São Paulo, 2010.

MELO, Heronides M. M. (1999) **Significação e Contexto: Uma Introdução a Questões de Semântica e Pragmática**. Série Didática. Ed. Insular (SC)

MORAIS, Munique Therense Costa. **O significado de ludoterapia para as protagonistas do processo: crianças em atendimento**. 2011. 202f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo Crianças**. São Paulo: Summus, 1980.

PAULO, Maria Salete Lopes Legname. Evolução Histórica da Interpretação da Atividade Lúdica. *Ludodiagnóstico*. São Paulo, v.24, n. 25, p. 42-43, Out. 2009.

ROGERS Carl. **Psicoterapia e Consulta Psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.



TARDIVO, L. S. **Ludodiagnóstico: Investigação Clínica Através do Brinquedo**. São Paulo: Ed.Sarvier, 2009.

TRINCA, Walter. Atitude lúdica e expansão de consciência. In: **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.



2667649 - O USO PRÁTICO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE POR ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL

Alexandra Monteiro Madeira, Sandro Ressler, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde e objetiva uma descrição dos condicionantes de saúde do indivíduo, relacionando-os aos fatores externos que afetam esta condição. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) normatizou sua aplicação da Resolução 370/2009 e o Conselho Nacional de Saúde referendou seu uso conforme a Resolução 452/2012. Neste estudo analisou-se o uso da CIF nas jurisdições dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná. Esta pesquisa caracterizou-se por ser transversal descritiva com coleta primária de dados através do envio de um questionário aos profissionais e formandos de Fisioterapia dos três estados do sul do Brasil. Totalizaram 470 respostas ao questionário on-line disponibilizado, sendo 89,6% (n=421) são fisioterapeutas formados e 10,4% (n=49) são acadêmicos do curso de Fisioterapia. Dos profissionais 38,7% atuam na região do CREFITO 10 (SC), seguido de 31,8%, na região do CREFITO 8 (PR) e 29,5% no CREFITO 5 (RS). Da amostra pesquisada, 75,5% conhecem a CIF, porém 59,2% dos alunos e 63,7% dos fisioterapeutas ignoram a Resolução OMS 54.21; mais de 70% da amostra desconhecem a Resolução COFFITO 370. O desconhecimento acerca da CIF foi respondido por 32,6% dos participantes como justificativa para não utilizar esta classificação em seu cotidiano. Uma significativa parcela dos profissionais não utiliza a CIF em seu serviço, observa-se que 68,2% não tiveram em sua formação a abordagem da CIF assim como 65,3% dos acadêmicos.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Fisioterapia. Organização Mundial da Saúde.

1 Introdução

A avaliação fisioterapêutica baseada no modelo de funcionalidade e incapacidade humana propicia ao profissional considerar o perfil individual, com suas nuances próprias e específicas, pois mesmo dois pacientes acometidos pela mesma patologia, poderão apresentar retratos funcionais distintos. Apesar de ostentarem comprometimentos estruturais e da função semelhantes, poderão estar sujeitos a diferentes restrições em termos de atividades e participação, assim como, fatores ambientais e pessoais diversos poderão servir como barreiras ou facilitadores para cada um dos acometidos. A CIF permite uma avaliação abrangente, qualificada e individual dos pacientes, possibilitando uma compreensão completa, aumentando a qualidade terapêutica, desenvolvendo estratégias diagnósticas condizentes com a sua prática e que permitam uma compreensão global dos fatores incidentes naquele indivíduo¹.

Desde a formação e prática clínica, a Fisioterapia apresenta uma tendência a valorizar o modelo individual, terapêutico e a especialização, com o emprego de métodos e técnicas sofisticadas que valorizam apenas uma das atribuições fundamentais do fisioterapeuta, a reabilitação, com o intuito de proporcionar aos pacientes o retorno às suas condições motoras ideais ou à melhoria de sua capacidade física. Esta tendência destaca uma perspectiva curativa como



principal ação, limitando a atuação profissional às clínicas de reabilitação e hospitais, espaços de atendimento em níveis secundário e terciário, distanciando-se da atuação na atenção básica, no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos programas governamentais de saúde coletiva².

A CIF foi desenvolvida para responder e mensurar as consequências de uma patologia sobre o organismo humano, bem como, abster-se de tratar o tema saúde apenas com a visão da doença, mas desenvolvendo um olhar ampliado sobre o indivíduo e os aspectos cotidianos que incidem direta ou indiretamente sobre esta condição³. Segundo o modelo de funcionalidade da Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença é apenas um dos fatores influenciadores e divide espaço com os fatores ambientais, pessoais e, principalmente, com os fatores sócio-culturais⁴.

Na prática clínica do fisioterapeuta, a CIF torna-se uma ferramenta para o registro das alterações funcionais dos pacientes, direcionando a forma de intervenção profissional e a observação dos resultados das técnicas de tratamento propostas¹. A CIF é um sistema de classificação que descreve a funcionalidade e incapacidade relacionada às condições de saúde, refletindo uma nova filosofia que deixa de focalizar apenas as consequências da doença para destacar também a funcionalidade como um componente da saúde⁵. Atualmente os modelos em reabilitação consideram a saúde em um domínio mais amplo e sujeito a inferências e interferências diretas e indiretas de fatores sociais, psicológicos e ambientais⁶.

Acredita-se que a CIF ainda se apresente como uma novidade para a maioria dos profissionais de Fisioterapia com maior tempo de formação. Aprofunda-se este estudo na investigação para definir as razões da aplicação da CIF, quais de seus componentes são frequentemente empregados e suas variantes relacionadas a não utilização pelo possível desconhecimento deste instrumento ou de seus objetivos de empregabilidade.

A implantação do uso cotidiano da CIF ainda é irregular nas várias áreas de conhecimento das ciências da saúde. Esta dificuldade pode ser explicada pela complexidade da utilização da CIF, a própria escassez de amplos estudos na área, o modelo de atenção hospitalocêntrico vigente na saúde e a suposta dificuldade no acesso a este conhecimento por parte de alguns profissionais⁷.

Algumas tendências de mudança desta realidade estão baseadas na ampliação dos centros de estudo, na inclusão da CIF como matéria de estudo para os acadêmicos das diversas disciplinas da grande área da saúde e na legislação que indica a sua utilização^{8,9,10}.

O modelo biomédico ainda predominante na formação profissional restringe a atuação terapêutica do acadêmico de Fisioterapia, focando sua consulta e conduta nas patologias e consequências físicas advindas destas; tais como limitação nas amplitudes de movimentos articulares e alterações relativas à força muscular do segmento afetado. Porém, através do modelo proposto pela CIF, propõe-se uma ampliação desta visão, observado a influência da doença sobre a funcionalidade do paciente e sua qualidade de vida¹¹.

A CIF pretende homogeneizar as terminologias na área da saúde, permitindo a comparação de dados de saúde em diferentes locais ou momentos históricos e passa a ser usada para traçar políticas públicas: na área da saúde funcional, na seguridade social, trabalho, justiça, entre outros setores¹².

A atuação profissional individual, fragmentada e descontextualizada predominante nos serviços de saúde, dificulta a troca de saberes entre os profissionais, inclusive pela divergência nos termos técnicos empregados em cada uma das disciplinas em saúde. A mudança proposta para estabelecer uma unidade entre as profissões da área da saúde perpassa pelo modelo de promoção da saúde estabelecido, associado à atenção integral do indivíduo¹³.

O estabelecimento de políticas públicas de saúde baseados na CIF visam uma mudança de atuação dos profissionais, a substituição de conceitos vigentes focados na doença para um conceito abrangente focado na saúde, na funcionalidade e na capacidade do doente para superar



as barreiras ambientais impostas pelo mundo moderno, tanto em sua vida cotidiana e suas atividades diárias, como em suas atividades profissionais^{14,15,16,17}.

2 Métodos

O estudo foi conduzido pelos pesquisadores na cidade de Criciúma, Santa Catarina, Brasil, através da obtenção das respostas do questionário disponibilizado aos profissionais e acadêmicos por meio eletrônico, através do link: <https://docs.google.com/forms/d/15TSFo5jYnhx3gmFMoBvRQMolZMpz72JDOyaUA4Y71Q/viewform>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob parecer 1.644.459, CAAE: 51053215.0.0000.0119 e Carta de Aceite dos CREFITOS 10, 8 e 5, tendo como base a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo da identidade dos participantes e a utilização dos dados somente para esta pesquisa científica. Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participar da pesquisa, autorizando sua realização por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo caracteriza-se por ser transversal quantitativo e descritivo do tipo Survey com coleta primária de dados, tendo como participantes profissionais e acadêmicos de Fisioterapia dos estados do sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro de 2016 e junho de 2016, sendo prorrogado até novembro de 2016.

A amostra é aleatória simples, através da livre iniciativa do acadêmico ou profissional em responder o questionário eletrônico disponibilizado. Em estudos realizados através de inquéritos por meio eletrônico, a demanda de tempo para aplicação, as formas de contato com os profissionais e a resposta de questionários pode dificultar a obtenção do resultado em tempo hábil. Considerando a regularidade amostral pode-se afirmar que um subconjunto aleatório tende a ter características semelhantes às características do grupo maior.

O intuito de utilizar a metodologia de captação das respostas através de meio eletrônico, se baseou na facilidade de acesso a todo o grupo amostral envolvido na pesquisa, considera-se, também, que esta forma de obtenção de dados tem sido empregada pelo COFFITO e CREFITOS como forma de investigação acerca de diversas temáticas.

Foram inclusos no estudo todos os profissionais que estavam regularmente inscritos no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do estado de Santa Catarina – CREFITO 10 (6.718 profissionais), do estado do Rio Grande do Sul – CREFITO 5 (11.529 profissionais) e do estado do Paraná – CREFITO 8 (11.721 profissionais) verificados em novembro de 2015; e os formando no ano de 2016 do curso de Fisioterapia de IES públicas, comunitárias e privadas (113 IES) dos três estados do sul do Brasil que concordaram com a sua participação no estudo através da assinatura eletrônica do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram excluídos do estudo os profissionais que não estavam regularmente inscritos nos três CREFITOS 10, 5 e 8 nos anos de 2015-2016 ou aqueles que não aceitaram participar do estudo e os formandos que não aceitaram participar deste trabalho.

As IES foram selecionadas, tendo como critério de eleição, a que possuísse o curso de Fisioterapia dentre os seus cursos ofertados e que possuísse turmas de alunos nos últimos anos de graduação verificadas através do sítio eletrônico do Ministério da Educação em seu Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior.

Junto aos responsáveis pelas IES e pelos CREFITOS, foi requerida a propagação desta pesquisa aos profissionais e formandos, indicando a importância da participação no estudo, dos benefícios do estudo e dos baixos riscos apontados desta investigação.



Nas variáveis dependentes estudadas foram avaliados dos profissionais o CREFITO de registro; o grau de formação do profissional; o tempo de formação; as características do vínculo profissional e a sua área de atuação ou especialidade. Já dos acadêmicos avaliou-se o perfil gerencial da instituição de ensino superior à qual ele está vinculado; a pretensa área de atuação e o ano de formação.

Das variáveis independentes foram verificadas a taxa de conhecimento sobre a CIF e as Resoluções OMS 54.21 e COFFITO 370; o índice de utilização da CIF no cotidiano profissional ou acadêmico; a justificativa para a não utilização da CIF; a abordagem da CIF na graduação e sua forma de ensino; o aprendizado da CIF na formação continuada ou extensão, os componentes desta classificação predominantemente usados e, por fim, a importância que o profissional e acadêmico atribuem a esta ferramenta.

Para as questões das quais as suas respostas eram nominais foi realizado a descrição dos achados utilizando-se da análise de frequências destacando-se os valores absolutos (n) e os valores relativos (%). Para os valores quantitativos utilizou-se da média e DP (desvio padrão).

Acrescido a estes, foi apresentado o intervalo de confiança (IC) de 95% com o respectivo limite superior e inferior. Nas questões das quais foram necessárias agrupar as respostas do grupo dos profissionais e dos acadêmicos, os valores totais absolutos e relativos foram especificados em relação à amostra geral do referido grupo.

Para a análise dos dados nominais dicotômicos foi utilizado a análise de referência cruzada através da utilização do Teste Qui-Quadrado de *Pearson* e foi considerado como estatisticamente significativo $p < 0,05$. Foi utilizado o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0. A construção das tabelas foi realizada no software Microsoft Word 2010.

3 Resultados

Os participantes somaram 470, dos quais 89,6% (n=421) são fisioterapeutas e 10,4% (n=49) são acadêmicos de cursos de Fisioterapia.

Sobre o tipo de IES onde estão matriculados os acadêmicos, 49,0% são privadas e, dos que responderam as questões, 46,9% iriam concluir a graduação no ano de 2016.

Referente ao perfil dos profissionais fisioterapeutas, observa-se que 38,7% (163 fisioterapeutas) atuam na região do CREFITO 10 (SC), seguido de 31,8% (134 fisioterapeutas) na região do CREFITO 8 (PR) e 29,5% (124 fisioterapeutas) na região do CREFITO 5 (RS). O tempo de formação que prevaleceu foi entre 5 e 10 anos, ou seja, formados entre os anos de 2007 e 2010, atingindo percentual de 33,3% das respostas, seguido de profissionais formados entre os anos de 1997 e 2007. Os números encontrados nesta pesquisa indicam 62,9% dos profissionais com vínculo exclusivamente privado.

Sobre o grau de formação profissional, 29,7% (167 fisioterapeutas) possuem curso de pós-graduação *Lato Sensu* e 18,5% (78 profissionais) possuem mestrado.

Acerca da especialidade a Fisioterapia traumato-ortopédica foi respondida por 46,30% dos profissionais como primeira resposta, caracterizando-se como área principal de sua atuação profissional, a Fisioterapia neurofuncional foi apontada por 28,10% seguida da Fisioterapia respiratória indicada por 20,10% dos participantes.

A limitada inserção do fisioterapeuta na saúde pública, atingindo um percentual de 27,8% das respostas assinaladas pelos profissionais, relacionadas à atuação na atenção básica,



NASF, saúde pública ou nos Centros Especializados em Reabilitação (CER), bem como, os dados relatados anteriormente que indicavam que 62,9% atuavam em serviços privados, corroboram com o perfil do direcionamento profissional que prevalece entre os fisioterapeutas, tendo predominância por uma atuação no setor privado.

A tabela I demonstra as proporções sobre o conhecimento da CIF entre os acadêmicos e profissionais fisioterapeutas. Observa-se que o conhecimento entre os profissionais e os acadêmicos foi semelhante (75,5%), não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos avaliados ($p=0,997$; $p>0,05$).

Quando questionados se conheciam a Resolução OMS 54.21 que recomenda o uso da CIF pelos países membros, observa-se que 40,8% dos alunos responderam conhecer e entre os profissionais 36,3% estavam cientes desta normativa.

Em relação à Resolução COFFITO 370 de 06/11/2009, percebe-se que a proporção do conhecimento foi semelhante entre os profissionais e os acadêmicos, dos quais 28,6% dos acadêmicos possuíam o conhecimento e 29,9% dos profissionais reconheciam esta Resolução.

Sobre o uso diário da CIF na sua atividade profissional e acadêmica observa-se na tabela II que esta prática não está fazendo parte da rotina dos fisioterapeutas e acadêmicos de Fisioterapia. Observa-se que dos profissionais fisioterapeutas 78,9% não a utilizam e dos acadêmicos 65,3% também não fazem uso. Para esta questão houve diferença estatisticamente significativa entre os profissionais fisioterapeutas e acadêmicos. Através da análise de resíduos ajustados (ra) observa-se que, apesar da baixa proporção do uso comparado aos profissionais, os acadêmicos utilizam mais a CIF na sua vida diária ($ra= 2,1$).

A tabela III apresenta os motivos relacionados a não utilização da CIF na prática profissional e acadêmica da amostra. Para esta questão foram obtidas até 3 respostas dos acadêmicos e profissionais, logo o somatório total refere-se a amostra geral tanto dos números absolutos quanto relativos (profissionais $n=421$ e acadêmico $n=49$). Observa-se que a sua não utilização para fins de bancos de dados é maior que 90% para ambos os grupos. Dos fisioterapeutas pesquisados 91,0% não a utilizam, assim como, 93,9% dos acadêmicos também não a utilizam para este fim. Observa-se que 35,7% dos profissionais mencionam o desconhecimento da CIF, já 24,4% consideram complexo o uso e 22,1% não se consideram aptos a utilizar a CIF, enquanto 17,1% indicam que fazem uso. Nos acadêmicos observa-se que 44,9% mencionaram utilizar a CIF na sua prática acadêmica, porém 24,5% consideram complexo seu emprego.

Sobre a abordagem da CIF na formação profissional tanto na graduação quanto em formações continuadas, observa-se que para ambos os grupos este assunto é de baixo conhecimento pelos profissionais e acadêmicos participantes deste estudo. Observa-se que no processo de formação na graduação mais de 60% da amostra não obteve o conhecimento sobre o tema e mesmo com a formação continuada esta proporção pouco se modificou no grupo dos acadêmicos. Houve um aumento de conhecimento de 12,2% para os que tiveram a oportunidade de outras formações e já no grupo dos profissionais este conhecimento aumentou apenas 8,8%.

Observa-se que 68,2% dos profissionais não tiveram em sua formação a abordagem da CIF assim como 65,3% dos acadêmicos. Para esta questão não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,684$), denotando a mesma condição a respeito deste aspecto para os estudantes e profissionais. Essa relação não teve uma significativa evolução neste processo de formação, pois ainda mais de 50% da amostra passou por este processo sem ter obtido conhecimento, podendo estar relacionado à ausência desta temática na matriz curricular dos cursos de graduação em Fisioterapia.

Destaca-se na tabela IV as respostas que foram mais assinaladas, sendo: 43,7% dos profissionais não utilizam a CIF na sua prática clínica, 28,1% mencionam que a CIF serve como uma ferramenta clínica; 27,6% utilizam na avaliação dos resultados do tratamento proposto; 27,3%



assinalaram por considerar parte do processo de formação do diagnóstico fisioterapêutico e 27,0% na avaliação das necessidades. O aprimoramento do diagnóstico profissional foi indicado como fator relevante para o emprego da CIF por 27,3% dos entrevistados e 11,3% sugeriu que esta classificação objetiva o levantamento, consolidação, análise e interpretação de dados referentes à saúde.

Sobre a forma que os profissionais e os acadêmicos possam ter condições de utilizar a CIF na prática diária, observa-se que ambos assinalaram até 7 possibilidades para adquirir o conhecimento, apesar da Resolução COFFITO 370 de 06 de novembro de 2009 indicar a inclusão da CIF na formação profissional. Para os profissionais 62,0% consideram que este conhecimento seria adquirido com cursos de aperfeiçoamento, para 54,1% deveria ser através de estudos e interesse do próprio profissional e 39,9% assinalaram em palestras.

Estes dados remetem à necessidade de se criar estratégias factíveis, interessantes e ordenadas para a inclusão efetiva da CIF na formação do futuro profissional fisioterapeuta, assim como, inserir esta temática em todos os cursos de formação, seja na graduação ou na formação continuada. Faz-se necessário um intenso treinamento das equipes multiprofissionais de saúde para tornar o uso da CIF cotidiano, facilitando a aplicação das suas codificações e a interpretação dos dados obtidos através desta classificação.

Em relação aos componentes da CIF descritos na Tabela V os profissionais e acadêmicos foram questionados se acaso utilizassem a CIF na sua atividade diária quais os componentes que aplicavam com maior frequência. Tanto os profissionais quanto os acadêmicos assinalaram até 4 componentes dos quais utilizam em sua atividade profissional ou acadêmica diária. Para este questionamento nos profissionais, ressalta-se uma maior frequência para a não utilização dos componentes para 78,6%. E dos que utilizam observa-se que 18,1% assinalaram a utilização do componente funções do corpo e estrutura do corpo e 10,4% o componente atividades e participação.

4 Discussão

Na prática fisioterapêutica, a CIF pode possibilitar ao profissional um olhar humanizado em saúde, principiando a identificação das capacidades e limitações específicas de cada sujeito, centrado na funcionalidade e não somente na patologia, proporcionando condições adequadas para o planejamento de ações de reabilitação, prevenção e promoção da saúde¹⁸.

A adequação de um modelo teórico específico para a atuação dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de reabilitação, possibilitaria melhor compreensão da experimentação do estado de saúde que o processo de doença acarreta, partindo não só da instalação do quadro patológico, mas também das suas consequências na funcionalidade e incapacidade, fenômenos multifatoriais e complexos¹⁹.

O conceito implícito na CIF cita esta como uma ferramenta universal, com um modelo próprio de interação e incita aos profissionais à dimensão ética da CIF e o necessário aprofundamento dos estudos relacionados a esta temática²⁰, a CIF é pouco divulgada, discutida e aplicada na prática clínica do fisioterapeuta¹⁸.

A atuação do fisioterapeuta brasileiro na atenção especializada fez com que o profissional se elitize, ofertando seus serviços principalmente aos usuários da saúde suplementar, deixando a assistência primária à parte, com maior dificuldade no acesso aos usuários do sistema público de saúde e com menor qualidade na prestação deste serviço²¹. Costa et al. (2012) relatam a maciça presença dos fisioterapeutas vinculados às instituições privadas, em detrimento de um limitado percentual de atuação na atenção primária em saúde²². Há um diminuto envolvimento dos



fisioterapeutas com os sistemas nacionais de informações em saúde, tendo como justificativa a ausência de padronização na troca de informações profissionais²³.

O uso da CIF em pesquisa e na clínica diária carece de uma maior aplicabilidade e confiabilidade, estes são fatores relatados por muitos profissionais e pesquisadores que observam a vasta gama de códigos possíveis de serem classificados para um indivíduo como um fator limitante na comparação de dados e no uso clínico cotidiano. Outro fator restritivo para sua aplicação recai no fato de algumas atividades realizadas pelo indivíduo poderem ser classificadas com mais de um código entre os componentes atividades e participação¹.

Para a inclusão da CIF na prática profissional, necessariamente estes devem estar aptos à sua interpretação e aplicação, deve haver a inserção do modelo de funcionalidade e incapacidade proposto pela OMS na graduação profissional, nas políticas públicas em saúde, no cotidiano de trabalho em saúde e, sobretudo, a divulgação, a geração de informações epidemiológicas e instrução deste modelo de funcionalidade. O avanço na formulação de um “novo modelo” que permita a abordagem biopsicossocial a geração de dados sobre funcionalidade objetiva nortear práticas e condutas para atender as demandas de saúde funcional²⁴.

A vasta gama de ferramentas de avaliação disponíveis para aplicação na prática clínica do fisioterapeuta e seu variado uso, dificultam comparações e interações clínico-científicas. Tornam a avaliação trabalhosa e, muitas vezes, limitada ao olhar individual, com baixa cientificidade. A aplicação da CIF como forma de avaliação e interpretação clínica, permite ao profissional associar sua práxis com o instrumento de análise ideal²⁵.

Para a efetiva inclusão do fisioterapeuta nos serviços públicos de saúde, além das estratégias citadas, podemos adicionar a necessidade de um pensamento crítico e reflexivo do acadêmico frente à realidade do sistema, redefinindo suas práticas para a saúde pública; a participação efetiva dos docentes para fomentar essa proximidade; a “abertura” das IES para o SUS; a efetiva participação dos Conselhos Profissionais como autarquias normativas, com a aplicação da legislação regulamentar e a profícua participação dos gestores em saúde no intuito de transformar a realidade social brasileira²⁶.

Conforme indicação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o fisioterapeuta deve elaborar o diagnóstico cinético funcional, considerando os aspectos clínicos, políticos, sociais, filosóficos e sociais no qual o profissional e o seu cliente estejam inseridos, sendo o exercício da profissão uma forma de contribuição social do fisioterapeuta²⁷.

Em uma análise das publicações acadêmicas sobre a formação do fisioterapeuta, correlacionando os currículos de cursos de graduação das IES, os princípios do SUS e as diretrizes curriculares nacionais, verificou-se uma tendência à mudança para uma formação que contemple modelos adequados para a atuação profissional do fisioterapeuta voltada ao sistema público de saúde e a saúde coletiva²⁸.

O treinamento dos profissionais e acadêmicos para o uso cotidiano da CIF é sugerido como alternativa para ampliar a aplicação desta classificação nos sistemas públicos de saúde, como ferramenta para apurar indicadores de saúde e na aplicação clínica para caracterização da funcionalidade dos indivíduos²⁹.

5 Conclusão

Assim como a CIF trata de barreiras e facilitadores entre os fatores ambientais em sua forma de classificação, podemos citar que as barreiras para sua aplicação são: o não reconhecimento de sua utilidade na formulação de políticas públicas, a inexistência de um modelo educacional padronizado para sua divulgação, a não inserção de suas categorias e dados nos



modelos de registros epidemiológicos em saúde e o desconhecimento de sua validade e aplicação pelos profissionais de saúde.

Já entre os facilitadores, podemos incluir o seu olhar sobre a funcionalidade humana e os condicionantes de saúde, na legislação que normatiza sua implantação, no crescente aumento de publicações e discussões desta classificação entre os profissionais da saúde, nas importantes mudanças das diretrizes curriculares dos cursos superiores em saúde que aproximam a formação do ambiente público de saúde e na ampla possibilidade de inserção e divulgação da CIF nos campos de formação, nos estágios, entre os conselhos profissionais, nas associações representativas e nas estratégias governamentais.

A carência do aperfeiçoamento na prática da utilização da CIF, indicando o desconhecimento sobre a relevância e utilidade desta classificação, torna o profissional fisioterapeuta limitado em sua conduta clínica, inibindo a elaboração de um modelo adequado para determinar e quantificar a deficiência correlacionada com o contexto social no qual o seu cliente encontra-se inserido. Assim como, impossibilitando a elaboração de indicadores de saúde e a fundamentação de políticas públicas de saúde mais eficientes concernentes à funcionalidade humana e demais aspectos da saúde coletiva.

Apesar deste estudo envolver somente profissionais e acadêmicos dos estados do sul do Brasil, considera-se útil para alertar os órgãos de saúde da necessidade de discussão aprofundada desta temática. Nega-se qualquer conflito de interesse no desenvolvimento deste estudo e reiterasse a relevância da abordagem e publicação de pesquisas científicas oriundas desta temática.

6 Tabelas

Tabela I - Comparação de Proporções sobre o Conhecimento Referente à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) entre o Grupo dos Profissionais Fisioterapeutas e Acadêmicos.

Variável	Categorias		Grupo		p
			Profissionais	Acadêmicos	
Você conhece a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)?	Sim	n	318	37	p=0,997 ^a p>0,05
		%	75,5%	75,5%	
	Não	n	103	12	
		%	24,5%	24,5%	
	Total	n	421	49	
		%	100,0%	100,0%	

Legenda: n: número da amostra; %: Porcentagem da Amostra; p: Valor de Significância Estatística.

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. ^a= Pearson

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Tabela II - Comparação de Proporções sobre o Uso da CIF na sua Atividade Profissional Diária ou Acadêmica

Variável	Categorias		Grupo		p
			Profissionais	Acadêmicos	
Você faz uso da CIF na sua atividade profissional diária ou acadêmica?	Sim	n	89	17	p=0,032 ^a
		%	21,1%	34,7%	
		ra	-2,1	2,1	
	Não	n	332	32	
		%	78,9%	65,3%	
		ra	2,1	-2,1	
	Total	n	421	49	
		%	100,0%	100,0%	

Legenda: n: número da amostra; %: Porcentagem da Amostra; p: Valor de Significância Estatística.

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. a= Pearson

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Tabela III - Comparação de Proporções sobre a Formação e a Abordagem do Tema da CIF

Variável	Categorias		Grupo		p
			Profissionais	Acadêmicos	
Em sua formação, o tema CIF foi abordado?	Sim	n	134	17	p=0,684 ^a
		%	31,8%	34,7%	
	Não	n	287	32	
		%	68,2%	65,3%	
	Total	n	421	49	
		%	100,0%	100,0%	

Legenda: R: Resposta; n: número da amostra; %: Porcentagem da Amostra. Método Estatístico

Empregado: Teste Qui-Quadrado. a= Pearson

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Tabela IV - Distribuição Referente à Atribuição da Não Utilização da CIF na Prática Profissional ou Prática Acadêmica

Categorias	Profissionais						Total		Acadêmicos						Total	
	R1		R2		R3				R1		R2		R3			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu utilizo a CIF	72	17,1	-	-	-	-	72	17,1	21	42,9	01	2,00	-	-	22	44,9
Não considera-se apto a utilizar	52	12,4	41	43,2	-	-	93	22,1	04	8,20	05	10,2	-	-	09	18,4
A novidade da CIF	09	2,10	15	15,8	-	-	24	5,70	-	-	01	2,00	-	-	01	2,00
Considera complexo o uso	86	20,4	17	17,9	-	-	103	24,4	12	24,5	-	-	-	-	12	24,5
Desconhecimento da CIF	146	34,7	04	4,2	-	-	150	35,7	07	14,3	-	-	-	-	07	14,3
Considera desnecessário o uso da CIF	10	2,40	18	18,9	-	-	28	6,70	-	-	-	-	-	-	-	-
Outra	46	10,9	-	-	13	100	59	14,0	05	10,2	01	2,00	02	4,10	08	12,2
Não Responderam	-	-	326	77,4	408	96,9	-	-	-	-	41	83,7	47	95,9	-	-

Legenda: R: Resposta; n: número da amostra; %: Porcentagem da Amostra.

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Tabela V - Componentes da CIF Utilizados com maior Frequência pelos Profissionais (n=421)

Categorias	R1		R2		R3		R4		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Atividades e participação	11	2,60	33	7,80	-	-	-	-	44	10,4
Fatores ambientais	03	0,70	03	0,70	19	4,50	-	-	25	5,90
Fatores pessoais	-	-	05	1,20	01	0,20	13	3,10	19	4,50
Funções do corpo e estrutura do corpo	76	18,0	-	-	-	-	-	-	76	18,1
Não utilizo	331	79,0	-	-	-	-	-	-	331	78,6
Não Responderam	-	-	380	90,0	401	95,0	408	97,0	-	-

Legenda: R: Resposta; n: número da amostra; %: Porcentagem da Amostra

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

REFERÊNCIAS



1. SABINO, George S.; COELHO, Cecília M.; SAMPAIO Rosana F. Utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na avaliação fisioterapêutica de indivíduos com problemas musculoesqueléticos nos membros inferiores e região lombar. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, 15(1), p. 24-30, 2008.
2. RODRIGUES, Raquel M. A fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios. **Perspectivas online**, v.2, nº 8, 2008.
3. OLIVEIRA, Ana I.C.; SILVEIRA, Katyana M. Utilização da CIF em pacientes com sequelas de AVC. **Revista Neurociências**, São Paulo, 19(4): 653-662, 2011.
4. OTTAWA, Carta. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Nov. 1986. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf> Acesso em: [27/11/16].
5. RATY, S.; AROMA, A.; KOPONEN, P. Measurement of physical functioning in comprehensive national health surveys: ICF as a framework. Oakland: **National Public Health Institute**, 2003.
6. STUCKI, G; EWERT, T; CIEZA, A. Value and application of the ICF in rehabilitation medicine. **Disabil Rehabil**, v.24, ed.17, p.932-938, 2002.
7. ALVAREZZ, A.S. The application of the international classification of functioning, disability, and health in psychiatry: possible reasons for the lack of implementation. **Am J Phys Med Rehabil**, Baltimore, v. 13, sup.I, p. 69-73, 2012.
8. SANCHES FERREIRA, M. et al. Portugal's special education law: implementing the International Classification of Functioning, Disability and Health in policy and practice. **Disabil Rehabil**, [s.l.], v. 35, n. 10, p.868-873, 2013.
9. MORETTI, M.; ALVES, I.; MAXWELL, G. A systematic literature review of the situation of the International Classification of Functioning, Disability and Health and the International Classification of Functioning, Disability and Health-Children and Youth version in education: a useful tool or a flight of fancy? **Am J Phys Med Rehabil**, Baltimore, v. 91, n; 13, sup.I, p. 97-102, 2012.
10. CIBULKA, M.T. et al. Hip Pain and Mobility Deficits – Hip Osteoarthritis. Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability, and Health from the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. **J Orthop Sports Phys Ther**, Alexandria, v. 39, n. 4, p.1-25, 2009.
11. SILVA, A.C.L.; NEVES, R.F.; RIBERTO, M. A formação fisioterapêutica no campo da ortopedia: uma visão crítica sob a óptica da funcionalidade. **Acta Fisiátrica**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 18-23, 2008.
12. RIBERTO, Marcelo. Core sets da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 64(5), p. 938-946, set-out/2011.
13. ANDRADE, P.M.O. Avaliação do estágio da fisioterapia conforme as diretrizes curriculares e a perspectiva biopsicossocial da organização mundial de saúde. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 121-134, 2010.
14. HOLLENWEGER, J.; MORETTI, M. Using the international classification of functioning, disability and health children and youth version in education systems: a new approach to eligibility. **Am J Phys Med Rehabil**, Baltimore, v. 91, n. 13 (sup.), p. 97-102, 2012.
15. PLESS, M.; GRANLUND, M. Implementation of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) and the ICF Children and Youth Version (ICF-CY) whiting the context of augmentative and alternative communication. **Augment Altern Commun**, Baltimore, v. 28, n. 1, p. 11-20, 2012.



16. ALFORD, V.M. et al. The use of the international classification of functioning, disability and health (ICF) in indigenous healthcare: a systematic literature review. **Int J Equity Health**, London, v. 12 n.1, p.12, 2013.
17. MÜLLER, E.; BENDEL, J.; WIRTZ, H. Validity and responsiveness of the Scales for the Assessment of Functioning at Work. **Die Rehabilitation**, [s.l.], v. 53, n. 3, p. 176-183, 2014.
18. FARIA, L.; SILVA, E. As novas demandas da atenção à saúde: estamos preparados para mudanças na formação profissional? **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 2, p. 86-92, 2013.
19. GOLJAR, N. et al. Measuring patterns of disability using the International Classification of Functioning, Disability and Health in the post-acute stroke rehabilitation setting. **Journal of Rehabilitation Medicine**, [s.l.], v. 43, n. 7, p. 590-601, 2011.
20. BICKENBACH, J. Ethics, disability and the international classification of functioning, disability and health. **Am J Phys Med Rehabil**, Baltimore, v. 13, sup.1, p. 163-167, 2012.
21. BISPO JÚNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.655-668, 2009.
22. COSTA, L.R. et al. Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 16, n. 5, p. 422-30, 2012.
23. ARAÚJO, E.S.; BUCHALLA, C.M. Utilização da CIF em fisioterapia do trabalho: uma contribuição para a coleta de dados sobre funcionalidade. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2013.
24. ARAÚJO, E.S. CIF: uma discussão sobre linearidade no modelo biopsicossocial. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 6-13, 2013.
25. NETO, J.P.F. et al. Correlação da CIF a instrumentos de avaliação em ortopedia: um estudo piloto. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v.2, n.3, 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioterapia/article/view/444>. Acesso em: 25 fev 2017.
26. PINTO, A.L.P. **Sistema único de saúde e fisioterapia: reflexões acerca da formação destes profissionais**. 2011. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.
27. BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 1.210, de 7 de dezembro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Diário Oficial da União. Brasília, 10 dez 2001, Seção 1, p.22
28. WOODTLI, R.R; CAVALCANTI, J.V; FERNANDES, F.M.B. A formação do profissional fisioterapeuta, o sistema único de saúde e as diretrizes curriculares nacionais. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioterapia/article/view/442>. Acesso em: 25 fev. 2017.
29. RUARO, J.A. et al. Panorama e perfil da utilização da CIF no Brasil – uma década de história. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [s.l.], v. 16, n, 6, p. 454-462, 2012.



4384385 - PERFIL SOCIODEMOCRAFICO E IMPACTO ALIMENTAR EM GESTANTES DE UM BALNEIRO NO SUL CATARINENSE

Rodrigo Coelho Dagostin, Willian Generoso Cardoso, Rita Suselaine Vieira Ribeiro, Paula Rosane Vieira Guimarães, Lara Canever, Rafael Zaneripe de Souza Nunes

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A gestação é um período dotado de diversas mudanças fisiológicas e ambientais, onde inúmeros fatores atuam de maneira concomitante em todo o processo. Dentro dessa rede de influências do período gestacional, um olhar ampliado para os aspectos que envolvem a vida da gestante se faz necessário. Com esse intuito, o objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil sociodemográfico das gestantes. Para obtenção dos dados foi utilizado o questionário de condição socioeconômica da (ABEP) 2016. O estudo foi realizado com 51 gestantes de 18 a 51 anos. Segundo o Critério Brasil (Critério de Classificação Econômica Brasil) a classe social do chefe da família a maioria da amostra 20 (39,2%) relataram ensino médio completo, sendo que 17 (33,3%) relataram ensino fundamental II completo, 12 (23,5%) fundamental I completo e analfabeto apenas 1 (2%). No que se refere a renda familiar houve predomínio de 1 a 3 salário mínimo 30 (60,8%), seguido de <1 salário mínimo 14 (27,5%) e >3 salários mínimos 7 (13,8%). Segundos os dados analisados houve um grande número de famílias com baixa renda, com ganhos mensais abaixo de 1 salário mínimo. Em janeiro de 2019 o salário mínimo passou de R\$954,00 (US\$ 232,68) para R\$998,00 (US\$ 243,00). Concluímos que a maioria das gestantes não possui água encanada, rua pavimentada e que o ensino médio não contribuía para a renda.

Palavras-chave: Saúde Pública; Nutrição Pré-Natal; Cuidado Pré-Natal;

1 Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) introduzido na Constituição de 1988, e regulamentado posteriormente pelas leis 8.080 e 8.142 de 1990, aconteceu por que a população fez manifestações e mostrou as necessidades sociais de saúde que defendia como direito de todo cidadão ter acesso a atendimento e a saúde. Na conquista das lutas participativas e democráticas, o SUS se desenvolveu em cima da base nos princípios de acesso, universalidade, equidade e integralidade, e com base nas diretrizes organizativas de descentralização, regionalização, hierarquização da população (ABREU, 2016).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem o papel de dar a promoção de qualidade da vida para a população brasileira e intervir nos fatores de risco da saúde, como por exemplo a má alimentação. Tendo atenção integral, igual para todos os cidadãos (BRASIL, 2013).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada chefe da gestante no sistema de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor atender as suas necessidades, distribuindo um acompanhamento longitudinal e continuado, especificadamente no período de durante a gravidez. Através da Portaria/GMM nº 569, de 01/06/2000 foi instituído pelo Ministério da Saúde, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, e fundamentado nas análises das necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mulher no período pós-parto (BRASIL, 2013).

2 Gestação e o pré-natal



A vida da mulher segue uma ordem de acontecimentos lógicos e fisiológicos: ela nasce, cresce, reproduz-se e morre. Para que todas as etapas sejam cumpridas, seu corpo passará por diversas modificações. Ocorreram alterações no corpo decorrentes da gravidez.

Foi pensando nessas mudanças que a atenção à saúde da mulher surgiu, desde o início, voltada para a maternidade, mas, à medida que o mundo evolui e outros papéis surgem na vida em sociedade, torna-se imperativo ampliar esse cuidado (CAETANO, NETTO e MANDUCA, 2011).

O Brasil é um país de nível continental e muito heterogêneo nas mais diversas áreas, incluindo a assistência pré-natal. Peculiaridades e necessidades mudam conforme cada região, bem como suas doenças mais prevalentes, o que obriga atendimento diferenciado para atender as necessidades regionais. Por isso, é de grande importância ter conhecimento do perfil clínico e sociodemográfico e clínico de gestantes de uma cidade no intuito de otimizar o atendimento de acordo com cada necessidade específica (SILVA, et al, 2015). É evidente a importância dos fatores sociodemográficos e das características maternas para os resultados sobre a saúde materna e infantil. Dessa forma, a não realização ou a realização inadequada da assistência na atenção à gestante tem se relacionado a maiores índices de morbimortalidade materna e infantil (GUERRA, VALETE e ALVES, 2018).

A gestação é conhecida como o momento de desenvolvimento do embrião no útero, as necessidades nutricionais estarão aumentadas nessa época, e também, acompanhadas por alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas que alteram o organismo da gestante. As mudanças acontecem para a adaptação do metabolismo materno, promoção do crescimento e desenvolvimento fetal e para o desenvolvimento da mãe para o parto, nascimento e lactação. No primeiro trimestre, a saúde do embrião dependerá principalmente pela nutrição anterior a gestação da mãe, utilizando suas reservas gerais, tanto de macro e de micronutrientes (CANIÇO, 2008).

Várias mudanças fisiológicas acontecem no corpo das gestantes, junto com isso aumentado à necessidade de mais nutrientes, onde o objetivo é manter a saúde da gestante e o desenvolvimento fetal, pois tudo isso provem dos hábitos alimentares da mãe (BRASIL, 2012).

A gravidez após a idade de 34 anos é denominada gravidez tardia, sendo considerada fator de risco para a morbidade materna e fetal. O Ministério da Saúde considera como fator de risco gestacional a idade materna maior que 35 anos, o que exige uma atenção especial durante toda a realização do pré-natal. Alguns autores consideram que a idade igual a 35 anos já é considerada fator para a gestação de alto risco, enquanto para outros é considerado o limite. Atualmente relacionando-se com o melhor nível socioeconômico a ocorrência de gestação em mulheres com idade avançada é mais comum, como também, maior nível educacional, adiamento do casamento e menor paridade (MONTEIRO, GONÇALVES, 2012). Estudos sugerem que o aumento no número de gestações em idade avançada nos últimos anos é devido ao desejo da mulher em investir na formação e na carreira profissional (ALVES, et al, 2017).

De acordo com Almeida (2015) a gestação deixa o organismo da mulher mais suscetível a condições que podem prejudicar o desenvolvimento da gestação e desenvolvimento do feto, mesmo um período conhecido pelas mudanças de ordens fisiológicas. O ganho de peso excessivo na gestação é um dos maiores fatores que determinam ocorrências como diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia e eclâmpsia perante a transição nutricional em que a gestação passara.

O objetivo da consulta do pré-natal é a avaliar os possíveis acontecimentos de risco para a gestante e para o feto, estudando o consumo alimentar e o estado nutricional, para prevenir problemas futuros em relação a nutrição do feto e a adaptação nutricional da mãe. O estado nutricional da mãe é estudado usando em relação suas preferências alimentares, a quantidade de alimentos ingeridos, quais os macros e micronutrientes ingeridos, tendo em vista que isso refletirá no desenvolvimento do feto e também da saúde da gestante (BRASIL, 2012).



Segundo Abreu (2016) a gestante estando bem nutrida fará com que o organismo da gestante tenha uma boa saúde trazendo uma ótima saúde e desenvolvimento do feto, isso não trará apenas um bom desenvolvimento e boa qualidade de vida, mas também, melhoras biológicas no parto, a sua recuperação no pós-parto e uma melhor lactação. Uma gestação sem acompanhamento nutricional influenciará em longo prazo para o desenvolvimento de doenças endócrino metabólico, obesidade e síndrome metabólica, diabetes gestacional, anemia gestacional.

Uma menor escolaridade e baixa renda tem uma maior chance de as gestantes adquirirem uma gestação com maior risco e não planejada. Os poderes de aquisição de bons alimentos provem de uma renda maior, como a renda implica muito no poder de compra de alimentos, quanto menor a renda das famílias, menor será o poder de aquisição de alimentos, alimentos muitas vezes mais baratos e industrializados, aumentando a desnutrição e a chance de as gestantes desenvolverem doenças gestacional e má formação do feto. (GOMES et.al, 2014)

Já uma renda um pouco mais alta implica em uma maior aquisição de alimentos, alimentos de boas fontes e mais naturais, promovendo uma melhor saúde para a gestante e ótimo desenvolvimento do feto durante a gestação e menor chance de desenvolver problemas relacionados a gestação, como desnutrição, diabetes gestacional, síndromes hipertensivas e anemia gestacional e pré-eclâmpsia (GOMES, 2014).

3 Metodologia

O estudo se caracteriza como uma pesquisa básica, descritiva, de campo, transversal e quantitativa. A pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações.

“ Nos estudos organizacionais, a pesquisa quantitativa permite a mensuração de reações, opiniões, hábitos e atitudes em um universo, através de uma amostra que o represente estatisticamente. ” cita Terence e Escrivão Filho (2006, p. 3). Fazendo com que, a principal diferença entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa é que a última visa a generalização.

Acrescenta ainda que “[...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. ” cita Richardson (1985, p. 29). E expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, que propõem investigar o que é, descobrir as características de um fenômeno como tal (ANDRADE, M. S, STEFANO, R. S, ZAMPIER, M, 2009?).

Feita no ano de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um Balneário do Extremo Sul Catarinense. De todas as gestantes cadastradas do SISpré-natal, 51 gestantes aceitaram participar do estudo. As gestantes que não quiseram participar do estudo, foram excluídas do mesmo. Todas as gestantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento (TCLE). Os materiais usados foram papeis e canetas e o questionário de condição socioeconômica da (ABEP) 2016.

O estudo é composto por 51 gestantes atendidas pela rede pública de saúde de um balneário do sul catarinense, tendo como idade de 18 a 51 anos. Entre 18 e 35 anos foram encontradas 42 (82,39%) das gestantes e 36 a 51 anos 9 (17,64%) das gestantes, segundo a tabela 1.

Em relação ao método utilizado para a pesquisa sobre o perfil sociodemográfico, o critério Brasil, onde é avaliado o chefe da família, a maior parte dos chefes das famílias estudadas mostram 20 (39,2%) com ensino médio completo, 17 (33,3%) ensino fundamental II completo, 12 (23,5%) fundamental I completo e analfabeto apenas 1(2%). Em relação a renda familiar houve uma



predominância de 1 a 3 salários mínimos 30 (60,8%) das gestantes, em sequência com uma renda menor que um salário mínimo 14 (27,5%) e acima de três salários mínimos 7 (13,8%). Em janeiro de 2019 o salário mínimo passou de R\$954,00 (US\$ 232,68) para R\$998,00 (US\$ 243,00), segundo a tabela 1.

4 Resultados

O estudo demonstrou uma predominância de um maior número de gestantes com ensino médio, porém este resultado não se mostrou eficaz quando comparado com a renda familiar dessas gestantes, ou seja, apesar de maioria possuir ensino médio, isso não foi de grande ajuda para uma aquisição de uma melhor renda, sendo que os chefes de família com o ensino fundamental incompleto e também o completo, possuíam renda parecidas em relação às gestantes com ensino médio completo, apesar de 30 (60,8%) segundo a tabela 1, houve um maior número de gestantes entre um e três salários mínimos, mas, poucas destas gestantes ganham salários de dois, dois e meio e até mesmo três salários mínimos a maioria se manteve entre um e um e meio salário mínimo. Mostrando uma renda baixa, um recurso fraco quando relacionado a boa compra de bons alimentos e alimentos de qualidade.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das gestantes de um Balneário no Extremo Sul Catarinense, 2019.

	Idade (anos)	N	%
	18-35	42	82,39
	36-51	9	17,64
familiar	Renda		
	<1 SM	14	27,5
	1 a 3 SM	30	60,8
	>3 SM	7	13,8
encanada	Água		
	Sim	29	56,9
	Não	22	43,1
Pavimentada	Rua		
	Sim	13	25,5
	Não	38	74,5
alfabetizado	Escolaridade		
	Não	12	23,5
	Fundamental I	17	33,3
	Fundamental II	20	39,2
	Ensino Médio	1	2
	Ensino Superior		



Total	51	100%

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

5 Conclusão

O estudo mostrou um maior número de gestantes com ensino médio, e em relação a sua renda, o maior número de gestantes mostrou salário de um a três salários mínimos, ou seja, o ensino médio completo não foi de grande ajuda para a obtenção de uma maior renda, que é importante para uma boa aquisição de alimentos, já que a o organismo da gestante passa por um processo fisiológico de uma maior necessidade de nutrientes durante a gestação, para o desenvolvimento do feto e também para o desenvolvimento da gestante que também está em um processo de desenvolvimento, uma má alimentação pode causar danos irreversíveis a saúde de ambos, maior chances de pré-eclâmpsia e desenvolvimento de doenças gestacionais, como doenças hipertensivas, diabetes gestacional, anemia gestacional.

Durante o pré-natal a gestante necessita de uma boa atenção durante o pré-natal para que o seu desenvolvimento e do feto seja seguro e com saúde. Todos os profissionais envolvidos nesta área são imensamente importantes para o desenvolvimento do feto, principalmente o nutricionista, pois ele que oriente a gestante em relação ao consumo alimentar, que se mostra superimportante nesta época da vida, que necessita de uma grande atenção.

REFERÊNCIAS

- CANIÇO, L. Alimentação e Nutrição em Gravidas Adultas. Porto, 2008. Disponível em https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54442/4/120819_0823TCD23.pdf acesso em: 01 dez 2019.
- RETICENA, O. K, MENDONÇA, F. F. Perfil Alimentar de Gestantes Atendidas em um Hospital da Região Noroeste do Paraná. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde 2012;14(2):99-104. Disponível em <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/viewFile/1004/965> acesso em 04, mai 2019.
- ABREU, G. L. Avaliação do estado nutricional das gestantes acompanhadas em uma equipe de estratégia saúde de família na cidade de montes claros – MG. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2016. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/LUCIANA-GUSMAO-ABREU.pdf> acesso em 05 de out 2018.
- BRASIL. Caderno de atenção básica, atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf acesso em 05 de out 2018.
- ALMEIDA, C. K. I. Hábito Alimentar Gestacional e Intercorrências Obstétricas: Uma Revisão de Literatura. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/956/1/IKCA22062015.pdf> acesso em 02 de out 2018.
- ALVES, N. C. C, FEITOSA K. M. A, MENDES M. E. S, CAMINHA, M. F. C. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. Rev Gaúcha Enferm.



2017;38(4):e2017-0042. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0042>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v38n4/1983-1447-rngenf-38-04-e2017-0042.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

GONÇALVES, Z. R, MONTEIRO, D. L. M. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. FEMINA, p. 1-5, 1 out. 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3418.pdf> acesso em: 27 jul. 2019.

CAETANO, C. L, NETTO, L., MANDUCA, L, N, J. Gravidez depois dos 35 anos: uma revisão sistemática da literatura. REME – Rev. Min. Enferm.;15(4): 579-587 out./dez., 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/73> acesso em 27 de jul 2019.

CASTRO, et al. O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 13, n. 2, p. 93-102, jul./dez. 2015. Disponível em

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/download/3305/2864> acesso em 27 de jul 2019.

GUERRA, V. V. J, VALETE, S. O. C, ALVES, H. V. Perfil sócio demográfico e de saúde de gestantes em um pré-natal de alto risco. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 1, p. 249-261, jan./feb. 2019. Disponível em <http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/911/787> acesso em 27 de jul 2019.

ANDRADE, M. S, STEFANO, R. S, ZAMPIER, M. Metodologia de Pesquisa. UniCentro, 2009. Disponível em <http://www2.unicentro.br/lmqqa/files/2017/03/ANDRADE2c-STEFANO-ZAMPIER-Metodologia-de-Pesquisa-1-1.pdf> acesso em 31 de jul 2019.

Fonte financiadora: Próprio Autor



5745659 - RESPOSTAS SINTOMÁTICAS E FUNCIONAIS DE DIRECIONAMENTO TERAPÊUTICO APÓS SUBCLASSIFICAÇÃO SEMIOLÓGICA EM TRABALHADORES COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

Fernanda Pasini Berkenbrock, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

Objetivo: Foi analisar as respostas sintomáticas e funcionais de direcionamento terapêutico após subclassificação semiológica em trabalhadores com lombalgia crônica inespecífica. **Materiais e Métodos:** O presente estudo caracteriza-se como sendo um ensaio clínico não randomizado (quase-experimental), quantitativo analítico e longitudinal, que ocorreu no NUPAC-ST. A amostra envolveu 9 trabalhadores com lombalgia crônica inespecífica, apresentando idades média de 33,33 ($\pm 9,10$), após a subclassificação realizaram 8 atendimentos de tratamento multimodal, com: Exercícios, Terapia Manual e podendo incluir a mesa de flexo-distração, de acordo com o subgrupo. Foram avaliados pela mesma pesquisadora, sendo aplicados 3 questionários e para a subclassificação aplicou-se uma Ficha de Avaliação Fisioterapêutica para Classificação de Lombalgia. O grau de dor foi avaliado através da Escala Visual Analógica e Limiar de Dor à Pressão. **Resultados:** O subgrupo estabilização foi o mais frequente com 4(44.4%) dos pacientes classificados, seguido do subgrupo tração com 3(33.3%), após a intervenção fisioterapêutica os resultados apresentaram uma melhora significativa em todos os itens reavaliados, sendo de ($p < 0,001$) no questionário STarT ($p < 0,05$) no Índice de Incapacidade Oswestry e ($p < 0,05$) no FABQ-Brasil. Houve melhora na amplitude de movimento, força muscular e na dor com a EVA ($p < 0,05$). **Conclusão:** A subclassificação da lombalgia mostra-se como uma estratégia facilitadora na avaliação e no direcionamento fisioterapêutico. Os resultados positivos encontrados neste estudo com melhoras sintomáticas e funcionais, na reavaliação dos trabalhadores, foram promissores.

Palavras-chave: Dor Lombar. Tração. Dor Crônica. Classificação. Terapia Combinada.

1 Introdução

A lombalgia, também conhecida como dor lombar, é um grande problema de saúde em todo o mundo e uma das principais causas de despesas médicas, absenteísmo e deficiência¹. Na população geral, a prevalência de lombalgia varia entre 44,1 e 84,0%, sendo que acomete mais o sexo feminino^{2,3}. Além disso, mais de um quarto da incapacidade relacionada à lombalgia (28%) é causada pelas exposições ocupacionais e 5% a 10% dos trabalhadores perdem mais de sete dias de trabalho devido a esta doença⁴.

A lombalgia é uma condição clínica complexa e heterogênea que inclui uma ampla variedade de sintomas. Essa condição é definida como dor e/ou um desconforto localizado abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, podendo apresentar dor em membro inferior. A lombalgia é considerada crônica se os sintomas persistirem por mais de três meses⁵.

O diagnóstico tem como propósito combinar a apresentação clínica do paciente com a abordagem de tratamento mais eficaz. Por se tratar de uma patologia de causa indefinida, o diagnóstico torna-se difícil⁶.

Pesquisas recentes trazem na literatura o sistema de classificação baseado em subgrupos, que utiliza informações da história e exame físico para classificar o paciente em grupos



de tratamento separados, com a função de facilitar a abordagem terapêutica utilizada para cada paciente, no intuito de aumentar a probabilidade de sucesso na reabilitação⁶.

O sistema de classificação baseado em subgrupo se divide em quatro, são eles:

1) Manipulação - pacientes apresentam hipomobilidade lombar e início recente da dor; 2) Estabilização - possuem sinais e sintomas de instabilidade/hipermobilidade lombar; 3) Exercícios específicos - que se subdivide em flexão (centralização dos sintomas na flexão do tronco), extensão (centralização dos sintomas na extensão do tronco) e inclinação lateral (desvio visível dos ombros com relação a pelve no plano frontal); 4) Tração- pacientes apresentam sinais e sintomas de compressão da raiz nervosa⁷.

Estes subgrupos são classificados de acordo com os achados clínicos na avaliação, por exemplo, se ao exame relata-se teste positivo de elevação da perna estendida (Teste de Laségue), o subgrupo tração é o mais indicado. Se não houver dor irradiada, verifica-se se a dor pode ser influenciada por movimentos específicos e se é amenizado pelo movimento oposto, com esta apresentação de sintomas, este grupo é classificado como o subgrupo de movimentos específicos. No subgrupo manipulação, o sintoma da dor lombar é de início recente. Dores lombares recidivas e em grupos mais jovens são manifestações do subgrupo estabilização⁸.

O sistema muscular é de importância fundamental para a estabilidade e o movimento da coluna vertebral⁹. O descondicionamento muscular, devido a fatores congênitos ou por uma diminuição da atividade muscular, pode ser visto como uma causa da dor lombar inespecífica ou até mesmo uma consequência desta condição^{9,10}.

Uma grande variedade de intervenções terapêuticas está disponível para o tratamento da lombalgia⁵. Entre estas, pode ser citada a tração, que é utilizada para melhorar a mobilidade e aliviar os sintomas^{11,12}.

A tração é a aplicação de uma força que separa dois ossos adjacentes uns dos outros, a fim de aumentar o espaço comum compartilhado¹³. Dessa forma, o objetivo geral da tração lombar é fornecer forças de tração paralelas ao longo eixo central da coluna em uma tentativa de esticar os tecidos moles e reduzir as cargas compressivas que atuam no espaço intervertebral dos discos¹⁴.

Uma das estratégias de tratamento recomendadas para lombalgia é o programa de tratamento multimodal, sendo provado que possui resultados superiores em comparação com outras opções de tratamentos isolados¹⁵.

O objetivo deste estudo foi analisar as respostas sintomáticas e funcionais de direcionamento terapêutico após subclassificação semiológica em trabalhadores pacientes do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador- NUPAC/ST com lombalgia crônica inespecífica submetidos a um tratamento multimodal.

2 Métodos

O presente trabalho de pesquisa caracteriza-se como sendo um ensaio clínico não randomizado (quase-experimental), quantitativo analítico e longitudinal, que ocorreu no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador (NUPAC-ST) que tem suas atividades de reabilitação realizadas na Clínica de Fisioterapia, junto às Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.

O NUPAC-ST nos meses de agosto e setembro de 2018 realizou atendimento a 90 trabalhadores formais e informais da região carbonífera de Santa Catarina-Brasil. Deste total, 28 possuíam alguma disfunção relacionada ao segmento lombar. Foram excluídos 19 trabalhadores que não se enquadraram nos critérios de inclusão por possuírem: diagnóstico clínico específico,



mais que 55 anos ou por apresentarem dor lombar a menos de 3 meses. A amostra envolveu 9 trabalhadores, com idades entre 19 a 46 anos e média de 33,33 ($\pm 9,10$), sendo os casos que realizaram com regularidade 8 atendimentos após a subclassificação e que apresentavam lombalgia crônica inespecífica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos da UNESC (CEP) em 28 de junho de 2018, pelo parecer de número 2.744.916.

Antes do início das avaliações, todos os participantes forneceram por escrito o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar do estudo e responderam um questionário de identificação com dados sociodemográficos. Os procedimentos e instrumentos de avaliação da condição sintomática e funcional foram realizados pré e pós o tratamento mediante a subclassificação. Foram utilizados 3 questionários, o STarT Back Screening Tool (STarT), constituído por nove itens, quatro são relacionados a dor, disfunção e comorbidades e cinco itens relacionados a parte psicossocial como: incômodo, medo, ansiedade e depressão¹⁶, o questionário Índice de Incapacidade Oswestry 2.0, composto por dez questões sendo a primeira referente à avaliação da dor e as outras nove avaliando o efeito da dor sobre as Atividades de Vida Diária - AVDs¹⁷ e o questionário Fear Avoidance Beliefs validado na versão Brasileira (FABQ-Brasil), composto de 16 perguntas, as cinco primeiras referentes às crenças relacionadas a atividades físicas e as outras 11 perguntas relacionadas a crenças ocupacionais¹⁸.

A avaliação fisioterapêutica foi composta pela avaliação dos movimentos da coluna vertebral, mensurados de forma angular pela goniometria do segmento lombar e quadril, testes específicos de segmento lombar envolvendo o Teste de Laségue, aplicado em uma maca com o voluntário em decúbito dorsal, o Slump Test realizado com o indivíduo sentado em uma maca, o teste Sinal das Pontas “De Séze”, realizado em ortostase, o teste de instabilidade em prono, o teste de Thomas que verifica encurtamento de ilio psoas e reto femoral. Foram aplicados da mesma forma testes de quadril para descarte de disfunções relacionadas a este segmento, como o Teste de Patrick e Gaenslen. Foi realizada avaliação postural para verificar desvio dos ombros com relação ao quadril no plano frontal. Foram testados os reflexos profundos patelar e aquileu e Dinamometria lombar para verificar força muscular desse segmento em kgf.

Utilizou-se a Escala Visual Analógica da Dor (EVA) através da régua para visualização e indicação do valor da escala de 0 a 10, bem como, foi utilizado o Limiar da Dor à Pressão (LDP) para a avaliação do músculo iliocostal lombar e multifídios bilateralmente, através de um algômetro do tipo dinamômetro eletrônico de pressão da marca Kratos modelo DDK com medidas até 100 kgf. Os algômetros são usados para medir a sensibilidade dos músculos e outros tecidos moles. O limiar de dor à pressão pode ser usado para avaliar o aumento ou a diminuição da sensibilidade muscular induzida empiricamente¹⁹. Aplicado com o indivíduo em decúbito ventral e solicitado a pressionar um botão que bloqueia a tela do algômetro quando a sensação de pressão se transformou em dor. Os valores em kgf foram registrados após cada verificação.

Após a aplicação dos questionários e avaliação, os mesmos, foram analisados e serviram para enquadrar os participantes em subgrupos, verificando assim a melhor forma de tratamento para cada quadro apresentado. Os pacientes dos subgrupos manipulação e tração tiveram em seu tratamento multimodal técnicas como terapia manual, exercícios e uso da mesa de flexo-distração, já os pacientes do subgrupo exercícios específicos e estabilização receberam como tratamento multimodal técnicas de Terapia Manual e Exercícios.

Os atendimentos ocorreram por um período de 8 sessões com duração de 40 minutos cada. O tratamento fisioterapêutico foi realizado de acordo com a necessidade de cada paciente com Fisioterapia convencional. A terapia manual contou com técnicas como do método Cyriax e liberação miofascial^{20,21}. Os exercícios consistiram-se de exercícios para a região lombopélvica, tendo como base o Método Mckenzie, exercícios de Williams



e exercícios posturais convencionais para fortalecimento^{22,23}. Os subgrupos que receberam atendimento multimodal e que incluíram a mesa de flexo-distração Techmec®, contaram em cada sessão com a sua utilização variando entre 7 a 15 minutos e com velocidade entre 30 a 50%.

O programa de tratamento foi realizado com os objetivos de melhorar a capacidade funcional, reduzir a dor e aumentar o conhecimento dos pacientes sobre as técnicas, através de orientações diretas e individuais. Ao final do tratamento os pacientes foram reavaliados e analisadas as respostas sintomáticas e funcionais de direcionamento terapêutico após subclassificação semiológica nesta amostra de trabalhadores com lombalgia crônica inespecífica.

Os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0*. As variáveis quantitativas foram expressas por média e desvio padrão quando apresentaram distribuição normal e por mediana (amplitude) quando não seguiram esse tipo de distribuição. As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem.

Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%. A distribuição dos dados quanto à normalidade foi avaliada por meio da aplicação do teste de Shapiro-Wilk. A comparação entre as médias foi realizada por meio da aplicação do teste t de Student para amostras em pares.

3 Resultados

Os dados do perfil sócio demográfico da amostra foram registrados especialmente envolvendo aspectos considerados relevantes para a melhor compreensão dos quadros de lombalgia (Tabela1).

Tabela 1. Dados Sócios Demográficos dos Trabalhadores Envolvidos no Estudo

	Média $\pm$ DP, n (%) n = 9
Sexo	
Feminino	7 (77,8)
Masculino	2 (22,2)
Idade (anos)	33,33 $\pm$ 9,10
Altura (m)	1,62 $\pm$ 0,06
Peso (kg)	73,22 $\pm$ 19,18
IMC	
Normal	5 (55,6)
Sobrepeso	2 (22,2)
Obesidade Classe I	1 (11,1)
Obesidade Classe III	1 (11,1)
Ocupação	



Manicure	2 (22,2)
Motorista	1 (11,1)
Secretária	1 (11,1)
Fisioterapeuta	1 (11,1)
Balconista	1 (11,1)
Pintor	1 (11,1)
Auxiliar de produção	1 (11,1)
Professor	1 (11,1)
Tempo de Profissão	
1 a 2 anos	2 (22,2)
2 a 3 anos	1 (11,1)
Mais de 5 anos	6 (66,7)
Prática de Atividade Física	
Sim	3 (33,3)
Não	6 (66,7)
Modalidade de Atividade Física	
Caminhada	2 (66,7)
Musculação	1 (33,3)
Nenhuma	6

Fonte: Pesquisa (2018)

IMC- índice de massa corporal.

DP-Desvio padrão.

O estudo classificou os pacientes em subgrupos, através dos questionários e dos principais achados clínicos da avaliação fisioterapêutica para classificação da lombalgia (Quadro1)

Quadro 1. Distribuição dos Critérios de Classificação em Subgrupos Encontrados

Classificação	Sinais e Sintomas
MANIPULAÇÃO	- Hipomobilidade do segmento lombar - Início dos sintomas <16 dias - FABQW<19
ESTABILIZAÇÃO	- Idade<35 anos - Hipermobilidade do segmento lombar - Teste de instabilidade em prono positivo
EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS	
EXTENSÃO	- Sintomas que centralizam com a extensão - Sintomas periferizam com a flexão - Preferência direcional para extensão (ficar em pé)
TRAÇÃO	- Parestesia em membros inferiores - Sinais e sintomas de compressão de raiz nervosa (Lasegué e Slump Test positivos).

Fonte: Dados da Pesquisa 2018 adaptado de FRITZ et al, 2007, direcionado aos subgrupos encontrados⁷

Os 9 participantes foram classificados em 4 subgrupos a partir dos critérios de avaliação voltados para a subclassificações (Tabela 2).



Tabela 2. Classificação dos Subgrupos

Subgrupos	n(%) n=9
Estabilização	4 (44,4)
Tração	3 (33,3)
Manipulação	1 (11,1)
Exercícios Específicos – Extensão	1 (11,1)

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na verificação dos resultados pré e pós tratamento foram analisadas as existências de diferenças estatisticamente significativas nos questionários (Tabela 3).

Tabela 3. Resultados dos Questionário Aplicados na Avaliação e Reavaliação

	Média ± DP, n (%), Mediana (AIQ)		Valor- p [†]
	Avaliação	Reavaliação	
	n = 9	n = 9	
STarT Back Screening Tool			
Baixo Risco	2 (22,2)	8(88,9)	<0,001
Médio Risco	2 (22,2)	-	
Alto Risco	5 (55,6)	1(11,1)	
Índice de Incapacidade Oswestry 2.0			
Incapacidade Mínima	2 (22,2)	8(88,9)	0,001
Incapacidade Moderada	5 (55,6)	1(11,1)	
Incapacidade Intensa	2 (22,2)	-	
Pontuação FABQ-Físico (escore)	14,44 ± 7,196	0,0 (0,0 – 9,0)	0,008
Pontuação FABQ-Trabalho (escore)	29,33 ± 13,33	16,44 ± 8,28	<0,001

Fonte: Pesquisa (2018)

[†]Valores obtidos por meio da aplicação do teste t de Student para amostras em pares (teste realizado a partir dos escores dos instrumentos aplicados).

FABQ - Versão brasileira do Fear Avoidance Beliefs Questionnaire, DP-Desvio Padrão

Para avaliar a dor foi utilizado o Limiar de Dor a Pressão em kgf mostrando significância na reavaliação e a amostra da EVA que avalia a intensidade da dor houve na maioria dos relatos intensidade moderada com 66,7% na avaliação e de intensidade leve em 77,8% na reavaliação, mostrando significância (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição Quando a Dor e Parestesia na Avaliação e Reavaliação



		Média ± DP, n (%)		p†	Valor-
		Avaliação	Reavaliação		
		n=9	n=9		
Limiar de Dor a Pressão-LDP (kgf)					
	Músculo ílio				
Costal D		1,35	3,69 ±	5,98 ±1,86	0,001
	Músculo ílio				
Costal E		1,31	3,11 ±	5,69 ± 1,94	0,001
	Músculo				
Multifídeo D		±1,40	3,28	5,94 ± 1,74	0,004
	Músculo				
Multifídeo E		1,57	3,33 ±	5,41 ± 2,17	0,003
Escala Visual Analógica- EVA					
	Leve		-	7 (77,8)	<0,001
	Moderado		6 (66,7)	2 (22,2)	
	Intensa		3 (33,3)	-	
Parestesia em Membro inferior					
	Com		5 (55,6)	1 (11,1)	-
parestesia					
	Sem		4 (44,4)	8 (88,9)	
Parestesia					

Fonte: Pesquisa (2018)

†Valores obtidos por meio da aplicação do teste t de Student para amostras em pares (teste realizado a partir dos escores dos instrumentos aplicados).

DP-Desvio Padrão

A pesquisa verificou a mobilidade através da goniometria nos segmentos lombar, observando aumento no grau do movimento no pré e pós tratamento nesses segmentos corporais. A dinamometria lombar verificou a força muscular desse segmento em kgf mostrando significância (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição Quanto a Média da Goniometria e Dinamometria na Avaliação e Reavaliação

Reavaliação		Média ± DP		Valor- p†
		Avaliação	Reavaliação	
		n = 9	n = 9	
Goniometria lombar (graus)				



Flexão	70,00 ± 20,7	11,76	88,78 ± 5,40	0,001
Extensão	23,89 ± 6,97			0,003
Inclinação lateral Direita	23,56 ± 4,87	12,01	37,22 ± 5,40	0,017
Inclinação lateral Esquerdo	24,67 ± 7,56	11,20	35,22 ± 5,40	0,018
Dinamometria lombar (kgf)	42,56 ± 11,29	19,65	58,56 ± 5,40	0,012

Fonte: Pesquisa (2018)

†Valores obtidos por meio da aplicação do teste t de Student para amostras em pares (teste realizado a partir dos escores dos instrumentos aplicados).

DP-Desvio padrão

4 Discussão

Estudos indicam que aproximadamente 80% da população terá um ou mais episódios de dor lombar em algum momento da vida²⁴. No Brasil, 19% da população adulta relata dor espinhal crônica, 15,26% (± 4,56) homens e 20, 8% (±4,11) mulheres³.O presente estudo contou com 9 trabalhadores ativos, com idade entre 19 e 46 anos dos quais 6 (66,7%) trabalhavam por mais de 5 anos na mesma profissão e 7 (77,8%) eram do sexo feminino, sendo este o público mais acometido por dor autorreferida na coluna no Brasil^{3,25}.

A dor lombar é uma das quatro doenças mais comuns e é um grande problema econômico em muitos países, a sua etiologia na maioria dos casos é desconhecida ou inespecífica em até 85% dos casos²⁶. Enquanto o tratamento ideal para dor lombar inespecífica não é bem estabelecido, nem conta com consenso, criam-se sistemas como o de classificação em subgrupos que tem o intuito de desenvolver um programa de tratamento adaptado, com potencialidade para produzir bons resultados²⁷.Os 9 trabalhadores do estudo foram classificados em 4 subgrupos (Tabelas 2), de acordo com os achados clínicos (Quadro 1). Desta forma, foram submetidos a 8 sessões fisioterapêuticas com o tratamento direcionado a cada subgrupo.

O estudo teve como objetivo observar e comparar os resultados no pré e pós tratamento dos pacientes classificados pelo sistema de subgrupos, não tendo grupos placebo por julgar impróprio que pacientes sintomáticos permaneçam sem um tratamento adequado. Mas sabe-se que para analisar a eficiência da classificação, comparando dois subgrupos, seria necessário haver um subgrupo com potencialidade para trazer benefícios e outro inerte. Contudo, da mesma forma, este parece um cenário muito improvável quando os tratamentos são comparados com um placebo, uma lista de espera, ou nenhum tratamento, sendo mais sustentável quando os tratamentos ativos são comparados em ensaios de eficácia comparativa²⁷.

A adoção de uma vida ativa constitui um fator de proteção para uma vida saudável, sendo que quanto mais ativo um indivíduo for, menor será o número de enfermidades²⁸. Promover a reativação física gradual e evitar o repouso são recomendados no tratamento da dor lombar. Entretanto, essas recomendações podem não ser realizadas por indivíduos que possuem crenças errôneas, atitudes de evitação ou medo de atividade física. Essas pessoas podem gerar uma ideia catastrófica sobre possíveis danos, o que, por sua vez, aumenta a incapacidade e a dor, interferindo no curso clínico e na adesão ao tratamento. O Fear Questionance Beliefs Questionnaire-FABQ, explica como a presença de crenças de medo e/ou evitação à atividade física e atividades



ocupacionais, relacionam-se ao prognóstico da cronicidade em pessoas com lombalgia²⁹. Um estudo realizado no México com 80 pessoas (33 homens e 47 mulheres), com idade média de 34,19, correlacionou os achados do FABQ, com a dor (EVA) e incapacidade (Questionário Roland Morris). Uma correlação positiva foi encontrada entre a incapacidade funcional e a dor, com altas pontuações no FABQ²⁹.

No presente estudo, os comportamentos de medo e evitação dos pacientes com lombalgia crônica predisseram uma proporção no grau de incapacidade e dor. Os valores do FABQ-Físico e FABQ-Trabalho, apresentaram redução significativa na reavaliação (Tabela 3), mostrando que o medo e evitação dos pacientes diminuiu após a intervenção fisioterapêutica, assim como, os valores da Escala Visual Analogia-EVA e da incapacidade funcional (Índice de Incapacidade de Oswestry), apontaram para melhora significativa na reavaliação. Na EVA inicial 6(66,7%) dos pacientes apresentavam dor moderada e na reavaliação 7(77,8) passaram a apresentar dor leve ($p<0,001$) (Tabela 4).

A dor é subjetiva, o que torna difícil a sua quantificação, mas existem ferramentas que auxiliam a mensurá-la, por exemplo, através da verificação da sensibilidade dos músculos e tecidos moles, determinado pelo Limiar de Dor a Pressão-LDP¹⁹. Neste estudo foi possível observar melhora significativa em todos os músculos testados, mostrando uma maior tolerância à dor por pressão principalmente no músculo ílio costal lombar ($p<0,001$), corroborando com a redução encontrada da intensidade da dor medida pela EVA ($p<0,001$). Entretanto Imamura et al., correlaciona negativamente o Limiar da Dor à Pressão (LDP) com a dor e função, por haver outros fatores influenciadores como os aspectos afetivos, motivacionais, depressivos e funcionais, podendo desta forma afetar o limiar de dor, sendo necessário prudência na hora de interpretar os resultados³⁰.

Para melhorar o atendimento de pacientes com lombalgia, foi desenvolvido o questionário Start back Tool (STarT). Ele ajuda na tomada de decisões iniciais, por subagrupar pacientes com base em seu prognóstico e ajuda a direcionar o tratamento de acordo com o prognóstico. Uma suposição por trás do uso de STarT é a capacidade de prever a melhora funcional³¹. Um estudo realizado com 475 pacientes, investigou a capacidade de STarT de prever uma melhora de 30% no escore do questionário de incapacidade lombar de Roland Morris, onde após 8 semanas os pacientes de alto risco tiveram 61% mais chances de não alcançar uma melhora de 30% na pontuação do Roland Morris, em comparação com o grupo de pacientes com médio risco e o de baixo risco. Estes achados mostram que o STarT foi preditivo para a melhora funcional em pacientes de clínica geral com dor lombar³¹.

Neste estudo 5 (55,6%) dos pacientes apresentavam alto risco no STarT na avaliação, ou seja, um mal prognóstico, já na reavaliação apenas 1 (11,1%) apresentou alto risco e 8 (88,9%) baixo risco ($p<0,001$). Com relação a capacidade funcional verificada através do Índice de Incapacidade Oswestry 2.0, os pacientes apresentaram em sua maioria incapacidade moderada 5 (55,6%) na avaliação e 8 (88,9%) passaram a apresentar incapacidade mínima na reavaliação ($p<0,001$). Estes resultados mostram que apesar dos STarT indicar que os pacientes possuíam um mal prognóstico, os mesmos obtiveram em sua maioria uma melhora na capacidade funcional significativa estatisticamente (Tabela 3). Na reavaliação os valores do STarT da mesma forma demonstraram melhora, corroborando com a noção de que o STarT pode estar ligado com a capacidade funcional e não diretamente com o prognóstico de melhora.

Tanto a força quanto a flexibilidade muscular são frequentemente relacionadas com a dor lombar, especialmente quando há retração de isquiotibiais e da banda iliotibial, fraqueza da musculatura abdominal e dos eretores espinhais, o que pode predispor a uma maior incidência de quadros dolorosos²⁸. Os pacientes deste estudo, após a intervenção fisioterapêutica, apresentaram melhora significativa em todos os movimentos da coluna lombar, com ênfase na amplitude de



movimento em flexão e extensão da coluna lombar ($p < 0,05$) (Tabela 5). Com relação a força muscular, medida através do Dinamometria lombar em kgf, foi possível observar um aumento médio passando de 42,56 kgf ($\pm 11,29$) na avaliação para 58,56 kgf ($\pm 19,65$) na reavaliação ($p < 0,05$). Estes achados sugerem que nos pacientes em fase de reabilitação a melhora do quadro sintomático e funcional está ligada a melhor mobilidade articular e maior força muscular.

5 Conclusão

A subclassificação da lombalgia mostra-se como uma estratégia facilitadora para a avaliação e o direcionamento adequado das opções de tratamento fisioterapêutico. Os resultados positivos encontrados neste estudo com melhoras sintomáticas e funcionais, na reavaliação dos trabalhadores, foram promissores. Os comportamentos de medo e evitação dos pacientes com lombalgia crônica, verificados através do Fear Questionance Beliefs Questionnaire-FABQ, predisseram uma proporção no grau de incapacidade e dor. O Questionário de STarT pode estar ligado com a capacidade funcional e não diretamente com o prognóstico de melhora. Os resultados sugerem que nos pacientes em fase de reabilitação a melhora do quadro sintomático e funcional está ligada a melhor mobilidade articular e maior força muscular.

Fonte financiadora: Não Há.

REFERÊNCIAS

1. Benyamina DN, Côté C, Lacasse A. Occupational and ergonomic factors associated with low back pain among carpatrol police officers: Findings from the Quebec Serve and Protect Low Back Pain Study. Clin J Pain. 2018; 5(8):1-36.
2. Violante FS, Mattioli S, Bonfiglioli R. Low-back pain. Handb Clin neurol. 2015;131(21):397-410.
3. Santos LG, Madeira K, Longen WC. Prevalence of Self-Reported Spinal Pain in Brazil: Results of the National Health Research. Coluna/Columna. 2017; 16(3):198-201.
4. Driscoll T, Jacklyn G, Orchard J, Passmore E, Vos T, Freedman G, et al. The global burden of occupationally related low back pain: estimates from the Global Burden of Disease 2010 study. Ann Rheum Dis. 2014;73(6):975-81.
5. Almeida DC, Kraychete DC. Low back pain - a diagnostic approach. Rev. Dor.2017;18(2):173-177.
6. Delitto A, George SG, Van Dillen L, Whitman JM. Dor lombar: Diretrizes de Práticas Clínicas Vinculadas à Classificação Internacional de Funcionamento, Incapacidade e Saúde da Seção Ortopédica da American Physical Therapy Association. Author Manuscript. La Crosse. 2016: 1-81.
7. Fritz JM, Cleland JA, Childs JD. Subgrouping patients with low back pain: evolution of a classification approach to physical therapy. J Orthop Sports Phys Ther, La Crosse. 2007; 37(6): 290-302.



8. Schäfer A, Gardener-Tschacher N, Schöttker-Königer T. Subgruppenspezifische therapie lumbaler rüchenschmerzen. Orthopäde. 2013; 42(2): 90-99.
9. Valdivieso P, Franchi MV, Gerber C, Flück M. Does a Better Perfusion of Deconditioned Muscle Tissue Release Chronic Low Back Pain?. Front Med (Lausanne). 2018; 5(77): 1-46.
10. Steele J, Bruce-Low S, Smith D. A reappraisal of the deconditioning hypothesis in low back pain: review of evidence from a triumvirate of research methods on specific lumbar extensor deconditioning. Curr Med Res Opin. 2014; 30(5): 865–911.
11. Chung TS, Yang HE, Ahn SJ, Park JH. Herniated lumbar disks: Real-time MR imaging evaluation during continuous traction. Radiology. 2015; 275(3): 755–762.
12. Chow DHK, Yuen EMK, Xiao L, Leung MCP. Mechanical effects of traction on lumbar intervertebral discs: A magnetic resonance imaging study. MSKSP. 2017; 29(1): 78-83.
13. Wegner I, Widyahening IS, van Tulder MW, Blomberg SE, de Vet HC, Brønfort G, et al. Traction for low-back pain with or without sciatica. Cochra Datab. Syst. Rev. 2013; 19(8).
14. Mitchell UH, Beattie PF, Bowden J, Larson R, Wang H. Age-related differences in the response of the L5-S1 intervertebral disc to spinal traction. MSKSP. 2017; 31(1): 1-8.
15. Adnan R, Van Oosterwijck J, Cagnie B, Dhondt E, Schouppe S, Van Akeleyen J. Determining Predictive Outcome Factors for a Multimodal Treatment Program in Low Back Pain Patients: A Retrospective Cohort Study. Manipulative Physiol Ther. 2017; 40(9): 659-667.
16. Pilz B, Vasconcelos RA, Marcondes FB, Lodovichi SS, Mello WA, Grossi DB. The Brazilian version of STarT Back Screening Tool – translation, cross-cultural adaptation and reliability. Braz J Phys Ther, SP. 2014; 1-9.
17. Falavigna A, Teles AR, Braga GL, Barazzetti DO, Lazzaretti L, Tregnago AC. Instruments of clinical and functional evaluation in spine surgery. Coluna/columna, Caxias do Sul. 2011; 10(1): 62-67.
18. Abreu AM, Faria CDCM, Cardoso SMV, Salmela LFT. Versão brasileira do Fear Avoidance Beliefs Questionnaire. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2008; 3 (24): 615-623.
19. Sipko T, Paluszak A, Siudy A. Effect of sacroiliac joint mobilization on the level of soft tissue pain threshold in asymptomatic women. J manipulative physiol ther. Wrocław, Polônia. 2018; 41(3): 258-264.
20. Cyriax J. Diagnosis of soft tissue lesions. In: Cyriax J editor (s). Textbook of Orthopaedic Medicine. 1975: 9 (1).



21. Simons DG, Travell JG, Simons LS. Myofascial Pain and Dysfunction: The Trigger Point Manual. 2ªed. Philadelphia: Williams and Wilkins.1999.
22. Williams PC. Lesions of the lumbosacral spine:chorinic traumatic(Postural) destruction of the intervertebraldisc. I Boné Joint Suy. 1937; 29(1):690-703.
23. Mckenzie RA. Mechanical Diagnosis and Therapy. The Lumbar Spine. New Zealand: Spinal Publications.1981.
24. Chou R, Deyo R, Friedly J, Skelly A, Hashimoto R, Weimer M, et al. Noninvasive Treatments for Low Back Pain [online]. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (US). Feb 2016 [Acesso em 05 de novembro de 2018];169(1).
25. Tavares C, Salvi CS, Nisihara R, Skare T. Low back pain in Brazilian medical students: a cross-sectional study in 629 individuals [online]. Clinical Rheumatology. out 2018 [Acesso em 05 de novembro de 2018].
26. Sanzareello I, Merlini L, Rosa MA, Perrone M, Frugiuele J, Borghi R, et al. Central sensitization in chronic low back pain: a narrative review. J Back Musculoskelet Rehabil. 2016;29(4):625-33
27. Saragiotto, BT, Maher CG, Hancock MJ, Koes, BW.Subgrouping Patients With Nonspecific Low Back Pain: Hope or Hype. J Orthop Sports Phys Ther. 2017;47(2):44-48.
28. Silva MR, Ferreti F, Lutinski JA. Dor lombar, flexibilidade muscular e relação com o nível de atividade física de trabalhadores rurais. Saúde debate. 2017;41 (112) :183-194.
29. Nava-Bringas TI, Macías-Hernández SI, Vásquez-Ríos JR, Coronado-Zarco R, Miranda-Duarte A, Cruz-Medina E, Arellano-Hernández A. Fear-avoidance beliefs increase perception of pain and disability in Mexicans with chronic low back pain. Revista Brasileira de Reumatologia. 2017; 57(4): 306-310.
30. Imamura M, Alfieri FM, Filippo TR, Battistella LR. Pressure pain thresholds in pacients with chronic nonspecific low back pain. J Back Musculoskelet Rehabil, 2016; 29(2): 327-336.
31. Riis A, Rathleff MS, Jensen CE, Jensen MB.Predictive ability of the start back tool: an ancillary analysis of a low back pain trial from Danish general practice. BMC Musculoskeletal Disorders.2017; 18(1):4-7



9124284 - RITALINA NAS ESCOLAS E A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE SUA UTILIZAÇÃO

**Catiane Leopoldino Jorge, Alice Mariot, Ivam Citadin Luciano,
Cláudio Sérgio da Costa, Morgana Maria Cascaes Montanha,
Luiza Liene Bressan, Adalberto Alves de Castro**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O metilfenidato é um dos medicamentos mais amplamente estudados e utilizados no tratamento do TDAH. O crescimento exponencial do consumo de metilfenidato nos últimos anos nos chama atenção para as consequências dessa prática no âmbito da saúde e também da educação. Diante desta perspectiva o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos pais sobre o uso de Ritalina (metilfenidato). Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário. Participaram da pesquisa 100 pais de estudantes da região de Orleans/SC, 75% pertencem ao sexo feminino e 25% do sexo masculino, sendo que 53% dos participantes já conhecem ou já ouviu do medicamento Ritalina (metilfenidato) e destes 36% tem conhecimento sobre sua utilização. Aproximadamente em 45% das crianças, os pais relataram que os mesmos apresentam dificuldades no ambiente escolar, por esse motivo 21% dos pais foram em busca de alternativas para seus filhos, onde o principal era a utilização do medicamento Ritalina® (metilfenidato). Os pais observaram melhoras significativas com a utilização do medicamento, alguns desses alunos também realizam acompanhamento com psicólogo e psicopedagogo afim de obter melhores rendimentos escolares. Observamos ainda a importância do profissional farmacêutico para disponibilizar informações relacionadas ao tratamento de TDHA, principalmente na dispensação do metilfenidato.

Palavras-chave: Uso racional. Ritalina. Metilfenidato. Educação. TDHA.

1 Introdução

Na atualidade o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) aumentou significativamente, entre estudantes. Estudos sobre a prevalência indicam que este transtorno atinge cerca de 3 a 7% da população infantil mundial em fase escolar (SCHULTZ et al., 2011).

Cerca de 25 a 30% das crianças e adolescentes com TDAH apresentam problemas de aprendizagem secundários ou associados ao transtorno, sendo fundamental ter acompanhamento psicopedagógico. A maioria dos adolescentes que apresentam algumas características inerentes aos transtornos, geralmente são diagnosticados tardiamente, devido à falta de conhecimento sobre o assunto pelos pais e até mesmo da própria escola que recebe este aluno (WANDROVELZTI, 2009). As pesquisas apontam que há um número significativo de usuários do medicamento Metilfenidato para o TDHA, sendo este tratamento farmacológico e estabelecido como de primeira linha. As consequências neuroquímicas desse tratamento a longo prazo, ainda não estão completamente elucidadas (BRATS, 2014).

Com a associação ao TDHA o consumo do psicoestimulante Metilfenidato teve um aumento drástico entre a população mundial. O volume de produção do metilfenidato entre os anos de 2002 e 2006 cresceu cerca de 465% (COLI et al., 2016). A venda do metilfenidato aumentou em 2816% entre os anos de 2000 e 2010, sendo vendidas 71 mil e 2 milhões de unidades nos respectivos anos. Este medicamento é legalmente autorizado no tratamento de TDHA, podendo o



mesmo, ser utilizado para fins recreativos, estéticos e principalmente para melhoria das funções cognitivas para pessoas que desejam qualificar seus desempenhos acadêmicos (SOUSA JUNIOR, 2015).

O consumo do medicamento conhecido como Ritalina®, vem aumentando significativamente, devido a sua utilização no tratamento de TDHA, entre adultos e crianças acima de 6 anos de idade (WHALEN, 2016), o mesmo possui certos benefícios como: a baixa toxicidade; a boa segurança clínica; a boa tolerância ao medicamento e em determinados testes se destacou a capacidade de algumas crianças com TDAH após o uso, uma melhor percepção de assuntos relacionados ao seu aprendizado (ITABORAHY; ORTEGA, 2013). Mas também o uso inadequado deste medicamento pode acarretar vários fatores negativos como: anorexia; ansiedade; irritabilidade; labilidade emocional; possíveis dores abdominais; entre os principais a cefaleia e a redução de apetite, se fazendo necessário medidas psicológicas, educacionais e sociais, pois uma grande maioria de seus usuários desconhece os efeitos do medicamento (PASTURA; MATTOS, 2004).

O metilfenidato é uma substância do grupo das anfetaminas (TSUDA; DE OLIVEIRA, 2015). É necessário ressaltar que o uso sem indicação médica desse fármaco não é autorizado legalmente. Isso ocorre porque o metilfenidato está incluído na Convenção de Substâncias Psicotrópicas de 1971 da Organização das Nações Unidas, se fazendo necessário o controle especial, pois pode ocorrer risco de abuso e de dependência química (GOODMAN e GILMAN, 2005), sujeito à controle especial pela portaria nº344/98 (BRASIL 1998).

O princípio ativo metilfenidato, mais conhecido como Ritalina®, estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC) (VENANCIO et al., 2013; TEIXEIRA, 2013; WHALEN, 2016) é um potente inibidor da reabsorção da dopamina e da noradrenalina, bloqueia a captura das catecolaminas pelas terminações das células nervosas pré-ganglionares, impedindo que sejam removidas do espaço sináptico. Assim, a dopamina e a noradrenalina extracelulares apresentam-se ativas por mais tempo, aumentando significativamente a densidade destes transmissores nas sinapses (GOODMAN e GILMAN, 2005).

O uso de psicoestimulantes, em especial o metilfenidato, vem aumentando seu consumo no Brasil, ocupando o segundo lugar no ranking de prescrições médicas (FINGER; SILVA; FALAVIGNA, 2013). O TDHA e a Ritalina® protagonizam um momento de grande popularização, devido às altas taxas de consumo e também à discussão inerentes ao tema (DOMITROVIC, 2014).

Devido ao crescimento exponencial do consumo de metilfenidato nos últimos anos, o objetivo do trabalho foi compreender a visão dos pais de alunos, sobre a utilização de Ritalina® (metilfenidato) no ambiente escolar da região de Orleans/SC. As consequências dessa prática correlacionando saúde e educação, vem a cada dia se tornando um hábito frequente no uso dessa classe de medicamentos. Além disso investigar a visão dos pais, para entender o comportamento dos filhos usuários ou não de Ritalina® (metilfenidato), observando as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, avaliando ainda a importância da orientação farmacêutica na dispensação de Ritalina® (metilfenidato).

2 Referencial Teórico

Segundo Kauark e Silva (2008) o aluno não tem um bom desempenho escolar, porque seus hábitos de estudos normalmente não seguem uma rotina. Sendo assim, se faz necessário a intervenção de pedagogos ou psicopedagogo, auxiliando na elaboração de estratégias de estudos



para o aluno, enfatizando as necessidades imediatas de cada aluno conforme o seu comportamento emocional, social e sua vida cotidiana, pois a mesma interfere diretamente nas atitudes do aluno.

Muzetti e Vinhas (2011) abordam que o processo de aprendizagem pode ocorrer dentro e também fora da escola. Intervenções de profissionais capacitados, contribuem para reorganizar as atividades de rotina da criança, melhorando a qualidade da aprendizagem e fazendo com que o mesmo perceba que possui determinadas responsabilidades que são necessárias se fazer cumprir. O acompanhamento efetivo dos pais é de extrema importância neste processo, pois a família é a base para uma mentalidade saudável, o aprendizado se inicia de forma inata deste seu nascimento e se desenvolve perante sua socialização com o meio que está inserido, sendo a família seu primeiro contato social.

Segundo estudo realizado por Barbosa; Peder e Silva (2016) participaram do estudo 26 pais ou responsáveis, apenas 9 (36%) já tinham ouvido falar e conheciam o medicamento e 17 (64%) pessoas nunca ouviram falar sobre a medicação.

Em um estudo realizado, apresentando como proposta a comparação entre crianças com TDAH, antes e depois do uso de metilfenidato. Os testes foram realizados em 53 meninos com idade de 9 a 12 anos e um grupo de controle com 30 meninos, apresentando a mesma idade. Após três meses utilizando metilfenidato, as crianças com TDAH e o grupo controle, foram novamente testadas, foi utilizado diferentes avaliações como: testes de memória; de trabalho; capacidade de inibição e flexibilidade mental. Antes do tratamento, as crianças TDAH apresentaram escores mais baixos do que o grupo controle nos testes e após o metilfenidato tiveram menos erros de teste do que anteriormente. Foi observado que o tratamento com metilfenidato favoreceu a melhora da memória funcional, o controle inibitório e a flexibilidade mental dos meninos (BOLFET et al., 2017).

No estudo realizado por Biederman (2006) teve como objetivo avaliar a eficácia do medicamento metilfenidato de liberação prolongada, no tratamento de adultos com TDHA. Participaram do estudo 141 adultos, foi realizado um estudo randomizado duplo-cego de metilfenidato de liberação prolongada em comparação com placebo. A dose inicial foi de 36mg/dia, podendo ser ajustada até 1,3 mg/kg/dia. Foi observado neste estudo que houve a taxa de resposta superior e redução significativa dos sintomas de TDHA no grupo que utilizou metilfenidato de liberação prolongada em comparação com o grupo placebo. A dose média de metilfenidato utilizada foi de 80,9 mg/dia $\pm$ 31,8 mg/dia.

Segundo Spencer e colaboradores (2005) demonstrou no seu estudo quanto os sintomas de TDHA que o grupo que fez uso do medicamento metilfenidato se excedeu quando comparado com o grupo placebo. No estudo participaram 146 adultos com diagnóstico de TDHA, utilizando uma dose de 1,1 mg/kg/dia dividida em três tomadas. Os resultados mostraram um índice de resposta de 76% para o grupo com metilfenidato em comparação com 19% para o grupo placebo. Houve uma redução progressiva dos sintomas do TDAH ao longo das seis semanas de tratamento, sendo os resultados semelhantes tanto para sintomas de desatenção como para sintomas de hiperatividade e impulsividade.

Em um estudo realizado em uma clínica de neuropsiquiatria, foram analisados 41 prontuários de pacientes com TDHA no período de 2000 a 2004. Cerca de 80% dos pacientes eram do sexo masculino, a faixa etária dos 2 a 5 anos apresentou incidência de 5% para TDHA, dos 6 a 9 anos, foi a faixa etária que mais apresentou casos de TDHA com 66%, e dos 10 a 12 anos correspondeu a 29%. Os medicamentos utilizados no estudo foi o metilfenidato com 88% das prescrições, a dose inicial prescrita foi de 10 mg em 73 % dos prontuários, 5 mg em 25 % das crianças e 20 mg em 2%, e também foi utilizado imipramina em 12% das crianças com TDHA. Sobre as interações medicamentosas utilizadas no tratamento da TDAH, os neuropsiquiatras estão associando outros medicamentos para complementar a evolução terapêutica como a Imipramina (Tofranil) e a Clonidina (Atensina), entretanto o metilfenidato com a Atensina, em 55% dos



prontuários é o que tem obtido maior eficácia. Em 93% dos prontuários avaliados, das crianças com TDHA responderam de forma positiva à terapia medicamentosa durante o tratamento, sendo que 7% não obtiveram estes resultados (SABEC; PEREIRA; MELLA, 2009). Carlini et al., (2003) abordou que em relação ao benefício do metilfenidato no TDAH, no estudo com 262 médicos, 99% destes consideraram essa terapêutica útil.

Muitos dos indivíduos com TDHA podem apresentar má adesão ao tratamento com fármacos psicoestimulantes. Uma das alternativas que pode ser utilizada é a cafeína na forma de chá. A cafeína no chá pode reduzir a fadiga, aumentar a autoconfiança das pessoas, motivação, alerta, concentração e desempenho cognitivo (LIU; LIANG; KUANG, 2011).

Abordamos também referente a orientação educacional diferenciada do aluno que faz uso da medicação no período em que se está na escola ou também fora dela, 71,4% das crianças que utilizam metilfenidato realizam acompanhamento psicológico e/ou psicopedagógico e 28,6% não realizam acompanhamento. Em um estudo sobre o conhecimento dos educadores, percebe-se que 77% acreditam que pessoas diagnosticadas com TDHA podem ser tratadas com psicoterapia, 59% de muitas crianças têm o diagnóstico de TDAH porque os pais não estão presentes e não sabem impor limites e 52% que a prática de esportes substitui o tratamento com medicamentos (GOMES et al., 2007).

Outro estudo na área detalhou o percentual de alunos com TDHA que não recebem nenhum tipo de estratégias como psicossociais ou psicofarmacológicas. Os resultados deste trabalho apontam que 11% dos pais, não realizavam nenhum tipo de tratamento em seus filhos. Embora o percentual tenha sido baixo, não deixa de ser um dado preocupante, podendo gerar desenvolvimento comprometido dos alunos pela falta de terapêuticas necessárias para um melhor desempenho do estudante na escola e até mesmo em sua vida num todo (JOU et al., 2010). Segundo Santos e Vasconcelos (2010) o uso de fármacos estimulantes junto com o tratamento psicoterapêutico apresenta eficácia no comportamento escolar, além da participação dos pais, educadores, profissionais de saúde e da própria criança.

O adolescente ou a criança com diagnóstico de TDHA precisa ser estimulada da maneira mais correta possível, sendo necessário a atuação do psicopedagogo, cabendo-lhe intervir no método cognitivo, fazendo com que o paciente alcance um bom desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional. O profissional também pode atuar prestando orientação familiar, possibilitando elaboração de condutas que favoreçam a adequação e integração do indivíduo com TDHA. Existem algumas técnicas que são realizadas durante o tratamento de um aluno com TDHA junto ao psicopedagogo como: jogo de exercícios sensório-motores (amarelinha, bola de gude) e combinações intelectuais (damas, xadrez, carta, memória, quebra-cabeça, etc.) (STROH, 2010).

Em relação ao acompanhamento psicológico, sabe-se que é de extrema importância, pois se estabelece uma melhor ligação entre a escola, médicos e pais destes pacientes. Levando em consideração a necessidade do acompanhamento farmacoterapêutico, orientação e monitoramento do uso de medicamentos, fundamental para se chegar ao sucesso da terapêutica (CUNHA, 2012).

Foi questionado com os pais na pesquisa sobre possíveis efeitos adversos causados pelo uso do medicamento, dentre os mais citados foram: redução do apetite, dor de cabeça, e sonolência. Segundo Pastura e Mattos (2004) o metilfenidato pode ser considerado um medicamento clinicamente seguro no tratamento do TDAH, apresentando um perfil bastante satisfatório de efeitos colaterais. Em um outro estudo envolvendo crianças e pais, os pais de crianças em uso de metilfenidato relatam a diminuição do apetite com essa substância, isso não se refletiu em menor IMC nas crianças com TDAH (KUMMER et al., 2016).

A intervenção psicopedagógica pode ser terapêutica, preventiva e de inclusão escolar. Ao realizar o acompanhamento psicopedagógico, a criança ou adolescente terá apoio terapêutico



durante seu trabalho escolar, como por exemplo, atuar sobre as dificuldades escolares, e também nas diferentes disciplinas, fazendo com o que possibilite o aluno para novas aprendizagens (ROCHA *et al.*, 2013).

Segundo Rohde; Halpern (2004), o pediatra apresenta posição privilegiada para a detecção precoce do TDAH em crianças e adolescentes. Destaca que o pediatra é o profissional de saúde que acompanha o paciente longitudinalmente, tendo a possibilidade de identificar sinais e sintomas que possam propor diagnóstico de TDAH.

Em um estudo realizado no Brasil com 190 médicos que tratavam pacientes com TDAH, revelou que 85% dos neurologistas e 100% dos psiquiatras e neuropsiquiatras prescreviam medicamentos para o tratamento do transtorno, e a terapia psicológica era indicada por 84% dos neuropsiquiatras e 87% dos psiquiatras e neurologistas. Os três medicamentos mais comumente prescritos foram Ritalina® (82%), Concerta® (41%) e Ritalina LA® (37%) (GOMES *et al.*, 2007).

No Estudo realizado por Gomes *et al* (2015) foram analisados 146 notificações de receitas de usuários de metilfenidato na rede pública. No estudo, 83,6% dos pacientes foram do gênero masculino, principalmente entre a faixa etária de 7 a 12 anos (69%), com a indicação de uso por TDAH em 78,8% dos casos. A maioria dos prescritores foram médicos de saúde da família (43,2%) outra grande parcela de pacientes foram avaliados por psiquiatra (67,8%), seguidos de psicólogo (35,6%), e neurologista (10,3%).

O costume de se automedicar pode ocorrer constantemente, podendo gerar danos para a saúde e também mascarar sintomas de doenças mais graves. O farmacêutico é o profissional que mais conhece aspectos de medicamentos, assim o mesmo pode contribuir passando uma informação privilegiada as pessoas que os procuram na farmácia (SOUSA; SILVA; NETO, 2008).

É importante para o profissional farmacêutico prestar atenção farmacêutica, contribuindo com o paciente portador de TDHA e seus familiares, orientando principalmente no momento da dispensação deste medicamento, minimizando possíveis efeitos indesejáveis (SABEC; PEREIRA; MELLA, 2009).

3 Metodologia

Realizou-se uma pesquisa com caráter exploratório, explicativa e descritiva. Exploratória por ser uma pesquisa que permite um maior entendimento sobre um tema ainda pouco conhecido. Explicativa por ser uma pesquisa que explica a razão do problema, o porque dos fenômenos, aprofundando o conhecimento sobre determinada realidade.

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de identificação de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2006, p. 44). Baseada nas mais diversas fontes de pesquisa incluindo fontes primárias como artigos originais em periódicos científicos, fontes secundárias referentes aos bancos de dados e fontes terciárias que incluem livros e artigos de revisão.

A pesquisa foi realizada com 100 pais de alunos de estudantes de escolas públicas, estaduais e privadas, que estivessem cursando entre a 1ª série do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. Estes participaram conforme acessibilidade, através de contato por telefone e na entrada e/ou saídas das escolas do município, estando cientes estes dos objetivos, procedimentos e relevância da pesquisa, e firmando com a assinatura do TCLE a sua participação e colaboração na pesquisa. Após aplicação, constatou-se que dos selecionados, 21 pais possuíam filhos que fazem ou já fizeram uso do medicamento Ritalina (metilfenidato) e 79 pais que possuem filhos que não utilizam este medicamento.



Para propiciar o levantamento dos dados, analisou-se o conhecimento a respeito do medicamento no ambiente escolar como: se os pais entrevistados já tinham ouvido falar sobre metilfenidato, para que fins o medicamento é destinado, se o uso traz benefícios para o indivíduo, quais estratégias são realizadas para o indivíduo que utiliza deste medicamento, e qual a importância da orientação farmacêutica na dispensação deste medicamento.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barriga Verde –UNIBAVE, com o parecer consubstanciado de número: 2.156.247/2017.

4 Resultados

No estudo realizado se abordou 100 pais de alunos que frequentam o ambiente escolar de Orleans/SC. Destes participantes, 75 pessoas eram do sexo feminino e 25 do sexo masculino, participou da pesquisa 21 pais que tem filhos que utilizam metilfenidato e 89 pais que tem filhos que não utilizam esta medicação. A faixa de idade média dos pais predominou adultos de 30 a 40 anos. O nível de escolaridade prevaleceu 43% com ensino médio completo. Sobre o conhecimento sobre transtornos mentais dentre estes foram citados na pesquisa, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA), síndrome do pânico, depressão, ansiedade. Do total de participantes, 89% responderam que já tinham conhecimento sobre o assunto e apenas 11% relataram não saber sobre algum transtorno mental. Também foi questionado aos pais quem seria o principal responsável pela educação de seu filho, 71% prevaleceu ambos (escola e pais) (Tabela 1).



Tabela 1 Perfil dos participantes que fizeram parte do estudo

Variáveis	Participantes total N =100
Idade (anos) / Faixas etárias	
23-30	8 %
31-40	49%
>40	43%
Sexo	
Feminino	75%
Masculino	25%
Escolaridade	
Analfabeto	2%
Ensino fundamental completo	40%
Ensino médio completo	43%
Graduado	3 %
Pós graduado	12%
Conhecimento sobre transtornos mentais	
Sim	89%
Não	11%
Principal responsável pela educação do filho	
A escola	1 %
Os pais	24%
Ambos (escola e pais)	71%
Ele mesmo	3%
Professores e diretores	1%

Fonte:Autores (2019).

Em relação aos filhos 53% dos entrevistados são do sexo masculino e 47% do sexo feminino, com idade entre 6 a 18 anos, destes 63% estudam em escolas estaduais, 18% em escolas particulares e 19% em escolas públicas. A fase escolar do 1º ao 4º ano do ensino fundamental corresponde a 29% dos alunos, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental foi de 52% e do ensino médio 19%. A faixa etária dos filhos entre 6 a 9 anos estabeleceu-se 24%, entre 10 a 14 anos 53% correspondendo ao maior índice, e acima de 15 anos correspondeu a 23%.

Os pais no momento que foram questionados sobre os problemas de aprendizagem na escola, 45% relataram que os filhos apresentam dificuldades de concentração, na realização de tarefas ou possuidor de uma certa agitação, que impede o mesmo de se concentrar e adquirir determinados conhecimentos, relacionados ao aprendizado escolar. Entre outros, 55% relataram não apresentar dificuldades na fase escolar.

Quando questionamos os pais, sobre o conhecimento do medicamento Ritalina®, 53% dos pais relataram conhecer o medicamento e outros 47% dos pais relataram não possuir conhecimentos sobre o medicamento metilfenidato.



Sobre a utilização do medicamento no ambiente escolar, 36% dos participantes mencionaram que conhecem o medicamento acerca da sua utilização no ambiente escolar e 64% dos participantes responderam que desconhecem para que fins o medicamento é utilizado.

O metilfenidato se destaca no tratamento de TDHA, sendo considerado um dos transtornos mentais mais prevalente entre crianças e a principal causa pela procura por atendimento aos serviços de saúde mental, acredita-se que deva haver melhores esclarecimentos perante a comunidade escolar, pois o mesmo não sendo tratado de forma coerente pode levar a significativas dificuldades acadêmicas, familiares e sociais podendo persistir na vida adulta e lhe causar perdas (BIEDERMAN, 2005).

Conforme nossos resultados, 21% dos pais possuem filhos que fazem uso do medicamento Ritalina (metilfenidato), segundo relatos dos pais, os filhos apresentam dificuldades no ambiente escolar e dificuldades de concentração, motivos pelos quais os pais resolveram procurar ajuda médica e psicológica para buscar alternativas que contribuíssem na melhora dos estudos e na qualidade de vida dos seus filhos.

O uso da farmacoterapia vem sendo utilizada para minimizar os transtornos neurológicos, pois estes podem surgir desde a infância e perdurar por toda a vida do indivíduo. Em um estudo de revisão se percebeu, que em média, 67% das crianças diagnosticadas com TDAH continuariam com os sintomas quando adultos e conseqüentemente com a utilização deste medicamento (LOPES; NASCIMENTO; BANDEIRA, 2005).

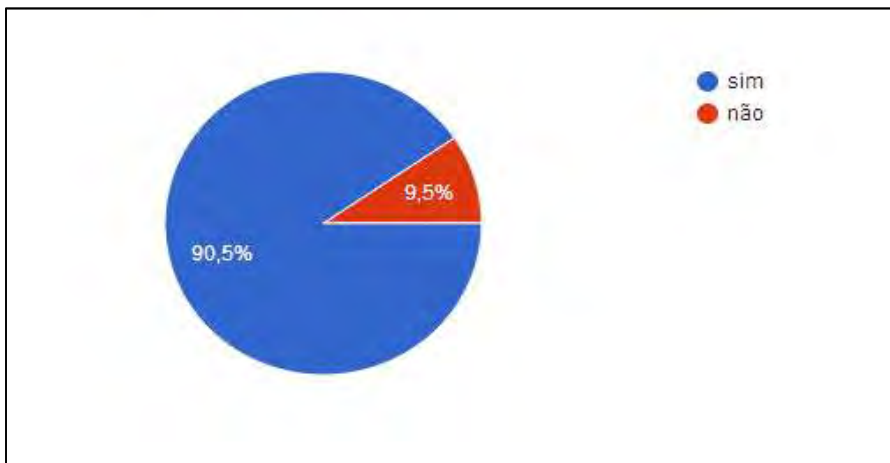
O uso de psicoestimulantes como o Metilfenidato, vem sendo atualmente o fármaco mais utilizado no tratamento farmacológico de TDHA, mas ainda a uma enorme defasagem no conhecimento do mesmo, embora a experiência de sua aplicação se estenda por várias décadas, seu uso prolongado em crianças e relação química com anfetaminas ainda levantam dúvidas nas mentes dos prescritores e das famílias dos pacientes (ZIMMER, 2017). Leonardo e Suzuki (2016) relatam que a Ritalina vem sendo um medicamento de maior utilização na comunidade escolar, para eliminar problemas de comportamentos na escola.

Na maioria das vezes as dificuldades de desatenção e hiperatividade são percebidas pelos professores, quando comparado com outras crianças da mesma idade na escola. É no ambiente escolar que a inquietude e a impulsividade são interpretadas como desatenção ou falta de disciplina, apesar de ser um comportamento mais relacionado a uma disfunção no desenvolvimento neurológico (JOU et al., 2010).

Em relação ao tempo de uso do medicamento foi observado que a grande maioria dos participantes da pesquisa, faz ou já fez o uso de metilfenidato há mais de 2 anos (47,6%), dos períodos de 6 a 11 meses, menor que 3 meses e o uso do medicamento há mais de 1 ano corresponderam 14,3% cada, e entre o período de 3 a 6 meses foi equivalente a 9,5%.

Dos estudantes que utilizam metilfenidato, 19 (90,5%) pais comentaram e observaram melhora no processo de aprendizagem (Figura 1), como por exemplo: melhora na concentração, mais atenção, maior entendimento, mais calmo, organização, elevação de notas e apenas 2 (9,5%) relataram que não observaram resultados positivos. Segundo Ribeiro (2008) se faz importante que os pais estabeleçam relações com os filhos com a finalidade de ajudá-los a transpor suas dificuldades, desenvolvendo estratégias úteis para um bom relacionamento familiar além de um correto tratamento farmacológico.

Figura 1. Resposta da Ritalina na melhora dos estudos

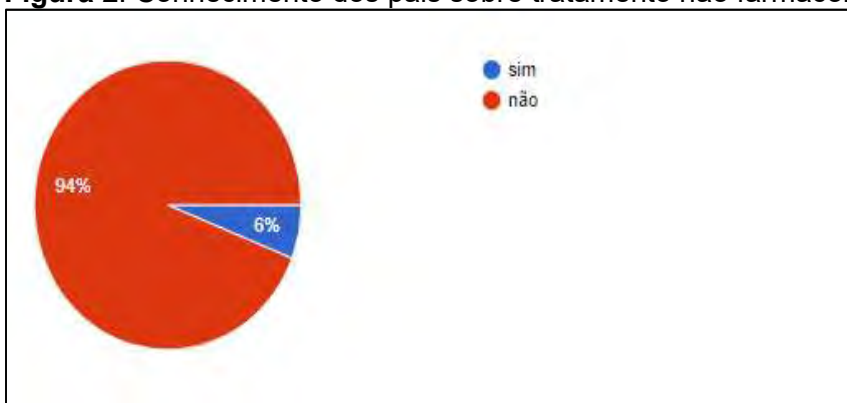


Fonte: Autores (2019).

No estudo realizado por Barbosa; Peder; Silva (2016) participaram 25 crianças diagnosticadas com TDHA, logo após o diagnóstico foi introduzido metilfenidato para 13 (50%) e o restante utilizou metilfenidato associado com outros medicamentos. Sobre o comportamento das crianças após administração dos medicamentos, todos os pais e/ou responsáveis (25/100%) relataram mudanças significativas no desenvolvimento escolar e no comportamento em suas atividades diárias, observaram que as crianças demonstraram mais calma, dedicação e concentração com o uso da medicação.

Sendo questionado também aos pais, sobre o conhecimento da utilização de algum tratamento não farmacológico (não medicamentoso) (Figura 2) que poderia ser utilizado no tratamento de TDHA, 94% relataram que não tem conhecimento e apenas 6% dos pais relataram o uso psicológico, psicopedagógico, impor limites para fazer as coisas, cafeína e chás (calmantes).

Figura 2. Conhecimento dos pais sobre tratamento não farmacológico no TDHA



Fonte: Autores (2019).

Quando questionamos os pais sobre quem deveria fazer a indicação de metilfenidato as crianças, 81% respondeu que seria o médico neurologista ou psiquiatra com maior número de respostas, segundo de 16% médico pediatra ou neuropediatra, 2% professores ou diretores da escola, e 1% outros pais de estudantes.



Devido ao aumento no consumo de metilfenidato, seu elevado potencial de abuso e dependência, salienta-se a necessidade da promoção do uso racional deste medicamento. Sabendo disso, os nossos resultados demonstraram a importância da orientação farmacêutica no momento da dispensação de Ritalina e demais medicamentos, onde observamos que 93% dos participantes responderam considerar importante a orientação farmacêutica na dispensação, e apenas 7% não consideram relevante as orientações farmacêuticas. Em relação às dúvidas sobre a utilização de medicamentos, 40% dos participantes relataram suprir suas orientações e dúvidas com os farmacêuticos, 39% com ambos (médico e farmacêutico), e ainda 20% com o próprio médico.

No estudo foi questionado sobre a importância de haver palestras no ambiente escolar sobre o uso racional de medicamentos, 100% dos participantes da pesquisa responderam que seria importante para a educação em saúde no ambiente escolar.

5 Conclusão

O metilfenidato vem sendo atualmente o medicamento mais amplamente utilizado no tratamento farmacológico do TDHA. Certas intervenções podem contribuir e reorganizar as atividades de rotina da criança, o acompanhamento efetivo dos pais auxilia a reorganizar seu comportamento.

Quando questionados os pais sobre o conhecimento de metilfenidato nas escolas de Orleans/SC a maior parte das pessoas já tinham ouvido falar sobre o medicamento, porém poucas relataram ter conhecimentos sobre sua indicação. Segundo a visão dos pais no estudo foi observado que cerca da metade das crianças apresentam dificuldades no ambiente escolar.

Conforme relato dos pais as crianças que fizeram ou ainda fazem o uso da medicação metilfenidato, grande parte dos pais perceberam melhoras significativas no comportamento e no rendimento escolar dos seus filhos. Alguns destes alunos realizam tratamentos não farmacológicos com psicólogos e psicopedagogos além de fazer o uso de medicamentos para um melhor desempenho escolar.

A atuação do profissional farmacêutico se faz importante para socialização de informações relacionadas aos medicamentos utilizados no TDHA, não somente para o usuário, mas também para os responsáveis e a família, a fim de garantir uma boa adesão e manutenção no tratamento, bem como do seu respectivo desempenho escolar e social.

Apesar dos avanços em estudos sobre o uso de metilfenidato no TDHA e outros tratamentos utilizados, existem ainda alguns desafios a serem considerados visto que poucos estudos abordam por exemplo o seu potencial risco de dependência, além disso observar-se que muitos estudos ainda são contraditórios em relação à idade e tempo ideal para se iniciar e encerrar a utilização do metilfenidato.

REFERÊNCIAS

BIEDERMAN, J. Attention-deficit/hyperactivity disorder: a selective overview. **Biological psychiatry**, 2005. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000632230401100X>
Acesso em: 20 Ago.2017.



BIEDERMAN et al. A randomized, placebo-controlled trial of OROS methylphenidate in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Biol Psychiatry**, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16373066>. Acesso em: 21 Ago.2017.

BOLETIM BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (BRATS). **Metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**, 2014.

BOLFER, C. et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder: the impact of methylphenidate on working memory, inhibition capacity and mental flexibility. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 75, n. 4, p. 204-208, 2017.

CARLINI, E. A. et al. Metilfenidato: influência da notificação de receita A (cor amarela) sobre a prática de prescrição por médicos brasileiros. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 30, n. 1, p. 11-20, 2003.

CÔAS, D.B. **Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) na escola: compreensão de professores do Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba.2011.

COLI, A.C.M et al. Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Non-Medical use of Methylphenidate among Students of a Medical School in the Southern of Minas Gerais State. **Revista Ciências em Saúde**, v. 6, n. 3, p. 121-132, 2016.

CUNHA, A.C.T. **Importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo a perspectiva dos professores** [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus; 2012.

DOMITROVIC.N. As Práticas Farmacológicas com o Metilfenidato: habitando fronteiras entre o acesso e o excesso. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Espírito Santo. 2014.

FINGER, G; DA SILVA, E.R; FALAVIGNA.A.. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. **Revista da Associação Médica Brasileira (English Edition)**, v. 59, n. 3, p. 285-289, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 2006.

GOMES et al. Knowledge about attention-deficit hyperactivity disorder in Brazil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2007.

GOMES et al. PRESCRIÇÕES DE METILFENIDATO NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IPATINGA – MG. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**.2015.

ITABORAHY C.A. **Ritalina no Brasil: uma década de produção, divulgação e consumo**. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social.2009.



JOU. G et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. Vol.23, 2010.

KAUARK, F., & SILVA, V. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico& pedagógicas. **Rev. psicopedag.** vol.25 no.78 São Paulo. 2008.

KUMMER. A. et al. Frequência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com autismo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 1, p. 71-77, 2016.

LEONARDO, N.S.T; SUZUKI, M.A. Medicalization of behavior problems in school: teachers' perspectives. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 46-54, 2016.

LINHARES. M.I. **Estudo da Ritalina®(Cloridrato de Metilfenidato) sobre o sistema nervoso central de animais jovens e adultos: aspectos comportamentais e neuroquímicos**. Universidade federal do Ceará. Tese de Doutorado. 2012.

LIU.K; LIANG. X; KUANG.W. Tea consumption maybe an effective active treatment for adult attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). **Medical hypotheses**, v. 76, n. 4, p. 461-463, 2011. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306987710003531>, Acesso em: 12 jul.2017.

LOPES, R.M.F; NASCIMENTO, R.F.L; BANDEIRA, D.R. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica**. v.4, n.1, p.65-74, 2005.

MUZETTI, C. G; VINHAS, M.C.Z. Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. **Psicol. argum**, v. 29, n. 65, p. 237-248, 2011.

PASTURA.G; MATTOS.P. Efeitos colaterais do metilfenidato. **RevPsiqClín**, v. 31, n. 2, p. 100-4, 2004.

RIBEIRO, V.L.M. **A família e a criança/adolescente com TDAH: relacionamento social e intrafamiliar** [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2008.

ROCHA, R.C.P, et al. Intervenções psicopedagógica em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, 2013.

ROHDE, L. A.; HALPERN. R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 61-70, 2004.

SANTOS, L. F., VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: Uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 26, n. 4, p. 717-724. 2010.

SOUSA, H. W. O; SILVA, J.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 5, n. 1, 2008.



SOUSA JUNIOR. As consequências do uso indiscriminado do metilfenidato por estudantes universitários – uma revisão bibliográfica. ISSN 2179-5568 – **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - Edição nº 10 Vol. 01/ .2015.

SPENCER, T. et al., A large, double-blind, randomized clinical trial of methylphenidate in the treatment of adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. **BiolPsychiatry**, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1573765>, Acesso em: 25 Set.2017.

STROH, J.B. "TDAH-diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia." **Construções psicopedagógicas** .2010.

SCHULTZ, B.K. et al., School-based treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder. **Psychology in the Schools**, 2011, 48.3: 254-262.Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pits.20553/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.google.com.br&purchase_site_license=LICEN SE_DENIED , Acesso em: 25 Jul.2017.

TEIXEIRA.M. Z. Efeito rebote dos fármacos modernos: evento adverso grave desconhecido pelos profissionais da saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 6, p. 629-638, 2013

TSUDA, C.A; DE OLIVEIRA.C, A. Avaliação do padrão de uso de estimulantes em uma faculdade de Curitiba-PR. **Cadernos da escola deSaúde**, v. 1, n. 13, 2015.

VENANCIO, S.I et al. Metilfenidato no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 14, n. 2, p. 237-246, 2013.

WANDROVELZTI C.M, **Hiperatividade x ritalina**. Universidade tuití do Paraná Curitiba 2009.

WHALEN. K. **Farmacologia ilustrada**, 6 ed, Porto Alegre; Artmed, 2016.

ZIMMER. L. Contribution of Clinical Neuroimaging to the Understanding of the Pharmacology of Methylphenidate. **Trends in PharmacologicalSciences**, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28450072>



PESQUISA: RESUMOS DE TRABALHOS CONCLUÍDOS



4281497 - EFEITOS DO TRATAMENTO CRÔNICO DE NANOPARTÍCULAS DE OURO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E NOS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CAMUNDONGOS MDX

Carolini Mendes, Ligia Milanez Venturini, Rubya Pereira Zaccaron, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Gustavo de Bem Silveira, João Vitor Silvano Bittencourt, Laura de Roch Casagrande, Maria Eduardo Anastácio Borges Corrêa, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma miopatia caracterizada pela degeneração muscular progressiva, hereditária e recessiva ligada ao cromossomo X, afetando mais o sexo masculino. Há uma deficiência da proteína distrofina, causada pela sua mutação do gene que a codifica, e ao passar do tempo aparecem sinais clínicos da doença como fraqueza muscular e cansaço ao realizar atividade física. Vários estudos já demonstraram o aumento do estresse oxidativo presente nesses pacientes, tal aumento altera a homeostasia e modifica seu estado sinalizatório, como a alteração na via do NF- κ B. Atualmente, há vários trabalhos observando os efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes das nanopartículas de ouro (GNPs) em modelos de lesão inflamatória. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes da administração crônica de nanopartículas de ouro em camundongos mdx. O estudo foi realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa para o Uso de Animais (CEUA) sob número de protocolo 054/2015-2. Foram utilizados 40 camundongos mdx de 2 meses de idade sendo separados por grupos com "N" de oito animais: Grupo Controle (GC): Sem modificação genética; Grupo mdx (mdx): Modificado sem tratamento; mdx + Nanopartículas de ouro (GNPs) (2,5mg/Kg); mdx + GNPs (7,0mg/Kg); mdx + GNPs (21mg/Kg). As GNPs de 20 nm foram administradas por via subcutânea, em soluções com concentrações de 2,5mg/kg, 7,0mg/Kg e 21mg/Kg. O tratamento foi realizado por 30 dias com intervalo de 48 horas, totalizando 14 aplicações. Após 24 horas da última aplicação, os animais foram eutanasiados e a região central do gastrocnêmio foi cirurgicamente removida, processada e armazenada para posteriores análises moleculares, bioquímicas e histológicas. Os dados foram expressos em média e erro padrão médio e analisados, estatisticamente, pela análise de variância (ANOVA) one-way, seguido pelo teste Newman-Keuls. O nível de significância estabelecido para o teste estatístico é de $P < 0,05$. A toxicidade intraperitoneal foi medida usando CK-NAC, LDH e marcadores hepáticos os quais apresentavam-se aumentados no grupo mdx, por outro lado, todos os grupos tratados com o GNPs mostraram uma diminuição nos níveis de CK-NAC e LDH. Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de ALT / TGP e AST / TGO. As alterações morfológicas induzidas pela resposta inflamatória da distrofia muscular de duchenne também foram reduzidas nos grupos tratados com GNP. Em relação aos níveis de citocinas pró-inflamatórias estavam aumentadas no grupo mdx, ao contrário ocorreu nos tratados com GNPs, onde os níveis dessas citocinas estavam diminuídos comparados ao grupo mdx, mostrando efeito anti-inflamatório. Além disso, as GNPs também demonstraram um potencial antioxidante, reduzindo a produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, reduzindo o dano oxidativo e melhorando a atividade das enzimas antioxidante.

Palavras-Chave: Duchenne, Inflamação, Estresse Oxidativo, Nanopartículas de Ouro.



4972775 - ÁRVORES NATIVAS PARA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA

Gisele Pezente, Josué Cardoso Nicolau, Iara Zaccaron Zanoni, Lucas da Rosa Oliveira, Suelane Cardoso Fenali, Aline Votri Guislon, Altamir Rocha Antunes, Guilherme Alves Elias, Robson dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As cidades diferem dos ambientes naturais por apresentarem artificialidades, solos impermeáveis, reduzida cobertura vegetal e retenção de calor pelo concreto de construções e asfaltos. A manutenção de áreas verdes urbanas é fundamental servindo como medida mitigatória do clima e estudos relacionados ao conhecimento da vegetação urbana apresentam-se como ferramentas para o desenvolvimento dos espaços urbanos. Sendo assim, este estudo objetivou selecionar espécies arbóreas nativas com potencial para arborização urbana, fornecendo dados dendrológicos, fenológicos e de uso paisagístico, contribuindo para a conservação, preservação e implantação de áreas verdes no município de Criciúma, Santa Catarina. Foi utilizado um estudo fitossociológico prévio realizado no Parque Ecológico Municipal José Milanese, para selecionar espécies indicadas para arborização. Cada espécie arbórea teve o nome científico atualizado de acordo com a Lista da Flora do Brasil. Considerou-se também o hábito, classificando como árvores apenas as que possuíam características de caule lenhoso, tipo tronco. A classificação ocorreu de acordo com o porte, a forma das copas e o tipo de folhagem, além de considerar detalhes paisagísticos como fuste, folhagem, for/inflorescência e frutos. Praças, parques urbanos, canteiros centrais de avenidas, ruas com calçadas estreitas e largas, prédios públicos, estacionamentos, paisagismo aplicado a grandes e pequenos espaços e plantio como elemento isolado ou agrupado foram considerados como possibilidade para arborização. Das 137 espécies indicadas no estudo feito anteriormente, 60 foram selecionadas por possuírem potencial paisagístico. Em relação a indicação de uso, espécies como *Aniba firmula* (Ness & Mart.) Mez; *Byrsonima ligustrifolia* A.Juss.; *Chrysophyllum viride* Mart. & Eichl.; *Cryptocarya moschata* Nees & Mart.; *Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.; *Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.; *Eugenia beaurepaireana* (Kiaersk.) D.Legrand; *Eugenia handroana* D.Legrand; *Eugenia multicostata* D.Legrand; *Ficus luschnathiana* (Miq.) Miq.; *Meliosma sellowii* Urb.; *Miconia cabucu* Hoehne; *Myrcia brasiliensis* Kiaersk.; *Myrcia glabra* (O.Berg) D.Legrand; *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer; *Ocotea puberula* (Rich.) Nees e *Ocotea silvestris* Vattimo-Gil foram indicadas com possibilidade de uso em parques urbanos, paisagismo para grandes espaços e como elemento isolado ou agrupamento. Já espécies como *Allophylus edulis* (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.; *Casearia sylvestris* Sw.; *Esenbeckia grandiflora* Mart.; *Jacaranda puberula* Cham.; *Myrcia splendens* (Sw.) DC.; *Ouratea parviflora* (A.DC.) Baill.; podem ser utilizadas em calçadas estreitas com ou sem rede elétrica e algumas em estacionamentos. A arborização urbana no município de Criciúma requer um planejamento muito além de apenas plantar árvores, a escolha das espécies deve ser pensada de acordo com as características ecológicas das espécies, levando em conta o histórico do ecossistema local e necessidades urbanas.

Palavras-Chave: Áreas Verdes, Espaços Urbanos, Paisagismo.



3159477 - COMPOSIÇÃO DA FAUNA DE INVERTEBRADOS TERRESTRES EM CULTIVO AGROFLORESTAL NO SUL DE SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL

Rodrigo Gomes Marcelo, Rafael Martins, Mainara Figueiredo Cascaes, Fernando Carvalho, Tuane Bloemer Naiz, Vitor Duarte Dal Pont, Karolaine Porto Supi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A agricultura foi se modernizando ao longo do tempo no Brasil, as técnicas agrícolas contribuíram para a fragmentação das florestas e as substituiu por lavouras que cada vez mais causam danos na biodiversidade, principalmente devido ao uso de maquinários e agrotóxicos que poluem corpos d'água e solo. Esses métodos causam desgaste da terra, retiram nutrientes, causam erosão e afetam a cadeia alimentar. Nos últimos anos, a utilização do sistema agroflorestal (SAF) vem aumentando, surgindo com proposta de diminuir os impactos do uso da terra, sendo que este sistema não utiliza produtos químicos e não desgasta muito os solos como em uma monocultura. Os sistemas agroflorestais reúnem espécies vegetais em corredores, visando aumentar os nichos ecológicos e ciclagem de nutrientes, possibilitando a manutenção de um grande número de animais que mantém o equilíbrio nos níveis tróficos. O presente estudo teve como objetivo analisar a composição de invertebrados terrestres e identificar os taxa ali presentes, além de levantar a abundância destes. As coletas foram realizadas na estação de Permacultura Moinhos de Luz, em uma comunidade denominada Rio Facão (28°07'59" S e 49°11'20" O) localizada no município de Rio Fortuna, em uma área amostral de cerca de 1 hectare composta por três canteiros, cada um medindo aproximadamente 60 metros de comprimento com um metro de distância entre eles. A captura foi realizada com armadilhas do tipo pitfall, que foram dispersas a cinco metros e meio da borda superior e inferior do canteiro com espaçamento de seis metros entre si. Os pitfalls permaneceram abertos durante três dias consecutivos, semanalmente, ao longo de oito semanas durante as quatro estações do ano, perfazendo um esforço amostral foi de 360 pitfalls/dia. No total foram amostrados 35.928 indivíduos compreendidos em 77 taxa, sendo Collembola (n= 19.396), Staphylinidae (n= 4.562) e Formicidae (n= 3.691) as mais abundantes. O número de indivíduos total por estação foi de 9.016, distribuídos em 37 taxa no verão, 9.287 indivíduos e 43 taxa no outono, 3.715 em 36 taxa no inverno e 13.910 em 74 taxa na primavera. Collembola, Staphylinidae e Formicidae foram os taxa mais abundantes em todas as estações de ano. O SAF propicia condições alimentares aos invertebrados, devido à alta ciclagem de nutrientes e a matéria orgânica disponível, permitindo um aumento nos nichos para certos animais. A abundância de Collembola pode ser atribuída ao hábito alimentar que se dá principalmente por matéria orgânica, incluindo folhas mortas e fezes de outros artrópodes, os Staphylinidae e Formicidae possuem hábitos alimentares semelhantes, podendo ainda ocupar ninhos de outros insetos. O sistema agroflorestal mitiga os danos e provém maior diversidade e controle natural, mantendo espaço para a cadeia alimentar sem afetar o ambiente, visando uma melhora não apenas no produto, já que não utiliza agrotóxicos, mas também no ambiente natural e na produtividade e rentabilidade da terra.

Palavras-Chave: Agrofloresta, Collembola, Formicidae, Staphylinidae.



7314930 - ESTRUTURA DO COMPONENTE ARBÓREO DAS FLORESTAS CILIARES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUSSANGA, SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Gisele Pezente, Josué Cardoso Nicolau, Iara Zaccaron Zanoni, Lucas da Rosa Oliveira, Guilherme Alves Elias, Altamir Rocha Antunes, Aline Votri Guislon, Robson dos Santos, Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Matas ciliares são formações florestais presentes ao longo de cursos d'água e são consideradas áreas de preservação permanente, protegidas por legislação, porém, isso não impediu que no sul de Santa Catarina ocorressem grandes impactos sobre elas. Este estudo objetivou caracterizar o componente arbóreo das matas ciliares na bacia hidrográfica do Rio Urussanga, município de Urussanga, sul do estado de Santa Catarina. A amostragem aconteceu entre novembro de 2012 a maio de 2014, em 29 fragmentos florestais, localizados em sete rios (América, Caeté, Carvão, Deserto, Maior, Salto e Urussanga). Em cada fragmento florestal foram alocadas duas parcelas de 10 m × 10 m, com distância de 1 m. Foram amostrados todos os indivíduos arbóreos que apresentaram Diâmetro à Altura do Peito (DAP) >5 cm. A classificação dos fragmentos florestais aconteceu de acordo com seu estágio sucessional. Fragmentos florestais com densidade de espécies arbóreas nativas de grupos ecológicos de início de sucessão (pioneiras + secundárias iniciais) superior a 60% foram considerados fragmentos florestais em estágio inicial; entre 30% e 60%, em estágio intermediário e; inferiores a 30%, em estágio avançado de regeneração natural. Posteriormente, procedeu-se o cálculo dos parâmetros fitossociológicos de frequência, densidade, dominância e valor de importância. As espécies foram classificadas conforme os grupos ecológicos e os nomes científicos de acordo com a Lista das Espécies da Flora do Brasil. Dos fragmentos amostrados sete estavam em estágio inicial, 13 em estágio intermediário e nove em estágio avançado de regeneração natural. A fitodiversidade chegou a 119 espécies amostradas. Nos fragmentos em estágio inicial de sucessão as espécies classificadas foram: pioneiras (20), secundárias iniciais (14), secundárias tardias (17) e clímax (8); nos fragmentos em estágio intermediário foram: pioneiras (21), secundárias iniciais (26), secundárias tardias (22) e clímax (17); nos fragmentos em estágio avançado foram: pioneiras (7), secundárias iniciais (12), secundárias tardias (34) e clímax (19). Dos três estágios o intermediário obteve a maior riqueza de espécies, gêneros e famílias. Para abundância e riqueza não foram encontradas diferenças significativas. Percentualmente, o estágio inicial de sucessão apresentou predominância de indivíduos (65%), de espécies e de grupos ecológicos de início de sucessão. No estágio intermediário o percentual foi de 45% e no estágio avançado foi de 19%. Com os dados obtidos neste estudo, fica evidente que os fragmentos florestais ao longo da bacia hidrográfica do rio Urussanga se encontram em pleno processo de restauração ambiental, portanto, capazes de se regenerar sem a interferência antrópica.

Palavras-Chave: Mata Atlântica, Biodiversidade, Sucessão Ecológica.



9492941 - ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE ERYTHRINA FALCATA BENTH. (FABACEAE)

Gisele Pezente, Bruna Baldessar Ghislandi, Josué Cardoso, Aline Votri Guislon, Lucas da Rosa Oliveira, Altamir Rocha Antunes, Guilherme Alves Elias, Patrícia de Aguiar Amaral, Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Estudos etnobotânicos fornecem informações importantes para a descoberta do metabolismo secundário dos vegetais. O gênero *Erythrina* tem sido relatado como medicinal por diversas culturas. No Sul e Sudeste do Brasil, *Erythrina falcata* Benth., também conhecida como corticeira-de-serra, ou mulungu, é utilizada na medicina popular principalmente para o tratamento de ansiedade. O presente estudo teve objetivo de investigar o conhecimento popular sobre o seu uso medicinal. O levantamento etnobotânico foi pautado por meio de entrevistas estruturadas, realizadas no município de Nova Veneza, estado de Santa Catarina, Brasil. Para tais entrevistas, foram utilizados formulários direcionados a um membro de cada família amostrada, onde os entrevistados em um primeiro momento forneciam seus dados da seguinte forma: (i) coleta de dados pessoais dos participantes (sexo, idade, escolaridade, estado civil, religião); (ii) coleta de dados sobre a utilização/conhecimento da planta. Como método de inclusão, no momento que as pessoas eram abordadas em suas casas, era perguntado qual integrante da família possuía conhecimento sobre plantas medicinais, só então era iniciada a entrevista. Ao todo, foram selecionados 127 entrevistados. Todos que participaram da entrevista, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado na ocasião da entrevista conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde - CNS (19) - com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE: 56998616.5.0000.0119. Os resultados etnobotânicos demonstraram que 27 (20,4%) pessoas conhecem *E. falcata* e que apenas uma (01) pessoa faz uso da planta como medicinal. Baseado nos recursos naturais disponíveis e no modo de vida, cada povo desenvolve maneiras diferentes de uso das plantas, pois quando os povos migram, se deparam com diferenças culturais que muitas vezes influenciam na forma como utilizam os recursos, como foi o ocorrido em Nova Veneza. Esta constatação justificaria o número muito baixo de entrevistados que conhecem a planta, associada ou não ao seu uso terapêutico. O conhecimento transgeracional sobre plantas medicinais encurta caminhos para descobrir o potencial medicinal dos vegetais. Informações sobre o uso de plantas medicinais são essenciais para o aprofundamento em uma determinada espécie.

Palavras-Chave: Etnobotânica, Planta Medicinal, Conhecimento Local.



9794786 - FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE MOSCAS DE LONCHAEIDAE EM CULTIVO DE PASSIFLORA EDULIS (SIMS, 1818) NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Victor de Freitas Michels, Betina Emerick, Erica Frazão Pereira De Lorenzi, Birgit Harter Marques, Daniéla da Silva Gonçalves

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Empresa de Pesquisa Agropecuária Catarinense - EPAGRI

O Brasil é o maior produtor e consumidor de maracujá-azedo (*Passiflora edulis*) no mundo, evidenciando a relevância deste fruto para a economia brasileira. Dos insetos apontados como pragas associadas à cultura de maracujá, moscas da família Lonchaeidae apresentam grande importância econômica, visto que fêmeas de algumas espécies desta família ovipositam em botões florais do maracujazeiro. As larvas se alimentam das anteras e ovários durante seu desenvolvimento, causando o aborto do botão floral, podendo gerar perdas de até 100% da produção. Para a redução de uma população de pragas, além de controle químico, o emprego de Programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP) é cientificamente reconhecido. Porém, estudos básicos de dinâmica populacional são um dos primeiros passos para se estabelecer o manejo integrado de uma praga, observando-se seus picos populacionais. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi caracterizar a dinâmica populacional de moscas de Lonchaeidae em cultivo comercial de maracujá-azedo no município de Sombrio, SC. O experimento foi conduzido de novembro de 2017 a abril de 2018 (safra 1) e de novembro de 2018 a abril de 2019 (safra 2), correspondendo ao período de floração do maracujá na região. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com cinco repetições. Em cada bloco, foi instalada uma armadilha adesiva amarela (Biocontrole® dupla face 12,5 cm x 10 cm), posicionada acerca de 1,8 metros do solo, na parte central do bloco, sendo suas trocas quinzenais. Cada armadilha retirada no campo foi acondicionada em saco plástico e conduzida ao Laboratório, onde foi realizada a triagem e quantificação dos lonqueídeos por data de amostragem. A identificação em nível de gênero não foi possível, visto que com o método de captura empregado, os animais ficam colados sobre as armadilhas, o que impossibilita a retirada do material sem que as estruturas do corpo fiquem danificadas. No total, foram coletadas 65 moscas de lonqueídeos, sendo 36 na safra 1 e 29 na safra 2. Na safra 1, 75% dos indivíduos foram capturados em novembro e dezembro, enquanto na safra 2, 93,1% foram capturados nos meses de março e abril. A partir dos resultados obtidos, verificou-se baixa abundância de lonqueídeos no pomar de maracujá-azedo estudado. No entanto, o pico populacional na primeira safra ocorreu durante a primeira florada do maracujazeiro, que corresponde a produção de frutos maiores e de melhor qualidade, sendo uma fase crítica para ocorrência de danos. Já na segunda safra, o pico populacional ao final da safra, já não representa prejuízo econômico ao produtor. Variações climáticas possivelmente estão relacionadas a essa diferença entre as safras, influenciando no estabelecimento da praga no pomar. O método se mostrou promissor, mas são necessários mais estudos a fim de correlacionar os fatores climáticos com os níveis de infestação dos botões florais e com as armadilhas adesivas, para se estabelecer seu nível de controle para uso no MIP.

Palavras-Chave: Maracujá-Azedo, Moscas-das-Frutas, Lonqueídeos.



6384994 - INFLUÊNCIA DE ESPÉCIES EXÓTICAS DO GÊNERO UROCHLOA (BRAQUIÁRIA) NA COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DE ÁREAS MINERADAS DE CARVÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Vitor Rosauro Bastos, Bento Tadeu Leandro Junior, Jairo José Zocche

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As atividades de mineração de carvão no sul de Santa Catarina geraram extenso passivo ambiental resultando em mais de seis mil hectares de áreas degradadas. No ano 2000 a União e as Empresas Mineradoras foram solidariamente condenadas a recuperar o passivo ambiental gerado, além de adotar normas mais rígidas de controle ambiental, nas áreas a serem mineradas. Vários projetos de recuperação de áreas degradadas pela mineração vêm utilizando espécies herbáceas exóticas de desenvolvimento rápido, o que diminui a heterogeneidade ambiental, simplifica a oferta de nichos ecológicos e compromete os serviços ecossistêmicos. O estudo teve por objetivo avaliar a influência da presença de espécies exóticas do gênero *Urochloa*, sobre a composição da comunidade de aves de áreas degradadas pela mineração do carvão em processo de recuperação, no sul de Santa Catarina. A coleta de dados se deu no período de outubro/2018 a julho/2019 em campanhas mensais de dois dias não consecutivos. Na parte da manhã as amostragens se iniciavam uma hora após o nascer do sol, se estendendo até que todos os pontos fossem amostrados e, na parte da tarde, se iniciavam duas horas antes do pôr do sol. Foram estabelecidos cinco pontos de amostragem em ambiente com braquiária (ambiente A) e cinco pontos em ambiente com vegetação herbácea-arbustiva e sem a presença de braquiária (ambiente B). Os dados foram analisados quanto a riqueza, abundância, similaridade entre os ambientes amostrados e composição das guildas tróficas. A abundância das aves foi avaliada por meio do Índice Pontual de Abundância (IPA), à similaridade entre os ambientes pelo Índice de Jaccard e a composição das guildas com base na literatura. Com esforço amostral 16 horas e 30 minutos em 40 campanhas, foram registradas 75 espécies distribuídas em 29 famílias e 16 ordens, sendo a maioria (61%) de passeriformes. A similaridade entre as áreas foi baixa com Índice de Jaccard $J = 35\%$. Vinte e uma espécies ocorreram no ambiente A (sendo cinco exclusivas) e 70 no ambiente B (sendo 54 exclusivas) e 16 espécies foram comuns aos dois ambientes. Houve 2.627 contatos resultando em uma média de 13,14 contatos por amostra. O IPA variou entre 0.005 ($n =$ um contato em 16 espécies) e 1.46 ($n = 292$ em *Volatinia jacarina*). Em ambos os ambientes predominou a guilda dos insetívoros ($n = 9$ (A) e 34 (B)), seguido por onívoros ($n = 7$ (A) e 19 (B)) e granívoros ($n = 5$ (A) e 11 (B)). Os resultados demonstram que atualmente a área em estudo oferece nichos para espécies generalistas, insetívoras e típicas de ambientes em estágio sucessional inicial. O uso de espécies herbáceas exóticas de crescimento rápido auxilia na fixação da camada de solo evitando a erosão hídrica, no entanto oferece uma baixa heterogeneidade espacial e dificulta o estabelecimento de espécies da avifauna mais exigentes. O emprego consorciado de espécies nativas de cobertura rápida poderia ser uma alternativa viável nas áreas em processo de recuperação.

Palavras-Chave: Bacia Carbonífera, Áreas Degradadas, Recuperação Ambiental, Aves, Guildas Tróficas.



5981956 - LEVANTAMENTO DE DROSOFILÍDEOS (DIPTERA: DROSOPHILIDAE) EM ÁREAS DE SECAGEM DE POLVILHO AO AR LIVRE NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Daniéla da Silva Gonçalves, Birgit Harter Marques, Erica Frazão Pereira De Lorenzi, Victor de Freitas Michels

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Empresa de Pesquisa Agropecuária Catarinense - EPAGRI

Em todo o mundo, moscas da família Drosophilidae são responsáveis por danos na agricultura. Dentre os diversos taxa que compõe a família, o gênero *Drosophila* destaca-se pela sua importância econômica, visto que vem causando prejuízos de grande importância em muitas culturas. Por possuir tamanho corpóreo pequeno e alimentar-se de microrganismos responsáveis pela decomposição de matérias orgânicas e a ampla capacidade de adaptação a novos sítios, estas moscas se reproduzem com facilidade, podendo ser considerada praga em muitas culturas. Durante o processamento e a secagem ao ar livre, o polvilho encontra-se propício ao contato com impurezas, comprometendo a qualidade do produto. Em análises prévias para controle da qualidade, espécimes pertencentes à família Drosophilidae foram constatados como um dos principais contaminantes. Assim sendo, este trabalho teve como objetivo levantar a fauna de drosofilídeos encontrada em empresas polvilheiras no extremo sul catarinense, Brasil. O estudo foi realizado de janeiro a junho de 2018, sendo realizado em três polvilheiras, denominadas como P1, P2 e P3 ao decorrer do texto. Em cada área de secagem foram instaladas 10 armadilhas McPhail e como atrativos foram utilizados Suzuki Trap e vinagre de maçã 25%. Os atrativos foram dispostos alternadamente nas áreas, com distância média de 20 metros umas das outras. A revisão das armadilhas foi realizada quinzenalmente e as coletas foram acondicionadas individualmente em potes plásticos com álcool 70% e levadas para laboratório para posterior triagem e identificação. Os espécimes foram identificados a nível de espécies. No total, foram capturados 4.309 indivíduos, distribuídos em 26 espécies, tanto exóticas quanto neotropicais. O P1 apresentou significativamente tanto a maior abundância, com 66,7% do total dos indivíduos coletados, como a maior riqueza ($S = 24$), seguido pelo P2 ($AR = 25,8\%$, $S = 20$) e no P3 foi registrada a menor abundância ($AR = 7,5\%$) e riqueza ($S = 19$). A abundância amostrada de drosofilídeos para os atrativos Suzuki Trap foi de 2.340 indivíduos e para Vinagre de maçã foi de 1.969 drosofilídeos, não sendo encontradas diferenças significativas entre os atrativos avaliados tanto na riqueza ($\chi^2 = 2,887$; $p > 0,05$) quanto na abundância ($\chi^2 = 1,259$; $p > 0,05$). Desta forma, os dois atrativos se mostraram eficazes na atração de drosofilídeos, podendo representar produtos promissores para o monitoramento dessas moscas. A riqueza encontrada no presente estudo se mostrou similar com a registrada em um estudo realizado no Morro da Lagoa da Conceição em Santa Catarina. Entretanto, mais estudos são necessários para a obtenção de maiores conhecimentos sobre o gênero com o intuito de diminuir ataques e melhorar as Boas Práticas na produção de alimentos no extremo sul catarinense.

Palavras-Chave: Moscas-das-Frutas, Contaminação, Monitoramento.



4259955 - MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA ÁREA DE AMORTECIMENTO DA RESERVA ESTADUAL DO AGUAÍ, SUL DE SANTA CATARINA

Isadora Hobold Dal Magro, Isadora Hobold Dal Magro, Beatriz Fernandes Lima Luciano, Fernando Carvalho

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os mamíferos terrestres de médio e grande porte desempenham funções importantes dentro dos ecossistemas naturais, sendo também um grupo que contribui para promoção da biodiversidade dos habitats. O estudo teve como objetivo analisar a composição da fauna de mamíferos de médio e grande porte, em ambiente de Mata Atlântica, nas encostas da Serra Geral no extremo sul de Santa Catarina. As amostragens foram realizadas no município de Treviso (28°29'23"S e 49°31'12"O), em remanescente de Floresta Ombrófila Densa, inserido na zona de amortecimento da Reserva Biológica Estadual do Aguaí. Foram instaladas 18 câmeras-trap, as quais permaneceram em funcionamento por 332 dias consecutivos, o que resultou em esforço de 143.424 armadilhas/hora. A composição da assembleia foi descrita com base em atributos de riqueza e frequência. No cálculo de frequência, foram considerados como registros distintos para a mesma espécie, aqueles com intervalos acima de 30 minutos. O status de conservação das espécies foi avaliado em âmbito global pelos critérios da IUCN, nacional através dos critérios adotados pelo Ministério do Meio Ambiente e estadual, pelos critérios da lista de espécies ameaçada de extinção de Santa Catarina. Foram obtidos 1.990 registros, de 17 taxa de mamíferos de médio e grande porte: *Cerdocyon thous* (n=774); *Dasypus novemcinctus* (n=344); *Cuniculus paca* (n=235); *Procyon cancrivorus* (n=194); *Eira barbara* (n=191); *Leopardus wiedii* (n=60); *Puma concolor* (n=49); *Nasua nasua* (n=36); *Leopardus guttulus* (n=32); *Didelphis aurita* (n=26); *Leopardus pardalis* (n=20); *Didelphis albiventris* (n=13); *Cabassous tatouay* (n= 8); *Sapajus nigritus* (n= 3); *Hydrochoerus hydrochaeris* (n=3); *Dasyprocta azarae* (n=1) e *Mazama* sp. (n=1). Dentre estas espécies, *Cuniculus paca* e *Puma concolor* são classificadas na categoria de ameaçadas em Santa Catarina e, *Puma concolor*, *Leopardus wiedii* e *Leopardus guttulus* também como ameaçadas no Brasil. A elevada riqueza demonstra que a área de estudo é importante para a conservação mastofauna. A manutenção e o seu manejo adequado podem auxiliar na conservação dos mamíferos. As três espécies mais frequentes são generalistas. Vale destacar que, apesar de ser uma espécie cinérgica, *C. paca*, apresentou elevado número de registros, podendo indicar que a pressão de caça, ao menos para a área amostrada é pequena. Destaca-se também o elevado número de registros de felinos silvestres. A ocorrência destes animais pode indicar que o ambiente mantém populações grandes de suas presas, e possibilitando populações estáveis destes mesopredadores. O presente estudo corresponde ao maior esforço sistematizado para amostragem da fauna de mamíferos de médio e grande porte da região sul de Santa Catarina. Estas amostragens são fundamentais para compreender melhor atributos de composição e ecologia das espécies de mamíferos da Mata Atlântica, principalmente, em áreas que sofrem grande pressão antrópica, como por exemplo, a Região Sul de Santa Catarina.

Palavras-Chave: Inventário, Biodiversidade, Câmera-Traps, Reserva Estadual do Aguaí.



9547339 - HERBÁRIO PE. DR. RAULINO REITZ (CRI): UM IMPORTANTE ACERVO DA BIODIVERSIDADE DE PLANTAS DA REGIÃO SUL CATARINENSE

Beatriz Luiz Sebastião, Lucas da Rosa Oliveira, Bruna Baldessar Ghislandi, Josué Cardoso Nicolau, Aline Votri Guislon, Altamir Rocha Antunes, Guilherme Alves Elias, Robson dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Herbário é uma coleção científica composta por amostras de plantas preservadas, catalogadas e organizadas sistematicamente, provenientes dos diversos ecossistemas, que serve como registro e referência sobre a flora e vegetação de uma determinada região. Para inserção no Herbário, as plantas devem ser coletadas em estado fértil, com flores e/ou frutos, que são elementos indispensáveis para a correta identificação. O Herbário CRI da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi criado em junho de 1992, recebendo o nome de Pe. Dr. Raulino Reitz, em homenagem a sua grande dedicação aos estudos da flora catarinense. Atualmente, o Herbário CRI possui cerca de 13.000 registros de plantas vasculares, dentre Samambaias e Licófitas, Gimnospermas e Angiospermas. Desse total, mais de 11.000 registros encontram-se digitalizados e disponíveis em plataformas online, como o JABOT e o SpeciesLink. O JABOT é um sistema de gerenciamento de coleções científicas depositadas em Herbários e redes laboratoriais de instituições de pesquisas botânicas e das coleções vivas de jardins botânicos. Por sua vez, o SpeciesLink é uma rede de acesso livre e aberto à informações e ferramentas de diversos grupos biológicos, com intuito de estimular o uso público da informação científica. Destacam-se na coleção do Herbário CRI as famílias Asteraceae, com 1.208 registros (9%), seguida de Poaceae com 971 (7%), Fabaceae com 774 (6%), Rubiaceae com 720 (5%) e Myrtaceae com 718 (5%). No Herbário CRI, a região sul de Santa Catarina se sobressai com o maior número de registros de espécies, sendo a grande maioria das coletas realizadas na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e na Restinga, tornando-se referência regional nestas formações vegetacionais. O Herbário CRI conta também com uma coleção de plantas medicinais, com exemplares obtidos das agentes da Pastoral da Saúde da Diocese do município de Criciúma. Qualquer pessoa pode acessar os dados que ficam disponíveis para consultas, podendo auxiliar estudantes, pesquisadores ou demais interessados na identificação ou informações de ocorrência de uma planta. A disponibilização da coleção online possibilita aos usuários do sistema, a entrada e acesso de dados e imagens das espécies coletadas, com funcionalidades para a análise e melhora da qualidade dos dados. Além disso, pode auxiliar na compreensão sobre a atual situação em que se encontram nossas florestas, permitindo o reconhecimento de novos registros de ocorrência de espécies, bem como a ausência de coletas. Outro benefício da disponibilização digital da coleção é facilitar o encontro de erros nas identificações por parte de especialistas que em algum momento recorrem às imagens das exsicatas durante seu estudo. O acesso a bancos de dados de herbários como o Herbário CRI são fundamentais para subsidiar estudos e pesquisas, principalmente taxonômicas e de conservação, além de auxiliar gestores públicos para as tomadas de decisões.

Palavras-Chave: Banco de Dados, Coleções Biológicas, Exsicatas, Biodiversidade.



2229994 - POTENCIAL DE EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DAS 15 ÁRVORES COM MAIOR DENSIDADE NOS FRAGMENTOS FLORESTAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MORRO ALBINO E ESTEVES, CRICIÚMA, SANTA CATARINA

Beatriz Luiz Sebastião, Lucas da Rosa Oliveira, Iara Zaccaron Zanoni, Bruna Baldessar Ghislandi, Josué Cardoso Nicolau, Aline Votri Guislon, Altamir Rocha Antunes, Guilherme Alves Elias, Robson dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os produtos florestais não madeireiros (PFNM), são todos aqueles recursos que podem ser utilizados da planta, que não seja a madeira. São exemplos de partes que podem ser utilizadas: óleos, frutos, sementes, fibra, flores, cascas e resinas. Os PFNM são uma forma de utilizar recursos florestais com menor impacto, ajudando na conservação da floresta em pé. Eles podem ser utilizados na alimentação, produção de medicamentos e cosméticos, produções artesanais, além de apresentarem aptidões ecológicas que permitem seu uso além do aspecto econômico. Em Criciúma, Santa Catarina, a Área de Proteção Ambiental do Morro Albino e Esteves (APAMAE) apresenta fragmentos de Floresta Ombrófila Densa Submontana em propriedades rurais que contêm espécies com potencial de PFNM. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial de PFNM das espécies arbóreas que ocorrem com maior densidade nas florestas da APAMAE. A partir de um levantamento fitossociológico prévio, foram selecionadas as 15 espécies que ocorreram com maior densidade na área. Para essas espécies foi realizada pesquisa em fontes científicas, escritas e eletrônicas, buscando-se informações sobre: aplicações de usos das espécies, parte da planta utilizada, bem como, informações ecológicas e biológicas. Foi analisado o Valor Potencial de Exploração Sustentável (VPES) dos PFNM, por meio de informações obtidas a partir de revisão bibliográfica: parte usada da planta, capacidade de regeneração natural e crescimento, conhecimento sobre biologia reprodutiva e dinâmica populacional, processamento requerido e nível de injúria ou toxicidade. Para a densidade das espécies, também utilizada para calcular o VPES, foi considerado os valores reais do levantamento dentro da APAMAE. Dentre as partes utilizadas, as sementes se destacaram para todas as 15 espécies, devido aos PFNM representarem características de origem ecológica e ornamental, viabilizadas pelas sementes, que podem ser usadas na recuperação ambiental e arborização urbana. *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Gussman resultou no maior VPES, apresentando 9 aplicações de uso, todos com VPES superiores a 10, dentre eles, o medicinal, forrageiro e fibra, que estão diretamente ligados a utilização das folhas, o que leva a um nível de injúria nulo ou mínimo para a planta, causando pouco impacto. As espécies que apresentaram menor VPES foram *Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg. e *Alchornea glandulosa* Poepp. & Endl., ainda que sejam espécies com elevada densidade na área, tiveram valor 3, devido à escassez de informações nas bibliografias. Os resultados obtidos no presente estudo podem servir como referência para os moradores da APAMAE ou do seu entorno, aproximando a comunidade de forma positiva para a área de proteção, auxiliando na manutenção dos fragmentos florestais, além de ser uma alternativa de incrementar a renda dos proprietários.

Palavras-Chave: Biodiversidade, Floresta Atlântica, Rural, VPES, Uso Sustentável.



9792244 - TAXOCENOSE DE RAPINANTES DIURNOS EM ECÓTONO DE RESTINGA-FLORESTA DAS TERRAS BAIXAS NO SUL DE SANTA CATARINA

Bruna Martins dos Passos, Eduarda Fraga Olivo, Vitor Rosauro Bastos, Bento Tadeu Leandro Junior, Caroline Magagnin Zocche, Jairo Jose Zocche

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A região litorânea do sul do Brasil vem sendo alterada desde o início da colonização europeia, com ocupação desordenada do espaço, mecanização agrícola, drenagem de áreas úmidas, instalação de cidades e crescente contaminação com espécies exóticas. As aves das ordens Falconiformes, Accipitriformes, Cathartiformes e Strigiformes formam o grupo denominado de rapinantes diurnos, habitam os mais diversos ambientes, têm distribuição cosmopolita e estão no topo das cadeias tróficas das suas comunidades. No Brasil encontram-se 75 espécies de rapinantes, das quais, 74 ocorrem na Mata Atlântica sendo oito endêmicas do bioma. Das espécies que habitam o bioma, 44 espécies são consideradas florestais e as demais habitam ambientes abertos, naturais ou antrópicos. Santa Catarina abriga 57 das 75 espécies brasileiras. Além das ordens acima citadas foi incluída no estudo a ordem Cuculiformes, a qual é considerada por alguns autores como integrante dos rapinantes. O estudo teve por objetivo analisar a composição, estrutura trófica e a distribuição da guilda de rapinantes diurnos em um gradiente de paisagem restinga-floresta na planície costeira sul catarinense. A área estudada, localizada no município Araranguá, caracteriza-se pela presença de remanescentes da Floresta Ombrófila Densa, restingas, áreas úmidas, lagoas, marismas, agroecossistemas e balneários. A coleta de dados se deu no período de 12/2018 a 07/2019 em um transecto circular de 26,4km. As amostragens se deram no período da manhã em um mês e no período da tarde no mês seguinte e vice-versa, nos horários mais quentes do dia. O percurso foi percorrido de carro a uma velocidade de 15 km/h por três pesquisadores e para todo rapinante visto foram coletadas as seguintes informações: espécie, número de indivíduos, coordenadas geográficas, atividade (forrageando, voando, empoleirada), substrato (solo, vegetação, poste, palanques) e guilda trófica, cuja classificação se baseou na literatura. Com um esforço amostral de 264km e 10 percursos foram efetuados 567 registros de 16 espécies pertencentes a 15 gêneros e cinco famílias, dentre as quais, se destacaram por ordem de riqueza Falconidae e Acciptridae (n = cinco espécies cada), Cuculidae (n = três), Cathartidae (n = duas) e Strigidae (n = uma espécie). A estrutura trófica foi composta por quatro guildas, com 68,75% das espécies sendo carnívoras, 12,5% insetívoras, 12,5% necrófagas e 6,25% onívoras. Athene cunicularia teve 100% de frequência nas amostragens, seguida por Guira guira (90%), Crotophaga ani e Coragyps atratus (80% cada). As espécies registradas são consideradas generalistas, sendo comuns nos ambientes analisados e seu estado de conservação é classificado como pouco preocupante. Apesar das pressões antrópicas que a área está submetida ainda abriga espécies mais sensíveis como Heterospizias meridionalis e Rostrhamus sociabilis que estão sob intenso estresse, pois exploram áreas úmidas com elevado grau de antropização.

Palavras-Chave: Guildas Tróficas, Inventário, Mata Atlântica, Perda de Habitat, Restinga.



**7873697 - ANÁLISE GENÔMICA E PROTEÔMICA DA EFICÁCIA DOS SOROS
ANTIESCORPIÔNICOS EM ANIMAIS INOCULADOS COM O VENENO DO ESCORPIÃO
TITYUS SERRULATUS**

**Haylla Santos de Sousa, Nathalia Coral Galvani, Rahisa Scussel, Bethina Trevisol Steiner,
Jéssica da Silva Abel, Mirian Ivens Fagundes, Flavia Karine Rigo, Ricardo Andrez Machado
de Ávila**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Os escorpiões são animais encontrados no ambiente terrestre e se adaptam em diversos habitats. A espécie *Tityus serrulatus* vem se destacando no Brasil pelos graves acidentes e sua vasta sintomatologia causada pela variedade de moléculas que compõe o veneno. Entre seus principais componentes, destacam-se as α e β -toxinas, que possuem ação nos canais iônicos para sódio, potássio, cálcio e cloro. A interação das toxinas com os diferentes canais, provocam a liberação de neurotransmissores em níveis exacerbados. Dentre eles, encontra-se a dopamina que é liberada principalmente nas regiões cerebrais, ocasionando a despolarização de membranas. Estudos anteriores demonstraram que este veneno também ocasiona danos genômicos, que podem progredir a complicações no sistema celular. Para reverter tal quadro, o tratamento recomendado atualmente pela OMS é a administração de soros antiescorpiônicos – SAEsc, entretanto não se sabe se sua ação neutralizante seria capaz de atuar em nível dopaminérgico. Sabendo disso, o presente trabalho busca avaliar a atuação de um dos SAEsc na modulação genômica e na neutralização dopaminérgica sobre os efeitos do envenenamento de *T. serrulatus*.
Materiais e Métodos: Nesse estudo foram utilizados 96 camundongos Swiss adultos, divididos em 3 grupos com 30 animais cada: Grupo veneno, grupo SAEsc e grupo veneno + SAEsc. Cada um destes três grupos foi dividido em 4 subgrupos contendo 6 animais que foram eutanasiados em diferentes tempos 1h, 2h, 6h, 12h e 24h. Além destes, um grupo controle com 6 animais recebeu administração de tampão fosfato-salino (PBS) e foi eutanasiado em seguida (tempo de 0h). Nos diferentes grupos administrou-se via subcutânea 100ul, por animal, correspondente a 1/2DL₅₀; de veneno de *T. serrulatus*, e/ou 10ul de SAEsc. Por fim, foram retiradas estruturas córtex, estriado e hipocampo, para a análise de cromatografia líquida de alta performance (CLAE) e ensaio cometa para avaliar danos no DNA. **Resultados:** Foi demonstrado que o veneno de *T. serrulatus* apresenta maior liberação de dopamina nas primeiras horas, com pico máximo de 12h, nas regiões cerebrais. A atuação do SAEsc analisado parece ser eficaz na neutralização em nível dopaminérgico em até 24h após o acidente, permitindo haver um equilíbrio da liberação de dopamina, impedindo complicações e evolução da sintomatologia do envenenamento. Além disso, foi observado neutralização do veneno de *T. serrulatus* em nível molecular até 12h após o envenenamento. Por outro lado, a partir de 24h após o envenenamento, o reparo celular não se mantém eficiente, podendo levar a futuras complicações tanto em animais tratados quanto nos não tratados. **Conclusão:** Sendo assim, o presente estudo sugere que o veneno permitiu agir sobre a modulação genômica do modelo experimental utilizado. Sendo possível por meio do tratamento com SAEsc, obter um equilíbrio em nível dopaminérgico principalmente nas estruturas cerebrais, que são as mais afetadas.

Palavras-Chave: Escorpionismo, SAEsc, *Tityus*, DNA, Neurotransmissor.



9614516 - DETERMINAÇÃO DAS REGIÕES ANTIGÊNICAS DA NEUROTOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Iandria Martins de Souza, Mirian Ívens Fagundes, Bethina Trevisol Steiner, Rahisa Scussel, Jessica da Silva Abel, Haylla Santos de Sousa, Flávia Karine Rigo, Ricardo Andrez Machado de Ávila

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A neurotoxina botulínica tipo A (BoNT/A) é uma dentre várias proteínas produzidas pela bactéria *Clostridium botulinum*. Devido ao seu mecanismo de ação, que atua bloqueando a contração muscular, a BoNT/A tem sido amplamente utilizada em diversas áreas terapêuticas. Nos últimos anos, tem-se observado casos de resistência ao tratamento com a toxina em virtude da produção de anticorpos neutralizantes, sobretudo em intervenções de longa duração e que necessitam de altas doses. Diante da necessidade de uma melhor compreensão dos efeitos neutralizantes advindos de anticorpos anti-BoNT/A, este trabalho visa identificar as regiões da proteína BoNT/A que são reconhecidas pelo sistema imune. Com esse objetivo, foram imunizados seis camundongos Swiss com a BoNT/A da marca Botox® uma vez na semana por sete semanas, a fim de produzir anticorpos anti-BoNT/A. O soro pós-imune dos animais foi testado em uma membrana de celulose contendo a sequência completa da BoNT/A, produzida pela técnica de síntese de Spot. O ensaio na membrana revelou as possíveis regiões antigênicas: G1032 a S1049, F558 a V581, F330 a L344 e I1083 a W1100, as quais foram posteriormente analisadas quanto a sua acessibilidade, pelo programa de bioinformática MSSP - BlueStar STING, e quanto a sua probabilidade de ser um epítopo pelo programa ABCpred. As análises *in silico* evidenciaram a sequência E559 a V581, localizada no domínio de translocação da BoNT/A, como a mais provável de ser um epítopo, sendo considerada a região mais antigênica dentre as sequências reconhecidas por anticorpos anti-BoNT/A no teste de Spot. Apoio financeiro: UNESC, FAPESC, CNPQ/CAPES.

Palavras-Chave: Neurotoxina Botulínica Tipo A, Determinação Antigênica, Epítopo, Spot, Análise *in Silico*.



7615361 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE IN VITRO DO INFUSO DE MENTHA PIPERITA SOBRE STREPTOCOCCUS MUTANS

Karolline Alberton Baggio, Caroline Silveira de Freitas, Letícia Hellen de Freitas, Emília Pasquali Gerondina, Meline Oliveira dos Santos Moraes, Emanuel Souza, Fábio Almeida Moraes

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A cavidade oral é colonizada por diferentes tipos de microrganismos, onde bactérias do gênero *Streptococcus*, principalmente *Streptococcus mutans* constituem parte essencial dessa microbiota. O *S. mutans* fermenta açúcar e produz ácidos que corroem o esmalte dentário, originando a cárie dentária, patologia infecciosa mais prevalente no mundo todo. Enxaguantes bucais são agentes antimicrobianos abundantemente utilizados no controle das placas dentárias e cáries. Métodos alternativos como a utilização de plantas medicinais vêm ganhando notoriedade devido ao baixo custo e fácil acesso a população. A *Mentha piperita*, cujo nome popular é hortelã pimenta, é uma planta medicinal com propriedades antimicrobiana e antisséptica já conhecidas, devido aos princípios ativos mentol e mentona. O objetivo do presente estudo foi avaliar a ação antimicrobiana in vitro do infuso de *M. piperita* em diferentes concentrações sobre a bactéria *S. mutans* a fim de elaborar um enxaguante bucal caseiro. Metodologia: A planta foi adquirida in natura em supermercado de Criciúma, as concentrações do infuso testadas (0,01 g/mL, 0,02 g/mL, 0,04 g/mL e 0,08 g/mL) foram estipuladas a partir da monografia da planta elaborada pela ANVISA. A suspensão do bacteriana (0,5 escala Mac Farland) foi semeada em ágar Mueller Hinton pela técnica de distensão com swab. Após, discos de papel filtro esterilizados foram embebidos nas diferentes concentrações do infuso e inoculados em uma placa (placa teste). Em outra placa, foram inoculados discos contendo os controles, Gluconato de Clorexidina a 0,12% (padrão ouro), enxaguante bucal A e enxaguante bucal B. A placa teste e a controle foram incubadas em estufa a 37° por 24-48 h, ambas em duplicata. Os halos obtidos ao redor das colônias do microrganismo foram medidos com auxílio de régua. Resultados e Discussão: Neste estudo foi observado que nenhuma das concentrações de infuso de *M. piperita* foi capaz de inibir o crescimento da bactéria, este resultado pode ter ocorrido porque a extração de princípios ativos pelo método de infusão ocorre de forma parcial, com baixo aproveitamento da planta. A placa com os controles mostrou resultados divergentes, onde o gluconato de clorexidina, considerado padrão ouro pelos dentistas e o enxaguante bucal A inibiram o crescimento do *S. mutans*, enquanto o enxaguante bucal B não inibiu o crescimento da bactéria. Conclusão: a literatura traz poucos estudos sobre a ação antimicrobiana para o infuso de *M. piperita*, onde a maioria dos estudos mostra que o óleo essencial de *M. piperita* possui ação antimicrobiana. Desta forma, acredita-se que no presente estudo a escolha do método não proporcionou quantidades de princípio ativo suficiente para inibir o crescimento bacteriano. Outro fator pode ser a própria planta, como ela foi comprada se desconhece informações sobre seu plantio e cultivo, o que pode influenciar na quantidade de princípio ativo.

Palavras-Chave: Cavidade Bucal, *Streptococcus Mutans*, *Mentha Piperita*.



5922429 - AVALIAÇÃO NOCICEPTIVA DE UM EPÍTOPO DA ALFA-TOXINA DO VENENO DO ESCORPIÃO TITYUS SERRULATUS

Rafaela Hobold, Ricardo Andrez Machado de Avila, Bethina Trevisol Steiner, Mírian Ívens Fagundes, Nathalia Coral Galvani, Flavia Karine Rigo, landria Martins de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os acidentes causados por picadas de escorpiões apresentam hoje uma grande preocupação para a população brasileira, sendo considerada uma doença negligenciada. Dentre eles, o escorpião que causa maior preocupação é o *Tityus serrulatus*, por sua peçonha possuir altos níveis de toxicidade. Na busca por novas metodologias de produção de anticorpos, opta-se por imunógenos alternativos, estes se tornando alvos de pesquisas por não serem tóxicos aos animais produtores dos soros antiescorpiônicos (SAEEsc), neste caso os equinos, diminuindo conseqüentemente a dor causada nestes animais quando inoculados os peptídeos para produção de anticorpos. Na composição do veneno está presente uma alfa-toxina chamada de Ts3, sendo classificada como uma das mais potentes do veneno. Assim, em pesquisas anteriores nosso grupo encontrou um epítipo sintetizado na forma de um peptídeo que mimetiza a função antigênica da Ts3 que foi considerado como um potencial antígeno capaz de substituir o veneno. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a algesia ocasionado pelo epítipo. Para tanto, utilizou-se dezesseis camundongos Swiss, nos quais foram inoculados 100 µL de PBS como controle em oito animais, e 0,50 µg/µL do epítipo sintetizado nos outros oito animais, e posteriormente analisadas as alterações no limiar de dor desses animais. A partir disto, realizou-se o teste de von Frey, que analisa o desenvolvimento de hiperalgesia mecânica nos animais, o teste da acetona, que mede o desenvolvimento de alodínia térmica ao frio, e por fim, o teste da Retirada da Cauda no qual observa-se o desenvolvimento de alodínia térmica ao calor nos animais. Quanto aos resultados, não foram verificados aumentos ou diminuições significativas no limiar de dor dos animais que receberam o peptídeo, como era esperado. Conclui-se então que o peptídeo mimetizante da função antigênica da Ts3 não possui atividade nociceptiva nos animais, mostrando-se como uma boa alternativa de substituição do veneno completo nas imunizações dos animais produtores de SAEEsc.

Palavras-Chave: *Tityus Serrulatus*, Saeesc, Peptídeo Sintético, Nocicepção, Algesia.



4223993 - CARACTERÍSTICAS NEONATAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Danielle Mandelli, Fernanda de Oliveira Meller, Antonio Augusto Schafer, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

No Brasil, cerca de 1,4% do total da população apresenta deficiência intelectual e, em aproximadamente 30% dos casos, as causas da DI são desconhecidas. No entanto, sabe-se que alguns fatores neonatais podem estar associados a essa deficiência. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar as características neonatais de crianças e adolescentes com deficiência intelectual de um Centro Especializado em Reabilitação. Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido no período de agosto de 2016 a fevereiro de 2018. Foi aplicado, por entrevistadores treinados, um questionário aos responsáveis, contendo as informações demográficas, socioeconômicas, antropométricas e comportamentais. Quanto aos fatores neonatais, foi avaliado peso ao nascer, comprimento ao nascer, perímetro cefálico ao nascer e amamentação. Os dados foram digitados no programa Excel versão 2010 e, posteriormente, foi utilizado o programa Stata versão 12.1 para as análises descritivas. Foram estudados 42 indivíduos com média de idade de 11 ($\pm 3,0$) anos, sendo 50% de cada sexo. Verificou-se que mais da metade das mães tem cor de pele branca e 61,6% delas tem o ensino fundamental incompleto. A média do comprimento ao nascer dos indivíduos foi de 47,9 ($\pm 3,1$) centímetros e do perímetro cefálico foi 33,5 ($\pm 1,9$) centímetros. Além disso, cerca de 17% nasceram com peso menor do que 2.500 gramas. Quanto à amamentação, a grande maioria (82,8%) recebeu amamentação exclusiva até os 6 meses de idade. Enfatiza-se a importância da realização de mais estudos focados nos indivíduos com deficiência intelectual e suas mães, a fim de identificar as suas características e, assim, implementar ações de saúde direcionadas a esse público e ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde para que possam identificá-las precocemente. Fazer os testes do pezinho, orelhinha, fundo de olho que podem detectar doenças que se forem tratadas a tempo, podem evitar que o bebê tenha a D.I.; Amamentar o bebê, pois o leite da mãe é um leite forte e que pode proteger o bebê de muitas doenças; Levar seu bebê mensalmente ao pediatra; Não dar remédios sem orientação médica; Vacinar sempre, mantendo a carteirinha de vacinação em dia; Amar seu filho. Falta de afeto, de vínculo e de estímulos podem prejudicá-lo. Dessa forma é possível reduzir as chances de uma criança adquirir deficiência intelectual.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual, Neonatal, Resultado.



5728444 - EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE MEMANTINA, DONEPEZIL E VITAMINA D NOS NÍVEIS DE CITOCINAS EM CAMUNDONGOS FÊMEAS OVARIETOMIZADAS E SUBMETIDAS AO MODELO ANIMAL DE DEMÊNCIA DO TIPO ALZHEIMER

Joice Regina, Joice Regina Marcilio Gabriel, Ana Daniela, Eduarda Behenck Madeiros, Gabriel Zobot, Natalia Baltazar do Nascimento, Natália Souza Pereira, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A doença do Alzheimer (DA) é reconhecida como uma demência neurodegenerativa e irreversível com perda progressiva cognitiva, comprometendo o comportamento e as habilidades funcionais. Normalmente a DA atinge principalmente as mulheres acima de 60 anos, a causa ainda é desconhecida, mas há teorias em que associam o aumento na velhice hormonal na menopausa. Visando o melhor tratamento, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da vitamina D, onde tem demonstrado um efeito neuroprotetor, associada a memantina e donepezil na proteção neurológica comportamental e imunoquímica, em camundongos fêmeas submetidas à ovariectomia (OVX) durante 5 meses, e submetidas a um modelo animal de demência tipo DA induzido pelo peptídeo β -amiloide 1-42 ($A\beta$ 1-42). Foram utilizados camundongos Balb/c fêmeas com 8 meses de vida, divididos em 5 grupos experimentais (1 - Sham + fluido cefalorraquidiano artificial [ACSF] + água; 2 - Sham + $A\beta$ 1-42 + água; 3 – OVX + ACSF + água; 4 - OVX + $A\beta$ 1-42 + água; 5 - OVX + $A\beta$ 1-42 + vitamina D + memantina + donepezil), que receberam tratamento durante 17 dias com vitamina D + memantina + donepezil ou água. Ao final do protocolo experimental, no 18º dia os animais foram submetidos a eutanásia, para a retirada de estruturas cerebrais como o hipocampo e córtex frontal para a análise dos níveis de citocinas (TNF α , IL-1 β e IL-4). Os resultados demonstraram que a administração do peptídeo $A\beta$ 1-42 juntamente com a OVX, induziu redução dos níveis de IL-4 no hipocampo, e aumentou os níveis de TNF α e IL-1 β no hipocampo, além também da IL-1 β aumentar no córtex frontal dos animais. O tratamento com associação tripla reverteu as alterações nos níveis de TNF α , IL-1 β e IL-4 no hipocampo dos animais tratados. Diante aos resultados, foi possível concluir que a associação terapêutica com a vitamina D obtiveram efeitos benéficos em parâmetros de inflamação, nos camundongos fêmea submetidos a OVX e ao modelo de demência tipo AD.

Palavras-Chave: Alzheimer, Vitamina D, Memantina, Donepezil, Neuroinflamação.



7388985 - EFEITO DA LIRAGLUTIDA EM UM MODELO ANIMAL DE DEMÊNCIA INDUZIDO PELA ADMINISTRAÇÃO DE A β 1-42 EM CAMUNDONGOS: NEUROINFLAMAÇÃO, DIFERENÇA ENTRE IDADE E SEXO

Joice Regina Marcilio Gabriel, Eduarda Behenck Medeiro, Gabriel Zabet, Natália Baltazar do Nascimento, Nathália de Souza Pereira, Josiane Bugni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Diabetes mellitus 2 (DM2) e DA apresentam mecanismos biológicos semelhantes, tais como: disfunção na sinalização da insulina, neuroinflamação e perda de memória. Até o momento, sabe-se que o tratamento para DA é apenas paliativo, não interrompe a progressão da doença e que mulheres apresentam maiores riscos para o desenvolvimento de DA. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da liraglutida, um agonista do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1, sobre a neuroinflamação em camundongos Black C57/BL6 machos ou fêmeas, com 3 ou 12 meses de idade. Para isso, o experimento foi dividido em duas etapas: etapa 1 corresponde aos animais com 3 meses de idade e etapa 2, aos animais com 12 meses de idade. Ambos receberam o mesmo tratamento em que primeiramente, foi realizado uma curva dose-resposta. Os animais foram submetidos à administração de oligômeros A β 1-42 (O β A1-42 - 400pmol) intracerebroventricular (ICV). Decorridas 24 horas da administração dos O β A1-42 foi iniciado o tratamento via subcutânea (s.c) com liraglutida (0,001 mg/kg, 0,01 mg/kg ou 0,1 mg/kg) durante 17 dias. No 18º dia, 24 horas após a última administração de liraglutida, os animais foram submetidos a eutanásia e o hipocampo foi dissecado para análises dos níveis de citocinas (fator de necrose tumoral α , TNF α , Interleucina 1 β , IL-1 β , IL-4 e IL-10). Nos parâmetros inflamatórios, nos machos houve diferença apenas nos níveis de TNF- α , em que o tratamento com liraglutida (0,001 mg/kg e 0,01 mg/kg), reverteu o aumento causado pelos O β A1-42. Já nas fêmeas, o tratamento com 0,01mg e 0,1mg de iraglutida diminuiu os níveis de IL-4 e IL-10, nos animais que receberam injeção ICV de O β A1-42. Nos animais com 12 meses de idade, foi realizado o tratamento com 0,01 mg/kg de liraglutida, dose com melhor resposta em animais com 3 meses. Foi possível observar que nos machos o tratamento com 0,01 mg/kg de liraglutida, diminuiu os níveis de citocinas IL-4 e IL-10 nos animais que receberam injeção ICV O β A1-42. Já nas fêmeas com 12 meses de idade os níveis de citocinas, o tratamento com 0,01 mg/kg de liraglutida, diminuiu os níveis de TNF- α , IL-4 e IL-10 causados pelos O β A1-42. Os resultados apresentados mostram que a liraglutida apresenta efeito protetor, em machos e fêmeas com 3 ou 12 meses submetidos ao modelo animal de demência induzido pelos O β A1-42.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer, Peptídeo A β 1-42, Neuroinflamação, Liraglutida, Envelhecimento.



9273689 - EFEITOS NEUROQUÍMICOS E COMPORTAMENTAIS NA PROLE DE RATAS WISTAR VACINADAS CONTRA INFLUENZA A DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E SUA RELAÇÃO COM A ESQUIZOFRENIA

Isabela Hübbe de Oliveira, Amanda Kunz de Godoi, Julia Fernandes, Gustavo Antunes Mastella, Patricia Wessler, Lara Canever, Alexandra Ioppi Zugno

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A ativação imune materna (AIM) durante a gravidez pode aumentar a incidência de transtornos neurodesenvolvimentais na prole. Mulheres grávidas são consideradas um grupo de risco para a vacinação contra influenza (H1N1), contudo a vacinação desse grupo é limitada, visto que os reais efeitos da imunização durante a gestação permanecem incompreendidos. Desse modo, este estudo investigou parâmetros comportamentais de discriminação olfatória, atividade locomotora, comportamento tipo-depressivo e perfil cognitivo, além dos níveis de citocinas na prole jovem-adulta de ratas Wistar submetidas à vacinação contra influenza A e comparou esses parâmetros na prole de ratas induzidas a infecção com PolyI:C durante a gestação. Ratas Wistar gestantes foram divididas em três grupos: 1) Grupo controle tratado com salina; 2) Grupo Vacina tratado com a Vacina contra influenza A (H1N1); 3) Grupo PolyI:C, submetido a uma única injeção de PolyI:C; administradas no 9º dia de gestação. Após o desmame, os filhotes machos e fêmeas foram agrupados conforme o tratamento materno e, as proles foram submetidas aos testes comportamentais. Após a realização destes, os animais foram decapitados e suas estruturas cerebrais, bulbo olfatório (BO), córtex frontal, hipocampo e estriado retiradas para análises dos níveis de citocinas (IL-1b, TNF-a, IL-4 e IL-10). Foi visto que a AIM por PolyI:C foi capaz de induzir hiperlocomoção e um comportamento tipo-depressivo na vida adulta da prole de machos, indicando que a infecção pré-natal está implicada nos transtornos neurodesenvolvimentais. A PolyI:C foi capaz de reduzir os níveis de citocinas anti-inflamatórias (IL-4 e IL-10) no BO e córtex frontal de ratos machos de 30 dias; córtex frontal e estriado de machos de 60 dias e estriado de ratos de 60 dias. Ainda, aumentou os níveis de IL-1b no estriado das fêmeas de 30 e 60 dias, além de aumentar as concentrações de TNF-a no estriado de fêmeas de 60 dias e no córtex frontal de machos de 30 dias. Estes resultados confirmam a influência da AIM (PolyI:C) na vida pós-natal da prole, tanto em parâmetros neuroquímicos como comportamentais. Os ratos machos de 60 dias do grupo Vacina demonstraram um aumento no percentual de IPP, sugerindo que a vacinação materna com H1N1 pode ter melhorado a função cognitiva destes animais. Para os resultados das citocinas pró e anti-inflamatórias da prole de fêmeas e machos de 30 e 60 dias cujas mães receberam Vacina não se encontrou resultados com significância estatística. Entretanto, torna-se evidente que as citocinas sofrem importantes alterações na vida pós-natal e, possivelmente, a vacinação materna regula os níveis desses marcadores. Então, estudos adicionais são necessários para investigar os mecanismos pelos quais a AIM via PolyI:C ou à vacinação com H1N1 na gestação é capaz de induzir as alterações na vida jovem-adulta da prole, uma vez que fatores como gênero, idade e regiões cerebrais também devem ser considerados como influenciadores destas mudanças.

Palavras-Chave: PolyI:C, Vacina contra Influenza A (H1N1), Gestação, Prole Jovem-Adulta, Parâmetros Comportamentais e Neuroquímicos.



8492913 - EFEITOS TERAPÊUTICOS DA IONTOFORESE COM NANOPARTÍCULAS DE OURO NO REPARO DE LESÕES MUSCULARES TRAUMÁTICAS

Gabriela Soares de Farias Raphael, Carolini Mendes, Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Laura Casagrande, Daniela Pacheco Dos Santos Haupenthal, Germano Duarte Porto, João Bittencourt, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As lesões musculares estão entre as lesões mais frequentes na prática esportiva tornando-se as principais causas de afastamento de atletas de suas modalidades. A resposta inflamatória consequente dessas lesões induz a produção de espécies reativas de oxigênio e consequente estresse oxidativo, e isso está diretamente envolvido no retardo do processo de cicatrização. Atualmente vários trabalhos vem mostrando efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes das nanopartículas de ouro (GNPs) em modelos de lesão muscular e epitelial. Além disso, na fisioterapia a utilização da Iontoforese (microcorrente associada a algum fármaco) é uma técnica utilizada para melhorar a absorção de fármacos. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da iontoforese junto com os GNPs no músculo esquelético de ratos expostos a uma lesão muscular traumática. Foram utilizados 50 ratos Wistar divididos aleatoriamente em cinco grupos experimentais (n = 10): grupo controle (GC); Grupo de lesão muscular (IM); MI + GNPs (20 nm, 30 mg / kg); MI + Microcorrente (300 μ A); e MI + Microcorrente + GNPs. O tratamento foi realizado diariamente durante 7 dias, sendo a primeira sessão iniciada às 24h após a lesão muscular. Os animais foram sacrificados e o músculo gastrocnêmio foi removido cirurgicamente e armazenado para as devidas avaliações. Nossos achados mostram que o tratamento com iontoforese e GNPs apresentou uma melhor morfologia muscular com uma diminuição das citocinas pró-inflamatórias e do estresse oxidativo. Além disso, observamos uma melhora na resposta locomotora e nos sintomas dolorosos desses animais. Estes resultados sugerem que a associação de ambas as terapias acelera a resposta inflamatória do membro lesionado.

Palavras-Chave: Lesão Muscular, Iontoforese, Nanopartículas de Ouro, Inflamação, Estresse Oxidativo.



8569274 - FREQUÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS EM MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA

Caroline Silveira de Freitas, Emília Pasquali Gerondina, Letícia Hellen de Freitas, Karolline Alberton Baggio, Kristian Madeira, Meline Oliveira dos Santos Moraes

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Algumas doenças parasitárias podem ser veiculadas pela manipulação inadequada dos alimentos, onde alimentos que não passam por processos térmicos ou são ingeridos crus merecem atenção especial. Profissionais que trabalham direta ou indiretamente com alimentos, chamados manipuladores de alimentos, podem se tornar potenciais transmissores de parasitos intestinais, pois quando parasitados e possuírem hábitos de higiene precários, como a lavagem incorreta das mãos, podem transferir estruturas parasitárias para os alimentos e este chegar até o consumidor. **Objetivo:** Avaliar a frequência de parasitos intestinais em manipuladores de alimentos de um município localizado no sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo documental, retrospectivo, com coleta de dados a partir de laudos de exames parasitológicos de fezes de manipuladores de alimentos realizados para a carteira de saúde no período de janeiro a dezembro de 2018. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos da UNESC (parecer nº 3.164.125). A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS) versão 21.0., o nível de significância adotado foi $\alpha=0,05$. **Resultados e Discussão:** foram analisados 3994 exames, destes 158 (4,0%) foram positivos para pelo menos um tipo de parasito intestinal. Foram encontrados parasitos não patogênicos como: Entamoeba coli, Endolimax nana e Iodamoeba butschilii, onde pode-se observar frequência de 45,2% para E. nana e de 36,7% para E. coli. Em relação aos parasitos intestinais patogênicos, foram encontrados Giardia lamblia, Entamoeba histolytica, Strogylodes stercoralis e Ascaris lumbricoides. Com destaque para a G. lamblia com frequência de 10,2%. Embora os parasitos não patogênicos não causem agravos a saúde, eles são indicadores de contaminação fecal. Os sintomas causados pelos patogênicos, variam com a espécie, onde podem manifestar desde desconforto abdominal e diarreia até casos em que há anemia devido a espoliação pelo parasito. **Conclusão:** pode-se observar uma baixa frequência de manipuladores parasitados, onde a maioria possuía parasitos não patogênicos. Estes dados reforçam a importância destes manipuladores realizarem regularmente o exame parasitológico de fezes, para assim evitar uma possível contaminação de alimentos.

Palavras-Chave: Parasitos Intestinais, Manipuladores de Alimentos, Doenças Transmitidas por Alimentos.



3789896 - FREQUÊNCIA DE STREPTOCOCCUS AGALACTIAE EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM LABORATÓRIO DE CRICIÚMA/SC

Karoline Pizzolo Cardoso, Karolline Alberton Baggio, Luana Quarti, Daiane Vieira de Oliveira, Hugo da Silva Dal Pont, Fábio Almeida Moraes, Meline Oliveira dos Santos Moraes

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Introdução: O *Streptococcus agalactiae* é uma bactéria que geralmente coloniza a região anal e cervico-vaginal da mulher. Em gestantes esta bactéria pode causar ruptura placentária e abortos espontâneos. O recém-nascido exposto ao *S. agalactiae*, durante o parto, poderá apresentar pneumonia, meningite e septicemia. A pesquisa deste microrganismo em gestantes pode ser realizada por meio da análise das secreções anal e vaginal, obtidas entre a 35ª e 37ª semanas de gestação. Gestantes colonizadas pela bactéria devem fazer o uso de antibióticos para evitar a contaminação do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar a frequência de *S. agalactiae* em gestantes atendidas em um laboratório privado de Criciúma-SC. **Metodologia:** Foi realizado um estudo documental, transversal com coleta de dados de 160 laudos de exames para pesquisa de *S. agalactiae* em secreções anal e vaginal de gestantes, realizados entre a 35ª e 37ª semanas de gestação. As gestantes pesquisadas foram atendidas em um laboratório privado de Criciúma, SC, no período de janeiro a dezembro de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos da UNESC (CEP), número do parecer 2748501. A análise estatística foi realizada por meio do software IBM Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS) versão 22.0. **Resultados e Discussão:** Das 160 gestantes atendidas, 33 (20,6%) apresentaram positividade para *S. agalactiae*. Embora a frequência encontrada nas diferentes regiões do Brasil e do mundo, possa ser influenciada por fatores como, idade, sítios de coleta da amostra, técnicas de isolamento e identificação da bactéria, o resultado obtido nesta pesquisa está de acordo com os valores encontrados no Brasil e no mundo, onde a prevalência de gestantes colonizadas por *S. agalactiae* varia de 14,9% a 21,6%, e de 10 a 30%, respectivamente. **Conclusão:** A frequência encontrada no presente estudo está de acordo com a literatura nacional e internacional, desta forma evidencia-se a importância da pesquisa desta bactéria entre 35ª a 37ª semana de gestação, para que se necessário, possa ser realizado tratamento a fim de evitar a contaminação no recém-nascido e as possíveis infecções.

Palavras-Chave: Gestantes, *Streptococcus Agalactiae*, Recém-Nascido.



9721452 - QUALIDADE PARASITOLÓGICA DE ALFACES CRESPAS (LACTUCA SATIVA) CONVENCIONAIS E HIDROPÔNICAS OBTIDAS NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC

Caroline Silveira de Freitas, Emília Pasquali Gerondina, Letícia Hellen de Freitas, Karolline Alberton Baggio, Kristian Madeira, Meline Oliveira dos Santos Morais

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A alface é a hortaliça folhosa mais popular no Brasil, e por ser frequentemente consumida in natura, pode constituir uma via de transmissão de parasitos intestinais capazes de causar agravos à saúde humana. Atualmente, encontra-se disponível ao consumidor alfaces provenientes de diferentes sistemas de cultivo, o que pode interferir nas propriedades da hortaliça, e possivelmente, na contaminação parasitológica. **Objetivo:** Avaliar a qualidade parasitológica de alfaces da variedade crespa (*Lactuca sativa*) provenientes de sistemas de cultivo convencional e hidropônico comercializadas em um supermercado do município de Araranguá/SC. **Metodologia:** Foram analisadas 60 amostras de alfaces crespas, sendo 30 amostras provenientes de cultivo convencional e 30 amostras de cultivo hidropônico, através dos métodos parasitológicos de Sedimentação Espontânea e Centrífugo-Flutuação em Sulfato de Zinco. As análises ocorreram no período de dezembro de 2018 a abril de 2019. A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS) versão 22.0., o nível de significância adotado foi $\alpha=0,05$. **Resultados e Discussão:** As análises demonstram que de 60 amostras de alfaces crespas, 43 (71,7%) foram positivas para alguma estrutura parasitária. Em relação aos sistemas de cultivo, das 30 amostras de cada sistema, 21 (70%) amostras convencionais e 22 (73,3%) amostras hidropônicas estavam contaminadas. Foram encontrados cistos e trofozoítos de *Balantidium coli*, e larvas rabditoides de *Strongyloides stercoralis*. Observou-se elevada frequência de trofozoítos de *B. coli* em amostras provenientes de ambos sistemas de cultivo, dos quais 60% das amostras convencionais e 73,3% das amostras hidropônicas foram positivas para a presença do protozoário, indicando contaminação do solo e/ou água com dejetos fecais de origem animal ou humana. **Conclusão:** A positividade revela que em alguma das etapas do processo de cultivo e/ou comercialização houve contaminação das alfaces. Independente do sistema de cultivo, a presença de estruturas parasitárias em alfaces crespas torna a segurança biológica desses alimentos instáveis para o consumo.

Palavras-Chave: Alfaces, Parasitos Intestinais, Cultivo Hidropônico, Cultivo Convencional.



4827490 - AVALIAÇÃO DO USO DE METILFENIDATO POR ACADÊMICOS

Danielle Alexandre Costa, Fernanda Fernandes Beloli, Ariane Melo da Silva Lima Dias, Zoé Paulina Feuser, Marília Schutz Borges

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O medicamento Metilfenidato é comercialmente conhecido como Ritalina. Este medicamento está associado ao tratamento de transtorno de déficit de atenção hiperatividade (TDAH), no entanto, vem sendo usados de modo irracional para o aprimoramento cognitivo em estudantes. O presente trabalho tem como objetivo identificar o uso de metilfenidato por acadêmicos de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, tendo como análise descritiva e quantitativa, no qual foi realizado uma pesquisa de levantamento de dados de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense, no município de Criciúma. A população do estudo foi constituída de acadêmicos matriculados nos cursos da área da saúde, exceto o curso de biomedicina, que não foi incluído devido a indisponibilidade de horários dos pesquisadores. Os acadêmicos selecionados foram divididos por curso e escolhidos de maneira aleatória, levando em conta a acessibilidade dos pesquisadores. **Resultados e Discussão:** Conforme o cálculo amostral, o número de entrevistados era 351, no entanto, durante o período de aplicação do questionário, não foi possível realizar com algumas fases de cursos específicos, pois os acadêmicos não foram encontrados em sala de aula, portanto, a pesquisa foi realizada com 280 participantes. Em relação ao sexo dos discentes que participaram da pesquisa, foi possível perceber que a maioria é do sexo feminino, sendo 87,7% mulheres e 12,3% homens. Sobre a faixa etária dos entrevistados, foi possível observar que a maioria possui entre 18 a 26 anos. Sobre a origem do conhecimento da Ritalina, dentre os entrevistados, 234 responderam que conhecem, já 41 pessoas relataram não ter conhecimento. De todos os entrevistados, 60% (165 discentes) afirmaram conhecer alguém que utiliza a Ritalina para melhoramento cognitivo. Entende-se que além da automedicação, os indivíduos utilizam este medicamento de forma irracional. **Considerações Finais:** Neste estudo foi possível conjecturar o percentual de 12,5% referente a utilização do medicamento Metilfenidato, conhecido como Ritalina, por futuros profissionais da área da saúde. As anfetaminas são estimulantes do sistema nervoso central e que trazem vários malefícios à saúde após o uso e que tendem a ser progressivos, principalmente se utilizado de forma irracional. Os dados apontam que é necessário investir em diligências como: conscientização e prevenção do uso indiscriminado dessa substância.

Palavras-Chave: Ritalina, TDAH, Aprimoramento Cognitivo, Estudantes.



2989735 - ANÁLISE DA QUALIDADE PERCEBIDA PELOS USUÁRIOS DA FARMÁCIA ESCOLA – UNESC

Monique Rezende Darós, Cristina Morgana Silvano Gomes, Sílvia Dal Bó

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Fundada por meio de convênio ajustado entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense e a Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC), a Farmácia Escola é um serviço que possui pontos importantes: é um estabelecimento de ensino/saúde e fornece medicamentos que fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Este estudo objetivou uma avaliação descritiva transversal analisando o grau de satisfação dos usuários da Farmácia Escola/PMC em Criciúma, Santa Catarina. O método utilizado para a pesquisa foi a entrevista com 346 pacientes utilizando um questionário adaptado baseado no instrumento chamado de Escala SERVQUAL. Dessa forma foi possível identificar o nível de satisfação dos pacientes em 5 dimensões: tangibilidade, confiabilidade, empatia, segurança e responsabilidade, analisando às necessidades dos pacientes e o significado do serviço que está sendo fornecido ao usuário. As respostas foram compiladas e expressas usando a escala de Likert. A partir das respostas, foi utilizada uma equação de "Diferença = Percepção - Expectativa, onde um resultado negativo sugere que o serviço prestado está abaixo da expectativa do usuário e um resultado positivo sugere que o serviço supera a expectativa do usuário. Como resultados, do número total de pacientes, 58% é do gênero feminino, a maioria dos pacientes possui idade entre 51-60 anos de idade com grande concentração de pacientes com Ensino Fundamental Incompleto. Da dimensão tangibilidade o resultado geral encontrado foi de -0,22, assim percebeu-se que há melhorias a serem feitas na parte referente a instalações físicas; na dimensão confiabilidade o resultado dentro da escala foi de -0,9 percebendo então que o atendimento necessita de mudanças quanto às orientações sobre como fazer o uso do medicamento que é retirado na Farmácia Escola; na dimensão empatia (-0,186) alguns dos pacientes sentiram a necessidade de ser desempenhado um atendimento com maior calor humano; na dimensão segurança com resultado geral de -0,085, houveram alguns pacientes que acreditam que os pacientes da Farmácia Escola não estão totalmente preparados para solucionar as suas dúvidas quanto ao tratamento farmacológico; e sobre a dimensão responsabilidade (-0,035), a maioria dos pacientes entrevistados relataram ser atendidos de forma rápida e eficaz. Conclui-se que a solução é o investimento financeiro por parte da PMC e UNESC para realizar melhorias nas instalações físicas e a contratação um maior número de estagiários, promovendo melhor atendimento aos pacientes. Da mesma forma, também pôde ser observado a necessidade de contratação de mais farmacêuticos para auxiliar a Responsável Técnica da Farmácia Escola, fornecendo mais treinamentos aos atendentes deste estabelecimento de saúde, que os capacitarão a identificar problemas que podem ser farmacológicos ou de outros fins, com o intuito de auxiliar os pacientes polimedicados que necessitam de conciliação medicamentosa e uma atenção farmacêutica mais eficaz.

Palavras-Chave: Farmácia Escola, Escala SERVQUAL, Questionário, Qualidade.



9124756 - ANÁLISE DO IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS DA UNESC

Flávia Dal Bó Cassettari, Monique Darós Rezende, Silvia Dal Bó

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Farmácia Clínica faz parte da filosofia da Atenção Farmacêutica, onde o profissional participa da assistência ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e otimiza sua farmacoterapia. Tal prática vem ganhando cada vez mais espaço, mas poucos são os trabalhos que avaliam o seu impacto no alcance das metas terapêuticas e na prospecção de aumento de qualidade de vida dos pacientes atendidos por farmacêuticos clínicos. Então, o presente trabalho realizou um diagnóstico situacional dos pacientes atendidos no ambulatório de Serviços Clínicos Farmacêuticos da UNESC. A análise dos dados foi realizada de forma exploratória e retrospectiva em 50 prontuários. Destes, apenas 43 contemplavam todas as informações necessárias para análise, que incluía: sexo, idade, histórico de doenças e tratamentos farmacológicos (atual e pregresso), análise de interações medicamentosas, condutas de farmácia clínica (como encaminhamentos, supressão ou substituição de medicamentos), solicitação de controles diários ou exames laboratoriais. Como resultados, na amostra houve representatividade maior de mulheres (74%) entre 70 e 80 anos. Em relação às patologias 72% dos pacientes eram hipertensos destacando comorbidades em 35% (como diabetes, depressão, hipercolesterolemia). Sobre o tratamento: 39% eram efetivos e 60% adequados. Entretanto 24% destes pacientes apresentavam efeitos colaterais. Destaca-se que 18% dos pacientes apresentaram contraindicações em seu tratamento e 42% de interações medicamentosas graves. Quanto a adesão, 49% dos pacientes que tinham conhecimento, aderiram ao tratamento e quanto maior o número de medicamentos, menor é a adesão. Das condutas realizadas: 84% receberam organização em sua farmacoterapia, 67% encaminhamentos e 46% sugestões de alteração de doses. Após retorno 86% dos pacientes receberam alta, 9% abandonaram o acompanhamento e apenas 5% foram mantidos no seguimento. Conclui-se que o farmacêutico clínico oportuniza a manutenção da saúde do paciente bem como o auxilia a ter uma melhor qualidade de vida. Para isso, é essencial que o farmacêutico tenha uma visão integral do paciente, bem como de todo o sistema de saúde.

Palavras-Chave: Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica, Medicamentos, Ambulatório, Pacientes.



2693992 - LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS ANTIDIABÉTICAS NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA NA PERSPECTIVA DA FITOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Maria da Graça Ronsoni, Kéli Alves Mengue, Paula Scheffer Mengue, Angela Erna Rossato

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O diabetes mellitus é um conjunto de desordens metabólicas que apresentam em comum à hiperglicemia, sendo prática comum o uso de plantas medicinais (PM) como adjuvante ao tratamento convencional. O presente estudo objetivou elencar as PM utilizadas pelos pacientes diabéticos do Programa de Automonitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), em Criciúma/SC na perspectiva da Fitoterapia Baseada em Evidências. Por meio da aplicação do questionário aplicado numa amostra de 306 pacientes. As espécies vegetais foram analisadas quanto a sua segurança e eficácia. A maioria dos entrevistados utilizam PM, baseado no conhecimento transgeracional. Foram identificadas 49 PM, das quais 12 são validadas de acordo com a RDC 26/2014, porém não para o diabetes. As três plantas mais citadas são jambolão, insulina e pata-de-vaca. De acordo com a pesquisa realizada, 24 plantas possuem descrição de contraindicação, 18 de interação medicamentosa, 17 de reação adversa e 12 de toxicidade. Sugere-se que as plantas babosa, jambolão e urtiga, sejam estudadas e revisadas como potenciais tratamentos para o diabetes, que este estudo seja aprofundado na busca de trabalhos publicados in vitro e in vivo para as espécies citadas, além de beneficiar os pacientes e profissionais de saúde com informações criteriosas e sem conflito de interesses.

Palavras-Chave: Diabetes, Medicina Popular, Etnobotânico.



7499833 - BASES INSTÁVEIS SÃO MAIS EFETIVAS QUE ESTÁVEIS PARA RECRUTAMENTO MUSCULAR DO CORE, UM ESTUDO COMPARATIVO

Beatriz Antunes Giusti Furtado, Joni Marcio de Farias, Rubia Pirola Montini, Ana Maria Jesuino Volpato, Willians Cassiano Longen, Victor Marcelo Viana

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O treinamento de resistência em bases estáveis e instáveis são populares para quem busca desempenho esportivo, reabilitação musculoesquelética e treinamentos físicos em geral (BEHM; COLADO, 2012). A instabilidade no treinamento físico pode ser alcançada por meio de acessórios e equipamentos, tais como bolas suíças, discos de equilíbrio, bosus, TRX, almofadas e bolas diversas, que irão reduzir a base de sustentação e equilíbrio corporal, fazendo com que o centro do corpo (núcleo) se ative para encontrar novamente a estabilidade (BEHM; COLADO, 2013). Este complexo muscular, chamado de core ou núcleo, tem como funções a produção de força, estabilidade da coluna vertebral, manutenção e alinhamento postural, assim como a aceleração e desaceleração de movimentos corporais (D'ELIA, 2016), atua na manutenção do equilíbrio e controle da coordenação motora, assim permitindo a geração de força para as extremidades, distribuindo as forças de impacto e controlando os movimentos (RIVERA, 2016). Encontra-se descrito na literatura (FILIPA, 2010; YI-JU TSAI et. al, 2018; DO YC, YOO WG, 2015; ESCAMILLA et al., 2010) que os exercícios para estabilidade e fortalecimento do core analisando o recrutamento muscular por meio de eletromiografia em bases estáveis e instáveis tem sido aplicado para diferentes públicos e finalidades, com resultados positivos. No entanto, estes estudos indicam a necessidade de análises mais apuradas e seguras para aplicação destes exercícios. O estudo é caracterizado como transversal e observacional, com o objetivo de avaliar a relação entre variações de exercício de abdominal prancha e o recrutamento muscular, comparando a metodologia de treinamento em bases estável e instável. A amostra foi composta por 14 homens, faixa etária entre 18 a 25 anos, estudantes universitários, fisicamente ativos, em que o recrutamento muscular foi avaliado por meio da eletromiografia dos músculos reto abdominal superior e inferior, ílio costal, multifídios e glúteo máximo, nas posições de prancha baixa em base estável e instável, prancha alta em base estável e instável, prancha lateral em base estável e base instável, cada exercício teve duração de 20 segundos, com intervalo para a troca de posição, para base instável foram utilizados discos de equilíbrio. As análises estatísticas foram o teste t pareado, anova one-way pelo SSPSS 22,0, nível de significância de $p < 0,05$. Na comparação entre os grupos musculares o reto abdominal inferior foi mais recrutado ($p < 0,01$) comparado a todos, a base instável demonstrou maior recrutamento ($p < 0,01$) comparada a estável, o glúteo máx. é o menos recrutado em todos os exercícios ($p < 0,05$) e maior ativação do Ílio Costal nas pranchas laterais do que nas pranchas ventrais ($p < 0,05$). Concluímos que o recrutamento do complexo CORE é maior para o reto abdominal inferior e o método em base instável caracteriza-se como uma progressão de treinamento.

Palavras-Chave: Eletromiografia, Músculos Abdominais, Treinamento.



3482642 - IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO NO DESEMPENHO MUSCULAR E ATIVIDADE NEUROMUSCULAR APÓS CONTRAÇÕES EXCÊNTRICAS

Daniel Boeira da Silva, Julia Santos Medeiros, Yuri Pinheiro Milhomens, Paulo Henrique Euzébio Salvan, João Filipe da Silva Lopes, Ramiro Doyernart Ferreira, Paulo Cesar Silveira Lock, Luciano Acordi da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O dano muscular induzido por contrações excêntricas (CE) provocam alterações em parâmetros de força, resistência e desempenho muscular por um período tardio. Inicialmente, fatores mecânicos (contração e alongamento) produzem ruptura de sarcômeros, posteriormente prejuízos no acoplamento da actina/miosina e sinalização de cálcio, tais características causam preocupação no mundo esportivo, visto que por vezes o tempo de recuperação entre uma atividade esportiva e outra pode ser extremamente curto. Neste sentido, diversos estudos têm como objetivo investigar diferentes métodos de recuperação visando acelerar a recuperação do dano muscular induzido por CE. Nessa perspectiva, os exercícios aquáticos tem sido alvo de estudos, fisicamente os especialistas têm recomendado o uso de exercício aquáticos devido a algumas vantagens, como a pressão hidrostática e força de flutuação. Sendo assim o presente estudo teve como objetivo investigar o efeito do exercício físico aquático após a lesão muscular provocada por CE sobre parâmetros de desempenho muscular. Trata-se de um estudo crossover sendo: Grupo 1A (1A) - testes + exercício + testes, intervalo de 14 dias. Grupo 1B (1B) testes + exercício + intervenção aquática + testes, com seis indivíduos do sexo masculino com idade (25 ± 4), peso (77 ± 4) Kg, altura (162 ± 2 cm). Foram realizados testes de potência de membros inferiores, resistência muscular, força dinâmica e atividade neuromuscular. Nossos achados demonstram reduções significativas de ($P < 0,05$) entre o 1B para o Salto Horizontal (SH) (193.9 ± 5.8 cm; 195.2 ± 4.2 cm), Contração Isométrica Voluntária Máxima (CIVM) (38.92 ± 3.6 ; 40.75 ± 3.4 s) quando comparado ao 1A (188.8 cm; 182.3 cm), (25.6 ± 4.9 s ; 33.7 ± 3.7 s) nos períodos de 48 e 72 horas respectivamente. Em relação aos testes de performance muscular verificou-se uma menor atividade neuromuscular no 1B para Repetição Máxima (1RM) (960.7 ± 245.4 rms; 911.9 ± 190.4 rms), Resistência Muscular Localizada (RML) (199.6 ± 13.4 ; 204.5 ± 16.5) e CIVM (164.4 ± 25.1 ; 175.6 ± 17.4) quando comparado ao 1A (1371.6 ± 141.3 rms; 147.2 ± 134.3 rms), RML (216.6 ± 17.4 rms; 216.4 ± 13.7 rms) e CIVM (238.1 ± 24.2 rms; 227.2 ± 13.4 rms) nos períodos de 48 e 72 horas respectivamente. Conclui-se que uma sessão de exercícios aquáticos de leve intensidade e moderado volume auxilia na recuperação dos parâmetros de desempenho muscular como, força isométrica, força dinâmica, resistência muscular e atividade neuromuscular de membros inferiores de sujeitos não treinados após o dano muscular induzido por CE.

Palavras-Chave: Força Muscular, Contração Excêntrica, Fadiga, Exercício Aquático, Performance.



7212879 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOR VÍTIMA DE TRAUMA ORTOPÉDICO

Bruna Martins Mendes, Renata Silveira Larisse Padia, Maria Salete Salvaro, Maria Tereza Brasil Zanini, Susane Raquel Perico Pavei, Ioná Vieira Bez Birolo, Eduardo de Almeida, Zoraide Rocha, Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O trauma ortopédico é uma das condições mais mórbidas existentes na sociedade contemporânea, comprometendo a função do indivíduo, sua participação econômica na sociedade e sua integração familiar e comunitária. A Dor é definida segundo a Sociedade Internacional para o Estudo da Dor como uma experiência sensível emocional desagradável associada à lesão tecidual, é caracterizada também como uma manifestação subjetiva que envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais. Com a mensuração apropriada da dor, torna-se possível determinar o tratamento adequado e mais seguro ao paciente. Para o enfermeiro, avaliar e quantificar a dor no trauma ortopédico é importante à compreensão da dor como quinto sinal vital. Portanto a análise da dor se constitui uma premissa na prática do enfermeiro, buscando um cuidado individualizado e dirigindo-se à causa desencadeante da dor a fim de aliviá-la. Nesse contexto, elaborou-se uma pesquisa com 10 enfermeiros atuantes no pronto socorro, aplicou-se entrevista semiestruturada com os profissionais para identificar o papel dos mesmos no manejo da dor a vítima de trauma ortopédico. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, com a categorização dos dados. Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido, em um hospital de um município do Extremo Sul de Santa Catarina. A maioria dos profissionais incluídos no estudo conhecia o conceito “dor o quinto sinal vital”, os instrumentos para quantificar a dor, e as intervenções necessárias para o tratamento algico. Pode-se inferir que a avaliação da dor por meio de uma escala facilita a tomada de decisões do enfermeiro, favorecendo o cuidado atento às necessidades do paciente. Foi evidenciado que a maioria dos entrevistados demonstra a necessidade de educação em saúde a respeito desse tema. É imprescindível uma conscientização dos enfermeiros sobre a importância de seu comprometimento, associado ao incentivo cada vez maior na busca de conhecimentos teóricos e práticos que possam contribuir para o aperfeiçoamento da assistência e sucesso na administração da dor. É necessária a capacitação dos enfermeiros para a identificação da dor a vítima de trauma ortopédico pra propiciar intervenções efetivas para a dor. Existe, portanto, a necessidade de que os profissionais sejam capacitados adequadamente com relação à avaliação e ao manejo da dor, para, poderem desenvolver uma assistência integral, com qualidade, e que reforce a intenção da promoção de um cuidado holístico ao paciente. Acredita-se que, protocolos, treinamentos e educação permanente auxiliam no atendimento e no bem-estar do paciente. Diante das respostas apresentadas, percebe-se a necessidade de dialogo entre as competências gerencias do hospital e os enfermeiros responsáveis pelo atendimento, destacando-se a importância de protocolos e educação permanente entre as equipes.

Palavras-Chave: Dor, Trauma, Enfermagem.



4291310 - CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Allana Dupont Gonçalves, Diego Floriano de Souza, Daiane Mendes de Assis Réus, Thales Macarini Sasso, Rafaela Maciel Vicente, Elieser Peper do Nascimento, Fabiane Ferraz

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: a saúde mental é um campo polissêmico, plural e complexo, na medida em que diz respeito ao estado mental das pessoas e das coletividades. Desde o movimento da Reforma Psiquiátrica, a lógica da saúde mental vem se transformando, bem como a relação entre sociedade e loucura, questionando não só as instituições e práticas psiquiátricas vigentes, mas também os conceitos e saberes que dão fundamentos e legitimidade a tais práticas. A atenção básica, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), possui papel crucial para trazer a saúde mental à tona, de modo a ser constantemente repensada, visto que a estratégia é considerada porta de entrada do sistema, participa ativamente das vivências dos usuários e suas famílias, logo, configura-se como um lugar potente de construções de cuidado, aspecto que justifica o presente estudo. **Objetivo:** analisar o conhecimento dos coordenadores de ESF sobre o processo de cuidar em saúde mental na atenção básica de saúde. **Método:** pesquisa qualitativa, do tipo exploratória descritiva. Participaram enfermeiros que atuam como gerentes das ESF de um município do Sul Catarinense. A coleta de dados ocorreu por meio de um grupo focal com 12 participantes que representaram os 5 distritos que compõe o município. Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Conteúdo, considerando os momentos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos a partir de discussões com referenciais teóricos. Os aspectos éticos expressos nas Resoluções 466/12 e 510/16 foram garantidos, sendo que a coleta iniciou após aprovação do comitê de ética/parecer nº2.253.160. **Resultados:** estruturaram-se em três categorias: Desconhecimento dos profissionais da ESF sobre o tema de saúde mental, produz falta de resolubilidade no cuidado; Conhecimento sobre saúde mental estruturado na lógica biomédica e da estigmatização da loucura; e, Conhecimento sobre saúde mental embasado nos princípios da Reforma Psiquiátrica e da integralidade do cuidado. **Conclusão:** o estudo evidenciou o desconhecimento e afastamento dos participantes pelo tema, por consequência, apresentaram inicialmente divergências nas formas de concepção do processo de cuidado em saúde mental, direcionando-a apenas para os transtornos mentais e pacientes acompanhados em serviços específicos para este cuidado, assim como a medicalização excessiva e encaminhamentos desnecessários a especialistas. O movimento do grupo focal trouxe, no decorrer dos encontros, mudanças de conceito e a inclusão do cuidado integral como forma efetiva e principal no cuidado em saúde mental. Houve formação de uma nova percepção que se constitui através da prática profissional e apresenta a importância e necessidade da atuação em equipe interdisciplinar, das novas formas de cuidado com apoio de outros setores, da importância de se conhecer a realidade social do usuário, que colabora com os objetivos da ESF, permeado pela resolutividade, acompanhamento e vínculo terapêutico.

Palavras-Chave: Estratégia Saúde da Família, Integralidade em Saúde, Saúde Mental.



8795932 - ESTUDO DOCUMENTAL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2017 DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)

Eduardo de Almeida, Dyuliandri Simão dos Santos, Gabriela Mengue Barros, Jacks Soratto

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Os trabalhos finais do curso de enfermagem são importantes para materializar a produção do conhecimento, podendo contemplar temas relacionados à saúde do ser humano, nos diferentes perfis assistenciais, nos níveis de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação, os trabalhos têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o estudante em sua inicialização no ramo da ciência. Diante do exposto o estudo tem como objetivo de analisar a produção do conhecimento da enfermagem na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). **Método:** trata-se de uma pesquisa documental de abordagem quantitativa do tipo descritiva, realizado a partir dos trabalhos de conclusão de curso disponíveis na secretaria do curso e no repositório da biblioteca. O período de análise foi realizado entre os anos de 2005 a 2017, contou com 438 estudos, sendo contempladas as seguintes variáveis: Áreas, Temáticas Abordadas e Locais, o processo analítico foi realizado com base na análise de conteúdo com auxílio do software Atlas.ti. **Resultados:** áreas e temáticas utilizadas para expressar o conhecimento: a área de saúde pública teve predomínio de [82,4%] considerando que esse resultado vai de encontro ao projeto pedagógico do curso de enfermagem que direciona a formação em saúde pública e coletiva, seguido pela temática de processo de enfermagem e sistematização de assistência de enfermagem [23,6%] a temática que apresentou o menor quantitativo foi saúde do homem [1,1%] seguido pelas áreas de enfermagem pediátrica [0,9%] e enfermagem psiquiátrica [0,9%]. O local de aplicação das pesquisas concentrou-se em hospitais da região Sul [28,4%] e ESF/UBS [27,9%], sendo estes ambientes de maior atuação da equipe de enfermagem, tendo a menor representatividade nas secretarias municipais de saúde [0,7%] e laboratório de pesquisa [0,5%]. **Considerações:** a pesquisa permitiu uma análise das fortalezas e a identificação de conteúdo amplamente explorada, buscando esclarecer ideias e métodos para novas abordagens e incentivando a sociedade acadêmica, pois o aprofundamento dos assuntos amplamente dissecados faz com que acadêmicos e profissionais se prendam as tradicionais áreas da enfermagem, mostrando-se necessário a abordagem de novas temáticas e conteúdos pouco explorados.

Palavras-Chave: Enfermagem, Pesquisa, Educação Superior.



4158636 - ESTUDO SOBRE OS CASOS DE HEPATITE C EM SANTA CATARINA REGISTRADOS NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Gabriela Christ Ramos Nava, Juliana Oliveira, Bruna Duarte, Sanay Laurentino Matos, Maria Tereza Brasil Zanini, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Ioná Vieira Bez Birollo, Cristiane Damiani Tomasi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Hepatites virais são doenças de notificação compulsória, conforme o estabelecido pelo Ministério da Saúde do Brasil. Apresentam-se atualmente como uma importante questão de saúde pública, distribuindo-se de maneira universal, atingindo diferentes segmentos da população e provocando um grande impacto de morbidade e mortalidade no Sistema Único de Saúde. No Brasil, existe grande variação de região para região na prevalência de cada tipo de hepatite. A Hepatite C é uma patologia de etiologia viral, infecciosa e contagiosa, diagnosticada geralmente em sua fase crônica. Nesse sentido, este estudo analisou os casos de hepatite C registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Santa Catarina, no período de 2009 a 2018. A Pesquisa é quantitativa, do tipo descritiva, com dados secundários provenientes do SINAN, tendo como amostra todos os casos confirmados, os surtos e também os casos suspeitos, no período de 2009 a 2018. Após a extração dos dados do SINAN, utilizando o programa Tabwin, foi realizada a análise estatística. As variáveis nominais foram apresentadas com frequência absoluta e relativa. A análise estatística foi desenvolvida no software Microsoft Excel®. Os dados evidenciam neste período foram notificados 9.633 casos de hepatite C no estado de Santa Catarina. A incidência de hepatite C, na última década variou de 10,2 a 17,8 a cada 100.000 habitantes. O contato sexual com portador de HCV foi o antecedente epidemiológico com maior índice (10,7%). A maior ocorrência do vírus é no sexo masculino na faixa etária de 35 a 49 anos. A fonte de maior contágio foi o uso de drogas com 2.417 (25% dos casos) registros. A forma clínica da hepatite C mais comum foi crônica, com um número significativo de registros de 8.840 (91,5% dos casos). Este trabalho concluiu que a taxa de incidência baseada nas notificações de hepatite C diminuiu de 2009 a 2018 no estado de Santa Catarina. Fica evidente a importância da notificação e de que os profissionais de saúde sejam capacitados para a correta notificação das hepatites virais. Finalmente, consideramos que capacitar os profissionais de saúde para o correto preenchimento da ficha de notificação iria contribuir para um melhor atendimento à população. Os gestores precisam saber e dar a devida importância do preenchimento correto das fichas de notificações e que repassem para seus colaboradores esse compromisso com os dados, para que sejam fidedignos, afim de que se tenha um resultado legítimo e que os usuários se comprometam com a veracidade dos dados

Palavras-Chave: Hepatite C, Incidência, Epidemiologia.



9699570 - O CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Bruna Martins Mendes, Samara Martins, Ioná Vieira Bez Birolo, Zoraide Rocha, Maria Salete Salvaro, Paula Ioppi Zugno, Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A institucionalização para idosos é caracterizada por oferecer atividades de cuidado e de moradia àqueles que necessitam. Hoje observamos um grande aumento na busca por essas instituições, pelas mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, tanto nacionalmente, como internacional. Seja qual for o motivo da institucionalização (vontade própria, questões familiares ou vulnerabilidade social), o sentimento que, algumas vezes, acompanha os idosos, é o fardo e o desprezo no próprio seio familiar ou na sociedade. Assim, o cuidado em instituições é influenciado por aspectos da organização do processo de trabalho, tipo de vínculo de trabalho, educação permanente, flexibilização dos direitos trabalhistas e divisão técnica do trabalho. Desta forma, podemos considerar que os aspectos da organização do trabalho influenciam na produção do cuidado. **Objetivo:** Identificar o perfil e o processo de trabalho dos cuidadores de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, com 20 trabalhadores de uma Instituição de Longa permanência do sul de Santa Catarina, onde, foi aplicado um questionário estruturado, nos meses de junho e julho de 2018. **Resultado:** Foi identificado que 94% dos cuidadores são do sexo feminino, entre 20 a 60 anos, possuindo ensino médio completo. Do total 50% eram cuidadores e 27% técnicos de enfermagem, 44% trabalham na ILPI entre 6 a 10 anos e 33% entre 2 a 5 anos. E quanto o conhecimento para trabalhar com idosos, todos os colaboradores responderam que é de extrema importância o conhecimento para que realizem um trabalho com qualidade aos idosos e que ações de melhoria sejam sempre construídas, assim, melhorando a qualidade de vida de idosos institucionalizados. Colocaram a importância do saber das especificidades desta idade, que estes devem ser sempre reaprendidos. **Conclusão:** Sugere-se que novos estudos sejam feitos com este tema “processo de trabalho” a idosos institucionalizados, para melhorias de ações a serem prestadas nestas instituições.

Palavras-Chave: Enfermagem, Idosos, Institucionalização, Cuidadores.



9375490 - OS DESAFIOS NO CUIDADO PREVENTIVO AS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DÉFICIT DE MOBILIDADE

Eduardo de Almeida, Tathiana Schmoeller, Maria Salete Salvaro, Karina Cardoso Guibis Zimmermann, Susane Raquel Perico Pavei, Zoraide Rocha, Ronaldo Perfol, Maria Tereza Brasil Zanini

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: em ambiente hospitalar o trabalho da enfermagem com a pele dos pacientes requer um olhar especial, pois a imobilidade física é um dos fatores condicionantes ao desenvolvimento de uma lesão por pressão, assim como o estado nutricional desfavorecido, incontinência urinária e fecal, sensibilidade diminuída, dentre outros fatores. a rotina e a cautela desses profissionais em ambientes hospitalares se fazem de rigorosa importância na prevenção das lesões por pressão. a atuação do enfermeiro deverá enfatizar como ele e as equipes de enfermagem atuam em diversos métodos de prevenção para determinados tipos de feridas em diferentes situações. objetivo: identificar e analisar a rotina da equipe de enfermagem em relação aos cuidados prestados à prevenção da lesão por pressão no ambiente hospitalar. método: aprovado pelo comitê de ética, a pesquisa realizada adotou a abordagem quantitativa, transversal, desenvolvido em um hospital geral adulto de referência do sul catarinense, com a equipe de enfermagem que presta assistência direta aos pacientes internados com déficit de mobilidade. tais participantes passaram por critérios de inclusão ou exclusão, a participação dos profissionais na pesquisa ocorreu de forma livre e espontânea. resultado: pode-se observar que a equipe de enfermagem esta preocupada e sensível às necessidades de se prevenir as lesões por pressão. reconhece o potencial da mudança de decúbito, a frequência necessária para eficácia da prevenção assim como as condições dos lençóis que exercem sob o paciente. a equipe conhece as escalas preventivas relacionadas a lesões por pressão, porém, utilizam pouco na prática, muitas vezes somente na admissão do paciente na unidade de internação. quanto à frequência na qual os participantes realizam a mudança de decúbito nota-se que dezenove participantes indicam que a mudança de decúbito é realizada a cada 1 - 2 horas. ficou evidenciado pelos entrevistados que a mudança de decúbito evita o desenvolvimento das lesões por pressão por evitar a pressão por um período prolongado no mesmo ponto de contato da pele, melhorando o fluxo sanguíneo capilar. evidenciou-se também que quando a mobilidade física do paciente está diminuída, é considerado o fator de maior importância no desenvolvimento da úlcera por pressão. conclusão: as lesões por pressão, atualmente, acabam sendo um indicativo da qualidade da assistência prestada em uma instituição hospitalar. é uma das formas de avaliar tanto a qualidade quanto a eficiência e eficácia que o processo de enfermagem influencia a saúde dos pacientes com déficit de mobilidade. percebe-se a necessidade de educações permanentes com a equipe de enfermagem e demais componentes da equipe de saúde, visando maior abrangência do potencial preventivo às lesões por pressão.

Palavras-Chave: Prevenção, Déficit, Lesão por Pressão, Enfermagem.



3717330 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM CAMUNDONGOS HIPERIMUNIZADOS COM O VENENO DO ESCORPIÃO TITYUS SERRULATUS

Jéssica da Silva Abel, João Annibal Queiroz, Haylla Santos de Sousa, Nathalia Coral Galvani, Bethina Trevisol Steiner, Emily da Silva Córneo, Landria Martins de Souza, Flavia Karine Rigo, Ricardo Andrez Machado-de-Avila

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O escorpião *Tityus serrulatus* (Ts) é a espécie que mais comumente está relacionado em casos de acidentes escorpiônicos graves, o qual é considerado um problema de saúde mundial e atualmente negligenciado. No Brasil estima-se que 90 mil casos sejam notificados anualmente. Tal preocupação deve-se a composição do veneno desse escorpião, que promove complicações imediatas, tanto físicas como neurológicas. O tratamento para o envenenamento escorpiônico preconizado, é a imunoterapia com o antiveneno específico. Este é produzido por uma técnica utilizada desde o século passado, a qual utiliza animais de grande porte hiperimunizados com o veneno do Ts. Com esta técnica os animais desenvolvem toda a sintomatologia do envenenamento, reduzindo sua qualidade e expectativa de vida. Como já se sabe a prática de exercício físico pode melhorar a qualidade de vida, porém pouco se sabe sobre o mecanismo do exercício associado ao sistema imunológico, principalmente em relação a produção de anticorpos. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo avaliar a produção de anticorpos e os efeitos causados pelo sistema imune e sobre diferentes tipos de exercício físico. **Metodologia:** foram utilizados 18 camundongos Balb/c adultos, divididos em: grupo controle (sem exercício), grupo exercício de intensidade moderada e grupo exercício de alta intensidade. Os animais foram imunizados semanalmente com o veneno de Ts, e submetidos aos protocolos de exercícios e avaliados através de testes comportamentais (Open Field e Von Frey) durante 10 semanas. Após esse período os mesmos foram eutanasiados, para retirada de estruturas e posteriores análises imunoquímicas (ELISA). **Resultados:** A produção de anticorpos entre os grupos foi a mesma, não havendo diferença significativa. Da mesma forma, parâmetros comportamentais nada se alterou com as imunizações, mostrando então que o exercício não interferiu na resposta imunológica e possivelmente agiu como protetor da qualidade de vida dos animais que foram imunizados e realizam os exercícios. **Conclusão:** Portanto conclui-se que o exercício físico parece não alterar a produção de anticorpos e manter a qualidade de vida dos animais submetidos ao veneno do escorpião *T. serrulatus*.

Palavras-Chave: Imunizações, Exercício, Produção de Anticorpos, Comportamento.



4217519 - ESTADO NUTRICIONAL, RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES INICIANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Fernanda Vitali de Medeiros, Cristiani Rocha Sardá de Martin, Luciane Martinhago Ferreira, Janaina Tomé da Silva Bet, Ana Maria Jesuino Volpato

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Segundo Evangelista (2015), o TF é definido como sendo um conjunto de exercícios praticados como preparo físico ou com o fim de apurar habilidades com movimentos que mobilizam mais de um segmento ao mesmo tempo, que podem ser realizados em diferentes planos envolvendo diferentes ações musculares. O TF é puxar, empurrar, estabilizar, levantar, arremessar, correr ou saltar para fazer do seu corpo uma ferramenta que produza movimentos mais eficientes, melhorando a desempenho e prevenindo lesões em um processo de aprendizado e evoluções constantes. (D'ELIO, LUCIANO, 2017, p.14)O objetivo deste estudo foi verificar que o TF aplicado durante 14 semanas modifica parâmetros antropométricos em adultos iniciantes. A amostra foi constituída por 16 mulheres e 3 homens moradores da região, com idade de 18 à 80 anos. Assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O TF foi realizado duas vezes por semana, com duração de no máximo 60 min em forma de circuito, o com tempo de execução e intervalo cronometrado. Em relação aos dados antropométricos a media da massa corporal não apresentou diferença significativa após as 14 semanas de TF (pré: $68,687\text{kg} \pm 12,986$; pós: $68,489\text{kg} \pm 12,338$;). O IMC também não apresentou diferença significativa (pré: $27,098 \pm 5,481$; pós: $27,044 \pm 5,387$;). Os dados referentes à circunferência da cintura apresentaram diminuição (pré: $84,00 \pm 13,271$; pós: $81,842 \pm 13,196$; p: 0,047). A circunferência do quadril também mostrou diminuição (pré: $104,00 \pm 9,904$; pós $103,00 \pm 8,622$;). A RCQ não apresentou diminuição significativa em seus valores (pré: $0,806 \pm 0,094$; pós: $0,792 \pm 0,091$;). Conclui-se então que, em 14 semanas de TF não houve mudanças significativas, relacionada aos parâmetros antropométricos em adultos iniciantes da prática.

Palavras-Chave: Treinamento Funcional, Exercícios, Estado Nutricional.



2193850 - DEPRESSÃO, EXERCÍCIO FÍSICO E SONO. ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO EM SAÚDE COLETIVA

Gabrielli Brina de Souza, Fernanda Sombrio, Ramiro Doyenart Ferreira, Julia dos Santos Medeiros, Yuri Pinheiro Mihomens, Daniel Boeira da Silva, Yagara JavorKi Pacheco, Luciano Acordi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua depressão como um transtorno mental com duração de no mínimo duas semanas, caracterizado por tristeza persistente com perda de interesse nas atividades diárias. A depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, sendo 4,4% da população mundial, afetando principalmente as mulheres. Por outro lado os transtornos de sono surgem como um problema de saúde pública associados a depressão. No Brasil a insônia afeta de 12% a 25% da população idosa e é definida como a dificuldade repetida para iniciar ou manter o sono, considerada crônica quando os sintomas persistem por mais de um mês. Verificar a influência do exercício físico aquático intervalado sobre os parâmetros de frequência cardíaca, sono, sonolência e autoimagem de mulheres depressivas. A amostra foi composta por mulheres com idade ≥ 50 anos e ≤ 65 anos com diagnóstico de depressão para o grupo depressivo ($n=12$) e sem depressão para o grupo não depressivo ($n=19$). Ambos os grupos foram submetidos ao programa de exercícios aquáticos com um protocolo de treinamento intervalado durante 12 semanas. O programa de exercício foi realizado duas vezes por semana com duração de 34 minutos cada sessão. Foram utilizadas ferramentas científicas validadas (Eporwth, Pittsburgh, percepção subjetiva da silhueta) para analisar qualidade de sono, sonolência e autoimagem pré e após o programa de treinamento. Para verificar a intensidade do exercício aquático foram utilizados frequencímetro da marca Polar®. Sobre a frequência cardíaca nossos achados apontam que ambos os grupos (não depressivos e depressivos) elevaram a FC (122 ± 8 bpm) durante as sessões, caracterizando uma alta intensidade (78% VO_{2max}) de para idosos depressivo. Nossos resultados apontam que em relação ao sono houve redução significativa nos distúrbios no grupo depressivo após o programa de exercícios ($3,11 \pm 2,19$ pontos) em relação ao pré ($6,17 \pm 1,17$ pontos). Em relação à sonolência houve melhora significativa no grupo depressivo após treinamento ($9 \pm 2,18$ pontos), quando comparado ao pré treinamento ($15,88 \pm 1,81$ pontos). Na autoimagem avaliada pela Escala de Silhueta observou-se que após o programa de exercícios houve uma melhora nos escores no pós treinamento ($1,11 \pm 0,78$ pontos), em relação ao pré programa ($2,87 \pm 1,36$ pontos) respectivamente. O programa de exercícios aquáticos intervalados de alta intensidade melhorou parâmetros de sono, sonolência e autoimagem em mulheres depressivas. Recomenda-se novos estudos que verifiquem os efeitos do exercício físico aquático em diferentes intensidades e tempo de duração.

Palavras-Chave: Exercício Aquático, Insônia, Depressão, Psicofisiologia.



6677967 - PREVALÊNCIA, TIPOLOGIA, SEGMENTO CORPORAL E MODELOS DE EXERCÍCIOS ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Daniel Boeira da Silva, Leonardo de Brida, Ramiro Doyernart Ferreira, Julia Santos Medeiros, Yuri Pinheiro Milhomens, Fernanda Sombrio, Gabrielli Brina, Luciano Acordi da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Crossfit é um dos programas de treinamento de força e condicionamento físico geral que mais cresce no mundo, sendo ele composto por três tipos básicos de movimentos os cíclicos, levantamento de peso olímpico e movimentos de ginástica, tendo como propósito promover o desenvolvimento do condicionamento físico de forma ampla e global, preparando os praticantes para qualquer necessidade física exigida em sua vida diária. Partindo desse pressuposto o conhecimento da ocorrência de lesões musculoesqueléticas ou osteoarticulares em modalidades que se tornam cada dia mais populares, como o Crossfit, é de suma importância para os profissionais que atuam na modalidade e para seus praticantes. O presente estudo teve como objetivo verificar a incidência, tipologia, segmento corporal e modelos de exercícios associados ao aparecimento de lesões em praticantes de Crossfit da cidade de Criciúma - SC. Trata-se de um estudo transversal, com 52 indivíduos, de ambos os sexos (30 do sexo masculino e 22 do sexo feminino) com idade (28.9 ± 7.5 anos) e peso ($70 \text{ kg} \pm 13 \text{ kg}$). Os indivíduos foram submetidos a um questionário elaborado por meio de modelo fechado, que visa avaliar a incidência de lesões e suas características, retroagindo ao período de prática da modalidade de Crossfit, não demandando avaliação clínica ou exame complementar. Nossos achados demonstram que 38% se lesionaram pelo menos uma vez durante a prática, a lesão mais recorrente foi a de estiramento 23% seguido de luxação 11% e distensão 11%. Em relação aos seguimentos corporais com maior acometimento de lesões destacam-se o ombro e a região lombar com 34% seguido por joelho 23%, no que se refere ao modelo de exercício que possuiu maior correlação com o aparecimento de lesões foi destacado o levantamento de peso olímpico. Conclui – se que a incidência de lesões nos boxes de Crossfit da cidade de Criciúma – SC se assemelha aos valores encontrados em desportistas como, corredores de elite e levantadores de peso, no que diz respeito a tipologia dessas lesões foi observado uma maior frequência do estiramento e o modelo de exercício apontado como maior preditor de lesões são os de características de levantamento de peso olímpico.

Palavras-Chave: Crossfit, Saúde Muscular, Lesão Muscular.



6938612 - A MODULAÇÃO DOS FENÓTIPOS MICROGLIAIS ATRAVÉS DE IL-4 E GdCl3 MELHORA A MEMÓRIA E DIMINUI A INFLAMAÇÃO CEREBRAL EM MODELO ANIMAL DE SEPSE

Emily da Silva Córneo, Monique Michels, Mariane Abatti, Andriele Vieira, Amanda Indalécio Goulart, Heloisa Borges, Diogo Domingui, Felipe Dal-Pizzol

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A sepse é uma resposta inflamatória sistêmica que ocorre devido a uma falha do sistema imune em controlar uma infecção local, pode ser agravada por disfunção cerebral aguda e comprometimento cognitivo a longo prazo. As micróglia possuem funções fisiológicas e não inflamatórias que são cruciais para o funcionamento do sistema nervoso central. Elas podem induzir a reparação cerebral ou levar a citotoxicidade. Os macrófagos M1 liberam altos níveis de citocinas pró-inflamatórias e radicais livres que são cruciais para a morte de micróbios, porém induzem danos em tecidos vizinhos saudáveis. M2 apresenta características anti-inflamatórias, promovendo a reparação tecidual. O Cloreto de gadolínio (GdCl3) quando administrado no cérebro induz apoptose de microglia/macrófago inflamatório por inibição competitiva da mobilização de cálcio e dano a membranas celulares. Já IL-4 tem a capacidade de induzir processos que geram potentes funções anti-inflamatórias. Então para modular os fenótipos microgliais M1 foi depletada pela administração de GdCl3 e a expressão de M2 foi induzida por IL-4 em um modelo animal de sepse. **Materiais e Métodos:** Os animais foram submetidos a sham ou a ligação e perfuração do ceco (CLP) e tratados com IL-4 ou GdCl3. Utilizou-se 80 ratos Wistar com dois meses de idade divididos em quatro grupos em três diferentes tempos: 1) Sham; 2) CLP; 3) CLP+IL-4; 4) CLP+GdCl3. Dez dias após a cirurgia, os animais foram submetidos a testes comportamentais de esquivas inibitória e campo aberto. Nos tempos de 24 horas, 3 e 10 dias após a cirurgia, os animais foram submetidos a eutanásia e o hipocampo foi removido. Os níveis de citocinas (IL-1, IL-6), TNF-alfa, CKIP-1 e marcadores M1 (iNOS, CD11b)/M2 (Arginase, IL-10) foram avaliados por kit ELISA, Western blotting e PCR em tempo real respectivamente. **Resultados:** A modulação da microglia por IL-4 e GdCl3 foi associada a uma melhora no comprometimento cognitivo a longo prazo. Quando tratadas com IL-4 e GdCl3, a redução de citocinas pró-inflamatórias foi aparente em quase todos os períodos. CD11b e iNOS foram aumentados após CLP em todos os momentos, e ambos os tratamentos foram capazes de reverter isso. Houve uma diminuição significativa na expressão do gene CD11b no grupo CLP+GdCl3. **Conclusão:** O tratamento com IL-4 foi capaz de diminuir a expressão da iNOS após sepse. Além disso, houve um aumento da CKIP-1 no hipocampo após o tratamento com GdCl3 e IL-4, 10 dias após a indução da CLP, concluindo que GdCl3 e IL-4 são importantes moduladores do fenótipo microglial, aumentando a polarização para um fenótipo M2, provavelmente via expressão CKIP-1.

Palavras-Chave: Microglia, M1/M2, Sepse, IL4, GdCl3.



4957148 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DA PROTEÍNA TRANSLOCADORA MITOCONDRIAL (TSPO) NO PREJUÍZO COGNITIVO APÓS MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL

Bruna França Lodetti, Allan Collodel, Jaqueline da Silva Generoso, Luan Pedro Santos Rocha, Cristiano Julio Faller, Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto, Lutiana Simões, Silvio Renato Ribeiro Junior, Tatiana Barichello

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

A meningite bacteriana é uma grave infecção das meninges que revestem o sistema nervoso central (SNC) capaz de causar serios comprometimentos cognitivos. A microglia é o principal componente celular do sistema imune inato, envolvida na modulação de processos imunes e inflamatórios. Na meningite pneumocócica, a ativação da microglia pode acontecer por diversos estímulos que estão envolvidos na eliminação do micro-organismo. Um marcador de ativação microglial, a proteína translocadora 18 kDa (TSPO), é expressa na membrana mitocondrial externa de células sintetizadoras de esteroides, incluindo as do SNC. A interação de TSPO com proteínas na membrana mitocondrial está relacionada a apoptose, esteroidogênese, geração de espécies reativas de oxigênio. Na neuroinflamação tem sido observado um aumento da regulação de TSPO em mitocôndrias e mudanças relevantes na morfologia da microglia. O objetivo deste estudo foi avaliar a função de TSPO no prejuízo cognitivo após meningite pneumocócica experimental. Foram utilizados ratos Wistar machos que receberam administração intracerebroventricular de 10 µL de solução salina estéril (grupo controle) ou suspensão de *Streptococcus pneumoniae* (grupo meningite), tratados com inibidor de TSPO. Protocolo 1: 24 horas após a indução os animais foram mortos por decapitação e as estruturas hipocampo e córtex pré-frontal retiradas para avaliações imunoquímicas. Protocolo 2: dez dias após a indução os animais foram submetidos aos testes comportamentais de habituação ao campo aberto e memória aversiva, em seguida foram mortos para determinação imunoquímica. Para determinar a ativação microglial in vivo, os ratos foram fotografados através de tomografia por emissão de positrons (PET), usando [11C] PBR28, um radiotraçador de TSPO, em 24 horas e 10 dias após a indução da meningite. Após a imagem, a expressão de TSPO, citocromo c e marcadores de ativação glial IBA-1, CD 11B, GFAP, oligodendrócito (Oligo) e neuronal (NeuN) foram avaliados no córtex pré-frontal e no hipocampo. Tanto os animais de 24 horas como os de 10 dias demonstraram aumento da captação de [11C] PBR28 no cérebro em comparação com os grupos controle, o que sugere a superexpressão de TSPO e aumento da ativação microglial após meningite experimental. Embora livres de infecção, dez dias após a indução, houve aumento da expressão de IBA-1 e GFAP semelhantes aos observados em 24 horas. A indução de meningite também elevou a expressão de TSPO e citocromo c no hipocampo, permanecendo aumentada mesmo após 10 dias. Em ambos testes comportamentais os animais do grupo meningite mostraram prejuízo cognitivo, podendo ser uma consequência das respostas imunes mediadas pela glia, através do mecanismo TSPO. Em conclusão, o TSPO-PET poderia ser usado como biomarcador de imagem para monitoramento da ativação microglial e prejuízo cognitivo após meningite. Além disso, este estudo abre um caminho para o uso de ligantes de TSPO após sequelas neurológicas induzidas por infecção.

Palavras-Chave: Meningite, TSPO, Microglia, Prejuízo Cognitivo, Inflamação.



8223483 - EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE OURO EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR RESERPINA

Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Laura de Roch Casagrande, Carolini Mendes, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Daniela Pacheco Dos Santos Hauptenthal, Gabriela Soares de Farias Raphael, Leandro Almeida da Silva, Paulo Cesar Lock Silveir

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A doença de Parkinson é caracterizada por ser progressiva e crônica, reconhecida como a segunda patologia neurodegenerativa mais comum, estando atrás apenas da doença de Alzheimer. Os sintomas da doença de Parkinson resultam pela morte de neurônios dopaminérgicos que se localizam na substância negra, que tem sido associada a vários mecanismos, incluindo estresse oxidativo, inflamação, agregação de proteínas e disfunção mitocondrial. A progressão da doença consiste no agravamento dos sintomas motores a longo prazo, como tremores, bradicinesia, hipocinesia, distúrbios do equilíbrio e da marcha. Em contrapartida autores demonstram as nanopartículas de ouro como eficazes quando utilizadas no tratamento de doenças neurodegenerativas, pois em certas concentrações possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, adquirem uma boa distribuição a qual está diretamente relacionada a sua ação terapêutica. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da administração crônica de GNPs sob parâmetros comportamentais e de estresse oxidativo além de avaliar fatores neurotróficos em um modelo experimental da Doença de Parkinson induzido por reserpina em camundongos C57BL/6. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 40 camundongos C57BL/6, o modelo de Parkinson fora induzido via subcutânea, onde aplicou-se 3 vezes reserpina com intervalo de 48 horas cada administração, e tratados com nanopartículas de ouro via intraperitoneal durante cinco dias com intervalos de 24 horas, a indução da doença e tratamento com as nanopartículas aconteceram concomitantes. Os animais foram distribuídos em 4 grupos experimentais (n:10): Grupo Controle; Grupo Controle + GNPs (2,5 mg/Kg); Grupo Reserpina; Grupo Reserpina + GNPs (2,5 mg/Kg), submetidos aos testes comportamentais de campo aberto e de postura cataleptica após a última aplicação seguidos da eutanásia dos animais e remoção do córtex, hipocampo e estriado para avaliação de parâmetros de estresse oxidativo e fatores neurotróficos. **Resultados:** Após a indução da doença os animais demonstraram, de forma progressiva, comprometimento motor, cognitivo, e alterações neuroquímicas compatíveis com a fisiopatologia da mesma. Em contrapartida, os achados do grupo tratado sugerem que o tratamento com nanopartículas de ouro atenuou os danos causados pelo uso da reserpina por reversão no quadro comportamental e diminuição de radicais livres potencializando a ação de enzimas antioxidantes e fatores neurotróficos com concomitante diminuição dos danos oxidativos. **Conclusão:** Tomados em conjunto os resultados demonstram a reserpina como um potente alcaloide utilizado para mimetizar sintomas da doença de Parkinson e sugerem um efeito benéfico das GNPs como um potente efeito antioxidante resultando em alterações comportamentais em um modelo experimental de doença de Parkinson induzido por reserpina.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, Estresse Oxidativo, Nanopartículas de Ouro, Reserpina.



4141954 - EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A FOTOBIMODULAÇÃO E O ÁCIDO HIALURÔNICO LIGADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO EM MODELO DE LESÃO EPITELIAL

Laura de Roch Casagrande, João Vitor Silvano Bittencourt, Carolini Mendes, Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Ligia Milanez Venturini, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A cicatrização é o processo responsável por restaurar a integridade das estruturas internas ou externas do corpo quando há uma ruptura dos mesmos. A fotobiomodulação (FBM) se destaca como um dos recursos mais eficientes no tratamento de lesões epiteliais, assim como o ácido hialurônico (AH). A aplicação biológica das nanopartículas de ouro (GNPs) demonstram resultados promissores, devido à sua facilidade na permeabilidade celular e alta capacidade de aumentar o potencial terapêutico das drogas, alterando a farmacocinética, a biodistribuição ou absorção celular, além de propriedade antioxidante e anti-inflamatória, em modelos de lesão tecidual. O presente estudo teve como objetivo investigar os possíveis efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes da associação entre FBM e o AH ligado a GNPs em modelo de lesão epitelial. Foram utilizados 50 ratos Wistar distribuídos randomicamente nos seguintes grupos: Grupo Lesão Epitelial (LE); (LE+FBM); (LE+FBM+AH); (LE+FBM+GNP); (LE+FBM+GNP-AH). Os animais foram anestesiados, em seguida tricotomizados e induzidos a uma incisão cirúrgica na região dorsal. O tratamento tópico com AH (0,9%) e/ou GNP (30mg/L) ocorreu diariamente associado com a irradiação do laser 904 nm, dose de 5 J/cm², o qual teve início 24 horas após a lesão e foi realizado diariamente até o sétimo dia. Avaliou-se os níveis de citocinas pró-inflamatórias (IL-1 e TNF- α), anti-inflamatórias (IL-10 e IL-4) e fatores de crescimento (FGF e TGF- β) além disso, avaliou-se parâmetros de estresse oxidativo, análise histológica através do infiltrado inflamatório, fibroblastos, novos vasos e área de produção de colágeno. Por fim, para a análise da redução do tamanho da ferida foram realizadas imagens digitais e posteriormente analisadas pelo software IMAGEJ. Nos resultados observou-se diminuição nos grupos tratados dos níveis de citocinas pró-inflamatórias e aumento das anti-inflamatórias. Os níveis de TGF- β e FGF também aumentaram nos grupos tratados, principalmente no grupo com terapia combinada (LE+FBM+GNP-AH). Em relação aos parâmetros de estresse oxidativo os níveis de MPO, DCF e Nitrito diminuíram nos grupos tratados, assim como o dano oxidativo (Carbonil e grupamentos Tióis). Em contrapartida, a defesa antioxidante aumentou nos grupos com as devidas terapias propostas comparadas ao grupo controle. Foi analisado cortes histológicos onde o infiltrado inflamatório foi menor no grupo LE+FBM+GNP-AH. O número de fibroblastos foi maior nos grupos tratados com FBM e FBM+AH, já a produção de colágeno que esteve maior em todos os grupos tratados. Na análise da contração da área da ferida, o grupo lesão apresentou maior área em cm² comparada aos demais grupos. Tomados em conjunto, esses resultados nos permitem observar que a combinação do FBM+GNPs-AH otimizou a secreção de citocinas anti-inflamatórias, fatores de crescimento de proliferação e diferenciação celular, transição para a fase crônica de maneira mais precoce, contribuindo para o processo de reparo.

Palavras-Chave: Feridas, Inflamação, Fotobiomodulação, Ácido Hialurônico, Nanopartículas de Ouro.



3566331 - EFEITOS DA INDUÇÃO PERCUTÂNEA DE COLÁGENO ASSOCIADA AO ÁCIDO HIALURÔNICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA, ESTRESSE OXIDATIVO E PRODUÇÃO DE COLÁGENO

Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Leandro Almeida da Silva, Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Carolini Mendes, Laura de Roch Casagrande, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Germano Porto, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A indução percutânea de colágeno (IPC) é uma alternativa de tratamento para várias disfunções ou distúrbios estéticos da pele, bem como a associação da técnica IPC a fármacos. O Ácido Hialurônico (AH) possui efeito antioxidante e principalmente atua na síntese de colágeno, contribuindo para a reparação tecidual. O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos da associação entre a técnica de IPC com AH na fase inflamatória aguda, após sete dias de tratamento. Esses efeitos foram analisados através de citocinas pró (TNF- α , IL-1 β e IL-6) e anti-inflamatórias (IL-4, IL-10, FGF e TGF- α), além de técnicas de estresse oxidativo (oxidantes, antioxidantes e dano oxidativo), e a produção de colágeno por meio da análise histológica. Foram utilizados 36 ratos Wistar adultos, submetidos a técnica de microagulhamento associada ao AH, divididos randomicamente em 6 grupos (n=6): Controle; IPC 0,5; IPC 1,0; AH; IPC 0,5 + AH e IPC 1,0 + AH. A aplicação foi realizada apenas uma vez, após sete dias os animais foram eutanasiados e as amostras de pele retiradas para realização das análises bioquímicas e histológicas. Os resultados nos permitem demonstrar que quando se associa a técnica de IPC ao AH os níveis de citocinas pró-inflamatórias e oxidantes diminuem significativamente em relação aos grupos isolados enquanto que as citocinas anti-inflamatórias e os antioxidantes aumentam significativamente em relação aos grupos isolados, sendo possível verificar também diminuição do dano oxidativo. Os resultados histológicos sugerem presença de áreas onde há processo inflamatório aumentado seguido de regeneração do tecido, além de um aumento na média do número de vasos sanguíneos e um maior depósito de colágeno. A combinação das terapias (IPC + AH) acelerou o processo inflamatório agudo diminuindo seus efeitos deletérios, antecipando a resposta crônica e aumentando a produção de colágeno precocemente.

Palavras-Chave: Indução Percutânea de Colágeno, Ácido Hialurônico, Inflamação, Citocinas, Estresse Oxidativo.



2543486 - EFEITOS DO TRATAMENTO INTRA-ARTICULAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO (AH) ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO (GNPS) EM MODELO MECÂNICO DE OSTEOARTRITE EM RATOS WISTAR

Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Mário César Burigo Filho, Carolini Mendes, Laura de Roch Casagrande, Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Gabriela Soares, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Pesquisas demonstram resultados promissores com utilização do Ácido Hialurônico (AH) e Nanopartículas de ouro (GNPs) como terapias adjuvantes no tratamento da osteoartrite. Este trabalho objetivou investigar os efeitos do tratamento intra-articular com Ácido Hialurônico associado a Nanopartículas de ouro em modelo mecânico de osteoartrite. Foram utilizados 50 ratos Wistar (2 meses; 250-300g) divididos em 5 grupos (N=10): Sham; Osteoartrose (OA); OA + Ácido Hialurônico (AH); OA + Nanopartículas de ouro (GNPs); OA + AH + GNPs. O tratamento foi iniciado 30 dias após a indução da osteoartrite com frequência de uma aplicação quinzenal durante 90 dias. Após quinze dias da última aplicação os animais foram submetidos à eutanásia. Foram analisados parâmetros inflamatórios e de estresse oxidativo, além de análise histológica. Nosso modelo gerou aumento nos níveis de citocinas pró-inflamatórias (IFN- γ ; TNF- α ; IL1- β ; e IL-6), marcadores de estresse oxidativo (DCF e nitrito, Sulfidril, Carbonil e MDA e MPO) e degeneração das superfícies articulares (Grau III). O tratamento associado AH + GNP causou redução dos marcadores pró-inflamatórios e de estresse oxidativo, aumento nos níveis de citocinas anti-inflamatórias (IL4/10) e de fatores de crescimento (TGF e FGF) e reversão do dano histológico tecidual (Grau O). O uso isolado do AH ou GNP permitiu resultados benéficos, no entanto, a terapia combinada (OA + AH + GNPs) obteve melhores efeitos. Concluímos que o uso do ácido hialurônico associado com nanopartículas de ouro potencializou a redução da resposta inflamatória, regulou o estado redox celular, e gerou completo reparo das superfícies articulares, com retorno à integridade da mesma demonstrando resultados promissores a partir da sua utilização.

Palavras-Chave: Osteoartrose, Viscosuplementação, Cartilagem; Inflamação, Nanopartículas de Ouro.



3823539 - ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO ALTERNATIVA DE MODULAÇÃO EPIGENÉTICA EM MODELO ANIMAL DE SEPSE

Amanda Indalécio Goulart, Monique Michels, Emily da Silva Córneo, Heloísa de Medeiros Borges, Mariane Rocha Abatti, Andriele Aparecida da Silva Vieira, Filipe Fernandes Gabriel, Samira da Silva Valvassori, Felipe Dal-Pizzol

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Sepse é definida como uma disfunção orgânica com risco de vida, causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção. Embora tenha ocorrido um rápido progresso nos cuidados de saúde nas últimas décadas, a prevalência e a incidência de sepse têm aumentado ao longo dos últimos anos e continua sendo uma grande ameaça à vida dos pacientes. Os mecanismos epigenéticos são considerados parâmetros flexíveis, capazes de serem alterados em face de diversos estímulos, como por exemplo as mudanças no ambiente, estresse e alimentação, sendo assim, alterações epigenéticas podem ser desencadeadas no genoma de um indivíduo em qualquer momento de sua vida. As principais regulações epigenéticas estão ligadas aos estados dinâmicos da cromatina, que variam entre aberta e condensada, sendo elas as alterações nas histonas e no padrão de metilação do DNA. Esse mecanismo de metilação do DNA pode atuar no controle da expressão gênica já que é capaz de bloquear o sítio promotor do acesso dos fatores de transcrição, fazendo uma hipermetilação nessas regiões. Dentre as alterações de histonas, a acetilação de histonas é uma das melhores descritas, essa reação é catalisada pela enzima histona acetiltransferase (HAT) que adiciona grupos acetil, essa marcação pode ser removida pelas histonas deacetilases (HDAC). Vários estudos vêm trazendo o ambiente enriquecido (AE) como uma alternativa de tratamento para danos cognitivos e de memória, pois já é sabido que o estímulo oferecido pelo AE pode prevenir os danos causados pelo estresse da doença, além de melhorar a aprendizagem e diminuir a mortalidade. O objetivo do estudo foi usar a modulação epigenética através de enriquecimento ambiental para estimular a melhora cognitiva em animais submetidos a sepse. Para este experimento foram utilizados 56 animais, que foram submetidos a sham (controle) ou sepse pelo modelo CLP (cecal ligation and puncture). Após isso, os animais foram divididos em dois grupos: ambiente padrão (AP) ou AE e foram mantidos nessas condições de habitação diariamente por duas horas, durante quarenta dias. Foram realizados testes comportamentais de habituação a campo aberto e esquivas inibitórias. Primeiramente foram mensuradas a atividade de enzimas DNMT, HAT e HDAC pelo método de ELISA para investigar o envolvimento da epigenética na sepse. Dados foram apresentados como média e desvio padrão e analisados através do teste T de student, considerando um $p < 0,05$. Nossos resultados demonstraram que existem alterações epigenéticas nas enzimas DNMT e HDAC no grupo do AE em relação ao AP em ambas as estruturas pré-frontal e hipocampo. Nenhuma alteração foi encontrada quando avaliada a enzima HAT. As enzimas DNMT e HDAC estão envolvidas no silenciamento de genes e supõe-se que elas estejam relacionadas ao quadro de imunossupressão presente na sepse. Por outro lado, através dos testes comportamentais percebe-se que o ambiente enriquecido melhora a função cognitiva de animais submetidos a sepse.

Palavras-Chave: Sepse, Epigenética, Enriquecimento Ambiental.



1458540 - O EFEITO DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NO CÉREBRO DE ANIMAIS SUBMETIDOS AO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO (CMS)

Luana Bezerra Gonçalves Rocha, Luana Bezerra Gonçalves Rocha, Pricila Romão Marcondes Ávila, Monique Michels, Mariane Abatti, Gislaine Zilli Réus, Felipe Dal-Pizzol, Cristiane Ritter, Diogo Domingui

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O conceito do intestino influenciando o cérebro é uma questão relativamente recente na literatura [1]. Neste contexto, tornou-se claro que a microbiota intestinal é um dos principais reguladores do eixo intestino-cerebral [2]. Várias linhas de evidência apoiam a ideia de que a microbiota intestinal influencia os comportamentos relacionados ao estresse, incluindo aqueles relevantes a ansiedade e a depressão. Pesquisadores usaram abordagens de Transplante de Microbiota Fecal (TMF) para demonstrar que a composição da microbiota relacionada ao estresse desempenha um papel causal nas mudanças comportamentais. Nossa hipótese é que o TMF pode apresentar benefícios imunomodulatórios, bioquímicos, endócrinos, cognitivos e comportamentais em situações de estresse. Trata-se de um estudo experimental, no qual foram utilizados machos Wistar (total=100). Os animais foram submetidos ao protocolo de estresse crônico (CMS), submetidos a estressores por 40 dias, e divididos em cinco grupos: controle; controle+TMF; controle+TMF CMS; CMS+solução salina; CMS+TMF. Estressores utilizados: 24 horas de privação de água e alimento; luz intermitente durante 3 horas; isolamento (1 a 3 dias); 2 horas de contenção e 2 horas de contenção a 4 ° C. Vinte e quatro horas após o protocolo de CMS, os animais receberam transplante fecal, delimitando dois grupos: animais doadores saudáveis e animais induzidos por CMS. Os animais doadores foram eutanasiados por decapitação; intestino e conteúdo fecal foram removidos e coletados. Vinte e quatro horas após o tratamento TMF, os animais induzidos foram submetidos a testes comportamentais acerca da capacidade exploratória e cognitiva - teste de campo aberto e teste de respingo - e, em seguida, foram mortos para coleta de amostras. O peso da adrenal, o adrenocorticotrófico (ACTH) e os níveis de corticosterona foram medidos, assim como citocinas IL1, IL6 e IL10 (no hipocampo, córtex pré-frontal e no soro), o TBARS (Substâncias Reativas ao Tiobarbitúrico) e o Carbonil -no hipocampo e no córtex pré frontal-. Embora não tenha havido diferenças nos níveis de ACTH e corticosterona, houve hipertrofia adrenal, alteração dos testes comportamentais, aumento dos níveis de citocinas e estresse oxidativo nos animais submetidos ao protocolo de CMS. O tratamento com TMF mostrou-se eficaz na reversão dos padrões comportamentais. No teste de respingo, o tempo de preparação foi menor nos animais submetidos ao protocolo CM+solução salina, bem como no grupo controle+TMF CMS. Em relação aos níveis de citocinas, a IL10 aumentou no grupo CMS+TMF. Os grupos controle+TMF CMS e CMS+solução salina apresentaram níveis aumentados de IL6 e IL1b. No hipocampo, houve aumento em todas as citocinas pró-inflamatórias nos grupos CMS+solução salina e controle+TMF CMS. O grupo CMS+TMF apresentou diminuição desses níveis. Assim, o TMF desempenha um papel importante na regulação da inflamação do cérebro e estresse oxidativo e mudanças comportamentais no paradigma CMS.

Palavras-Chave: Eixo do Intestino-Cérebro, Transplante de Microbiota Fecal, Estresse Leve Crônico, Ansiedade.



5248736 - O ENVOLVIMENTO DO CICLO VICIOSO MEDIDO POR MITOCÔNDRIA NA SEPSE E O PAPEL PROTETOR DO ÁCIDO MEFENÂMICO

Anderson Niada Marcelo, Diogo Domingui, Andriele Aparecida da Silva Vieira, Mariane Rocha Abatti, Amanda Indalécio Goulart, Bruna França Lodette, Monique Michels, Felipe Dal-Pizzol, Cristiane Ritter

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A sepse é uma resposta inflamatória sistêmica que pode ativar o inflamossoma do tipo NLRP3, levando ao aumento de citocinas pró-inflamatórias nos tecidos cerebrais, causando alterações severas. Um dos produtos da oxidação do DNA/RNA é a 8-oxoguanina (8-oxoG) e seu acúmulo no DNA mitocondrial (mtDNA) induz disfunção energética e morte neuronal, além do aumento das espécies reativas de oxigênio (ERO) e do dano oxidativo. Na sepse há o aumento de ERO, podendo acelerar esse dano mitocondrial, podendo ocasionar em momentos mais tardios o dano cognitivo. O ácido mefenâmico pode agir diminuindo a ativação do inflamossoma NLRP3, podendo atenuar o processo neuroinflamatório. Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar uso do ácido mefenâmico como inibidor do NLRP3 sobre o dano no mtDNA e cognitivo em modelos animais de sepse. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar machos, adultos, N=100. Ao completar 60 dias, os animais passaram pelo método de ligação e perfuração cecal para indução da sepse e logo após receberam uma única injeção de ácido mefenâmico (doses de 10, 30 e 50mg/Kg) ou salina estéril (1 ml/kg) por via intraperitoneal gerando cinco grupos experimentais. Vinte e quatro horas após a sepse, os animais foram eutanasiados, e o córtex frontal e o hipocampo foram retirados para as análises dos níveis de IL-1 β , IL-18, peroxidação lipídica (MDA), carbonilação de proteína, NLRP3 e 8-oxoG no mtDNA. Além disso, 10 dias após a sepse, foi avaliado a memória de habituação pelo teste de open field. **Resultados:** O ácido mefenâmico diminuiu os níveis de IL-1 β , IL-18, MDA e carbonilação de proteínas nas estruturas de córtex frontal e hipocampo quando comparado aos animais sépticos que receberam salina. A sepse aumentou a expressão do NLRP3 e a oxidação do mtDNA (8-oxoG), no entanto, esse aumento não foi observado nos grupos que receberam o ácido, principalmente nas doses de 30 e 50mg/kg. Além disso, dez dias após a sepse, o ácido nas doses de 30 e 50mg/kg, preveniu os animais sépticos do dano na memória de habituação causado pela sepse. **Conclusão:** Esses resultados demonstram o efeito do ácido mefenâmico na diminuição da ativação do NLRP3, atenuando o processo inflamatório, causando a diminuição dos níveis de citocinas, dano oxidativo e dano no mtDNA, prevenindo o dano de memória em tempos tardios da sepse, podendo ser um futuro recurso no tratamento da sepse em unidades de terapia intensiva.

Palavras-Chave: Sepse, Fisiopatologia, Encefalopatia Séptica, Ácido Mefenâmico.



3559920 - A INIBIÇÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 PREVINE DANO COGNITIVO EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS À MENINGITE POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE

Luan Pedro Santos Rocha, Cristiano Julio Faller, Jaqueline da Silva Generoso, Allan Collodel, Dhyana Iris Peruchi Bardini, Isabela Pizetti, Filipe Fernandes Gabriel, Diogo Domingui, Tatiana Barichello

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os inflamassomas desempenham um papel na regulação da resposta inflamatória, e na meningite bacteriana foi demonstrado que o inflamassoma NLRP3 também está envolvido no reconhecimento de *Streptococcus pneumoniae* pelo sistema imune inato. O objetivo do estudo foi avaliar a expressão de NLRP3 e parâmetros comportamentais em ratos Wistar adultos submetidos a meningite pneumocócica e tratados com inibidor de NLRP3 (MCC950). Para indução da meningite bacteriana, ratos Wistar machos adultos, foram anestesiados e receberam uma injeção intracisterna de 10 µL de solução salina estéril como placebo ou volume equivalente de suspensão bacteriana de *S. pneumoniae*. Imediatamente após a indução os animais receberam, via cisterna magna, 140 ng/Kg de inibidor. Após 18 horas, foi confirmada a meningite e os animais iniciaram o tratamento antimicrobiano (Ceftriaxona, 2x ao dia, por 7 dias). Dez dias após a indução, os animais foram submetidos aos testes comportamentais de habituação ao campo aberto e reconhecimento de objetos novos. Após os testes comportamentais, as estruturas cerebrais foram removidas para avaliação da expressão de NLRP3. Em ambos os testes comportamentais, o uso de inibidor NLRP3 preveniu danos. A expressão de NLRP3 foi aumentada em ambas as estruturas cerebrais do grupo de meningite e o uso do inibidor impediu este aumento. Neste estudo, foi demonstrado que a meningite bacteriana pode desencadear o comprometimento cognitivo através da regulação positiva do inflamassoma NLRP3 e o uso do inibidor de NLRP3 impediu o comprometimento cognitivo.

Palavras-Chave: Meningite Pneumocócica, Inflamação, NLRP3, Dano Cognitivo.



7353260 - ANÁLISE DE ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS EM DIFERENTES TEMPOS DO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL E HIPOCAMPO DE ANIMAIS SUBMETIDOS A SEPSE

Heloísa de Medeiros Borges, Monique Michels, Mariane Rocha, Andriele Vieira, Amanda Goulart, Filipe Fernandes, Felipe Dal-Pizzol

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A sepse possui como característica a presença de encefalopatia seguida de ativação microglial, que leva a expressão de mediadores inflamatórios e estresse oxidativo na fase pró-inflamatória da doença. Esta é seguida pela fase de imunossupressão, que se tem predomínio de moléculas anti-inflamatórias. Estudos recentes mostram que insultos por estresse oxidativo e eventos inflamatórios podem levar a alterações epigenéticas. Dentre as alterações mais estudadas estão as mudanças no padrão de metilação do DNA e acetilação de histonas. Ambas acontecem durante a sepse, interferindo principalmente na resposta imune. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo relatar as mudanças epigenéticas que aconteceram em diferentes tempos, analisando o hipocampo e córtex pré-frontal de animais submetidos a sepse. Para isso, utilizou-se 112 Ratos Wistar, divididos aleatoriamente em dez grupos. Cada grupo teve a morte dos animais realizada em tempos diferentes, 24 horas, 72 horas, 10, 30 e 60 dias após a sepse, a fim de analisar as alterações epigenéticas. Entre os grupos, cinco foram CLP, que tiveram a sepse induzida pelo modelo de ligadura e perfuração do ceco, e cinco foram Sham (controles). Após decapitação, foram dissecadas as estruturas de hipocampo e córtex frontal para analisar a atividade das enzimas Histona acetilase (HAT), Histona desacetinase (HDAC) e DNA metil transferase (DNMT), realizadas conforme o kit de ensaio. Como resultado, não houve alteração na atividade da HAT em nenhum dos tempos, já nas atividades de HDAC e DNMT observou-se um aumento em 72h, 10 e 30 dias após sepse e uma redução significativa de ambas após 60 dias. Esses resultados sugerem que a fisiopatologia da sepse, principalmente o estresse do sistema imunológico, podem ocasionar alterações epigenéticas e desregulação na transcrição gênica no cérebro. Estas alterações acontecem mais expressivamente na sepse grave, sugerindo que estes resultados possam estar relacionados a imunossupressão.

Palavras-Chave: Sepse, Epigenética, Inflamação.



3824128 - AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DO PEPTÍDIO MIMETIZANTE DE UM EPÍTOPO DE ATROXLISINA-C ASSOCIADO À NANOPARTÍCULAS DE OURO EM CÉLULAS GL261

Bruna Barros Fernandes, Giulia dos Santos Pedroso Fidelis, Gabriel Paulino Luiz, Bethina Trevisol Steiner, Nathalia Coral Galvani, Mírian Ivens Fagundes, Jonathann Corrêa Possato, Paulo Emílio Feuser, Ricardo Andrez Machado de Avila

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

De todos os tumores malignos no mundo, cerca de 2% correspondem ao câncer do sistema nervoso central (SNC). O glioblastoma (GBM) está entre os tipos de tumores do SNC que motiva maior apreensão pelo grau de incidência e recidiva e por ser o que apresenta prognóstico de maior gravidade, devido a elevada capacidade de infiltração. Devido a isso, várias pesquisas estão sendo voltadas para a produção de novos antineoplásicos que possam ser mais efetivos no tratamento. Uma das alternativas é através de toxinas naturais obtidas de venenos de serpentes e cobras. A serpente *Bothrops atrox*, apresenta na composição de seu veneno, toxinas da família das metaloproteinases que possuem como principal característica seu efeito citotóxico, entre elas encontra-se a atroxlisina-C. Com isso o objetivo deste trabalho foi avaliar a citotoxicidade do peptídeo mimetizante do epítipo da atroxlisina-C associado à nanopartículas de ouro em células GL261. As toxinas foram mimetizadas na forma de um epítipo e sintetizado como um peptídeo pelo protocolo de sínteses peptídeos em fase sólida. Em seguida elas foram associadas a nanopartículas de ouro e utilizados para avaliar o seu potencial antineoplásico através de ensaios de citotoxicidade (MTT) em células GL261. Nossos resultados mostraram que quando a célula GL261 foi exposta ao peptídeo da Atoxilisina-C observou-se uma mortalidade de 32,9% em uma concentração de 600ug/ml, e quando este mesmo foi associado a NPAus de 20nm apresentou mortalidade de 40,8%, resultando em um aumento da mortalidade comparada a Atoxilisina-C não associada a NPAus, demonstrando uma diferença significativa sugerindo que as NPAus podem ter exercido a função de biocarreadoras, facilitando a chegada do peptídeo nas células de glioblastoma, no entanto mais estudos ainda são necessários.

Palavras-Chave: Atoxilisina-C, Nanopartículas de Ouro, GL261, Glioblastoma, SNC.



4995627 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ANTAGONISTA DA PROTEÍNA TRANSLOCADORA 18 KDA (TSPO) SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E INFLAMATÓRIOS DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS A SEPSE

Silvio Renato Ribeiro Júnior, Jaqueline Generoso, Diogo Domingui, Allan Minatto Collodel, Cristiano Julio Faller, Isabela Pizzetti, Luan Pedro Santos Rocha, Lutiana Roque Simões, Paula Szymansky

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As respostas inflamatórias e imunológicas evocadas durante a sepse podem criar uma disfunção cerebral aguda e de longo prazo, podendo ocasionar o aumento de mediadores inflamatórios no cérebro capazes de alterar o metabolismo celular, induzindo estresse oxidativo e disfunção mitocondrial, com consequente alteração na neurotransmissão. Em momentos mais tardios, a sepse pode gerar incapacidade cognitiva e alterações na memória, podendo ocasionar a deposição de proteínas amiloides, que pode ligar-se ao receptor de produtos finais da glicação avançada (RAGE) nos neurônios e células da glia. O receptor RAGE, por sua vez, pode levar a ativação de um marcador microglial da proteína translocadora 18 kDa (TSPO), que está localizada na membrana externa das mitocôndrias, agindo na permeabilidade mitocondrial no cérebro, desempenhando um papel importante na modulação da inflamação. O antagonista PK11195 ao ligar no TSPO, acaba inibindo a sua atividade, podendo causar um efeito neuroprotetor na sepse tardia. Sabendo disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da PK11195 (ligante da proteína TSPO) sobre parâmetros comportamentais e inflamatórios de ratos Wistar em 10 dias após indução da sepse. Metodologia: Foram utilizados 40 ratos Wistar, machos, adultos que foram submetidos a sepse pelo método de ligação e perfuração cecal (CLP), e divididos em quatro grupos experimentais: Sham+salina, Sham+PK11195, CLP+salina e CLP+PK11195. Logo após os animais receberam uma injeção de PK11195 (3mg/kg) intraperitoneal. Dez dias após a sepse, os animais foram submetidos ao teste de habituação ao campo aberto e reconhecimento de objeto. Logo após os animais foram eutanasiados e retirado as estruturas do córtex frontal e hipocampo para a análise dos níveis de TNF- α , IL-1 β e IL-6. Resultados: Nos testes comportamentais, o grupo sepse que recebeu o antagonista, tiveram diferenças significativas entre as sessões treino e teste, mas não foi observado esta diferença no grupo sepse salina, ou melhor, os animais que receberam PK11195 tiveram uma retenção de memória de habituação e de reconhecimento. Além disso, a sepse aumentou os níveis de IL-1 β e IL-6 nas estruturas de córtex frontal e hipocampo e TNF- α ; na estrutura do hipocampo, no entanto esse aumento não foi observado no grupo CLP que recebeu o PK11195. Conclusão: O PK11195, ao inibir o TSPO, pode modular os níveis de citocinas pró-inflamatórias, melhorando o déficit de memória nos modelos animais de sepse.

Palavras-Chave: Sepse, TSPO, Cognição, Inflamação.



3477878 - EFEITOS DA FONOFORESE COM DICLOFENACO LIGADO À NANOPARTÍCULAS DE OURO EM UM MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA

Ligia Milanez Venturini, Carolini Mendes, Rubya Pereira Zaccaron, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Gustavo de Bem Silveira, João Vitor Silvano Bittencourt, Laura de Roch Casagrande, Maria Eduarda Anastácio Borges Correa, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As lesões musculares podem ocorrer por esforço repetitivo ou excesso de uso, estiramento e trauma direto. Estudos têm demonstrado que a resposta inflamatória e as espécies reativas de oxigênio produzidas estão envolvidas no processo de recuperação tecidual. Portanto, a regulação desses sistemas pode determinar a eficácia da reparação muscular. Devido a sua alta capacidade de interação às células, as nanopartículas de ouro (GNPs) estão sendo utilizadas para melhorar o potencial dos fármacos, alterando a farmacocinética, biodistribuição e absorção celular. Além disso, devido as evidências como um promissor antioxidante e anti-inflamatório as GNP's vem sendo utilizadas em diversas doenças. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito terapêutico do tratamento da fonoforese com diclofenaco(DC) ligado à GNP's em músculo esquelético de ratos expostos a um modelo de lesão muscular traumática. Foram utilizados 80 ratos Wistar divididos em oito grupos (N=10): Controle; Lesão muscular (LM); LM + Ultrassom pulsado (UPT); LM+DC; LM+GNPs; LM+UPT+DC; LM+UPT+GNPs e LM+UPT+GNPs-DC. A lesão traumática foi realizada no gastrocnêmio direito por meio de um único impacto por trauma direto em prensa lesionadora. Os animais receberam tratamento por 5 dias consecutivos com UPT com duração de 6 minutos, frequência de 1.0 MHz, intensidade de 0.8 W/cm², área de radiação efetiva 7 cm² e o gel com nanopartículas de ouro(30 mg/Kg) e/ou DC(com concentração de 1%). A primeira sessão ocorreu 12 horas após a lesão muscular. A avaliação de nocicepção ao frio e hiperalgesia mecânica foram aplicadas para análise do quadro de dor. Dose horas após a última sessão de fonoforese, os animais sofreram eutanásia. Nos resultados obtidos, foi observado que os grupos com terapias associadas apresentaram uma redução dos níveis de Fator de necrose tumoral; Interleucina 1; Interleucina 6; e aumento nos níveis de citocinas anti-inflamatórias Interleucina 4 e Interleucina 10 apenas no grupo com todas terapias associadas. Nas análises de produção de espécies reativas, os grupos com terapias associadas apresentaram menor produção de Diclorofluoresceína e níveis de nitrito. Menor dano proteico foi visualizado no grupo terapias associadas, assim como no grupo com UPT+GNPs. O conteúdo de sulfidrilas foi maior no grupo UTP+DC e nos grupos com todas terapias associadas. Na avaliação do sistema antioxidante, a menor expressão de Superóxido Dismutase e Catalase foi mensurada, sendo inverso quanto à Glutathione. Na análise histológica o grupo LM apresentou grande infiltrado celular e núcleo centralizado e o grupo com todas terapias associadas demonstrou melhora estrutural. Igualmente nos resultados de dor o grupo com todas terapias associadas demonstrou melhores resultados comparado ao LM. Os resultados em conjunto demonstram que possivelmente a fonoforese com DC ligado as GNP's diminuem a resposta inflamatória aguda causada pela lesão muscular traumática e acelera o início da fase crônica induzindo o reparo tecidual.

Palavras-Chave: Lesão Muscular, Fonoforese, Ultrassom Pulsado, Diclofenaco de Sódio, Inflamação.



6952151 - EFEITOS DA FONOFORESE COM IBUPROFENO ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO EM MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA

João Vitor Silvano Bittencourt, Carolini Mendes, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Laura de Roch Casagrande, Gabriela Soares de Farias Raphael, Germano Duarte Porto, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Na prática esportiva, as lesões musculares são caracterizadas por uma das lesões mais frequentes, tornando-se as principais causas de afastamento de atletas de suas modalidades. Nos últimos anos, estudos têm demonstrado que a resposta inflamatória e as espécies reativas de oxigênio produzidas por esse processo estão diretamente envolvidas no processo de recuperação tecidual. Portanto, o agrave ou a regulação desses sistemas pode determinar a eficácia da reparação muscular. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito terapêutico da fonoforese com o fármaco anti-inflamatório ibuprofeno associado a nanopartículas de ouro em músculo esquelético de ratos expostos a um modelo de lesão muscular traumática. Foram utilizados 80 ratos Wistar (2 meses pesando entre 250-300g) divididos em oito grupos: Sham; Lesão muscular (LM); LM + Ultrassom pulsado (USP); LM + Ibuprofeno (IBU); LM + GNPs; LM + USP + IBU; LM + USP + GNPs e LM + USP + IBU + GNPs. O uso de animais foi aprovado pelo Comitê de Ética de Uso de Animais, aprovado sob o número 010/2017-1. Os animais foram submetidos a um modelo de trauma muscular, onde receberam anestesia de forma inalatória com isoflurano 4%, e posteriormente, a lesão no gastrocnêmio foi realizada por um único impacto por trauma direto em prensa lesionadora. Os animais receberam tratamento com ultrassom pulsado com duração de seis minutos, frequência de 1.0 MHz, intensidade de 0.8 W/cm², área de radiação efetiva 1 cm² e o gel com nanopartículas de ouro com ibuprofeno foi utilizado sobre o tecido cutâneo como meio condutor do ultrassom. O tratamento com fonoforese foi aplicado diariamente durante 5 dias sendo a primeira sessão 12 horas após a lesão muscular. A área tratada foi a região central do gastrocnêmio. Dose horas após a última sessão de fonoforese, os animais foram mortos por decapitação e o músculo gastrocnêmico foi cirurgicamente removido e devidamente processado e armazenado para as análises histológicas, proteínas inflamatórias, parâmetros de estresse oxidativo e proteínas envolvidas no reparo tecidual. Nas análises de citocinas pró-inflamatórias apenas o grupo LM + USP + IBU + GNPs apresentou uma redução dos níveis de TNF- α e IL-1, com concomitante aumento nos níveis de citocinas anti-inflamatórias. Nas análises de estresse oxidativo, o grupo LM + USP + IBU + GNPs apresentou reversão do quadro quando comparado ao grupo LM. Na análise histológica o número de infiltrado celular e núcleo centralizado foi maior no grupo LM, e apenas o grupo LM + USP + IBU + GNPs demonstrou melhora estrutural, também nos resultados de dor o grupo LM + USP + IBU + GNPs demonstrou diferença significativa em comparação ao LM. Acreditamos que os efeitos da fonoforese com fármacos anti-inflamatórios associados a nanopartículas de ouro estimulam a redução da resposta inflamatória e regulam o estado redox celular preservando a fibra muscular dos danos adicionais induzidas por esse processo.

Palavras-Chave: Lesão Muscular, Fonoforese, Ultrassom Pulsado, Ibuprofeno, Inflamação.



8541990 - EFEITOS DA INSULINA INTRANASAL NA COGNIÇÃO, PARÂMETROS OXIDATIVOS E NEUROINFLAMAÇÃO INDUZIDA POR LIPOPOLISSACARÍDEO EM CAMUNDONGOS

Bárbara da Costa Pereira, Alexandre Pastoris Muller, Elias Wiggers Neto, Flávia Dal Bó Cassettari, Lariani Tamires Witt Tietbohl, Isadora Marques Fernandes, Natalia dos Santos Tramontin

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O processo inflamatório do cérebro desempenha um papel crítico nas doenças degenerativas. Atualmente sabe-se que a insulina exerce efeito no cérebro tanto regulando o metabolismo como sendo um fator neuromodulador de processos cognitivos e o uso intranasal está sendo testado em ensaios clínicos em pacientes com demência. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da insulina intranasal, em um modelo de neuroinflamação induzido por lipopolissacarídeo intraperitoneal (0.1mg/kg) na função cognitiva, parâmetros inflamatórios, e estado redox. Quarenta e oito camundongos Swiss machos de 60 dias de idade foram divididos nos grupos: Salina + salina; LPS + salina; Insulina + salina; LPS + insulina. No 1º dia foi injetado intraperitonealmente LPS e no controle injetado salina. Quatro horas depois, começou o tratamento de insulina (1,7 U) ou salina intranasal durante 5 dias. A partir do 6º dia foram feitos os testes de comportamento (labirinto aquático de Morris) e posteriormente eutanasiados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Uso Animal (CEUA) (Protocolo nº 052- 2016/1). Na memória espacial, na fase de aquisição e retenção da memória o LPS induziu déficit cognitivo, o que foi revertido pelo tratamento, sugerindo que a insulina reverteu os efeitos da neuroinflamação na cognição. Os níveis de BDNF no córtex diminuíram no grupo LPS enquanto no hipocampo diminuíram no grupo insulina. Os níveis de NGF- β aumentaram no grupo insulina no córtex e não houve diferença no hipocampo, já os níveis de IL-6 no córtex foram aumentados por LPS e diminuídos no hipocampo no grupo insulina, o TNF- α diminuiu em córtex e hipocampo no grupo insulina, a IL-10 no córtex aumentou no grupo insulina. No estado redox, O DCF e NO aumentaram por LPS no córtex e hipocampo respectivamente e houve também aumento de DCF no hipocampo do grupo LPS+Ins e NO no córtex no grupo Insulina. A atividade da SOD no córtex foi maior nos grupos de insulina e LPS, no hipocampo foi maior no grupo insulina do que em todos os outros grupos. Os resultados mostraram que o modelo de neuroinflamação induzido por LPS causou déficit cognitivo e aumentou marcadores de estresse oxidativo. O tratamento com insulina foi eficaz no combate a esses efeitos prejudiciais, revertendo o déficit cognitivo e modulando os fatores neurotróficos, oxidativos e inflamatórios, protegendo a cérebro contra inflamação de baixo grau.

Palavras-Chave: Neuroinflamação, Insulina Intranasal, Estresse Oxidativo.



7359365 - EFEITOS DO TRATAMENTO COM NANOPARTÍCULAS DE OURO EM UM MODELO DE INFLAMAÇÃO PULMONAR AGUDA INDUZIDA POR LIPOPOLISSACARÍDEO (LPS)

Germano Duarte Porto, Daniela dos Santos Haupenthal, Carolini Mendes, Gustavo de Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Laura de Roch Casagrande, Leandro Almeida da Silva, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O lipopolissacarídeo (LPS) bacteriano é uma molécula altamente tóxica derivada da membrana externa de bactérias gramnegativas, considerado o principal fator desencadeante de manifestações clínicas de infecções e inflamação sistêmica. A endotoxina LPS afeta o pulmão, sendo usado como um modelo de inflamação pulmonar aguda (IPA), afetando a morfologia celular do órgão. Atualmente as nanopartículas de ouro veem demonstrando atividade anti-inflamatória e antioxidante em modelos de lesão muscular e epitelial. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo investigar o efeito do tratamento intraperitoneal de nanopartículas de ouro (GNP) sobre a resposta inflamatória, estresse oxidativo e histologia pulmonar em um modelo de inflamação pulmonar induzidos por LPS. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 40 ratos Wistar, separados em 4 grupos (N=10): Grupo Sham (n=10); Grupo Sham + GNP 2,5 mg/L (n=10); Grupo LPS (n=10) e Grupo LPS + GNP 2,5 mg/L (n=10). Uma única injeção intraperitoneal de LPS (0,5 mg/Kg) foi realizada no dia 1, o tratamento com GNP intraperitoneal 2,5 mg/L foi iniciado 12 horas após a dose de LPS, e continuado durante sete dias consecutivos com uma dose diária de GNP 2,5 mg/L. Após 12 horas da última aplicação do tratamento com GNP 2,5 mg/L, os animais foram eutanasiados e os pulmões cirurgicamente removidos para análises bioquímicas, moleculares e histológicas. **Resultados:** A indução da inflamação pulmonar com LPS aumentou os marcadores de dano celular e hepático (CK, LDH, AST e ALT), o grupo que recebeu apenas GNP não apresentou toxicidade celular e hepática. O tratamento com GNP reverteu as alterações induzidas por LPS na contagem total de leucócitos peritoneais e nos níveis pulmonares de citocinas pró-inflamatórias (IFN- γ ; e IL-6). Pela análise histológica o grupo LPS+GNP 2,5 mg/L reverteu o aumento na espessura do septo alveolar por fibrose induzido por LPS. Além disso, diminuiu a produção de oxidantes (nitrito e DCFH), danos oxidativos (carbonil e sulfidril) e a atividade da SOD e CAT. **Conclusão:** O tratamento com nanopartículas de ouro não apresentou toxicidade sistêmica, demonstrando efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes com reversão das alterações morfológicas pulmonares induzidas por LPS.

Palavras-Chave: LPS, Pulmão, Inflamação, Estresse Oxidativo, GNP.



6856780 - EFEITOS DO TRATAMENTO INTRA-ARTICULAR COM ÁCIDO HIALURÔNICO (AH) ASSOCIADO A NANOPARTÍCULAS DE OURO (GNPS) SOBRE O PROCESSO DE DEGENERAÇÃO ARTICULAR EM MODELO ANIMAL- ASPECTOS HISTOLÓGICOS

Leandro Almeida Da Silva, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Gustavo De Bem Silveira, Rubya Pereira Zaccaron, Carolini Mendes, Laura De Roch Casagrande, Daniela Pacheco Dos Santos Haupenthal, Germano Porto, Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A osteoartrite (OA) é considerada uma doença crônica degenerativa caracterizada pelo desgaste das superfícies articulares, rigidez articular, estresse oxidativo e acentuado processo inflamatório. Devido a baixa celularidade e ausência de suprimento sanguíneo, o processo de reparo da cartilagem articular é considerado um desafio terapêutico. O ácido hialurônico (AH) é um componente importante da matriz extracelular e está presente em altas concentrações na cartilagem e no líquido sinovial. As nanopartículas de ouro (GNPs) são promissoras devido à suas propriedades, como fácil síntese e funcionalização, biocompatibilidade, facilidade na permeabilidade celular e alta capacidade de carga da droga. Estudos demonstram, que as GNPs estabilizadas por citrato diminuem a resposta celular induzida por IL-1- β in vitro e in vivo, bem como redução dos escores histológicos, densidade de microcapilares, infiltração de macrófagos em um modelo experimental de artrite. Com o objetivo de investigar os possíveis efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes do tratamento intra-articular com AH associado a GNPs em um modelo mecânico de osteoartrite, utilizamos 50 ratos Wistar, divididos em 5 grupos de dez animais cada: Sham; Osteoartrose (OA); OA + Ácido Hialurônico (AH); OA + Nanopartículas de ouro (GNPs); OA + AH + GNPs. Os animais foram anestesiados com isoflurano 4 %, de forma inalatória e posteriormente no grupo sham, uma abordagem cirúrgica do ligamento colateral mediano (LCM) no membro traseiro direito foi realizada apenas cortando a pele enquanto o LCM foi mantido intacto. Nos grupos de osteoartrite, a meniscectomia mediana (MM) foi realizada através da transecção completa do LCM e do menisco mediano do membro posterior direito, para em ambos grupos produzir a indução do modelo de osteoartrite. O tratamento intra-articular foi iniciado 30 dias após a indução do modelo de osteoartrite com frequência de uma aplicação quinzenal durante 90 dias. Quinze dias após a última aplicação os animais foram levados à eutanásia por decapitação. Nosso modelo mimetizou a lesão por OA, causando degeneração acompanhada de fissuras verticais na matrix da zona média com formação de novo colágeno e presença de células em processos de morte, regeneração (agrupamentos) e/ou hipertrofia (Grau 3). Degenerações de graus 2, caracterizada por descontinuidade da matrix na zona superficial e desorientação dos condrócitos, e grau 1 com superfície intacta, porém com presença de edema e desgaste superficial, foram encontrados nos grupos submetidos ao tratamento isolado de AH e GNP, respectivamente. Completo reparo das superfícies articulares (Grau 0), com retorno à integridade da mesma, foi alcançado no grupo submetido à associação do AH + GNPs. Para quantificarmos o estadiamento da lesão, utilizamos o estadiamento proposto por pela sociedade internacional de pesquisa em osteoartrite. Portanto a associação do AH + GNPs pode se tornar um método promissor no tratamento da OA.

Palavras-Chave: Osteoartrose, Análise Histológica, Ácido Hialurônico, Nanopartículas de Ouro, Cartilagem.



9968725 - PREVENÇÃO DE DISFUNÇÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO MODELO DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA TRATADOS COM INIBIDOR DE RAGE

Lucas Sousa de Matos, Allan Minatto Collodel, Bruna França Lodetti, Jaqueline Generoso, Lutiana Roque Simões, Dhyana Iris Peruchi Bardini, Cristiano Julio Faller, Tatiana Barichello, Lucas Sousa de Matos

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

A meningite bacteriana é a patologia que causa a inflamação das membranas que revestem o sistema nervoso central, as meninges, e pode ser desencadeada por diversos patógenos, entre eles a bactéria *Streptococcus pneumoniae*. Apesar dos avanços da medicina, a meningite apresenta altas taxas de mortalidade e morbidade no mundo todo, provocando uma intensa resposta imunológica e diversas sequelas no hospedeiro, principalmente comprometimento cognitivo. Os processos inflamatórios ativados durante a meningite pneumocócica ativam uma cascata de mediadores inflamatórios, culminando na produção e deposição aumentada de proteínas amilóides. O aumento de peptídeo β -amilóide proporciona locais de ligação adicionais para o receptor de produtos finais da glicação avançada (RAGE) nos neurônios e microglia. A interação do receptor RAGE com o seu ligante é capaz de estimular vias de sinalização intracelular, levando à produção de citocinas, moléculas pró-inflamatórias e indiretamente o estresse oxidativo. Isso pode causar lesões neuronais e prejudicar a integridade da barreira hematoencefálica (BHE), afetando negativamente a memória e a aprendizagem. Estudos sugerem que o RAGE é um importante alvo para o tratamento de doenças inflamatórias, visto que a inflamação aumenta a síntese de β -amilóide, regulando positivamente o RAGE, e a ativação dessa via induz disfunção cognitiva em longo prazo por apoptose neuronal. Portanto o objetivo deste trabalho foi determinar se a ativação da via β -amilóide-RAGE está associada à alteração da integridade da BHE em ratos Wistar sobreviventes de meningite e se a modulação da inflamação com um inibidor específico de RAGE, o FPS-ZM1 iria melhorar esses efeitos. Para indução da meningite bacteriana os animais foram anestesiados e receberam 10 μ L de solução salina estéril como placebo ou volume equivalente de suspensão bacteriana de *S. pneumoniae*. Foram utilizados ratos Wistar machos adultos, analisados em dois protocolos diferentes, um para integridade da BHE no hipocampo e córtex pré-frontal, e outro para determinação dos níveis de β -amilóide, RAGE e proteína do grupo 1 de alta mobilidade (HMGB1) por Western Blotting. Para BHE foram utilizados 72 animais, divididos em 4 grupos: controle/salina; controle/anti-RAGE; meningite/salina e meningite/anti-RAGE; com 3 horários diferentes de morte, 12, 18 e 24h após a indução, e para o blotting foram analisados 18 animais, divididos em 3 grupos: controle/salina; meningite/salina e meningite/anti-RAGE; ambos procedimentos tiveram os grupos tratados com salina ou anti-RAGE, conforme grupo experimental. Nos testes a inibição do RAGE com o FPS-ZM1 diminuiu a quebra da BHE em 12, 18 e 24 h tanto no hipocampo quanto no córtex. o presente estudo demonstrou um papel importante do RAGE na meningite causada pelo *S. pneumoniae*, tornando o FPS-ZM1 um possível tratamento adjuvante para esta doença, podendo prevenir danos neurológicos de longo prazo.

Palavras-Chave: Meningite Bacteriana, RAGE, Barreira Hematoencefálica, B-Amilóide, *Streptococcus Pneumoniae*.



1919288 - COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

José Luis Rodrigues Pereira, Carolini Ferrari Lima, Gabriela Felisbino Timóteo, Germano Duarte Porto

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: As doenças cardiovasculares permanecem em primeiro lugar como causa de óbitos no Brasil. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), decorrentes principalmente de fatores comportamentais inadequados como: tabagismo, alimentação inapropriada, obesidade, sedentarismo e etilismo.¹ O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é uma das principais doenças cardiovasculares, podendo ser a primeira manifestação da Doença Arterial Coronariana (DAC). Conforme estabelecido na Diretriz Brasileira de Cardiologia, a decisão de encaminhar o paciente para Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) está ligado a apresentação do quadro clínico do paciente com isquemia miocárdica. Quando há manifestação de sintomas agudos, o procedimento de revascularização reduz as complicações se comparado ao tratamento clínico. É comum a presença de complicações pulmonares após a utilização de Circulação Extracorpórea (CEC) em cirurgias cardíacas, implicações que variam de gravidade e podem desenvolver alteração na troca gasosa devido hipoxemia transitória e até Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). **Objetivo:** Analisar as complicações respiratórias em pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio. **Métodos:** Estudo retrospectivo de caráter descritivo e quantitativo, constituído de uma coleta de dados em prontuário eletrônico em um Hospital de Alta Complexidade do Sul do Brasil. Foram incluídos no estudo 500 prontuários de pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio com uso de circulação extracorpórea no período de 2013 a 2015. **Resultados:** Do total da amostra 67,8% eram do sexo masculino e 32,2% do sexo feminino, a média de idade foi de $61,06 \pm 8,82$ anos. A hipertensão arterial sistêmica teve maior frequência entre as doenças prévias, 412 (82,4%) casos. A complicação respiratória mais frequente foi o derrame pleural, 89 (17,8%) diagnósticos. O grupo que apresentou complicações permaneceu internado por maior período de tempo, 8,00 (6,00 – 12,00) dias. Observou-se que o paciente revascularizado admitido em unidade de terapia intensiva sob ventilação artificial e tempos maiores de ventilação estão associados com o desfecho de óbito pós-cirúrgico. O índice de APACHE II foi significativo ($p < 0,001$) para valores de escore maiores que 15, com probabilidade de óbito maiores que 25%. **Conclusão:** Pacientes em pós-operatório de revascularização do miocárdio apresentam complicações respiratórias, estas influenciam no tempo de internação e no desfecho clínico. Conclui-se que identificar as complicações respiratórias são relevantes para estabelecer medidas preventivas e eficazes para melhor manejo do paciente revascularizado.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Doenças Cardíacas, Cirurgia Cardíaca, Revascularização, Complicações Pós-Operatórias.



4999460 - EFEITOS DA CRIOTERAPIA SOBRE O PROCESSO DE REGENERAÇÃO E PROPRIEDADES MECÂNICAS MUSCULARES APÓS MODELO DE LESÃO MUSCULAR TRAUMÁTICA

Rubya Pereira Zaccaron, Daniela Pacheco dos Santos Haupenthal, Gustavo de Bem Silveira, Carolini Mendes, Maria Eduarda Anastácio Borges Corrêa, Germano Duarte Porto, Laura de Roch Casagrande, Ligia Milanez Venturini, Paulo César Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Propriedades mecânicas do músculo esquelético influenciam no seu comportamento frente à colocação de cargas, e podem estar relacionadas à ocorrência ou agravamento das lesões musculares. A lesão muscular traumática induz alterações patológicas que acarretam em deterioração estrutural e funcional no tecido. A crioterapia é uma modalidade terapêutica amplamente utilizada no tratamento destas lesões para controle da dor e do processo inflamatório, deste modo podendo ter influência sobre a qualidade do tecido formado. Este trabalho teve por objetivo investigar o efeito da crioterapia sobre as propriedades mecânicas em músculo esquelético de ratos expostos a um modelo de lesão muscular traumática. Para o estudo foram utilizados ratos Wistar (dois meses pesando entre 250-300g) divididos em quatro grupos: Lesão muscular (LM) n= 10, Lesão muscular controle (LMC) n= 10, Crioterapia lesão (CL) n = 9 e Crioterapia controle (CC) n=6. Os segmentos não lesionados contralaterais dos animais em cada grupo foram utilizados como controle. As propriedades mecânicas do tecido muscular analisadas foram a carga máxima (N/mm²), deformação (mm), tenacidade (N/mm²) e resiliência (N/mm²). Essas propriedades foram avaliadas em máquina de ensaio mecânico de tração modelo EMIC DL 10000 equipada com célula de carga de 200kgf com velocidade de 10mm/min. Para a realização da lesão, os animais foram anestesiados via inalatória com isoflurano 4 % e submetidos cirurgicamente à laceração do músculo gastrocnêmio direito. Imediatamente após o trauma, todos os animais dos grupos intervenção iniciaram o tratamento com crioterapia por 20 minutos por meio de sacos plásticos contendo gelo triturado. O protocolo utilizado foi composto de três aplicações diárias com intervalos de três horas. O tratamento teve duração de 48h e foi realizado com os animais sob anestesia. Os animais foram submetidos à eutanásia por decapitação no 7º dia após a lesão. O músculo gastrocnêmio foi cirurgicamente removido mantendo-se suas inserções ósseas e imediatamente encaminhado ao ensaio mecânico, embebido em solução tampão à temperatura ambiente. Não foram observadas diferenças significativas entre todos os grupos analisados para a propriedade mecânica deformação. Houve uma diminuição na força máxima, resiliência e tenacidade quando comparados os grupos LM e CL aos seus respectivos controles. Para todas as variáveis analisadas não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos LM x CL. As propriedades mecânicas teciduais apresentaram um padrão de reposta similar entre os grupos analisados. A crioterapia aplicada por 48h não é capaz de reverter as alterações geradas nas propriedades mecânicas musculares após 7 dias decorridos da lesão muscular traumática.

Palavras-Chave: Crioterapia, Lesão Muscular, Propriedades Mecânicas.



5979536 - PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS EM EXAMES DE ESPIROMETRIA NO LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR

Carolini Domingos, Franciele Gonçalves França, Ravelle da Silva Dell Osbel, Eduardo Ghisi Victor

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A espirometria é um exame que tem como objetivo detectar disfunções pulmonares obstrutivas e restritivas, diferenciar uma obstrução funcional de uma orgânica, acompanhar a evolução do paciente com exames pré e pós intervenção fisioterapêutica, verificar se há risco antes de fazer uma cirurgia, avaliar riscos ergonômicos em trabalhadores e auxiliar na escolha do melhor tratamento. **Objetivo:** Analisar o perfil espirométrico de pacientes atendidos no Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar (LAFICRE). **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa, de abordagem retrospectiva com base nos laudos de espirometrias realizadas no LAFICRE nos anos de 2017/2018, onde foram analisados 256 laudos. **Resultados:** Não houve diferença significativa em relação ao sexo, sendo que dos laudos analisados 51% eram de mulheres e 49% de homens. Um dos resultados que mais chamou atenção foi o IMC, tendo como média 27,8 o que é considerado sobrepeso e interfere diretamente no resultado. A idade cronológica média dos pacientes que procuram o exame foi de 55,6 já a idade pulmonar média foi de 72,9, tendo uma diferença significativa entre elas. **Conclusão:** Obtivemos valores que mostram que o perfil do paciente está relacionado ao resultado dos exames. A partir destes resultados será possível propor melhorias ao atendimento oferecidos a comunidade, direcionando os atendimentos que ocorrem em grupos para melhor atender a essa população.

Palavras-Chave: Espirometria, Distúrbios, Ventilatórios, Obstrutivas, Restritivas.



3839370 - A ATUAL SITUAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E OSTEOMUSCULAR DE TRABALHADORES DE FRIGORÍFICOS DE AVES NO SUL DE SANTA CATARINA

Júlia Maragno Pagnan, Marcos Lenon Matias, Larissa Felcar Hill, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Diversas pesquisas na área da saúde demonstram que o trabalho nas indústrias frigoríficas é altamente insalubre e causador de doenças osteomusculares e psicológicas em alta frequência. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a situação de saúde osteomuscular, a capacidade laboral e as características psicológicas de trabalhadores de dois grandes frigoríficos de aves na região do extremo sul catarinense. Foi utilizado o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), elaborado pelo Instituto de Saúde Laboral da Finlândia juntamente com um questionário para avaliação de carga mental chamado NASA-TLX. **Resultados -** Dos 240 trabalhadores entrevistados, os principais achados foram predominância do sexo feminino com 60,2 % (154) da amostra, média de idade de 31,3 anos, 33,3% classificados com sobre-peso segundo o IMC, 60,8% possuíam ensino médio completo. Os resultados referentes a capacidade física atual para o trabalho resultou em 49,2% (118) classificada como Boa e 27,1% (65) como Moderada, a classificação das exigências mentais atuais do trabalho se classificaram da seguinte maneira, 47,5% (114) como Boa e 25,4% (61) como moderada. A capacidade para o Trabalho média de toda amostra é de 37,3 pontos, o que a classifica como boa capacidade para o trabalho segundo a ferramenta ICT. Quanto as lesões osteomusculares mais encontradas, 29,2% (70) da amostra relatou lesão em ombros/mãos/braços, 20,0% (48) relatou lesão nas costas, 11,3% (27) lesão nas pernas/pés e 10,4% (25) relatou lesão na cervical. Foram encontrados 9 casos de depressão leve e 6 de depressão grave. Quanto a carga mental de trabalho, a média geral encontrada foi de 9,7 centímetros, segundo o NASA-TLX resultados acima de 7,5 cm representam alta carga mental para o trabalho. **Conclusão:** Pode-se concluir segundo os resultados grande incidência de lesões osteomusculares nesta classe e alta carga mental para o trabalho, o índice de capacidade para o trabalho se apresentou como bom.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Ergonomia, Transtornos Traumáticos Cumulativos, Saúde Mental.



3911420 - ANÁLISE DA PRÁTICA DO TÊNIS DE MESA E AS RELAÇÕES COM SOBRECARGA MUSCULOESQUELÉTICA

Morgana Honorato da Luz, Daniela Marcelino, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O tênis de mesa é uma modalidade esportiva que exige movimentos ágeis dos atletas movimentos com precisão e muita resistência física durante a prática. A sobrecarga musculoesquelética no tênis de mesa vem sendo bem comum atualmente por conta da frequência de treinos exercida pelo atleta e movimentos repetidos durante treinos e jogos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prática e a condição sintomática musculoesquelética de praticantes de tênis de mesa, relacionando com a prática do tênis de mesa. **Metodologia:** Esta pesquisa transversal e quantitativa foi realizada com 18 atletas de tênis de mesa com idade de 12 a 20 anos de ambos os sexos de uma Fundação Municipal de Esportes do sul catarinense, que treinam regularmente a pelo menos 6 meses, com sintomas algícos em diferentes segmentos corporais. A prática envolvendo os principais gestuais foi registrada através de observações diretas e instrumentais com registros fotográficos e filmagens. Os atletas responderam a um questionário com dados Sociodemográfico e da prática de tênis de mesa, ao mapa de CORLETT e realizaram testes de força com dinamômetros. **Resultados:** Os jovens do sexo masculino com 12 a 16 anos apresentaram 75% de fraqueza muscular em região lombar e 62% de fraqueza muscular em prensa palmar direita. Já as mulheres avaliadas com idade entre 17 e 20 anos, apresentaram 100% de fraqueza muscular em região lombar e 100% na prensa palmar direita. Os resultados do mapa CORLETT envolvendo os segmentos corporais apresentaram maior relevância de dor nas costas inferior 33,3 %, ombro esquerdo 27,8 % e ombro direito com 72,2%. Na distribuição da intensidade dolorosa por segmento corporal 11,1% classificou como moderado e bastante para costas inferior, 16,7% classificou como moderado para ombro esquerdo, para ombro direito 38,9 % classificou como moderado e 11,1% como bastante. A totalidade da amostra não realiza Fisioterapia como forma de prevenção. Os segmentos mais afetados foram ombro e lombar, com maior frequência entre os atletas voluntários do estudo. **Conclusão:** Concluímos que os praticantes tanto do sexo feminino e masculino relataram dor/desconforto dos MMSS - Membro Superior quanto do MMII – Membros Inferiores, pois com o excesso de movimento e o deslocamento lateral pode gerar as lesões por over-use, entre os movimentos específicos referiram maior exigência da pratica quando realizam drive de forhand, backhand, shoto e deslocamento lateral.

Palavras-Chave: Tênis de Mesa, Traumatologia, Lesão Esportiva.



4699165 - ASSOCIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE GLOBAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E IDOSOS LONGEVOS RESIDENTES DA COMUNIDADE EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Nayara de Souza Moraes, Ana Carolina Brunatto Falchetti Campos, Suelen Capelari, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O aumento do número de pessoas idosas é fenômeno global e uma das formas de avaliar a saúde do idoso é através da avaliação da funcionalidade global. O objetivo do estudo foi associar a funcionalidade global entre idosos institucionalizados ≥ 60 anos) e idosos residentes da comunidade ≥ 80 anos) de cidades do Extremo Sul do Brasil. Trata-se de um estudo transversal realizado com 165 idosos residentes na comunidade e 98 idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILP's). Foram aplicados instrumentos de avaliação sociodemográficas e o questionário de Avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária e das Atividades Instrumentos de Vida Diária. O total de idosos pesquisados considerando as duas populações estudadas foi de 263 sendo que 71,9% (189) foram do sexo feminino. A prevalência do sexo feminino, foi associado aos idosos residentes na comunidade, porém nos idosos institucionalizados o sexo masculino mostrou maior prevalência. Na população total estudada predominou maior prevalência de viúvos e da cor de pele branca. Foi verificada a existência de associação do escore de pontuação das atividades de vida diária no idosos dos da comunidade. Indivíduos com atividade de vida diária totalmente independente, dependência modificada 75%, pontos dependência modificada 50%, pontos dependência modificada 25% foram associados às ILP'S. Já os indivíduos com maiores pontuações 144-175 pontos independência modificada/completa, foram associadas às comunidades. Assim, os idosos da comunidade apresentaram uma maior funcionalidade global. As populações estudadas mostraram que o ambiente em que o idoso está inserido afeta diretamente na sua funcionalidade

Palavras-Chave: Envelhecimento, Funcionalidade Global, Idosos Institucionalizados, Longevos Residentes.



8369968 - ATIVIDADE FÍSICA COMUNITÁRIA: EFEITOS SOBRE A FUNCIONALIDADE NA LOMBALGIA CRÔNICA

Renata Gripaldi Liesch, Maicon da Silva Martins, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A lombalgia é uma das causas mais frequentes de incapacidade funcional sendo um importante problema na saúde pública. A dor lombar é definida como uma condição clínica que apresenta dor moderada ou intensa, podendo ser aguda, subaguda e crônica. Quando não é encontrada uma justificativa para a causa, denomina-se lombalgia inespecífica. **Objetivo:** Avaliar a intensidade dolorosa, a força lombar e a funcionalidade de indivíduos que possuem lombalgia crônica inespecífica e são praticantes de um programa públicos de exercícios físicos. **Métodos:** Pesquisa exploratória, transversal e quantitativa realizada em 2017, com 130 mulheres de 30 a 60 anos de idade e sem histórico de cirurgia na coluna vertebral. Aplicou-se o Oswestry Low Back Pain Disability Questionnaire (ODQ) para a avaliação da incapacidade relacionada à coluna lombar. Quantificou-se a dor através da escala visual analógica (EVA) e a força muscular lombar com dinamometria lombar (Takei®). **Resultados:** Das 130 participantes, 97,7% (n=127) apresentaram incapacidade funcional mínima relacionada à coluna lombar (ODQ). Em relação à força, 16,9% (n=10) apresentaram valores normais e 83,1% (n=120) abaixo dos valores de referência, apresentando fraqueza muscular. Quanto à intensidade da dor, 47,7% (n=67) das participantes apresentaram intensidade leve, 45,5% (n=59) apresentaram intensidade moderada e 6,9% (n=9), intensa. **Conclusão:** O programa possui características que contribuem para manter controlada a intensidade dolorosa, que vem se mostrando baixa, bem como a incapacidade funcional significativa dos indivíduos. A fraqueza muscular na região lombar, apresentada pelas participantes sem associação com a funcionalidade, e a dor podem ser um fator que perpetua os quadros de lombalgia crônica. Os achados sugerem a necessidade de revisão da prescrição terapêutica dos exercícios do programa realizado.

Palavras-Chave: Dor Lombar, Promoção da Saúde, Exercício.



2924617 - AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE DISTÚRBIOS MÚSCULO ESQUELÉTICO EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Franciele Gonçalves França, Brenda Silvestre Rodrigues, Carolini Domingos, Évelin Vicente

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia dividida em estágios que evoluem até a total dependência do paciente. O relacionamento com o cuidador e o ambiente em que o mesmo se encontra interferem diretamente no comportamento do paciente. O Projeto Bem Viver com Alzheimer é voltado para dar atenção aos cuidadores de pessoas com DA, promovendo ações que contemplem a multidimensionalidade na saúde com aspecto ampliado, visando minimizar os efeitos danosos desta patologia, sobre a qualidade de vida do cuidador, gerando assim interferências positivas no cuidador das pessoas com DA. O cuidador pode ser primário ou secundário e é a pessoa, cujo paciente passa a maior parte do tempo e que se torna responsável pelos cuidados com o mesmo, podendo ser um familiar ou um profissional. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a presença de distúrbio músculo esquelético de cuidadores de pacientes com a DA que trabalham em ILP do município de Criciúma, levando em consideração o trabalho exaustivo do cuidador, que com o decorrer da doença acaba exigindo maior aporte físico e assim gerando consequências físicas ao cuidador. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e quantitativa feita com os cuidadores de pacientes com DA, onde foi aplicado em 20 cuidadores o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) que é formado por perguntas sobre os principais segmentos corporais, e o entrevistado deve preencher dizendo se sentiu dor, formigamento e ou dormência no último ano e na última semana e se sim se essa dor interferi nas atividades de vida diárias. **Resultados:** As regiões que mais apresentaram disfunções foram: lombar, joelhos, pescoço, quadril e tornozelo, sendo que 50% dos cuidadores afirmaram ter tido dor na região lombar no último ano e 25% na última semana, 40% apresentaram algum sintoma no joelho no último ano e 25% na última semana, já no pescoço, quadril e tornozelo o resultado do último ano foi igual, apresentando sintomas em 6 cuidadores em cada região (30%). Dos entrevistados apenas 5 (25%) deles não apresentaram nenhum sintoma de disfunção músculo esquelética. **Conclusão:** Os dados obtidos possibilitaram identificar quais as principais disfunções musculoesqueléticas que acarretam esses cuidadores devido à grande exigência de força física que o cuidador exerce conforme o paciente fica mais dependente e a partir destes resultados será possível direcionar o projeto de extensão Bem Viver com Alzheimer para melhor acolher essa população com ações preventivas e de promoção de saúde.

Palavras-Chave: Disfunção, Dor, Cuidador.



6569862 - AVALIAÇÃO DO QUADRO ÁLGICO EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Carolini Domingos, Franciele Gonçalves França, Brenda Silvestre Rodrigues, Évelin Vicente

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Com o aumento da população idosa estamos nos deparando com uma maior expectativa de vida e consequentemente o aparecimento de patologias relacionadas ao envelhecimento, e com isso o aparecimento da Doença de Alzheimer (DA) predomina sendo de 50 a 60% dos casos, sendo uma patologia progressiva e irreversível levando a perda da memória. Ela é dividida em três estágios sendo o último de total dependência do paciente necessitando de um cuidador, sendo esse, primário que é um familiar ou secundário que pode ser alguém contratado pela família. O projeto Bem viver com Alzheimer vem como um apoio a esses familiares e cuidadores, levando informações e cuidados sobre a patologia, e principalmente como melhorar a qualidade de vida deles, pacientes e cuidadores. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de quadro algico nos cuidadores que trabalham nas instituições de longa permanência (ILP) do município de Criciúma e participam do projeto Bem Viver com Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e quantitativa feita com os cuidadores de pacientes com a doença de Alzheimer, aprovada pelo comitê de ética sendo aplicada em 13 cuidadores onde foi analisado as questões relacionadas ao domínio dor, que relatavam o quadro algico das últimas 4 semanas, sendo eles cuidadores do sexo masculino e feminino, com a média de idade de 47 anos. **Resultados:** Considerando o resultado de 0 a 100, sendo do pior para o melhor a média foi de 64,3% dos participantes relatam ter sentido dor nas últimas 4 semanas e que elas interferiram em seu desempenho no trabalho e nos afazeres de casa. **Conclusão:** Conclui-se que o quadro algico é um fator determinante na interferência das atividades funcionais exigidas no trabalho dos cuidadores de ILP e medidas como pausas e atividades laborais devem ser aplicadas nestas instituições.

Palavras-Chave: Alzheimer, Cuidador, Dor, Envelhecimento, Demencia.



5724740 - AVALIAÇÃO FÍSICO FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DAS CLÍNICAS INTEGRADAS DA UNESC ANTES E APÓS O MÉTODO PILATES

Larissa Vendramini Eugênio, Evelin Vicente

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As transformações globais das últimas décadas, juntamente com a urbanização acelerada, novos modos de vida e padrões de consumo, são, possivelmente, responsáveis pela alteração de saúde da população. As doenças crônicas, como o câncer, crescem no Brasil e no mundo, acompanhando o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida. Atualmente, o câncer é considerado um problema de saúde pública. A organização Mundial da Saúde (OMS) considera que cerca de 40% das mortes por câncer poderiam ser evitadas, o que faz da prevenção um componente essencial de todos os planos de controle do câncer. O presente estudo caracteriza-se como transversal e teve como objetivo avaliar as condições físico-funcionais dos pacientes oncológicos do Serviço de Fisioterapia das Clínicas Integradas da UNESC, antes e após o Método Pilates como recurso de tratamento fisioterapêutico. Participaram do estudo 04 (quatro) pacientes que estavam na lista de espera do serviço de Fisioterapia das Clínicas Integradas da UNESC. Com relação as participantes, as quatro eram do sexo feminino, com média de idade de $60,5 \pm 5,4$ anos. As neoplasias manifestadas pelos indivíduos da amostra são: Adenocarcinoma do Endométrio, Carcinoma no Mediastino e Carcinoma Ductal Invasivo. Este estudo foi realizado no Laboratório de Cinesioterapia, no turno da tarde, no período de março a dezembro de 2018. Para avaliação da amplitude de movimento (ADM) foi usado o goniômetro universal. Foram avaliadas as ADM's do ombro, coluna vertebral (cervical e lombar), quadril, joelho e tornozelo. A força muscular foi avaliada através da escala manual de força muscular de Oxford, que apresenta uma graduação de zero a cinco, sendo a graduação cinco considerada normal. Foram avaliadas as forças de flexão, extensão, abdução e adução do ombro e quadril; flexão e extensão do cotovelo e joelho e o grau de dor foi avaliada através da Escala Visual Analógica (EVA). Protocolo do método Pilates: O atendimento de Fisioterapia teve duração de 60 minutos, uma vez por semana, composta por exercícios, realizados no solo, de alongamento e força muscular, para membros superiores e inferiores. Para a realização dos exercícios foram utilizados colchonetes, bola Suíça (65 cm) e faixa elástica. Através da goniometria, concluímos que os indivíduos participantes do estudo obtiveram um aumento da ADM, apesar de não ser significativo estatisticamente e, os quatro pacientes (100%) relataram não ter mais dor articular por meio da escala EVA, proporcionando, desta forma, um melhor condicionamento físico para os mesmos.

Palavras-Chave: Avaliação Físico Funcional, Oncologia, Método Pilates.



7291663 - BURNOUT EM UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: UM RELATO DE CASO

Suelen Barbosa da Silva Vergínio, Franciele Kuhn Mesacasa, Larissa Felcar Hill, Mariane Peres Albino, Stephane Catharine Zavadil, Simone Kammer Albino, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A síndrome de Burnout ou esgotamento ocupacional é um problema social e de saúde pública cada vez mais frequente no meio laboral. O estresse ocupacional ou laboral está relacionado às perturbações psicológicas e ao sofrimento psíquico associado às experiências de trabalho com alta exigência e demanda de solicitações, que excedem as capacidades do trabalhador. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar e discutir um caso de uma paciente com diagnóstico de Síndrome de Burnout sob a perspectiva multidisciplinar. **Metodologia:** Relato de caso de uma paciente feminina, 26 anos, funcionária em uma universidade no sul de Santa Catarina há 4 anos, na função de assistente de departamento pessoal. A paciente iniciou acompanhamento fisioterapêutico, devido a quadro algíco em punho direito e cervicália alta, e posteriormente, foi acompanhada de forma multidisciplinar também nas áreas de medicina e psicologia, mediante necessidade. No decorrer dos atendimentos foram observados fatores relacionados ao envolvimento intenso na função e queixas frequentes relacionadas ao trabalho, correspondendo assim às três dimensões características da Síndrome de Burnout, levantando essa hipótese. O diagnóstico foi fechado através da psicologia, pelo Questionário Jbeili, instrumento utilizado para detectar a síndrome de Burnout. A conduta tomada pela equipe multidisciplinar foi a manutenção da fisioterapia, observação do quadro psicológico, adaptação do posto de trabalho, além do tratamento medicamentoso com Ciclobenzaprina 5mg e Citalopram 20mg ao dia e orientação sobre a necessidade de lazer fora da universidade. **Resultados:** Ao final de dois meses de uso do Inibidor Seletivo da recaptação da Serotonina associado ao acompanhamento psicológico a paciente apresentou melhora importante dos sintomas de esgotamento e isolacionismo, com relatos de retomada das atividades sociais. Com o tratamento fisioterápico teve melhora importante da dor no punho. **Conclusão:** O caso mostra que, associado ao engajamento à meta do trabalho, é importante haver organização na atividade, seja qual for a profissão, pois o Burnout é um diagnóstico das circunstâncias laborais. São imprescindíveis avaliações do completo bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de múltiplas esferas, assim como a qualidade de vida, para que seja possível diagnosticar precocemente a síndrome e intervir de modo eficaz para a completa cura, tanto à nível pessoal, quanto de condições ambientais de labuta. O reconhecimento dos limites de trabalho, cautela com rotina profissional e ambientes favoráveis para o exercício da profissão previnem a doença em questão.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout, Esgotamento Ocupacional, Saúde Mental, Organização.



4229240 - CONDIÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E FUNCIONAL DE TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA REGIÃO SUL CATARINENSE

Vitória Lessa Ribeiro, Felipe da Silva Schutz, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O Brasil é o maior exportador mundial de frango. Estudos vêm demonstrando que o setor de produção do frigorífico traz elevados riscos ocupacionais ao trabalhador, destacando o risco ergonômico, esses riscos apresentam fortes relações com os distúrbios osteomusculares. A recente implementação da Norma Regulamentadora NR-36 trouxe alguns avanços para o setor, no entanto, as formas de organização do trabalho podem determinar cenários de manutenção do risco em níveis que extrapolam as capacidades humanas de tolerância psicofisiológica. **Objetivo:** Avaliar a presença de disfunções osteomusculares relacionadas ao trabalho em frigoríficos de frango e a capacidade para o trabalho dos colaboradores do setor de produção. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, aplicado com 256 trabalhadores do setor de produção de dois frigoríficos do Sul Catarinense, aplicado um questionário demográfico, questionário de Índice de Condição do Trabalho (ICT). **Resultados:** Média de idade de 31,25 % ($\pm 9,84$), anos. A frequência encontrada foi de 55% dos trabalhadores apresentando sintomas osteomusculares. Quanto à capacidade atual para exigências físicas do trabalho 27% tinham capacidade moderada, sendo que 30,1 % apresentaram ICT moderado. A análise de correlação com o teste Razão de Verossimilhança entre disfunção musculoesquelética e o ICT mostra que 21,8% ($p < 0,001$) que apresentam ICT baixo estão sintomáticos quanto à distúrbio osteomuscular. **Conclusão:** O presente estudo mostra que apesar da vigência da NR-36 e de sua progressiva implementação no setor, a incidência de distúrbio osteomuscular ocorreu em número expressivo de trabalhadores da produção e mostrou-se relacionada com piores índices de capacidade para o trabalho

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Riscos Ocupacionais, Ergonomia.



8649278 - HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE LOMBALGIA CRÔNICA E ALTERAÇÕES NO EQUILÍBRIO CORPORAL DINÂMICO?

Karolini De Bona Zisinio, Tiago Lohmann Jung, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A dor lombar é definida como uma condição clínica que apresenta dor moderada ou intensa, podendo ser aguda, subaguda e crônica. Quando não é encontrada uma justificativa para a causa, denomina-se lombalgia inespecífica. **Objetivo:** Analisar os diferenciais semiológicos do emprego complementar de testes funcionais e de equilíbrio em casos com lombalgia crônica inespecífica. **Métodos:** O estudo constitui-se de uma abordagem transversal, quantitativa e exploratória, envolvendo 100 estudantes universitárias do Curso de Fisioterapia da UNESC. Através de questionários foram avaliadas a presença e ausência de lombalgia crônica, sendo definidos dois grupos: grupo sem Lombalgia Crônica Inespecífica e grupo com Lombalgia Crônica Inespecífica. As voluntárias foram submetidas aos testes Apoio unipodal, teste do Alcance Funcional, teste Star Excursion Balance Test, Avaliação da Flexibilidade e Avaliação da Força Lombar (Dinamometria). Os dados obtidos foram analisados com auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Sciences, sendo adotado um nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNESC sob o parecer número 2.148.450/2017. **Resultados:** A lombalgia crônica inespecífica esteve presente em 47% das acadêmicas avaliadas. A comparação entre os dois grupos do estudo, nos testes de equilíbrio, força, flexibilidade e avaliação de incapacidade, demonstra que não houve diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Os dados obtidos tornam inócua a inclusão de testes funcionais e equilíbrio como diferenciais semiológicos. Os achados apoiam evidências crescentes de que há uma tendência de associação de dor com alterações funcionais por pacientes e profissionais da saúde no manejo de indivíduos com lombalgia, o que muitas vezes acaba agravando os quadros sintomáticos.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Lombalgia, Equilíbrio Postural.



4451120 - MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE DORT E FREQUÊNCIA DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO (STC) NUM NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DO SUL CATARINENSE

Suélen Guollo, Richard Alves Magnus, Felipe Da Silva Schutz, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) caracterizada pela compressão do nervo mediano ao nível do punho, é a neuropatia compressiva mais comum do membro superior e a mais comum das Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), tendo como principais sintomas dor e parestesia. Com o crescente aumento no uso das mãos nas atividades laborais associado ao aumento do ritmo de trabalho, o número de trabalhadores acometidos pela síndrome do túnel do carpo tem progredido. A STC pode apresentar-se de forma bilateral ou unilateral, sendo que quando ocorre bilateralmente a mão dominante tende a ser acometida primeiro e apresenta maior intensidade dos sintomas e em casos unilaterais, geralmente tem-se o acometimento da mão dominante. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos casos de Síndrome do Túnel do Carpo nos trabalhadores atendidos no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador-NUPAC-ST. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi efetuada na base de dados do NUPAC-ST, através do relatório que foi apresentado ao Ministério Público do Trabalho MPT-SC. **Resultados:** A análise do relatório demonstra que das morbidades atendidas pelo NUPAC-ST, 7 eram casos de STC, que mostrou-se entre as 6 afecções mais frequentes entre os pacientes em reabilitação no NUPAC-ST, durante o período de 1º dia de agosto ao 1º dia de Setembro de 2018, sendo uma das principais causas de afastamento do trabalho. **Conclusão:** Com a intensificação do ritmo de trabalho, a STC surge como uma das principais lesões que causam afastamento do trabalho, destacando a dor crônica como sendo o principal sintoma de DORT. A Fisioterapia pode atuar tanto na prevenção como no tratamento, sendo que o tratamento multimodal traz melhores resultados na abordagem da STC.

Palavras-Chave: Síndrome do Túnel do Carpo, LER/DORT, Esforço, Funcionalidade.



5494141 - REPERCUSSÕES DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DO RISCO ERGONÔMICO JUNTO A TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO SUL CATARINENSE

Ramilla Rosso Possamai, Jaqueline da Costa Mattos, Rafaela Pereira Silveira, Renata Ramos Pereira, Richard Sandro Gonçalves, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As doenças relacionadas ao trabalho são de grande preocupação para todos os profissionais que atuam na área da saúde e segurança do trabalho. Entre as doenças existe um grupo conhecido com Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) que tem forte correlação com riscos ergonômicos biomecânicos, organizacionais e psicossociais na realização das tarefas. O presente trabalho tem como objetivo estabelecer recomendações de melhorias ergonômicas a partir da Análise Ergonômica do Trabalho (AET) numa Universidade da região sul de Santa Catarina. A metodologia utilizada para avaliação foi o checklist de Couto® para trabalho em escritórios no uso de computadores. A pesquisa foi realizada numa universidade da região sul catarinense. O número de funcionários envolvidos foi de 234, que através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordaram em participar da pesquisa. Os resultados encontrados que prevaleceram foram de 78,21% com condição biomecânica boa e 56,41% com condição biomecânica boa, no segundo bloco do instrumento, bem como, 61,54% com condição biomecânica boa na terceira parte do instrumento. Sendo que foi encontrado um risco moderado de DORT em 74,79% dos casos. Conclui-se que a análise apresentou no geral boas condições ergonômicas nos postos de trabalhos avaliados, sendo que para um aprimoramento das condições ergonômicas nos aspectos que mostraram necessidade foram sugeridas algumas recomendações ergonômicas.

Palavras-Chave: Ergonomia, Análise Ergonômica, Ler/Dort, Riscos.



4498895 - TERMOGRAFIA COMO EXAME COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LER/DORT EM TRABALHADORES BANCÁRIOS DE CRICIÚMA/SC

Chaiêne D'jaine da Silva Cossa, Muriel Vargas Souza, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

INTRODUÇÃO: LER/DORT é uma das síndromes dolorosas que mais acomete colaboradores no mundo, atingindo cerca de 160 milhões de pessoas por ano. O desenvolvimento do setor bancário exige de seus colaboradores a melhora no atendimento e no cumprimento de metas que acabam afetando, não só seu desempenho, mas também sua qualidade de vida. A Termografia é um exame indolor, sem emissão de radiação, relativamente barato e possibilita uma sensibilidade suficiente para detecção de patologias. A desvantagem é a necessidade de ter um ambiente com temperatura controlada para a realização do exame. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre os achados de Termografia em bancários e a condição funcional do membro superior. **MÉTODOS:** A pesquisa envolveu 10 bancários da cidade de Criciúma/SC que atenderam aos critérios de inclusão que foram os de atuar como caixa bancário, sendo de ambos os sexos, com faixa etária entre 21 e 50 anos, possuindo tempo mínimo de trabalho de um ano e apresentar quadro clínico funcional suspeito de LER/DORT. A Termografia foi realizada antes dos testes dinamométricos de preensão palmar, pinça média e escapular. Todos os dados foram registrados juntamente com a Escala Visual Analógica da dor e Escala de Esforço Subjetivo de Borg numa ficha de cadastro. **RESULTADOS:** A amostra apresentou fraqueza muscular nos testes dinamométricos escapulares e de pinça média com 100% da amostra. Em relação a Escala Visual Analógica, 30% da amostra não referiu dor e 70% relatou dor de intensidade leve à moderada, na Escala de Esforço Subjetivo de Borg, 90% da amostra não percebeu nenhum ou apenas leve esforço, somente 10% referiu esforço moderado. A Termografia foi sensível na detecção de alterações musculoesqueléticas. **CONCLUSÃO:** A Termografia mostrou-se sensível na detecção de alterações musculares devendo-se realizar mais estudos a fim de levantar maiores evidências a respeito desse exame.

Palavras-Chave: LER/DORT, Termografia Infravermelha Computadorizada, Dinamometria, Bancários.



7795343 - AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE EM CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM MELATONINA POR DIFERENTES TEMPOS ATÉ O ENVELHECIMENTO

Isadora de Oliveira Monteiro, Adriani Paganini Damiani, Giulia Strapazzon, Thanielly Thais de Oliveira Sardinhas, Vanessa Moraes de Andrade

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento é um fenômeno natural e multifatorial caracterizado por um declínio progressivo das funções motoras e das capacidades cognitivas, associado ao aumento da predisposição à inúmeras doenças degenerativas. Evidências científicas demonstram forte relação entre o aumento de estresse oxidativo e o envelhecimento. Contudo, pesquisas têm demonstrado que o uso de agentes antioxidantes pode contribuir contra os efeitos nocivos ocasionados às macromoléculas durante o envelhecimento, visto que, manter a integridade do genoma é um importante mecanismo de proteção para um envelhecimento saudável. Neste contexto, estudos sobre a melatonina, um potente antioxidante, demonstram que ela pode contribuir para minimizar este quadro, uma vez que o processo de envelhecimento é um dos fatores que leva à redução da produção desse hormônio. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a genotoxicidade em camundongos suplementados com melatonina por diferentes tempos até o envelhecimento. Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UNESC sob protocolo nº 075/2015-1. Foram utilizados 240 camundongos swiss machos com 3 meses de idade divididos em 8 grupos; grupos que iniciaram o consumo de melatonina (2mg/L) aos: 3, 6, 12 e 18 meses de vida e continuaram consumindo até completarem 21 meses de vida G1, G3, G4 e G6 respectivamente; animais que iniciaram o consumo de melatonina aos 3 e 12 meses até a morte natural G2 e G5, respectivamente; e animais que receberam apenas água com 0,04% de etanol, até completarem 21 meses ou morte natural, grupos G7 e G8. Ao completarem 21 meses, os animais foram submetidos a eutanásia para a dissecação das estruturas e posteriores análises genotóxicas avaliadas pelo ensaio cometa alcalino, com exceção dos que permaneceram recebendo melatonina até a morte natural. Para realização dos testes de genotoxicidade, foram utilizadas as seguintes amostras biológicas: sangue, hipocampo, córtex cerebral, estriado, fígado e rim dos camundongos. Os resultados demonstraram que a melatonina prolongou o tempo de vida dos animais suplementados nos diferentes tempos, entretanto, o grupo que iniciou a suplementação aos 3 meses apresentou uma maior sobrevida em relação ao grupo controle e ao grupo que iniciou a suplementação aos 12 meses de vida. Em relação a genotoxicidade, a melatonina, na dose testada, independente do período de suplementação é efetiva em auxiliar na redução de danos ocasionados pelo envelhecimento, desta forma, este hormônio apresentou efeito antígeno-tóxico. Em conclusão, os resultados do presente estudo revelam que a melatonina apresenta um eficiente mecanismo antioxidante auxiliando nas alterações genotóxicas decorrentes do processo de envelhecimento. Fonte financiadora: UNESC, CNPq, CAPES.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Genotoxicidade, Estresse Oxidativo, Melatonina, Antioxidante.



1939998 - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS GENÉTICOS EM CAMUNDONGOS SWISS FÊMEAS TRATADOS COM CAFEÍNA DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO

Ligia Salvan Dagostin, Marina Lummertz Magenis, Ive Bahia Franca, Pâmela de Souza Marcos, Anderson Ricardo Cantareli Da Silva, Adriani Paganini Damiani, Vanessa Moraes De Andrade

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A cafeína pertence ao grupo das metilxantinas, classificada como um alcaloide purínico, sendo amplamente utilizado pela população mundial, e encontrando-se principalmente no café, chá, mate, refrigerantes e chocolate. O seu consumo é comum entre mulheres, inclusive durante o período de gestação e lactação, entretanto existem preocupações sobre a toxicidade dessa xantina ao longo destes períodos. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos genéticos em camundongos fêmeas tratadas com cafeína durante a gravidez e lactação. Para isso, foram utilizados 46 casais de camundongos swiss de 60 dias de idade divididos em 4 grupos, sendo 10 casais de controle negativo (G1), que receberam somente água potável; 13 casais que receberam 0,3 mg/mL de cafeína diluída em água potável (G2); 13 casais receberam 1,0 mg/mL de cafeína diluída em água potável (G3); e 10 casais compõem grupo que receberam 3,0 mg/mL de cafeína diluída em água potável (G4). Foram coletadas amostras de sangue total das fêmeas antes da união com os machos, no 15º dia após a concepção e no 21º dia após a lactação para a realização do Ensaio Cometa a fim de avaliar a genotoxicidade. Após o período de desmame as mesmas foram submetidas a eutanásia para a realização do teste de micronúcleos e ensaio cometa das estruturas periféricas (fígado e rim). Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal (CEUA) sobre protocolo 042/2017-1. Os resultados mostraram que as três doses de cafeína testadas apresentaram atividade genotóxica no sangue nas fêmeas no período da gestação. No entanto, a dose de 3,0mg/mL não gerou prole, sugerindo que altas doses provocam toxicidade nas fêmeas. Já no período de lactação, as doses 0,3 e 1,0mg/mL foram genotóxicas em sangue, e no fígado apenas a dose 1,0 mg/mL apresentou genotoxicidade, contudo a cafeína não teve atividade mutagênica. Assim, o presente estudo sugere a genotoxicidade causada pela cafeína nos períodos da gestação e lactação, com isso destaca-se a importância da conscientização do consumo da cafeína entre as gestantes e lactantes.

Fonte financiadora: CAPES, CNPq, UNESC.

Palavras-Chave: Cafeína, Gestação, Lactação, Genotoxicidade, Mutagenicidade.



4336429 - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS GENOTÓXICOS DA VITAMINA D EM MODELO ANIMAL DE CÂNCER COLORRETAL

Natalia Martins Rossa, Maiara Pereira, Rafael Alencastro Brandão Ostermann, Ângela Caroline da Luz Beretta, Vanessa Ozório Schneider, Luiza Martins Longaretti, Vanessa Moraes de Andrade

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O câncer colorretal (CCR), representa um sério problema de saúde pública sendo a terceira neoplasia maligna mais frequente na população mundial e a quarta em mortalidade. No entanto, com o aumento da incidência de novos casos de CCR, instituições de pesquisa vêm apostando na identificação de potenciais agentes quimiopreventivos, que atuem segundo o princípio da prevenção primária. Com essa proposta, diferentes agentes quimiopreventivos estão sendo estudados na última década contra o desenvolvimento do CCR, como por exemplo a vitamina D (1,25 dihidroxivitamina D₃ ou 1,25(OH)₂D₃). Estudos epidemiológicos demonstram forte relação entre o aumentado risco de CCR e baixos níveis séricos de vitamina D. Sabe-se que a carcinogênese colorretal está associada ao acúmulo progressivo de mutações no DNA e estudos recentes apontam a vitamina D como um potente modulador genético, capaz de manter a integridade do DNA e as fases do ciclo celular. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos antigenotóxicos e anticarcinogênicos da vitamina D em modelo animal de CCR. **Materiais e métodos:** Foram utilizados 44 camundongos BALB-c machos e fêmeas divididos em 4 grupos: sendo os grupos Água + EDTA (Veículo) e Vitamina D (Vit D) + Veículo com 10 animais cada e os grupos Água + 1,2-dimetilhidrazina (DMH) e Vit D + DMH com 12 animais cada. A dose de vitamina D utilizada foi de 1500UI/semana durante 12 semanas e de DMH foi de 40mg/Kg 2 vezes/semana durante 2 semanas, sendo as administrações realizadas na 4ª e 5ª semana. Ao final foi realizada a coleta de sangue em todos os animais e após estes foram submetidos à eutanásia para dissecação do fígado para realização do ensaio cometa. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UNESC, com número de protocolo 034/2016-2. **Resultados:** Avaliando os danos no DNA através do ensaio cometa, os resultados mostram que a vitamina D apresentou efeitos antigenotóxicos significativos no tecido sanguíneo e hepático de animais submetidos à carcinogênese colorretal com DMH, onde a droga, opostamente, apresentou genotoxicidade em ambos tecidos. **Conclusão:** Estes resultados demonstram que a vitamina D na dose testada apresenta efeitos antigenotóxicos e anticarcinogênicos no modelo animal de CCR, sendo um agente natural de proteção a esta neoplasia.

Palavras-Chave: Vitamina D, Câncer Colorretal, Ensaio Cometa, Genotoxicidade.



7257597 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTIGENOTÓXICOS DO PRÉ-TRATAMENTO COM MELATONINA EM UM MODELO DE CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA EM CAMUNDONGOS

Larissa Barbosa Zanette, Luiza Martins Longaretti, Jéssica Aparecida Luciano, Flávia Karine Rigo, Bethina Trevisol Steiner, Adriani Paganini Damian, Vanessa Moraes de Andrade, Emanuel de Souza, Letícia Mai Campagnaro de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

No Brasil, 75% das mortes são causadas por doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas a que mais se destaca é o câncer. O melanoma é um câncer de pele que acomete os melanócitos e devido ao seu alto potencial metastático em pulmão, fígado e cérebro, é responsável pelo maior número de mortes relacionado aos cânceres de pele. As causas do melanoma podem ser de origens genéticas e ambientais, sendo que a radiação ultravioleta do tipo A é a mais importante no desenvolvimento deste câncer, levando à formação de espécies reativas de oxigênio que podem danificar macromoléculas, tais como o DNA. Nesse contexto, antioxidantes estão sendo estudados com o objetivo de atenuar os danos causados pelo melanoma, sendo assim, a melatonina se encaixa neste cenário por suas propriedades antitumorais, que atuam contribuindo para a inibição da progressão do câncer em diferentes tipos de tumores, anti-inflamatórias e potencial eliminação de radicais livres. Por isso, várias pesquisas têm estudado o efeito da melatonina em cânceres de pele, uma vez que este hormônio tem se mostrado eficaz em diminuir os danos ao DNA. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do pré-tratamento com melatonina sobre parâmetros genéticos em um modelo experimental de câncer de pele do tipo melanoma. Para tanto, foram utilizados 32 camundongos machos C57BL/6, divididos em quatro grupos: PBS + veículo (n=6), PBS + melatonina (n=6), melanoma + veículo (n=10) e melanoma + melatonina (n=10). Para a inoculação do tumor, foram utilizadas células B16F10 subcutaneamente na região plantar da pata direita traseira dos animais com 60 dias de idade. A solução de melatonina foi preparada no escuro e correspondeu a 3 mg/Kg por dia para seres humanos e 2 mg/L para animais, colocada em garrafas de água protegida da luz, que foram trocadas por uma solução fresca duas vezes por semana, sendo que o controle para melatonina foi apenas o etanol (veículo) de 0,004% adicionado na água de beber dos animais. Durante o decorrer do experimento, o volume dos líquidos consumido foi quantificado e dividido pelo número de animais por gaiola e ao final o sangue, pulmão, fígado e córtex foram coletadas para as análises genotóxicas, através do Ensaio Cometa. Em relação aos resultados, pode-se observar que houve aumento significativo na ingestão de líquidos do grupo melanoma + melatonina em relação ao grupo PBS + veículo, com $p < 0,05$, não diferindo dos demais grupos experimentais. Além disso, o tumor causou danos ao DNA nos tecidos analisados em ambos os parâmetros avaliados, Índice de Danos e Frequência de Danos, sendo que a melatonina foi capaz de reverter estes danos em sangue, fígado e córtex, não observando tal efeito em tecido pulmonar. Os resultados demonstram que a melatonina apresentou efeitos antigenotóxicos frente a este modelo de câncer de pele do tipo melanoma. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) (protocolo número 022/2017-1), conforme Lei 11.794.

Palavras-Chave: Melanoma, Melatonina, Genotoxicidade, Antigenotoxicidade, Danos ao DNA.



5772516 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS QUIMIOPREVENTIVOS DA VITAMINA C E DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO EM MODELO ANIMAL DE CÂNCER COLORRETAL

Camila Gonçalves Cardoso, Maiara Pereira, Alencastro Brandão Ostermann, Ângela Caroline da Luz Beretta, Vanessa Ozório Schneider, Luiza Martins Longaretti, Vanessa Moraes de Andrade

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Câncer Colorretal (CCR) está relacionado a diversos fatores, como a dieta e estilo de vida e predisposição genética, sendo atualmente o segundo diagnóstico mais comum em mulheres e o terceiro em homens, com 1,3 milhão de novos casos anuais e mais de 650.000 mortes no mundo. A carcinogênese colorretal é um processo lento e gradual que pode durar vários anos, por isso a importância de mais pesquisas sobre a prevenção do CCR. Estudos recentes têm demonstrado que antioxidantes, como a Vitamina C (vit C), obtidos por meio da dieta, tem ação benéfica no controle do câncer. Além disso, outras pesquisas demonstraram que fármacos como o Ácido Acetilsalicílico (AAS) pode reverter ou impedir lesões pré-malignas. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar os possíveis efeitos quimiopreventivos da vit C e do AAS, isolados e combinados, em modelo animal de CCR. Foram utilizados 80 camundongos Balb-c adultos com 60 dias, divididos randomicamente em 8 grupos com 10 animais cada, 5 machos e 5 fêmeas: G1 - Água + Ácido etilenodiaminotetracético (EDTA), G2 - Água + 1,2-Dimetilhidrazina (DMH), G3 - vit C + EDTA, G4 - AAS + EDTA, G5 - vit C e AAS + EDTA, G6 - vit C + DMH, G7 - AAS + DMH e G8 - vit C e AAS + DMH. O protocolo de indução química do CCR incluiu duas injeções intraperitoneais de DMH (40mg/kg) ou EDTA na 4ª na 5ª semana de tratamento sendo, para controle negativo EDTA e DMH no controle positivo. No final da 12ª semana de experimento, foi realizada uma coleta de sangue via sinus retro-orbital e em seguida os animais foram submetidos à eutanásia para a dissecação do cólon para as posteriores análises do Ensaio Cometa (EC) e do Teste de Cíptas Aberrantes. Na análise do EC modificado com a enzima Formamidopirimidina Glicosilase (FPG) no sangue dos animais expostos à DMH, a vit C reduziu os danos oxidativos causados, porém na análise do ensaio cometa alcalino a vit C não apresentou ação antigenotóxica. O AAS, (isolado) e combinado com a vit C, apresentou ação antigenotóxica nas duas versões do EC. Em relação ao Teste de Cíptas Aberrantes, a vit C e o AAS, isolados ou combinados, demonstraram um efeito anticarcinogênico no cólon dos animais expostos à DMH. Em conclusão, os resultados do presente estudo revelam os efeitos quimiopreventivos da vit C e do AAS no desenvolvimento da carcinogênese colorretal, sugerindo que esses compostos podem no futuro serem utilizados na prevenção primária do CCR em humanos.

Palavras-Chave: Câncer Colorretal, Vitamina C, Ácido Acetilsalicílico, Cíptas Aberrantes, Danos ao DNA.



5751926 - EFEITOS ANTIMUTAGÊNICOS DA INGESTÃO DE SELÊNIO ATRAVÉS DA CASTANHA-DO-BRASIL (BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.) EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2

Gabriel Paulino Luiz, Tamires Pavei Marcan, Marina Lummertz Magenis, Adriani Paganini Damiani, Angela Caroline da Luz Beretta, Vanessa Moraes de Andrade

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A diabetes mellitus do tipo 2 é uma doença de caráter crônico, cada vez mais prevalente. É uma doença metabólica que ocorre em grande parte, devido às mudanças ambientais e no estilo de vida dos pacientes. Os estados crônicos de hiperglicemia, hiperlipidemia e hiperinsulinemia podem levar ao estresse oxidativo e conseqüentemente, à oxidação do material genético. Uma boa prescrição dietética é considerada essencial no tratamento e prevenção de complicações relacionadas à DM2. A castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*, H.B.K.) é a melhor fonte alimentar de selênio encontrada na natureza e, níveis adequados deste mineral no organismo apresentam diversos benefícios à saúde, incluindo melhora no estado redox celular e modulação da instabilidade genômica. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos antimutagênicos da ingestão de selênio através da castanha-do-Brasil (*bertholletia excelsa* H.B.K.) em indivíduos com diabetes mellitus do tipo 2. Para isto, este projeto foi aprovado sob parecer número 1.086.099 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC. Foram avaliados 74 pacientes, os quais consistiam em 37 mulheres e 37 homens, com idade entre 45 a 80 anos, com diagnóstico de diabetes mellitus do tipo 2 há pelo menos 5 anos e devidamente registrados nas Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Os participantes foram instruídos a consumirem 1 castanha-do-Brasil por dia (contendo aproximadamente 210 µg de Se) durante 6 meses. Foram realizadas duas coletas de amostras de sangue e células esfoliadas da mucosa bucal, uma imediatamente antes do início do estudo e outra após 6 meses de consumo da castanha-do-Brasil. Os níveis séricos de selênio foram quantificados através da técnica de espectrofotometria de absorção atômica com forno de grafite e a análise das células esfoliadas da mucosa bucal foi realizada pelo teste de micronúcleos. O consumo de castanha-do-Brasil durante 6 meses foi capaz de reduzir significativamente a frequência de micronúcleos, bem como a quantidade de brotos nucleares, além de aumentar significativamente os níveis séricos de selênio. Sendo assim, os resultados do nosso trabalho demonstraram que a ingestão diária de castanha do Brasil pode ser um aliado na modulação da instabilidade genômica em indivíduos com diabetes mellitus do tipo 2.

Palavras-Chave: Castanha-do-Brasil, Diabetes Mellitus Tipo 2, Antimutagênico, Selênio, Teste de Micronúcleo.



5897661 - GENOTOXICIDADE DE CAMUNDONGOS SWISS FEMEAS TRATADOS COM FRUTOSE DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO

Anderson Ricardo Cantareli da Silva, Marina Lummertz Magenis, Adriani Paganini Damiani, Pamela de Souza Marcos, Vanessa Moraes de Andrade

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A frutose, também conhecida como levulose, é uma hexose que apresenta uma fórmula química expressa por $C_6H_{12}O_6$. O consumo de frutose durante a gestação pode provocar um estado de hiperglicemia na gestante, podendo estimular o aumento na produção de espécies reativas de oxigênio e alterações nas macromoléculas. Baseado nisso, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos genéticos do consumo de frutose sobre a prole de camundongos Swiss tratados durante a gravidez e lactação. Para tanto, foram utilizados 15 casais de camundongos Swiss de 60 dias de idade que foram divididos em 3 grupos de 5 casais, sendo o controle negativo (G1 – bebeu apenas água) e os grupos frutose (G2 e G3 – bebeu doses 10%/L de frutose e 20%/L, respectivamente). Foram coletadas amostras de sangue total das fêmeas antes da união com os machos, no 15º dia após a concepção e no 21º dia após a lactação para a realização do Ensaio Cometa afim de avaliar a genotoxicidade. Após o período de desmame as mesmas foram submetidas a eutanásia para a realização do teste de micronúcleos e ensaio cometa das estruturas periféricas (fígado e rim). Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal (CEUA) sobre protocolo 028/2017-2. As duas doses de frutose testadas (10%/L e 20%/L) apresentaram atividade genotóxica tanto em células sangue periférico quanto em células de fígado e rim. Além disso, a frutose 10%/L apresentou mutagenicidade após o período de lactação. Com isso, pode-se sugerir que o alto consumo de frutose durante esses períodos é prejudicial às mães. Assim, é importante salientar a importância da orientação alimentar e da conscientização do consumo da frutose entre as gestantes e lactantes.

Palavras-Chave: Frutose, Gestação, Lactação, Genotoxicidade.



4889410 - ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E DANO EM PROTEÍNA REVERTIDOS COM DIFERENTES CLASSES DE MEDICAMENTOS COM AÇÕES ANTIDEPRESSIVAS E ANTI-INFLAMATÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE RATOS SUBMETIDOS À PRIVAÇÃO MATERNA

Murilo Parzianello dos Santos, João Paulo Behenck, Ritele Hernandez Silva, Laura de Araujo Borba, Airam Barbosa de Moura, Maria Eduarda Botelho, Felipe Dal-Pizzol, João Luciano de Quevedo, Gislaine Zilli Réus

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Fatores como abandono, negligência e separação materna estão relacionados à gênese do transtorno depressivo maior (TDM). Estudos demonstram que ratos submetidos à privação materna (PM) desenvolvem alterações comportamentais que persistem até a vida adulta, além disso, danos oxidativos foram detectados precocemente. Sugere-se que a administração de substâncias com rápidos efeitos antidepressivos e anti-inflamatórios, poderia prevenir o dano causado pela PM ao longo do desenvolvimento. **Objetivo:** Investigar os efeitos da cetamina (antagonista do receptor N-metil-D-aspartato (NMDA)), minociclina (antibiótico com ação anti-inflamatória), e escitalopram (antidepressivo clássico) em comportamentos do tipo depressivo e danos em proteínas induzidos pela PM. **Métodos:** Ratos Wistar machos foram submetidos à PM. O protocolo de PM foi realizado nos primeiros 10 dias de vida dos ratos por de três horas/dia. O grupo controle permaneceu com as mães. Os ratos foram divididos em cinco grupos: controle+salina (não privados; n=12); privados+salina (n=12); privados+cetamina (n=12); privados+minociclina (n=12); e privados+escitalopram (n=12). A cetamina foi injetada intraperitonealmente (i.p.) na dose de 15 mg/kg uma vez a cada 14 dias; a minociclina foi injetada i.p. na dose de 25 mg/kg uma vez ao dia, e o escitalopram foi injetado na dose de 10 mg/kg i.p. uma vez/dia. Diferentes grupos de ratos foram avaliados nos dias 21, 31 e 61 após o nascimento. Em cada fase, ratos de diferentes grupos foram submetidos ao teste de natação forçada (TNF) e o teste de campo aberto. Após, córtex frontal (CF) e hipocampo (HC) foram utilizados para análise de dano em proteína. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via e a significância estatística se deu por $p < 0.05$. O protocolo experimental foi aprovado pela comissão de ética no uso de animais (069/2018-1). **Resultados:** Nos ratos com 21 dias, não foram observadas mudanças no tempo de imobilidade no TNF ($p > 0.05$). O tratamento com escitalopram aumentou a atividade locomotora espontânea nos ratos privados com 21 dias ($p < 0.05$). Nos ratos privados de 31 dias e tratados com minociclina, se observou uma redução no tempo de imobilidade ($p < 0.05$). Nos ratos privados de 61 dias, houve um aumento no tempo de imobilidade; a cetamina foi capaz de reverter essa mudança. Nenhuma mudança na atividade locomotora foi encontrada nos dias 31 e 61. No CF e no HC dos ratos privados houve aumento nos níveis da proteína carbonil nas amostras de 31 e 61 dias ($p < 0.05$). O tratamento com cetamina reduziu o dano em proteína no CF e HC nos de 31 e 61 dias, o uso de escitalopram reduziu dano em proteína no CF e HC no dia 31, mas apenas no HC no dia 61 ($p < 0.05$). Logo, a PM pode induzir alterações comportamentais que seguem até a vida adulta e elevar dano em proteínas no desenvolvimento. Substâncias com diferentes mecanismos de ações, sobretudo, a cetamina, poderia ser uma estratégia de tratamento para os efeitos decorrentes dos traumas infantis.

Palavras-Chave: Estresse Oxidativo, Cetamina, Minociclina, Privação Materna, Transtorno Depressivo Maior.



6225365 - ATIVAÇÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 AUMENTA NÍVEIS DE IL-1B E CAUSA COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM MODELO ANIMAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA

Isabela Pizzetti, Cristiano Julio Faller, Allan Collodel, Jaqueline da Silva Generoso, Mariane Rocha Abatti, Lucas Sousa de Matos, Paula Szymanski, Diogo Dominguni, Tatiana Barichello

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A meningite pneumocócica é uma importante causa de morbidade e mortalidade no mundo, e o organismo mais comum causador de meningite em adultos é o *Streptococcus pneumoniae*. Estudos têm examinado o papel dos inflamassomas na meningite bacteriana e demonstraram que os NLRP estão envolvidos no reconhecimento do *S. pneumoniae* pelo sistema imune inato. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a expressão de NLRP3 e níveis de IL-1B no hipocampo e córtex pré-frontal, além de parâmetros comportamentais em ratos Wistar adultos submetidos à meningite pneumocócica. A indução da meningite foi realizada em ratos Wistar adultos machos, com uma injeção intracisterna de 10 microlitros de líquido cefalorraquidiano artificial ou um volume equivalente de uma suspensão de *S. pneumoniae*. Após 18 horas, foi confirmada a meningite e os animais que foram encaminhados para testes comportamentais receberam tratamento antimicrobiano. Para o protocolo de 24 horas, os animais foram divididos em controle (n=6) e meningite (n=6), e depois desse período o hipocampo e córtex pré-frontal foram removidos para avaliação da expressão de NLRP3 e dos níveis de IL-1B. Para os testes comportamentais 10 dias após a indução, os animais foram divididos em controle (n=10) e meningite (n=10). Depois dos testes comportamentais, os animais foram eutanasiados e o hipocampo e córtex pré-frontal removidos para avaliação da expressão de NLRP3 e níveis de IL-1B. Em 24 horas a expressão do NLRP3 e os níveis de IL-1B foram aumentados em ambas estruturas cerebrais do grupo meningite, em comparação com o grupo controle. Na tarefa de habituação ao campo aberto não houveram diferenças entre os grupos na sessão treino. Na sessão teste, porém, houve uma significativa redução de cruzamentos e levantamentos no grupo controle, demonstrando memória de habituação nesse grupo. Já o grupo meningite não demonstrou nenhuma diferença entre as sessões treino e teste, demonstrando prejuízo da memória de habituação nesse grupo. No teste de reconhecimento de novos objetos, os animais do grupo meningite apresentaram prejuízo da memória de reconhecimento de objetos, eles não usaram um tempo significativamente maior explorando o novo objeto, demonstrando perda da memória de longo prazo. Na tarefa de esquiva inibitória, houve diferença entre as sessões treino e teste no grupo controle, entretanto não houve diferença entre as sessões no grupo meningite, demonstrando prejuízo da memória aversiva. A expressão de NLRP3 10 dias após a indução estava aumentada no hipocampo e no córtex pré-frontal do grupo meningite, quando comparado ao grupo controle. Em conclusão, o modelo de meningite pneumocócica induziu a ativação do inflamassoma NLRP3, aumentou os níveis de IL-1B e causou comprometimento cognitivo em ratos. Mais estudos são necessários para esclarecer o mecanismo fisiopatológico e explorar a possibilidade de interferência da ativação do inflamassoma como uma terapia no tratamento da meningite pneumocócica.

Palavras-Chave: NLRP3, *Streptococcus Pneumoniae*, Meningite Bacteriana.



5257999 - PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O TESTE DE PROGRESSO

Pedro Gabriel Ambrosio, Laís Büttner Sartor, Luana Lanzarini da Rosa, Lucas Vieira Machado, David Batista Gesuino, Rosemari de Oliveira Duarte, Maria Inês da Rosa, Paulo João Martins, Kristian Madeira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Teste de Progresso foi criado em 1970 em consonância com a necessidade de medir a consolidação do conhecimento ao longo da formação acadêmica de medicina. O teste avalia de forma longitudinal o crescimento cognitivo do acadêmico durante seus anos de estudo na graduação, sendo assim, espera-se que ao final apresente-se uma curva ascendente dos resultados. Paralelamente a avaliação do estudante, a instituição deste também é avaliada indicando as possíveis áreas da base curricular a serem melhoradas. Desta forma, este estudo objetiva avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense em relação ao Teste de Progresso. Foram coletados dados através de questionários, elaborados pelos pesquisadores, aplicados aos alunos do curso de medicina que realizaram o Teste de Progresso, em todas as fases do curso, entre o período de 15 de outubro a 30 de novembro de 2018. O instrumento de coleta de dados compreendia questões sobre o perfil do acadêmico, as percepções em relação ao Teste de Progresso, o nível de satisfação dos estudantes nas áreas avaliadas e pontos fortes e fracos do teste. Os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. As análises estatísticas inferenciais foram realizadas com um nível de significância $\alpha = 0,05$. Os principais resultados, 424 respondentes agrupados em fases iniciais, intermediárias e finais, apresentam uma população com predominância feminina (60,4%) e média de idade de 23,03 anos com desvio padrão de $\pm 3,49$ anos. Todos os estudantes demonstraram conhecimento acerca do objetivo do teste e o consideraram importante. Verificou-se também que a maior parte dos acadêmicos julgou clínica cirúrgica e saúde coletiva como as áreas de pior desempenho. Enquanto que clínica médica, pediatria e ginecologia obstetrícia foram as áreas que os estudantes das fases intermediárias e finais se consideraram satisfeitos com seu nível de conhecimento. “Avaliar a evolução/desempenho do acadêmico” foi o ponto positivo mais citado pelos alunos. Já entre os negativos se destacou “diminuir o número de questões para que a prova não fique tão extensa”. Concluiu-se que os alunos de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense têm conhecimento em relação ao objetivo do Teste de Progresso, o que pode ser atribuído a uma boa forma de propagação da informação acerca dos objetivos do teste pela instituição. Conjuntamente observa-se que com o passar dos anos de faculdade, os alunos sentem maior segurança para realização do teste.

Palavras-Chave: Teste, Educação Médica, Conhecimento, Percepção, Alunos.



7342276 - PERFIL DOS EGRESSOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE

Alexandre Pacheco, Filipe Rubbo de Assis, Suélen de Barros Barbosa, David Batista Gesuino, Rosemari de Oliveira Duarte, Maria Inês da Rosa, Kristian Madeira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Atualmente a educação médica está sendo constantemente criticada quanto aos conteúdos e métodos de ensino, acontecimento evidenciado pelas mudanças curriculares em múltiplas escolas de medicina (EM). O motivo de tantas reformas é melhorar a formação médica e contemplar um egresso médico apto a lidar com as adversidades da sociedade e sistema de saúde brasileiro. Descrever o perfil socioeconômico dos egressos do curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), bem como seu seguimento profissional e percepções quanto ao curso de graduação. Desta forma este estudo descritivo tem por objetivo avaliar o perfil dos egressos, foram coletados dados a partir de análise de questionários aplicados por meio de correio eletrônico no período de setembro a novembro de 2018. Foram excluídos todos os egressos formados antes das mudanças curriculares realizadas dentro da universidade no ano de 2012. Os dados foram analisados no software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Dos 422 questionários enviados, obteve-se 150 respostas. A amostra foi composta por 95 mulheres e 55 homens. A faixa etária mais frequente foi entre 20-29 anos. A renda mensal apresentou dois picos de prevalência, sendo 3-6 salários mínimos (27,3%) e acima de 12 salários mínimos (31,3%). A maioria apresentou um ou dois empregos (69,3%). Houve predomínio de carga horária superior a 50 horas semanais (53,3%). 76,0% realizaram curso preparatório para residência. A maioria realizou ou está realizando residência (74,0%). A satisfação com o curso evidenciou maior porcentagem dos satisfeitos ou muito satisfeitos (97,3%). A satisfação com o trabalho demonstrou predominância dos satisfeitos ou muito satisfeitos (92,0%). A clínica médica foi à especialidade predominante com 27,51%, seguida de pediatria (13,23%) e Medicina da família com (10,58%). O perfil dos egressos médicos estudados é semelhante ao de outras universidades brasileiras. O retrato do egresso estudado é de jovem, do sexo feminino, solteiro, satisfeito com a sua profissão a maioria realizou ou está realizando residência médica e buscam atualização profissional, trabalham mais de 50 horas semanais, ganham mais de 12 salários mínimos e residem na região sul, demonstrando grande satisfação com a graduação e com a profissão que exercem.

Palavras-Chave: Educação de Graduação de Medicina, Educação Médica, Medicina.



7939833 - REVISÃO DE LITERATURA: ANATOMIA DA TUBA AUDITIVA NA INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DE OTITE MÉDIA EM LACTENTES

Alexya Alves de Lima, Victor Seabra Lima Prado Costa, Maria Cecília Antunes, Celso Leocir Weber Junior, Josete Mazon

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A tuba auditiva é uma estrutura que une a orelha média à nasofaringe, tendo em sua composição tanto uma parte óssea como uma porção de fibrocartilagem. Pagano et al. (2017) afirma que existe uma diferença entre a angulação dessa estrutura na criança para o adulto. Em caso de obstrução da tuba auditiva, comum em lactentes, pode haver a efusão e aspiração de secreções da nasofaringe resultando em uma possível proliferação de determinados microrganismos e, assim, gerando a otite média, enfermidade que, de acordo com Pagano et al. (2017), está entre as condições clínicas pediátricas mais comuns ao redor do mundo. O objetivo deste estudo foi analisar uma possível conexão existente entre a anatomia típica da tuba auditiva na criança, principalmente em lactentes, e a alta prevalência de otite média nesse grupo etário. Analisaram-se os mais relevantes estudos de acesso livre tendo como referência as bases de dados pubmed e scopus. Durante as buscas foram utilizadas as palavras-chave: "auditory tube", "infant" ou "infants" e "otitis media". Artigos que se referiam a uma anatomia atípica da tuba auditiva na criança foram excluídos. Para complementar o conhecimento teórico, alguns livros já consagrados no estudo da anatomia humana foram utilizados. De acordo com Pagano et al (2017), a morfologia da tuba auditiva na criança favorece a transmissão de agentes infecciosos via muco insuflado se comparada com a mesma estrutura no adulto. Bluestone e Doyle (1988) afirmam que as crianças possuem uma função ventilatória da tuba auditiva menos eficiente que a dos adultos, baseando-se em um estudo feito por Bylander, em 1980. Mesmo que a anatomia diferenciada da tuba auditiva no lactente seja um fator que predispõe à otite média nesse grupo etário, ele não pode ser considerado como o único. Corbeel (2007) aponta outros fatores como: imaturidade do sistema imune infantil, aleitamento materno, tabagismo passivo, exposição repetida a outras crianças em casa ou em creches e o menor nível socioeconômico. Além disso, há o fato de que o decúbito dorsal aumenta o fluxo de líquido na orelha média. Assim, lactentes possuem um risco particular de otite média por refluxo, por estarem frequentemente nessa posição. Percebe-se que muitos autores concordam com a ideia de que a anatomia diferenciada da tuba auditiva em lactentes é um fator predisponente para a alta prevalência de otite média nesse grupo. Embora este não seja o único aspecto que deva ser levado em conta, visto que existem outros fatores de maior ou semelhante importância.

Palavras-Chave: Anatomia, Tuba auditiva, Otite Média, Lactentes.



1781618 - ANÁLISE DOS FÁRMACOS UTILIZADOS POR PACIENTES AMBULATORIAIS COM TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA UNIVERDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE NO PERÍODO DE 2016 A 2018: UM ESTUDO DE PERFIL CLÍNICO DO TIPO TRANSVERSAL

Letícia Hobold Kammer, Samira Menegas Pereira, Luiz Felipe Andrade Quadros, Helena Cristina Zuehl Dal Toe, Beatriz Nesi, Amanda Hilsendeger Pereira de Oliveira, Thiani Daminelli de Souza, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (TB) é um transtorno caracterizado pela oscilação de humor entre episódios maníacos, hipomaníacos, depressivos e eutímicos. Existem diversos fármacos que são utilizados para o tratamento do TB, e a maioria dos pacientes fazem o uso de politerapia. **OBJETIVO:** Analisar a terapia medicamentosa dos pacientes ambulatoriais com TB. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo Conselho de ética em Pesquisa, com o protocolo 1.644.462. Foi utilizado um questionário semi-estruturado para coleta dos dados sócio-demográficos, e realizada a Entrevista Clínica estruturada para o DSM-IV - Transtornos do Eixo I (SCID-I), que é usada como uma ferramenta para avaliação diagnóstica. Em seguida, foi realizada a escala de Hamilton e Young para avaliar o humor depressivo ou maníaco do paciente. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS). **RESULTADOS:** A população do atual estudo foi formada por 34 pacientes com TB. Entre eles, 58,8% usaram inibidor seletivo da receptação da serotonina (ISRS) no passado e 47,1% usam atualmente. Os benzodiazepínicos foram utilizados no passado por 55,9% e atualmente são utilizados por 50% da população do estudo. Os estabilizadores de humor foram utilizados por 52,9% dos pacientes no passado e 32,4% usam atualmente. O antipsicótico atípico esteve presente em 44,1% no passado e 38,2% estão fazendo o uso atual. Os antidepressivos tricíclicos foram utilizados 32,4% no passado e 5,9% usam atualmente. A fração de 29,4% dos pacientes utilizaram anticonvulsivantes no passado e 23,5% utilizam atualmente. O uso de antiepiléptico foi de 26,5% no passado e 14,7% atualmente. Os antipsicóticos típicos estiveram presentes em 23,5% dos pacientes no passado e 8,8% atualmente. O uso de antidepressivo atípico foi utilizado por 17,6% dos pacientes no passado e 8,8% usam atualmente. O uso de anfetamínicos esteve presente em 11,8% no passado e nenhum usa atualmente. A parte de 8,8% dos pacientes utilizaram anticolinérgico no passado e 2,9% fazem o uso atual. Enquanto apenas 2,9% utilizaram antidepressivo tetracíclico e anti-hipertensivo, nenhum usa atualmente. **CONCLUSÃO:** A politerapia esteve presente na maioria dos pacientes com TB. As classes farmacológicas mais utilizadas no passado foram benzodiazepínicos, ISRS, estabilizador de humor, antipsicótipo atípico e antidepressivo tricíclico. As classes farmacológicas mais utilizadas no presente foram benzodiazepínicos, ISRS, antipsicótico atípico, e estabilizadores de humor. Observou-se a diminuição do uso de fármacos em todas as classes farmacológicas com o decorrer do tempo.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Fármacos.



2923645 - AVALIAÇÃO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS NO TRANSTORNO BIPOLAR: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Maria Laura Rodrigues Uggioni, Daniela Vicente Bavaresco, Roger Varela, Andriele Vieira, Tamires Pacheco, Felipe Dal Pizzol, Samira da Silva Valvassori, João Quevedo, Maria Inês da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Transtorno Bipolar (TB) é um transtorno psiquiátrico crônico, caracterizado por mudanças de humor que variam do polo depressivo, maníaco ou hipomaníaco. Apesar da gravidade dos sintomas ainda existe uma lacuna na sua precisa neurobiologia. A investigação acerca das alterações inflamatórias no TB tem aumentado significativamente na última década, evidenciando um importante papel na fisiopatologia do TB. O objetivo do presente estudo foi de investigar o papel inflamatório no TB, através da avaliação de biomarcadores. Para tanto, foi realizado um estudo do tipo caso-controle, no qual foram incluídos 36 pacientes bipolares e 46 controles saudáveis, pareados por sexo, idade e tabagismo. Os voluntários recrutados nas clínicas integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e unidades de saúde da região Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). A presente pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESC com base na resolução nº 466 de 2012 (nº 2.928.502/2018). O diagnóstico foi realizado utilizando entrevista clínica estruturada para o DSM IV (SCID), as fases do TB foram definidas com base em escala Young para mania e escala de Hamilton para depressão, seguido por um questionário complementar. Foram avaliadas a enzima Ciclo-oxigenase-2 (COX-2), Ácido Araquidônico (AA), as Interleucinas (IL) IL-4, IL-5, IL-6, IL-10, IL-33 e o Fator De Necrose Tumoral Alfa (TNF- α) no soro de indivíduos com TB em comparação a um grupo controle sem transtornos psiquiátricos, utilizando kit para ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA, do inglês Enzyme-Linked Immunosorbent Assay). Os grupos foram pareados quanto à idade, sexo e tabagismo. O grupo TB possuía média de tempo de transtorno de $13,57 \pm 8,92$. Estavam em episódio atual depressivo 26 e 3 em episódio misto e 7 em eutímia. As medicações de uso atual foram em sua maioria antidepressivos, antipsicóticos benzodiazepínicos, anticonvulsivante e lítio (Li), com uso múltiplos medicamentos pelos bipolares. Os resultados indicaram que os indivíduos com TB apresentaram aumento dos marcadores COX-2, AA, IL-6 e TNF- α , quando comparados aos controles saudáveis. Já os níveis de IL-4, IL-5, IL-10 e IL-33 não apresentaram diferença significativa entre os grupos. O presente estudo mostrou aumento acentuada na enzima COX-2 diretamente ligada a cascata do AA e ILs pró-inflamatórias IL-6 e TNF no soro de sangue de indivíduos bipolares em comparação com controles saudáveis. Os dados deste estudo sugerem a inflamação desempenham papéis importantes na fisiopatologia do TB. A partir dos dados demonstrados no presente estudo é possível fortalecer as evidências da importância dos biomarcadores inflamatórios.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Inflamação, Ciclo-oxigenase-2, Ácido Araquidônico, Interleucina.



7715412 - AVALIAÇÃO DE MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO BIPOLAR INDUZIDO POR OUABAÍNA

Jorge Machado de Aguiar Geraldo, Gustavo Colombo Dal-Pont, Roger Bitencourt Varela, José Henrique Cararo, Taise de Souza Possamai Della, Jefté Peper do Nascimento, Fernanda Frederico Gava, João Quevedo, Samira S. Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é caracterizado por episódios depressivos e maníacos, intercalados por períodos de eufímia. Estudos relacionam o estresse oxidativo em estruturas do sistema límbico com o TB, avaliados através de marcadores como hidroperóxidos lipídicos (LPH), substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), 4-hidroxi-2-nonenal (4-HNE), 8-isoprastano (8-ISO) e proteínas carboniladas. A glutathione peroxidase (GPx) e a glutathione redutase (GR) são enzimas que compõem o sistema antioxidante, responsáveis em converter peróxido de hidrogênio em água. Com base na teoria do envolvimento da enzima sódio e potássio de adenosina trifosfatase (Na⁺K⁺ATPase) no TB, o modelo animal induzido por ouabaína (OUA), um inibidor dessa enzima, foi o primeiro a induzir características semelhantes a um episódio maníaco e depressivo em um mesmo animal. **Objetivo:** Avaliar parâmetros de estresse e atividade de enzimas antioxidantes (GPx e GR) em um modelo animal de TB induzido por OUA. **Método:** Foram utilizados ratos Wistar com 60 dias, com comida e água a vontade. Os animais foram submetidos a uma cirurgia estereotáxica para a implantação de uma cânula guia no ventrículo lateral. Três dias após a cirurgia, os animais receberam, via intracerebroventricular (ICV), uma única dose de 5µL de líquido cefalorraquidiano artificial (aCSF) ou OUA (10⁻³M, diluída em aCSF). Logo após o ICV, se iniciou um tratamento via intraperitoneal (i.p.) com lítio (47,5 mg/kg) duas vezes ao dia, durante 14 dias. Foram avaliados os níveis de LPH, de TBARS, 4-HNE, 8-ISO, proteínas carboniladas e as atividades das enzimas GPx e GR no córtex-frontal e hipocampo 7, 9 e 14 dias após a administração de OUA, através de kit ELISA. **Resultados:** A OUA aumentou os níveis de LPH, TBARS, 4-HNE, 8-ISO e proteínas carboniladas, no córtex frontal e hipocampo em todos os dias avaliados, quando comparados ao grupo controle. O tratamento com lítio foi capaz de reverter essas alterações em todas as estruturas e dias avaliados. A GPx teve um aumento na sua atividade 7, 9 e 14 dias após a injeção de ICV de OUA quando comparados grupo aCSF. No entanto, a atividade de GR teve aumento significativo somente 7 e 14 dias após a administração de OUA, quando comparados ao grupo controle. O tratamento com lítio reverteu essas alterações 7 e 14 dias após, mas não apresentou diferença significativa 9 dias após. **Conclusão:** A OUA foi capaz de induzir estresse oxidativo, desta forma o aparecimento dessas alterações pode estar relacionado com alterações na Na⁺K⁺ATPase. Sendo assim esses achados indicam um possível envolvimento do estresse oxidativo na fisiopatologia do TB. Além disso, o modelo foi capaz de mimetizar características fisiopatológicas do TB, reforçando a relevância dele.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Estresse Oxidativo, Ouabaína, Enzimas Antioxidantes, Modelo Animal.



9423290 - AVALIAÇÃO DO EFEITO COMPORTAMENTAL DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D3 ASSOCIADA COM MEMANTINA E DONEPEZIL EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À OVARECTOMIA E A UM MODELO ANIMAL DE DEMÊNCIA INDUZIDO PELO PEPTÍDEO B-AMILOIDE 1-42

Natália Baltazar do Nascimento, Ana Daniela Coutinho Vieira, Eduarda Behenck Medeiros, Gabriel Casagrande Zabet, Nathália de Souza Pereira, Fernanda Alves de Lima, Joice Regina Marcilio Gabriel, Débora Borges Tomaz, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O período pós-menopausa caracteriza-se por acentuada diminuição da oferta hormonal de estrogênio no organismo feminino, e pode prolongar-se com o aumento da expectativa de vida. Este declínio hormonal é associado a diversas doenças neurodegenerativas, entre elas a Doença de Alzheimer (DA). Até os dias atuais, a DA não apresenta tratamento capaz de reverter os danos cognitivos causados pela patologia ou estagnar a progressão da mesma. Deste modo, amplia-se a busca por novas alternativas terapêuticas, das quais a vitamina D tem se destacado devido a seu efeito neuroprotetor, podendo ser utilizada em associação com fármacos preconizados como a memantina e o donepezil, visando potencializar seus efeitos. Essa abordagem é ainda mais interessante quando associada a modelos animais de menopausa, como através de ovariectomia (OVX), uma vez que as mulheres no período pós-menopausa compõem a maior parte da população de indivíduos acometidos pela DA. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da vitamina D associada a memantina e donepezil na proteção neurológica comportamental em camundongos fêmeas submetidos à OVX e a um modelo animal de demência tipo DA induzido pelo peptídeo β -amiloide 1-42 (β A1-42). Utilizou-se camundongos Balb/c fêmeas com 8 meses de vida, que foram divididos em 5 grupos experimentais (1 - Sham + fluido cefalorraquidiano artificial [ACSF] + água; 2 - Sham + β A1-42 + água; 3 - OVX + ACSF + água; 4 - OVX + β A1-42 + água; 5 - OVX + β A1-42 + vitamina D + memantina + donepezil) e tratados por 17 dias com vitamina D + memantina + donepezil ou água. Ao final do protocolo experimental, os animais foram submetidos aos testes comportamentais do labirinto radial, labirinto em Y e habituação ao campo aberto. Os resultados demonstraram que a administração do peptídeo β A1-42 juntamente com a OVX induziu danos à memória espacial de curto e longo prazo e à memória de habituação dos animais. Em contrapartida, o tratamento de associação tripla reverteu o dano à memória espacial de longo prazo e à memória de habituação. Conclui-se que a associação terapêutica com vitamina D apresenta efeitos benéficos em parâmetros de memória em camundongos fêmea submetidos a OVX e ao modelo de demência tipo AD induzido pelo peptídeo β A1-42.

Palavras-Chave: Alzheimer, Ovariectomia, Vitamina D, Memória.



8823642 - AVALIAÇÃO DO EFEITO DA VITAMINA D NA INFLAMAÇÃO EM ANIMAIS ENVELHECIDOS

Nathália de Souza Pereira, Tatiani Bellettini dos Santos, Natália Baltazar do Nascimento, Eduarda Behenck de Medeiros, Gabriel Casagrande Zabet, Fernanda Alves de Lima, Joice Regina Marcílio Gabriel, Débora Borges Tomaz, Josiani Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento é compreendido como uma etapa natural da vida, caracterizado principalmente pela acentuada perda da capacidade de adaptação e a menor expectativa de sobrevivência. Nesse processo, ocorre remodelação contínua e um baixo grau de inflamação crônica, conhecido como inflammaging. A vitamina D3 é um hormônio esteroide que tem papéis importantes no sistema nervoso central e está envolvida na regulação da excitotoxicidade neuronal. Estudos apontam que os baixos níveis de vitamina D3 durante a vida adulta podem estar relacionados ao dano cognitivo e às doenças neurodegenerativas. Assim, este estudo teve como objetivo, avaliar o efeito da vitamina D (1,25(OH)₂ D3) nos níveis de citocinas em ratos Wistar machos com 2, 6, 13, 22 e 31 meses de idade. Os animais foram suplementados com vitamina D3, nas doses de 42 e 420 UI/kg ou água, via oral por gavagem, durante 21 dias. Ao final do tratamento, os animais foram eutanasiados para a retirada de estruturas cerebrais e sangue. As estruturas do córtex frontal e hipocampo foram utilizadas para análise dos níveis do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina 1 beta (IL-1 β), IL-6 e IL-10 e as amostras de soro para analisar os níveis de vitamina D. Os resultados mostram que a vitamina D no soro apresentou-se aumentada nos animais suplementados principalmente com a dose de 420 UI/kg, em 2, 6, 13 e 22 meses, mas não em 31 meses. De forma geral, as idades de 13 e 22 meses apresentaram aumento do processo inflamatório, e a administração da vitamina D3 em ambas as doses foi capaz de reverter esse efeito ao reduzir os níveis de TNF- α , IL-1 β e IL-10 no cérebro dos animais com 13 meses, e em animais com 22 meses, pela redução de IL-6 no hipocampo e córtex frontal e aumento de IL-10 nestas mesmas estruturas. Nos animais com 31 meses, o dano do envelhecimento foi revertido na dose de 42 e 420 UI/kg por redução das citocinas IL-1 β , IL-6 e IL-10. Os resultados do presente estudo mostram que com o passar da idade houve um aumento do número de biomarcadores inflamatórios, e o tratamento apresentou melhor efeito em animais envelhecidos, corroborando a hipótese de que a vitamina D3 pode exercer uma ação protetora contra o envelhecimento.

Palavras-Chave: Vitamina D, Envelhecimento, Neuroinflamação.



2934388 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO EM MODELO DE BINGE DRINKING EM PEIXE-ZEBRA

Suzielen Damini Pacheco, Maria Cecília Manenti Alexandre, Niuany Viel Mendes, Carolina Antunes Torres, Samira Leila Baldin, Henrique Teza Bernardo, Maria Inês da Rosa, Eduardo Pacheco Rico

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O consumo do álcool em excesso é considerado um grave problema de saúde, causando danos não somente ao indivíduo usuário, mas também ao ciclo social, familiar e profissional. O consumo abusivo do álcool ocorre de diversas formas, incluindo o binge alcoólico, no qual consiste em um padrão de consumo caracterizado pela ingestão eventual de doses relativamente altas de álcool seguido de um período de abstinência. A via de recompensa dopaminérgica tem sido alvo de substâncias psicoativas, como o álcool, estimulando a liberação de dopamina. Para mimetizar esses efeitos, o peixe-zebra vem sendo utilizado como modelo animal para estudar os efeitos do álcool no cérebro dos vertebrados devido a uma série de vantagens práticas desta espécie e sua similaridade com os humanos a nível neuronal. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o sistema dopaminérgico no binge alcoólico no modelo de peixe-zebra; o presente estudo foi aprovado pelo CEUA sob o número 010/2017-2. Para isto, os animais foram expostos ao etanol (1,4% v/v) por 30 minutos, uma vez por semana por três semanas consecutivas. Os grupos foram divididos conforme o tempo de análise após a terceira e última exposição ao etanol, sendo eles: WB-I (analisado imediatamente após a última exposição), WB-2 (após 2 dias) e WB-9 (após 9 dias). Após esse período, os cérebros foram dissecados e a atividade dos transportadores de dopamina (DATs) foi avaliada utilizando [3H]dopamina marcada radioativamente. A atividade da monoamina oxidase (MAO) foi verificada por método de fluorescência, utilizando quinuramina como substrato não-seletivo para MAO-A e MAO-B. Foi realizado o método de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência para avaliar os níveis totais de dopamina e noradrenalina. Os grupos WB-I e WB-2 apresentaram um aumento significativo da atividade de transporte dos DATs comparado ao grupo controle. Os resultados mostram que em relação a MAO os grupos WB-2 e WB-9 mostraram uma redução significativa na atividade da enzima. Nos níveis cerebrais totais de dopamina os grupos WB-2 e WB-9 apresentaram um aumento significativo em relação ao grupo controle. Conclusão: Nossos resultados permitem concluir que o binge alcoólico após diferentes períodos é capaz de modular o sistema dopaminérgico.

Palavras-Chave: Binge, Sistema Dopaminérgico, Peixe-Zebra, Alcoolismo, Etanol.



3596699 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NO CONSUMO E ABUSO DE ÁLCOOL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Rudielly Moraes Machado Marques, Maria Cecilia Manenti Alexandre, Sarah Dagostin Ferraz, Marina Costa Rocha, Carla Sasso Simon, Daniela Vicente Bavaresco, Eduardo Pacheco Rico, Maria Inês da Rosa, Napoleão Chiaramonte Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O consumo do álcool em excesso é considerado um grave problema de saúde, causando danos não somente ao usuário, mas também ao seu ciclo social, familiar e profissional. O álcool é classificado como uma droga lícita com relevante aceitação social, no entanto, estima-se que o consumo excessivo gerou 3,3 milhões de mortes (5,9%) no mundo. O transtorno por uso de álcool possui uma prevalência de 8,5% em adultos nos Estados Unidos. As vias mesolímbica e mesocortical, funcionam paralelamente entre si e com as demais estruturas cerebrais e configuram o sistema de recompensa cerebral, sendo que a dopamina é o principal neurotransmissor presente neste sistema. À vista disso, as drogas psicoativas produzem um aumento da descarga de dopamina no sistema de recompensa, assim sendo, a via de recompensa dopaminérgica é a principal do sistema de recompensa cerebral, porém não é a única. A estimulação contínua de dopamina dessensibiliza os sistemas de recompensa, fazendo com que este deixe de responder aos estímulos cotidianos e a única coisa que se torna gratificante é a droga. Com o uso prolongado, a droga perde sua capacidade de recompensa, causando a necessidade do aumento de dose. Visto isso, foi realizada uma revisão sistemática para avaliar o sistema dopaminérgico no abuso de álcool em humanos. Desta forma foi desenvolvida uma estratégia de busca utilizando os seguintes termos: "dopamine", "ethanol", "alcohol" e "positron-emission tomography", pesquisados nas bases de dados: MEDLINE, EMBASE, Cochrane Library, Insight e Literatura cinzenta (Google Scholar e British Library), para estudos publicados até agosto de 2018. A qualidade dos estudos foi avaliada utilizando a escala Newcastle-Ottawa (NOS). A população do estudo foi restrita para humanos. Foram encontrados 293 estudos. Após leitura de títulos e resumos, 235 estudos foram considerados irrelevantes, pois não atenderam aos critérios de inclusão. 50 estudos foram para a leitura na íntegra. Destes, 41 foram excluídos pelas seguintes razões: desenho do estudo, população de pacientes, intervenção e resultados. Nove estudos foram incluídos na síntese qualitativa. Quatro estudos relataram redução na disponibilidade apenas no receptor D2 em diferentes regiões do cérebro. Em relação ao receptor D3, apenas um estudo relatou esse achado e quatro estudos relataram uma diminuição em ambos os receptores D2 e D3. Assim, pode-se concluir que nesta revisão sistemática foram encontradas alterações nos receptores D2 em várias regiões do cérebro em humanos alcoolistas. Com isso os achados neste estudo permitem contribuir e expandir evidências para novas perspectivas no que se refere ao papel do sistema dopaminérgico e a importância de novas investigações no sentido de compreender os efeitos nocivos do álcool.

Palavras-Chave: Dopamina, Alcoolismo, Abuso, Revisão Sistemática.



1924915 - CARACTEROLOGIA E PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES AMBULATORIAIS COM TRANSTORNO BIPOLAR QUE FIZERAM A TENTATIVA DE SUICÍDIO

Leticia Hobold Kammer, Samira Menegas Pereira, Luiz Felipe Andrade Quadros, Helena Cristina Zuehl Dal Toe, Beatriz Nesi, Amanda Hilsendeger Pereira de Oliveira, Thiani Daminelli de Souza, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (TB) é caracterizado pela alternância de humor maníaco, hipomaníaco e depressivo. O TB pode ser subdividido em tipo I, com episódios maníacos e depressivos, tipo II, com episódios hipomaníacos e depressivos, e ciclotimia, no qual possui os sintomas associados ao TB, porém não contempla diagnóstico em nenhum dos episódios. Além disso, o TB é mais recorrente no sexo feminino, e o risco de suicídio para os pacientes com TB são maiores quando comparados com a população geral. **OBJETIVO:** Analisar a caracterologia e perfil clínico das tentativas de suicídio em pacientes ambulatoriais com transtorno bipolar. **METODOLOGIA:** Foi utilizado um questionário semi-estruturado para coleta dos dados sócio-demográficos, e realizada a Entrevista Clínica estruturada para o DSM-IV - Transtornos do Eixo I (SCID-I. Em seguida, foi realizada a escala de Hamilton e Young para avaliar o humor depressivo ou maníaco do paciente. As análises estatísticas foram realizadas por programa SPSS. **RESULTADOS:** Foram recrutados 34 pacientes com diagnóstico confirmado de TB. O grupo com tentativa de suicídio representa 64,7%. A tentativa de suicídio esteve presente em 66,7% dos homens e 64,3% das mulheres. Acerca do tipo de primeiro episódio, a tentativa de suicídio esteve presente em 71,4% dos pacientes com primeiro episódio maníaco, 61,9% dos pacientes com primeiro episódio depressivo, e 66,7% dos pacientes com primeiro episódio misto. Sobre a relação entre subtipo de TB, a tentativa de suicídio esteve presente em 60,7% dos pacientes com TB tipo I, 80% dos pacientes com TB tipo II e 100% dos pacientes ciclotímicos. Já em relação aos tipos de tentativas de suicídio, foram divididas em enforcamento, corte de pulso, ingestão de medicamento, mais de um tipo, e outras formas. Quando relacionada com o sexo, a maior prevalência do tipo de tentativa nos homens foi de 66,7% para mais de um tipo, enquanto nas mulheres prevaleceram o corte no pulso com 17,9%. Em relação ao tipo de 1º episódio, 28,6% dos pacientes que tiveram como primeiro episódio um episódio maníaco, tentaram suicídio de outras formas. Além disso, 19% dos que tiveram como 1º episódio um episódio depressivo, realizaram a tentativa com corte de pulso, tendo os mesmos resultados para a tentativa de diversas formas, e 50% dos pacientes com primeiro episódio misto tentaram com várias formas. Já em relação ao subtipo de TB, a maior prevalência de tentativas de suicídio no tipo I foi de 21,4% para mais de um tipo, no tipo II foi de 40% também para mais de um tipo, e 100% dos ciclotímicos fizeram a tentativa com corte de pulso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que não houve resultados significativos acerca da relação entre sexo, primeiro episódio e subtipo de TB com as tentativas de suicídio. Apesar disso, pacientes com primeiro episódio marcado como maníaco obtiveram maior índice de tentativa de suicídio. Em contrapartida, o subtipo II de TB foi o que apresentou maiores índices de tentativa de suicídio.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Suicídio, Perfil Clínico.



9839895 - EFEITOS DO TRATAMENTO COM NANOPARTICULAS DE OURO NO ESTRESSE OXIDATIVO HEPÁTICO INDUZIDO PELA HIPERCOLESTEROLEMIA

Maria Júlia Antunes Mastella, Mariane Duarte, Victoria Rezende, Matheus Rodrigues, Josi Budni, Ricardo, Paulo, Emilio Luiz Streck, Jade de Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O colesterol é um constituinte essencial das membranas celulares e bainha de mielina neuronal, precursor da síntese de hormônios esteroides, ácidos biliares e vitamina D. No entanto, distúrbios no metabolismo do colesterol, como a hipercolesterolemia, são prejudiciais à saúde. A hipercolesterolemia é um conhecido fator de risco para doenças cardiovasculares. Além disso, como grande parte da metabolização deste lipídeo ocorre no fígado, desregulações no metabolismo do mesmo podem causar estresse oxidativo hepático. As propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias das nanopartículas de ouro (GNPs) estão amplamente evidenciadas na literatura. Nesse sentido, neste estudo melhor investigamos os efeitos da hipercolesterolemia sob o tecido hepático, bem como averiguamos os efeitos da GNP sobre este tecido. Camundongos Swiss machos com 3 meses de idade foram igualmente (n=10) randomizados em quatro grupos experimentais: controle, controle tratado com GNP, hipercolesterolemia, hipercolesterolemia tratado com GNP. Para indução da hipercolesterolemia, os animais receberam uma dieta rica em colesterol durante dois meses. Concomitantemente, tratou-se os animais com GNPs via gavagem oral em dias alternados, na dosagem de 2,5 mg/kg. Ao final dos tratamentos foram avaliados parâmetros de estresse oxidativo no fígado dos animais, bem como os níveis plasmáticos de colesterol total. Resultados: Apesar de a ingestão alimentar ter sido menor, o uso da dieta rica em colesterol foi capaz de elevar os níveis séricos de colesterol nos camundongos. Além disso, a exposição à dieta hipercolesterolêmica elevou a produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, bem como o dano oxidativo a proteínas, nos camundongos. No entanto, o tratamento com GNPs não foi capaz de prevenir a hipercolesterolemia e os danos oxidativos no fígado dos animais. Nossos resultados permitem afirmar que a hipercolesterolemia, induzida por dieta, causa estresse oxidativo no fígado de camundongos, o que possivelmente compromete a função hepática. Por fim, pode-se concluir que as GNPs não foram efetivas em prevenir os danos hepáticos causados pela hipercolesterolemia, no modelo experimental utilizado.

Palavras-Chave: Hipercolesterolemia, Fígado, Estresse Oxidativo, Nanopartículas de Ouro.



1197991 - ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EXERCE EFEITOS ANTIOXIDANTES AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DE ROEDORES MACHOS E FÊMEAS EXPOSTOS A ESTRESSE NO INÍCIO DA VIDA

Laura de Araujo Borba, João Paulo Behenck, Airam Barbosa de Moura, Maria Eduarda Botelho, Fabricia Petronilho, Ana Caroline Darabas Motta, Gislaine Zilli Réus, João Quevedo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A privação materna (PM) afeta aspectos cerebrais e provoca alterações comportamentais, podendo culminar no transtorno depressivo maior (TDM). A exposição a um enriquecimento ambiental (EA) por meio da interação social e atividades recreativas visa melhorar o aprendizado, memória e reduzir esses traumas provocados no início da vida contribuindo para melhora de transtornos psiquiátricos. Estudos têm mostrado que o estresse oxidativo está envolvido na fisiopatologia de transtornos de humor, incluindo o TDM. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi identificar os danos cerebrais provocados pelo estresse oxidativo em diferentes fases do desenvolvimento de ratos Wistar expostos a PM e ao EA. Foi realizada PM em ratos machos e fêmeas nos 10 primeiros dias de vida durante três horas/dia. O grupo controle permaneceu com as mães. Depois do desmame, no 21º dia os animais foram divididos em 3 grupos: controle (n=12); privados (n=12); e privados + EA (n=12), diferentes grupos de ratos machos e fêmeas foram avaliados nos dias 41 e 61 após o nascimento, sendo submetidos ao EA por 20 e 40 dias, respectivamente. Então, foi retirado o soro para dosagens de parâmetros de estresse oxidativo. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via e a significância estatística foi considerada para $p < 0,05$. O protocolo experimental foi aprovado pelo comitê de ética da UNESC (016/2017-2). Em machos privados de 41 dias os níveis de proteína carbonil e nitrito/nitrato aumentaram, entretanto, reduziram quando expostos ao EA por 20 dias. A concentração de sulfidril diminuiu em machos de 41 dias privados, e aumentou com EA por 20 dias. A enzima superóxido dismutase (SOD) teve aumento de concentração no soro de fêmeas e redução em machos privados expostos ao EA por 20 dias. A atividade da catalase (CAT) reduziu em fêmeas e machos submetidos a PM e aumentou com exposição ao EA por 20 dias. Em machos de 61 dias privados, os níveis de proteína carbonil aumentaram, quando expostos ao EA por 40 dias o dano reduziu. Os níveis de espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) aumentaram no soro de fêmeas e machos de 61 dias com PM, e reduziram em machos com EA por 40 dias. A concentração de sulfidril reduziu nas fêmeas e machos de 61 dias submetidos a PM e aumentou nas fêmeas expostas ao EA por 40 dias. A SOD aumentou sua atividade no soro de fêmeas de 61 dias privadas e reduziu nas fêmeas expostas ao EA por 40 dias. Em machos a atividade da CAT reduziu no grupo privado e o EA por 40 dias aumentou a enzima no soro. Então, conclui-se que os danos causados pela PM podem induzir estresse oxidativo ao longo do desenvolvimento, demonstrado pelo aumento no dano em lipídios e proteínas e redução na atividade de enzimas antioxidantes. Porém, tais efeitos são diferentes dependendo da idade e sexo dos animais. O EA pode ser considerado uma estratégia de tratamento para traumas no início da vida, por abrandar efeitos negativos induzidos pela PM.

Palavras-Chave: Privação Materna, Enriquecimento Ambiental, Estresse Oxidativo, Transtorno Depressivo Maior.



3633543 - NANOPARTÍCULAS DE OURO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELA HIPERCOLESTEROLEMIA

Victória Linden de Rezende, Matheus Scarpatto Rodrigues, Mariane Bernardo Duarte, Maria Júlia Mastella, Josiane Budni, Ricardo Andrez Machado de Ávila, Paulo César Lock Silveira, Emílio Luiz Streck, Jade de Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A hipercolesterolemia é um conhecido fator de risco para doenças cardiovasculares, e nas últimas décadas vem sendo associada ao desenvolvimento de alterações comportamentais e neuroquímicas características de doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson, além de transtornos de humor como a depressão. O aumento na permeabilidade da barreira hematoencefálica (BHE) e a consequente neuroinflamação, parecem relacionar os altos níveis de colesterol plasmático com as disfunções cerebrais. Nesse sentido, o uso de terapias anti-inflamatórias pode ser uma estratégia para atenuar os efeitos patológicos da hipercolesterolemia. As nanopartículas de ouro (GNPs) vêm demonstrando efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes. Portanto, hipotetizou-se que o tratamento crônico com GNPs pode reduzir danos cerebrais em um modelo animal de hipercolesterolemia induzida por dieta rica em colesterol. Esse experimento foi aprovado pelo comitê de ética da UNESC (protocolo 007/2018-1). Camundongos Swiss machos de três meses de idade foram tratados com dieta padrão para roedores ou dieta rica em colesterol (1,25% colesterol) durante dois meses. Em paralelo, os animais foram tratados com GNPs (2,5 mg/Kg, em solução aquosa) ou com veículo (solução aquosa) via oral (gavagem) em dias alternados, formando quatro grupos experimentais (n=10). Ao fim dos tratamentos, os animais foram submetidos aos testes comportamentais. Os resultados obtidos foram avaliados por meio do teste t de Student ou análise de variância (ANOVA) de duas vias seguido pelo teste de Duncan quando apropriado. Os resultados são considerados significativos para $p \leq 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas no programa Statistica versão 8. Observou-se que a hipercolesterolemia causou prejuízo de memória nos camundongos, evidenciado nos testes de reconhecimento do objeto e campo aberto. O tratamento com GNPs pôde prevenir esses déficits cognitivos nos animais. A hipercolesterolemia nos camundongos também foi associada a uma postura cataléptica e um comportamento tipo-depressivo avaliado pelo splash teste, mas ambos foram atenuados através do tratamento com as GNPs. Foram avaliados também os níveis de colesterol total no sangue, o qual apresentou um alto conteúdo plasmático, não sendo prevenido pelas GNP's. Avaliou-se ainda a permeabilidade da BHE no hipocampo, córtex pré-frontal, bulbo olfatório e estriado dos animais, e observou-se uma maior permeabilidade no hipocampo e bulbo olfatório. As GNPs preveniram as alterações de permeabilidade na BHE no bulbo olfatório dos animais alimentados com dieta rica em colesterol, mas não no hipocampo. O tratamento com GNPs parece ser útil na prevenção de alterações cerebrais induzidas pela hipercolesterolemia; no entanto, mais estudos são necessários para melhor compreender os eventos que conectam a hipercolesterolemia a alterações cerebrais, e os mecanismos neuroprotetores induzidos pelo tratamento com GNPs.

Palavras-Chave: Hipercolesterolemia, Doenças Neurodegenerativas, Depressão, Nanopartícula de Ouro, Barreira Hematoencefálica.



4988493 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNESC

Leticia Hobold Kammer, Samira Menegas Pereira, Luiz Felipe Andrade Quadros, Helena Cristina Zuehl Dal Toe, Beatriz Nesi, Amanda Hilsendeger Pereira de Oliveira, Thiani Daminelli de Souza, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar (TB) é um transtorno caracterizado pela oscilação de humor entre episódios maníacos, hipomaníacos, depressivos e eutímicos. Os dados sócio-demográficos são importantes para analisar os fatores de risco associados à população com TB. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar os dados sociodemográficos de pacientes ambulatoriais com TB. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizado um questionário semi-estruturado para coleta dos dados socio-demográficos. E foi realizada a Entrevista Clínica estruturada para o DSM-IV - Transtornos do Eixo I (SCID-I), que é usada como uma ferramenta para avaliação diagnóstica. Em seguida, foi realizada a escala de Hamilton e Young para avaliar o humor depressivo ou maníaco do paciente. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **RESULTADOS:** Foram recrutados 34 pacientes com TB. Entre eles, 82,4% são do sexo feminino. Sobre a etnia, 85,3% se consideram brancos e 14,7% se consideram não brancos. A média de idade foi 41,85 anos e de anos de estudos foi de 12,74 anos. Em relação à situação conjugal, 55,9% são casados ou possuem companheiro fixo, 26,5% são solteiros, 8,8% estão divorciados ou separados e 8,8% viúvos. A respeito da ocupação, 41,2% possuem ocupação remunerada, 17,6% são donos de casa, 14,7% são estudantes, 11,8% sem ocupação, 8,8% são aposentados por invalidez e 5,9% estão afastados com auxílio doença. Quanto ao perfil clínico percebeu-se que a maioria da população, 61,8%, teve como primeiro episódio a depressão, enquanto mania representou 20,6%, e episódios mistos foram 17,6% dos pacientes. A psicose no primeiro episódio esteve presente em 41,2% dos pacientes. A média de idade em que foram diagnosticados com TB foi 31,7 anos, e a média de idade da primeira medicação psiquiátrica foi 27,23 anos. Sendo que o tempo médio em que possuem o transtorno foi 14,52 anos. A crise desencadeada por substância esteve presente em 11,8%, e dentre eles, 2,9% foi por álcool, 2,9% por anoréxico, 2,9% para anfetamina e 2,9% para outras substâncias. A hospitalização psiquiátrica esteve presente em 41,2% dos pacientes, e dentre eles 20,6% foi no período depressivo, 14,7% foi no período maníaco e 5,9% no período misto. Quanto à hospitalização psiquiátrica a idade média da primeira hospitalização foi de 33,85 anos, com uma média de 2,3 ocorrências por paciente e onde o motivo da última hospitalização foi 20,6% episódio mania, 17,6% depressão e 2,9% para período misto. **CONCLUSÃO:** A população do presente estudo foi formado pelo gênero feminino, auto declarados, brancos (a), casados (a), e com ocupação remunerada. O primeiro episódio foi depressivo para a maioria dos pacientes, e a maior demanda da hospitalização psiquiátrica foi devido à depressão.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Perfil Sociodemográfico.



5461898 - PREVALÊNCIA DE DISFAGIA E FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL

Eduarda Behenck Medeiros, Nayara de Souza Moraes, Suelen Capelari, Ana Carolina Buratto Falchetti Campos, Fernanda Alves de Lima, Willians Cassiano Longen, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico e progressivo que representa um aumento da fragilidade ocasionado pelas modificações fisiológicas, bioquímicas, morfológicas e psicológicas que acabam por gerar perda gradativa da capacidade de adaptação ao ambiente e aumento de dependência. Diante do crescente aumento na expectativa de vida da população mundial se faz necessário um olhar cuidadoso sobre a saúde do idoso. Portanto, torna-se necessário pesquisar o envelhecimento para atender à crescente demanda por procedimentos diagnósticos, terapêuticos e de reabilitação e por ser fundamental que os profissionais e cuidadores de saúde estejam capacitados para diagnosticar e monitorar a evolução dos sintomas de tais pacientes. Desta forma, entendendo que o processo de envelhecimento pode trazer prejuízos sociais, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência da disfagia e fatores associados em idosos matriculados nos lares de idosos de dois municípios da região Sul de Santa Catarina. Foi observado uma população de 98 idosos com idade média de 76,9 anos, acometidos principalmente por doenças cardiovasculares, 65,3% apresenta sintomas depressivos, 19,4 % sintomas ansiosos, 51% apresentam dependência moderada para atividade básicas de vida diária e 65,3 % apresentaram alteração no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A disfagia teve prevalência de 69,4 %. Neste estudo, a mesma foi associada com a prática de atividade física, dentição, idade, história familiar de câncer e estado civil. Os dados deste estudo contribuem possivelmente para a construção de políticas visando uma melhor qualidade de vida dos idosos institucionalizados, uma vez que mostra a realidade dos mesmos. Estudos com idosos são primordiais para o entendimento das morbidades que ocorrem nessa fase da vida, afim de proporcionar maior longevidade com qualidade à população que está envelhecendo em todo o mundo.

Palavras-Chave: Disfagia, Envelhecimento, Depressão, Declínio Cognitivo, Idosos.



4866983 - RESVERATROL PROTEGE O CÉREBRO DE RATOS CONTRA O DANO OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DOPAMINÉRGICO DE MANIA

Tamires Rosa Pacheco, Samira Menegas Pereira, Gustavo Colombo Dal-Pont, José Henrique Cararo da Silva, Jorge Machado de Aguiar Geraldo, Taise Possamai Della, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

A literatura traz que a fisiopatologia do transtorno bipolar está relacionada com o estresse oxidativo (ANDREAZZA et al., 2009; KAPCZINSKI et al., 2011; PEDRINI et al., 2012). O Resveratrol é um composto fenólico não flavonóide com propriedades antioxidantes e tem sido estudado no tratamento de transtornos mentais (BONAGA et al., 1990; FLANZY, 2000; SINGH, 2013; BEYER; PAYNE, 2016). O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos do resveratrol sobre o comportamento do tipo maníaco e parâmetros de dano oxidativo no cérebro de ratos submetidos ao modelo animal de mania induzido por metanfetamina (m-AMPHs). Foram utilizados ratos Wistar, machos, adultos - com aproximadamente 60 dias de idade, sendo utilizado protocolos experimentais de prevenção, com duração de 14 dias. Os animais foram tratados com administrações diárias de resveratrol (15 mg/kg) ou água por gavagem durante os 14 dias. Do oitavo ao décimo quarto dia, além das gavagens de resveratrol, os animais receberam injeções i.p. diárias de m-AMPHs (1mg/kg) ou solução Sal. No décimo quinto dia, os animais receberam uma única injeção de m-AMPHs, e duas horas após foram submetido ao teste de campo aberto para avaliação de crossing (para a avaliação da atividade locomotora) e rearing (para a avaliação da atividade exploratória), imediatamente após o teste comportamental, os animais foram eutanasiados através de decapitação, e o cérebro dissecado em córtex frontal, hipocampo e estriado. As amostras foram congeladas imediatamente em nitrogênio líquido, e logo após foram armazenadas a -80 °C para posterior análise bioquímica. As análises bioquímicas avaliadas foram: quantificação dos níveis de: malondialdeído (MDA), de 4-hidroxinonenal (4-HNE), 3-nitrotrirrisina e carbonilação de proteínas. A atividade locomotora foi avaliada através da tarefa do campo aberto. Os parâmetros de dano oxidativo a lipídios e a proteínas no córtex frontal, hipocampo e estriado, foram avaliados através da quantificação dos níveis de malondealdeído, de 4-hidroxinonenal e de carbonilação de proteínas. A m-AMPHs aumentou a locomoção e a exploração dos animais, considerados comportamentos do tipo maníaco. A administração de resveratrol não reverteu nem preveniu o comportamento do tipo maníaco induzido pela m-AMPHs. Além disso, a m-AMPHs induziu dano oxidativo aos lipídios e a proteínas no córtex frontal, hipocampo e estriado. A administração de resveratrol reverteu e preveniu os danos aos lipídios e a proteínas induzidas por m-AMPHs no cérebro dos animais submetidos ao modelo de mania em ambos os protocolos experimentais. Considerando as propriedades antioxidantes do resveratrol, talvez a suplementação com essa substância seja um possível tratamento adjunto com os estabilizadores do humor. Mais estudos são necessários nesta linha de pesquisa.

Palavras-Chave: Anfetamina, Estresse Oxidativo, Resveratrol, Transtorno Bipolar.



9652493 - VALIDAÇÃO DO MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO BIPOLAR INDUZIDO POR OUABAÍNA: PERSPECTIVAS PARA A VALIDADE DE FACE, CONSTRUÇÃO E PREDITIVA

Jefté Peper do Nascimento, José Henrique Cararo, Gustavo Colombo Dal Pont, Fernanda Frederico Gava, Jorge Machado Aguiar Geraldo, Taise Possamai Della, Beatriz Galatto Nesi, João Luciano de Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

Introdução: Um desafio particular no desenvolvimento de um modelo animal de Transtorno Bipolar (TB) é o curso clínico, caracterizado por episódios de mania, depressão e eutímia. A Ouabaína (OUA) é um inibidor da enzima Na⁺K⁺ATPase. A injeção intracerebroventricular (ICV) deste composto em ratos tem sido considerada um modelo animal adequado para estudar o TB por mimetizar sintomas maníacos específicos, que são revertidos pelo lítio (Li). No entanto, é necessária uma validação adicional desta abordagem experimental para caracteriza-la como um modelo animal de TB, incluindo comportamentos do tipo depressivo. **Objetivo:** Avaliar comportamentos dos tipos maníaco e depressivo, potenciais alterações do eixo Hipotalâmico-Pituitário-Adrenal (HPA) sete, nove e quatorze dias após uma única administração ICV de OUA, e os efeitos do tratamento com Li neste contexto experimental. **Métodos:** Os experimentos foram realizados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de Uso de Animais da UNESC (nº 66/2010). Ratos Wistar machos adultos (n=96) foram submetidos a cirurgia estereotáxica para administração ICV de líquido cefalorraquidiano artificial (aCSF) ou OUA. No dia seguinte à administração ICV, os animais receberam solução salina (sal) ou Li (47,5 mg/kg) por injeções intraperitoneais por 14 dias, duas vezes ao dia. Os testes comportamentais do tipo maníaco e do tipo depressivo (campo aberto, natação forçada e consumo de alimentos doces) foram conduzidos em três estágios, sete, nove e quatorze dias após a injeção de OUA. Os níveis de hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e corticosterona foram determinados em amostras de soro dos três estágios usando kits baseados em radioimunoensaio. Os dados foram analisados pelo teste T de student (face) e análise de variância bidirecional (ANOVA) seguida de Tukey (construção e preditiva). **Resultados:** A administração de OUA induziu comportamentos do tipo maníaco e depressivo no mesmo animal. Os animais apresentaram comportamento do tipo maníaco (aumento de atividade locomotora) sete dias após a administração de OUA em comparação ao controle. Quatorze dias após a injeção de OUA, os animais apresentaram comportamento depressivo (aumento do tempo de imobilidade no teste de natação forçada e redução do consumo de alimentos doces) comparados ao grupo controle. Além disso, o modelo de OUA mimetizou alterações fisiopatológicas semelhantes as observadas em pacientes bipolares, como alterações no eixo HPA e na atividade de Na⁺K⁺ATPase. Os resultados sugerem que a diminuição da atividade da Na⁺K⁺ATPase observada em pacientes bipolares pode estar ligada ao aumento da secreção de hormônios glicocorticoides, levando a alterações comportamentais acentuadas. A administração de Li atenuou essas alterações induzidas pela OUA nos animais. **Conclusão:** O modelo de OUA proposto é considerado adequado para mimetizar o TB, visto que contempla todas as validades necessárias para um modelo animal adequado para estudar o TB.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Modelo Animal, Ouabaína, Mania, Depressão.



1421743 - ANÁLISE DE TRAUMAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM PACIENTES BIPOLARES COMPARADOS COM CONTROLES

Beatriz Galatto Nesi, Tamires Rosa Pacheco, Letícia Hobold Kammer, Thiani Daminelli de Souza, Samira Menegas Pereira, Luiz Felipe Andrade Quadros, Luciano Kurtz Jornada, João Luciano de Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é um transtorno psiquiátrico crônico, grave, altamente incapacitante que possui uma etiologia multifatorial, onde pode haver a interação de fatores genéticos com ambientais. Apesar do grande avanço nas pesquisas, ainda não se sabe exatamente sua exata etiologia. A exposição a um trauma no desenvolvimento infantil pode gerar estresse que leva a alterações no Sistema Nervoso Central do indivíduo, ocasionando disfunções cerebrais e comportamentais na vida adulta. O objetivo do presente estudo foi avaliar traumas no desenvolvimento infantil em pacientes com Transtorno Bipolar e compará-los com controles. **Material e métodos:** Foram recrutados 37 pacientes bipolares, comparados com 35 controles. Utilizou-se a Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV - Transtornos do Eixo I (SCID-I). Em seguida, foi realizada uma entrevista complementar para dados de identificação, após foi aplicada a escala de Hamilton e Young para avaliar o estado de humor atual, e para finalizar foi aplicado o Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI). As análises estatísticas foram realizadas por meio do software Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS), tendo significância quando o $p \leq 0,05$. **Resultados:** Dos pacientes bipolares, 81,7% fechou diagnóstico para o tipo I e 64,9% estava em estado depressivo. Os resultados expressaram que abuso sexual, emocional e negligência emocional foram significativamente mais presentes em pessoas que possuem o diagnóstico de Transtorno Bipolar. Para abuso e negligência física os casos apresentaram uma porcentagem superior quando comparados com controles, porém não houve diferença significativa. **Conclusão:** Conclui-se com esta pesquisa que traumas infantis tem um forte fator de impacto para o surgimento do Transtorno Bipolar. Sugere-se que intervenções preventivas e informativas são necessárias na sociedade. Mais estudos nesta linha de pesquisa são necessários para confirmações apuradas.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Estudo Clínico, Traumas Psicológicos.



1264419 - ASSOCIAÇÃO DA PROTEÍNA TRANSLOCADORA 18 KDA (TSPO) E DANO COGNITIVO APÓS MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL

Gustavo Sangiogo da Silva, Bruna França Lodetti, Allan Collodel, Jaqueline da Silva Generoso, Cristiano Julio Faller, Lucas Sousa, Andriele Vieira, Dhyana Iris Peruchi, Tatiana Barichello

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Apesar dos significativos progressos na vacinação a meningite continua sendo um desafio global associado à alta morbidade e mortalidade. Na meningite bacteriana, vias inflamatórias são estimuladas, aumentando a produção de citocinas pró-inflamatórias. O fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina (IL)-1 β e IL-6 são ativadas e liberadas na fase precoce, provocando uma cascata de mediadores inflamatórios, incluindo outras citocinas e espécies reativas de oxigênio. Em cérebros saudáveis, a microglia se mantém em estado de 'descanso' e executa a vigilância imunológica. Em condições patológicas, pode ser ativada por vários estímulos. A proteína translocadora 18 kDa (TSPO), um marcador de ativação microglial, é localizada na membrana externa das mitocôndrias em órgãos periféricos e no cérebro e desempenha um papel importante na modulação da inflamação. O objetivo deste estudo foi avaliar a concentração de citocinas, expressão de TSPO em hipocampo e córtex pré-frontal e prejuízo cognitivo em modelo animal de meningite pneumocócica. Foram utilizados ratos Wistar machos, divididos em grupos controle, com administração intracerebroventricular de 10 μ L de solução salina estéril, e grupo meningite, com suspensão equivalente de *Streptococcus pneumoniae*. Foram realizados dois protocolos (24 h e 10 dias) para morte dos animais e retirada das estruturas hipocampo e córtex pré-frontal para análise, com intuito de observar fase aguda e crônica da doença. Em 10 dias foi realizado, também, o teste comportamental de reconhecimento de objetos novos. Tanto em 24 h quanto em 10 dias foram realizadas a quantificação de TNF- α , IL-1 β , IL-4, IL-6 e IL-10 através de kits de imunoensaio, e expressão de TSPO pela técnica de Western Blot. Em ambos os protocolos a expressão de TSPO estava aumentada nas estruturas cerebrais do grupo meningite. No córtex pré-frontal houve aumento dos níveis de IL-1 β , IL-6 e TNF- α e diminuição de IL-10 no córtex e hipocampo do grupo meningite 24 h. Em 10 dias após a infecção os níveis de TNF- α ainda estavam aumentados no córtex do grupo meningite. Observou-se também aumento dos níveis de IL-4 no hipocampo de ratos com meningite 10 dias após a infecção. No teste de reconhecimento de objetos novos os ratos submetidos a meningite experimental passaram menos tempo com o novo objeto, demonstrando um índice de reconhecimento significativamente menor comparado ao grupo controle. Pode-se concluir que o dano cognitivo observado em sobreviventes de meningite pode ser resultado da interação das respostas imunes mediadas pela ativação da glia através do mecanismo TSPO, colaborando assim para o desenvolvimento de novos estudos que direcionam os ligantes da TSPO na disfunção cognitiva induzida por infecção.

Fonte financiadora: CNPQ, UNESC

Palavras-Chave: TSPO, Meningite, Citocinas, Prejuízo Cognitivo.



9642978 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DOS NÍVEIS DE CORTISOL E TSH EM IDOSOS LONGEVOS DO SUL DE SANTA CATARINA

Fernanda Alves de Lima, Iara Gonçalves Teixeira, Ana Carolina Brunatto Falchetti Campos, Nayara de Souza Moraes, Joice RM Gabriel, Débora Borges Tomaz, Luciane Bisognin Ceretta, João Quevedo, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento é um processo complexo e heterogêneo caracterizado por um declínio progressivo nas funções fisiológicas, acompanhado por disfunção e morte. Portanto, o envelhecimento é o maior fator de risco para muitas doenças prevalentes humanas incluindo a depressão. A depressão é um problema de saúde frequente entre os idosos, embora a identificação seja muitas vezes difícil na prática clínica. Os motivos que desencadeiam o transtorno podem ser variados, existem algumas hipóteses, das quais ressalta-se a hiperatividade do eixo HPA (hipotálamo-pituitária-adrenal) e disfunção no eixo HPT (hipotálamo-pituitária-tireoide). Para melhor compreensão dos processos relacionados a depressão em idosos, avaliou-se a prevalência de sintomas depressivos, níveis de cortisol e TSH, caracterizou-se os idosos segundo variáveis sociodemográficas e clínicas, e associou-se os sintomas depressivos com as variáveis. Trata-se de um estudo transversal que incluíram 165 idosos com idade igual ou superior a 80 anos, residentes de dois municípios do sul de Santa Catarina e usuários do serviço de Atenção Primária em Saúde - Sistema Único de Saúde (SUS), de ambos os sexos. Os critérios de exclusão referiam-se a quaisquer problemas de audição, visão, transtornos psicóticos, transtornos conversivos, AVCs que levaram a comprometimentos motores, transtornos neurocognitivos e associados a medicamentos (sintomas extrapiramidais). As coletas de dados foram por meio de inquérito domiciliar, e os idosos responderam ao questionário sociodemográfico e a Depression Scale (CES-D) para rastreio de sintomas depressivos. Além disso, os idosos foram submetidos à coleta de material biológico (sangue) e posterior análise dos níveis de TSH e hormônio do cortisol. Foram avaliadas as variáveis quantitativas através da média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Foram utilizados os testes qui-quadrado de Pearson, sendo utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Os sintomas depressivos foram prevalentes em 46,7% dos idosos. Entre os idosos que apresentaram sintomatologia depressiva 55,8% eram mulheres ($p=0,002$), 84,4% sentiam-se escutados pela família ($p=0,016$) e 50,6% estavam insatisfeitos com o sono ($p=0,016$). Apenas 1,3% dos idosos deprimidos apresentaram TSH aumentado ($p=0,238$) e 9,3% baixos níveis de cortisol ($p=0,184$), não houveram indivíduos com altos níveis de cortisol. Portanto, houve alta prevalência de sintomas depressivos, que foram associados significativamente ao sexo, sentimento de escuta da família e insatisfação com o sono, indicando a necessidade de maior atenção a esses indivíduos. Os hormônios cortisol e TSH não apresentaram grandes alterações, o que indica uma não relação de saúde deteriorada por parte desses fatores.

Palavras-Chave: Depressão, Cortisol, TSH, Idosos.



4754557 - AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA AUTISMO EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA

Bruna de Moraes, Cinara Ludvig Gonçalves, Emilio Luiz Streck, Letícia Burato Wessler, Gigliolle Romancini de Souza-Lin, Maiara de Aguiar da Costa, Jaime Lin, João Victor Folle

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (Tubarão)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno evolutivo-comportamental caracterizado por comprometimento persistente na interação e reciprocidade social aliado à presença de padrão restrito, repetitivo e estereotipado de comportamentos, interesses ou atividades. A condição ainda é pouco compreendida e apresentou aumento drástico em suas taxas de prevalência nas últimas décadas, acometendo, atualmente 1 em cada 52 crianças. Assim o objetivo desse estudo é avaliar possíveis fatores de risco para o autismo em uma amostra de pacientes com TEA atendidos em um ambulatório de atenção terciária. **Métodos:** Foram avaliados dados clínico-epidemiológicos de todos os pacientes com diagnóstico de TEA atendidos no ambulatório de investigação neurogenética da Universidade do Sul de Santa Catarina entre os de 2010 e 2018. Os dados foram obtidos através de entrevista clínica com pais e/ou responsáveis pelos pacientes e através da revisão de dados dos prontuários médicos. **Resultados:** Um total de 417 pacientes com TEA foram avaliados, sendo 345 (82,7%) do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de 6,8 + 5,7 anos de idade. A idade média no momento da concepção foi de 27,9 + 6,2 anos para as mães e de 31,5 + 7,6 anos para os pais. Ainda na história familiar, 46% apresentavam deficiência intelectual, 52,8% algum transtorno psiquiátrico (19,9% transtorno do humor bipolar e 14,6% esquizofrenia) e 33,3% TEA. Em relação ao período gestacional, chama a atenção o fato que 37,4% das mães fizeram uso de alguma medicação durante a gestação (21,6% antibióticos, 5,8% antidepressivos e 2,4% drogas anticonvulsivantes), sendo que 21,6% relataram episódio de infecção urinária durante a gestação. Finalmente, em relação ao parto, 67,9% foram cesários e, do total de partos 14,4% prematuros e 6% pós-data. **Discussão:** Estudos tem demonstrado a relação entre a idade paterna avançada e a história familiar de transtornos psiquiátricos como fatores de risco para o desenvolvimento do autismo. Em nosso estudo verificamos que em 14,4% dos casos, a idade paterna encontrava-se acima dos 40 anos no momento da concepção e que mais da metade dos casos apresentavam história familiar de transtornos psiquiátricos. A amostra estudada evidenciou ainda uma elevada prevalência de infecções durante a gestação. Cerca de um quarto das mães relataram ter apresentado alguma infecção (em sua grande maioria infecção do trato urinário) e de terem feito uso de antibióticos durante a gestação. **Conclusões:** Idade paterna avançada, história familiar de transtornos neuropsiquiátricos, infecções gestacionais e uso de medicamentos durante a gestação constituem fatores de risco importantes a serem considerados na avaliação de todo paciente com TEA. A posse dessas informações, permitirá ainda o adequado planejamento de políticas de saúde pública e adoção de medidas preventivas.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Fatores de Risco, Etiologia.



6851347 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA IMIPRAMINA EM RATOS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO DE OUABAÍNA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO ANIMAL DE VIRADA MANÍACA

Taise de Souza Possamai Della, Fernanda Federico Gava, Jefté Peper do Nascimento, Jorge Machado de Aguiar Geraldo, Gustavo Colombo Dal Pont, José Henrique Cararo da Silva, Thiani Daminelli de Souza, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

O Transtorno Bipolar (TB) é um transtorno psiquiátrico grave, caracterizado por episódios recorrentes de mania e depressão, intercalados por períodos eutímicos. O episódio maníaco inclui sintomas como humor elevado, comportamento de risco e hiperatividade. Já o episódio depressivo possui sintomas como humor deprimido, anedonia e, em muitos casos, ideação suicida. O lítio, um estabilizador de humor, é o medicamento padrão-ouro no tratamento do TB. Contudo, demais fármacos utilizados incluem os antidepressivos tricíclicos. Um dos fármacos desta classe é a imipramina (IMI), cujo uso no tratamento da depressão bipolar tem sido discutido há anos. Estudos mostram que o uso de antidepressivos no TB talvez esteja relacionado com a mudança repentina de um episódio depressivo para um episódio maníaco (ou hipomaníaco) em pacientes bipolares, um fenômeno que é denominado “virada maníaca”. Atualmente, não existe ainda na literatura nenhum modelo animal capaz de mimetizar esta característica relacionada com a terapia do TB. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi desenvolver um modelo animal de virada maníaca através da administração de IMI em ratos submetidos à injeção intracerebroventricular (ICV) de ouabaína (OUA) (um inibidor da Na⁺K⁺ATPase). Para o presente estudo, foram utilizados 60 ratos Wistar machos adultos e 60 ratos Wistar fêmeas adultas. Os animais foram primeiramente submetidos a uma cirurgia estereotáxica, onde uma cânula foi implantada no ventrículo lateral. Após a recuperação, os animais receberam uma única injeção ICV de OUA ou Líquido Cefalorraquidiano artificial (LCRa). Do 9º ao 14º dia após a infusão de OUA, os animais receberam injeções intraperitoneais diárias de IMI ou salina (NaCl 0,9%). O comportamento do tipo maníaco foi avaliado através do teste de campo aberto no 7º, 9º e 14º dia após a injeção de OUA, e o comportamento do tipo depressivo foi avaliado no 9º e 14º dia após a injeção de OUA através do teste de natação forçada. Os animais foram submetidos à eutanásia imediatamente após o último teste comportamental e foram avaliados os níveis de 4-HNE e carbonilação de proteínas, e as atividades de GR, GPx e Na⁺K⁺ATPase no córtex frontal e no hipocampo dos animais. A OUA induziu hiperatividade nos animais no sétimo dia após o ICV, o qual é considerado um comportamento do tipo maníaco. No 9º dia, os animais não apresentaram diferença significativa na maioria dos parâmetros comportamentais analisados. No 14º, os animais que receberam IMI apresentaram aumento na atividade locomotora e nos parâmetros de estresse oxidativo no córtex frontal e hipocampo, comparados com controles, resultados que indicam um processo similar ao da virada maníaca observado em pacientes bipolares. Sendo assim, o modelo animal de virada maníaca induzido por OUA pode ser considerado uma ferramenta eficaz para o estudo desse fenômeno e contribui para um melhor entendimento sobre a ação dos antidepressivos em pacientes com TB.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Virada Maníaca, Ouabaína, Antidepressivos, Psiquiatria Translacional.



8934363 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO VENENO ESCORPIÔNICO DA TITYUS SERRULATUS (LUTZ E MELLO, 1922) SOBRE COMPORTAMENTOS DO TIPO DEPRESSIVO E DO TIPO ANSIOSO EM CAMUNDONGOS BALB/C

Fernanda Frederico Gava, Gustavo Colombo Dal Pont, Samira Menegas, José Henrique Cararo, Taise de Souza Possamai Della, Jorge Machado de Aguiar Geraldo, Jefté Peper do Nascimento, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

Introdução: Os escorpiões estão amplamente distribuídos pelo mundo. Espécies do gênero *Tityus* são potencialmente agressoras para os seres humanos, sendo responsáveis por muitos casos de envenenamento. A espécie *Tityus serrulatus* é considerada a espécie de escorpião mais agressiva com uma ampla distribuição no Brasil. O veneno da *Tityus serrulatus* é uma mistura composta por lipídeos, nucleotídeos, proteínas (incluindo proteases e hialuronidases), mucopolissacarídeos e peptídeos (incluindo várias neurotoxinas). Os mecanismos de ação dessas neurotoxinas estão relacionados, principalmente, à ativação de canais iônicos de sódio dependentes de voltagem (Nav) e canais iônicos de potássio dependentes de voltagem (Kv). As neurotoxinas da *Tityus serrulatus* se ligam aos canais iônicos pré- ou pós-sinápticos, levando a uma liberação maciça de neurotransmissores. Alterações dos canais iônicos, com consequente liberação anormal de neurotransmissores, levam a sintomatologia do envenenamento pela *Tityus serrulatus*. Apesar dos efeitos do veneno sobre o SNC serem bem descritos, não se sabe ao certo os efeitos comportamentais induzidos por seus componentes. Portanto, estudos avaliando os efeitos comportamentais e neuroquímicos do veneno da *Tityus serrulatus* são necessários para o melhor entendimento dos mecanismos deste veneno. **Material e Métodos:** Os animais foram divididos em 5 grupos experimentais recebendo administração via intracerebroventricular (ICV) a mão livre: líquido cefalorraquidiano artificial (LCRa), 10 ng/μL, 100 ng/μL, 200 ng/μL e 300 ng/μL de veneno da *T. serrulatus* (n=12 por grupo). Todas as doses de veneno foram diluídas em LCRa, com um volume final de 3 μL por animal. 24 horas após a administração, os animais foram submetidos aos testes comportamentais de campo aberto (atividade locomotora e exploratória); o teste de borrfio de sacarose (comportamento do tipo depressivo) e teste de labirinto de cruz elevado (comportamento do tipo ansioso). **Resultados:** No teste de campo aberto, nenhuma dose de veneno apresentou diferença significativa sobre a atividade locomotora e exploratória dos animais quando comparado com o grupo controle. No teste de borrfio de sacarose, os animais que receberam a dose de 100ng de veneno, apresentaram uma diminuição do tempo de limpeza das vibrissas quando comparado com o grupo controle. No teste do labirinto de cruz elevado, os animais que receberam as doses de veneno não apresentaram diferença significativa no número de entrada nos braços abertos, número de entrada nos braços fechados, número total de entradas nos braços, tempo nos braços abertos e tempo nos braços fechados quando comparado com o grupo controle. **Conclusão:** Observou-se que a dose de 100ng pode causar uma diminuição no tempo de limpeza das vibrissas, mimetizando anedonia, um dos sintomas observados em pacientes depressivos. Porém mais estudos são necessários para avaliar os efeitos comportamentais e os mecanismos do veneno da *Tityus serrulatus*. 43/2019-2

Palavras-Chave: *Tityus Serrulatus*, Veneno, Neurotoxinas, Comportamento do Tipo Depressivo, Comportamento do Tipo Ansioso.



8391475 - AVALIAÇÃO NEUROQUÍMICA E COMPORTAMENTAL DA POSSÍVEL PREDISPOSIÇÃO DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL NO PERFIL DE CRISE EPILÉPTICA EM PEIXE-ZEBRA

Niuanly Viel Mendes, Ana Caroline Salvador de Farias, Carolina Antunes Torres, Karolyne De Pieri Pickler, Samira Leila Baldin, Henrique Teza Bernardo, Suziellen Damin Pacheco, Alice Daminelli Valentim, Eduardo Pacheco Rico

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A epilepsia é considerada a disfunção neurológica crônica de maior predominância no mundo, sendo um distúrbio caracterizado por convulsões recorrentes. O diagnóstico de epilepsia se dá pela ocorrência de crises epiléticas espontâneas, resultado de descargas elétricas excessivas no cérebro. O glutamato é o principal neurotransmissor excitatório do sistema nervoso central (SNC) de vertebrados, está envolvido com a plasticidade sináptica, memória e desenvolvimento neural. O ácido cainico (AC), é um análogo do glutamato, uma potente neurotoxina conhecida por induzir convulsões comportamentais e eletrofisiológicas, bem como lesões neuropatológicas que lembram os encontrados em pacientes com epilepsia do lobo temporal. O binge alcoólico é um padrão de consumo eventual de doses relativamente altas de álcool seguido de um período de abstinência, foi visto o consumo abusivo do álcool em alguns estudos potencializa a sinalização inibitória e excitatória. Portanto, o objetivo deste estudo foi observar a possível influência da pré-exposição do peixe-zebra ao etanol no perfil convulsivo induzido pelo AC. A avaliação do status epilepticus foi realizada através de observação da escala de escores convulsivos. Os animais foram divididos em 3 grupos: AC (indução do status epilepticus sem exposição prévia ao binge), Binge Imediato (indução do status epilepticus imediatamente após a última exposição ao etanol) e Binge 2 dias (indução do status epilepticus 2 dias após a última exposição ao etanol). O protocolo de binge consistiu na exposição dos animais ao álcool por 30 minutos numa concentração de 1,4% v/v, uma vez por semana durante três semanas consecutivas. Na terceira semana os grupos (AC) receberam a injeção de AC conforme a descrição dos grupos. Todos foram observados por 1h para o stage-score, depois realizado a eutanásia. Os resultados mostraram uma redução no stage-score de convulsão do grupo binge 2 dias (AC) comparado com o controle (AC) e binge imediato. O tempo de latência para atingir o escore relacionado a primeira crise convulsiva (escore 5) foi quantificado e os grupos binge imediato e 2 dias apresentaram uma redução significativa quando comparados com o grupo controle. O tempo de status epiléticos foi quantificado caracterizando-se com o predomínio dos escores 5 e 6 por pelo menos 10 minutos. A presença deste perfil foi observada nos grupos controle (AC) e binge imediato (AC) e ausente no grupo binge 2 dias (AC). Nossos resultados indicam que o protocolo de binge alcoólico influencia o perfil convulsivo em peixe-zebra. E que dois dias após reduz a sensibilidade do animal às crises convulsivas. Mais estudos são necessários para a descoberta dos possíveis mecanismos neuroquímicos envolvidos que possam elucidar a relação do consumo do álcool no status epilepticus.

Fonte financiadora: UNESC, CNPq, CAPES.

Palavras-Chave: Binge Drinking, Epilepsia, Glutamato, Ácido Caínico, Peixe-Zebra.



4456629 - CARACTERIZAÇÃO DOS ACHADOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA REALIZADOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Laís do Nascimento Alves, Jaime Lin, Gigliolle Romancini de Souza-Lin, Maiara de Aguiar da Costa, Bruna de Moraes, João Victor Folle, José Marcelo Botacin Campos, Emílio Luiz Streck, Cinara Ludvig Gonçalves

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (Tubarão)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno evolutivo-comportamental caracterizado por comprometimento na interação social aliado à presença de padrão restrito, repetitivo e estereotipado de comportamentos e interesses. Apesar de todo o avanço, o diagnóstico do TEA continua sendo clínico, entretanto, em alguns estudos, o uso da ressonância nuclear magnética (RNM) permitiu que alterações anatômico-estruturais fossem encontradas. Assim, o objetivo desse estudo é avaliar os dados de exames de neuroimagem obtidos (RNM) em uma amostra de pacientes com TEA atendidos em um ambulatório público de atenção terciária. **Métodos:** Foram avaliados os resultados de exames de RNM de pacientes com diagnóstico de TEA atendidos no ambulatório de investigação neurogenética da Universidade do Sul de Santa Catarina entre os de 2010 e 2018. Os dados foram obtidos da revisão de dados dos prontuários médicos. **Resultados:** 417 pacientes com TEA foram avaliados, sendo 345 (82,7%) do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de 6,8 + 5,7 anos de idade. RNM de crânio foi realizada em 149 (35,7%) dos pacientes dos quais 47 (31,5%) apresentaram alguma alteração. As alterações encontradas podem ser caracterizadas: alterações na substância branca / leucomalácia periventricular: 11 (23,4%); sinais de hidrocefalia / alargamento dos ventrículos: 10 (21,2%); alterações no corpo caloso: 8 (17%); sinais de encefalopatia hipóxico-isquêmica: 8 (17%); formações císticas / cisto de aracnoide: 5 (10,6%); desproporção crânio-facial: 3 (6,3%); alterações no padrão giral: 1 (2,1%) e um caso (2,1%) compatível com esclerose tuberosa. **Discussão:** Apesar de a Academia Americana de Neurologia e a Sociedade de Neurologia Pediátrica, consideraram não haver evidências suficientes para indicar a RNM de crânio como método de investigação fundamental e universal para pacientes, ela ainda constitui uma importante ferramenta para a investigação das alterações estruturais em crianças com TEA permitindo aos clínicos e pesquisadores um exame anatômico do cérebro de maneira não invasiva. No presente estudo, foi verificada a existência de alterações estruturais em uma taxa significativa de pacientes, em sua maioria concordantes com a literatura pertinente como alterações na substância branca, corpo caloso e alterações no volume do ventrículo. Apesar de não serem específicas do TEA, alterações na substância branca e no desenvolvimento do corpo caloso tem sido frequentemente descritas indicando sua importância na cognição, interação social e interconectividade entre as diferentes áreas cerebrais. **Conclusões:** Uma taxa elevada de alterações nos exames de neuroimagem foi encontrada em pacientes com TEA, esses achados poderão contribuir para a realização de estudos em busca da fisiopatologia do TEA e também para a indicação da RNM como um método de investigação válido para os casos de TEA. Mais estudos, com um maior número amostral, são necessários para estabelecer novas diretrizes.

Palavras-Chave: TEA, Transtorno do Espectro Autista, Neuroimagem, Diagnóstico.



6188281 - CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, DEMOGRÁFICA E DE SAÚDE ASSOCIADAS A INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM IDOSOS LONGEVO

Eduarda Behenck Medeiros, Karina Cardoso Gulbis Zimmerman, Nayara de Souza Moraes, Suelen Capelari, Ana Carolina Buratto Falchetti Campos, Alessandra Ghisi, Luciane Bisognin Ceretta, Willians Cassiano Longen, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento é um processo complexo ainda não plenamente compreendido. Este processo pode levar a diferentes doenças ou disfunções como a incontinência urinária (IU) e fecal (IF), bem como a doenças neurodegenerativas relacionadas às habilidades funcionais, cognitivas, emocionais e psíquicas. Estas alterações comprometem a qualidade de vida dos idosos e a longevidade. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar a caracterização social, demográfica e de saúde que possam estar associadas as IU e IF em idosos longevos. Este é um estudo transversal que utilizou indivíduos idosos com 80 anos ou mais que aceitaram participar do estudo, incluindo 165 idosos longevos com idade geral de 84,8 anos, sendo 63% do gênero feminino, 65,5% moradores da zona rural, com uma mediana de 6 filhos, a mediana de escolaridade de 3 anos. Auto avaliaram a saúde como boa a ótima em 77,6% embora 32,7% apresentam algum grau de dependência. As comorbidades, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e cardiopatias representaram 75,8%, 17% e 33,3%, respectivamente. A média de índice de massa corpórea (IMC) foi de 25,6 4,6, embora, 38,8% reportaram fazer atividade física. A perda de memória, estado cognitivo e mental apresentam-se alterados em mais de 50% dos idosos. A ansiedade e sintomas depressivo estavam presentes em 12,7% e 46,7%, respectivamente, dos idosos. A prevalência de IU e constipação foi de 43,6%, enquanto a prevalência de IF foi de apenas 1,8%, não sendo esta última significativa no estudo. O tipo mais frequente de IU foi de urgência com 50,4%. O gênero, parto vaginal exclusivo, IMC, prática de atividade física, comorbidades como a DM, sintomas depressivos e constipação foram estatisticamente significativos ao associar com a IU. A Regressão de Poisson revelou que os fatores associados a alta prevalência da IU no gênero feminino, IMC e DM. A prática de exercício físico se tornou protetora nesse caso. A constipação que é um fator de risco e de piora para IU, apresentou relação direta com uso de relaxante muscular, sintomas depressivos, idade e deficiência de vitamina D. No que concerne a qualidade de vida, verifica-se que os idosos com IU apresentam escores mais baixos nos domínios da escala SF36, principalmente em relação aos aspectos de capacidade funcional, limitações por aspectos físicos, dor e estado geral de saúde. Na constipação todos idosos estão comprometidos e somados ainda à diminuição da vitalidade, aspectos sociais diminuídos, emocionais e de saúde mental. Os resultados mostram que a prevalência da IU foi alta e a de urgência foi a mais frequente entre os idosos. Alguns fatores como o gênero, IMC e DM tiveram associação direta com a IU. Outros fatores como medicamentos, deficiência de vitamina D e qualidade de vida foram associados com a constipação que pode ser um fator de risco para a IU. Este é um dos raros estudos que investigou a IU e seus fatores associados em idosos longevos do Sul do Brasil em nível mundial.

Palavras-Chave: Idosos, Longevos, Incontinência Urinária, Incontinência Fecal.



5641985 - EFEITO DA MEMANTINA E/OU FLUOXETINA NOS COMPORTAMENTOS E NÍVEIS DE BDNF EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO ANIMAL DE ESTRESSE CRÔNICO MODERADO E A NEUROTOXICIDADE INDUZIDA PELO PEPTÍDEO B-AMILÓIDE (1-42)

Gabriel Casagrande Zabet, Ariandne Oliveira Marques, Nathália Souza Pereira, Natália Baltazar Nascimento, Débora Borges Tomaz, Lia Beatriz Spillere Olivo, João Paulo Behenck, Gislaïne Zilli Réus, Josiane Budni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, a forma mais prevalente de demência, e pode estar associada a comorbidades como a depressão. Este estudo visa avaliar o efeito da memantina e/ou fluoxetina nos comportamentos tipo depressivo e níveis de BDNF de ratos submetidos ao modelo de estresse crônico moderado e a neurotoxicidade induzida pelo peptídeo β -amilóide (1-42), um modelo animal de depressão e demência. Ratos Wistar machos foram submetidos a um modelo de estresse crônico moderado por 40 dias. Posteriormente, os animais foram submetidos ao modelo animal de demência induzido pelo peptídeo β -Amilóide (1-42) seguido pela administração de memantina e/ou fluoxetina durante 17 dias via oral. A partir do décimo dia de tratamento, os animais foram sujeitos ao teste do campo aberto, splash teste, ao teste do nado forçado, Y-maze, labirinto octogonal e memória de habituação em campo aberto até o 18º dia. Após o último teste comportamental, foi feita a eutanásia dos animais para a dissecação do córtex frontal e hipocampo para análise dos níveis de BDNF. O grupo que recebeu apenas fluoxetina ou a combinação de fluoxetina e memantina reverteram o efeito do estresse e demência no splash teste. No teste de nado forçado, a fluoxetina e/ou memantina reduziram o tempo de imobilidade do animal, enquanto a fluoxetina e a associação dos fármacos aumentou o tempo de nado. Na memória de habituação em campo aberto a fluoxetina e/ou memantina reverteram o dano a memória de habituação causado pelo estresse e demência. Na memória espacial de curto prazo no Y-maze, apenas a fluoxetina foi capaz de reverter o dano causado pelo estresse e pelo peptídeo. No labirinto octogonal, os animais tratados com memantina obtiveram a melhor performance de memória espacial, seguidos pela associação e então pela fluoxetina. A atividade locomotora não foi alterada em nenhum grupo experimental. Os níveis de BDNF não foram alterados no hipocampo, contudo no córtex frontal a fluoxetina e/ou memantina induziram o aumento dos níveis de BDNF. É possível observar que a depressão e a demência têm interações fisiopatológicas, uma vez que a fluoxetina e/ou a memantina reverteram o dano à memória e os comportamentos tipo depressivos. Esses efeitos protetores podem estar relacionados ao aumento dos níveis de BDNF no córtex frontal.

Palavras-Chave: Peptídeo β -Amilóide 1-42, Alzheimer, Depressão, Estresse, BDNF.



8956464 - EFEITOS DA COMBINAÇÃO DA ELETROCONVULSOTERAPIA E FÁRMACOS ANTIDEPRESSIVOS EM PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS E DE ESTRESSE OXIDATIVO

Beatriz de Costa Chede, Thayse Rosa, João Paulo Behenck, Airam Barbosa de Moura, Laura Araújo Borda, Maria Eduarda Botelho, Mariana Pereira Goldim, Fabricia Petronilho, Gislaïne Zilli Réus

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O transtorno depressivo maior (TDM) é o transtorno de humor mais prevalente no mundo. Os antidepressivos são geralmente eficazes, no entanto, a latência da resposta antidepressiva pode ser relativamente longa e um número significativo de pacientes (30-40%) não responde aos tratamentos farmacológicos. Nesse sentido, estudos que investiguem novos antidepressivos com ação rápida e eficácia em pacientes resistentes aos antidepressivos tradicionais são cruciais. O objetivo deste estudo foi examinar os efeitos sinérgicos da terapia eletroconvulsiva (ECT) combinada aos antidepressivos fluoxetina, bupropiona, lamotrigina e cetamina. Para o estudo, ratos Wistar machos adultos foram divididos nos seguintes grupos experimentais: 1) solução salina + sham (os eletrodos foram colocados no ouvido por 5 segundos, mas sem aplicação de choque); 2) solução salina + ECT (1mA; 100V); 3) cetamina (5 mg / kg) + sham; 4) cetamina + ECT; 5) fluoxetina (1 mg / kg) + sham; 6) fluoxetina + ECT; 7) lamotrigina (5 mg / kg) + sham; 8) Lamotrigina + ECT; 9) bupropiona (4 mg / kg) + sham; 10) bupropiona + ECT. Os tratamentos foram realizados uma vez ao dia durante cinco dias. Em seguida, o dano oxidativo (espécies reativas ao ácido tiobárbiturico, (TBARS) e níveis de grupamento sulfidríla) e a capacidade antioxidante foram avaliados no córtex frontal (CF) e no hipocampo, e os níveis de citocinas pró-inflamatórias foram avaliados no soro. Observou-se que apenas a ECT aumentou a peroxidação lipídica no CF e no hipocampo, no entanto, foi demonstrado que ratos tratados com cetamina, fluoxetina, lamotrigina e bupropiona, mesmo em combinação com ECT ou isoladamente, tiveram uma redução na peroxidação lipídica. A concentração de nitrito / nitrato foi aumentada com fluoxetina, lamotrigina e bupropiona em combinação com ECT no PC e no hipocampo. Com relação a atividade da superóxido dismutase (SOD) e da catalase (CAT), os tratamentos com cetamina, lamotrigina, fluoxetina e bupropiona administrados isoladamente aumentaram as atividades dessas enzimas, no entanto, quando esses medicamentos foram administrados com ECT, eles foram capazes de potencializar o efeito da ECT. A ECT sozinha aumentou a interleucina-1B; (IL-1B) e a administração de cetamina, fluoxetina, lamotrigina e bupropiona foram capazes de reverter esse aumento. A IL-10 foi aumentada com fluoxetina, lamotrigina e bupropiona quando administradas isoladamente, e a fluoxetina e bupropiona em combinação com ECT diminuiu IL-10. Em conclusão, a ECT leva a um aumento do dano oxidativo e altera o sistema imunológico. No entanto, quando a fluoxetina, a cetamina, a lamotrigina e a bupropiona foram administradas isoladamente, foram capazes de proteger contra o dano oxidativo e a resposta imunológica induzida pela ECT.

Palavras-Chave: Terapia Eletroconvulsiva, Antidepressivo, Cetamina, Estresse Oxidativo, Neuroinflamação, Transtorno Depressivo Maior.



2231697 - EFEITOS DA PRIVAÇÃO MATERNA NO INÍCIO DA VIDA E DA ADMINISTRAÇÃO DE LIPOPOLISSACARÍDEO NA VIDA ADULTA NO COMPORTAMENTO DO TIPO DEPRESSIVO, ATIVAÇÃO MICROGLIAL E ATROFIA DE ASTRÓCITOS DE RATOS WISTAR

Maria Eduarda Mendes Botelho, Vijayasree Vayalanellore Giridharan, João Paulo Behenck, Laura Araújo Borba, Jaqueline da Silva Generoso, Gursimrat Singh Bhatti, Tatiana Barichello, João Luciano Quevedo, Gislaïne Zilli Réus

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Texas Health Science Center at Houston - UTHealth

Introdução: Sabe-se que a privação materna (PM) no início do desenvolvimento está relacionada a mudanças de longo prazo que podem influenciar no aparecimento de distúrbios psiquiátricos, como a depressão. Nos últimos anos, estudos demonstram que após um estresse no início da vida, as células cerebrais seriam mais sensíveis a um segundo estressor. Além disso, vários estudos mostram forte relação entre a neuroinflamação e a fisiopatologia da depressão, evidenciada por um aumento nas citocinas inflamatórias e ativação microglial. **Objetivos:** Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar se os efeitos da PM no início da vida poderiam ser potencializados com um insulto inflamatório induzido por lipopolissacarídeo (LPS) em ratos adultos. **Métodos:** Ratos Wistar machos foram submetidos ao modelo animal de PM do primeiro ao décimo dia após o nascimento (DAN), com retirada da mãe da caixa de residência por três horas diárias. Ratos controle (não privados) foram mantidos com suas mães. Grupos privados de cuidados maternos e controles foram randomizados para receber LPS a 5 mg/kg ou solução salina por via intraperitoneal no DAN 50. Em seguida, foi avaliado o comportamento nos testes de nado forçado e campo aberto (n = 10 cada grupo) no DAN 51 a 53. No dia 53 pós-nascimento, os cérebros dos dois grupos foram removidos e usados para avaliar a ativação da microglia e atrofia de astrócitos por imunohistoquímica (n = 5 cada grupo). Os dados foram analisados por ANOVA de dois fatores e a significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$. O protocolo experimental foi aprovado pelo Animal Welfare Committee (AWC-15-0133). **Resultados:** Houve aumento no tempo de imobilidade no teste de nado forçado nos grupos PM + salina ($160,33 \pm 42,61$) e PM + LPS ($156,37 \pm 27,04$) ($p < 0,05$), comparado ao controle + salina ($39,14 \pm 12,61$). A atividade locomotora espontânea no teste de campo aberto não foi alterada em todos os grupos ($p > 0,05$). O número de células/campo positivo de molécula adaptadora de ligação ao cálcio ionizado 1 (Iba-1) foi elevado nos grupos controle + LPS ($58,45 \pm 3,91$), PM + LPS ($61,82 \pm 6,26$) ($p < 0,05$) e controle + salina ($28,45 \pm 3,59$). Além disso, no grupo PM + LPS, foi encontrado um aumento nas células positivas para Iba, em comparação com o grupo PM + salina ($41,70 \pm 2,12$) ($p < 0,05$). As células/campo positivas para proteína ácida fibrilar glial (GFAP) foram aumentadas no PM + LPS ($77,07 \pm 8,05$), em comparação com controle + salina ($29,52 \pm 5,42$), controle + LPS ($56,4 \pm 1,49$) e PM + salina ($47,02 \pm 2,52$) ($p < 0,05$). **Conclusões:** O desafio imunológico por LPS em ratos adultos, que foram submetidos a PM, não influenciou o comportamento depressivo, mas exerceu um efeito pronunciado na ativação da microglia e atrofia de astrócitos no cérebro de ratos.

Palavras-Chave: Ativação Microglial, Astrócito, Privação Materna, Lipossacarídeo, Transtorno Depressivo Maior.



5624916 - EFEITOS DO HALOPERIDOL SOBRE ENZIMAS EPIGENÉTICAS EM UM MODELO ANIMAL DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA

Amanda Hilsendeger, Samira Valvassori, Fernanda Frederico Gava, Luiz Felipe Andrade Quadros, Roger Bitencourt Varela, Samira Menegas, Alexandra Ioppi Zugno, João Quevedo, Letícia Hobold Kammer

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A esquizofrenia (SCZ) é um transtorno crônico que afeta 1% da população mundial. Os sintomas da SCZ são classificados em positivos (delírios e alucinações), negativos (déficit social, falta de afeto, anedonia e avolição) e déficits cognitivos. Estudos sugerem que fatores genéticos e epigenéticos estão envolvidos na etiologia da SCZ, os quais podem ser observados através de alterações nas enzimas DNA metiltransferases (DNMTs), histonas acetiltransferases (HATs) e histonas desacetilases (HDACs). A cetamina é um fármaco que, em doses sub-anestésicas, tem sido estudado com o intuito de induzir sintomas semelhantes aos observados em pacientes esquizofrênicos, tais como danos cognitivos, alucinações, entre outros, ainda que seus efeitos a uso prolongado não tenham sido determinados. Para o tratamento destes efeitos, são usados antipsicóticos que, no entanto, apresentam altas taxas de recaída e manifestações crônicas, dificultando o tratamento efetivo. O Haloperidol é um antipsicótico de primeira geração (APGs), que pode causar alterações motoras e efeitos colaterais piramidais, porém diminui os sintomas positivos da SCZ. O objetivo foi avaliar os efeitos do Haloperidol sobre enzimas epigenéticas em um modelo animal de Esquizofrenia induzido por Cetamina. **Metodologia:** Foram utilizados 32 ratos Wistar machos, com 60 dias. Os animais foram divididos em 4 grupos, sendo: 1) Sal+Água; 2) Sal+Haloperidol; 3) Cetamina+Água; 4) Cetamina+Haloperidol, n=8 por grupo. As injeções intraperitoneais de cetamina foram realizadas durante 14 dias e o tratamento com haloperidol foi realizado via gavagem do 9º ao 14º dia e, após 30 minutos da última injeção, os animais foram submetidos ao teste comportamental de campo aberto para avaliar a atividade locomotora. Os animais tiveram os cérebros dissecados em córtex-frontal, hipocampo e estriado. A atividade de DNMT, HAT, HDAC foram avaliadas através de kit ELISA. **Resultados:** A administração de cetamina aumentou a distância percorrida e o tempo gasto na área central quando comparado ao grupo controle, e o tratamento com haloperidol não exerceu efeito sobre as alterações. A cetamina aumentou a atividade de DNMT e HDAC no córtex frontal e estriado dos animais. O haloperidol por se aumentou a atividade de DNMT e HDAC em todas as estruturas avaliadas. Além disso, o haloperidol aumentou a atividade de DNMT e HDAC no córtex frontal e estriado dos animais que receberam cetamina. Entretanto, a cetamina e o haloperidol não exerceram efeitos significativos sobre a atividade de HAT. **Conclusão:** Pode-se concluir que alterações na atividade de enzimas epigenéticas podem ocorrer na fisiopatologia da SCZ, mas parecem não estar correlacionadas com as alterações comportamentais. Além disso, o haloperidol mostrou eficácia apenas sobre a atividade de DNMT e HDAC. Entretanto, mais estudos são necessários para melhor compreender esses mecanismos.

Palavras-Chave: Esquizofrenia, Haloperidol, Epigenética.



5598192 - EFEITOS DO LÍLIO E VALPROATO SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E NÍVEIS DE FATORES NEUOTRÓFICOS EM UM MODELO ANIMAL DE MANIA INDUZIDO POR PRIVAÇÃO DO SONO PARADOXAL

Murilo Borges Candido, Abel Freitas Garcia, Gustavo Colombo Dal Pont, Marco Túlio Schepiersk Jório, Wilson Rodrigues Resende, Fernanda Frederico Gava, Jorge Machado de Aguiar Geraldo, João Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Transtorno Bipolar (TB) é um transtorno de humor crônico, com alternância entre episódios de mania/hipomania e depressão. O lítio (Li) é o padrão ouro no tratamento do TB, porém pode apresentar efeitos colaterais. Alguns anticonvulsivantes, como o valproato de sódio (VPA), têm sido utilizados no tratamento do TB. Estudos sugerem o envolvimento de fatores neurotróficos na fisiopatologia do TB, tais como fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), neurotrofina-3 (NT3), neurotrofina-4 (NT4), fator de crescimento nervoso (NGF) e fator neurotrófico derivado da glia (GDNF). Observa-se no TB uma diminuição da necessidade de sono, associada a redução dos níveis de neurotrofinas. A privação de sono paradoxal (PSP) é considerada um bom modelo animal de mania, pois mimetiza alguns sintomas observados no TB. Além disso, o tratamento com Li pode reverter comportamentos do tipo maníaco induzidos pela PSP. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do tratamento com Li e VPA sobre os parâmetros comportamentais e níveis de BDNF, NGF, NT-3, NT-4 e GDNF em um modelo animal de mania induzido por PSP. Camundongos C57BL/6 machos, com 60 dias, foram distribuídos em 6 grupos com 10 animais cada: (1)controle+Sal; (2)controle+Li; (3)controle+VPA; (4)PSP+Sal; (5)PSP+Li; (6)PSP+VPA. Os animais receberam uma vez ao dia, durante 7 dias, uma injeção intraperitoneal de solução salina, Li ou VPA. Para a PSP foram usadas caixas com 12 plataformas cada, com um volume de água de uma polegada de profundidade, forçando os animais a permanecerem na plataforma. Os animais foram submetidos a 36h de PSP e, em seguida, foram submetidos a teste de campo aberto. Após o comportamento, os cérebros foram dissecados em córtex-frontal e hipocampo. As análises bioquímicas foram feitas através de kit ELISA. As diferenças entre os grupos experimentais foram determinadas por ANOVA de duas vias seguido pelo teste post-hoc de Tukey. Sendo considerado o valor de $p \leq 0,05$ estatisticamente significativo. A PSP aumentou as atividades locomotora e exploratória e, o comportamento de risco dos animais, o que são considerados comportamentos do tipo maníaco. O tratamento com Li e VPA reverteu essas alterações comportamentais. A PSP diminuiu os níveis de BDNF, NGF e GDNF no córtex frontal e no hipocampo dos animais. A administração de Li e VPA protegeu o cérebro dos animais contra os danos induzidos pelo PSP. No entanto, tanto a PSP como a administração de Li e VPA não tiveram efeitos nos níveis de NT-3 (Cortex Frontal: $F(2,42)=0.38$, $p=0.68$; Hipocampo: $F(2,42)=0.64$, $p=0.53$) e NT-4 (Cortex Frontal: $F(2,42)=0.51$, $p=0.60$; Hipocampo: $F(2,42)=1.19$, $p=0.31$). Observou-se que o protocolo de PSP induziu comportamentos maníacos nos camundongos, assim como induziu alterações nos níveis de neurotrofinas. A administração de estabilizadores de humor impediu essas alterações, sugerindo que os fatores neurotróficos e o ritmo circadiano são alvos importantes para o estudo da fisiopatologia do TB.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Fatores Neurotróficos, Lítio, Valproato, Privação do Sono Paradoxal.



7264267 - ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL REVERTE PREJUÍZO COGNITIVO E COMPORTAMENTO DO TIPO DEPRESSIVO E ANSIOSO EM DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO DE RATOS MACHOS E FÊMEAS SUBMETIDOS A ESTRESSE PÓS-NATAL

João Paulo Behenck, Julia Possamai Demo, Laura de Araujo Borba, Airam Barbosa de Moura, Maria Eduarda Mendes Botelho, Raissa Walter de Freitas, Beatriz da Costa Chede, Gislaïne Zilli Réus, João Quevedo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
University of Tennessee Health Science Center - UTHSC

O transtorno depressivo maior (TDM) é uma das maiores causas de incapacidades e atinge 12% da população mundial. Os estudos envolvendo a doença e que avaliam estratégias alternativas, além de outras vias relacionadas com a fisiopatologia do transtorno são muito importantes, já que, apesar de existirem muitos fármacos antidepressivos, grande parte dos pacientes não apresentam melhoras dos sintomas. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos sob parâmetros comportamentais de um ambiente enriquecido em ratos machos e fêmeas privados dos cuidados maternos. A privação materna foi realizada nos 10 primeiros dias de vida, durante 3 horas/dia. O grupo controle (sem privação) permaneceu com as mães. Após o desmame no 21º dia os animais foram divididos em 3 grupos: 1) controle; 2) privados; e 3) privados + enriquecimento ambiental (EA). Diferentes grupos de ratos machos e fêmeas foram avaliados nos dias 41 e 61 após o nascimento, sendo submetidos ao EA por 20 e 40 dias, respectivamente, onde os animais foram mantidos em um ambiente com objetos para estimular seu comportamento exploratório. Após, os animais foram submetidos a testes comportamentais (memória de habituação no teste do campo aberto, depressão no teste do nado forçado e ansiedade no teste do labirinto em cruz elevado). Os resultados demonstraram que o EA reverteu os déficits cognitivos na memória de habituação causados pela privação materna em ratos machos e fêmeas com 61 dias de vida. Em fêmeas com 41 dias houve diminuição do tempo de imobilidade no grupo privado e um aumento no tempo de escalada no grupo privado + EA. Em machos com 61 dias houve um aumento no tempo de escalada no grupo privado + EA. Fêmeas privadas com 61 dias expostas ao EA apresentam um aumento no tempo de escalada e uma diminuição no tempo de imobilidade. O EA apresentou efeitos ansiolíticos em fêmeas privadas com 41 dias e 61 dias. Em machos privados com 41 dias houve diminuição no tempo de permanência nos braços abertos comparado ao grupo controle. Em conclusão, o EA apresentou efeitos antidepressivos e ansiolíticos, além de reverter os déficits cognitivos induzidos pela privação materna. Porém, tais efeitos foram dependentes da idade, do sexo e do tempo de exposição ao EA. O EA pode ser considerado uma boa estratégia não farmacológica para o tratamento do TDM e suas comorbidades, principalmente decorrentes de um trauma no início da vida.

Fonte financiadora: FAPESC, Instituto Cérebro e mente, CNPq, CAPES, UNESC

Palavras-Chave: Enriquecimento Ambiental, Memória, Ansiedade, Privação Materna, Transtorno Depressivo Maior.



5677440 - IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO GENÉTICA EM CASOS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maiara de Aguiar da Costa, Jaime Lin, Gigliolle Romancini de Souza Lin, Laís do Nascimento Alves, Manuela Nuernberg Machado, Bruna de Moraes, Letícia Burato Wessler, Emílio Luiz Streck, Cinara Ludvig Gonçalves

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (Tubarão)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno evolutivo-comportamental caracterizado por comprometimento persistente na interação e reciprocidade social aliado à presença de padrão restrito, repetitivo e estereotipado de comportamentos, interesses ou atividades. Por ser clinicamente complexo e heterogêneo, tentativas de se chegar a um diagnóstico etiológico e, conseqüentemente a um possível aconselhamento genético sempre foram frustradas. Nas últimas décadas, no entanto, com o maior conhecimento acerca dos mecanismos genéticos e moleculares aliados ao desenvolvimento de novas ferramentas tem tornado possível, em centros especializados, a identificação etiológica em até 25% dos casos de autismo. Assim o objetivo desse estudo é avaliar os dados de investigação genética em uma amostra de pacientes com TEA atendidos em um ambulatório público de atenção terciária. **Métodos:** Foram avaliados os dados de investigação genética de pacientes com diagnóstico de TEA atendidos no ambulatório de investigação neurogenética da Universidade do Sul de Santa Catarina entre os anos de 2010 e 2018. Os dados foram obtidos da revisão de dados dos prontuários médicos. **Resultados:** Um total de 417 pacientes com TEA foram avaliados, sendo 345 (82,7%) do sexo masculino. A média de idade dos pacientes foi de 6,8 + 5,7 anos de idade. Cariótipo com PCR para síndrome do X-frágil foram realizados em 145 (34,8%) dos pacientes dos quais 22 (15%) apresentaram alguma alteração no cariótipo e 3 (2%) no PCR para X-frágil. Técnicas mais modernas de investigação genética como a Chromosomal Genomic Hybridization - Array (CGH-Array), foi realizado em 32 (7,7%) dos pacientes, dos quais em 22 (68,7%) foram evidenciadas alguma alteração. **Discussão:** O exame do cariótipo permite a identificação de alterações cromossômicas numéricas e estruturais e, mesmo diante do desenvolvimento de exames genéticos complexos, ainda é considerado o principal exame de triagem genética. Em nosso estudo, o exame de cariótipo e a investigação do gene do X-frágil foi capaz de gerar uma resposta em uma taxa superior à encontrada na literatura que se situa em torno de 10% e 1,6% respectivamente. Já o CGH array oferece uma sensibilidade maior por permitir a identificação de variações genéticas submicroscópicas, sendo defendido por muitos autores como o método de escolha para a investigação genética de casos de autismo. Em nosso estudo, o método também foi capaz de detectar alterações em uma taxa superior a encontrada na literatura que é de 9 a 15%. **Conclusões:** Apesar da amostra pequena, conclui-se que a avaliação genética constitui um importante método de investigação etiológica nos casos de TEA, sendo o CGH-Array, até o momento, a ferramenta mais eficaz. A busca de uma causa para o autismo se mostra fundamental por possibilitar a realização de um adequado aconselhamento genético familiar e a indicação de tratamentos mais específicos.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Cariótipo, Genética.



6378439 - INIBIDOR DE RAGE PREVINE DISFUNÇÃO COGNITIVA E REDUZ OS MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM MODELO ANIMAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA EXPERIMENTAL

Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto, Jaqueline Generoso, Allan Collodel, Caroline Dasgontin, Diogo Domingui, Bruna França Lodetti, Monique Michels, Andriele Vieira, Tatiana Barichello

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A intensa ativação da resposta imunológica que ocorre durante a meningite pneumocócica aumenta a produção de mediadores inflamatórios, os quais culminam no aumento da produção e deposição de proteínas amilóides. A hipótese é que a interação entre os receptores de produtos finais de glicação avançada (RAGE) e a proteína β -amilóide ($A\beta$) pode estimular múltiplas vias de sinalização intracelular, o que consequentemente leva à produção excessiva de mediadores inflamatórios. Devido a apoptose neuronal, pode-se gerar dano neuronal e comprometimento da integridade da barreira hematoencefálica (BHE), causando comprometimento da memória e aprendizado. Estratégias terapêuticas sugerem que o RAGE é um alvo importante para o tratamento de doenças inflamatórias, uma vez que a inflamação aumenta a síntese de $A\beta$ e regula positivamente o RAGE, sendo que a ativação dessa via induz disfunção cognitiva a longo prazo. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de citocinas; integridade BHE; parâmetros comportamentais e deposição de $A\beta$, RAGE e proteína de alta mobilidade box-1 (HMGB-1) em ratos Wistar adultos após indução de meningite tratados com antagonista de RAGE (FPS-ZM1). Para avaliar os níveis do fator de necrose tumoral α (TNF- α), interleucina (IL) 1 β e IL-6, os animais foram mortos às 24h; para avaliar integridade do BHE foram mortos às 12, 18 e 24 h; para os testes comportamentais e expressão de RAGE, HMGB1 e $A\beta$ os animais receberam tratamento com ceftriaxona e sofreram eutanásia em 10 dias após a indução da meningite. O n amostral foi de 156. Nos testes, a inibição de RAGE com FPS-ZM1 diminuiu a produção de citocinas apenas no córtex pré-frontal, preveniu a quebra da BHE em 12, 18 e 24h no hipocampo e no córtex cerebral e diminuiu o dano cognitivo 10 dias após a indução da meningite. Portanto, demonstrou-se que a meningite bacteriana pode desencadear o comprometimento cognitivo por meio de um “up-regulation” de RAGE e também que o uso do antagonista do RAGE impediu o comprometimento cognitivo.

Palavras-Chave: Meningite Pneumocócica, RAGE, Disfunção Cognitiva, Inflamação, FPS-ZM1.



4412753 - OS EFEITOS DO TRATAMENTO COM HALOPERIDOL SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDA POR CETAMINA

Thiani Daminelli de Souza, Samira Menegas, Taise de Sousa Possamai Della, Jorge Machado de Aguiar Geraldo, Jefté Peper do Nascimento, Fernanda Frederico Gava, Amanda Hilsendeger Pereira de Oliveira, João Luciano de Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A esquizofrenia (SZ) é um transtorno mental crônico e debilitante, que afeta aproximadamente 1% da população mundial. A fisiopatologia da SZ não é totalmente compreendida, contudo, estudos em pacientes com SZ sugerem a presença de um sistema antioxidante comprometido. No presente estudo, o modelo animal de SZ envolveu a administração de cetamina (ket). A ket é um analgésico com capacidade de induzir mudanças bioquímicas que são similares às encontradas em SZ, tais como estresse oxidativo e inibição do receptor NMDA. O objetivo desse trabalho foi investigar os efeitos do tratamento com haloperidol (Hal) em um modelo animal da SZ induzido por KET. Metodologia: Foram utilizados 32 ratos Wistar machos adultos (aproximadamente 60 dias de vida). Os animais foram alojados em 5 por caixa com alimento e água a vontade e foram mantidos em um ciclo claro-escuro 12h, com temperatura controlada ($22 \pm 1^\circ\text{C}$). Para indução do modelo animal de SZ através de Ket os animais receberam Salina (1 mL/kg) ou Ket (25mg/kg) através de injeção intraperitoneal (i.p.) que foram administradas por 14 dias. Os animais foram tratados com Sal (1 mL/kg) ou Hal (1mg/kg) 1 vez ao dia por via oral, através de gavagem por 7 dias (entre o 9º e o 15º dia). Resultados: Foram avaliados os danos oxidativos a lipídeos através de avaliação de 4-Hidroxinonenal (4-HNE) e 8-isopostrano (8-ISO). A administração de Hal aumentou os níveis de 4-HNE em todas as estruturas avaliadas, que foram córtex pré-frontal, estriado e hipocampo. A administração de Hal não impediu esta alteração nas estruturas comparadas ao grupo controle. A administração de ket e Hal aumentaram significativamente os níveis de 8-ISO nas estruturas avaliadas comparando animais controle, apenas no grupo KET + água no córtex frontal não houve aumento. Foram avaliados também os danos oxidativos a proteínas através da avaliação dos níveis de carbonila. A administração do ket aumentou também os níveis de carbonila, assim como curiosamente o Hal induziu dano a todas as estruturas avaliadas. Nesse estudo também foi avaliado o sistema antioxidante através da avaliação da atividade das enzimas Glutational peroxidase (GPx) e Glutational Redutase (GR). Foi observada uma diminuição significativa na atividade de GPx e da GR induzida pela administração de Hal e de ket por si e na coadministração foi detectada essa diminuição em todas as estruturas. Apenas no grupo ket + água no córtex frontal foi aumentado a atividade de GPx.

Conclusão: No presente estudo pode-se observar aumento do dano oxidativo no grupo de animais que receberam Hal por si, provavelmente relacionado ao efeito pró-oxidativo do Hal. Os achados deste estudo contribuem para a hipótese de que apesar da literatura trazer os benefícios da utilização do Hal no tratamento dos sintomas da SZ, um de seus efeitos colaterais é a indução de dano oxidativo ao cérebro. Entretanto, mais estudos são necessários para confirmar essas hipóteses.

Palavras-Chave: Haloperidol, Estresse Oxidativo, Modelo Animal de Esquizofrenia, Ketamina.



2213176 - OUABAÍNA PROVOCA DANOS COGNITIVOS E ALTERAÇÕES EM VIA DE SINALIZAÇÃO DO BDNF EM UM MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO BIPOLAR

Jefté Peper do Nascimento, Gustavo Colombo Dal Pont, Fernanda Frederico Gava, Thiani Daminelli de Souza, Jorge Machado Aguiar Geraldo, Taise Possamai Della, Leticia Hobold Kamer, João Luciano de Quevedo, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A ouabaína (OUA), um inibidor da Na⁺K⁺-ATPase, quando administrado via intracerebroventricular (ICV) em ratos, pode induzir alguns sintomas semelhantes aos observados em pacientes com transtorno bipolar (TB). Recentemente foi caracterizado o modelo animal de TB induzido por OUA, o qual mimetizou comportamentos do tipo maníaco e depressivo em ratos. A literatura descreve que pacientes bipolares têm uma diminuição nos níveis de neurotrofinas, tais como o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), que está envolvido com várias vias de sinalização intracelular, modulando a morfologia, a sobrevivência e a plasticidade neuronal. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da administração ICV de OUA sobre a memória e parâmetros neurotróficos em cérebros de ratos. **Métodos:** Ratos Wistar machos adultos (n=20) foram submetidos a cirurgia estereotáxica para administração ICV de líquido cefalorraquidiano artificial (aCSF) 5µL (grupo 1) ou de OUA (10 - 3 M) (grupo 2). O comportamento do tipo maníaco (teste do campo aberto) foi avaliado sete e quatorze dias após a injeção de OUA, e a memória aversiva (teste de esquiva inibitória), a memória de curto e longo prazo (teste de reconhecimento de objetos) e comportamento do tipo anêdônico (teste de consumo de alimento doce) quatorze dias após a injeção de OUA. Além disso, os níveis de pró-BDNF, BDNF, CREB e TrkB foram avaliados no córtex frontal e hipocampo dos animais através de western blotting. **Resultados:** A OUA aumentou a atividade locomotora e o comportamento exploratório dos animais sete dias após sua administração; contudo, no 14º após a injeção de OUA estes parâmetros comportamentais não foram alterados quando comparados ao grupo controle. A administração de OUA causou danos cognitivos, tanto na memória de reconhecimento quanto na memória aversiva de curta e longa duração quando comparado ao grupo controle. Além disso, a administração de OUA diminuiu o consumo de alimentos doces dos animais em comparação ao grupo aCSF, sugerindo que a OUA induziu comportamento do tipo anedônico em ratos. Os níveis de pró-BDNF e BDNF diminuíram no córtex frontal sete dias após a injeção de OUA. Além disso, a OUA diminuiu os níveis de TrkB e CREB sete e 14 dias após sua administração, em ambas as estruturas cerebrais avaliadas. **Conclusão:** O modelo animal de TB induzido por OUA é um bom modelo para avaliar as alterações na memória, como observado em pacientes bipolares. Além disso, os danos cognitivos induzido por OUA parecem estar relacionados às alterações na via de sinalização do BDNF.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar, Ouabaína, Mania, Na⁺K⁺-ATPase, BDNF.



9345779 - AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SUBMETIDOS A TREINAMENTO RESISTIDO E SUPLEMENTAÇÃO DA PROTEÍNA DO SORO DO LEITE NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Carla Damasio Martins, Marinara Telles Alexandre, Tamy Colonetti, Lara Canever, Bruno Pieri, Maria Inês da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

No Brasil, estima-se que existem aproximadamente 17,6 milhões de idosos e as estimativas apontam que essa população crescerá 16 vezes até 2025, assim, o Brasil ocupará o sexto lugar no mundo em população de idosos. Com o processo de envelhecimento, se tem alterações no organismo do ser humano e essas alterações afetam diversas dimensões do idoso que podem levar a inúmeras síndromes específicas deste processo como deficiências nutricionais acentuadas, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a síndrome de fragilidade. Devido ao grande aumento do número de DCNT que causam quatro de cinco mortes a cada ano, estima-se que 81% das pessoas que nasçam hoje no Brasil, viverão até os 60 anos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) são a alternativa de cuidado mais utilizada quando a família não consegue prover o cuidado domiciliário e devido a prevalência de DCNT e limitações funcionais torna-se complexa a assistência ao idoso institucionalizado. Com o processo de envelhecimento se tem aumento da obesidade sendo considerada atualmente como um dos grandes problemas na saúde pública pois esta associada à alta incidência de doenças cardiovasculares e diabetes, sendo que a maior consequência desse excesso de peso é a dislipidemia que é um termo utilizado para designar alterações no metabolismo dos lipídeos e das lipoproteínas no sangue. No envelhecimento ocorre um aumento das lipoproteínas e está diretamente relacionado com a diminuição de prática de atividades físicas e uma alimentação rica em gorduras saturadas. Ocorrem o aumento circulante de Colesterol Total (CT), Triglicerídeos (TG) e Low Density Lipoproteins (LDL) e diminuição dos valores de High Density Lipoproteins (HDL) contribuindo assim com o desenvolvimento de DCNT, principalmente as doenças cardiovasculares. Trata-se de um estudo quasi-experimental que fez parte de um ensaio clínico randomizado duplo cego que buscou avaliar a alteração da composição corporal e perfil lipídico de idosos institucionalizados com idade acima de 60 anos submetidos a 12 semanas de treinamento resistido e suplementação da proteína do soro do leite e vitamina D de três instituições de longa permanência do município de Criciúma. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil lipídico destes idosos submetidos a 12 semanas de treinamento resistido através das análises bioquímicas de TG, CT, VLDL e HDL. Os achados deste trabalho se pode observar uma diminuição significativa dos níveis de VLDL ($p=0,044$) e redução sérica de TG desejável ($p=0,044$) e obteve-se uma redução nos níveis de HDL de ($p=0,012$) e os idosos apresentaram redução na média de colesterol total, porém não se obteve diferença significativa. Com as variáveis analisadas, pode-se encontrar resultados positivos e significativos quanto as alterações no perfil lipídico e composição corporal para os idosos que receberam a suplementação combinada ao treinamento resistido, favorecendo na qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Palavras-Chave: Dislipidemia, Treinamento de Resistência, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Proteínas do Soro do Leite.



7246293 - UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E FATORES ASSOCIADOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Gabriele Larangeira, Fernanda Meller, Antônio Grande, Antônio Schäfer

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os avanços científicos e tecnológicos na área da saúde contribuem fortemente para a relevância do uso de medicamentos na prevenção, tratamento e controle das doenças atuais. Contudo, quando seu consumo é realizado de forma imprudente, este pode desencadear fatores preocupantes na saúde do indivíduo. O objetivo do estudo foi avaliar a prática da automedicação em funcionários da UNESC. Foi realizado um estudo transversal entre Dezembro/2016 a Janeiro/2017 com 214 funcionários participantes. Para o presente estudo foram avaliadas as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo, idade, estado civil e escolaridade, através de aplicação por entrevistadores treinados, de questionário face a face. A frequência de utilização de medicamento sem indicação médica foi avaliada, considerando as seguintes opções de resposta: nunca, às vezes, quase sempre, sempre. Para fins de análise, a variável desfecho foi dicotomizada em “nunca/às vezes” e “quase sempre/sempre”. Para as análises, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. Observou-se que a maioria dos trabalhadores era do sexo feminino (65,3%), com idade entre 18 e 37 anos (66,3%). Cerca da metade deles tinha, pelo menos, 12 anos de estudo (47,5%), 44,4% eram solteiros e 46,2% casados. Além disso, a grande maioria dos funcionários (59,2%) afirmou utilizar medicamentos sem indicação médica com pouca frequência e 30,5% relatou nunca utilizar. As variáveis de exposição estudadas não estiveram associadas ao uso de medicamento sem indicação médica. Pode-se concluir com esse estudo que a automedicação independe dos fatores sociodemográficos estudados. Tendo em vista os efeitos biológicos, a utilização de medicamentos sem indicação médica acarreta riscos para o indivíduo e sociedade como um todo. A procura por um profissional capacitado é de grande importância para o tratamento patológico adequado, contribuindo para a saúde da população e diminuindo possíveis complicações provenientes da automedicação.

Palavras-Chave: Automedicação, Associação, Saúde do Trabalhador, Epidemiologia, Estudos Transversais.



6678238 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM EXTRATO DE ZINGIBER OFFICINALE EM ESTEATOSE HEPÁTICA E STATUS OXIDATIVO NO FÍGADO DE CAMUNDONGOS OBESOS

Lariani Tamires Witt Tietbohl, Natalia dos Santos Tramontin, Bárbara da Costa Pereira, Isadora Marques Fernandes, Thaís Fernandes Luciano, Alexandre Pastoris Muller

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O quadro clínico de obesidade torna-se muito presente na população, dentre esta população consta crianças, adolescentes e adultos. A obesidade pode ser caracterizada pelo desequilíbrio no balanço energético e estilo de vida sedentário, como também o excesso de gordura corporal, levando a inflamação crônica de baixo grau e estresse oxidativo, como por exemplo a esteatose hepática, uma inflamação caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no fígado. Sobre parâmetros inflamatórios e oxidantes, o Zingiber officinale (ZO) ou gengibre é considerado um alimento funcional, pois se relata possíveis propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, podendo ser utilizado para o tratamento de inflamações e em quadros de estresse oxidativo. Desta forma, utilizou-se o extrato de Zingiber officinale para a suplementação de animais em modelo de obesidade, a fim de avaliar seus efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios. Foram utilizados camundongos Swiss machos (n=40), sendo que (n=20) foram separados para receber uma dieta hiperlipídica (DIO) e (n=20) receberam uma dieta padrão para roedores (controle), durante 16 semanas. Após as 16 semanas, os animais foram divididos em quatro grupos: i) dieta padrão + veículo, ii) dieta padrão + ZO, iii) DIO + veículo, iv) DIO + ZO. A suplementação dos animais com o gengibre foi feita por 35 dias pelo método de gavagem oral, recebendo diariamente uma dose de 400 mg/kg. Após o término do tratamento, os animais foram eutanasiados e tiveram o fígado retirado para análises morfológicas e bioquímicas. Em aspectos morfológicos, houve o aparecimento de infiltrados celulares com morfologia de adipócitos no fígado no grupo DIO + veículo, os animais do grupo DIO+ZO apresentaram redução nas células adipócitas no fígado. No grupo DIO + veículo houve aumento dos níveis de DCFH, assim como a concentração de nitrito, comparando ao grupo Controle + veículo. A suplementação com Zingiber officinale diminuiu estes níveis nos grupos Controle + ZO e DIO + ZO. Os níveis de MDA no grupo DIO + veículo também aumentaram em relação ao grupo controle + veículo, por sua vez o Zingiber officinale reverteu estes níveis no grupo DIO+ZO. O grupo DIO + veículo, apresentou aumento na carbonilação de proteínas, o que foi revertido no grupo DIO+ZO. A atividade da SOD e catalase estavam aumentadas no grupo DIO+veículo em relação ao grupo DIO+ZO. A relação dos níveis das enzimas GSH/GSSG estavam aumentadas no grupo DIO+ZO. Sobre este contexto de análises bioquímicas e morfológicas, vê-se que a dieta hiperlipídica induziu o acúmulo de gordura e o quadro de estresse oxidativo no fígado. Deste modo, a suplementação com extrato de Zingiber officinale em animais que receberam a dieta hiperlipídica, reduziu a produção de oxidantes e o acúmulo de lipídeos no fígado, o. Portanto este alimento mostrou ser eficaz em suas propriedades antioxidantes e inflamatórias, auxiliando no tratamento da obesidade, podendo ser utilizado como uma alternativa medicinal.

Palavras-Chave: Estresse Oxidativo, Zingiber Officinale, Obesidade, Antioxidantes, Dieta Hiperlipídica.



7139861 - RESTAURANTE POPULAR ENQUANTO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SAN

Katarina Tibes da Silva Bez Fontana, Amanda dos Santos Rosso, Natalia Dal Pont Becker, Vitoria Regina Brunelli Jung, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Restaurante Popular é um programa do Governo Federal destinado ao preparo e à comercialização de refeições adequadas e saudáveis a preços acessíveis. São destinados a oferecer refeições variadas à população que se alimenta fora de casa, prioritariamente aos extratos sociais mais vulneráveis, mantendo o equilíbrio entre os nutrientes (proteínas, carboidratos, sais minerais, vitaminas, fibras e água). A Segurança Alimentar e Nutricional SAN, consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. O objetivo foi conhecer o programa de restaurantes populares enquanto equipamentos de segurança alimentar e nutricional. Realizou-se breve revisão bibliográfica elaborada para disciplina de Seminário Integrador III, extraída de sites governamentais e artigos científicos selecionados com experiências de restaurantes populares. Os restaurantes populares, enquanto estratégias de SAN, devem estar localizados em regiões de grande concentração de pessoas carentes, com compras diretamente de produtores locais gerando renda e emprego. Experiências demonstram que as refeições variam de R\$ 1 a R\$ 5 e dependendo do nível socioeconômico, crianças (até 6 anos), pertencentes a famílias com perfil do Programa Bolsa Família e moradores de rua cadastrados enquanto Pessoas em Situação de Rua ficariam isentos de pagamento; usuários do Cadastro Único para Programas Sociais beneficiários do Bolsa Família; usuários com renda per capita de até meio salário mínimo; idosos ou pessoas com deficiência que recebem Benefício de Prestação Continuada pagariam R\$ 1,00; idosos com renda per capita de 1 salário mínimo pagariam R\$ 2,00; e R\$ 5,00 para pessoas que não estão no perfil acima. Os restaurantes populares podem ser geridos diretamente por órgão da administração pública ou por meio de parceria com organizações sem fins lucrativos. Em ambas as situações devem estar articulados com outras ações de segurança alimentar e nutricional, como educação alimentar, alimentação escolar, distribuição de alimentos à população carente, dentre outras ações. Na pesquisa realizada pelo grupo observou-se que o restaurante popular vem sendo desvalorizado pela falta de editais e desinteresse do poder público. Porém também foram encontrados restaurantes muito bem equipados e apropriados para receberem um público de baixa renda. O restaurante popular é de grande importância por disponibilizar alimentos de boa qualidade com preços acessíveis. Ressalta-se também a falta de empreendimento relacionado a esses estabelecimentos e a falta de interesse de órgãos responsáveis. O Restaurante Popular tem papel importante também no fortalecimento dos Sistemas Locais de Segurança Alimentar e Nutricional.

Palavras-Chave: Segurança Alimentar e Nutricional, Alimentação, Refeições.



8142491 - AUTO AVALIAÇÃO DO SORRISO DE ADOLESCENTES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL

Robert Goulart, Diego Anselmi Pires, Luciane Manenti

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A estética é um conceito individual e subjetivo de avaliar o que é belo. Cada pessoa tem sua própria maneira de se avaliar e também de avaliar a aparência dos outros. A aparência do sorriso também está fortemente ligada a conceitos de personalidade, atração física, sucesso profissional, inteligência e felicidade, o que torna os procedimentos odontológicos estéticos ainda mais atrativos. A adolescência é uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, caracterizada pela série de mudanças corporais, psicológicas e também comportamentais, tais como andar em grupos, seguir modas e a preocupação com o corpo e a aparência. Pensando nisso, em uma abordagem quantitativa, foi realizada uma pesquisa de campo, baseada em um questionário com perguntas objetivas e descritivas que tem como objetivo analisar a auto avaliação do sorriso de um grupo de adolescentes de ensino médio de escola pública do Município de Cocal do Sul. Os objetivos do estudo foram alcançados à medida que se conseguiu identificar a auto avaliação sobre sorriso de adolescentes de uma escola pública do sul do estado de Santa Catarina. A partir da pesquisa, podemos perceber que de modo geral o grupo de adolescentes do Ensino Médio da Escola referida estão satisfeitos com o sorriso e confortáveis quando sorrindo. Entretanto, ao mesmo tempo, realizariam procedimentos com finalidade puramente estética, e também alterações no sorriso, sendo a cor dos elementos dentais a alteração mais realizada.

Palavras-Chave: Sorriso, Estética, Adolescente, Auto Avaliação.



5231272 - DISTÚRBIOS TEMPOROMANDIBULARES EM INDIVÍDUOS COM QUADRO DEPRESSIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Tainani Krás Borges Menegon, Larissa Simão Pereira, Ana Flávia da Rosa Souza, Fernando Antonini

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O estresse e a ansiedade estão presentes com maior intensidade no cotidiano dos indivíduos consequentemente aumentando os quadros de depressão. Pacientes com dores crônicas apresentam maiores índices de comprometimento psicossocial e essas variáveis afetam diretamente o sucesso do tratamento tanto para a sintomatologia dolorosa quanto para o quadro depressivo, o mesmo é aplicado quando se trata de dores provenientes de disfunções temporomandibulares. Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito da depressão sobre os distúrbios temporomandibulares (DTM) e associação com quadro de saúde do paciente. Para isso, foi realizado uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs usando as palavras chaves “depression”, “temporomandibular disorder” and “pain”, em Julho de 2019. Foram encontrados 496 artigos no total e selecionados os dez artigos de pesquisa mais recentes para realizar a revisão, não houve restrição de idioma. Os estudos mostraram que há uma relação significativa de depressão e distúrbios temporomandibulares, onde mais da metade dos portadores de DTM apresentam quadro depressivo de moderado a severo. Transtornos psicológicos, como depressão, afetam atividades diárias, qualidade de vida e aumentam o risco de doenças e dores crônicas orofaciais, principalmente quando se trata de dor miofacial. Pacientes depressivos com DTM apresentam maior chance de sofrer distúrbios de cefaleia e enxaqueca. A partir desses achados conclui-se que é de suma importância incorporar uma avaliação do perfil psicológico na anamnese de pacientes portadores de DTM, e ressaltar a importância de um trabalho multidisciplinar visando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Depressão, Disfunção Temporomandibular, Dor.



7743360 - MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PARA HALITOSE DE ORIGEM BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Marceli Velho Nazário, Laís Mendes Canever, Keico Graciela Sano Trauth, Morgana Francisco Machado

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A halitose também descrita como mau odor oral ou mau hálito é um problema que atinge grande parte da população mundial e implica na relação interpessoal dos indivíduos. O mau odor oral pode ser um sinal de modificação na fisiologia do organismo, o que é útil para investigar doenças subjacentes. A causa mais comum da halitose é o grau elevado de compostos voláteis de enxofre (CSVs), principalmente sulfeto de hidrogênio (H_2S) e metil mercaptano (CH_3SH), na respiração. A análise do mau hálito é um desafio na prática clínica do cirurgião dentista, visto que ele é o profissional de escolha para seu diagnóstico. Baseando-se neste fato foi realizado um estudo de natureza qualitativa, descritiva, documental, retrospectiva, de revisão do tipo narrativa executada nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e Periódicos Capes. Dentre os métodos para avaliar o mau odor bucal descritos na literatura, estão uma anamnese específica, o teste organoléptico, monitor portátil de sulfeto, cromatografia gasosa e o índice da saburra lingual. O diagnóstico pode ser realizado por meio de aparelhos e instrumentos caros e complexos, através da percepção do cirurgião dentista ou do próprio paciente. Compete ao profissional a escolha do melhor método de diagnóstico em cada caso. Com o adequado diagnóstico, identificação da causa e encaminhamentos apropriados, quando há necessidade, pode-se tomar decisões para criar uma abordagem terapêutica individual bem-sucedida. É válido ressaltar a necessidade de um método interdisciplinar para o tratamento da halitose, a fim de evitar erros de diagnóstico ou terapias irrelevantes. Mesmo com o surgimento de novas estratégias de diagnóstico da halitose, os métodos tradicionais como o teste organoléptico, cromatografia gasosa e halimetria são mais utilizados. Assim, se dá à importância no desenvolvimento de testes atuais que sejam fidedignos e fáceis de reproduzir no cotidiano clínico, diminuindo desta maneira a divergência entre as avaliações. Tendo em vista que a halitose de origem bucal é um problema expressivo na população mundial, seu diagnóstico é de suma importância porque permite a otimização do tratamento. Desta forma, para que se tenha primazia na prática clínica, é necessário reconhecer o manejo do mau hálito, visto que o cirurgião dentista é o profissional de escolha quando se trata do mesmo.

Palavras-Chave: Halitose, Métodos Diagnóstico.



8829896 - O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS

João Vitor Machado Santana, Karina Marcon, Júlia Lima, Bruna Freitas Dias, Giovana Morelli Brogni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O autismo é um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve na infância e está presente desde o nascimento, manifestando-se até os três anos de idade. Caracterizado por comprometer e dificultar o desenvolvimento e relacionamento com outras pessoas devido à aversão ao contato físico, visual, rara comunicação através da fala e até mesmo dificuldades motoras. Além disso, a sensibilidade extrema aos estímulos externos, como barulhos diferentes, sons fortes e comportamentos inesperados, muitas vezes, impede o tratamento odontológico. **Objetivo:** relatar as principais características do autismo, abordando as práticas de manejo e condicionamento que podem ser adotadas pelo cirurgião-dentista, para um melhor atendimento do paciente. **Materiais e métodos:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma análise bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos “autismo”, “saúde bucal” e “odontologia”. Foram selecionados seis artigos, sem restrição de data e idioma. **Resultados:** Segundo os artigos revisados o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome caracterizada principalmente pela dificuldade na interação social, fazendo com que o atendimento ao paciente seja realmente complexo, onde é necessário paciência, dedicação e capacitação do profissional, não só o cirurgião-dentista, mas da equipe multidisciplinar. Cabe ressaltar que o sucesso do tratamento odontológico em autistas depende da relação harmoniosa e de confiança entre os pais/responsáveis e dos profissionais. Existem algumas técnicas para facilitar o atendimento, o Método TEACCH é usado para crianças autistas com dificuldades associadas à comunicação, através da demonstração pelos pais/responsáveis e profissional, baseado em rotinas organizadas através de agendas, quadros e painéis. o Método PECS, ajuda o paciente a desenvolver uma relação com o dentista por meio de troca de figuras. O ABA (análise aplicada ao comportamento) é outro método utilizado, que tem como finalidade desenvolver novas habilidades, por meio de recompensas por bons comportamentos. O programa Son-Rise, associa a diversão e atividades motivadores, a fim de proporcionar facilitar a interação e cooperação do paciente, para isso brinquedos e materiais são utilizados. Conclui-se que o método de abordagem para condicionar pacientes autistas é de extrema importância quando escolhido de forma correta, proporcionando melhor cooperação e melhores consultas, dessa forma facilitando o acolhimento e trabalho do cirurgião dentista com o seu paciente.

Palavras-Chave: Autismo, Odontologia, Saúde Bucal.



1484877 - PASSO-A-PASSO PARA PERSONALIZAÇÃO DA ESCOVA DENTAIS PARA PACIENTES COM DIFICULDADES MOTORAS

Geislaine Bloemer, Marina da Costa Rocha, Gabrielle da Silva, Felipe Veronez, Patricia Duarte Simões Pires

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, desde 2012, se tornou uma especialidade que tem como propósito a prevenção, diagnóstico, tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal de pacientes que possuem alguma alteração no seu sistema biopsicossocial. O aumento do número de cárie dentária e doença periodontal decorrentes da dificuldade de higienização bucal diária leva a uma maior necessidade de tratamento dentário em pacientes com necessidades especiais. Pacientes com disfunção psicomotoras têm limitações que impedem a realização de uma escovação adequada. Uma possibilidade de melhorar o manejo e proporcionar uma melhora na eficiência da escovação é a personalização do cabo da escova de dente. A personalização da escova dental é de fácil confecção e baixo custo e pode ser desenvolvida no próprio consultório odontológico, clínicas universitárias, unidades básicas de saúde, etc. O passo a passo para elaboração dessa escova dental consiste em: A partir de uma escova dental macia simples e uma silicona de adição ou condensação pesada, manipulada com o catalizador na proporção estipulada pelo fabricante e adaptada ao redor do cabo da escova de dentes. Antes da presa final do material o paciente deve posicionar a mão na escova segurando-a normalmente, simulando a escovação dental e mantem segurando até a presa final da silicona. Distúrbios motores dificultam a correta higienização bucal, sendo essa de suma importância para manutenção da saúde bucal. A escova dental personalizada facilita uma pega correta facilitando o momento da escovação dental, possibilitando maior autonomia para o indivíduo, melhor qualidade de vida e saúde bucal.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Transtornos das Habilidades Motoras, Materiais Dentários.



3239519 - PREVENÇÃO DE MÁ OCLUSÃO A PARTIR DO ALEITAMENTO MATERNO. REVISÃO DE LIERATURA

**Ana Flávia da Rosa Souza, Marina da Costa Rocha, Gabrielle da Silva, Geislaine Bloemer,
Leonardo Marcos Mezzari, Patricia Duarte Simões Pires**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Distúrbios oclusais são resultados de alterações durante o desenvolvimento do sistema craniofacial, as más oclusões são consideradas um grave problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e por acometer crianças de baixa idade. Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar o aleitamento materno como fator preventivo no desenvolvimento de má oclusão. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, as palavras chaves utilizadas foram "breastfeeding" "malocclusion" and "primary dentition", em março de 2019. Foram encontrados 51 artigos no total e selecionados quatorze artigos, a partir dos resumos, para realizar a revisão. Não houve restrição de data ou idioma. **Resultados:** Todos os artigos incluídos mostraram fortes evidências de que o aleitamento materno age como fator protetor no desenvolvimento de má oclusão dental, sendo considerado necessário a amamentação por seis meses ou mais para que isso ocorresse, de acordo com a maioria dos autores. Os principais tipos de má oclusão evitadas foram sobremordida, mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior. A amamentação também se mostrou eficaz contra os hábitos bucais deletérios, principalmente a chupeta. A associação entre aleitamento materno e a prevenção de má oclusão são fortemente relacionados na literatura. **Conclusão:** Essa associação nos leva a concluir que medidas preventivas devem ser realizadas, até mesmo como ação de saúde pública, prevenindo a ocorrência de problemas oclusais futuros.

Palavras-Chave: Má Oclusão, Aleitamento Materno, Saúde Pública.



7987129 - A IMPORTÂNCIA DO USO DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maurício Luiz Contessi, Deyse Fidelis Pereira, Flávia Alberton, Gabriela Zanellato, Paula De Stéfani, Marcela de Nonni Padilha, Gina Casagrande

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Criado no ano de 1980 na Tanzânia, o uso do ART nas unidades básicas de saúde (UBS) foi aprovado no ano de 1994, pela Organização Mundial de Saúde, que possui como diretriz, a mínima intervenção. **Objetivo:** Relatar através de uma revisão bibliográfica a importância do tratamento restaurador atraumático na saúde pública e o conhecimento do cirurgião-dentista frente a esta técnica. **Material e métodos:** Foram selecionados 9 artigos científicos entre os anos de 2004 e 2017 em língua portuguesa e inglesa, selecionados dos sites Pubmed.gov, Scielo.org e International Healthcare Research Journal com embasamento científico sobre Tratamento Restaurador Atraumático (ART) e sua aplicação na prática odontológica, com as seguintes palavras-chave: cárie dentária, odontopediatria, cimentos dentários, saúde pública. **Resultados:** A grande maioria dos cirurgiões-dentistas conhecem a técnica do ART, porém apenas 22% realizam-na tanto no setor público como no setor privado. Esta técnica deve ser utilizada em pacientes cárie-ativos e para uma população que tem a ausência de infraestrutura odontológica, sendo socioeconomicamente menos favorecidos. As restaurações realizadas pela técnica do ART na odontopediatria são muito importantes, pois o cimento de ionômero de vidro, além de ser um material de vedação da cavidade, possui a propriedade de liberação de flúor. Em estudos comparando restaurações de ART com restaurações de resina composta, têm-se que estas, possuem maior índice de defeito em comparação as restaurações pela técnica do ART. Avaliou-se a integridade das restaurações pela técnica do ART em cavidades atípicas, que não somente acometem a face oclusal e sim, nas demais faces dos elementos dentais e concluíram que a técnica do ART foi bem empregada em cavidades proximais, vestibular e lingual. **Conclusão:** Há a necessidade de implementar a técnica entre os cirurgiões dentistas do setor público, para que a mesma tenha um alcance maior dentro da população, principalmente aos mais carentes.

Palavras-Chave: Cárie Dentária, Odontopediatria, Cimentos Dentários, Saúde Pública.



1939955 - ALTERAÇÕES BUCAIS CAUSADAS POR MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Gabriela Zanellato, Deyse Fidelis Pereira, Marcela De Noni Padilha, Patricia Duarte Simões Pires

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O termo “paciente com necessidades especiais” (PNEs) refere-se a todo indivíduo que apresenta desvio de normalidade, seja ela física, mental, sensorial ou comportamental, podendo ser temporária ou definitiva, e necessitam de cuidados especiais ao longo da vida. A maioria destes pacientes apresentam alterações neuropsicomotoras, e necessitam de atendimento odontológico diferenciado, uma vez que apresentam dificuldades de coordenação e cooperatividade, além de fazerem uso de medicamentos sistêmicos de rotina, como os anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepiléticos e antidepressivos, TAIS fármacos têm efeitos diretos na cavidade bucal, devendo o cirurgião dentista reconhecê-los e atuar de forma preventiva para melhorar a qualidade de vida dos pacientes especiais. O objetivo deste trabalho é apresentar as alterações bucais frequentes em pacientes especiais que fazem uso de medicação contínua e sistêmica. Foi realizada uma busca na base de dados Scielo e Pubmed e selecionado cinco artigos científicos para realização da revisão de literatura utilizando as palavras chave: Pessoa com deficiência, Antipsicóticos, Antidepressivos, Saúde Bucal e Odontologia Comunitária. FOI CONSTATADO QUE normalmente os PNEs chegam ao consultório odontológico ainda crianças, possuindo uma alimentação altamente cariogênica e apresentando dificuldades de coordenação motora o que impede a correta manutenção da saúde bucal, logo, a atenção dos pais é totalmente voltada a eles, e é de responsabilidade do dentista fazer a anamnese e os exames clínicos detalhados para estabelecer o plano de tratamento destes pacientes. As medicações sistêmicas causam alguns efeitos bucais deletérios, entre eles podemos citar a hipossalivação, alterando a capacidade de tamponamento da saliva, que combinada com a má higiene e a dieta cariogênica são fatores predisponentes a cárie dentária, além de algumas destas medicações causarem hiperplasia gengival, principalmente as drogas anticonvulsivantes, podendo desencadear a gengivite e a doença periodontal, muitos destes fármacos interagem diretamente com medicações frequentemente prescritas pelo cirurgião dentista em casos de média complexidade como cirurgias e raspagens subgengivais, como por exemplo, o anticonvulsivante Fenobarbital age diminuindo a ação do Paracetamol que é um dos principais analgésicos empregados na prática clínica, e de alguns corticosteroides, cabendo ao dentista saber destes efeitos e como lidar com as interações medicamentosas, quando se trata do atendimento odontológico ambulatorial. Por fim, o conhecimento do profissional a respeito das medicações sistêmicas é de suma importância para que se estabeleça a melhor recuperação do paciente especial que passa pelo atendimento odontológico e assim, promovendo melhora da qualidade de vida do paciente e o conforto da família.

Palavras-Chave: Pessoa com Deficiência, Antipsicóticos, Saúde Bucal, Antidepressivos, Odontologia Comunitária.



2563576 - ANESTESIA LOCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

José Bruno Possamai Napoleão, Leonardo Farias João, Samuel Gonçalves Machado

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: No Brasil, os portadores de necessidades especiais são atendidos há muitos anos por grupos isolados de odontologia que prestam atendimento a esses pacientes. Foi realizado uma análise sobre o conhecimento dos acadêmicos de odontologia em relação às indicações da melhor escolha de anestésicos locais em pacientes com necessidades especiais. Contudo, é preciso ter uma visão ampla e completa a respeito da etiologia das deficiências desses pacientes especiais e proporcionando assim, níveis elevados de saúde bucal, dignidade e uma melhora no atendimento. O conhecimento farmacológico dos anestésicos locais é importante para a escolha da droga a ser utilizada. O anestésico escolhido irá mostrar uma determinada ação, potencialização e duração de acordo com os aspectos físico-químicos. **Objetivo:** Avaliar a prática de anestésias locais em pacientes com necessidades especiais através de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura sobre a administração de anestésicos locais em pacientes com necessidades especiais através dos sites de bancos de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Anestésicos locais, pacientes especiais e odontologia, sendo selecionados artigos com publicações relacionadas ao tópico em questão. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos relacionados ao uso de anestésicos em pacientes com necessidades especiais e a avaliação dos acadêmicos de odontologia frente a dificuldade do dia-a-dia. **Conclusão:** Deve ser dada uma maior atenção ao tema, de acordo com sua importância e relevância dentro da prática clínica diária do cirurgião dentista. Ter conhecimento a respeito dos aspectos farmacológicos dos anestésicos locais, suas principais indicações e contraindicações é imprescindível para obter ótimos resultados.

Palavras-Chave: Anestésicos Locais, Pacientes Especiais, Odontologia.



9919210 - ANSIEDADE E MEDO, UMA REALIDADE NA CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA: SEDAÇÃO MEDICAMENTOSA E ANALGESIA INALATÓRIA

Gabriela Dordette, Thayná Mendes Anastácio, Patrícia Duarte Simões Pires, Gina Casagrande, Ana Cristina Pias, Sinara Gazola

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O medo é um sentimento característico ao ser humano, em diferentes intensidades, todos têm medo de algo específico ou de alguma situação. É imprescindível que o diagnóstico do medo e o grau seja detectado já na primeira consulta, para que haja o planejamento correto do tratamento. Se não for referido pelo paciente, é ideal que o profissional observe com atenção toda linguagem corporal do paciente, sejam adultos ou crianças, pois muitos têm dificuldade em assumir ou falar de seus medos. Essa ansiedade persistente nos atendimentos é um acontecimento comum e constitui um dos principais fatores de recusa ao tratamento, influenciando de maneira negativa. Dessa maneira, a sedação mínima com fármacos benzodiazepínicos e o óxido nitroso (N_2O), tornaram-se ferramentas disponíveis no ambiente odontológico. Entende-se que o óxido nitroso (N_2O) foi o primeiro gás inalatório utilizado para sedação, tendo como propriedade farmacológicas baixa metabolização no organismo, e início e término de ação rápidos. Sua técnica consiste na administração de O_2 seguida de N_2O , até alcançar o nível de sedação ideal. Entretanto, um paciente com muito medo ou fobia odontológica pode não ser um bom candidato para administração do óxido nitroso, uma vez que esse gás não seria eficaz com esses pacientes. Com isso, outra opção para sedação na odontopediatria é o uso de fármacos benzodiazepínicos, medicamentos ansiolíticos, que têm como intuito a redução da ansiedade, uma vez que o fármaco apresenta amplo limiar de segurança clínica, rápido início de ação, pequena incidência de reações adversas, facilidade de administração e baixo custo. **Objetivo:** Analisar os resultados da utilização da sedação medicamentosa e da analgesia inalatória em pacientes pediátricos na Odontologia. **Materiais e métodos:** Consiste em uma revisão de literatura com embasamento teórico que foi realizado por meio de uma pesquisa nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Os critérios de inclusão e exclusão foram o período de tempo de 10 anos de publicação, a relação e combinação com o tema. Foram analisados 16 artigos e escolhidos 6 artigos. Utilizadas as palavras chaves: odontopediatria, analgesia inalatória, benzodiazepínicos, ansiedade. **Resultados:** A causa do medo na prática odontológica pode estar vinculada a diversos fatores, dentre eles um tratamento doloroso, o som dos instrumentos, e o desconhecimento sobre o procedimento, e compete ao cirurgião-dentista empregar a sedação medicamentosa ou analgesia inalatória, desde que comprovadamente habilitado, quando constituírem meios eficazes para o atendimento. **Conclusão:** A indicação da sedação medicamentosa ou analgesia inalatória para procedimentos odontológicos em pacientes pediátricos devem ocorrer após avaliação criteriosa e singular do paciente, considerando a finalidade, os riscos e os benefícios associados aos métodos e ao uso das medicações. Cada paciente é único e deve ser analisado integralmente para um melhor tratamento e resultado final.

Palavras-Chave: Odontopediatria, Analgesia Inalatória, Benzodiazepínicos, Ansiedade, Óxido Nitroso.



9794999 - BRUXISMO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Deyse Fidelis Pereira, Flávia Alberton, Gabriela Zanellato, Marcela De Noni Padilha, Maurício Luiz Contessi, Paula De Stefani, Patricia Duarte Simões Pires

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O bruxismo é definido como um hábito funcional, involuntário, dos músculos da mastigação, pode ocorrer de forma inconsciente na qual se denomina bruxismo do sono, ou bruxismo em vigília que caracteriza-se como o apertamento dos dentes no período diurno. Tanto o bruxismo do sono quanto o de vigília afeta adultos e crianças, de ambos os sexos, sua causa é multifatorial, envolvendo problemas psicológicos, sistêmicos, locais e hereditários, o constante apertamento ou rangimento dos dentes causam desgastes oclusais e incisais, hipersensibilidade dentinária, e frequentemente dores na articulação temporomandibular (ATM). O objetivo deste trabalho é revisar na literatura os fatores etiológicos do bruxismo infantil, e seus sinais na cavidade bucal. Para realização desta pesquisa foram utilizados cinco artigos científicos das bases de dados PubMed e Scielo, utilizando as palavras chave: Bruxismo, Bruxismo do Sono, Hábitos, Mastigação e Odontopediatria. Os primeiros sinais do rangimento dos dentes em crianças podem ser percebidos pelos pais, durante o sono, já que a criança produz sons característicos, como atrição e batimento dos dentes, enquanto no bruxismo em vigília, onde a criança encontra-se acordada, o diagnóstico é dificultado por não produzir sons e muitos pais acharem normal a criança ficar com os dentes encostados diariamente. Os fatores causais mais comuns em ambos são: ansiedade na fase escolar, se tratando de provas ou esportes competitivos, problemas familiares, disposição genética, já que pais que apertam ou rangem os dentes tendem a passar essa característica aos filhos, pesadelos noturnos que tendem a causar irritação e medo na criança, problemas alérgicos, pois geralmente portadores de alergias tendem a possuir uma respiração bucal, e um edema alérgico poderia causar uma pressão no ouvido desencadeando o bruxismo, além do bruxismo induzido por medicação, quando o paciente infantil faz uso de antipsicóticos. Quanto aos efeitos bucais do bruxismo do sono e bruxismo em vigília, o desgaste dental é o sinal mais perceptível, decorrente dele surge a hipersensibilidade na dentina exposta, problemas periodontais devido a constante força lateral aplicada ao ligamento periodontal, perda da dimensão vertical de oclusão na criança, e dores nos músculos da face e na ATM. Conclui-se que o principal objetivo de tratamento a criança é reduzir a dor e evitar danos severo aos dentes, visando a diminuição do hábito e proteção destes com o uso de placa estabilizadora de cobertura total, além da abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de várias áreas, atuando para melhorar a qualidade de vida, evitando e tratando os problemas decorrentes deste hábito.

Palavras-Chave: Bruxismo, Bruxismo do Sono, Hábitos, Mastigação, Odontopediatria.



6968953 - CONTROLE DAS DOENÇAS PERIODONTAIS EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN - REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Dordette, Amanda Goudinho Feliciano, George Muller Saueressig, Ricardo Bortoluzzi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A síndrome de Down, também conhecida como trissomia do 21, é entendida como uma anomalia genética causada pela presença de um cromossomo a mais no par 21. Estes pacientes apresentam-se mais suscetíveis à infecção, incluindo um aumento na prevalência das doenças periodontais. A doença periodontal nestes pacientes é severa e geralmente generalizada, com formação de bolsas periodontais profundas e de rápida progressão, classificada como Periodontite como Manifestação de Doenças Sistêmicas pela Academia Americana de Periodontologia e Federação Européia de Periodontologia em 2017. **Objetivo:** avaliar formas de controle da doença periodontal em pacientes com Síndrome de Down. **Materiais e métodos:** Consiste em uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de uma pesquisa nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Os critérios de inclusão e exclusão foram o período de tempo de 15 anos de publicação e a relação com o tema. Foram selecionados 5 artigos utilizando as palavras chave: Doença Periodontal, Síndrome de Down, Higiene Oral. **Resultados:** estudos demonstram a importância da introdução precoce de programas preventivos e de terapia periodontal. Coordenação física e habilidades cognitivas prejudicadas limitam a destreza destes pacientes a realizarem, independentemente, tarefa de limpeza diária dos dentes. A presença de fatores locais relacionados ao aumento da placa bacteriana (apinhamento de dentes, má oclusão, inserções altas de freio), embora contribuindo para o aumento da inflamação, não explica a gravidade da destruição periodontal. **Conclusão:** Tratamento local profissional e programas de manutenção periódicos de curto prazo iniciados precocemente, associados a um rigoroso regime de higiene oral caseiro de controle químico e mecânico do biofilme dental, são elementos chave para garantir um efetivo controle da severidade e progressão da doença periodontal nestes pacientes com necessidades especiais.

Palavras-Chave: Periodontia, Síndrome de Down, Biofilme, Doença Periodontal.



6228143 - DOENÇA PERIODONTAL E A GESTAÇÃO: QUAL A RELAÇÃO COM A SAÚDE DOS FETOS?

Fernanda Da Rosa Savi Seisdedos, Karina Marcon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A doença periodontal (DP) é uma doença infecciosa cujo resultado é inflamação de tecidos gengivais, periodontais e se não tratado, perda progressiva de osso alveolar. É iniciada e sustentada predominantemente por bactérias gram-negativas, anaeróbicas e microaerofílicas que colonizam o espaço sub gengival. Sugere-se que a doença periodontal em gestantes possa ter relação com o nascimento pré-maturo (NP) e baixo peso ao nascer (BP). O NP e BP está entre as doenças sistêmicas mais estudadas. Classifica-se bebês prematuros como aqueles que apresentam idade gestacional menor que 37 semanas e o baixo peso ao nascer caracteriza-se pelo nascimento de bebês com menos de 2500 gramas. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão de literatura a doença periodontal em gestantes a detrimento de nascimento pré-maturo e baixo peso de recém-nascidos. **Métodos:** Uma revisão literária foi feita através da base de dados Wiley Online Library e PubMed, com as palavras-chave: "Periodontal Disease in Pregnant Women" e "Periodontal Disease and Newborns Underweight", foram encontrados 29 (vinte e nove) artigos relacionados. Foram selecionados 10 (dez) de acordo com os critérios de inclusão. **Resultado:** Achados literários indicam que podemos encontrar altos níveis de prostaglandina E (PGE) e Fator de Necrose Tumoral (FNT) no líquido gengival de gestantes os quais chegam a corrente sanguínea. Estes níveis aumentam progressivamente durante a gestação até que um limiar crítico é atingido. Estas moléculas atravessam a placenta e elevam os níveis de PGE e FNT no líquido amniótico. FNT e a Interleucina-1 podem induzir a liberação dos macrófagos, os quais digerem as membranas fetais, levando à ruptura. Fatores genéticos e/ou ambientais também são considerados. Além disso, o sistema imunológico debilitado pode ser um fator desencadeador para o nascimento prematuro. Dentre os artigos pesquisados, dos de pesquisa quantitativa, 1 (um) concluiu que a DP havia relação apenas com BP, 3 (três) a relacionaram com NP, 3 (três) disseram em seus resultados que nascimento pré-maturo e baixo peso haviam relação com doença periodontal e ainda 1 (um) percebeu que a estatura para o tempo de 3 (três) semanas pós-parto como pior nas lactentes mães com problemas periodontais e má higiene oral durante a gravidez. Quanto aos de revisão sistemática, um relatou que há uma associação significativa entre periodontite e NP e/ou BP e o outro indicou que estatisticamente existe um efeito positivo na redução do risco de parto prematuro em gestantes que fizeram profilaxia, descamação e alisamento radicular. Porém, os dois salientaram que pesquisas futuras devem tentar confirmar esses achados. **Conclusão:** Os estudos mostram que gestantes que têm DP durante a gestação podem prejudicar o peso dos recém-nascidos ou influenciar na prematuridade. O parto prematuro ainda é considerado o maior problema em medicina obstétrica e continua a ser a principal causa de morbidade e mortalidade entre os recém-nascidos.

Palavras-Chave: Periodontal Disease in Pregnant Women, Periodontal Disease and Newborns Underweight.



5643996 - EFEITOS ADVERSOS NO NÍVEL SALIVAR DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Guilherme Pereira Strelow, Kamila Pratis Izidoro, Bruna Henrique Praessler, Stéfano Ian Bez Batti, Felipe Cechinel Veronez

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A especialidade de Pacientes com Necessidades Especiais tem crescido na odontologia, segundo a nova margem de corte do IBGE que apresenta 6,7% da população brasileira como portadores de alguma deficiência. A PNE tem como objetivo a inclusão e promoção de qualidade de vida e saúde bucal de pacientes com algum desvio de normalidade, física, motora, mental, comportamental. Esse atendimento odontológico requer maior dedicação por parte do cirurgião dentista, e precisa ser personalizado de acordo com as limitações e necessidades de cada indivíduo. Muitos desses pacientes não possuem habilidades motoras ou mentais para realizar sua higiene pessoal e têm sua saúde bucal dependente de familiares ou cuidadores, e fazem uso de medicações que podem afetar o meio bucal. Um exemplo são os portadores de Parkinson, doença progressiva que afeta o sistema neurológico, prejudica a coordenação motora e provoca tremores e dificuldades para se movimentar, sem possibilidade de prevenção. Portadores de Paralisia Cerebral também possuem dificuldades motoras e fazem uso dos medicamentos, entretanto a doença apresenta diferentes níveis dessa dificuldade, também postural. Ambas as doenças utilizam o tipo de medicamento citado anteriormente, como anti-hipertensivos, antidepressivos e anticonvulsivantes, medicamentos que causam comprometimento do nível salivar, como xerostomia e hipossalivação, consequentemente inibem o efeito tampão da saliva que é a propriedade que ajuda o pH da cavidade oral a se manter constante a 6,9/7,0, ajuda na higidez da mucosa, dos dentes, está diretamente ligada ao aumento na incidência de cárie e dificulta a adaptação nos casos com necessidade de próteses removíveis. A saliva tem grande importância na retenção das próteses totais e no conforto do paciente ao usá-las, os problemas mais frequentes são: relato de dor, ulceração dos tecidos submetidos à ação das próteses, retenção diminuída, sensação de queimação, alteração na percepção do gosto, dificuldade de mastigação e deglutição. Os tratamentos são na maioria paliativos e incluem estímulos gustatórios, mastigatórios, físicos (como o laser e a eletroterapia), farmacológicos (lubrificantes orais) e até a acupuntura. Se for possível substituir um medicamento causador de xerostomia por outro fármaco, com efeito-colateral menor, este procedimento deve ser feito antes de se tentar qualquer outro procedimento ou prescrição. Contudo, em algumas circunstâncias a causa do problema não pode simplesmente ser eliminada, para essas situações, os lubrificantes orais são as únicas ferramentas para proporcionar um pouco mais de conforto. Esses produtos são compostos principalmente por água e sais minerais. Além disso, alguns também contêm enzimas salivares, como a lisozima, a lactoferrina e a lactoperoxidase, nesses casos, têm ação mais completa e podem ser chamados de “saliva artificial”.

Palavras-Chave: Xerostomia, Fármacos, Mal de Parkinson, Paralisia Cerebral, Cárie.



9535292 - IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DENTRO DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA

Juriana Brambilla, Márjory de Almeida Fontoura, Mariah Mateus Gonçalves, Karina Marcon Mezzari

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Estima-se que 24% da população do país seja portadora de alguma deficiência, para a OMS pessoas com necessidades especiais são pessoas com alguma limitação, que necessitam de tratamento que seja diferenciado, seja por um momento ou pelo resto de sua vida. **Objetivo:** Relatar a importância da disciplina de Pacientes com necessidades especiais e a inclusão desta dentro da grade curricular dentro das faculdades de Odontologia. **Materiais e métodos:** A busca literária foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo, e google acadêmico através dos descritores: pacientes com necessidades especiais, odontologia e saúde pública. **Revisão:** Segundo os artigos revisados a disciplina de pacientes com necessidades especiais (PNE) não é obrigatória na grade curricular. A maioria dos estudos dissertam sobre a importância da disciplina na grade curricular e ressaltam ainda sobre a relevância positiva de se criar mais ações práticas com pacientes especiais, para minimizar a insegurança no atendimento destes pacientes. Apesar da evolução no ensino sobre atendimento aos PNE muitos profissionais ainda se sentem despreparados para realizar um atendimento de qualidade, frente a isso muitas universidades vem incentivando a inserção na grade curricular a disciplina de PNE. É através desta disciplina que ganhamos conhecimentos para atender todas as necessidades desses pacientes respeitando a sua singularidade e necessidades, onde muitas vezes conseguimos realizar um excelente atendimento no próprio consultório odontológico evitando o uso da anestesia geral em ambiente hospitalar ou até mesmo o encaminhamento.

Palavras-Chave: Pacientes com Necessidades Especiais, Odontologia, Saúde Pública.



3288633 - O USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA

Geovana Frasson Cechinel, Luiza Silveira Lessa, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Fernana Guglielmi Faustini Sônego

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Fitoterápicos são substâncias obtidas a partir de plantas que podem ser utilizadas como remédios artesanais e tem como finalidade prevenir, aliviar ou curar um processo patológico (FRANCISCO, 2010; BETTEGA et al, 2011). Apresentam baixo custo no processo de promoção da saúde, condizente com o momento atual da humanização da relação profissional/paciente, tanto nas políticas públicas quanto nas ações sociais (MACHADO e OLIVEIRA, 2014). Com o objetivo de ampliar o acesso da população aos fitoterápicos, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), pelo Ministério da Saúde (MONTEIRO e FRAGA, 2015). Essas políticas inseriram o uso das plantas medicinais e da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e o uso de fitoterápicos pelo cirurgião-dentista foi regulamentado em 2008 pelo Conselho Federal de Odontologia (MONTEIRO e FRAGA, 2015). No entanto esta opção é pouco utilizada na odontologia. Portanto, o objetivo deste trabalho foi revisar na literatura científica o uso de fitoterápicos indicados para a Odontologia, procurando estimular o seu uso pelos cirurgiões-dentistas. Para tal, realizou-se busca computadorizada no indexador Scielo em Julho de 2019 e foram selecionados artigos pertinentes ao tema. Os fitoterápicos podem ser utilizados em variadas fórmulas, como cápsulas, comprimidos, géis, pomadas, soluções aquosas, soluções hidroalcoólicas e infusões (FRANCISCO, 2010). Arnica (*Arnica montana*), babosa (*Aloe vera*) e calêndula (*Calendula officinalis*) auxiliam na cicatrização de feridas por induzirem a reepitelização. Já a camomila (*Matricaria chamomilla*), malva (*Malva sylvestris*), sálvia (*Salvia officinalis*) e gengibre (*Zingiber officinalis*) possuem ações anti-inflamatórias (BETTEGA et al, 2011). Alguns estudos apontam para o potencial anticariogênico de algumas espécies vegetais como a romã (*Punica granatum*). Trabalhos realizados demonstraram que essa fruta tem ação bactericida e bacteriostática sobre bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, constituintes do biofilme dental, podendo ser utilizada para casos de periodontites, como antioxidantes e de estomatites, como antisséptico (SOARES et al, 2007). O alho também tem sido estudado como antimicrobiano contra bactérias orais e tem demonstrado diminuição do número de bactérias através de enxaguatórios com esse produto (CASTILHO; MURATA; PARDI, 2007). A própolis já teve sua efetividade anticariogênica e antibacteriana comprovada (CASTILHO; MURATA; PARDI, 2007). Além de serem utilizadas por sua ação antisséptica e antibacteriana, as plantas medicinais tem outras aplicações, como é o caso do açaí (*Euterpe oleracea*) que produz um evidenciador de placa dental com eficiência de 90% superior a produtos comercializados (SOYAMA, 2007). É importante que o profissional conheça a ação farmacológica e as contraindicações dos fitoterápicos para, então, ampliar o seu uso na Odontologia.

Palavras-Chave: Fitoterapia, Odontologia, Plantas Medicinais, Saúde Bucal.



2994267 - REVISÃO DE LITERATURA: CISTO DENTÍGERO

Rayana Santos da Silva, Fernanda Fortunato Leonardo, Manuela Cardoso Felisberto, Angela Catarina Maragno

O Cisto Dentígero é classificado como o mais comum dos cistos odontogênicos de desenvolvimento, sua etiologia é desconhecida e sua principal característica é envolver a coroa de um dente incluso conectando-se ao mesmo pela junção amelocementária. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito do Cisto Dentígero, para isso foi utilizado as palavras-chave Cisto Dentígero, Dente Incluso e Folículo, nos bancos de dados da Scielo. Com a utilização de 3 artigos. Foi encontrado que o Cisto Dentígero, mostra-se mais frequente associado aos dentes 3º MI, CS, 3º MS e 2º PMI, embora alguns autores sugerem que podem estar associados a dentes supranumerários ou odontomas. Tem prevalência em pacientes entre 10 e 30 anos, havendo uma leve predileção pelo sexo masculino e raça branca. Geralmente são assintomáticos e achados em radiografias de rotina ou para determinar o motivo pelo qual um dente não erupcionou. Apresenta evolução e crescimento lento. Palpação óssea, papirácea ou flutuante. A aspiração mostra líquido amarelo citrino. Mucosa de revestimento normal em cor, continuidade e volume, ou hiperemiada e inflamada no caso do cisto infectado. Radiograficamente apresenta-se como uma área radiolúcida, unilocular, formato arredondado ou ovalado, associada a coroa de um dente incluso, margens bem definidas exceto quando infectados e esclerótica com osteogênese reacional. Lesões extensivas podem ocasionar assimetria facial e causar expansão indolor do osso na área envolvida, exceto quando infectados podem estar associados com dor e edema, porém autores sugerem ser incomum apresentar grandes dimensões. O diagnóstico diferencial é feito com TOA, Ameloblastoma Unicístico, Fibroma Ameloblástico, Ceratocisto e Folículo Coronário. Um cisto de grandes dimensões pode passar impressão de um processo multilocular devido a persistência de trabéculas ósseas dentro da lesão radiolúcida. Prognóstico é excelente e raramente tem recidiva após remoção completa do cisto e há baixas incidências de transformações neoplásicas. Tratamento sugerido pelos autores é enucleação cirúrgica com remoção do dente ou não, já em cistos grandes, os autores sugerem marsupialização. Conclui-se que o Cisto Dentígero é uma lesão benigna mas que requer diagnóstico precoce para que se evite procedimentos invasivos.

Palavras-Chave: Cisto Dentígero, Dente Incluso, Folículo.



6717810 - A COMPREENSÃO COMO PARTE DO MÉTODO HERMENÊUTICO: UMA LEITURA GADAMERIANA

Arthur Miguel Pedri Gomes, Jéferson Luís de Azeredo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A hermenêutica originou-se como um método para o conhecimento da verdade de um texto. A partir desse caminho a palavra hermenêutica ganhou força em seu sentido mais geral de “Interpretação”. O estudo de “como” e “porque” o ser humano interpreta. Em seus primeiros nomes Scheleiermacher e Dilthey, a interpretação ainda estava muito ligada a noções metafísicas do interpretar, fundamentadas em saberes metodológicos. Esta pesquisa seguiu um caminho exponencial para a compreensão da hermenêutica, utilizando de pesquisa bibliográfica e qualitativa. Primeiro, foi estudado suas origens e suas possibilidades para a aplicação cotidiana, depois, foi defendida baseada nos estudos acerca da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer e em uma possível aplicação cotidiana de suas reflexões: A ruptura com a verdade absoluta e conscientização da figura do preconceito. O importante ponto de mudança para a hermenêutica acontece com a publicação de Ser e Tempo de Martin Heidegger (1889 - 1976), forja-se o conceito de Dasein (Ser-aí): o Ser que existe e tem consciência da sua existência a partir da experiência da existência. Dessa forma, a hermenêutica expande o seu horizonte ao reconhecer as limitações: anteriormente buscava-se interpretar o texto, agora a relação hermenêutica é a busca da interpretação do Ser. Um conceito posteriormente expandido por Hans-Georg Gadamer (1900 - 2002) em seu livro: Verdade e Método, em que ele propõe o termo Hermenêutica Filosófica, e passa a estudar a hermenêutica como área da filosofia e não da ciência. Abraça as suas características ontológicas. Gadamer, preocupa-se principalmente com o papel da linguagem (e a sua natureza dialógica) dentro da compreensão, defendendo como locus do entendimento hermenêutico, justamente por sua possibilidade comunitária. A linguagem segue um jogo próprio, de desdobramento em que a conversação é um acontecimento de busca pela concordância. A linguagem é então o meio pelo qual a experiência efetiva-se objetivamente, e por esse caminho, Gadamer questiona a verdade do método. Silveira (2016) evidencia que o método (como ferramenta da ciência) é reconhecido por Gadamer pela sua importância para os estudos da interpretação, mas é também reconhecido pela forma como ele limita a verdade. A verdade para Gadamer é o desdobramento e o alinhamento dos horizontes por meio da experiência Hermenêutica, o método representa uma verdade sim, mas uma verdade adequada e não desvelada, é o reconhecimento do desvelamento da verdade que falta na hermenêutica como ciência e é abraçado na hermenêutica como filosofia. Interpretação e compreensão abarcam significados diferentes aqui. Pela interpretação a verdade é adequada, pela compreensão ela é experienciada, deste modo a compreensão só pode ser alcançada com o reconhecimento de preconceitos (sendo estes fundamentais) incluídos na tradição repleta de historicidade, a qual pode, ou não, ajudar no desdobramento da verdade do texto.

Palavras-Chave: Hermenêutica, Gadamer, Compreensão, Verdade, Heidegger.



8295646 - A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO SUBVERSIVO À NORMA HETEROSSEXUAL: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA CULT

Luiz Felipe Andrade Quadros, Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

No presente estudo, buscou-se analisar como se constituem sujeitos subversivos à norma heterossexual e como tal norma cria margens para a homofobia sobre a perspectiva de publicações da Revista CULT. Foram selecionadas seis edições da revista (2013-2018), as quais traziam temáticas referentes ao objeto do trabalho. As edições selecionadas para análise foram: 185, 193, 202, 205, 226 e 235. Por conterem matérias referentes a discussão do trabalho. Após a seleção das revistas e de um total de 39 publicações, foi feita uma análise qualitativa orientada pelos objetivos do trabalho. A partir da leitura das publicações e das reflexões teóricas, foi possível identificar duas categorias de sujeitos produzidos como subversivos: uma delas diz respeito ao grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), compreendendo sujeitos subversivos à norma heterossexual; e a outra categoria relativa aos sujeitos transgêneros de modo específico. A partir da análise feita nas edições selecionadas da revista CULT, observamos que o sujeito subversivo à norma heterossexual se constitui na relação com a própria norma. Tendo como base pressupostos teóricos de Michael Foucault e de Judith Butler, ressaltamos que os discursos hegemônicos que legitimam a norma, ditam o perfil de quem pertence à mesma; logo, quem não atende aos seus critérios, na coerência do sexo-desejo-gênero pela perspectiva heterossexual, é considerado subversivo. A constituição do sujeito subversivo, mesmo que fora da norma, se faz com referência a mesma, pois as “características” que o definem como subversivo são as contrárias à norma estabelecida. A norma heterossexual é evidenciada em publicações da revista CULT citadas. A heteronormatividade é posta como insistência em não reconhecer e aprender com as diferenças sexuais e de gênero. Nela, há a exigência de que todos os sujeitos sejam heterossexuais, julgando existir apenas uma única forma considerada normal e saudável da vivência da sexualidade. A heterossexualidade, portanto, apresenta-se como um padrão, como um princípio da vida humana, do qual alguns se “desviam”. A heterossexualidade não se trata apenas de uma orientação sexual, mas como um modelo político que organiza as vidas, uma vez que as pessoas devem organizar suas vidas conforme o modelo, vestindo-se, comportando-se e se relacionando de acordo com o que condiz ao seu sexo. A partir da análise das publicações e do referencial teórico utilizado, compreende-se que o sujeito subversivo se constrói em referência à heteronormatividade e, não se adequando a ela, cria novas possibilidades de existência, subjetiva-se “dentro e fora” da norma. Entretanto, o forte discurso normatizador e normalizador da norma tem como efeito a violência contra sujeitos, devido a não aceitação de uma vivência diferente da heterossexual, caracterizando a homofobia.

Palavras-Chave: Constituição do Sujeito, Heteronormatividade, Homofobia, Sexualidade.



6698689 - DESCOLONIZAR A PSICOLOGIA

Mariana Monteiro Martins, Janine Moreira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Por muito tempo, a academia científica brasileira teve suas referências vindas da Europa, a partir de uma visão eurocêntrica do mundo, o que, nos dias atuais, também insere os Estados Unidos, que juntos formam “Atlântico Norte”. Vemos o mundo tal como é explicado por teorias vindas de outro lugar, caracterizando nossa colonialidade. Descolonizar a ciência é a provocação para estudantes e profissionais que buscam por questionamento, mudança e libertação das opressões. Isto não implica em negar as referências vindas da parte norte/ocidental do mundo, e sim em não reproduzi-las, mas dialogar com elas desde a ciência vinda de nosso lugar. Desde esse lugar, uma outra história é contada, outras compreensões de homem e de mundo, de subjetividade. A descolonização do saber implica em valorizar a história e a epistemologia dos povos colonizados, oprimidos, o que resultaria em uma sociedade mais justa e humana para todos. O objetivo da pesquisa foi conhecer as contribuições de Frantz Fanon, Paulo Freire, Leonardo Boff e Ignacio Martín-Baró para pensarmos uma psicologia decolonial. Metodologia: Estudo bibliográfico a partir de obras dos referidos autores. Resultados e Discussão: Os autores nos falam de como nossa cultura é socialmente colonizada e oprimida, o que a impede de avançar em seus direitos e potencialidades. Discutem o quanto o poder capital é perigoso para a liberdade do povo, que se torna refém de “conhecimentos” e “regras” importados, os quais “vendem a ideia” de que o estrangeiro (da parte norte ocidental do mundo) é melhor, é moderno, é inovador. Um dos efeitos deste olhar externo para o local - desta “invasão cultural” - é a anulação das capacidades de desenvolvimento e agregação do próprio lugar, do desenvolvimento de inovações locais que possam responder às necessidades daquele território. Compreender o colonizador e o colonizado nos leva a compreender a relação opressor e oprimido, pois o poder territorial, capital e às vezes de “saber” graduado, acaba oprimindo o colonizado, que se rende aos interesses do colonizador. Qual saber é mais importante? Qual o direito de um estrangeiro render um povo para explorar suas riquezas naturais? Que avanço o ato de cuidar tem se as pessoas não valorizam a sua terra? Como um povo poderá construir sua identidade se suas referências vêm todas de fora? Tais reflexões nos fazem repensar toda história que nos foi ensinada como a “história do mundo”, assim como repensar que modelo de subjetividade a Psicologia brasileira e latino-americana tem para compreender sua gente. Conclusão: Pesquisar, estudar, conhecer desde a perspectiva decolonial possibilita transformar nosso olhar ao outro, nossas relações, humanizá-las. São questões para a psicologia decolonial brasileira/latino-americana: a subjetividade vinda dos europeus e estadunidenses pode explicar os latino-americanos(as)? Quais as visões de homem e de mundo de nossos povos originários (indígenas) e dos afrodescendentes, alijados como sujeitos da história oficial? Qual a subjetividade formada a partir destas visões?

Palavras-Chave: Psicologia, Decolonialidade, Subjetividade, Opressor-Oprimido, Libertação.



9877720 - EFICÁCIA DO TREINO COGNITIVO EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA

Sarah Dagostin Ferraz, Carla Sasso Simon, Laura Colonetti, Mateus Vinicius Cruz, Rudielly Moraes Machado Marques, Daniela Vicente Bavaresco, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Maria Inês da Rosa, Graziela Amboni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A infância compreende o início do desenvolvimento humano. Espera-se que, durante o desenvolvimento, seja na infância que o sujeito expanda sua formação, socialização e seus aspectos cognitivos e psicomotores. Todavia também é na infância que podem ser diagnosticadas doenças capazes de suprimirem ou atrasarem o desenvolvimento global do sujeito. Conforme a International Agency for Research on Cancer, a incidência mundial relatada de câncer infantil apresenta um aumento contínuo, estimando-se 215.000 casos novos por ano. O tratamento do câncer pode ser realizado por meio de cirurgia, radioterapia ou quimioterapia, sendo este último um dos tratamentos mais utilizados. Durante o processo quimioterapia ocorrem mudanças no desenvolvimento emocional, cognitivo, psicomotor e social do sujeito. Além disso, grande parte das crianças não frequenta a escola formal, o que pode prejudicar a formação cognitiva. O treino cognitivo é considerado uma forma não farmacológica de intervenção e consiste em atividades programadas que buscam auxiliar no desenvolvimento neuropsicológico do indivíduo. Com vistas a levantar os efeitos do treino cognitivo em crianças submetidas à quimioterapia desenvolveu-se a presente revisão sistemática. Foram pesquisadas exaustivamente as bases de dados PUBMED, EMBASE, LILACS, e a literatura cinza com as seguintes palavras chaves: cognitive training, children cancer, childhood câncer e chemotherapy. Os marcadores booleanos OR e AND foram utilizados para refinar as buscas. Foram incluídos artigos com delineamento experimental e realizados em humanos. Não houve restrição de idioma. Por meio das pesquisas nas bases de dados encontrou-se 237 artigos, sendo realizada nesses artigos a leitura de títulos e resumos. Treze (13) artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais seis (6) foram excluídos por duplicação e não se encaixar nos critérios de inclusão. Foram incluídos sete (7) estudos na revisão sistemática, sendo dois ensaios clínicos randomizados e quatro estudos piloto. A população foi de duzentos e vinte e nove (229), sendo 136 em intervenção e 93 em grupos controle. A média de idade dos participantes foi de 11.75 anos. Nem todos os artigos contemplaram avaliação do QI Total, mas a média encontrada antes do treino foi de 98,9. Os modelos de treino cognitivos avaliados nos artigos foram quatro pelo COGMED, um pelo Capitains Log, um pelo SWAT IT e um pelo Treino com os pais. A maioria dos locais de realização dos estudos foi em casa, sendo somente um no hospital. Com a realização da revisão sistemática foi observado que além de estimular a cognição o treino é capaz de expandir a socialização das crianças e fortalecer os vínculos com os pais e cuidadores. Assim o treino cognitivo é considerado uma intervenção positiva para crianças dentro do processo de quimioterapia.

Palavras-Chave: Treino Cognitivo, Câncer Infantil, Quimioterapia, Revisão Sistemática.



2127938 - PROCESSOS DE ADOECIMENTOS DE TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE CRICIÚMA/SC

Patricia Mariano, Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O presente trabalho trata de um recorte de uma monografia defendida no final de 2019 para titulação de bacharel em psicologia, que teve como objetivo problematizar as relações entre trabalho e gênero nas narrativas de adoecimento de trabalhadoras da indústria do vestuário de Criciúma. Aqui, busca-se tecer reflexões sobre as relações entre o modo de produção fragmentada, caracterizado pelo trabalho repetitivo e estereotipado, com o trabalho reprodutivo e de cuidados, como marcadores dos processos de adoecimento das trabalhadoras entrevistadas. Foram entrevistadas quatro mulheres e utilizou-se o método das narrativas (TAMBOUKOU, 2016), analisadas pela perspectiva do construcionismo social (SPINK; MEDRADO, 2013). O sofrimento psíquico foi evidenciado como um “cansaço mental” relacionado ao trabalho full time, que se dá pelas múltiplas jornadas de trabalho (ABRAMO; VALENZUELA, 2016) – trabalhar na fábrica/facção, em casa, no cuidado e, em alguns casos, também estudar; pela dupla presença (BESSIN, 2016) – a responsabilização pelo cuidado de filhos também no período de jornada de trabalho na fábrica/facção; e pela constante atenção que o trabalho na indústria do vestuário exige. Por um lado, algumas entrevistadas reconheceram uma relação entre as dores do corpo e as condições de trabalho, até mesmo relatando quadros diagnosticados – como labirintite, bursite, dores no pescoço, nas pernas, nos ombros, etc. Por outro, também, naturalizaram que o adoecimento é uma condição para o trabalho neste setor e, desta forma, a automedicação se mostrou como estratégia pessoal e coletiva de enfrentamento à precarização do trabalho no vestuário e de cuidado. Alguns estudos (AUGUSTO et al., 2013; CECILIO et al., 2013; POLIZELLI; LEITE, 2010; PRAZERES; NAVARRO, 2011) evidenciaram que o trabalho no vestuário é adoecedor, apontando, sobretudo, a ocorrência de LER/DORT e lombalgia devido à ergonomia do trabalho realizado. Nesse sentido, constatou-se o adoecimento que se dá em processo e no trânsito entre os espaços de reprodutivo e de cuidado e produtivo de trabalho. Bem como, evidenciou-se a importância de uma análise de gênero do adoecimento de mulheres, uma vez que houve uma banalização do adoecimento como tal, a adesão à medicalização para tornar produtivo o corpo que padece às rotinas de trabalho.

Palavras-Chave: Trabalho, Gênero, Divisão Sexual do Trabalho, Processo de Adoecimento.



6813798 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENVELHECIMENTO AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Caroline Schardosim da Rosa, Amanda Castro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2015) até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Diante dessa transformação, faz-se necessário pensar acerca das representações sociais de envelhecimento, refletindo sobre as crenças e a imagem que as pessoas têm do "ser velho". Aos olhos da sociedade, o que é "novo" é muito valorizado e associado à agilidade e beleza, o que gera um desajustamento na pessoa ao perceber os primeiros sinais da velhice (PEREIRA, 2015). Diante disso, esta pesquisa teve como proposta analisar as representações sociais de envelhecimento para crianças, adolescentes, adultos e idosos, identificando as crenças sobre o que é envelhecer e caracterizando a imagem da velhice. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes da pesquisa foram selecionados por ciclo de vida para que houvesse uma visão ampliada. A seleção dos participantes foi a partir da metodologia bola de neve em que o primeiro foi da rede de contatos da pesquisadora e os posteriores foram indicados a partir dessa rede de contatos (Vinuto, 2014). Para identificar a crença dos participantes sobre o que é envelhecer foi utilizado a técnica de substituição com inquérito posterior. Essa técnica é bastante eficaz quando as pesquisas têm como objetivo identificar representações que não são expressas pelo sujeito em situações normais por meio de métodos clássicos de coleta de dados (Menin, 2006). Com base nisso, foi criada uma história onde tinha uma criança brincando na sala de casa e os pais chegam falando de sinais do envelhecimento, lamentando muito e demonstrando preocupação, no final da história a criança afirma que não quer mais crescer porque quando cresce fica velho e quando fica velho fica feio. Essa mesma história foi simplificada para atingir o público infantil. Em seguida foi feita algumas perguntas. Para caracterizar a imagem que os participantes fazem da velhice foi pedido para que fizessem um desenho representando o que é a velhice e em seguida, para auxiliar na compreensão do significado que o desenho tem para o participante, foi solicitado que caracterizassem o que desenharam descrevendo os objetos, fenômenos ou pessoas desenhadas, e questionado o motivo pelo qual esses objetos o fizeram lembrar do envelhecimento. Para analisar os desenhos foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2011) e para a análise dos inquéritos foi realizada a classificação hierárquica descendente com auxílio do software IRAMUTEQ (Camargo & Justo, 2013). Diante dos resultados, foi possível identificar aspectos em comum em todas as faixas etárias. Em geral, foi ressaltado um olhar negativo sobre o envelhecimento. Conclui-se que a representação social de envelhecimento interfere diretamente na aceitação deste processo. A partir disso, sugere-se o desenvolvimento de políticas que incentivem o convívio intergeracional e a inclusão social do idoso.

Palavras-Chave: Representação Social, Envelhecimento, Velhice, Convívio Intergeracional.



5435412 - SENTIDOS DA INFORMALIDADE PARA TRABALHADORES INFORMAIS

Vinicius Silva de Valentim, Amanda Castro, Camila Maffioletti Cavaler

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O trabalho informal pode ser compreendido como a ausência de uma instituição social reguladora das relações trabalhistas e ausência de direitos, abrangendo o surgimento de duas categorias de trabalhadores: os autônomos e aqueles sem carteira assinada. Enquanto fenômeno, não nasce como um universo paralelo ao trabalho formal, mas da dinâmica estrutural capitalista. As representações sociais dão significado ao mundo, são as teorias de senso comum que têm sentido prático, estando associadas a fenômenos cognitivos e ao pertencimento social. O presente estudo é do tipo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa ancorada nos preceitos teóricos das representações. A amostra de pesquisa se deu a partir de coleta de dados com 20 trabalhadores informais, com idade superior a 18 anos, que exercem há pelo menos 1 ano o trabalho informal. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo temático-categorial. Os dados gerados pelos 20 participantes foram agrupados em 06 categorias, que abarcam 21 códigos e 06 subcódigos que, por sua vez, são segmentos de texto e correspondem ao conteúdo geral da fala. O primeiro tema, Trabalho como um meio para um fim, possui 03 elementos temáticos: Um meio para valoração de si, Realização financeira e Manutenção da saúde mental. O elemento temático Manutenção da saúde mental abarca a subcategoria Ampliação de vínculo. O segundo tema, Dificuldades do trabalho informal, contempla 04 elementos temáticos: Imprevisibilidade, Instabilidade financeira, Meta inalcançável e Ambivalência afetiva. O terceiro tema, Desvalorização do trabalhador, abrange 03 elementos temáticos: Alienação do trabalhador, Dificuldade de auto valoração e Desvalorização atribuída pelo outro. Alienação do trabalhador inclui a subcategoria Ausência da percepção de privilégios do outro. O quarto tema, Motivos para o exercício do trabalho informal, envolve 08 elementos temáticos: Fazer o que gosta, Escolha por decepção com o trabalho formal, Sustento financeiro, Ausência de campo de trabalho na formalidade, Performance de feminilidade, Flexibilidade, Rentabilidade e Legado familiar. O elemento temático Performance de feminilidade sustenta duas subcategorias: Subversão da feminilidade e Trabalho informal como trabalho permitido à mulher. Por sua vez, o elemento temático Rentabilidade apresenta apenas uma subcategoria, a Infração da norma a fim de poupar custos. Finalmente, o quinto tema, Condições de trabalho, alude a 04 elementos temáticos: Riscos à integridade física, Quebra de contrato verbal, Percepção de ausência de direitos e Reconhecimento da meritocracia. A única subcategoria é referente ao elemento temático Percepção da ausência de direitos: Condição de clandestinidade. Portanto, tal desvalorização parece relacionada à ausência de consciência do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho, bem como à depreciação da informalidade e daqueles que lhes representam.

Palavras-Chave: Representações Sociais, Trabalho, Informal.



7186436 - UM OLHAR EXISTENCIALISTA SOBRE A VELHICE

Maria Paula Costa Defaveri, Janine Moreira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A velhice tem sido comumente tratada pelo senso comum como uma fase terminal da vida, na qual não tem mais sentido novos projetos, desejos, felicidade. O velho é infantilizado e negado em sua dignidade de sujeito pleno de possibilidades. Esta pesquisa possui como objetivo geral estruturar o tema da velhice a partir de uma compreensão existencialista. Metodologia: Estudo bibliográfico a partir da centralidade da obra “A velhice”, de Simone de Beauvoir, e de algumas obras do referencial existencialista como suporte para sua compreensão. Resultados e Discussão: O texto de Beauvoir aborda as relações históricas das sociedades com a pessoa idosa, como o Estado e a família agiam para com ele, e depois se detém na condição de vida do idoso na sociedade que lhe foi contemporânea, a França da primeira metade do século XX, até o ano em que o livro foi escrito, 1968. Ao longo da história, percebe-se uma rejeição geral para com essa fase da vida. Em sociedades mais antigas, a velhice despoja a pessoa de sua capacidade de prover o próprio sustento, e o velho torna-se um fardo para a família; em sociedades modernas, o idoso é despojado de sua capacidade de produtividade e lucro, e torna-se um fardo para o Estado. Essa marginalização dá o tom para o olhar familiar e social para com o velho. Alguns mitos são rebatidos por Beauvoir, como a ideia de que o velho retorna à infância ou que não possui mais desejos sexuais. Além disso, o texto procura explicar de que maneira os velhos vivenciam algumas questões irrevogáveis, como a noção do tempo se modifica e como experienciam a aposentadoria, as transformações físicas e a morte. A psicologia existencialista concebe o homem como sendo liberdade, ou seja, ele não é determinado, ele se escolhe em meio às condições objetivas de sua existência, escolha movida por seu desejo de ser. O homem sai de seu passado e vai em busca de seu futuro, para realizar o ser que deseja realizar no mundo. Esta caminhada é o seu projeto de ser, é o seu “eu” no mundo. O que o move é seu futuro. Em uma sociedade que retira do velho qualquer futuro, como ele pode realizar-se? Como ele pode permanecer humano? Tendo em vista que a sociedade influencia negativamente na objetivação do idoso e que a decadência biológica acarreta na impossibilidade de se superar, pondo em questão seus projetos. Conclusão: As explicações para diversas questões não são generalizadas no livro “A velhice”, porque não há um padrão no modo de ser em cada período histórico ou em cada sociedade. Procura-se compreender o ponto de vista diante de cada situação, como cada individualidade se estruturou. E assim apresentar novas perspectivas, motivar questionamentos de uma fase indissociável da vida, a qual, por ser vida, não pode prescindir de projetos e desejos.

Fonte financiadora: Pibic – Unesc.

Palavras-Chave: Velhice, Existencialismo, Projeto de ser, Simone de Beauvoir.



4944968 - ARTICULAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO: QUANDO O USUÁRIO DO SUS UTILIZA ESSA ESTRATÉGIA?

Selena Denise Gil dos Santos, Selena Denise Gil dos Santos, Ioná Vieira Biz Birolo, Cristiane D. Tomasi, Daiane Saturno Pacheco, Camila Fernandes, Luciane Bisognin Cereta, Jacks Soratto, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

No Brasil há um crescimento da procura dos serviços privados comparando com o setor público, indo contra aos princípios de que o serviço privado seria um serviço complementar ao SUS. A pesquisa é de abordagem quantitativa, transversal, que incluiu 655 participantes, usuários do SUS, que utilizaram a unidade de saúde entre março e novembro de 2018 em Criciúma (SC). O objetivo da seguinte pesquisa é identificar em quais situações os usuários do SUS articulam serviços de saúde público e privados. Dentre os participantes da pesquisa 50,46% são usuários exclusivos do SUS, e 49,54% articulam serviços. Das características sociodemográficas analisadas, a escolaridade apresenta diferença estatisticamente significativa apontando maior frequência de pessoas com ensino fundamental incompleto utilizando exclusivamente o SUS, enquanto se verifica escolaridade maior entre aqueles que fazem articulação. A cor da pele branca foi mais frequente entre os que utilizam a articulação. Quanto a renda, observou-se maior frequência de uso exclusivo do SUS entre participantes que recebem até 2 salários mínimos. A articulação entre serviços de saúde é mais frequente entre aqueles com vínculos formais de trabalho. Dentre as demais características, sexo, idade e problemas atuais de saúde foram similares entre usuários exclusivos do SUS, e aqueles que fazem articulação dos serviços. Dos usuários que utilizam o exclusivamente o SUS, 2,7% já tiveram algum convênio privado ou realizaram desembolso direto para receber atendimento e 68,7% nunca tiveram nenhum convênio. Quando analisada a articulação, os serviços que são utilizados exclusivamente pelo SUS clínico geral 91,9%, seguido pelos especialistas 56,1% e odontologia 51,2%. Já quando existe a articulação, o médico especialista é o mais procurado 10,5% seguido do odontólogo 5,9%. Quando os participantes usam somente o convenio ou o desembolso direto essa posição se inverte, onde os odontólogos são mais procurados 25,2%, seguidos pelos médicos especialistas 16,3%. Os serviços mais citados entre os participantes que utilizam o SUS exclusivamente são vacinas, exames laboratoriais e imagens, e serviços hospitalares. Entre os que realizam a articulação dos serviços ofertados pelo SUS e convênios/desembolso direto, os mais frequente são exames radiológicos e laboratoriais, seguidos pelos serviços hospitalares. O uso dos convênios/desembolso direto é mais frequentemente utilizado para exames radiológicos, laboratoriais e internações hospitalares. O principal serviço utilizado exclusivamente pelo SUS é a vacinação exames laboratoriais e de imagem e os serviços hospitalares, enquanto a articulação entre público e privado são os exames laboratoriais e de imagem. Analisando a forma de articulação dos serviços de saúde feita pelo usuário destaca-se a importância de ações e investimentos para suprir as demandas, especialmente dos usuários que usam exclusivamente o SUS.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Serviços de Saúde, Acesso dos Serviços de Saúde.



5462967 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Rafaela Maciel Vicente, Gabriela Christ Ramos Nava, Diego Floriano de Souza, Allana Dupont Gonçalves, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Luciane Bisognin Ceretta, Cristiane Damiani Tomasi, Ioná Vieira Bez Biorollo, Fabiane Ferraz

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg, acentuada com a presença de outros fatores de risco. Encontra-se frequentemente associada a eventos como morte súbita, Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral, Doença Arterial Periférica, Insuficiência Renal Crônica, entre outros. Os profissionais da atenção básica necessitam dispor como foco, a prática centrada na pessoa e a assistência integral e interdisciplinar ao usuário com HAS, na lógica da clínica ampliada. Assim, envolvendo este e sua família na definição e estabelecimento de metas para o controle e prevenção de agravos decorrentes da HAS. **Objetivo:** analisar como é a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção de agravos decorrentes da Hipertensão Arterial Sistêmica. **Método:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 89 Enfermeiros Gerentes de Estratégias Saúde da Família abrangendo os 12 municípios que integram a Região Carbonífera de Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu de ago-nov/2018, após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob Parecer n. 2.798.728. O instrumento de coleta foi questionário estruturado e autoaplicável, aplicado durante as reuniões mensais de coordenação de atenção básica, em cada município, ou junto as UBS/ESF nos locais em que não ocorreu reunião no período de trabalho de campo. Para organização dos dados coletados, foi utilizado o Software Microsoft Excel® 2016, e após realizado análise estatística no SPSS Statistics Base 22.0. **Resultados:** o processo de conscientização do indivíduo portador de HAS é um dos maiores desafios para a atenção básica. O vínculo e a comunicação entre usuário-profissionais influenciam a adesão ao tratamento, culmina no controle de níveis pressóricos e a prevenção de agravos. O enfermeiro é o profissional essencial para a execução e seguimento de ações de saúde. Todavia, os resultados da pesquisa evidenciam um contrassenso ao modelo ideal de atenção, pois muitos enfermeiros não prestam a assistência que referem dispensar, limitando sua atuação frente aos portadores de HAS de modo superficial, destinando mais tempo às atividades gerenciais da ESF. **Conclusão:** há necessidade de uma gestão de processos compartilhada entre toda a equipe, de modo que o trabalho do enfermeiro não seja aprisionado por atividades restritas a gestão burocrática da Atenção Básica de Saúde. Esta, deve ser vista como um serviço de saúde resolutivo, e cabe aos enfermeiros a responsabilização por esse feito. Portanto, é fundamental o incentivo financeiro adequado pela responsabilização de gestão e assistência desenvolvida pelos profissionais que atuam nela, levando a cada um, oportunidades de aprendizado, por meio de ações de educação permanente em saúde, especialização e, até mesmo, mestrados profissionais.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Processo de Enfermagem, Gestão em Saúde.



7293992 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE E CAPACIDADE RESPIRATÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS APÓS SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA E PROGRAMA DE EXERCÍCIOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Marina da Costa Rocha, Franciani Rodrigues da Rocha, Tamy Colonetti, Fernanda Matias, Ana Claudia Rodrigues, Carla Simon, Mateus Cruz, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Maria Inês da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Sabe-se que a população mundial está envelhecendo, e com esse processo de envelhecer ocorrem alterações sensoriais e reações automáticas, reflexas e voluntárias motoras do corpo humano. Diante disso, o estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida, funcionalidade e capacidade respiratória de idosos institucionalizados após suplementação proteica e programa de exercícios. A pesquisa foi realizada em três instituições de longa permanência do município de Criciúma-SC. Foram identificados 122 residentes permanentes dos quais 92 foram excluídos, 87 por não preencherem os critérios de inclusão do estudo e cinco por não assinarem o TCLE. Os 30 idosos selecionados foram randomizados e foram alocados em três grupos: grupo intervenção (TR-WPVD) que recebeu treinamento resistido, proteína do soro do leite e vitamina D, o grupo placebo (TR-P) que recebeu treinamento resistido e placebo e o grupo controle (GC), sem intervenção. Os três grupos foram acompanhados durante 24 semanas, os dados foram coletados no início da pesquisa e foram coletados novamente ao término de 24 semanas. Para a avaliação da funcionalidade dos idosos foi utilizado escalas de avaliação específicas sobre a funcionalidade envolvendo as questões de vida diária do idoso e por questionários específicos sobre a mobilidade, equilíbrio e capacidade física, associados ao desempenho físico e independência da população idosa. Os resultados encontrados foram, a idade média dos idosos incluídos na pesquisa foi de 74,87 anos, sendo 65,4% do sexo masculino. A média da classificação dos idosos incluídos na avaliação do Mini-Mental State Examination foi de 19,5. Em relação a Qualidade de Vida (QV), no Whoqol-Bref houve diferença significativa no domínio social, no grupo geral, sendo que a média ficou 3,46 ($\pm 1,46$) antes da intervenção e 4,27 ($\pm 0,67$) após. Já no Whoqol-Old houve diferença nas atividades passadas, presentes e futuras sendo que a média ficou 4,23 ($\pm 0,61$) antes do programa de exercícios e 3,50 ($\pm 0,66$) após, no grupo geral e no grupo placebo a média antes da intervenção era de 4,46 ($\pm 0,60$) e após, 3,64 ($\pm 0,57$). Quanto a funcionalidade, observa-se através do Teste de Fuerlleton, diferença estatística no “levantar da cadeira” onde a média era 6,00 ($\pm 2,29$) antes da intervenção e 8,53 ($\pm 2,43$) após e “andar 2,44m e sentar” sendo a média 12,93 ($\pm 2,86$) antes e 13,81 ($\pm 2,73$) após. No que se refere a capacidade respiratória, a espirometria mostrou diferença no Pico de Fluxo Expiratório, sendo a média 2,16 ($\pm 0,77$) antes e 2,52 ($\pm 1,18$) após a intervenção. O envelhecimento afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos, assim avaliar a qualidade de vida dessa população torna-se conveniente, pois se pode perceber a forma que ele vê sua própria vida, sendo estes influenciados pelos acontecimentos bons ou ruins vivenciados durante a vida e no processo de envelhecimento.

Palavras-Chave: Ensaio Clínico, Instituição de Longa Permanência, Envelhecimento.



4738195 - AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DA CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SAMU/RS

Leticia Monteiro Bettiol, Gabriella Barbosa Nadas, Magda Regina Dorr, Cristiane Damiani Tomasi, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um componente da Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde (MS) implantada em 2003. No Estado do Rio Grande do Sul, o SAMU, iniciou no município de Porto Alegre, onde a Secretaria de Saúde do Estado, em 2006, implantou a Central de Regulação Estadual a qual tem a competência de regular os atendimentos de urgência e remoção de pacientes graves. Integra o sistema regionalizado e hierarquizado e está apto a socorrer todo enfermo, ferido e parturiente em condição de urgência ou emergência, de acordo com a região abrangente, devendo transferi-los com segurança sob a assistência de profissionais da saúde até o nível hospitalar do sistema. A central de regulação médica das urgências também intercede nos transportes inter-hospitalares de pacientes graves, definindo a equipe adequada e realizando a transferência do mesmo. Por meio dos registros dos atendimentos da Central de Regulação de Urgências, realiza-se a avaliação do tempo resposta total do atendimento pré-hospitalar do SAMU, as desistências de chamados pelos usuários e a capacidade do número de atendimento pelas equipes. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o serviço dos atendimentos realizados na Central de Regulação de Urgência/SAMU do Estado do Rio Grande do Sul no período de 2016 e 2017. Trata-se de um estudo transversal observacional, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. Foram coletados os dados sobre perfil do usuário, dia da semana, classificação de risco, tipo do agravo, tempo médio de atendimento às solicitações, quantitativo de desistência da solicitação e número de chamados não regulados por falta de equipes ou veículos. Verificou-se maior número de solicitações foram por motivos clínicos, correspondendo a 53,8% do total de chamados e 51,6% foram classificados como média gravidade. A população com maior prevalência foram adultos do sexo masculino, com idade de 18 a 29 anos, acima de 80 anos com 16,3%. Em 84,7% dos chamados o suporte básico foi acionado. Constatou-se também que o tempo resposta total das equipes da Central Estadual foi maior que o recomendado, de acordo com a média nacional, tanto para a zonas urbana como para a rural, entre 30 minutos e 1 hora, entre a abertura do chamado e o deslocamento. Conclui-se que este Serviço necessita reduzir o tempo resposta de atendimento às solicitações, a maioria das equipes são compostas apenas por suporte básico.

Palavras-Chave: SAMU, Indicadores, Central de Regulação Estadual.



5713560 - COMUNICAÇÃO ABERTA: UM CAMINHO PARA O CUIDADO SEGURO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mariane Rosso dos Santos, Gabriela Rafael Nazário, Daniela Frazen Vigano, Valdemira Santana Dagostim, Cristiane Damiani Tomasi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

INTRODUÇÃO: A qualidade do cuidado dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) é um fator de extrema relevância para a cultura de segurança, o qual tem por finalidade prevenir e reduzir danos aos pacientes (BATISTA et al., 2019). No Brasil, a principal porta de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) é a APS, a qual oferece o primeiro contato dos pacientes ao serviço, dessa forma, o olhar além do ambiente hospitalar vem sendo expandido (Paese and Sasso 2013). Assim, faz-se necessário explorar a cultura de segurança na perspectiva das equipes multidisciplinares, analisando a visão dos profissionais inseridos dentro da atenção primária, diante da segurança do paciente e de ações que visam melhorias na qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Analisar fatores associados à potencialidade da comunicação aberta para a um cuidado seguro na APS. **MÉTODO:** Estudo transversal, desenvolvido com 48 profissionais (médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) atuantes nas ESFs de um município do litoral norte do Rio Grande do Sul, desenvolvido entre setembro e outubro de 2018. Para avaliar a cultura de segurança utilizou-se o instrumento Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC, com adaptação transcultural para a língua portuguesa. As análises estatísticas foram desenvolvidas no SPSS. **RESULTADOS:** Foram identificadas potencialidades as dimensões relacionadas à segurança do paciente, seguimento da assistência ao paciente; aprendizagem organizacional e percepção geral de segurança do paciente e qualidade do cuidado. As dimensões apontadas como fragilidade são pressão no trabalho e ritmo, treinamento da equipe; procedimentos estabelecidos na unidade; comunicação aberta; apoio dos gestores e avaliação global da segurança do paciente e qualidade. Na avaliação global da qualidade do cuidado, a imparcialidade teve associação estatisticamente significativa com a comunicação aberta. Já a centralidade do cuidado no paciente, efetividade; pontualidade; eficiência e segurança do paciente, não tiveram associação significativa. Dentre os profissionais incluídos no estudo, houve associação significativa entre tempo de trabalho na APS maior que 11 anos e fragilidade na comunicação aberta. **CONCLUSÕES:** Este estudo evidencia a comunicação como uma dimensão que merece atenção e intervenção na APS, portanto é importante que equipes de saúde e a gestão dos serviços ofereçam espaços de discussão sobre segurança do paciente e assegurem princípios que coloquem a comunicação como importante norteadora de um ambiente seguro ao paciente.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família



6971687 - FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Diego Floriano de souza, Fabiane Ferraz, Daiane Mendes de Assis Réus, Elieser Peper Nascimento, Cristiane Damiani Tomasi, Ioná Vieira Bez Birollo, Jacks Soratto, Lisiane Tuon Bitencourt Generoso, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: no contexto da Reforma Sanitária Brasileira, ao longo dos últimos anos se intensificaram movimentos voltados para a construção de propostas pedagógicas diferenciadas, que mobilizaram mudanças na formação dos profissionais, de modo que no processo de formação seja incorporado questões de educação em saúde, trabalho coletivo e responsabilidade social do profissional. Pois, compreende-se que as ações educativas são parte do cuidado que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, realizam com os usuários dos serviços, quando agem a partir da lógica a integralidade da atenção em saúde. Nessa perspectiva, compreende-se que o processo cuidativo-educativo é intrínseco as ações da Enfermagem. **Objetivo:** analisar como ocorre o processo de compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre a educação em saúde em distintos momentos do curso de graduação. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratória. O estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de entrevistas semi-estruturada há 13 acadêmicos de diferentes fases do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade do sul de Santa Catarina. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram inseridos no software para análise de dados qualitativos Atlas.ti, versão 7, sendo utilizada a técnica de análise temática de conteúdo, estruturada em três momentos operativos: pré-análise, exploração do material; e, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Os aspectos éticos foram garantidos aos participantes por meio da assinatura do termo de consentimento, sendo que a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética sob parecer n. 1.993.105. **Resultados:** emergiu da análise dos dados as categorias: 1. Compreensão da educação em saúde a partir de diferentes referenciais: a) da lógica Freiriana; b) da lógica tradicional de ensino - transmissão de conhecimentos. 2. Construção do conhecimento sobre educação em saúde: a) conhecimento acerca da educação em saúde iniciou a partir da 2ª fase da graduação; b) movimentos de aproximação com a educação em saúde em diferentes fases da graduação e em projetos de extensão; c) descontinuidade dos movimentos de educação em saúde ao longo da graduação dificulta a compreensão do agir educativo. 3. Estruturação das ações de educação em saúde: a) planejamento e desenvolvimento das ações de educação em saúde realizadas pelos acadêmicos de enfermagem; b) metodologias utilizadas nas ações de educação em saúde priorizam ações coletivas; c) avaliação das ações de educação em saúde é limitada. **Conclusão:** O estudo conclui que o conceito de educação em saúde difundido entre participantes, segue o referencial teórico Freiriano, principalmente a partir da terceira fase do curso. O que sugere que a aproximação e as atividades existentes durante a segunda fase instrumentalizam os acadêmicos para a educação em saúde, no entanto, este movimento deve se fazer presente em todas as fases do curso, aspecto que foi expressado como algo a ser melhorado.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Ensino em Enfermagem.



6646638 - PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Micaela Rabelo Quadra, Fernanda de Oliveira Meller, Antonio José Grande, Antônio Augusto Schäfer

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Atividade física é definida como qualquer movimento corporal realizado pelo músculo esquelético que ocasione gasto energético. Quando praticada regularmente, com duração e intensidade adequada é responsável por beneficiar a qualidade de vida e a saúde física e mental. Mudanças ocorridas no cotidiano das populações, inclusive no ambiente laboral e nas funções de trabalho desempenhadas, influenciam no crescimento da inatividade física. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prática de atividade física e seus fatores associados em funcionários de uma universidade do Sul do Brasil. Foi realizado um estudo transversal entre Dezembro de 2016 e Janeiro de 2017, com um cálculo amostral representativo, totalizando 267 funcionários. Entrevistadores treinados aplicaram um questionário com questões sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade) e comportamentais (qualidade de vida, atividade física) aos trabalhadores sorteados. A atividade física foi definida no estudo como a prática regular, ou seja, prática de pelo menos 20 minutos em 3 dias da semana, durante o tempo livre. A qualidade de vida foi avaliada em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e ambiente) pelo questionário WHOQOL-Bref. Cada domínio possui um escore de 0 a 100, a maior média no escore é correspondente a maior qualidade de vida. Foi realizada dupla digitação de dados no programa Excel. Foram apresentadas análises descritivas das variáveis. A associação entre as variáveis sociodemográficas e a prática de atividade física foi realizada pelo teste Qui-quadrado, e a associação entre a prática de atividade física e os domínios de qualidade de vida foi realizada através do teste t para amostras independentes, utilizando nível de significância de 5%. O programa SPSS versão 22.0 foi utilizado para as análises. O estudo contou com a participação de 214 funcionários. A maioria era do sexo feminino (65,3%), com faixa etária de 18 a 37 anos (66,3%), quase metade era casado (46,2%) e possuía 12 anos ou mais de estudo (47,5%). A grande maioria dos funcionários não praticava atividade física (62,1%) e, dos que realizavam (37,9%), 80% praticava há mais de seis meses. Foi encontrada associação entre a prática de atividade física e o sexo ($p=0,002$), onde os homens apresentaram maior prática (51,3%) comparados às mulheres. Em relação à qualidade de vida, os praticantes de atividade física apresentaram maiores médias nos domínios físico ($p=0,005$; $78,0 \pm 1,4$) e psicológico ($p<0,001$; $75,1 \pm 1,3$). A inatividade física é capaz de afetar a saúde dos trabalhadores os deixando expostos ao desenvolvimento de doenças. Desta forma, a implantação da atividade física no ambiente laboral pode incentivar e possibilitar acesso a esta prática, sem distinção sociodemográfica, ofertando aos trabalhadores melhor qualidade de vida e desempenho laboral, ação necessária segundo os resultados elucidados neste estudo.

Palavras-Chave: Exercício, Trabalhadores, Estudo Transversal, Qualidade de Vida.



6519890 - SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC

Marieli Mezari Vitali, Jacks Soratto

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O trabalho dos profissionais da saúde envolve vários fatores que podem influenciar na qualidade dos serviços prestados à população, inclusive o modelo do serviço em se atua. A Estratégia Saúde da Família (ESF) advém de um programa de fortalecimento da Atenção Básica que busca promover a qualidade de vida e atuar nos fatores de risco da população (BRASIL, 2017). Considerada uma porta de entrada para o SUS, essa responsabilidade acompanha algumas dificuldades, identificadas no decorrer da implementação e atuação, que afetam a satisfação e insatisfação dos profissionais, e também, dos usuários (LIMA et al., 2014). Dessa forma, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva com o objetivo de identificar quais os aspectos que geram satisfação e quais aspectos geram insatisfação nos profissionais das ESF's do município de Forquilhina, sul catarinense. Assim, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com 15 profissionais, sendo eles da enfermagem, medicina, odontologia, técnico em enfermagem e técnico de apoio em saúde bucal de 3 unidades do município em questão. A análise de dados foi guiada pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Foi possível identificar 5 grupos de códigos que apresentam características de satisfação e insatisfação dos profissionais entrevistados, sendo eles: atuação, infraestrutura, direitos trabalhistas, organização e relações. Quanto a atuação profissional, os fatores mais citados pelos participantes como aspectos de satisfação foram o reconhecimento ocupacional, a satisfação dos usuários e a possibilidade de ajudar, enquanto os aspectos da atuação que mais provocam insatisfação são a sobrecarga, a falta de conhecimento da população sobre o serviço e questões burocráticas. Quanto a infraestrutura, apontam principalmente as limitações na atuação, o descaso da gestão e a quantidade de atendimentos, associada à equipe insuficiente, se destacando como motivos de satisfação estar em uma equipe completa e com profissionais qualificados, bem como, possuir os materiais necessários para atuação. Quanto aos direitos trabalhistas surgem mais aspectos de insatisfação, principalmente a desvalorização financeira, apesar do salário ser um fator de satisfação, por ser pago em dia. Sobre a organização do serviço, a forma como ocorre a divisão de trabalho e a possibilidade de solicitar orientação surgem como fatores de satisfação, enquanto os protocolos de encaminhamentos são citados como motivos de insatisfação, juntamente com a centralidade médica. Por fim, no aspecto das relações, a relação com os colegas e com os usuários proporcionam satisfação aos profissionais, enquanto a falta de reconhecimento e valorização são motivos de insatisfação profissional e pessoal. Portanto, identifica-se que os profissionais citam mais motivos de satisfação com relação à organização do serviço e mais causas de insatisfação com a infraestrutura. Sendo necessário investimentos em prol da qualidade profissional e institucional.

Palavras-Chave: Satisfação, Insatisfação, Profissionais da Saúde, Estratégia Saúde da Família.



2686945 - TABAGISMO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE A GESTAÇÃO DE MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Karoline Pessoa Rezadori, Fernanda de Oliveira Meller, Lisiane Tuon, Antônio Augusto Schäfer

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O uso do tabaco ocasiona sérios problemas de saúde, sobretudo no período gestacional, onde acarreta prejuízos no crescimento intra-uterino da criança. A mulher quando faz o uso do tabaco durante a gestação, expõe seu feto às alterações na oxigenação e metabolismo placentário, e às mudanças em seu próprio metabolismo, além de estar exposto aos componentes da fumaça do cigarro que conseguem atravessar a placenta. O consumo abusivo de bebidas alcoólicas provoca alteração hemodinâmicas na gestante que altera de maneira negativa o fluxo sanguíneo placentário, além de circular livremente por todo os compartimentos líquidos do corpo. O estudo teve como objetivo estudar o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação de mães de crianças e adolescentes com a deficiência intelectual de um Centro Especializado em Reabilitação em Criciúma, SC, Brasil. Realizou-se um estudo descritivo durante o período de agosto de 2016 a fevereiro de 2018. Foi aplicado por entrevistadores treinados, um questionário aos responsáveis, contendo as informações demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde. No presente estudo, foram estudados 42 indivíduos com média de idade de 11 anos e também as seguintes variáveis sociodemográficas: 21 indivíduos do sexo masculino e 21 indivíduos do sexo feminino, sendo 19 indivíduos (45,2%) tendo idade até os 10 anos, e 23 indivíduos (54,8%) sendo maiores de 10 anos. Em relação a cor de pele: 22 mães possuíam a cor da pele branca, 8 com cor preta. Em relação a escolaridade materna 24 (61,6%) possuíam ensino fundamental incompleto, 5 (12,8%) possuíam ensino fundamental completo e, 2 (5,1%) possuíam ensino médio incompleto. O consumo de álcool e o tabagismo foram também avaliados: sendo realizadas perguntas sobre o uso ou não do tabaco e também de bebidas alcoólicas na gestação. Os dados foram digitados no programa Excel versão 2010, e depois, foi utilizado o programa Stata versão 12.1 para as análises descritivas. Durante a gestação 35 mulheres (85,4%) não fizeram o uso de tabaco durante a gestação, e 38 (92,7%) não consumiram álcool durante a gestação. Enfatiza-se a importância de realizar palestras com o intuito de prevenir o aumento nos índices do uso de álcool e tabaco durante a gestação e, implementar ações de saúde direcionadas as gestantes que usam álcool e tabaco na gestação.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual, Tabagismo Gestacional, Etilismo Gestacional, Crianças, Adolescentes.



6312497 - USO DE CORTICOSTEROIDES DURANTE A GRAVIDEZ PARA PREVENIR A SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO RECÉM-NASCIDO: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Laura Colonetti, Marina Costa, Rudielly Marques, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Carla Sasso Simon, Eduardo Ronconi Dondossola, Tamy Colonetti, Antônio Jose Grande, Maria Inês da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O nascimento prematuro é aquele que ocorre antes das 37 semanas de gestação, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade neonatal e de hospitalizações durante o período pré-natal. Corresponde a uma incidência global de 12,5%, podendo levar a diversas complicações no recém-nascido pré-termo, entre elas a Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR). A principal prevenção da SDR é feita através do uso de corticosteroides antenatais, os quais simulam a ação dos glicocorticoides, promovendo síntese de proteínas e peptídeos fetais responsáveis pela diferenciação e maturação das células, estimulando a síntese e a liberação de surfactante nos alvéolos, entre outros mecanismos. No entanto, ainda há controvérsia sobre o uso do fármaco, principalmente em relação ao período gestacional ideal para aplicação, pois, muitas vezes, não se pode prever o parto prematuro, além da quantidade de doses que devem ser aplicadas. Sendo assim, desenvolveu-se uma overview de revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados (ECRs) para analisar as evidências existentes acerca da eficácia dos corticosteroides antenatais para a prevenção da SDR. Realizou-se uma busca das bases de dados PubMed, MEDLINE, EMBASE, Cochrane, CENTRAL, Biomed Central, Web of Science, IBECs, LILACS, Congress Abstracts e literatura cinzenta (Google Acadêmico e British Library), utilizando os termos “respiratory distress syndrome, newborn”, “corticosteroids”, “perinatal death”, “neonatal death”, “neonate” e “pregnancy”, para estudos publicados até março de 2018. A pesquisa foi limitada para humanos, sem restrição de idioma. Das 353 referências identificadas, 49 foram excluídas por duplicatas e 37 estudos foram selecionados para a leitura do artigo completo, sendo 9 os que preencheram os critérios de inclusão e foram avaliados. Para SDR, avaliou-se 43 ECRs, inseridos nas nove revisões sistemáticas incluídas. Ocorreram 1512 casos de SDR em 8080 participantes do grupo controle, enquanto no grupo que recebeu a intervenção o número de casos foi de 1080 em 8104 participantes, apresentando um risco relativo (RR) de 0.67, com intervalo de confiança (IC) de 95% de 0.60-0.75. Para morte neonatal, foram avaliados 31 ECRs presentes em cinco revisões, ocorrendo 343 mortes em 5248 participantes do grupo controle e 227 em 5246 participantes do grupo intervenção. O RR encontrado para morte neonatal foi de 0.66, com IC 95% de 0.56-0.78. Para morte neonatal precoce (perinatal), foram avaliados 15 ECRs contidos em dois estudos, ocorrendo 344 mortes em 3345 participantes do grupo controle, enquanto no grupo intervenção foram 264 mortes em 3384 participantes, apresentando um RR de 0.72, com IC 95% de 0.58-0.89. Assim, o uso de corticosteroides antenatais em gestantes com risco de parto prematuro é eficaz para prevenção da SDR em neonatos e contribui para a redução do número de mortes neonatais e mortes perinatais.

Palavras-Chave: Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-Nascido, Corticosteroides, Morte Perinatal, Morte Neonatal.



6458378 - FATORES PERINATAIS E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Kálita Silveira Nunes, Fernanda de Oliveira Meller, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Antônio Augusto Schäfer

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A deficiência intelectual é caracterizada por uma limitação do funcionamento cognitivo e comportamental que se manifesta no período de desenvolvimento, até os 18 anos de idade. Ainda, de acordo com a American Association on Mental Retardation (2006), está relacionada com manifestações em duas ou mais das seguintes áreas: habilidades sociais, comportamentais e adaptativas, autossuficiência, auto direcionamento, autocuidado, segurança, trabalho e saúde. Alguns fatores relacionados com a deficiência intelectual são os perinatais. Dentre eles, estão o tipo de parto, a idade gestacional, o peso e o comprimento ao nascer. O presente estudo objetivou descrever os fatores perinatais de crianças e adolescentes com deficiência intelectual, encaminhados pela rede municipal de saúde para um Centro Especializado em Reabilitação (CER II/UNESC). No período de Agosto de 2017 a Junho de 2018. Foi aplicado, por entrevistadores treinados, um questionário contendo as informações necessárias para a pesquisa. Para avaliação dos fatores perinatais, foi coletado peso, comprimento e perímetro cefálico ao nascer, idade gestacional, tipo de parto e amamentação. Além disso, foi avaliado o sexo e a idade dos participantes. Os dados foram digitados no programa Excel versão 2010 e, posteriormente, foi utilizado o programa Stata versão 12.1 para as análises descritivas. Foram apresentadas as frequências absoluta e relativa das variáveis categóricas estudadas, bem como a média e o desvio padrão das variáveis numéricas. Dentre os 42 participantes, 50,0% eram do sexo feminino, com média de idade de 11,1 ($\pm 3,0$) anos. Em relação ao tipo de parto, mais da metade deles nasceu por cesariana (55,0%). Ademais, a grande maioria (72,2%) nasceu com, no mínimo, 37 semanas de gestação. Quanto às variáveis antropométricas, cerca de $\frac{1}{4}$ dos indivíduos nasceu com baixo peso (< 2.500 gramas), a média do comprimento ao nascer foi de 47,9 centímetros ($\pm 3,1$) e do perímetro cefálico ao nascer foi de 33,5 centímetros ($\pm 1,9$). Sabe-se que os indivíduos que nascem com baixo peso ou apresentam-se pequenos para a idade gestacional, possuem um risco aumentado de desenvolver uma série de problemas durante a vida, entre eles, os que afetam diretamente o desenvolvimento intelectual, podendo acarretar em limitações cognitivas e comportamentais (SANTOS, 2014). Sobre o aleitamento materno, grande parte dos indivíduos foi amamentada exclusivamente (90,3%), sendo que 82,8% deles foram amamentados até os 6 meses de idade, conforme recomendação. Enfatiza-se a importância da realização de mais estudos focados nos indivíduos com deficiência intelectual, a fim de identificar suas características e os agentes etiológicos desta patologia, procurar por associações e buscar diagnóstico por equipes interdisciplinares treinadas. Assim, tornando possível implementar ações de saúde direcionadas a esse público e ampliar o conhecimento dos profissionais da área para que possam identificar esses fatores precocemente.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual, Perinatal, Criança, Adolescente, Centro Especializado em Reabilitação.



1996363 - GOVERNANÇA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA: UM ESTUDO NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Leticia Monteiro Bettiol, Rejane De Figueiredo Seldenreich, Gabriella Barbosa Nadas, Julia Cunha de Borba, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A saúde é um dos principais setores da economia dos países e sua gestão é complexa, nesse sentido é necessário a adoção de práticas de governança na sua gestão. A governança é explicitada no projeto regional de saúde, mediante a inter-relação das instâncias e dos atores envolvidos. Esse modelo abre espaço para interações entre os municípios, e requer um sistema de governança participativo, a governança colaborativa. Nesse contexto surge a necessidade de discussão e colaboração, na busca por soluções para a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) no SUS. Haja visto, que é considerada um entrave, um nó crítico para gestores, sociedade e principalmente aos usuários. Na forma fragmentada que opera na prática, repercute em dificuldades de acesso. Objetivou-se caracterizar o perfil da governança na AAE na região Sul de Santa Catarina (SC), a partir da caracterização do perfil dos gestores, do diagnóstico da AAE, bem como, através da percepção destes gestores em relação as especificidades da governança colaborativa. A formatação da estrutura da pesquisa, baseou-se no modelo analítico, desenvolvido por Milagres et al. (2016). A população estudada foi formada por 23 gestores, das Comissões de Intergestores Regionais (CIRs), das regiões de saúde Carbonífera e Extremo Sul Catarinense. A pesquisa caracteriza-se, como quantitativa, aplicada, descritiva do tipo levantamento. O questionário foi o principal instrumento de coleta de dados. O período de aplicação deste instrumento, foi entre os meses de julho a setembro de 2018. Foi aplicado nas reuniões das CIRs, após serem devidamente autorizadas e aprovadas por todos os trâmites legais tanto da universidade como destes colegiados. Para os ausentes, no dia da aplicação do questionário, foi agendado outro momento, no próprio município, ou encaminhado por e-mail. Para análises estatísticas, os dados foram organizados, codificados, tabulados no software estatístico SPSS, versão 20.0 IBM., sendo apresentados em frequência absoluta e relativa, utilizando-se de estatística simples. Constatou-se que, o princípio da confiança é reconhecido por 60% dos gestores, assim como os elementos: Antecedentes em torno de 73%; Governança contratual aproximadamente, 52%; Governança Processual em média 47%; e Governança Relacional aproximadamente 69%. No entanto, observou-se que os gestores não têm clareza em identificá-los com tamanha importância. Essa verificação, sugere que a adoção da gestão colaborativa, na AAE, está em apropriar-se de conhecimento, fornecendo subsídios para que seja possível o enfrentamento dos entraves, possibilitando tornar a AAE efetiva, e gerar resultados, atendo as demandas da população do Sul de Santa Catarina. Nesse propósito, foi elaborado uma cartilha que aborda sobre a estrutura da governança colaborativa para os gestores de saúde, participantes desta pesquisa.

Palavras-Chave: Saúde, Saúde Pública, Governança na Saúde, Governança Colaborativa, Atenção Ambulatorial Especializada.



7236590 - INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR, DOR CRÔNICA E RECIDIVAS: UM RELATO DE CASO

Kálita Silveira Nunes, Larissa Felcar Hill, Ana Paula Bispo Strassi, Patrícia Pilatti, Carolina Ramos, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A dor crônica é a dor que dura além do tempo de cura usual do corpo, permanecendo há mais de três meses. Tem prevalência de 20% na população e é considerado um problema de saúde pública (1). Além da dor em si, o quadro associa-se a fadiga, ansiedade e depressão, prejudicando a qualidade de vida (2,3). Nesse contexto é importante um trabalho em conjunto com outras áreas profissionais (4). **Objetivo:** Descrever a complexidade terapêutica em paciente com dor crônica. **Método:** coleta de dados de prontuário. Todas as informações foram coletadas no período de março a abril de 2019 em uma Clínica Integrada de Saúde localizada na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. **Caso:** Paciente feminina 45 anos, costureira, procurou o serviço devido a lombalgia de longa data. Há cinco anos foi diagnosticada com hérnia de disco entre L4, L5 e S1, para a qual realizou terapia cirúrgica, com melhora da dor. Todavia, um ano após a cirurgia, houve recidiva da dor e procedeu-se com revisão de artrodese com retirada de próteses da cirurgia anterior, sem melhora. Houve piora progressiva de frequência e intensidade da dor ao decorrer dos anos, atualmente, é contínua, em fisgada e queimação, de intensidade 8/10 segundo a Escala Visual Analógica - EVA, com irradiação esporadicamente para glúteos, ocorrendo diariamente. Agrava-se na movimentação, especialmente em flexão lombar. Alívio parcial em decúbito dorsal, não havendo sintomas associados. Paciente informa importante limitação em suas atividades diárias e agravos psicológicos em decorrência da comorbidade, como ansiedade e tristeza. Paciente sente-se angustiada pela não resolução dos momentos álgicos. Ao exame físico, evidenciou-se dor a flexão de coluna lombo-sacra, cinesiofobia e teste de hooter positivo. Realizado tomografia, ultrassom com doppler e ressonância não demonstrando alteração significativa que possa justificar a dor por um período prolongado e crônico. A comorbidade levou a paciente a limitar suas atividades sociais e desenvolver quadro de catastrofização da dor, o que desencadeia alterações psicológicas e sentimento de incapacidade, limitação e tristeza. Como terapêutica, optou-se por uso de medicação pregabalina 300mg por dia e duloxetina 60mg por dia, associado a psicoterapia, fisioterapia e hidroterapia, visando melhoria da qualidade de vida e abordagem de equipe multiprofissional para melhor resolutividade. **Conclusões:** Pacientes acometidos por dor crônica tem manejo de alta complexidade, devendo ser esclarecidos sobre a cronicidade da doença e aceitação de suas limitações. Além disso, muitas vezes apresentam fatores psicossociais associados, devido às limitações na realização das suas atividades de vida diária. Desta forma é importante uma atenção integral em conjunto com outros profissionais da saúde buscando o melhor desfecho.

Palavras-Chave: Dor Crônica, Lombalgia, Cinesiofobia, Práticas Interdisciplinar.



PESQUISA: RESUMOS DE TRABALHOS EM ANDAMENTO



6286194 - AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS E COMPORTAMENTAIS NA PROLE DE RATAS SUBMETIDAS AO ESTRESSE PRÉ-NATAL: IMPLICAÇÕES PARA A FISIOPATOLOGIA DO TRANSTORNO BIPOLAR

Andressa Pumes da Silveira, José Henrique Cararo da Silva, Tamires Rosa Pacheco, Fernanda Frederico Gava, Roger Bitencourt Varela, Daniela Vicente Bavaresco, Samira da Silva Valvassori

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O transtorno bipolar (TB) está entre as condições clínicas mais incapacitantes e tem sido visto como um problema de saúde pública. Apesar da importância deste transtorno pouco se sabe sobre sua precisa fisiopatologia e etiologia. Alguns estudos descrevem que a etiologia do TB pode estar relacionada com o desenvolvimento prejudicado do sistema nervoso num período precoce da vida. Um mecanismo que pode alterar o desenvolvimento cerebral em período fetal é a exposição materna ao estresse durante o segundo trimestre da gravidez. Acredita-se que a fisiopatologia do TB esteja relacionada com fatores ambientais e genéticos, que se somam para desenvolver o transtorno. Além disso, abordando influencia ambiental e genética, tem-se aumentado, cada vez mais, o interesse sobre a epigenética na fisiopatologia dos transtornos de humor. O objetivo do presente estudo é avaliar as alterações epigenéticas e comportamentais na prole de ratas submetidas ao estresse pré-natal. Foram utilizadas ratas Wistar prenhas com 14 dias de gestação. As ratas foram submetidas ao estresse repetido e variado até o dia do nascimento dos filhotes (entre os dias 20 e 21 da gestação). No grupo controle as ratas grávidas não foram submetidas a nenhum tipo de estresse. Foi avaliado na prole adulta das ratas, de ambos os grupos experimentais, o comportamento (locomotoção, comportamentos do tipo depressivo e comportamentos de agressividade), foram avaliados pelo teste do labirinto em cruz elevado (plus maze) e o teste do campo aberto ou open-field. Além disso, será avaliada a vulnerabilidade de ratos - prole de ratas que foram submetidas ao estresse repetido e variado – ao comportamento do tipo depressivo induzido por estresse crônico variado e ao comportamento do tipo maníaco induzido pela administração de anfetamina (AMPH). Nestes ratos também serão avaliados os mesmos comportamentos e parâmetros epigenéticos. Na etapa inicial das análises comportamentais do presente estudo foi observado um aumento no comportamento do tipo ansioso em alguns grupos de animais de acordo com alguns testes realizados. Espera-se, que esses resultados do estudo na primeira etapa junto aos demais que serão realizados posteriormente, ajudem a elucidar, em parte, a fisiopatologia do TB.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Depressão, Estresse Pré-Natal, Epigenética.



5462541 - CONTEÚDO DE ELEMENTOS QUÍMICOS (METAIS PESADOS) EM GRAMÍNEAS UTILIZADAS NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS PELA MINERAÇÃO DE CARVÃO NO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL – DADOS PRELIMINARES

Eduarda Fraga Olivo, Jairo José Zocche, Vitor Rosauro Bastos, Juliana Fernanda Rocha Lucas, Caroline Magagnim, Bruna Martins dos Passos, Sofia Turatti dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

Entre as décadas de 1910 e 1920 instalaram-se diversas companhias carboníferas na região sul de Santa Catarina, como consequência houve intensa exploração de carvão, gerando graves problemas de poluição e resultando na degradação da qualidade do ambiente. A área de estudo está localizada no município de Siderópolis em uma antiga área de mineração a céu aberto e que atualmente se encontra em processo de recuperação. O objetivo do estudo foi o de determinar o conteúdo de elementos químicos (metais pesados) nas raízes e folhas de *Paspalum notatum* Flüggé (pensacola), *Urochloa decumbens* (Stapf) R.D.Webster (brachiaria) e *Psidium longipetiolatum* D. Legrand (araçá-vermelho) introduzidas em uma área em recuperação ambiental. Foram coletadas 10 amostras de cada espécie sobre uma transeccional imaginária com espaçamento de 50 metros entre os pontos de coleta. As amostras foram individualmente lavadas em água corrente até que toda argila e outros resíduos aderidos fossem removidos, separadas em raiz, folha e ou frutos, imersas em água destilada por 24 horas e posteriormente enxaguadas com água destilada. Após o enxague as amostras individuais foram reunidas em uma amostra composta para folhas, raízes e frutos de cada espécie e desidratadas a 50 - 90 oC até que fosse possível a maceração. Do material desidratado foram extraídas 10 sub amostras de cada órgão de cada espécie, as quais foram então individualmente maceradas em cadinho de porcelana e acondicionadas em tubos de eppendorf para encaminhamento para análise do conteúdo de elementos químicos por meio da técnica PIXE (particle-induced X-ray emission) no Laboratório de Implantação Iônica do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A análise de elementos químicos nas espécies de gramíneas e araçá escolhidos, se justifica pelo fato destas espécies serem utilizadas como fonte de alimento para o gado bovino e para os animais silvestres, as quais servirão de indicadores da qualidade da recuperação ambiental, isto é, no caso do conteúdo de elementos químicos nas folhas destas gramíneas e nos frutos do araçá se encontrarem dentro dos limites aceitáveis para consumo do gado e/ou animais silvestres, a recuperação das áreas degradadas obterá sucesso e o uso futuro das áreas poderá ser destinado por exemplo à pastagens e ou recuperação de matas com espécies frutíferas a fauna. Até o momento da elaboração do resumo o Laboratório de Implantação Iônica da UFRGS ainda não tinha nos fornecido os resultados em função do volume de análises que estão à espera de leituras, motivo pelo qual, não podemos discutir os resultados. Embora tenha finalizado o período de concessão de bolsa Fapesc, o projeto continuará com a tabulação, análise de dados e elaboração de artigo científico.

Palavras-chave: Bacia Carbonífera Catarinense, Biorremediação, Restauração, PIXE, Forrageiras.



3885976 - LEPTODACTYLUS LATRANS (STEFFEN, 1815) COMO ESPÉCIE SENTINELA EM ÁREAS MINERADAS DE CARVÃO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Eduarda Fraga Olivo, Juliana Fernanda Rocha Lucas, Anderson da Conceição, Eduarda Fraga Olivo, Bruna Martins dos Passos

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Leptodactylus Latrans (Steffen, 1815) tem distribuição ampla na América do Sul ao leste dos Andes, sua coloração varia do verde ao marrom claro, possuindo várias manchas irregulares (ocelos) e uma grande mancha escura entre a região interorbital. Tem sido utilizada como modelo animal em estudos de toxicologia ambiental, sobretudo em relação aos efeitos da concentração de elementos químicos sobre parâmetros de estresse oxidativo e da frequência de ocorrência de danos ao DNA sanguíneo. A mineração do carvão no sul de Santa Catarina gerou extenso passivo ambiental resultando em mais de seis mil hectares de áreas degradadas. Várias áreas mineradas se encontram em processo de recuperação e há a necessidade de se estabelecer parâmetros de monitoramento ambiental para avaliar a efetividade de tais recuperações. O estudo teve por objetivo acessar o conteúdo de elementos químicos nos músculos e fígado de *L. Latrans*, assim como, determinar o índice e a frequência de dano ao DNA sanguíneo da rã-manteiga coletadas em área de mineração. A coleta dos animais se deu no período de outubro/2018 a março/2019 em área minerada de carvão em processo de recuperação e em área controle. Após a coleta, os animais foram submetidos a eutanásia com a aplicação cutânea de lidocaína 5%, foi extraído de cada animal 0,5 mL de sangue para determinação do dano ao DNA por meio do teste Cometa. Após a extração das amostras de sangue, os animais foram pesados, acondicionados em embalagens individuais e preservados sob refrigeração até o momento da extração de amostras de tecidos hepáticos e musculares para a determinação do conteúdo de elementos químicos, por meio da técnica Pixe (Particle-Induced X-Ray Emission). Foram coletados cinco espécimes de rã-manteiga, cujo peso variou de 47,7 a 64,0 g. O baixo número de coleta de indivíduos se deu em função do período de baixa incidência de chuvas entre outubro e dezembro de 2018 acompanhada a baixa frequência de indivíduos adultos de tamanho apropriado (> 45 g) para a realização dos experimentos. O número mínimo necessário para análises bioquímicas e de conteúdo de elementos químicos é de oito indivíduos e máximo de 12. Em função do baixo número de capturas, as análises bioquímicas e de conteúdo de elementos químicos ainda não foram realizadas e estão à espera de atingirmos o número mínimo necessário, cuja data não foi definida. Mesmo não tendo sido possível atingir os objetivos de realizar análise químicas, foi muito importante a participação neste projeto de iniciação científica, pois possibilitou o contato com a pesquisa de campo, permitindo perceber as dificuldades que estão envolvidas nos estudos com animais silvestres.

Palavras-chave: Bacia Carbonífera, Áreas Degradadas, Recuperação Ambiental, Anurofauna, Bioindicadores.



9253432 - PRIVAÇÃO DO SONO ALTERA NEUROTRANSMISSÃO EM PEIXE-ZEBRA

Karolyne De, Daiana Alves Spilere, Maria Cecilia Manenti Alexandre, Niuany Viel Mendes, Carolina Antunes Torres, Samira Leila Baldin, Henrique Teza Bernardo, Rahisa Scussel, Eduardo Pacheco Rico

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Embora seja sugerido que o sono desempenhe o um papel vital na vida de um animal, a privação do sono (PS) tem um importante impacto em processos fisiológicos e neurológicos. Entretanto, não são completamente compreendidos os mecanismos relacionados à privação do sono e à neurotransmissão. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar parâmetros relacionados a sinalização colinérgica, dopaminérgica e glutamatérgica no cérebro de peixe-zebra submetido à privação do sono. Material e métodos: Para a realização do protocolo de privação do sono, foram alterados os tempos tanto das fases de luz do ciclo claro-escuro bem como da fase escura. A condição de privação parcial do sono (PPS) constituiu em 18h de luz (fase leve prolongada) seguida de apenas 6h de escuridão (18L: 06E), enquanto a condição de privação total do sono (PTS) constituiu o ciclo de 24h de luz (24L: 00E). O grupo controle foi mantido num ciclo de 14h luz e 10h escuro. Houve uma inibição significativa nas atividades de acetilcolinesterase (AChE) e colina acetiltransferase (ChAT) após a exposição in vivo à PPS (31,9% e 59,1% de inibição, respectivamente). A PPS promoveu um aumento na funcionalidade do Na⁺- os transportadores de glutamato dependentes via captação de glutamato marcada foram observados (87,4%) enquanto os níveis totais de glutamato não modificados. Parâmetros relacionados a neurotransmissão dopaminérgica foram suscetíveis a PTS, com inibição significativa do transportador de dopamina (DAT) e níveis de dopamina (29,6% e 41,5% de inibição, respectivamente). Esses dados sugerem que os mecanismos relacionados à sinalização colinérgica, glutamatérgica e dopaminérgica podem ser alvos do impacto dos efeitos neurológicos induzidos pela privação do sono.

Palavras-chave: Privação do Sono, Neurotransmissor, Cérebro, Peixe-Zebra, Sinalização.



7534272 - EXTRAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E ISOLAMENTO DE CANNABINOIDES

Falaíse Matos Ramos da Silva, Patrícia de Aguiar Amaral, Patricia Milanez

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Cannabis sativa L. é uma planta rica em compostos ativos que apresentam um grande potencial terapêutico, mesmo apresentando propriedades psicotrópicas seu uso para fins terapêuticos vem impulsionando cada vez mais a pesquisa científica. Esse potencial medicinal da *C. sativa* está ligado ao grande número de substâncias químicas que já foram isolados e identificadas desta espécie. Dentre os compostos isolados desta planta destacam-se os cannabinóides Δ^9 -tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) e o canabidiol (CBD). Para tanto, métodos eficazes de extração, purificação e separação destes cannabinoides são necessários para obtenção de extratos enriquecidos com cannabinoides e compostos isolados que possam ser testados in vivo ou in vitro na busca de respostas terapêuticas seguras. Neste estudo o extrato foi preparado por maceração em metanol e, posteriormente, submetido ao processo de descarboxilação térmica e purificação por placa preparativa. Para isto, utilizaremos métodos de extração que possibilitem a obtenção destes compostos por métodos simples de extração. Posteriormente, o extrato foi submetido a técnicas de isolamento por cromatografia e identificados por RMN ^1H e ^{13}C .

Palavras-chave: Métodos de Extração, Canabinoides, Canabidiol, Δ^9 -Tetrahydrocannabinol.



1311298 - ATLETA PARAOLÍMPICO: RESPOSTA DE UM PROGRAMA DE MUSCULAÇÃO PERSONALIZADO SOBRE PARÂMETROS PSICOFISIOLÓGICOS

Fernanda Sombrio, Ramiro Doyenart Ferreira, Daniel Boeira da Silva, Yuri Pinheiro Milhomens, Gabrielli Brina, Julia dos Santos Medeiros, Paulo Cesar Lock Silveira, Luciano Acordi da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Um programa de treinamento especializado é essencial para a melhora do desempenho de um atleta. Para isso, deve-se analisar as múltiplas variáveis que compõem as características do indivíduo, a fim de que seja prescrito um treino que corrobore com o seu objetivo final. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um programa de musculação personalizado sobre parâmetros de saúde mental, flexibilidade, eficiência muscular de eretores da espinha, core e membro superior esquerdo em um cadeirante portador de lesão vertebro medular. Trata-se de um estudo caso controle com indivíduo paratleta mesatenista com lesão parcial na C5 e lesão medular na C6. O paratleta foi submetido a um programa personalizado de treinamento resistido por um período de 8 semanas, sendo dividido em Etapa 1 (E1), no qual foi realizado um programa de resistência neuromuscular com duração de 4 semanas com 7 exercícios e 4 séries de 15 a 20 repetições máximas a 60% da carga máxima e a uma intensidade de 5-6 pontos na escala de Percepção Subjetiva de Esforço de 0-10 (PSE 0-10). Após esse período, iniciou-se a Etapa 2 (E2) e o programa foi adaptado para um protocolo com duração de mais 4 semanas de treinamento de força resistida constituído por 5 exercícios de musculação e 3 séries de 8 a 10 repetições a 75% da carga máxima e PSE a 7-8 pontos. Aplicaram-se inventários e questionários de estresse, ansiedade e depressão, testes de flexibilidade nos períodos de pré e pós intervenção (antes da 1ª e após a 8ª semana). Assim como, para se avaliar o parâmetro de atividade neuromuscular foram feitos testes de eletromiografia de superfície, utilizando o EMG System, Brasil, com valores expressos em root mean square (RMS), dos músculos: bíceps braquial esquerdo (nas seguintes pegadas: neutra, supinada e pronada), tríceps e musculatura do tronco (eretores da espinha e multifídus). O estudo obteve mudanças significativas nos parâmetros de saúde mental, reduzindo em 50% os níveis de depressão, 56% níveis de ansiedade, e, também, houve redução semelhante nos níveis de estresse, nas fases 2 e 3. A mobilidade articular do tronco melhorou em 25%. Houve também redução na atividade elétrica do bíceps braquial na posição neutra e supinada no teste de 50% de 1RM e 1RM (35%, 35%; 35%, 57 %). No teste com o abdômen relaxado e na posição de "Buda" houve redução clara de atividade elétrica nos músculos reto abdominal, oblíquo interno direito e oblíquo interno esquerdo (52%, 45%, 52%; 45%, 43%, 43%). No teste de 50% de 1RM também houve o aumento do número de repetições com o membro superior na posição supinada (62,5%). A atividade neuromuscular do tríceps reduziu em 34% no teste de isometria sem carga. Conclui-se que o protocolo de treinamento de força resistida influenciou de maneira específica na mecânica e neurologia do músculo, reduzindo a sua atividade elétrica global e melhorando a sua eficiência. O programa também auxiliou na melhora dos parâmetros de saúde mental e flexibilidade.

Palavras-chave: Psicofisiologia, Paratleta, Musculação, Atividade Elétrica, Saúde Mental.



9872795 - INFLUÊNCIA DA OBESIDADE E DA RESISTÊNCIA A INSULINA NA ENCEFALOPATIA SÉPTICA EM MODELO ANIMAL

Filipe Fernandes Gabriel, Monique Michels, Andriele Aparecida da Silva Vieira, Heloisa Borges, Amanda Indalécio Goulart, Luana Bezerra Gonçalves Rocha, Diogo Domingui, Mariane Rocha Abatti, Felipe Dal-Pizzol

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O dano cerebral comum no quadro de sepse contribui seriamente para o aumento das taxas de mortalidade, e suas consequências podem ser exacerbadas quando associadas ao diagnóstico de inflamação crônica, como na obesidade e na resistência à insulina. Tanto na obesidade quanto na resistência insulínica há um aumento nos níveis de várias citocinas pró-inflamatórias, proteínas de fase aguda, estresse oxidativo. Esses aspectos poderiam ser potencializados quando pacientes obesos e resistentes à insulina estivessem sujeitos a um insulto inflamatório excessivo como na sepse. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar a suscetibilidade à encefalopatia séptica em ratos com obesidade associada à resistência à insulina. Material e Métodos: Para tanto, foram utilizados ratos Wistar, com 60 dias de idade e 300g peso. Durante quatro meses, os animais receberam nutrição hipercalórica para induzir a obesidade. O teste de tolerância à glicose foi realizado para a definição de resistência à insulina. A sepse foi induzida por injeção intraperitoneal de pasta fecal (3 ml/kg) no abdômen, e o grupo sham recebeu salina. Após 24h os animais foram mortos e o hipocampo, hipotálamo e o córtex pré-frontal foram removidos para a determinação dos níveis de citocinas e verificação da ativação microglial por imuno-histoquímica. Resultados: Observamos que, em 24h após a sepse, os níveis de citocinas pró-inflamatórias estavam elevados no grupo sepse + eutrofia e a obesidade associada à resistência à insulina potencializou esse aumento. A imuno-histoquímica mostrou que a obesidade / resistência à insulina ativa a micróglia em comparação a eutrofia. O grupo Sepse + eutrofia apresentou aumento da ativação microglial e obesidade + resistência à insulina potencializou esse aumento. Conclusão: Assim, com nossos resultados e evidências da literatura, podemos dizer que a obesidade e a resistência à insulina exacerbam o dano cerebral em animais submetidos ao modelo animal de sepse.

Palavras-chave: Sepse, Encefalopatia Séptica, Obesidade, Resistência à Insulina.



3152987 - ANÁLISE DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DENTRO DO CONCEITO DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA EM UMA CIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

José Luis Rodrigues Pereira, Franciele Izempon da Silva, Carolini Ferrari Lima, Germano Duarte Porto

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Com a aprovação da Constituição Federal em 1988 o Brasil iniciou uma nova fase no contexto de atenção sanitária e de saúde, trazendo a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, sendo criado o Sistema Único de Saúde (SUS), que traz como princípios a universalidade, equidade e a integralidade. Para que o sistema possa corresponder a estes princípios são utilizadas ferramentas, entre elas está o conceito de referência e contrarreferência, que auxilia no princípio da integralidade dos níveis de assistência e diferentes tipos de serviços prestados pelo SUS, tendo em vista que o paciente não termina sua reabilitação no momento da alta hospitalar e que necessita ter a continuidade do tratamento, objetivando o atendimento fisioterapêutico. **Objetivo:** Verificar a integração da assistência fisioterapêutica em um município do extremo sul Catarinense. **Métodos:** Este estudo será realizado através de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e quantitativo de corte transversal. Será aplicado um único modelo de questionário, previamente elaborado com perguntas objetivas, sendo estes respondidos pelos profissionais de Fisioterapia ativos nas unidades de atenção à saúde, hospitais e gestores dos distritos sanitários da região. O público alvo desta pesquisa serão fisioterapeutas e gestores que atuam nos serviços públicos conveniados ao SUS (hospitais, clínicas de reabilitação e UBS), somando 74 indivíduos. Serão avaliadas as respostas de todos os questionários aplicados na população em estudo de maneira a verificar a integração da assistência fisioterapêutica entre os níveis de atenção à saúde após a alta hospitalar em um município do Extremo Sul Catarinense. **Resultados esperados:** Este estudo busca elucidar a efetividade na referência e acompanhamento, prescrição do atendimento fisioterapêutico e orientação do paciente sobre os procedimentos de continuidade do tratamento, junto à Atenção Primária, averiguando se este é executado de forma eficaz e de que forma se dá o retorno do usuário ao atendimento primário. Esta pesquisa trará uma visão da forma que é realizada a via de comunicação entre profissionais da saúde em vista do conceito de referência e contrarreferência e do encaminhamento do usuário nos demais setores e nível de atenção. Será possível também destacar as dificuldades ou falhas encontradas no SUS que mais se evidenciam no contexto e realidade enfrentada no município em questão. Desta forma, será visualizado a melhor maneira de conduzir o usuário pelo sistema.

Palavras-chave: Fisioterapia, Integralidade em Saúde, Reabilitação, Sistema Único de Saúde (SUS).



1692739 - COLETE NEUROLÓGICO: UMA PROPOSTA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA E DESIGN DE PRODUTOS

Alexandre Benedet Elias, Eduarda Behenck Medeiros, Iodir Zanoni, Evelin Vicente

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: desenvolvido por acadêmicos do curso de Fisioterapia em parceria com um aluno do curso de Design de Produtos, ambos da UNESC, o Colete Estabilizador de tronco com colar cervical foi projetado com o intuito de auxiliar na estabilização do tronco e da cervical como também na manutenção da postura de crianças de até 6 anos de idade, que apresentam algum tipo de dificuldade no controle motor, seja ele relacionado ao déficit cognitivo ou não, podendo este ser utilizado durante o dia, não limitando as atividades diárias da criança. A ideia de elaboração desta pesquisa ocorreu na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional I ministrada pela professora Evélin Vicente. Algumas crianças podem apresentar atraso no desenvolvimento motor, e o controle cervical que deve estar presente aos 3 meses de idade não ocorre. Atualmente, um dos recursos da Fisioterapia para auxiliar no tratamento de pacientes com algum comprometimento neurológico é a Tecnologia Assistiva (TA). A TA engloba qualquer produto, recurso ou estratégia que possibilitam uma melhora na funcionalidade do paciente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi produzir um produto de TA para auxiliar no controle cervical e de tronco de crianças de até 6 anos de idade que apresentam algum atraso no desenvolvimento motor. **Metodologia:** Este estudo foi elaborado em parceria com os cursos de Fisioterapia e Design de Produtos da UNESC, sendo elaborado um protótipo de colete cervical e estabilizador de tronco para estas crianças produzido com tecido de elastano e aros metálicos. O colete foi idealizado pelos acadêmicos de Fisioterapia e desenhado pelo acadêmico de Design e, os materiais, tecido e aro, foram comprados pelos pesquisadores. O protótipo do colete, bem como os materiais, foram levados a uma costureira que confeccionou o colete. **Conclusão:** Esta pesquisa reforça a importância da TA no processo de reabilitação de pacientes neurológicos, pois proporciona uma maior funcionalidade como também uma maior independência a estes pacientes, melhorando assim sua qualidade de vida. Os coletes já existentes no mercado estabilizam apenas o tronco e este estabiliza cervical e tronco, sendo esta uma vantagem sobre os demais.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Controle Cervical, Funcionalidade.



4899997 - DIAGNÓSTICO DE RISCO ERGONÔMICO EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DO SUL CATARINENSE

Larissa Gomes Mendes, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Ergonomia é o estudo científico da relação homem e trabalho, adaptando sua ocupação as suas condições biopsicossociais por meio de uma análise ergonômica. **Objetivo:** Avaliar individualmente postos e condições de trabalho no contexto da função de cada trabalhador, identificando as inadequações ergonômicas firmando recomendações de melhorias de acordo com a Norma Regulamentadora 17. **Métodos:** A amostra conta com um total de 119 participantes já analisados 24,3%, desse total, 55,2% são homens e 44,8% mulheres. Essa análise está sendo desenvolvida no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, com trabalhadores locais, que assinaram um termo de consentimento no qual permite a realização da mesma e visitas periódicas ao local. Os funcionários são submetidos a entrevista no local de trabalho, com questionários sociodemográficos e perguntas objetivas a respeito de como desenvolvem sua função. Instrumentos para avaliação de dor e esforço são aplicados através da Escala Visual Analógica - EVA e escala de BORG. **Resultados:** Na escala de BORG foi encontrado um esforço psicofisiológico de 24,1% classificando como esforço moderado. Referente ao risco de Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho - DORT para membros superiores, predominou o risco moderado com 42,8%. Respectivamente 31,5% dos funcionários sentem alguma dor, com uma EVA de 4,25 assim apontada pela escala como dor moderada. **Conclusão.** A análise ergonômica é uma grande ferramenta para promoção e prevenção de potenciais Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho, mesmo não concluído é visível a necessidade de melhora para os trabalhadores e sua importância para funcionário e empregador

Palavras-chave: Análise, Ergonomia, Trabalhadores, Checklist.



3957179 - ÍNDICES DE TRAUMA NO TRÂNSITO NA REGIÃO SUL CATARINENSE

Morgana Honorato da Luz, Ricardo Martins Saibt, Willians Cassino Longen, Franciele Kuhn Mesacasa, Larissa Felcar Hill

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O trauma de trânsito em geral confere inúmeras consequências à saúde da população, gerando alto custo para cofres públicos, podendo causar lesões permanentes ou temporárias, afastamento do trabalho, perda de renda, distúrbios psicológicos pós trauma, além de dor e sofrimento, prejudicando a qualidade de vida podendo levar à óbito. O aprofundamento acerca das causas e das vítimas de acidente de trânsito contribui para o estabelecimento de medidas de prevenção de acidentes. **Objetivo:** analisar os índices de trauma de trânsito quanto à frequência e tipificação, efetividade prática das políticas públicas de enfrentamento e proposição de melhorias para a reduzir problemas. **Métodos:** Dados coletados sobre os acidentes de trânsito na região sul do Estado de Santa Catarina, obtidos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017, com as vítimas de acidente de trânsito, sem distinção de sexo ou idade. As bases para coleta secundária de dados foram da Polícia Rodoviária Federal e Polícia Militar de Santa Catarina. **Resultados:** Mostra-se que a maioria dos acidentes envolvem homens e que a falta de atenção do motorista, sono ao volante, desobediência à sinalização, consumo de álcool, velocidade incompatível e ultrapassagem indevida é a maior causa dos acidentes. O sexo masculino tem maior proporção tanto nos casos de óbito quanto morbidade. A faixa etária prevalente foi entre 20 e 50 anos, a maioria dos acidentes ocorrem durante o dia e o veículo com maior registro nas ocorrências foi o automóvel. Ocorrem 42.291 óbitos decorrentes dos acidentes de trânsito, deste total 12.040 as vítimas eram motociclistas. A região com maior índice de internação foi a sudeste com 44,9% de todas as internações por acidente de trânsito. **Conclusão:** Diante disso, pode-se concluir que os fatores de risco associados à condução veicular contribuem de forma significativa para o aumento dos acidentes de trânsito, tais como: idade, sexo, dia da semana, uso de celular, álcool, drogas, horário dos acidentes e características dos veículos.

Palavras-chave: Acidente de Trânsito, Políticas Públicas, Prevenção de Acidentes.



5498384 - FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL CATARINENSE

Sarah Galatto Cancillier, Carolina Rodrigues Rosa, Cintia Bassani, Carolina Michels, Lucas Vieira Machado, Amanda Castro, Maria Inês da Rosa, Paulo João Martins, Kristian Madeira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Relata-se atualmente, o aumento do número de novos casos de câncer, sendo uma doença degenerativa crônica com a característica do crescimento anormal e desordem de células. Relacionado à genética, e a fatores de risco, ressalta-se agravantes como maus hábitos alimentares, tabagismo, etilismo, não uso de protetor solar e preservativos, bem como a falta da prática de atividades físicas. Muitas vezes esses hábitos são praticados pelos estudantes por não saberem conciliar cuidados à saúde com o que a vida acadêmica exige frente aos estudos. Sendo assim, este estudo visa melhorar o conhecimento em relação aos hábitos de vida dos estudantes, que possam refletir na sua saúde futura, verificando a presença de fatores de risco e determinando os comportamentos associados ao desenvolvimento do câncer em acadêmicos de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), entre gênero e fase do aluno. Este trabalho caracteriza-se por um estudo observacional transversal, com coleta de dados primários e abordagem quantitativa. A população em estudo será composta pelos estudantes de medicina que estiverem devidamente matriculados na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no período da pesquisa e aceitarem responder o questionário. Os dados serão obtidos por meio de uma amostra mínima aleatória distribuída proporcionalmente entre as 12 fases do curso de Medicina e analisados com o uso do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). As análises estatísticas inferenciais serão realizadas com um nível de significância $\alpha = 0,05$, isto é, 95% de confiança. É esperada a presença de fatores de risco ligados ao desenvolvimento de câncer nos estudantes de Medicina. Referente aos resultados esperados com relação aos comportamentos de risco, espera-se que os estudantes não façam refeições de qualidade, sejam tabagistas, ou adquiram esse hábito durante o curso, consumam de forma abusiva bebidas alcoólicas, não usem diariamente protetor solar, tampouco uso de preservativo em todas as relações sexuais e não priorizem a prática de atividades físicas. Acredita-se que os principais fatores de risco estejam associados a indivíduos do sexo masculino e das fases finais.

Palavras-chave: Fatores de Riscos, Câncer, Hábitos Saudáveis, Estudantes.



6514383 - PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O OSCE

Amabeli Quariniri Negrelli, Lucio Luiz Preis de Cesaro Cavaler, Mateus Vasconcelos Patricio, Kristian Madeira, Amabeli Quariniri Negrelli, Sarah Galatto Cancillier, David Batista Gesuino, Maria Inês da Rosa, Paulo João Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Centro de Educação Profissional Abílio Paulo - CEDUP

O OSCE é um método avaliativo aplicado no meio referente a avaliações de estudantes e residentes de medicina. Ele está relacionado à capacidade de avaliar as habilidades clínicas, o conhecimento, as atitudes, a comunicação e o profissionalismo do avaliado. Há ainda a possibilidade de observar como o avaliado resolve problemas que envolvam dilemas éticos e legais. Sendo assim, este estudo visa avaliar a percepção dos estudantes em relação ao conhecimento e a importância implicada ao OSCE, verificando se após o teste os alunos analisam seus desempenhos, e observando se os mesmos se consideram preparados para o método avaliativo. Analisando ao final o nível de satisfação dos acadêmicos de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com o seu desempenho sobre o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Os dados serão obtidos por meio um estudo observacional transversal, com coleta de dados primários e abordagem quantitativa, com devidos fins avaliar a percepção dos acadêmicos de Medicina de uma universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) sobre o OSCE, analisados com o uso do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). As análises estatísticas inferenciais serão realizadas com nível de significância alfa = 0,05, isto é, 95% de confiança. A maioria dos estudantes não conhecem os objetivos do OSCE. Por não conhecerem os objetivos do OSCE muitos alunos não consideram o teste importante. A minoria dos alunos avalia como foi seu desempenho no OSCE. É maior a frequência de alunos que não se sentem preparados. Os estudantes apresentam bom nível de satisfação com a atividade.

Palavras-chave: Medicina Clínica, Educação Médica, Avaliação Educacional.



7698747 - CONJUGAÇÃO DA ALBUMINA SÉRICA BOVINA EM NANOPARTÍCULAS DE POLI (METACRILATO DE METILA) SUPERPARAMAGNÉTICAS EM ENSAIO ELISA

Jéssica da Silva Abel, Paulo Emilio Feuser, Jonathann Corrêa Possato, Camila Guindani, Arthur Poester Cordeiro, Alessandra Cristina de Meneses, Claudia Sayer, Pedro Henrique Hermes de Araújo, Ricardo Andrez Machado-de-Ávila

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Introdução: Nos últimos anos, a nanotecnologia tem sido uma ferramenta extraordinária para o campo tecnológico e biomédico. Os nanomateriais oferecem uma excelente oportunidade para o diagnóstico e tratamento. Nanopartículas magnéticas (MNPs) obtidas a partir do óxido de ferro são amplamente utilizadas para o tratamento e diagnóstico de doenças, devido à sua baixa toxicidade e propriedades magnéticas. As nanopartículas magnéticas apresentam uma excelente capacidade de separação de um campo magnético externo, sendo conveniente para aplicações de separação biológica como imunoenaios. O ensaio imunoabsorvente ligado a enzimas, conhecido como ELISA, é a metodologia mais utilizada para a detecção de vários compostos, e é a técnica de imunoensaio mais comum utilizada. **Objetivo:** analisar de as nanopartículas magnéticas tem capacidade melhorar a sensibilidade e diminuir o tempo de diagnóstico pelo metade de ELISA. **Metodologia:** Realizou-se a síntese de nanopartícula magnética, e nanopartículas polimérica. Após foi incorporado a nano magnética na nano polimérica colocando-as em contato com agitação por algumas horas , obtendo MNs-PMMA. Logo foi ligado BSA a esse material nanoparticulado. Para analisar a BSA conjugada nas nanopartículas de MNPs-PMMA foi realizada a técnica ELISA sanduíche, porém a técnica de ELISA teve algumas adaptações, a placa foi sensibilizada com imã durante 30min com solução contendo BSA livre, nanopartículas livre e MNPs-PMMA+BSA. Realizou-se o bloqueio normalmente com caseira 2%, com imã por 30min. Em seguida a placa foi incubada e com imã por 30min com anticorpo serico BSA. Depois desta incubação foi adicionado anti- IgG (de ratos), e ficou incubado com imã por 30min. Em seguida colocou-se a enzima OPD com substrato H₂ O₂ e mantido no escuro por 20min com imã. E então interrompido a reação da enzima com ácido sulfurico e medido absorbancia em 492 nm com o espectrofotômetro. **Resultados:** observou-se que na utilização da técnica de ELISA adaptada utilizando o imã, obteve o mesmo resultado do que quando utiliza a técnica padrão. A junção MNPs-PMMA+BSA teve uma ligação/abs. significativamente mais alta quando comparado com BSA e/ou MNPs-PMMA. Considerando também que na técnica adaptada gastou menos tempo para realização, visto que não foi utilizado a incubação over night para sensibilização da placa. **Conclusão:** portanto a utilização da técnica de ELISA com adaptações poderá ser utilizada como técnica de diagnostico de execução mais rápida.

Palavras-chave: Nanopartículas Polimérica, Nanopartícula Magnética, ELISA.



6437990 - A RELAÇÃO ENTRE A FUMAÇA DE CIGARRO NO PERÍODO GESTACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DE ESQUIZOFRENIA NA FASE ADULTA

Amanda Kunz de Godoi, Isabela Hübbe de Oliveira, Patricia Gomes Wessler, Gustavo Antunes Mastella, Alexandra Ioppi Zugno

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A esquizofrenia é um transtorno neuropsiquiátrico grave com fisiopatologia pouco conhecida. O tabagismo durante o período pré-natal vem sendo estudado como fator causador de anormalidades obstétricas, levando às alterações cognitivas e comportamentais associadas à esquizofrenia. O objetivo desse trabalho foi avaliar em ratos Wistar machos na fase da vida adulta, cujas mães foram expostas à fumaça de cigarro durante o período pré-natal os padrões de metilação de DNA, atividade das histonas deacetilase (HDACs) e das DNA metiltransferases (DNMTs), bem como os níveis de dopamina nas estruturas cerebrais. Além dos parâmetros comportamentais: atividade locomotora, interação social, esQUIVA inibitória e inibição por pré-pulso (IPP). O estudo utilizou um total de 25 ratas que foram mantidas com um rato macho cada por 7 dias para acasalamento. Após o segundo dia de contato, as fêmeas foram separadas em dois grandes grupos, MC (mães controle) (n=10) e ME (mães expostas) (n=15). As fêmeas do grupo ME foram expostas à fumaça de cigarro 3 vezes ao dia, 4 cigarros por vez, totalizando 12 cigarros ao dia, durante todo o período gestacional (21 dias). Na fase adulta, a prole foi submetida à administração de salina ou cetamina (25 mg/kg), via intraperitoneal, (i.p.) durante 7 dias. Após a última injeção, os animais foram submetidos aos testes comportamentais e em seguida mortos por decapitação e suas estruturas cerebrais (córtex pré-frontal, hipocampo e estriado) retiradas para a realização das análises neuroquímicas. As análises dos padrões de metilação de DNA, atividade das HDACs e das DNMTs ainda estão em andamento. No entanto, espera-se que ocorra o aumento destas enzimas nas estruturas cerebrais avaliadas. Pode-se concluir, que a exposição à fumaça do cigarro seguido do protocolo de indução a esquizofrenia utilizando a cetamina mostrou alterações nos níveis de dopamina no córtex pré-frontal de ratos, aumento da atividade locomotora, prejuízo cognitivo nos tipos de memórias avaliados através da esQUIVA inibitória e também prejuízo sensorio-motor na IPP. Vale ressaltar que a exposição pré-natal ao cigarro pareceu diminuir o déficit social gerado pela cetamina na avaliação da interação social, bem como pareceu minimizar os efeitos prejudiciais ao sistema sensorio-motor gerados pela cetamina no teste de IPP a 75 dB. O presente estudo indica que a exposição pré-natal ao cigarro possivelmente afeta o comportamento e o sistema dopaminérgico em estruturas cerebrais da prole adulta submetida ao modelo de cetamina. Esses dados apontam para a importância do período pré-natal na gênese da esquizofrenia.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Tabagismo Materno, Gestação, Dopamina, Comportamento.



3696693 - EXPOSIÇÃO AGUDA AO ÁCIDO GÁLICO INDUZ COMPORTAMENTO TIPO ANSIOLÍTICO EM PEIXE-ZEBRA

Samira Leila Baldin, Jotele Fontana Agostini Berteli, Henrique Teza Bernardo, Ana Caroline Salvador de Farias, Karolyne De Pieri Pickler, Niuany Viel Mendes, Suziellen Damin Pacheco, Eduardo Pacheco Rico

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O ácido gálico é um polifenol derivado de plantas e seus metabólitos conhecidos como galatos, atravessam facilmente a barreira hematoencefálica e exercem diretamente suas atividades antioxidantes por meio de propriedades de quelação de íons e de eliminação de radicais livres. Evidências também relatam que o ácido gálico (AG) apresenta propriedades protetoras e antioxidante contra um modelo quimicamente induzido dano do dano cerebral. Entretanto, não se conhecem os possíveis efeitos biológicos do ácido gálico e sua toxicidade em modelos experimentais. O peixe-zebra é um vertebrado utilizado como estratégia de varredura toxicológica de diversas substâncias. Um dos parâmetros que evidenciam tal toxicidade é através de alterações no perfil locomotor e exploratório. Entretanto, existem poucas evidências a respeito da ação farmacológica do ácido gálico e respostas no sistema nervoso central capaz de alterar o perfil locomotor do peixe-zebra. Portanto o objetivo deste estudo foi avaliar se o AG é capaz de alterar no peixe-zebra o padrão locomotor e o perfil de comportamento tipo ansioso ou ansiogênico através do teste de novel tank (CEUA nº 082/2018-1). **Materiais e métodos:** Os animais foram divididos em quatro grupos: Controle; AG 5 mg/L; AG 10 mg/L e AG 20 mg/L, expostos por 24 horas e posterior análise comportamental no novel tank com o software ANYmaze. O novel tank é dividido em três zonas: topo, meio e fundo, onde o tempo de permanência em cada zona e outros parâmetros definem o perfil ansiolítico e ansiogênico. **Resultados:** A distância, velocidade média e line crossings não foram alteradas nos grupos controle e AG 5, 10 e 20mg/L mostrando que o ácido gálico não interferiu no perfil locomotor. Com relação ao perfil exploratório a concentração de 20mg/L foi capaz de aumentar o tempo no topo, o número de entradas e o tempo ativo no topo quando comparado ao grupo controle. No meio do aparato a concentração de 20mg/L aumentou significativamente o tempo ativo e o tempo de permanência quando comparamos com o grupo controle. Quando avaliado o tempo de permanência no fundo do aparato, o tempo para a concentração de 20mg/L apresentou um aumento significativo com relação ao grupo controle. **Conclusão:** Tais achados permitem concluir que o AG foi capaz de gerar um perfil ansiolítico na concentração de 20mg/L mostrando que as duas outras concentrações testadas não alteram o perfil locomotor e exploratório do peixe-zebra.

Palavras-chave: Ácido Gálico, Comportamento, Peixe-Zebra, Antioxidante.



7944446 - AVALIAÇÃO DE POSSÍVEIS BIOMARCADORES PLASMÁTICOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ENCAMINHADAS AO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CERII) - UNESC

Natalia dos Santos Tramontin, Alexandre Pastoris Muller, Lariani Tamires Witt Tietbohl, Lisiane Tuon, Betina Stopazzoli, Barbara Costa Pereira, Isadora Marques Fernandes, Flávia Dal Bó Cassettari

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Os processos que levam a deficiência intelectual Infantil (DII) leve ainda não estão completamente elucidados, mas alguns fatores de risco podem estar envolvidos, dentre esses podemos citar: anomalias ou danos no sistema nervoso central em pleno desenvolvimento, deficiências nutricionais, infecções ou exposição a toxinas ambientais, fatores genéticos, complicações peri ou neonatais, trauma, estado socioeconômico, alterações fisiológicas ou uma combinação destes fatores que podem estar ligados ao estado intelectual mal desenvolvido. O objetivo do estudo foi avaliar marcadores séricos de desenvolvimento neuronal e aspectos inflamatórios em crianças que apresentem deficiência cognitiva. A amostra da pesquisa foi composta por crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, de ambos os sexos, com idade entre 7 a 10 anos, apresentando comprometimento na aprendizagem escolar, encaminhadas ao Centro Especializado em Reabilitação (CERII) - UNESC. Os indivíduos foram divididos em Grupo Controle (GC), composto por crianças que não possuem diagnóstico ou suspeita de patologias, e Grupo Deficiência Intelectual (DI), composto por crianças que apresentaram algum déficit cognitivo. Todos os participantes foram submetidos a coleta de dados gerais e aplicação das escalas WISC IV, Desenho da Figura Humana - escala de SISTO, Teste de Inteligência Geral Não Verbal para diagnóstico da deficiência intelectual e coleta de sangue para avaliação e identificação de biomarcadores plasmáticos. Foram analisados o Fator de Crescimento Neuronal Beta (NGF β), Vitamina B12, Vitamina D e a Fraquitulina. Para análises dos resultados foi aplicado o teste t de Student para amostras independentes, com $p < 0,05$. Os resultados demonstraram diminuição dos níveis de NGF β em crianças com DI, assim como a vitamina B12. Os resultados de vitamina D não mostraram diferença significativa. Ao analisar os parâmetros inflamatórios, observou-se uma diminuição dos níveis de fraquitulina no grupo DI. Desta forma, supõe-se que crianças com DI possam ter níveis de neurotrofinas, vitamina B12 e fraquitulina diminuídos. Evidências apontam que, quanto mais precoce o diagnóstico e intervenção, menores serão as chances destes problemas impactarem negativamente o desenvolvimento social e intelectual das crianças que apresentarem esta deficiência. Desta forma, propomos que iniciativas tais como cuidados na alimentação, atividade física e até mesmo de medicamentos sejam propostos para alterar as alterações citadas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual Infantil, Neurotrofinas, Inflamação, Vitaminas, Centro Especializado em Reabilitação II.



4368622 - PRÉ-TRATAMENTO COM MELATONINA PREVINE O PERFIL DE STATUS EPILEPTICUS INDUZIDO POR ÁCIDO CAÍNICO EM PEIXES-ZEBRA

Ana Caroline Salvador de Farias, Alice Daminelli Valentim, Niuany Viel Mendes, Karolyne de Pieri Pickler, Carolina Antunes Torres, Eduardo Pacheco Rico

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Aprovação pelo comitê de ética no uso de animias (CEUA) com o número de protocolo 030/2019-1 em reunião de 30/05/2019. Introdução: A epilepsia é o distúrbio neurodegenerativo mais comum mundialmente, afetando 50 milhões de pessoas, onde 30% dos casos são refratários. Estudos mostram que as convulsões emergem da ativação anormal de neurônios gerando um desequilíbrio de excitação e inibição, provocando morte neuronal, neurotoxicidade glutamatérgica e liberação de espécies de radicais livres (ROS). A melatonina (Mel) é um hormônio fisiológico fotossensível secretado pela glândula pineal com propriedades anti-inflamatórias, imunológicas e antioxidantes. O peixe-zebra é considerado um modelo alternativo importante para estudos em epilepsia. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar os efeitos neuroprotetores da Mel frente ao perfil de status epilepticus em peixes-zebra induzidos por ácido caínico (AC). Materiais e Métodos: Os animais foram expostos durante a noite, onde a Mel foi adicionada diretamente no aquário (100nM). Os grupos foram divididos de acordo com o tempo de exposição, 3 e 7 dias. O grupo controle foi tratado nas mesmas condições que os outros grupos, sem a adição de Mel. Todos os grupos foram expostos em aquários de dimensões iguais (10L). Após cada tratamento de Mel, a convulsão foi induzida por uma injeção intraperitoneal (5mg / kg) de AC, uma molécula análoga ao glutamato, que aumenta a excitação cerebral mimetizando uma crise epiléptica. Após a injeção intraperitoneal de AC, os animais foram observados por 60 minutos, em seguida os escores de convulsão foram registrados. Os escores em peixe-zebra são classificados através de um sistema de escores numéricos variando de 1 a 7, onde esses escores variam entre imobilidade e hiperventilação, natação em círculos, movimentos rápidos de esquerda para a direita, contrações musculares anormais, espasmo tônico clônico e morte. Os escores totais, tempo de latência (para alcançar o escore 5) e o tempo de status epilepticus (transição entre escore 5 e 6) foram calculados. Resultados: O grupo exposto a Mel por 7 dias apresentou diminuição (28%) na intensidade das crises. O tempo de latência aumentou significativamente de 8,4 a 22,04 min para atingir o escore 5 no grupo exposto a Mel por 7 dias. Ambos os grupos, 3 dias e 7 dias apresentaram diminuição no tempo de convulsão. Conclusão: Os resultados indicam que a exposição a Mel por 7 dias promove uma possível resposta antiepiléptica contra o modelo convulsões induzidas por AC em peixes-zebra. Esses achados abrem uma nova perspectiva para avaliar os mecanismos neuroquímicos envolvidos, como os parâmetros do sistema glutamatérgico e o estresse oxidativo.

Palavras-chave: Melatonina, Epilepsia, Ácido Cainico, Peixe-Zebra.



5237246 - A REINTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL DO PACIENTE PORTADOR DE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL

Ingrid Gomes Simon, Keico Graciela Sano Trauth, Luciane Manenti, Luana Coelho Brunel

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A prótese bucomaxilofacial possibilita a reabilitação de pacientes que possuam algum tipo de deformidade orofacial (GOULART et al., 2011). Visando a reconstrução de partes do sistema estomatognático e de componentes que envolvam cabeça e pescoço, dentre eles, são citados reconstrução auricular, nasal, ocular e do palato. (CARDOSO et al., 2005; KUSTERER et al., 2012). Tendo como principais fatores etiológicos o trauma, as neoplasias malignas e as má formações congênitas (GOIATO et al., 2014; DOMINGUES et al., 2016). A reintegração psicossocial do paciente, bem como os aspectos físicos, afetivos, sociais e a qualidade de vida, são restabelecidos através da reabilitação bucomaxilofacial e um trabalho interdisciplinar (NICODEMO; FERREIRA, 2006; MIRACCA; ANDRADE SOBRINHO; GONÇALVES, 2007). O papel do cirurgião-dentista especialista em prótese bucomaxilofacial tem por objetivo geral a reabilitação do paciente, porém, vários elementos estão incluídos neste restabelecimento, dentre eles, podemos incluir o conhecimento dos aspectos psicológicos que envolvam o indivíduo, conhecimento da anatomia orofacial e trabalho multiprofissional (CARDOSO et al., 2005; CABRAL et al., 2008; GOULART et al., 2011). O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto psicossocial no paciente reabilitado com a prótese bucomaxilofacial utilizando publicações do ano 1998 a 2018 nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs que versassem sobre prótese bucomaxilofacial, além de informar ao público sobre esta temática e gerar maior conhecimento a respeito desta especialidade aos profissionais da área odontológica e população. O perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes que fazem uso de prótese bucomaxilofacial e o impacto psicossocial do uso de prótese bucomaxilofacial foi pesquisado. Levando em conta o gênero dos pacientes acometidos, observou-se que em sua maioria foram pacientes do sexo masculino de meia idade (CABRAL et al., 2008; GOULART et al., 2011). Em relação ao impacto psicossocial do uso da prótese bucomaxilofacial podemos observar que indivíduos que apresentam mutilações faciais exibem importantes alterações psicológicas, entre elas: vergonha, revolta, depressão, ansiedade e baixa autoestima (GOIATO et al., 2014). A reabilitação protética desses pacientes objetiva a recuperação da função e estética, melhorara autoestima, consequentemente a reintegração do paciente à sociedade, e aumento da qualidade de vida (NICODEMO; FERREIRA, 2006).

Palavras-chave: Prótese Bucomaxilofacial, Reintegração Psicossocial, Reabilitação Orofacial.



4211596 - DIFERENTES DISPOSITIVOS DE USO ODONTOLÓGICO PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES ESPECIAIS

Rafaela Borges, Rafaela Okchstein Borges de Souza, Eduarda Beterli Lazzarin, Maria Vitoria Bombardeli Evaristo, Silvia Maria Ribeiro Piuco, Patricia Simões Pires, Fernando Antonini

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Pessoas com deficiência são aquelas as quais têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade. A odontologia tem o propósito de prevenir, diagnosticar, tratar e controlar os problemas de saúde bucal de pacientes com alguma alteração no sistema biopsicossocial. Tais pacientes, estão cada vez mais presentes na prática diária do cirurgião-dentista, devido, principalmente, ao aumento da expectativa de vida. Contudo à dificuldade de higienização rotineira e atendimento destes pacientes, a adaptação e a criação de dispositivos odontológicos são essenciais. **OBJETIVO:** Discutir a possibilidade de adaptações de dispositivos na área odontológica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O embasamento teórico foi realizado por meio de uma pesquisa nas bases de dados: SciELO, PubMed e LILACS, através dos descritores: higiene bucal; pessoas com deficiência; tratamento odontológico. Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos artigos exigiram artigos registrados a partir de 2000 até 2019. **RESULTADOS:** Nos estudos selecionados foram encontrados meios de adaptação de materiais odontológicos, como escovas ajustadas com silicona de condensação pesada para pacientes com dificuldade motoras, almofadas para pacientes com paralisia cerebral e contenção física em cadeiras odontológicas para as demais deficiências. **CONCLUSÃO:** Apesar de poucos estudos publicados sobre o assunto abordado, conclui-se que os dispositivos dão autonomia aos pacientes e facilitam o atendimento para área odontológica.

Palavras-chave: Higiene Bucal, Pessoas com Deficiência, Tratamento Odontológico.



5935393 - SAÚDE E ARTE: POTENCIALIZANDO AS RELAÇÕES NA ARTE/TERAPIA

Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Uma das suposições de que as pessoas reagem de forma distinta ao se depararem com a Arte é porque os entendimentos são diversos. Na grande maioria, as concepções de Arte são diferentes: a forma de julgar o que é belo e o que é feio, levam em consideração a compreensão estética da Arte, e tais concepções afetam profundamente a sua forma de agir e pensa-la. Conhecer um pouco sobre a pessoa que está analisando uma obra de arte, pode ajudar a entender, como desenvolve-se o seu entendimento cognitivo como sujeito frente ao mundo. Só compreendemos bem uma pessoa quando compreendemos seus pressupostos, cobrar sua compreensão da arte parte do seu conhecimento sobre ela. Nem todo indivíduo consegue capturar a 'aura' da obra de arte, pois esse ainda não foi estimulado a refletir e observa-la com apropriações. A pós-modernidade nos proporciona estarmos em contato com muitas formas de intervenções artísticas, a arte está em todos os lugares. A presente pesquisa está na fase inicial e tem como objetivo principal saber como a arte vem sendo apresentada para pacientes da proposta terapêutica chamada arteterapia. Os questionamentos acerca do tema se fazem importantes para perceber como o profissional de arte vai ser e/ou está sendo inserido dentro deste contexto, tendo em vista que a arteterapia deve contar com uma equipe na qual haja um profissional da saúde e um profissional da arte. Este aspecto se faz relevante, levando em consideração, que cada um estudou para tal ciência e sua importância e valorização deve ver exaltada. Tenho como propósito investigar quais os profissionais estão aplicando a arteterapia e de que forma as práticas vem sendo feitas. O referencial teórico parte dos textos de Viviane Trindade Borges que estuda as memórias de pacientes e suas criações artísticas, Michel Foucault e a sua História da Loucura na Idade Clássica, Ana Lúcia Mandelli de Marsillac, com Políticas do Corpo: arte, psicanálise e saúde mental; Jacques Rancière em A partilha do sensível: estética e política. Contrabalanceando ao estofo teórico, trago o filme Nise da Silveira, as obras de arte dos artistas Bispo do Rosário e Salvador Dalí e diversas linguagens da arte que se inserem. Os procedimentos metodológicos são qualitativo, cartográfico e a/r/tográfico. Esse último de investigação baseada nas artes, promove movimento e produção, em meio à multiplicidade, destacando a ideia de rizoma. A investigação e coleta de dados parte das instituições que estão formando profissionais para essa demanda, e posterior pesquisa em locais onde esses profissionais estão atuando na cidade de Criciúma/SC. O resultado esperado é a tentativa de compreensão de como duas áreas do conhecimento, artes e psicologia estão promovendo afinidades e possibilitando novos olhares para arte/terapia. A pesquisa propõe conexões da arte com a saúde, conceitos e concepções, com deslizamentos na psicologia objetivando o interesse das relações, procurando criar novas perspectivas para Arte/terapia.

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde, Arte, Loucura, Sensível.



1415328 - COMO VIVER APÓS SOBREVIVER À UTI: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES

Gabriella Barbosa Nadas, Franciani Rodrigues da Rocha, Cristiane Damiani Tomasi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Os avanços nas tecnologias em saúde têm permitido um aumento da sobrevivência de pacientes com doenças agudas graves. Tal condição tem se mostrado como uma nova necessidade de atenção à saúde e diversos estudos apontam para uma grande lacuna no que concerne a transição do cuidado entre atenção hospitalar e atenção primária em saúde. Com isso posto o objetivo do trabalho consiste em realizar a caracterização dos sobreviventes de UTI em 2017. **Metodologia:** A pesquisa realizada foi um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal proveniente de uma coorte em 2017. Uma etapa da coorte aconteceu em âmbito hospitalar na UTI para identificação e coleta de dados referentes a internação hospitalar. A partir do banco de dados gerado, os pacientes foram convidados a comparecer nas Clínicas Integradas da UNESC para coleta de informações sociodemográficas e avaliar as necessidades de saúde. **Resultados:** O estudo totalizou-se em 32 indivíduos. Quanto à caracterização, 68,8% são casados, 68,8% consideravam-se brancos, e 40,6% encontram-se na faixa etária de 60-69 anos. Quanto a escolaridade, com 12,5% tem-se as seguintes variáveis: 3ª série completa, 4ª série completa e 1º ano completo. Apenas 6,3% possuem graduação e 01 indivíduo possui pós graduação. O gasto mensal de saúde, com média de 362,07, 53,1% gastavam valores acima dessa média. Quanto a renda, a mediana foi de R\$2.000,00 e 65,5% ganhavam até tal valor. Quanto ao trabalho, 59,4% alegaram que não trabalhavam 03 meses antes de irem à UTI, e o principal motivo com 37,5% foi por serem aposentados/pensionistas. Destes, 9,4% alegaram necessitar de cuidadores, sendo o cuidador familiar o único mencionado (100%). Em relação às comorbidades dos pacientes na UTI, observou-se as porcentagens de alta significância: 28,1% com Diabetes Mellitus de grau leve, 15,6% com Infarto Agudo do Miocárdio prévio e 15,6% com doença cerebrovascular. O principal desfecho na UTI com 12,5% foi Delirium e a transfusão de plaquetas/plasma com a mesma porcentagem, seguido de úlcera de decúbito e transfusão de 3 CHAD com 9,4% ambos. Quanto ao tempo de internação na UTI, mensurado em dias, com base na mediana no valor de 06 dias, 59,4% ficaram até 06 dias. Quanto à causa da admissão na UTI, 50% era devido às cirurgias. Em relação à classificação, 43,8% era clínico; Quanto à presença de sepse ou infecção na admissão da UTI, observou-se que 6,3% estavam em sepse e 9,4% possuíam foco de infecção na admissão, sendo o sistema principal (66,7%) o respiratório. Observou-se que 81,3% dos pacientes precisaram de Ventilação Mecânica Não Invasiva e a Ventilação Mecânica Invasiva foi utilizada em 37,5% dos pacientes. **Conclusões:** Observa-se que a caracterização dos pacientes sobreviventes da UTI mostra uma população vulnerável, de baixa renda e com um gasto significativo com saúde mensalmente, os quais deveriam ser acompanhados de perto pela Atenção Primária para a realização de prevenção de uma possível reinternação.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Sistema Único de Saúde, Unidade de Terapia Intensiva, Caracterização Sociodemográfica, Atenção à Saúde.



7349246 - ANÁLISE COMPARATIVA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL E REGULAR DE UMA ESCOLA NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Mariane de Oliveira Filastro, Franz Kozlowski Neto, Filipe Rodrigues de Souza, Pedro Gabriel Ambrosio, Monique Koelln, Bárbara Regina Alvarez, Francine Costa, Paulo João Martins, Kristian Madeira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A necessidade de estudos para avaliação do estado nutricional (AEN) vem aumentando principalmente, em crianças e adolescentes devido ao aumento de sobrepeso e obesidade. Com as novas escolas em ensino integral faz-se necessário um estudo para saber o impacto que o aumento de carga horária faz na vida dos alunos. O índice de massa corporal (IMC), ou índice de Quételet, é o indicador antropométrico mais amplamente utilizado para a AEN e os distúrbios associados. Esse índice pode ser obtido por meio das medidas de massa e estatura corporal, dividindo a primeira em quilogramas pelo quadrado da segunda em metros (QUÉTELET, 1869; GOMES, 2010). Nos adolescentes, o IMC apresenta relação com a gordura corporal (GC) e correlação com indicadores de risco para desenvolvimento de doenças crônicas como hipertensão (COLE, 1991; BARLOW, 1998). Portanto, o objetivo desta pesquisa é avaliar se há diferença nos resultados da avaliação antropométrica de alunos que cursam ensino médio integral ou regular em uma escola do sul de Santa Catarina. Para execução dessa pesquisa foi obtida carta de aceite da instituição e aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da UNESC sob número 3.164.134. Os dados antropométricos são coletados anualmente pelo professor de educação física da escola e registrados em planilhas. Dessa forma, os pesquisadores não terão contato com os alunos do educandário. É estimada uma amostra de 80 indivíduos. Serão incluídos dados de todos os alunos cuja avaliação antropométrica tenha sido realizada no ano de 2019 e excluídos dados dos alunos que tiverem idade igual ou superior a 18 anos. As variáveis a serem analisadas são: idade, sexo, peso, estatura, IMC, dobra cutânea tricipital, dobra cutânea subescapular, massa livre de gordura, porcentagem de gordura corporal e modalidade de ensino. Após serem coletados os dados necessários para execução do projeto, estes serão registrados em planilhas do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0 e então se iniciará a análise estatística. Com a aplicação dessa pesquisa, espera-se encontrar uma frequência elevada de sobrepeso e obesidade em alunos do ensino médio integral, uma diferença significativa entre o peso observado e o peso ideal, e ainda que o sexo masculino apresente maiores médias de massa livre de gordura. Neste contexto, o estudo das variáveis antropométricas é de relevante contribuição para promover ações futuras na sociedade que visem à melhora da qualidade de vida e a redução dos índices de obesidade e suas complicações associadas.

Palavras-chave: Sobrepeso, Obesidade, Índice de Quételet.



RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA: TRABALHOS COMPLETOS



9687726 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA: ALIMENTOS *IN NATURA* OU MINIMAMENTE PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS

Micaela Rabelo Quadra, Joice Coghetto Freitas, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e diminuição do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados vem sendo observado na população brasileira, inclusive nas crianças. O objetivo dessa ação de educação alimentar e nutricional (EAN) foi conscientizar escolares sobre a importância da alimentação saudável, priorizando sempre os alimentos *in natura* ou minimamente processados. Trata-se de um estudo qualitativo de relato de experiências de uma ação de EAN realizada com 30 escolares durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva. Foi aplicado com os participantes um jogo de tabuleiro com um baralho de alimentos *in natura* ou minimamente processados e ultraprocessados, para que os escolares pudessem aprender e identificar os alimentos saudáveis e não saudáveis, quais são suas propriedades nutricionais e seus efeitos à saúde. No fim da ação, ofertou-se cookies caseiros de aveia como alternativa mais saudável para as escolhas alimentares. Observou-se grande interesse, participação e aprendizagem pelos escolares sobre o tema abordado, mas também surpresa sobre os alimentos pertencente à cada grupo e seus efeitos à saúde. A ação foi extremamente efetiva ao seu propósito, com bons resultados logo após a sua realização, já que os participantes optaram pela alimentação escolar já no intervalo da aula. Entretanto apesar do retorno positivo, a surpresa dos participantes com a temática abordada, demonstrou como o assunto alimentação ainda parece ser pouco abordado nessa faixa-etária. Esses fatores demonstram como as ações de EAN são uma ferramenta de educação em saúde de importante aplicação, que trazem retornos positivos e benéficos.

Palavras-chave: Criança. Escolares. Educação alimentar e nutricional. Consumo alimentar.

1 Introdução

Os hábitos alimentares dos brasileiros vêm passando por mudanças consideráveis nas últimas décadas. O aumento da participação calórica de alimentos prontos para o consumo e ultraprocessados na dieta ocorreu, enquanto a participação de alimentos *in natura* ou minimamente processados reduziu (MARTINS et al., 2017).

É durante a infância que os hábitos alimentares são formados, dessa forma, influências midiáticas, familiares, socioeconômicas, culturais e escolares são responsáveis por atuar na criação dos hábitos alimentares da criança (GALISA et al., 2015; CERVATO-MANCUSO et al., 2013; FNDE, 2019).

A educação alimentar e nutricional (EAN) é uma forma de transmitir conhecimentos científicos nutricionais para a população, visando a melhora da saúde populacional através da adoção de hábitos alimentares saudáveis, da promoção de saúde e da prevenção de doenças. Na infância e adolescência o papel da EAN ganha ainda mais importância, uma vez que é o momento em que os hábitos e comportamentos alimentares estão sendo formados (GALISA et al., 2015; BOOG, 2014).



Dessa forma, o objetivo da ação foi conscientizar de forma lúdica sobre a importância da alimentação saudável, priorizando sempre os alimentos *in natura* ou minimamente processados. Além disso, a ação também buscou exemplificar o que são alimentos *in natura* ou minimamente processados e o que são alimentos ultraprocessados e demonstrar a importância de evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.

2 Referencial Teórico

A EAN é o instrumento de educação em saúde, que estimula a população a adotar hábitos e comportamentos alimentares saudáveis, que afetem positivamente a sua saúde. Ela atinge todas as dimensões da vida do ser humano (sociedade, mente, cultura, corpo), se tornando uma ação continuada, já que não acaba após a simples transmissão do conhecimento científico do profissional para a população/indivíduo. A EAN respeitando a cultura, o direito à alimentação, os valores e as sociedades organizadas em torno dos costumes alimentares, visa promover uma alimentação adequada em quantidade e qualidade, através de um prévio diagnóstico sobre situação alimentar e nutricional do público-alvo (GALISA et al., 2015; BOOG, 2014).

No Brasil é responsabilidade do Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE) fornecer de modo complementar alimentação aos escolares, de forma a atender o direito humano à alimentação adequada. O PNAE conta com a realização de ações EAN e com o fornecimento de uma alimentação adequada e saudável, para influenciar positivamente os hábitos alimentares, o rendimento, o crescimento, a aprendizagem e o desenvolvimento biopsicossocial dos escolares (BRASIL, 2014).

Nas escolas brasileiras a alimentação é realizada com base na diversidade e na presença dos alimentos *in natura*, e promove adequado desenvolvimento, crescimento e desempenho escolar em seus consumidores. A alimentação escolar atua não somente propiciando hábitos alimentares saudáveis, mas também possui função pedagógica nas aulas (CERVATO-MANCUSO et al., 2013).

Durante a infância e a adolescência, período em que hábitos e comportamentos alimentares estão em formação, a escola desempenha grande influência na criação e adoção dos hábitos alimentares, com destaque para as crianças, se tornando um ambiente favorável para a EAN (GALISA et al., 2015; BOOG, 2014).

É de extrema importância a realização de ações de educação nutricional para crianças, já que é nessa fase que ocorre a formação dos hábitos alimentares. Além disso, há um grande incentivo para uma alimentação não saudável, isto pode ser notado mediante a quantidade de propagandas de TV e de outros estímulos recebidos diariamente pelas crianças que afetam a qualidade da alimentação (FDNE, 2019).

Nos últimos anos, a participação de alimentos industrializados na dieta humana aumentou consideravelmente, ao mesmo tempo que ocorreu uma diminuição da participação dos alimentos *in natura* ou minimamente processados. A partir disso, buscou-se identificar as diferenças e particularidades de cada tipo de processamento alimentar, através da criação de grupos alimentares de acordo com o processamento industrial (classificação NOVA): alimentos *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados e alimentos ultraprocessados (MONTEIRO et al., 2016).

O grupo dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, englobam aqueles alimentos vegetais ou animais que podem ser consumidos logo após sua separação da natureza ou que possuem partes não comestíveis ou não desejáveis removidas antes de seu consumo, mas não possuem adição de açúcar, sal ou gordura em sua composição. Os componentes do grupo são:



legumes, verduras, frutas, tubérculos, cereais, grãos, oleaginosas, especiarias, farinhas, carnes, ovos, leite e água potável (MONTEIRO et al., 2016).

Já o grupo dos alimentos ultraprocessados é constituído por aqueles produtos alimentares desenvolvidos na indústria com cinco ou mais ingredientes. Além de apresentarem em sua composição sal, açúcar e gordura, também possuem a adição de aditivos alimentares (conservantes, estabilizantes, corantes, aromas, realçadores de sabor, edulcorantes, dentre muitos outros). Os alimentos que fazem parte desse grupo são: refrigerantes e sucos/refrescos artificiais, guloseimas, refeições prontas, congelados prontos para aquecimento, refeições instantâneas, pizzas, empanados, caldos liofilizados, misturas para bolo, entre muitos outros exemplos (MONTEIRO et al., 2016).

Do consumo alimentar médio brasileiro, apesar de mais da metade (69,5%) ser proveniente de alimentos in natura ou minimamente processados, alto percentual (21,5%) é proveniente de alimentos ultraprocessados (LOUZADA et al., 2015). Pedraza et al. (2017) observou em seu estudo que entre os escolares de 5 a 10 anos de idade, 12,21% não consumiam verduras e frutas, 46,99% e 22,20% possuíam o costume de lanchar guloseimas (sorvetes, doces, biscoitos doces/recheados, refrigerantes) e batatas fritas ou salgadinho, respectivamente. Segundo a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada com a população brasileira, cerca de um terço das crianças de 5 a 9 anos de idade apresentavam excesso de peso, sendo que as regiões sul, sudeste e centro-oeste eram as que possuíam as maiores prevalências (IBGE, 2010). Esses estudos demonstram a elevada participação de alimentos ultraprocessados na dieta brasileira, inclusive entre crianças, causando modificações no estado nutricional do brasileiro (LOUZADA et al., 2015; PEDRAZA et al., 2017; IBGE, 2010), destacando a importância da realização de ações de EAN.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de relato de experiência, que descreve o desenvolvimento e a realização de uma ação EAN com escolares do terceiro ano do ensino fundamental I, durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva.

Primeiramente, pediu-se autorização para a direção e para os professores da escola para a realização da ação de EAN, que após aprovarem indicaram as datas e horários para o desenvolvimento da mesma.

A ação foi realizada no dia 9 de abril de 2019, durante o período vespertino (das 13:30h às 15:00h), com um total de 30 escolares participantes. Os escolares foram abordados em sua sala de aula, onde as professoras os organizaram para o recebimento das estagiárias.

No primeiro momento, as estagiárias se apresentaram como estudantes de nutrição que estavam atuando durante seu estágio de Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família do bairro, a qual sua escola estava vinculada. Ainda neste primeiro contato, questionou-se aos escolares se eles consumiam alimentos *in natura* como frutas, legumes e verduras diariamente, e se eles sabiam a importância de consumir esses alimentos.

No segundo momento os escolares foram convidados para participar de um jogo de tabuleiro educativo. Após aceitarem, foram explicados as regras e instruções do jogo:

Componentes do jogo: um tabuleiro de 16 casas, dois cones, um dado e um baralho de 10 cartas, cada uma com uma ilustração de alimento *in natura* e uma ilustração de um alimento ultraprocessado.



Como jogar: o tabuleiro possui 16 casas e a cada quatro há um ponto de interrogação que corresponde a uma pergunta. Os jogadores são divididos em dois grupos, o grupo do cone azul e o grupo do cone vermelho. A cada rodada uma criança de cada grupo é chamada para jogar o dado e ver quantas casas seu cone irá andar. Caso o cone pare em uma casa com o ponto de interrogação, o jogador da vez escolhe uma carta do baralho. Após escolhida a carta, o jogador deve mostrá-la ao seu grupo e todos em conjunto devem identificar qual alimento é saudável e qual alimento é não saudável.

A turma foi então dividida em dois grupos (azul e vermelho) para iniciar o jogo. A cada rodada era escolhido uma criança de cada grupo para jogar o dado e andar as casas, caso o cone caísse em uma casa que possuía o ponto de interrogação, a mesma criança escolhia uma carta do baralho e identificava qual alimento presente na carta era saudável e qual era industrializado/não saudável. Após fazerem a identificação as estagiárias explicavam porque o alimento era saudável e porque o alimento não era saudável, através de suas propriedades nutricionais e seus efeitos a saúde.

No terceiro momento, realizou-se uma recapitulação com escolares do tema estudado durante a brincadeira. No final da ação foi entregue aos escolares em forma de agradecimento pela participação e como alternativa de consumo mais saudável, cookies caseiros de aveia com uvas passa e chocolate 70% cacau, junto com a receita na embalagem para que os pais pudessem reproduzir em suas casas.

Os recursos e materiais utilizados foram: tabuleiro (1 papel pardo, 4 folhas de EVA, 1 cola de EVA, figuras impressas de frutas e vegetais); 2 cones (2 folhas de EVA); Baralho com 10 cartas com desenhos de alimentos impressos (1 folha de EVA, 5 folhas A4); 1 dado (2 folhas de EVA); 30 receitas dos cookies impressas (5 folhas A4); 30 plásticos e 30 fitas para embalar os cookies; grampeador; 60 cookies (3 xícaras de aveia em flocos médios; 1 xícara de açúcar demerara; 1 ½ xícara de farelo de aveia; ½ xícara de manteiga; 2 ovos; 1 colher de sopa de fermento; 1 pitada de sal; 1 punhado de uva passa; ½ barra de chocolate 70% cacau).

4 Experiência de Ensino

Dentre as atividades realizadas durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, estava presente a aferição das medidas de peso e altura dos escolares para identificação do Índice de Massa Corporal (IMC). Nesta atividade foi constatado que cerca de um terço dos escolares do período vespertino apresentava excesso de peso (35,7%; n=45), estado nutricional este presente em quase metade da turma de 3º ano (44,44%; n=12). Além disso, segundo relatos dos professores e da direção da escola, muitos escolares estavam optando por levar lanches ultraprocessados para consumir no intervalo de aula, rejeitando as refeições saudáveis ofertadas pela escola. A ação de EAN foi elaborada a partir deste pressuposto.

Durante a realização da atividade, foi possível observar grande interesse e participação dos escolares pelo tema. Logo no primeiro contato, as estagiárias foram questionadas pelos escolares sobre o que era uma nutricionista, momento no qual foi explicado que o nutricionista é o profissional que cuida da saúde das pessoas através da alimentação. Ainda no primeiro contato questionou-se aos escolares se eles consumiam alimentos *in natura* como frutas, legumes e verduras diariamente e se eles sabiam a importância de consumir estes alimentos. Constatou-se que cerca de metade da sala referiu consumir frutas, verduras e legumes diariamente, entretanto também foi constatado alta participação de alimentos ultraprocessados nos hábitos alimentares dos escolares.



Já durante a ação de EAN com o tabuleiro, observou-se grande participação, bom desempenho e aprendizagem por parte dos escolares em relação ao tema desenvolvido, já que todos queriam participar da brincadeira. Muitos participantes demonstraram querer esclarecer suas dúvidas relacionadas a alimentos como hambúrguer e batata frita de grandes produtoras de lanches, que segundo o entendimento deles possuíam ou eram alimentos *in natura* ou minimamente processados, já que não entendiam por quais processos esses alimentos passavam até serem servidos da maneira que conheciam. Além disso, muitos escolares queriam apresentar seus hábitos e consumo alimentar. Outro retorno positivo ocorreu no intervalo de aula dos escolares, que aconteceu logo após a realização da ação, em que os participantes da ação já modificaram seu interesse alimentar e optaram em consumir a alimentação da escola ou os cookies caseiros fornecidos pelas estagiárias.

Constatou-se que muitos escolares se demonstraram surpresos com os benefícios dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, assim como os malefícios à saúde causados pelos alimentos ultraprocessados, demonstrando como conversas e informações sobre alimentação ainda são escassas com este público.

Estudo sobre ações de EAN com escolares, ressalta que essas atividades trazem retornos positivos dos participantes, e que são apenas o início das mudanças nos hábitos alimentares e aprendizado sobre alimentação saudável, e devem ser realizadas de modo contínuo para se tornar uma educação permanente (PRADO et al., 2016).

Executar essa ação de EAN possibilitou que as estagiárias colocassem em prática o conhecimento teórico adquirido previamente em sala de aula durante a graduação. A atividade possibilitou identificar as dificuldades e a geração de conhecimento que a realização de uma ação de EAN oportuniza na prática, se tornando uma experiência grandemente enriquecedora para as acadêmicas.

5 Conclusão

No fim da atividade foi constatado que os escolares compreenderam bem a mensagem que a ação de EAN desejou passar. Através de suas falas, observou-se que os participantes tiveram uma boa compreensão sobre o que era um alimento *in natura* ou minimamente processado e o que era um alimento ultraprocessado, assim como quais são seus efeitos à saúde humana, e porque é tão importante priorizar o primeiro grupo. Dessa forma, é possível concluir que a ação de EAN se demonstrou efetiva em sua função de conscientização de consumo alimentar, beneficiando os hábitos alimentares dos escolares participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília, DF., 2014.

BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação em Nutrição: Integrando Experiência**. 1 reimpressão. Campinas, SP: Komedi, 2014.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria et al. O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 324-330, Set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n3/pt_0103-0582-rpp-31-03-00324.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822013000300008>.



FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Ações Educativas**. Brasil. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/acessibilidade/item/4119-a%C3%A7%C3%B5es-educativas>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GALISA, Mônica et al. **Educação alimentar e nutricional**: da teoria à prática. 1 ed. Vila Mariana, SP: Roca, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares**: Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro, 2010.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 38, p. 1-11, Jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049006132.pdf>. Acesso em: 19 jun 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006132>.

MARTINS, Ana Paula Bortoletto et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 656-665, Ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000400656&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004968>.

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. NOVA. A estrela que brilha [Classificação dos alimentos. Saúde Pública]. **World Nutrition**, [S.I.], v. 7, n. 1-3, p. 28-39, Jan./Mar. 2016. Disponível em: <<http://archive.wphna.org/wp-content/uploads/2016/02/WN-2016-7-1-3-28-40-Monteiro-Cannon-Levy-et-al-NOVA-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0469.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017222.26252015>.

PRADO, Bárbara Grassi et al. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 369-382, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16168/17722>>. Acesso em: 19 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2016.16168>.



3935280 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Ligia Salvan Dagostin, Caroline Freitas, Marco Antônio da Silva, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Curso de Nutrição/Criciúma-SC)

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia dentro das políticas públicas em alimentação e nutrição, que visa promover a prática de hábitos alimentares saudáveis. Durante a fase pré-escolar e escolar, os hábitos alimentares, preferências e aversões estão sendo desenvolvidos na criança, e tendem a permanecerem na adolescência e vida adulta. O objetivo dessa ação foi incentivar consumo de alimentos saudáveis, principalmente uma maior ingestão de frutas pelos escolares. O presente trabalho trata de um relato de experiências de caráter qualitativo e descreve o desenvolvimento de uma ação de EAN que aconteceu em uma escola durante o período de estágio em saúde coletiva. As ações tiveram como tema o consumo de frutas, sendo iniciada a ação com o vídeo educativo que incentiva o consumo das mesmas, e após foi ensinado a higienização e a manipulação das frutas trazidas pelos próprios escolares, e com elas foi feita uma salada de fruta. Com essa ação de educação alimentar e nutricional acredita-se ter incentivado o maior consumo de frutas, tanto no ambiente escolar quanto em casa.

Palavras-chave: Escolares, Educação alimentar, Frutas.

1 Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia dentro das políticas públicas em alimentação e nutrição, que visa promover a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a promoção e proteção de saúde, auxiliando no combate de atuais problemas relacionados à má nutrição, como o excesso de peso e a obesidade, e consequentemente, no controle da prevalência das doenças crônico-degenerativas (BRASIL, 2018).

Durante a fase pré-escolar e escolar, os hábitos alimentares, preferências e aversões estão sendo desenvolvidos na criança, e tendem a permanecerem na adolescência e vida adulta (FRANÇA; CARVALHO, 2017).

A saúde da criança depende, dentre outros fatores, de uma alimentação saudável que compreenda energia e nutrientes necessários para o seu crescimento adequado, assim como para o desenvolvimento físico, social e cognitivo. Crianças que não possuem hábitos alimentares adequados, correm riscos de desenvolverem agravos nutricionais, como anemia, excesso de peso, etc (SONATI, 2014).

Atualmente o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade é um grande problema de saúde pública, e tem sido constatado em idades cada vez mais precoces, especialmente em pré-escolares, tornando as crianças um dos principais grupos-alvo para estratégias de prevenção e controle dos atuais distúrbios nutricionais (SOUZA; LIMA; MASCARENHAS, 2016).

Sendo assim, a escola se destaca como um local propício para o desenvolvimento de ações de EAN, visto que é onde as crianças passam grande parte do seu dia, além de ser um ambiente para a aprendizagem e estimulação à construção de hábitos adequados (BORSOI; TEO; MUSSIO, 2016).



O objetivo dessa ação foi incentivar consumo de alimentos saudáveis, principalmente uma maior ingestão de frutas pelos alunos.

2 Referencial Teórico

O Guia Alimentar para a População Brasileira é considerado um instrumento de apoio às ações de EAN, em que aborda princípios e recomendações de uma alimentação adequada e saudável, visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças relacionadas à alimentação inadequada (BRASIL, 2014).

No guia, há uma seção denominada “Dez passos para uma alimentação adequada e saudável” onde as recomendações presentes nele são apresentadas de forma sintetizada (LOUZADA et al, 2019).

O primeiro passo é intitulado “Fazer de alimentos in natura ou minimamente processados a base da alimentação” em que estimula o consumo das variedades de alimentos de origem animal ou vegetal que não passaram por nenhum processo ou aqueles que foram submetidos a processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis, etc (BRASIL, 2014).

Entre esses alimentos, temos as frutas que suas principais formas de consumo são in natura ou minimamente processadas. Sendo elas fontes de vitaminas, minerais, água e fibras, possuem valor muito importante e representam uma parte fundamental dentro de uma alimentação saudável, devendo estar presentes diariamente nas refeições (SONATI, 2014).

Frutas como banana, mamão, melão são ricas em potássio, mineral que é cofator de uma série de enzimas envolvidas em vias metabólicas relacionadas à geração de energia, além disso também auxilia no equilíbrio hidroeletrolítico (BAZANELLI; CUPPARI, 2017).

Manga, mamão e laranja, possuem vitamina A, que apresenta papel indispensável na manutenção da integridade de processos visuais, visto que o estado inadequado desta, constitui a principal causa de cegueira evitável na infância (RAMALHO, 2017).

Já a laranja, acerola, kiwi são fontes de vitamina C, que participa da síntese e modulação de alguns componentes hormonais do sistema nervoso, além de auxiliar na absorção do ferro (VANNUCCHIL; ROCHA; TAKEUCHI, 2018).

3 Metodologia

O presente trabalho trata-se de relato de experiência realizado durante o período de estágio em saúde coletiva do curso de nutrição. A prática educativa foi desenvolvida em uma escola pública, com estudantes do jardim integral e parcial e 1º ano. Sendo realizado em dois dias, nos meses de março e abril de 2019. Ocorreu durante o estágio de Nutrição e Saúde Coletiva na estratégia em saúde da família (ESF) em um dos bairros do município de Criciúma, onde a escola está instalada. A proposta para EAN foi discutida com a Enfermeira responsável pela ESF.

As atividades iniciaram com vídeo educativo com objetivo de incentivar o consumo de frutas. Em seguida, foi trabalhado com os estudantes higienização e a manipulação das frutas, além das propriedades das mesmas, que foram trazidas pelos próprios escolares. Para finalizar, o grupo fez uma salada de frutas, que por meio da aceitação dessa foi realizada a avaliação dessa atividade. Também foi entregue desenhos de frutas diversas para serem coloridos.

4 Experiência de Ensino



Nos dias 25 de março e 1 de abril de 2019, foram feitas ações educativas com aproximadamente 60 escolares da Escola do bairro do local de estágio. As turmas que participaram foram o jardim integral e parcial e 1º ano, com idades entre 4 e 6 anos.

A avaliação do estado nutricional dos escolares também foi realizada no período de estágio. Os escolares de 4 a 5 anos apresentaram 73,68% (n= 14) com eutrofia, com risco de sobrepeso 10,53% (n= 4), além disso 10,53% (n= 2) apresentam sobrepeso e 5,26% (n= 1) estão classificados com magreza. E os escolares de 5 a 6 anos estão eutróficos 60,98% (n= 25), com sobrepeso estão 21,95% (n= 9) e 17,07% (n= 7) estão obesos. A revisão de Stefanuto et al (2012) mostra que os pré-escolares estão passando por uma transição, uma vez que antes o problema era desnutrição, agora está sendo o excesso de peso.

Um estudo realizado em Pernambuco com crianças da mesma faixa etária, também foi identificado que a maioria das crianças apresentavam o IMC adequado (80,8%). No entanto a prevalência de excesso de peso foi menor (16,7%) quando comparado com o presente estudo (MELO, 2018).

A alimentação inadequada é um dos principais fatores relacionados ao excesso de peso infantil, sendo que dependendo dos hábitos da família, são oferecidos à criança alimentos industrializados, além de ocorrer uma preferência infantil por “doces”. Os hábitos alimentares das famílias, geralmente, estão envolvendo um baixo consumo de frutas e hortaliças, sendo a alimentação dos pais a principal influência da alimentação dos filhos (NETO et al, 2014)

Um hábito que se deve adquirir para uma alimentação saudável é o consumo de frutas. A presente ação teve como tema as frutas sendo iniciada com um vídeo educativo que incentiva o consumo das mesmas, e após foi ensinado a higienização e a manipulação das frutas trazidas pelos próprios escolares e com elas foi feita uma salada de fruta.

A falta de higiene e manipulação inadequada dos alimentos são consideradas as principais causas para o surgimento de doenças transmitidas por alimentos. Ressalta-se a importância sobre abordar esse assunto com as crianças, para que elas aprendam desde cedo a ter o cuidado com a higiene e manipulação dos alimentos, prevenindo-as de diversos tipos de doenças e promovendo a saúde e o bem-estar das mesmas (BONIN; BATISTA, 2016).

Destacou-se aos escolares a importância de sempre ter um responsável com eles na cozinha durante a manipulação, já que na faixa etária de dois a cinco anos é comum acidentes domésticos, e um dos locais mais frequentes é a cozinha, por conta de objetos cortantes e do fogão (MALTA et al., 2009).

Além disso foi dado a eles desenhos de frutas para colorir e a salada de frutas que foi preparada com as frutas levadas, dentre elas as mais trazidas foram banana, laranja e maçã. E alguns alunos surpreenderam trazendo kiwi e abacaxi.



Figura 1 - Aluna colorindo desenho.

Cada turma reagiu de uma forma diferente, sendo que a primeira turma realizada, o jardim integral, os alunos não interagiram muito, mas tiveram uma aceitação de 75% ($n= 15$) da turma em relação a salada de fruta entregue ao final.

Nas outras duas turmas houve uma maior interação tanto na participação durante ação quando em relação a trazer as frutas para ser realizada a ação. E essas duas turmas tiveram uma aceitação da salada de fruta de 81% ($n=34$).



Figura 2 – Salada de frutas.



Figura 3 – Aluna consumindo salada de frutas.

Em um estudo no qual avaliou a aceitabilidade de frutas e verduras em pré-escolares de Luzerna/SC, também foi constatado uma boa aceitação das crianças referente as frutas ofertadas: banana, maçã, abacaxi e laranja, sendo a última a que teve menor aceitabilidade em relação as restantes. Porém, vale salientar que a aceitabilidade da criança a um alimento é influenciada por vários fatores, entre eles o número de vezes que a mesma foi exposta a ele, sendo comum a rejeição nas primeiras tentativas (HAHMEIER e BARCELOS, 2015; FARIAS e RAVAZZANI, 2012).

5 Conclusão

Com essa ação de educação alimentar e nutricional (EAN) acredita-se ter incentivado o maior consumo de frutas, tanto no ambiente escolar quanto em casa, já que notou-se uma boa aceitação e entusiasmo dos alunos ao observarem a realização da salada de frutas, e assim estimula as crianças a quererem reproduzir essa receita no ambiente familiar. Observou-se uma boa interação das crianças quando questionadas sobre as frutas que mais consumiam. E foi lhes chamado a atenção para a manipulação dos alimentos ser feita sempre com um adulto ao lado, estimulando também a interação com a família.

Assim destaca-se a importância das ações de educação alimentar e nutricional nas escolas, visto que estamos passando por uma transição de estado nutricional, pelo fato da alimentação das crianças estar inadequada. Por isso, o incentivo a alimentação saudável é de extrema importância para essa idade, já que esse é o período que eles estão construindo seus hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS



BAZANELLI, Ana Paula; CUPPARI, Lilian. **Funções plenamente reconhecidas de nutrientes: Potássio**. ILSI, 2017.

BONIN, Carlos Alexandre; BATISTA, Jesiane Stefânia da Silva. **Parceiros na cozinha: boas práticas de higiene, manipulação e armazenamento de alimentos na escola**. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde: Artigos, Paraná, v. 1, p.01-23, 2016.

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Rev Ibero-Americana Estudos Educação**. 2016;11(3):1441-1460.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2018.

FARIAS, Andréa Mendes; RAVAZZANI, Edilceia Domingues do Amaral. **Avaliação do consumo de legume e verduras em pré-escolares de um a seis anos de um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de Pinhais-PR**. Cad Escolas Saúde 5: 90-101, 2012.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos. **Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura**. Rio de Janeiro, 2017. V 41, n.114, p.932-948.

HAHMEIER, Jessica Luana; BARCELOS, Ana Letícia Vargas. **Análise da aceitabilidade de frutas e verduras e estado nutricional de pré-escolares**. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015. v. 46, n. 45, p.1-12.

LOUZADA, Maria Laura da Costa, et al. **Alimentação e saúde: a fundamentação científica do guia alimentar para a população brasileira**. Editora da faculdade de saúde pública universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2006 a 2007. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 14, p.1669-1679, 2009.

MELO, Katiene da Silva; SILVA, Kleres Luciana Gomes Dias da; SANTOS, Milena Maia Dantas dos. **Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares residentes em Caetés-PE**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, Recife, v. 76, n. 12, p.1039-1047, 2018.

NETO, Vinicius Lino de Souza, et al. Ações lúdicas como ferramenta para prevenção da obesidade do pré-escolar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFSM**, 2014. Out/Dez; v.4, n.4, p.850-857.

RAMALHO, Andréa. **Funções plenamente reconhecidas de nutrientes: Vitamina A**. ILSI, 2017.



STEFANUTO, Brenda et al. Avaliação nutricional de pré-escolares e suas transições. Enigmas da dor: ação multiprofissional em saúde. Londrina, 2012, 1ed.

SONATI, Jaqueline Girnos. **A Alimentação e a Saúde do Escolar**. 2014. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/escolares_cap4.pdf>. Acesso em: 19 abril 2019.

SOUZA, Willian Cordeiro; LIMA, Valderi Abreu; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. **Frequência de excesso de peso em pré-escolares**. 2016;17(1):44-48.

VANNUCCHIL, Helio; ROCHA, Marcele de Moraes; TAKEUCHI, Paula Lumy. **Funções plenamente reconhecidas de nutrientes: Vitamina C**. ILSI, 2018.



5755514 - DESENVOLVIMENTO DE RECEITAS A PARTIR DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS COM MANIPULADORAS DE ALIMENTOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CRICIÚMA, SC: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

Micaela Rabelo Quadra, Joice Coghetto Freitas, Sara Daminelli Nunes, Tatiana Mazon Goulart, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Crescente desperdício alimentar vem sendo identificado em populações de todo o mundo. Mas enquanto por um lado a abundância de alimentos é desperdiçada erroneamente, por outro a escassez alimentar e nutricional ainda é percebida. O objetivo dessa ação de educação alimentar e nutricional (EAN) foi o desenvolvimento de receitas nutricionalmente equilibradas através do aproveitamento de alimentos disponibilizados a um centro de referência de assistência social (CRAS). Trata-se de um estudo qualitativo de relato de experiência de uma ação de EAN realizada com quatro manipuladoras de alimentos de um CRAS da cidade de Criciúma, Santa Catarina, durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva. Primeiramente, desenvolveu-se com os participantes da ação uma conversa sobre a importância do aproveitamento dos alimentos e sua correta manipulação, seguida pelo desenvolvimento de duas preparações que utilizavam o reaproveitamento e o aproveitamento integral do alimento. Observou-se interesse, participação e absorção de conhecimento pelos participantes. Além disso, também foi constatado boa aceitabilidade de ambas preparações pelos usuários do CRAS, que após a degustação comentaram positivamente sobre elas. A ação permitiu identificar como este assunto ainda é pouco discutido atualmente, apesar de sua grande importância. É possível afirmar ainda que a ação de EAN cumpriu sua função de transmissão efetiva de conhecimento e permitiu ao público-alvo a absorção de uma nova visão de consumo alimentar.

Palavras-chave: Aproveitamento integral dos alimentos. Educação alimentar e nutricional. Desperdício de alimentos. Assistência social. Saúde Pública.

1 Introdução

Atualmente em todo mundo identifica-se o desperdício de alimentos, realidade capaz de afetar a oferta de alimentos futura. Porém, apesar deste desperdício aparentemente correspondente a abundância de alimentos, situações de fome e escassez nutricional ainda são identificadas. Dessa forma, o reaproveitamento e o aproveitamento integral dos alimentos, são alternativas viáveis para redução do desperdício e oferta alimentar adequada nas populações (FAO, 2012; CARDOSO et al., 2015; RAIMUNDO, 2016; NASCIMENTO, 2018).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um meio de assistência social a populações em situações de vulnerabilidade. No CRAS são ofertadas atividades, serviços e ações de prevenção e intervenção de problemas encontrados na população e território em que está localizado, de forma a melhorar o cotidiano dessas populações. Refeições também são ofertadas diariamente nestes centros, tornando os CRAS um ambiente propício para a prática da educação alimentar e nutricional (EAN) (BRASIL, 2009; BRASIL, 2015).

A EAN é um mecanismo para disseminação de conhecimento técnico para a população, realizado de forma didática de modo a tornar acessível informações científicas, contribuindo para



educação em saúde além de promover e prevenir agravos. As ações de EAN são responsáveis por abordar a alimentação saudável, respeitando a individualidade cultural e social, promovendo sempre o autocuidado individual e coletivo (BOOG, 2014; GALISA et al., 2015; BRASIL, 2018).

O objetivo desta ação de EAN foi desenvolver receitas nutritivas e funcionais dentro da disponibilidade de alimentos fornecidos para este CRAS pela Prefeitura de Criciúma. Além disso, a ação buscou capacitar as merendeiras para a realização destas preparações, orientar sobre a manipulação de receitas utilizando sobras de alimentos, conscientizar sobre o desperdício de alimentos e explicar o valor nutricional de todas as partes dos alimentos.

2 Referencial Teórico

A EAN é definida como a transmissão de conhecimento técnico-científico nutricional para a população, desempenhando importante função na promoção da alimentação saudável e na prevenção de situações alimentares e nutricionais prejudiciais à saúde. Ela é identificada como uma das estratégias que objetivam assegurar o direito humano à alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional da população. Existem nove princípios que podem estar presentes em uma ação de EAN, seja individualmente ou coletivamente, são eles: diversidades de cenários de prática; intersetorialidade; sustentabilidade social, ambiental e econômica; planejamento, avaliação e monitoramento; participação ativa e informada dos sujeitos; promoção de autocuidado; valorização da culinária enquanto prática emancipatória; valorização da cultura alimentar local; sistema alimentar e sua integralidade (BOOG, 2014; GALISA et al., 2015; BRASIL, 2018).

O CRAS é um ambiente de assistência social, localizado em áreas de vulnerabilidade social, que busca o fortalecimento do vínculo da comunidade e as famílias que nela vivem a partir da oferta de serviços de assistência social. O CRAS busca identificar a realidade da região em que se encontra, de forma a ofertar da melhor maneira possível o acesso da população a ações de assistência social que busquem enfrentar as situações existentes naquele território ou prevenir a ocorrência de problemas ainda não existentes, seja relacionados à violência, educação infantil, lazer, acessibilidade, transporte ou cultura. Assim como prevenir a ocorrência de problemas ainda não existentes. Dentre os indivíduos atendidos pelo CRAS estão aqueles em situação de grave desproteção, beneficiários do programa bolsa família, idosos, pessoas com deficiências e crianças (BRASIL, 2009; BRASIL, 2015).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social (BRASIL, 2009, p. 9).

O CRAS é um dos setores que pode atuar de forma intersetorial na realização de ações de EAN, uma vez que é capaz de identificar em seu território as necessidades existentes relativas à segurança alimentar e nutricional. A intersetorialidade permite que sejam compartilhadas dificuldades entre diversos setores - saúde, educação, lazer, esporte, meio ambiente e agricultura - , conhecimentos, ideias, estratégias e objetivos comuns para o desenvolvimento de ações atuantes diretamente na formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2015).

As preparações alimentares ofertadas pelo CRAS aos seus participantes contam com alimentos provenientes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Através do PAA alimentos



da agricultura familiar são comprados e ofertados gratuitamente para cozinhas comunitárias, restaurantes populares, entidades de assistência social como CRAS e redes de ensino filantrópicas e públicas (BRASIL, 2019).

Desperdício alimentar é definido como as perdas alimentares ocorridas durante o processamento final do alimento, ou seja, no processamento para consumo e venda. Já as perdas se referem as partes dos alimentos, em relação a massa e valor nutricional, perdidas durante todas as etapas e passagem pela cadeia de processamento (FAO 2012; BRASIL, 2018). Atualmente, cerca 1,300 milhões de toneladas de alimentos são perdidas ou desperdiçadas todos os anos. Nos países de média e alta renda, além das perdas existentes durante a passagem dos alimentos na cadeia de produção, também é existente o desperdício de alimentos adequados para o consumo (FAO, 2012).

Nas próximas décadas será necessário aumentar consideravelmente a produção de alimentos em todo mundo, uma vez que além do crescimento populacional existente, o sistema de produção alimentar utilizado atualmente apesar de ter beneficiado a alimentação em situações críticas nas décadas passadas, está prejudicando a qualidade e quantidade de alimentos disponíveis para o consumo, afetando a segurança alimentar e nutricional de toda população, sendo um dos agravantes para esta situação o desperdício recorrente nas etapas de processamento alimentar (NASCIMENTO, 2018).

O Brasil convive com duas situações conflitantes, a fome ainda existente em alguns locais, e o desperdício de alimentos, desperdício este que afeta o meio ambiente e o estado nutricional de toda a população. Apenas quando considerado as frutas e hortaliças o desperdício no país chega a ser de 20 a 30%. O aproveitamento integral dos alimentos é uma forma de reduzir o desperdício alimentar e ao mesmo tempo aproveitar nutricionalmente o alimento como um todo, inclusive suas partes normalmente descartadas, possibilitando uma alimentação de baixo custo, regionalizada, de rápido preparo e nutricionalmente equilibrada (CARDOSO et al., 2015; RAIMUNDO, 2016).

Os fatos citados acima destacam a necessidade da realização de ações de EAN que estimulem o aproveitamento integral do alimento nas mais diversas populações. Entretanto, além de ações que estimulem o aproveitamento integral, se faz necessário abordar as boas práticas de manipulação para essas preparações. Os cuidados necessários para a manipulação desses alimentos são referentes a higienização adequada das cascas, sementes, talos, da temperatura de preparo e tempo e temperatura de armazenagem de alimentos prontos, além da higienização e sanitização dos utensílios e ambiente a ser utilizado para a preparação, e higiene pessoal dos indivíduos que irão manipular os alimentos (ANVISA, 2015; CARDOSO et al., 2015).

3 Metodologia

Estudo qualitativo de relato de experiência, sobre o desenvolvimento e de uma ação EAN realizada com quatro manipuladoras de alimentos de um CRAS do município de Criciúma, Santa Catarina, durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva.

Pediu-se autorização para os responsáveis do CRAS para a realização da ação de EAN, que após a aprovação disponibilizaram as melhores datas e horários para sua realização. A ação foi realizada no dia 02 de maio de 2019, no período vespertino das 13:00 às 17:00h e contou com a participação de quatro merendeiras.

No primeiro momento, as estagiárias se apresentaram como acadêmicas de nutrição que estavam atuando em uma das Unidades Básicas de Saúde vinculadas aquele CRAS durante o estágio de Saúde Coletiva. Após a apresentação, conversou-se com as merendeiras sobre a



importância do aproveitamento integral e reaproveitamento dos alimentos e seus benefícios nutricionais e ambientais, e realizou-se o convite para a participação da ação.

Na segunda etapa, foram apresentadas as receitas que iriam ser desenvolvidas a partir do reaproveitamento e aproveitamento integral de alimentos comumente encontrados naquela unidade de alimentação e nutrição. As receitas selecionadas foram: torta salgada de arroz, couve e legumes, que utilizava o arroz cozido como alimento reaproveitado; e bolo funcional com casca de banana, que utilizava a banana com casca como o alimento aproveitado integralmente.

Após a apresentação das receitas, seguiu-se então para a sua execução, realizada pelas estagiárias juntamente com as merendeiras, onde além do modo de preparo das receitas, abordou-se as boas práticas de manipulação em preparações de aproveitamento integral/reaproveitamento dos alimentos. Ao final, ocorreu a degustação das preparações, onde observou-se informalmente sua aceitabilidade.

Os recursos e materiais utilizados foram os ingredientes para a receita citados anteriormente, liquidificador, fogão, forma, bacia, colher, espátula, além das acadêmicas e das merendeiras como recursos humanos.

As receitas utilizadas para a realização da ação podem ser vistas a seguir:

Torta Salgada de arroz com couve e legumes

Ingredientes:

- 1 xícara e meia de chá de leite
- ½ xícara de chá de óleo
- 2 ovos
- 2 xícaras de chá de arroz cozido
- ½ colher de chá de sal
- ½ xícara de chá de amido de milho
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 1 tomate cortado em cubos pequenos
- 2 folhas de couve sem o talo
- ½ xícara de milho
- 1 cebola média cortada em cubos pequenos
- Salsa picada a gosto
- Queijo parmesão para polvilhar (opcional)

Modo de Preparo:

Untar e polvilhar uma forma média. Coloque no liquidificador o leite, o óleo, os ovos, o arroz cozido, a folha de couve e o sal. Bata até ficar homogêneo. Em uma panela refogue a cebola e o milho por uns instantes. Transfira o creme de arroz para uma tigela e junte com os restantes dos ingredientes. Em seguida, coloque a massa na forma reservada e polvilhe queijo parmesão ralado e leve ao forno pré-aquecido a 180 graus por 25 min ou até dourar. Sirva em seguida.



Bolo de banana com casca

Ingredientes:

- 4 bananas medias com casca lavada
- 3 ovos
- ½ xícara de água morna
- ½ xícara de açúcar (se quiser pode usar açúcar mascavo ou melado)
- ½ xícara de óleo
- Bater esses ingredientes acima até ficar um creme homogêneo.
- Em uma bacia misture:
- 2 xícaras de farinha de trigo (pode usar farinha de aveia ou trigo integral).
- 1 colher de fermento em pó
- ½ xícara de uvas passas (opcional)
- Canela a gosto

Modo de Preparo:

Misturar o creme de banana do liquidificador na bacia. Mexer até ficar homogêneo. Despejar em uma forma untada e enfarinhada. Levar ao forno pré-aquecido a 180 graus por 30 mim ou até ficar dourado.

4 Experiência de Ensino

Durante a realização do estágio de Nutrição em Saúde Coletiva foram discutidas as políticas públicas de alimentação e nutrição desenvolvidas no município de Criciúma, Santa Catarina. Dentre essas políticas estão os CRAS que como exposto anteriormente desenvolvem políticas de assistência social a partir do fornecimento de serviços, benefícios e projetos as populações necessitadas (BRASIL, 2015).

O município de Criciúma possui sete CRAS, sendo eles localizados na Próspera, Santa Luzia, Tereza Cristina, Renascer, Cristo Redentor e Vila Miguel. Segundo a Lei n ° 6941/2017 da prefeitura municipal, para atuar no Serviço de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), considerando os sete centros, os seis CRAS e uma unidade central, são contratados sete coordenadores, sete assistentes sociais, sete psicólogos, um nutricionista, vinte e oito técnicos administrativos e ocupacionais e 11 serventes (CRICIÚMA, 2017).

Em discussões internas entre estagiários e orientadora, foi constatado certa fragilidade na atenção nutricional ofertada aos CRAS da cidade relacionadas a falta de desenvolvimento de atividade de estágio neste local. A ação de EAN foi elaborada a partir destes fatos e executada em um dos CRAS do município.

Durante a realização da ação, foi constatado interesse e atenção das manipuladoras de alimentos sobre o assunto abordado, uma vez que as preparações abordadas utilizam recursos já



existentes e ofertados aos CRAS, além de serem extremamente fáceis de realizar, facilitando sua execução.

No primeiro momento, foi abordado a questão do reaproveitamento e aproveitamento integral dos alimentos. Comentou-se como essa prática pode ser benéfica para o meio ambiente, uma vez que reduz o desperdício, nutricionalmente, visto que as partes dos alimentos não aproveitadas e/ou utilizadas normalmente são ricas em diversos nutrientes capazes de beneficiar a saúde, além de financeiramente, dado a redução de recursos necessários para o seu preparo. Nessa conversa, foi constatado surpresa por parte das participantes da ação de EAN, posto que este tema ainda é pouco discutido popularmente.

Durante a preparação das receitas foi observado bom desempenho das manipuladoras, não somente no preparo em si, mas também na atenção para aprender mais sobre a manipulação e higienização de alimentos, principalmente daqueles pertencentes as receitas, já que estas reutilizavam alimentos preparados anteriormente ou partes normalmente não utilizadas (cascas), necessitando maior atenção em sua manipulação.

Já na última etapa da ação, correspondente a degustação das preparações pelos usuários do CRAS, detectou-se sob a forma de observação uma boa aceitabilidade de ambas receitas, uma vez que todos os degustadores comentaram positivamente após a realização da refeição.

Para as acadêmicas estagiárias, a realização desta ação de EAN possibilitou o desenvolvimento prático do conhecimento teórico adquirido nos semestres anteriores da graduação. Além disso, a identificação de novas realidades, permite o ganho de um conhecimento empírico mais humanizado, que permite a conciliação do conhecimento técnico teórico do profissional da área da nutrição, com uma abordagem compassiva, capaz de ofertar uma atenção em saúde integral ao público-alvo, inclusive e principalmente em ações de promoção e prevenção em saúde, muitas vezes realizadas por meio de ações de EAN.

5 Conclusão

A realização desta atividade possibilitou a observação de que o tema de reaproveitamento/aproveitamento integral do alimento ainda é pouco discutido e divulgado, principalmente no que diz respeito de seus benefícios. A ação possibilitou fornecer um pouco do conhecimento deste assunto para as manipuladoras de alimentos de um dos CRAS de Criciúma, uma instituição com papel de suma importância na vida de muitos indivíduos. A partir da observação do interesse e aprendizagem dos participantes da ação sobre o assunto abordado, é possível dizer que a ação de EAN desempenhou bem seu papel de transmissão de conhecimento, beneficiando consideravelmente não somente seus participantes, mas de todos aqueles a qual este conhecimento irá alcançar.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Cartilha Sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**: Resolução-RDC nº 216/2004. 3 ed. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Cartilha+Boas+Práticas+para+Serviços+de+Alimentação/d8671f20-2dfc-4071-b516-d59598701af0>. Acesso em: 16 Jul. 2019.

BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação em Nutrição**: Integrando Experiência. 1 reimpressão. Campinas, SP: Komedi, 2014.



BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Centro de Referência de Assistência Social – Cras**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>> Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**. 1 ed. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf> Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semmarca.pdf>. Acesso em: 16 Jul. 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Promoção da alimentação saudável e adequada e acesso à água**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/mds-para-voce/carta-de-servicos/gestor/alimentacao-e-aceso-a-agua/paa_2>. Acesso em: 16 Jul. 2019.

CARDOSO, Fabiane Toste et al. Aproveitamento integral de alimentos e o seu impacto na saúde. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 131-143, set./dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.18472/SustDeb.v6n3.2015.16105>.

CRICIÚMA. **Lei nº 6.941, de 21 de agosto de 2017**. Disponível em: <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/documento/lei-ordinaria-no-6941-2017-27923>> Acesso em: 23 mar. 2019.

GALISA, Mônica et al. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**. 1 ed. Vila Mariana, SP: Roca, 2015.

NASCIMENTO, Sílvia Panetta. Desperdício de alimentos: fator de insegurança alimentar e nutricional. **Segurança alimentar e nutricional**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 85-91, jan./abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.20396/san.v25i1.8649917>

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **Pérdidas y desperdicio de alimentos en el mundo – Alcance, causas y prevención**. Roma, 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i2697s/i2697s.pdf>>. Acesso em: 16 Jul. 2019.

RAIMUNDO, Milene Gonçalves Massaro. **Diga não ao desperdício e Panc'cs**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.codeagro.agricultura.sp.gov.br/uploads/publicacoesCesans/Diga_nao_ao_desperdicio_Pancs.pdf>. Acesso em: 16 Jul. 2019.



1837834 - HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, A PARTIR DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauriane Pizzoni, Dipaula Minotto da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Este relato de experiência trata da vivência do estágio supervisionado em Psicologia Social, em uma Estratégia da Saúde da Família (ESF) e Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Timbé do Sul/SC. A Psicologia tem se fortalecido como área de atuação nas equipes multiprofissionais no contexto do SUS, por ter em suas bases ética e técnicas, estreita relação com os princípios do SUS. O objetivo deste estágio foi de contribuir na humanização do cuidado na unidade de saúde, a partir de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e de cuidado das/os cuidadoras/es trabalhadores/as, junto aos trabalhadores desta unidade, partindo do referencial teórico sobre Psicologia Comunitária (LANE, ANDERY, CAMPOS). Foi realizado um grupo com os 11 profissionais de saúde da unidade de saúde, promovendo reflexões sobre humanização em saúde, integralidade no cuidado e a saúde do trabalhador. Possibilitou-se um momento de autocuidado e criação de vínculo entre os profissionais, melhorando o trabalho em equipe e promovendo um espaço de partilha, reflexões e troca de experiências, e consequentemente, melhorando a saúde mental destes profissionais e das práticas de cuidado no contexto da atenção básica no SUS.

Palavras-chave: psicologia social, educação permanente em saúde, estratégia de saúde da família, saúde mental.

1 Introdução

Este trabalho aborda a experiência feita a partir da vivência do estágio em Psicologia Social, que ocorreu na Estratégia da Saúde da Família (ESF) e Unidade Básica de Saúde São Luiz (UBS) do município de Timbé do Sul/SC, que ocupam a mesma estrutura física. O estágio em Psicologia Social é essencial para a compreensão da importância do olhar da psicologia nos diferentes contextos. Bock (2009) afirma que toda psicologia é social, pois é a partir desta visão de mundo que busca-se entender o ser humano de forma integral, sem reduzi-lo as suas queixas, seu desenvolvimento ou suas especificidades. O objetivo da Psicologia Social é de compreender as interações e relações sociais e grupais, mas também perceber que o ser humano é um ser reflexivo na história, pois ao mesmo tempo em que é modificado por ela, também a modifica.

Por tais razões, as possibilidades de cenários de prática são múltiplos, de modo que a psicologia social pode atuar em escolas, unidades de saúde, hospitais, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), CREAS, penitenciárias, ONGS ou qualquer outro lugar em que haja relação.

A UBS e a ESF são as portas de entrada preferenciais de acesso do usuário ao SUS. É neste espaço que o usuário e o profissional de saúde se encontram. Por isso, é de grande importância que esta equipe esteja apta para auxiliar este usuário da melhor forma possível, a fim de possibilitar um acolhimento de qualidade.

A partir da observação participante e diálogos com os profissionais da ESF e da UBS, percebeu-se diversos desafios enfrentados por eles, como a falta de profissionais na equipe, as dificuldades de gestão, a alta rotatividade de médicos, a necessidade de qualificação dos



profissionais e os conflitos interpessoais da equipe, que conseqüentemente, acabam dificultando a atuação destes profissionais com os usuários.

Com base no olhar da Psicologia Social, percebeu-se a necessidade de trabalhar a relação entre os profissionais da saúde, para contribuir na criação de vínculos e no trabalho em equipe, além de promover um espaço de cuidado dos/as cuidadores/as. Construiu-se neste sentido o projeto “Cuidando de quem cuida”, que buscou oferecer um espaço de cuidado às/aos profissionais, a partir de ações de Educação Permanente em Saúde, promovendo a partilha de experiências e um momento de autocuidado com os trabalhadores.

O projeto “Cuidando de quem cuida” aconteceu em quatro encontros, sendo cada um com um tema diferente. O primeiro encontro foi voltado a integração e apresentação do grupo e do projeto, o segundo encontro teve como tema a integralidade na saúde, o terceiro encontro foi partilhado sobre a humanização em saúde e o último foi realizado um encontro de autocuidado com os profissionais e encerramento do grupo.

2.1 Psicologia Social e Psicologia Comunitária

A Psicologia Social latino-americana é reconhecida nacional e internacionalmente por seu compromisso ético-político com as transformações socioculturais. De acordo com Lane (2012, p. 19) “A psicologia social tem como objetivo conhecer o indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo que lhe é específico quanto naquilo em que ele é manifestação grupal e social”. Ela não observa apenas as influências do meio, mas também estuda as percepções desse meio, visando compreender o comportamento social, além de analisar as interações que compreendem a sociedade.

A psicologia comunitária, de acordo com Campos (2015), é definida como uma área da psicologia social que estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar, além de estudar o sistema de relações e interpretações, a identidade e o pertencimento dos indivíduos ao lugar e aos grupos em que pertencem. Ela é um movimento de aproximação do cotidiano das pessoas, principalmente nos bairros e instituições populares, onde a grande parcela da população vive, organiza-se e cria os seus canais de expressão.

De acordo com Andery (2012, p. 207) “a Psicologia na comunidade pretende aproximar-se das classes populares, ajudando-as na conscientização de sua identidade psicossocial de classes submissas e dominadas, como primeiro passo para uma superação da situação de submissão”.

Para que isso aconteça é necessário que a psicologia difunda seu trabalho juntamente com outros profissionais envolvidos com o trabalho educativo e social, para assim colocar os recursos da psicologia em prol do processo de libertação. Como afirma Andery, é papel da psicologia comunitária:

(...) Trabalhar nos indivíduos e grupos a visão de mundo; a auto percepção enquanto pessoas e grupo; reavaliar hábitos, atitudes, valores e práticas individuais e coletivas, familiares e grupais, no sentido de uma consciência mais plena de classe e de destino. (2012, p. 208)

Em termos teóricos, a psicologia comunitária enfatiza sobre a problematização da relação entre produção teórica e aplicação do conhecimento, pois ela parte do pressuposto de que o conhecimento se produz na interação entre o profissional e os sujeitos de investigação. A sua



metodologia é participante, pois o pesquisador e os sujeitos da pesquisa trabalham juntos na busca de explicações, no planejamento e na execução de projetos (CAMPOS, 2015).

As intervenções em psicologia comunitária visam mais a prevenção do que o tratamento ou reabilitação de distúrbios emocionais. A preocupação não está voltada apenas ao indivíduo, mas também a população em risco. Além disso, o psicólogo da comunidade deve ser orientado para a promoção e facilitação das reformas sociais, pois ele compreende que muitos problemas de saúde mental são resultado da carência social, seja pela pobreza, racismo, densidade urbana, etc. (ANDERY, 1984).

De acordo com Campos (2015), os trabalhos comunitários partem:

Primeiramente, de um levantamento das necessidades e carências vividas pelo grupo-cliente, sobretudo no que se refere às condições de saúde, educação e saneamento básico. A seguir, utilizando-se métodos e processos de conscientização, procura-se trabalhar com os grupos populares para que eles assumam progressivamente seu papel de sujeitos de sua própria história, conscientes dos determinantes sociopolíticos de sua situação e ativos na busca de soluções para os problemas enfrentados. A busca da consciência crítica, da ética da solidariedade e de práticas cooperativas ou mesmo autogestionárias, a partir da análise dos problemas cotidianos da comunidade, marca a produção teórica e prática da psicologia social comunitária (CAMPOS, R.H.F, 2015, p. 10)

O psicólogo comunitário atua mais como um analista-facilitador do que um profissional que toma as iniciativas de selecionar os problemas. Estas atividades são, em grande maioria em equipes multidisciplinares, que estabelecem procedimentos práticos de acordo com a demanda social e possibilidades de ação. (CAMPOS, 2015)

Para a psicologia comunitária, a escolha de sair dos consultórios clínicos e ir para os bairros populares e a sua opção de trabalhar com indivíduos e grupos das classes populares, fez com que a Psicologia Social redirecionasse sua pesquisa e descobrisse novas técnicas de atuação, considerando a psicologia comunitária como uma nova maneira de fazer Psicologia (ANDERY, 1984).

A psicologia comunitária, como afirma Andery (1984), não foi criada para designar uma nova escola de psicologia ou uma nova teoria. Ela representa um novo movimento na forma de pensar e praticar a Psicologia, distinta da tradição.

2.2 Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família

Segundo o Ministério da Saúde (2006), a atenção básica constitui um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vive essas populações. A atenção básica também orienta-se pelos princípios de universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

Uma das portas de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a atenção primária é a Estratégia de Saúde da Família (ESF). A ESF foi implantada no Brasil na metade da década de



1990 com o nome de Programa de Saúde da Família (PSF). Este programa tem como objetivo criar uma nova estratégia para reorganizar o modelo assistencial em saúde, que era centrado na doença e no médico ao invés de olhar para o sujeito de forma integral. O trabalho do PSE é voltado na perspectiva da saúde da família, priorizando a construção de vínculos entre a família e a equipe (DALPIAZ; STADILE, 2011).

Segundo Dalpiaz e Stadile (2011), em 2006 o PSF deixou de ser um programa e passou a ser uma estratégia permanente na atenção básica em saúde, justamente porque a palavra programa possui um tempo determinado e a estratégia é permanente e contínua. Deste modo, O PSF passou a se chamar Estratégia Saúde da Família – ESF.

De modo geral, o objetivo da ESF visa contribuir com a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do SUS, buscando uma nova dinâmica de atuação nas Unidades Básicas de Saúde, com definição de responsabilidades entre os serviços de saúde e a população.

Dentre os objetivos específicos, é função da ESF:

I – Prestar, na unidade de saúde e no domicílio, assistência integral contínua, com resolubilidade e boa qualidade às necessidades de saúde da população;

II – Intervir sobre os fatores de risco aos quais a população está exposta;

III – Eleger a família e seu espaço social como núcleo básico de abordagem no atendimento à saúde

IV – Humanizar as práticas de saúde através do estabelecimento de um vínculo entre os profissionais de saúde e a população;

V – Proporcionar o estabelecimento de parcerias através do desenvolvimento de ações intersetoriais;

VI – Contribuir para a democratização do conhecimento do processo saúde/doença, da organização dos serviços e da produção social da saúde;

VII – Fazer com que a saúde seja reconhecida como um direito de cidadania e, portanto, expressão da qualidade de vida. Estimular a organização da sociedade para o efetivo exercício do controle social (BRASIL, 2000, p. 10)

2.3 Educação Permanente em Saúde

Compreendendo que a lei 8.080/1990 e a Constituição Federal do Brasil, propõe como atribuição do SUS apoio na formação dos profissionais, surge a Política de Educação Permanente em Saúde (EPS), uma das estratégias e políticas voltadas para a adequação da formação e qualificação dos trabalhadores de saúde às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento do SUS.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é regulamentada pela portaria nº 1.996, de 2007, do Ministério da Saúde. De acordo com esta portaria, a EPS deve considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde (BRASIL, 2006).

O enfoque da Educação Permanente representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços, pois ela incorpora o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem. Além disso, a EPS possibilita modificar substancialmente as estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas,



problematizando o próprio fazer, colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação, ao invés de receptores.

Um dos objetivos da Educação Permanente é a transformação no processo de trabalho, orientando para a melhoria da qualidade, para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços. Além disso, a EPS permite revelar a complexidade e a articulação das explicações dos diferentes problemas e torna evidente a necessidade de estratégias múltiplas, que, para serem propostas e implementadas, necessitam também de articulação com a gestão do sistema (BRASIL, 2007).

2.4 Saúde Mental dos Profissionais de Saúde

De acordo com Santos e Cardoso (2010), a sobrecarga de trabalho, a pressão em forma de cobrança excessiva, a pouca valorização do trabalho, o tempo reduzido para atendimentos, as condições de trabalho inadequadas, a falta de treinamento e de capacitação pessoal, a baixa remuneração, a falta de incentivo, e a falta de diálogo com as chefias e a equipe são alguns fatores estressantes que afetam a saúde mental do trabalhador.

Estudos têm demonstrado que o trabalho na área, caracterizado pela atuação profissional em um ambiente com elevada demanda emocional, consiste em um fator significativo para a manifestação de estresse e da síndrome de Burnout (SANTOS; CARSO, 2010)

Especialmente quando se relaciona ao estresse no contexto ocupacional, os autores destacam a questão do Burnout, caracterizada por uma síndrome psicológica produzida em resposta aos estressores interpessoais crônicos do trabalho, que está associada à exaustão da energia decorrente de uma má adaptação a um trabalho estressante, prolongado e com elevada carga de tensão, afetando profissionais cujo trabalho requer elevado grau de contato interpessoal. Além disso, o Burnout manifesta-se através de três dimensões, sendo elas o esgotamento emocional, o surgimento de atitude de frieza e distanciamento direcionada aos colegas de trabalho e ao trabalho e os sentimentos de incompetência, realização e falta de produtividade.

Por isso, é importante considerar a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde, já que os problemas físicos, como tensão muscular, taquicardia, dores de cabeça desgaste físico constante, que interferem na disposição do indivíduo, inclusive em suas atividades laborais voltada ao cuidado do usuário. Além disso, o desgaste psicológico também podem conduzir a problemas somáticos variados, elevados níveis de ansiedade, depressão e problemas mentais, insônia, abuso de álcool e drogas, exaustão emocionais, entre outros. (SANTOS; CARDOSO, 2010).

3 Metodologia

Esta intervenção foi realizada a partir da observação participante em uma unidade de saúde que se caracteriza por comportar duas equipes, sendo uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e outra de Unidade Básica de Saúde (UBS) de Timbó do Sul, ambas na mesma instituição. Como base conceitual para o estudo, buscou-se partindo do referencial teórico sobre Psicologia Social e Psicologia Comunitária, além de materiais do Ministério da Saúde, afim de conhecer os princípios do SUS e a partir das leis 8.080 e 8.142 que o regem e as portarias da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e artigos da Revistas "Psicologia, Ciência e Profissão", "Ciência & Saúde Coletiva e demais revistas.

A clientela deste projeto foi composta por profissionais que atuam na unidade de saúde, das equipes de UBS e de ESF. Ao total, são 11 profissionais que estavam presentes, dentre eles: 2 enfermeiros/a, 3 técnicas de enfermagem, 1 dentista, 1 auxiliar de dentista, 2 auxiliares de farmácia, 1 psicóloga e 1 recepcionista.



Realizou-se um grupo de cuidado dos cuidadores com os profissionais da UBS, com 4 encontros para abordar os temas de sensibilização e acolhimento, humanização em saúde, integralidade no cuidado e cuidando do cuidador, com o objetivo de promover o resgate do cuidado humanizado em saúde a partir do olhar para as/os profissionais da saúde em sua integralidade.

Estes temas surgiram de acordo com a necessidade observada e das conversas com os profissionais da saúde, durante o período de observação do estágio. Os encontros aconteceram semanalmente, nas quartas-feiras, das 15h às 17h, num total de 4 encontros. A identidade dos profissionais foram preservadas, substituindo a inicial dos seus nomes por nome de flores, para preservar a subjetividade das falas de cada participante.

4 Análise e discussão dos resultados

Inicialmente, foi realizado um período de observação onde procurou-se conhecer toda a estrutura da instituição, seu corpo técnico, o território e a comunidade, para compreender o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Neste período de observação participativa, a finalidade foi identificar as principais demandas da UBS e da ESF. Para isso, foi realizado especialmente um acompanhamento com os profissionais da saúde, observando a sua relação com a equipe, os usuários e a comunidade.

As principais demandas surgiram a partir dos relatos dos profissionais da saúde, que compartilhavam as angústias do dia a dia de trabalho, do desgaste psicológico com o excesso de atividades e o mal entrosamento entre a equipe, relatando também alguns desentendimentos que enfraqueciam o trabalho em equipe da instituição, o que afeta na qualidade do atendimento aos usuários.

Diante da percepção de realidade identificada na UBS e na ESF, foi pensada uma ação com viés de Educação Permanente, uma vez que essas ações contribuem no desenvolvimento de capacidades nos profissionais de saúde para uma atuação estratégica, ampliando as relações entre os processos educativos dos trabalhadores da saúde, a gestão setorial, o desenvolvimentos institucional e o controle social.

Gasperi e Radünz (2006), compreendem que o cuidar pode ser entendido como uma atividade de apoio, facilitação, capacitação, ajuda, atenção, troca de ideias, tomadas de decisões. São atividades que promovem ou mantêm o bem-estar. O ato de cuidar envolve uma ação interativa entre o ser que cuida “para” e “com” o ser que é cuidado. Este cuidar envolve sentimentos de compaixão, solidariedade, ajuda, que visa promover o bem-estar do paciente.

Entretanto, não é pelo fato dos profissionais da saúde serem cuidadores que não necessitam de cuidado. Se são eles que cuidam do SUS, quem cuida dos profissionais da saúde?

Em relação à saúde dos profissionais de saúde da UBS e da ESF, na realização do gráfico da sua rotina, de modo geral, o trabalho estava ocupando entre 30 a 50% do gráfico. Em segundo lugar estava a família, que ocupava entre 10 a 30%. As atividades de lazer, estudos, amigos e espiritualidade estavam entre 5 e 10%. Já em relação a saúde mental e a atividade física foram as que possuíam, de modo geral, menor nota, entre 2 a 5%, justificando a falta de tempo e a sobrecarga das outras atividades no trabalho e em casa.

De acordo com Gasperi e Radünz (2006), em relação às atividades que melhoram a saúde mental e física do cuidador, podem ser consideradas a alimentação saudável, que visa suprir a necessidade do organismo e manter uma boa saúde para repor o desgaste; a prática de exercícios físicos, para ajudar a relaxar, repor as energias e fortalecer o corpo; fazer coisas de que gosta, atividades de lazer, que proporcionam prazer, descontração e relaxamento; cuidar da autoimagem; relacionar-se com outras pessoas, familiares e amigos, para se sentir bem e compartilhar



experiências; adequar sono e repouso, afim de repor energias para prevenir o cansaço e o desgaste e prestar atenção no seu estado emocional, afetivo, espiritual e mental.

Comparando com os gráficos analisados, pode-se perceber que as atividades que são mais importantes para a promoção da saúde física e mental dos profissionais, como lazer, atividade física, amigos, e espiritualidade eram as mais baixas. Por isso, foi essencial o segundo momento de realizar um outro gráfico, sendo o ideal, onde os participantes, de modo geral, diminuíram a porcentagem do trabalho e realocaram em outras atividades, como lazer, saúde mental, estudos e atividade física, afim de compreender quais as atividades que poderiam melhorar a sua saúde.

Além disso, para reduzir a ansiedade e o estresse do trabalho, os profissionais também buscam desabafar, partilhar, chorar, dar uma volta, estourar, fingir não ligar, demonstra a maneira que cada profissional lida com a sua realidade no trabalho. É neste momento que o grupo é um excelente mecanismo de prevenção destas situações, onde os profissionais podem compartilhar suas experiências, sentimentos e frustrações, fazendo com que cada profissional se sinta acolhido (GASPERI, RADÜNZ, 2006).

De acordo com Teixeira (2005), o atual conceito ampliado de saúde desloca-se do campo biológico. Ele precisa ser pensado não apenas no ponto de vista da doença, mas dos aspectos econômicos, políticos e histórico-sociais, da qualidade de vida e das necessidades básicas do ser humano, seus valores, crenças, direitos, deveres e as suas relações construídas ao longo da vida.

Esta compreensão da saúde como um aspecto mais amplo foi encontrada no grupo, que ao serem dividido em três equipes, o grupo um descreveu saúde como: “saúde é o bem-estar físico, mental, social e espiritual. É ter qualidade de vida, não necessariamente financeira, e sim ter acessibilidade aos órgãos públicos de saúde”. Já o grupo dois respondeu: saúde é um estado de bem-estar equilibrado, relativo, que se altera dependendo da necessidade de cada indivíduo”. Por fim, o grupo três escreveu: “muito mais do que o bem-estar físico e social, envolve questões de moradia, alimentação, ocupação profissional e social, lazer e espiritualidade. Enfim, quando todas as necessidades básicas forem atendidas”

No conceito de saúde estão incluídos diversos fatores como determinantes e condicionantes para o nível de saúde, que são: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e o acesso que a população tem aos bens e serviços que lhe são essenciais e de direito. (TEIXEIRA, 2005)

Quando a equipe possui esta compreensão ampla da saúde, considerando os condicionantes sociais, faz com que ela também esteja mais preparada para o acolhimento do usuário, pois não olhará para o sujeito apenas como uma pessoa em sofrimento, mas também compreenderá a integralidade desse usuário e poderá atendê-lo de maneira mais acolhedora e eficaz.

Na percepção dos participantes do grupo, humanização é tratar todos os usuários de maneira igual, se colocando no lugar do outro. É atender o paciente como um todo, preocupando-se com todos os fatores que o envolvem. Humanizar também é tentar não julgar o estado em que a pessoa está, é se colocar no lugar do outro sem julgamentos. Humanização também envolve o acolhimento, dar orientações de maneiras corretas, realizar uma escuta qualificada e ofertar serviços de qualidade.

Segundo Cotta et al (2013), umas das diretrizes essenciais da humanização é o acolhimento. A postura de acolhimento da equipe de saúde se revela através de atitudes, tais como: concentração no atendimento, aproximação ao cliente e sentimento em relação aos seus problemas. O acolhimento à pessoa que busca o cuidado em saúde se manifesta na relação ética que se estabelece entre o usuário e o profissional.



Esta compreensão estava presente nas respostas dos profissionais da saúde, que escreveram que ela ocorre a todo momento, desde a recepção, o agendamento, o acolhimento, o atendimento, as orientações dadas. A participante Tulipa escreveu que “A humanização no nosso dia a dia acontece com um simples bom dia, ou uma pergunta, como por exemplo, você está bem? O cuidado dos profissionais, a atenção dada durante a conversa com os pacientes, a atenção quando chegam e pedem para desabafar, tudo isso é acolhimento”.

De acordo com Cotta et al (2013), o acolhimento otimiza o acesso do usuário aos serviços de saúde, humanizando as relações entre os profissionais e aqueles que buscam por atenção sanitária, referindo-se a forma de recepcionar os usuários e de escutar seus problemas e demandas, em uma abordagem que contemple não apenas a dimensão biológica, mas também a psicológica, a social, cultural, ambiental, dentre outras possíveis.

Nestes termos, o acolhimento ao usuário do SUS deve se dar seguindo a necessidade de cada um. É relevante a presença de uma equipe humanizada que atue como facilitadora na concretização de estratégias de acolhimento para que o acesso aos serviços de saúde contemple o princípio de integralidade. O acolhimento, enquanto estratégia para configurar o processo de trabalho, otimiza o acesso aos usuários aos serviços de saúde, humanizando as relações entre o profissional de saúde e o paciente, contemplando as dimensões biológicas, psicológica, social e cultural. (COTTA et al, 2013)

5 Conclusão

A partir da experiência no estágio em Psicologia Social, podemos perceber a importância do projeto “Cuidando de quem cuida”, realizado com os profissionais da UBS e da ESF, que possibilitou momentos de autocuidado e fortalecimento dos vínculos entre as trabalhadoras, proporcionando um espaço de partilha, reflexões e troca de experiências. Com isso, promovendo a saúde mental destes profissionais e o cuidado humanizado em saúde aos usuários. Qualificar o ambiente de trabalho foi o ponto de partida para que os profissionais se reconheçam como atores protagonistas no fortalecimento do SUS. Só a partir desta percepção as práticas de cuidado podem ser repensadas e transformadas. Neste sentido, avaliamos que o projeto deu início a um processo de tomada de consciência dos trabalhadores da unidade, sobre a importância do cuidado de si como estratégia fundamental para o cuidado dos usuários na perspectiva da humanização em saúde. Acreditamos que esta experiência possa ser continuada pela equipe, a partir da incorporação das estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS).

Também vale ressaltar a importância do psicólogo nos serviços de saúde, mais especificamente nas UBS/S e ESFs, e o quão amplo e fundamental pode ser o seu trabalho. A psicologia pode atuar com os demais profissionais, a equipe, os usuários e a comunidade, fornecendo e difundindo informações sobre saúde mental e saúde integral. Possibilitando espaços de troca de experiências com vistas ao desenvolvimento das potencialidades das pessoas. Neste sentido, atuam junto à outros profissionais da atenção primária para integrar esforços, estimulando e desenvolvendo ações interdisciplinares de promoção de saúde e prevenção de agravos.

Conhecer melhor a atenção básica em saúde, possibilitou ampliar meus horizontes em relação ao fazer da psicologia na saúde pública, sobre a relevância do SUS para a população, fortalecendo ainda mais a minha posição pessoal, acadêmica e profissional em defesa de uma saúde pública de qualidade para todos, integral, equânime e democrática.

REFERÊNCIAS



ANDERY, A. A. (1984). In: LANE, Silvia et al. **Psicologia Social: o homem em movimento** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 203-220

BOCK A.M.B. **Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites**. In: BOCK A.M.B. **Psicologia e o compromisso social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. p 15-28.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica – **Secretaria de Políticas de Saúde**. Programa Saúde da Família. Revista de Saúde Pública. Vol. 34, n. 3, junho 2000. São Paulo. p. 316-319. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n3/2237.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019

_____. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006 , v. 9. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019

_____. Conselho Nacional de Secretaria de Saúde. **Atenção Primária e Promoção de Saúde**. Brasília. CONASS, 2007. 232 p.

CAMPOS, R.H.F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 143 p

COTTA, R. M. M. et al. Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós? **Ciência & Saúde Coletiva**. 18(1):171-179, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/download%20\(1\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/download%20(1)%20(2).pdf). Acesso em: 17 mai. 2019.

DALPIAZ, A.K; STEDILE, N.L.R. **Estratégia Saúde da Família: reflexão sobre algumas premissas**. V jornada internacional de políticas públicas. Estado, desenvolvimento e crise do capital. Maranhão, 2011. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/ESTRATEGIA_SAUDE_DA_FAMILIA_REFLEXAO_SOBRE_ALGUMAS_DE_SUAS_PREMISSAS.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

GASPERI, P; RADÜNZ, V. Cuidar de si: essencial para enfermeiros. REME – **Rev. Min. Enf.** 10 (I) : 82-87, jan/mar, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v10n1a15%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v10n1a15%20(1).pdf). Acesso em 10 mai. 2019

LANE, S.T.M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S.T.M. **Psicologia social: o homem em movimento**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 10-30.

SANTOS, A. F. O; CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: manifestação de estresse e burnout. **Estudos de Psicologia**: Campinas, 27 (1), janeiro – março 2010 , 64-74 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a08.pdf>. Acesso em 11 mai. 2019

TEIXEIRA, R. R. Humanização e Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 585-597, Sept. 2005. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 mai. 2019.



6359957 - JUVENTUDE, EMPREGO E RENDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Camila Maffioletti Cavaler, Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O presente estudo trata-se do relato de experiência do estágio em psicologia social realizado no primeiro semestre de 2018, com jovens participantes de um programa intitulado “Jovem Aprendiz”, vinculado a uma ONG de um município do extremo sul catarinense. Serão abordados neste estudo as reflexões produzidas a partir de duas temáticas propostas para discussão. A primeira delas reflete-se ao encontro “jovens no mercado de trabalho”, em que foram problematizadas as desigualdades entre mulheres e homens no mercado de trabalho, além de discutir sobre as possibilidades de emprego na região. Entre outras questões, as reflexões construídas pelos os/as jovens refletiram sobre a disponibilidade de vagas de trabalho envolvendo tarefas destinadas a trabalhadores com baixa escolarização e remuneração. Já a segunda reflexão é referente ao encontro “pensando alternativas para o futuro”, onde foram apresentados e discutidos índices sobre a ocupação de jovens no mercado de trabalho da região, além de políticas públicas de inclusão do ensino superior. As demandas trazidas pelos/as jovens indicam a importância da inserção de profissionais de psicologia nesses espaços, a fim de estabelecer uma mediação crítica que promova possibilidades de mudança social para os sujeitos atendidos.

Palavras-chave: juventude, emprego, mercado de trabalho, capacitação profissional.

1 Introdução

O presente artigo é resultado da experiência de estágio em psicologia social, realizado no primeiro semestre de 2018 em uma Organização Não Governamental (ONG), de um município do extremo sul catarinense. O estágio envolveu, aproximadamente, 80 jovens, participantes de um programa intitulado “Jovem Aprendiz”, realizada pela ONG. Através do trabalho realizado pela instituição, os/as jovens são capacitados para atuarem nas empresas de médio e grande porte da região. É pré-requisito para participar do Programa, a frequência escolar ou ter concluído o ensino médio. Os/as jovens permanecem na instituição em média 16 meses, período em que atuam paralelamente em empresas. Para o desenvolvimento do projeto, a instituição conta com diversas empresas parceiras.

O estágio foi organizado a partir de módulos temáticos, com os/as participantes organizados em quatro turmas de aproximadamente 20 jovens cada. Os encontros foram realizados quinzenalmente com cada grupo, com duração média de uma hora e meia. Os encontros se deram por meio de dinâmicas expositivas e dialogadas que buscaram possibilitar a reflexão sobre as temáticas abordadas. Cada grupo passou por seis encontros com a estagiária, por meio dos quais foram discutidos temas tais como as desigualdades entre homens e mulheres, gravidez na adolescência, violência no namoro e mercado de trabalho. Todos os encontros tiveram ênfase nas relações de gênero e na interface com as temáticas abordadas.

O presente artigo apresenta um relato de experiência a partir das atividades realizadas nos dois últimos módulos temáticos: jovens no mercado de trabalho e pensando alternativas para o



futuro. Assim, tem-se o intuito de analisar e problematizar as expectativas dos/as jovens no mercado de trabalho, bem como fortalecer o estudo teórico em psicologia social despertando um olhar acadêmico crítico frente às demandas apresentadas pelos/as participantes.

2 Referencial Teórico

2.1 Psicologia social e constituição do sujeito: perspectivas teóricas e metodológicas

Para compreender a subjetividade é preciso considerar a cultura em que o sujeito está inserido. O termo cultura pode ser entendido como “um conjunto de hábitos, instrumentos, objetos de arte, tipos de relações interpessoais, regras sociais e instituições em um dado grupo. Historicamente, a cultura passou por diversas definições.” (BONIN, 2013, p.61).

Na reflexão sobre a relação “indivíduo, cultura e sociedade”, Bonin (2013) apresenta os pressupostos de alguns estudos, divididos em quatro grupos. Inicialmente se tratava de um dualismo entre mente e cultura, acreditando-se que cada uma se formava de forma independente; posteriormente, passou-se a entender que a mente está inserida nas práticas e atividades culturais, sendo a cultura vista como prática coletiva e normativa, da qual as crianças se apropriam pela mediação de um adulto: “[...] membros de uma coletividade ensinam os mais inexperientes através da manutenção de interesse, apresentando um modelo de tarefa e modelos de inter-relações, oferecendo suporte ou apoio, conforme o nível de progresso de sua aquisição”. (BONIN, 2013, p. 62).

Um terceiro enfoque é o das narrativas, na direção de um extremo do simbólico, de forma que toda a atividade humana implica em interpretação a partir dos signos; por fim, a psicologia social propõe que a pessoa é um agente intencional em atividade prática no seu grupo, os objetos ou ferramentas, ao serem criados revelam a intenção do seu criador, assim como as relações interpessoais revelam mais do que o comportamento, mas também as intenções do sujeito acerca de tal comportamento (BONIN, 2013).

É preciso então perceber que o indivíduo não sobrevive se não na relação com o outro, logo, a dicotomia indivíduo x grupo é falsa, pois desde o nascimento estamos inseridos em um grupo (LANE, 2004). A mediação no grupo ocorre por meio da linguagem, sendo que sua aquisição permite ao indivíduo a apropriação de códigos pré-existentes a ele, códigos estes permeados de significados (LANE, 2004).

A constituição da subjetividade está atrelada a condições sociais, históricas, linguísticas e psicológicas. Diante disso, é preciso indagar como a subjetividade, constituída nas e pelas relações sociais, interfere nos processos de aquisição do conhecimento e na produção de sentidos. Ao nascer, encontramos um sistema social já existente que é assimilado através das relações sociais. Trata-se de uma sociedade, com seus padrões, costumes, crenças, que não está acima do indivíduo, ou este sobre aquela, mas permeada pela relação de um com o outro. Por meio das relações sociais, o ser humano desenvolve o conceito de Eu e como um ser sócio histórico (MOLON, 2011; BONIN, 2013).

Para González-Rey (1997 apud MOLON, 2011), a subjetividade é individual, mas se constrói de forma integrada com processos e estados de cada um nos momentos de ação social que produzem significados subjetivos individuais para o sujeito. A subjetividade está em constante construção e vinculada à participação dos sujeitos na sociedade, em que é necessário se adaptar a determinadas condições sociais, contudo, o sujeito não é passivo, mas autônomo em relação ao outro (MOLON, 2011). Logo, a teoria histórico-cultural entende que não somente as mediações constroem o sujeito, mas ele próprio é um ser ativo, que não se limita a processos lógico-cognitivos



e, nessa perspectiva, não é constituído automaticamente pelo processo narrativo cultural, mas constitui e é construído por ele (BONIN, 2013).

Para Vigotsky (1993, 1995 1996, 2000, 2012 apud MOLON, 2011), a compreensão do sujeito e de sua subjetividade não deve ser encarada a partir de uma única categoria, como atividade, consciência, sentido, significado, mas exige a análise individual, social, histórica e coletiva. A constituição do sujeito ocorre nas relações e práticas sociais, ora vividas em um papel, ora em outro; o olhar de outro é significativo na constituição da subjetividade individual, o sujeito se realiza através da dinâmica Eu – Outro (MOLON, 2011). Pode-se afirmar que essa relação é mediada, pois o sujeito se constitui, então, pela mediação semiótica e sua significação.

Tal compreensão não ignora a singularidade e individualidade dos sujeitos, mas as entende como um processo socialmente construído, que envolve elementos antagônicos na constituição da subjetividade (MOLON, 2011). Essa constituição implica em reciprocidade, mutualidade e organização semiótica; os sujeitos são afetados pelas formas de produção e organização das quais participam, sendo afetados na relação com o outro. A linguagem e seus signos, produto dos sujeitos e de suas relações, permitem tal troca; assim, é a palavra que opera transformação nas práticas com os sujeitos (GOÊS, 1993; SMOLKA, 2000, apud MOLON, 2011).

Desde muito cedo, as crianças aprendem por imitação a usar instrumentos simples da cultura, no entanto, ainda não entendem a informação verbal e estarão envolvidas plenamente na cultura, quando dominarem a fala, o que permitirá que compreendam os signos das culturas as quais pertencem (BONIN, 2013). A neuropsicologia defende que para tal é necessário um sistema nervoso e hormonal, posto que o indivíduo só se insere em uma cultura pelo o domínio dos símbolos devido ao seu desenvolvimento filogenético. No início da via humana, o processo de desenvolvimento é semelhante ao de outros primatas, de modo que será, então, o sistema cultural que permite ao indivíduo a aquisição da linguagem e dos símbolos, diferenciando-os. (BONIN, 2013).

A palavra é um signo social e ideológico, já a subjetividade é permanentemente constituinte e constituída, realizando-se através dos processos intra e inter psicológicos (MOLON, 2011). “Pode-se negar, ocultar, ignorar, esquecer, mascarar, mas as impressões, as marcas, os vestígios, as pistas, os rastros já foram inscritos nos corpos, nos signos, nas pegadas e na imaginação do passado [...]” (BAKHTIN, 1992, apud MOLON, 2011, p. 620). A relação com o outro é condição necessária, mas não única, na formação da subjetividade. (MOLON, 2011).

Diante disso, é imprescindível considerar a construção social do sujeito na elaboração das políticas públicas. Ao falar dos/as jovens, por vezes, não se considera a autoria de sua própria história e se pensa em ações sem considerar os saberes e valores previamente construídos por estes. Diante disso, torna-se importante pensar as formas de atuação do profissional de psicologia diante das demandas juvenis.

2.2 Trabalho e renda na juventude

Conforme traz Léon (2007), a juventude é uma fase crucial da vida na construção do sujeito enquanto ser autônomo, indicando que as experiências desse período podem influenciar toda a trajetória da vida social deste indivíduo. A transição nessa fase da inatividade produtiva para a atividade produtiva leva muitos jovens a abandonar a escola, refletindo na capacidade futura de permanência no mercado de trabalho e perpetuando condições de pobreza. A questão do trabalho e renda na juventude refletem o difícil acesso e permanência destes no mercado de trabalho. Os jovens, principalmente, os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, são considerados um grupo com grandes dificuldades para a inserção nesse meio (LEÓN, 2007).



Quanto ao ingresso nas universidades e nos cursos técnicos, jovens de baixa renda têm maior dificuldade de ingresso, pois há uma maior chance de terem estudado em escolas com defasagem na qualidade de ensino quando comparados com jovens de classes econômicas abastadas que tiveram acesso à educação de qualidade (SOBROSA et al., 2014). Além disso, quando ocorre o ingresso nas universidades, podem não conseguir se manter por muito tempo, pois precisam conciliar estudos e trabalho. Para esses jovens, o trabalho e a educação se destacam como forma de ascender a posições mais dignas na sociedade, além de se desvincularem financeiramente da família de origem. No entanto, a escolha da profissão está diretamente relacionada com as possibilidades oferecidas pelo meio. (SOBROSA et al., 2014).

É consenso entre os especialistas que essa dificuldade só poderá ser superada com educação de qualidade. Tokman (2002 apud LEÓN, 2007) acredita que essas dificuldades estejam relacionadas ao desencontro entre as aspirações dos jovens e a realidade do mercado de trabalho, bem como ao baixo crescimento econômico e a regulação inadequada do mercado de trabalho. É preciso então que haja um maior investimento em políticas públicas de geração de trabalho, de emprego e de renda específicas para a juventude.

Diante desse quadro, conforme Sobrosa et al. (2014), o mercado de trabalho é uma das principais preocupações dos jovens na atualidade, sendo primordial para a realização pessoal do indivíduo. O trabalho, o ingresso no ensino superior, a aquisição de bens materiais, juntamente a formar uma família, são elementos comuns no projeto de vida dos jovens; em especial, o estudo e o trabalho são elementos centrais na construção de projetos de vida de jovens de baixa renda. (SOBROSA et al., 2014).

Em pesquisa realizada com 200 jovens do ensino médio, no estado do Rio Grande do Sul (SOBROSA et al., 2014), comparando-a com uma pesquisa realizada no interior de São Paulo (LACHTIM; SOARES, 2011 apud SOBROSA et al., 2014), constatou-se que os jovens acreditam no trabalho como uma alternativa para enfrentar a pobreza, conquistar a independência dos pais e garantir seus estudos. Entretanto, a falta de políticas públicas específicas para jovens de baixa renda torna o trabalho a única alternativa e não uma opção para o enfrentamento da pobreza. É preciso, antes de tudo, investir em educação de qualidade, buscando uma trajetória consistente e assim equiparar o ingresso desses jovens ao mercado de trabalho ao ingresso de jovens de camadas sociais mais favorecidas. (BORGES; COUTINHO, 2010 apud SOBROSA et al., 2014).

3 Metodologia

Como já ressaltado, o presente artigo é um relato de experiência do estágio em psicologia social desenvolvido no primeiro semestre de 2018. O estágio ocorreu em uma Organização Não Governamental de um município do extremo sul catarinense, envolvendo, aproximadamente, 80 jovens, divididos/as em quatro turmas. Foram realizados seis encontros com cada turma, organizados por módulos temáticos, em foram discutidas questões relacionadas a desigualdades entre homens e mulheres, gravidez na adolescência, violência no namoro e mercado de trabalho. O artigo, especificamente, trata dos dois últimos módulos realizados com os grupos: o módulo 5 - "jovens no mercado de trabalho"; o módulo 6 - "pensando alternativas para o futuro".

4 Relato de Experiência

4.1 Jovens no mercado de trabalho



O presente módulo teve por objetivo discutir o significado do trabalho e as desigualdades entre homens e mulheres neste espaço. Nesta direção, foi questionado se os/as jovens conheciam sobre o mercado de trabalho em sua região e quais suas expectativas frente a esse mercado. Para tal fim, como atividades mediadoras, foram utilizadas a confecção coletiva de cartazes, a apresentação de slides e um vídeo.

No início do encontro, os/as participantes foram divididos em três grupos, que variou entre três a cinco jovens, de acordo com cada sala em que a atividade foi desenvolvida. Cada grupo recebeu uma folha de papel pardo, de aproximadamente um metro, onde deveria responder três perguntas. As questões foram organizadas de modo que os grupos estivessem respondendo a mesma pergunta, no mesmo momento, por isso foi apresentado um questionamento de cada vez.

No primeiro questionamento, os/as jovens deveriam responder como eles/elas descreviam o mercado de trabalho na região em que moravam; no segundo, em que profissões, eles/elas podiam trabalhar em sua região; o terceiro versava sobre as profissões com maior participação de homens e de mulheres. Assim que todos os grupos terminaram, cada um apresentou os registros elaborados seguidos de uma discussão em torno das percepções dos/as jovens.

Na sequência, por meio de slides, foram apresentados fragmentos da história das mulheres no mercado de trabalho, com ênfase na revolução industrial e período das guerras, entre guerras e pós-guerra, salientando sobre as mudanças que tais eventos proporcionaram nos modos de participação feminina e masculina na economia. Discutiu-se, também, sobre os significados do trabalho em uma sociedade capitalista, explanando os conceitos de trabalho produtivo e reprodutivo, bem como as duplas jornadas de trabalho enfrentadas pelas mulheres. Para ilustrar tal ponto, fez-se um cálculo junto aos alunos, baseado no salário mínimo (salário recebido por uma empregada doméstica), sobre o trabalho doméstico não pago realizado pelas mulheres.

Para fins de informação, foram explanados dados sobre a baixa participação da mulher na política, sobre a escolarização feminina ser maior do que a masculina em todas as idades e faixas etárias, sobre desigualdade salarial entre homens e mulheres. O encontro foi encerrado com um vídeo produzido pela União do Setor Financeiro da Noruega (2018), que mostrou como crianças percebem as desigualdades de remuneração entre homens e mulheres.

Quanto ao primeiro questionamento, sobre a descrição do mercado de trabalho na região em que moram, as respostas foram diversificadas para cada grupo, mas em todas as turmas se concluiu que o mercado de trabalho disponibiliza muitas vagas, mesmo com a atual crise econômica, mas são vagas, principalmente, para setores que não necessitam de mão de obra qualificada, o que resulta em baixos salários. No que se refere ao segundo questionamento sobre em que profissões eles/as podiam trabalhar na região - as respostas trouxeram, em sua maioria, cargos sem exigência de qualificação, tema problematizado na primeira questão, por meio da qual os/as jovens refletiram acerca das possibilidades do o mercado de trabalho na região. Ao longo da discussão, os/as participantes se deram conta de que não gostariam de exercer as atividades colocadas no cartaz, mas com exigência de ensino superior, onde fossem bem remunerados e realizados com a profissão.

Tais percepções podem ser oriundas da atual realidade do mercado de trabalho para a juventude no Brasil e no mundo. Em todos os países do mundo, a taxa de desemprego é maior entre os jovens do que entre os adultos. No Brasil, a taxa é duas vezes superior, e em alguns países a diferença é quatro vezes maior (REIS, 2014). Empregos assalariados sem registro em carteira, que além de remuneração mais baixa não oferecem os mesmos benefícios de um emprego formal são apontados como a porta de entrada dos jovens para o mercado de trabalho. Os jovens também



são mais propensos a se empregarem em empregos informais, que envolvem trabalho temporário, em período parcial ou por conta própria, concentrando-se de forma mais precária. (REIS, 2014).

Para o terceiro questionamento, sobre as profissões com maior participação de homens e de mais mulheres, os/as jovens trouxeram determinada divisão sexual do trabalho, em que o trabalho feminino, exemplificado na atividade, fazia referência à extensão do trabalho doméstico. A partir do registro das profissões, apresentado nos cartazes, questionou-se sobre a expectativa de maior remuneração, o que remeteu prontamente as profissões tradicionalmente consideradas como masculinas.

O conteúdo trazido pelos/as jovens se aproxima do que Moraes (2010) discutiu acerca do status social e da valorização financeira de profissões ocupadas por homens em detrimento de profissões majoritariamente femininas. A autora cita como profissões feminizadas aquelas que têm similitude com o trabalho doméstico e do cuidado com a família, tais como enfermeira, professora, secretária e assistente social. De modo geral, as ocupações femininas são desvalorizadas e mal remuneradas. Segundo Alves (2016), as mulheres brasileiras apresentam menores taxas de participação no mercado de trabalho, são o maior número de trabalhadores informais e recebem salários mais baixos que os homens. O autor ressalta ainda que, segundo o relatório O progresso das mulheres no mundo de 2015-2016, do ano de 1990 a 2013, houve uma pequena redução nas taxas de homens e mulheres e praticamente uma estagnação no alcance a igualdade de gênero.

A fim de problematizar a desigualdade, foi feito um breve levantamento histórico a partir da revolução industrial sobre trabalhos exercidos por mulheres, o que corroborou com os dados trazidos anteriormente. Os/as jovens trouxeram a discussão sobre o quanto o trabalho doméstico não é igualmente dividido entre homens e mulheres. Segundo Moraes (2010), o percentual de mulheres que se ocupa das tarefas domésticas em casa é de 90,6%, enquanto o de homens é de apenas 51,1%. Os/as jovens se mostraram surpresos com o cálculo de remuneração para o trabalho doméstico.

Para Hirata e Kergoat (2007), há uma passividade social em relação ao trabalho que é efetuado gratuitamente pelas mulheres, realizado não para elas mesmas, mas em prol de um padrão cultural de “dever materno”. Esse trabalho é invisível, não pago e desvalorizado. De acordo com as autoras, ocorre uma hierarquia de valorização do trabalho, em que os trabalhos tradicionalmente considerados masculinos são mais valorizados do que os femininos.

Ao fim do encontro, os cartazes produzidos pelos/as jovens foram guardados pela estagiária, para que assim fosse elaborado o último encontro em acordo com as informações levantadas pelos/as próprios/as participantes. Para tal, considerou-se o que os jovens descreveram a respeito do mercado de trabalho da região e os empregos enunciados por eles para compor os cartazes.

4.2 Pensando alternativas para o futuro

O módulo teve como objetivo refletir sobre novas perspectivas de futuro por meio do debate sobre políticas públicas no âmbito da educação e da formação profissional. Por ser o último módulo de trabalho, também, foi objetivo do encontro fazer o encerramento das atividades realizadas, relembrando brevemente os temas discutidos nos seis módulos. Para tais fins, usaram-se como ferramentas mediadoras uma apresentação em PowerPoint, um computador com acesso à internet e uma dinâmica de grupo.

No início do encontro, foram apresentados dados de uma pesquisa realizada por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTE). A pesquisa teve como objetivo demonstrar, por meio de gráficos, a participação de jovens, com idades entre 14 e 29 anos, em grandes setores do mercado de trabalho, conforme classificação do IBGE, levando



em consideração o sexo e a escolaridade, no ano de 2016. Foi apresentado os setores da indústria, da construção civil, do comércio e de serviços. O estudo foi realizado a partir da microrregião do IBGE e abrangeu a região trabalhada.

Findada a discussão sobre os dados da pesquisa, questionou-se o ingresso dos/as jovens no ensino superior. Na sequência, foram apresentadas as principais políticas públicas de ingresso no ensino superior, tais como o Prouni – Programa Universidade para Todos, Artigo 170 e FIES – Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior. Foi enfatizada a importância do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. De forma detalhada, foram apresentados os critérios para participar dos programas, além da explicação do conceito de renda per capita.

Depois da discussão sobre as políticas públicas, para demonstrar a oferta de cursos de graduação na região, a estagiária acessou o site de instituições universitárias da região e mostrou os/as jovens como pesquisar sobre os cursos, matriz curricular, valores. Na ocasião, foram pesquisados alguns cursos de interesse dos/das jovens, conforme sugestão dos próprios grupos.

Quanto aos dados apresentados por grandes setores econômicos, os/as jovens puderam perceber a relação entre nível de escolaridade e maior participação no mercado de trabalho por sexo. No que se refere à participação feminina, tal constatação pode ser analisada a partir da reflexão apresentada por Alves (2016), por meio da qual demonstra que avanço na educação proporcionou o aumento no número de mulheres no mercado de trabalho e maior presença nos espaços de poder e nas funções de liderança.

Quando questionados sobre o motivo que faz com que muitos jovens não ingressassem no ensino superior, foram unânimes as narrativas relacionadas aos recursos financeiros, mas também a questão da falta de interesse e de perspectiva por parte dos/as jovens. Em pesquisa apresentada por Andrade e Farah Neto (2007), demonstrou-se que os jovens de classe mais alta têm mais tempo de escolarização, o que os capacita para ingressar no mercado de trabalho com melhores oportunidades, enquanto os jovens das classes populares são forçados a ingressar no mercado de trabalho prematuramente, o que prejudica diretamente a qualidade dos estudos e a permanência na escola. Quando se traduz o não ingresso do/a jovem no ensino superior como falta de interesse se está deixando de considerar fatores externos que o/a colocam em uma situação de desigualdade de oportunidades.

Quanto a esse fator, sabe-se que a economia neoliberal de regulação do mercado por ele mesmo, tende a concentrar a pobreza entre os grupos tradicionalmente marginalizados, tornando escassos os recursos materiais e simbólicos para a mudança na condição social destes grupos (ABROMOVAY, 2002). Como alternativa para quebrar o ciclo de exclusão social, destaca-se a importância das políticas públicas de educação que possibilitam ao jovem de baixa renda acesso ao ensino superior. Atualmente no Brasil a principal política pública é o Programa Universidade para Todos – Prouni, que desde sua criação e institucionalização no ano de 2005 até o ano de 2016 já atendeu mais de 1,9 milhão de estudantes, 70% deles com bolsa integral (BRASIL, 2018). Segundo Neves (2017), muitos estudantes, que integram o ensino superior através do Prouni, são os primeiros membros da família a ingressar na educação universitária, o que aumentará as chances no mercado de trabalho com uma remuneração melhor, sendo que a mobilidade social poderá impactar em sua qualidade de vida, romper um ciclo de pobreza e vulnerabilidade até ali instalados.

Quanto aos cursos pesquisados nos sites de universidades, os que mais suscitaram interesse foram os de direito, engenharias, veterinária e cursos da saúde de maneira geral. No que se refere ao que foi apresentado sobre as políticas públicas, na forma de bolsas de estudos e financiamentos, os/as jovens fizeram muitas perguntas da ordem técnica sobre os programas, tais como os tipos de documentos necessários ou de quanto em quanto tempo o programa precisaria ser renovado. As questões foram respondidas de acordo com as



particularidades de cada política pública. Nestes pontos, os/as jovens criticaram o fato da diminuição no número de bolsas de estudos para o ensino superior e da profissionalização do ensino médio, refletindo sobre um possível fator alienante que tais providências condicionavam. Buffa e Nosella (1991) refletem sobre o papel da educação na vida dos sujeitos e segundo ressaltam, não proporcionará uma mudança social efetiva se continuarmos refletindo uma lógica de estudo excludente, voltada para a manutenção da ordem capitalista que cresce a partir da exploração dos mais pobres.

Para finalizar o encontro, foi e, realizada uma atividade de encerramento, organizada na forma de uma dinâmica em que se utilizou um rolo de barbante de algodão. Os/as jovens sentaram em círculo e a atividade foi conduzida de forma que cada um/a pudesse falar a respeito de um dos assuntos que discutidos ao longo dos seis encontros do estágio, na sequência deveria enrolar o barbante de algodão no dedo e jogar para o/a próximo/a jovem, formando uma teia. A dinâmica foi encerrada com uma fala da estagiária ressaltando o seu processo de aprendizagem, refletindo sobre o modo como, assim como a teia formada pelo barbante, o conhecimento é construído a partir de diversos pontos de vista e que os/as jovens poderiam socializar o conhecimento aprendido e construir novas teias.

5 Conclusão

A experiência de estágio fortaleceu os constructos já estudados no ambiente acadêmico de que a juventude não pode ser pensada enquanto uma fase linear e cristalizada da vida, com experiências universalmente.. Pensar em jovens que ingressam muito cedo no mercado de trabalho difere de jovens que ingressam no trabalho assalariado após a conclusão da graduação.

Como apresentado ao longo do artigo, a falta de motivação que permeia a realidade social de muitos/as desses/as jovens é resultado de diferentes vivências e pode ser decisiva para a permanência em condição de vulnerabilidade financeira. Por esse motivo, entende-se como de suma importância o trabalho da psicologia social, mais precisamente de uma psicologia social crítica, que possibilite a estes/as jovens refletir sobre possibilidades de futuro para além da empregabilidade mal remunerada.

REFERÊNCIAS

ABROMOVAY, Mirian et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: Unesco, 2002. Disponível em:

< <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>>. Acessado em: 15 jul. 19.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 629-636, Mai-Ago. 2016. Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/ref/v24n2/1805-9584-ref-24-02-00629.pdf>>. Acessado em 15 jul. 19.

ANDRADE, Eliane Ribeiro; FARAH NETO, Miguel. Juventudes e trajetórias escolares: conquistando o direito a educação. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007. P. 19-55. Disponível

em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf>. Acessado em 15 jul. 19.



BONIN, Luiz Fernando Rolim. Indivíduo, Cultura e Sociedade. In: JACQUES, Maria da Graça C. et al. **Psicologia social contemporânea**: livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.58-72.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Universidade para Todos – Prouni**. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>. Acesso em: 15 jul. 19.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2001.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-607, set/dez 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf/%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20Acesso%20em%2022/01/2014>>. Acesso em 15 jul. 19.

LANE, Silvia T.M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley. **Psicologia social**: o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004. p.10-19.

LEÓN, Alessandro Lufty Ponce de. Juventude, juventudes: uma análise do trabalho e renda na juventude brasileira. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007. p. 268-329. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf>. Acessado em 15 jul. 19.

MOLON, Susana Inês. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 4, dez. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400012&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 15 jul. 19.

MORAES, Eunice Léa de. A política de promoção de igualdade de gênero e a relação com o trabalho. In: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Igualdade de gênero e raça no trabalho: avanços e desafios**. Brasília: OIT, 2010. 216 p.

REIS, Maurício Cortez. Uma análise das características do primeiro emprego nas regiões metropolitanas brasileiras. In: CORSEUIL, Carlos Henrique; BOTELHO, Rosana Uihôa (org). **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_desafios_completo-web.pdf. Acessado em: 15 jul. 19.

SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues et. al. Perspectivas de Futuro Profissional para Jovens Provenientes de Classes Socioeconômicas Desfavorecidas. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 223-234, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 15 jul. 19.



UNIÃO DO SECTOR FINANCEIRO DA NORUEGA. Dia da mulher: crianças percebem a desigualdade? 2018. Disponível em: <<https://regrasparatcc.com.br/formatacao/referenciar-video-do-youtube-no-tcc/>>. Acessado em: 18 jul. 19.



7937920 - O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO HERBÁRIO PE. DR. RAULINO REITZ (CRI) DA UNESC: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Calebe Borges, Thereza de Almeida Garbelotto

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (Tubarão))

O Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) é uma unidade do Museu Universitário da Universidade Catarinense do Sul – MUESC. No herbário, realizam-se alguns trabalhos como levantamentos florísticos, relatórios técnicos botânicos, descrição de espécies, distribuição geográfica, serviços relacionados à importância econômica e herborização. O estágio curricular obrigatório é um mecanismo para atuar na prática ativa e, neste caso, de um profissional biólogo na área da botânica. O estágio ocorreu entre 10 de abril a 06 de junho de 2019, no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), com os objetivos de: aprofundar o conhecimento de identificação botânica e capacitação no reconhecimento vegetal, utilizar chaves de identificação e reconhecer as principais ferramentas usadas no mercado como referencial teórico, sites e centros de informação técnica e interatividade entre os herbários, métodos de armazenamento e coleta de ramos e materiais vegetais, e correta utilização de equipamentos como lupas e *scanner*. Mas o principal produto do estágio foi o resultado do projeto de intervenção, neste caso a produção de um guia fotográfico denominado de “As famílias botânicas mais encontradas no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI): um guia ilustrado estudantil”, manual esse disponibilizado para uso dos acadêmicos da UNESC e demais interessados.

Palavras-chave: Estágio obrigatório; Identificação botânica; Taxonomia vegetal; Guia Ilustrado; Biologia Vegetal.

1 Introdução

O estágio obrigatório é uma forma de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (BRASIL, 2008). Para Ficher; Greca e Moser (2012) os acadêmicos de Ciências Biológicas iniciam o curso movidos pela paixão com a natureza e pelo desejo de ser um cientista e, tão pouco, a observam como uma profissão a ser executada pós-graduação. Desta forma, o estágio tem por finalidade a sistematização de experiências que enfocam num melhor aprendizado, construção pessoal e, principalmente, profissional (HOLLIDAY, 2006).

Um herbário é uma coleção dinâmica de espécimes de fungos ou de plantas, de modo geral, desidratados ou preservados em meio líquido, e além da salvaguarda, nesses ambientes se realizam diversas outras atividades, como a de identificação botânica (PEIXOTO; MAIA, 2013). O Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) (Figura 1), localizado em Criciúma (SC), na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e é referência no sul do Estado de Santa Catarina, sendo o escolhido como local de realização do estágio. O Herbário (CRI) tem seu registro no *index herbariorum*, um catálogo mundial de herbários sob coordenação do Jardim Botânico de Nova York, desde 1992, cadastro necessário para obter reconhecimento e identificação nacional, no qual cada instituição recebe um acrônimo, como do herbário supracitado, (CRI) (PEIXOTO; MAIA, 2013). Além do registro internacional, o Herbário (CRI) faz parte da RBH - Rede Brasileira de Herbários, com status Ativo (SBB, 2018).



O Herbário (CRI), é uma das unidades que compõe o MUESC - Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense (MUESC, [?]). Todavia, o MUESC e o Herbário pertencem a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sendo a instituição a primeira escola de nível superior criada no Sul de Santa Catarina (1968), e tendo como mantenedora a FUCRI – Fundação Educacional de Criciúma (UNESC, [?]).

Os trabalhos desenvolvidos em um herbário, e as atribuições geridas por um biólogo são compatíveis a demanda, como o inventário florístico, identificação botânica, estudo da ecologia vegetal, saúde e educação (CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA, 2010), sendo de imprescindível atuação o estágio no ambiente, que conforme a Lei do Estágio, cap. I, art. 1º, § 2º, “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Figura 1 - Limites do campus da UNESC, Bairro Universitário, Criciúma, SC. Com indicação (apontador vermelho) da localização do Herbario (CRI) situado no bloco da biblioteca da universidade.



Fonte: Google Earth, 2018. Adaptado.

A realização do estágio vinculado às Unidades de Aprendizagem (UA) de Estágio Supervisionado em Biologia I e II do Curso de Ciências Biológicas, habilitação Bacharelado da UNISUL, teve por objetivo o desenvolvimento de um projeto de intervenção, no qual visou-se entregar um produto à instituição que recebeu o estagiário. Dessa forma, delineou-se o desenvolvimento de um guia estudantil de identificação botânica, a ser disponibilizado gratuitamente a acadêmicos e comunidade em geral.

Intitulado “As famílias botânicas mais encontradas no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI): um guia ilustrado estudantil”, o guia desenvolveu-se com três objetivos principais, o melhoramento do conhecimento de identificação botânica pessoal do estagiário, a disponibilização de um material que venha a auxiliar a comunidade em geral, a implementação do projeto de intervenção e entrega deste no encerramento do estágio obrigatório.



2 Referencial Teórico

A identificação botânica é um processo no qual se caracteriza e nomeia os vegetais, onde em alguns métodos, utiliza-se o conhecimento empírico de nativos (mateiros). Porém, esse conhecimento “esbarra” no nome comum das plantas, sendo que uma mesma árvore pode possuir diversos nomes comuns, além de mais de uma planta possuir o mesmo nome, a exemplo: canela (PROCÓPIO; SECCO, 2018).

A taxonomia, ou sistemática vegetal, é um ramo da botânica que aborda a classificação, nomenclatura e identificação botânica, onde uma espécie de planta recebe um nome binominal, o primeiro nome trata-se de seu gênero e o segundo nome o epíteto específico, obedecendo um sistema filogenético que considera suas características morfológicas (MARTINS-DA-SILVA et al., 2014). No entanto, na execução de um inventário florestal, a identificação das espécies passa a enfrentar problemas técnicos, devido as chaves de identificação utilizarem como características frutos e flores, e muitas vezes não é possível encontrar as plantas em estágio reprodutivo, resultando em uma identificação incompleta, como exemplo, conclui-se a identificação apenas com a família ou o gênero informado (ALENCAR, 1998).

A correta identificação possibilita compreender a real geolocalização de espécies vegetais, sendo imprescindível o trabalho do taxonomista (PROCÓPIO; SECCO, 2018). Para identificar a espécie, faz-se necessário reconhecer a filogenia, sendo que, se o profissional consegue reconhecer visualmente as características da família botânica, torna possível o direcionamento ao gênero e espécie. Durante a execução da UA de Estágio I, ao observar essa importância, e vivenciando as dificuldades do reconhecimento das características básicas, questionou-se o que poderia ser desenvolvido para que, acadêmicos que desejam apreender a identificação botânica, pudessem de maneira facilitada reconhecer as famílias botânicas.

Das possíveis ferramentas que poderiam ser desenvolvidas para facilitar aos novos profissionais na identificação das famílias, o desenvolvimento de um manual fotográfico de identificação de famílias foi o mais aceito e reconhecido como importante tanto pela equipe do herbário quanto pelo acadêmico estagiário. O material desenvolvido, poderá ser utilizado tanto pelos acadêmicos da universidade, quanto por pessoas da comunidade, interessadas por identificação botânica. O guia possui fotografias que demonstram as características básicas e comuns das famílias mais corriqueiras na comunidade vegetal, encontradas no estado de Santa Catarina, em especial, sul do Estado, e comumente encontradas no acervo do Herbário Pe. Raulino Heitz (CRI).

3 Metodologia

Os trabalhos foram desenvolvidos no âmbito da UA Estágio Supervisionado em Biologia II do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade do Sul Catarinense (UNISUL), e no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), localizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), município de Criciúma, Santa Catarina (Figura 2), no período da manhã entre 10 de abril a 06 de junho de 2019. As exsicatas representadas no herbário, são oriundas principalmente do Estado catarinense, o qual caracteriza-se pelo bioma Mata Atlântica, com formações florestais características conforme cita a Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, Capítulo II, Artigo 2º:

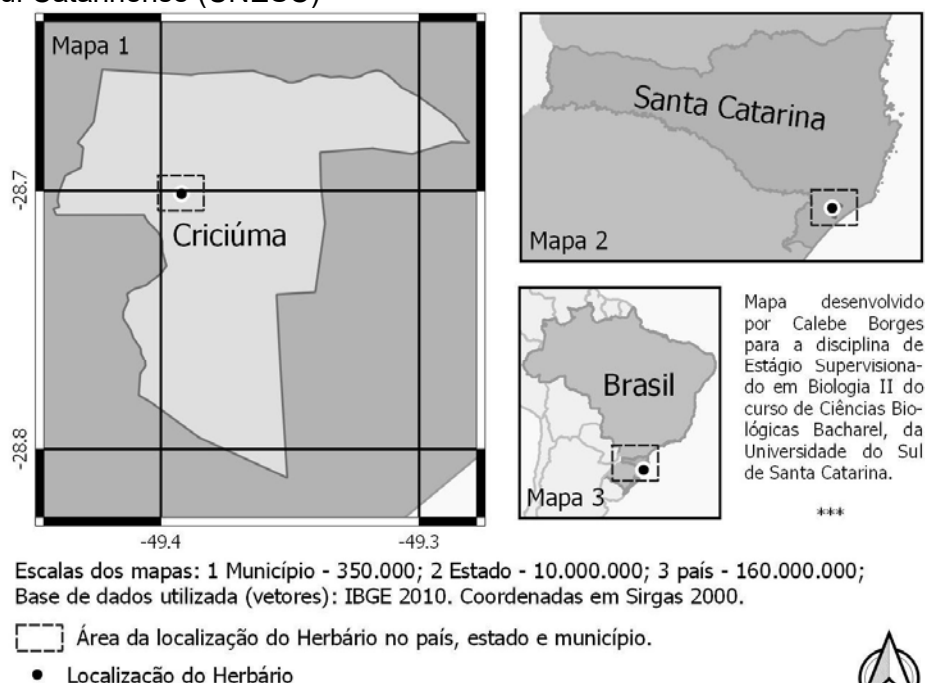
“[...] Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, também denominada de Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual; e



Floresta Estacional Decidual, bem como os manguezais, as vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encraves florestais do Nordeste”. (BRASIL, 2006).

Além das plantas nativas, o herbário possui acervo de espécies exóticas, como as espécies *Syzygium jambos* (L.) Alston (Jambolão), que atualmente possui sete indivíduos armazenados, *Impatiens walleriana* Hook.f. (Maria-sem-vergonha), com três indivíduos e *Eucalyptus* sp. (Eucalipto), 10 indivíduos.

Figura 2 – Mapa de localização geográfica do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)



Fonte: do autor, 2019.

3.1 Obtenção e gerenciamento dos dados

Com o avanço da tecnologia, foram geradas novas possibilidades e eficiência na gerência dos herbários, que se concretizaram a partir da informatização (HENRIQUES, 1985; LUNA, 2005). Das ferramentas empregadas na atualidade, há alguns sistemas integrados e online nacionais ou internacionais, a exemplo: JABOT - Banco de Dados da Flora Brasileira e *SPLink - SpeciesLink Network*. Essas ferramentas estão interligadas com os herbários, que as abastecem com informações de seus acervos internos, sendo que na identificação botânica tradicional, a comparação com a flora identificada existente é primordial.

Para o desenvolvimento do guia, foram selecionadas as famílias botânicas a partir do relatório geral apresentado pelo sistema JABOT, no qual exibe as 15 principais famílias encontradas no acervo do Herbário (CRI). Após o reconhecimento das famílias a serem trabalhadas, realizou-se



uma compilação dos referenciais bibliográficos para a abordagem teórica, e seleção dos registros fotográficos no próprio sistema supracitado.

Para a seleção das espécies a serem apresentadas no guia, pesquisou-se cada uma das famílias no sistema *SPLink*, no qual usou-se como filtro o estado de Santa Catarina, Nome da Família e Código da Instituição: UNESC. Após a busca, selecionou-se as duas espécies mais comuns encontradas para ilustrarem a família, e realizou-se nova busca no JABOT, no qual foi informado: Família, gênero e espécie, selecionando também apenas com imagem. A escolha das imagens foi, principalmente, focada na facilidade de reconhecimento das estruturas e na capacidade das mesmas na elucidação e didática de identificação botânica. Para a revisão do nome das espécies, foi utilizado o *The Plant List*.

4 Experiência de Ensino

Durante o período de estágio foram desenvolvidos diversos trabalhos como: seleção de material arquivado em caixas, datados da década de 1990, e que aguardava a correta identificação e/ou seleção para armazenamento; identificações botânicas; mas, a principal atividade, foi a construção do guia de identificação de famílias botânicas (Figura 3).

Figura 3 – Capa do guia ilustrado produzido durante o estágio no Herbário CRI em 2019. Algumas imagens, como a da capa do guia, são registros do próprio autor, as imagens em si, foram selecionadas com o intuito de demonstrar as características básicas de cada família selecionada.



Fonte: do autor, 2019.

O guia foi subdividido entre uma apresentação do mesmo, e a disposição das 15 famílias mais comuns encontradas no herbário, onde foi apresentado um resumo sobre a família, e duas espécies mais comuns de cada família, sendo suas características mais marcantes sinalizadas (Figura 4).

Figura 4 – Imagem da página 45 do guia apresentando a ilustração de *Cupania vernalis* Cambess. (Sapindaceae), e os apontamentos de identificação. Cada uma das plantas selecionadas, foram editadas em programa vetorial, no qual colocou-se legendas informativas de identificação dos caracteres, como nessa espécie da família das Sapindaceae.

Figura 27 - *Cupania vernalis* Cambess. (Maria-preta) coletada no município de Orleans. Registro: CRI009826. Detalhes da folha composta - todas as 'folhas' do mesmo galho, são na verdade uma só folha (A) e frutos (B).



Fonte: Acervo Herbário - JABOT, 2016.

45

Fonte: do autor, 2019.

A biologia têm sido um verdadeiro desafio, principalmente para uma pessoa que não possuía familiaridade com a mesma antes de adentrar na graduação na área. A botânica, a zoologia e a ecologia tem se mostrado uma das características pessoais na qual se percebe uma maior atratividade, porém a pouca experiência sempre deixou a dúvida se esse seria o ramo no qual desejaria trabalhar.

O estágio no herbário, foi uma experiência diferente, tendo em vista que ali tive a possibilidade de conhecer mais sobre a taxonomia e sistemática vegetal, sobre as observações técnicas de campo e laboratório, tanto na coleta quanto armazenamento, mas, o mais importante, foi o que observar na planta para chegar no mínimo a família ou gênero da espécie analisada.

Todavia, consegui compreender também que, mesmo que se especialize na identificação de determinada família, a complexidade da ciência voltada a flora é grande, e muitas vezes, não chegar a espécie não é uma falha ou um erro pessoal, mas entender que não sabemos de tudo, e que precisamos de um trabalho em equipe para poder qualificar nossos pareceres técnicos.



No desenvolvimento do guia, em muitos momentos tive a sensação de desânimo, e vontade de largar tudo. Porém, nesses momentos entendi que precisamos ser multifacetados. Foi em cada desafio que aprendi a me ajustar, aos meus limites técnicos, de tempo e principalmente, de objetivo final.

Encerrando esse estágio, percebi que posso muito mais que trabalhar especificamente com botânica, trabalhar com todas as áreas possíveis no ramo da biologia. Digo isso pois, nos desafios que apareciam durante os estágios, retomava toda a minha graduação e leituras já realizadas, além de novas leituras, até chegar num consenso. Assim, não importa a área que venha adentrar, com perseverança, estudos e releituras, consigo sim me adequar e aprimorar as áreas objetivadas.

O estágio no Herbário (CRI) me demonstrou a importância do trabalho em equipe e o desenvolvimento da autocrítica, além de elevar minha paixão com a botânica. Cada planta que observava, imaginava ela na natureza e suas funcionalidades, e principalmente, consegui degustar e apreciar a importância dos profissionais botânicos do passado e do presente.

Por fim, foi obtido um grande volume de literaturas e ferramentas online, que possibilitam, em muito, o melhoramento dos trabalhos técnicos, como o uso do material online do Flora de São Paulo e dos programas online como o JABOT, no qual os herbários dispõem seus acervos de forma livre, e o *SPLink*, que tem o mesmo objetivo que o JABOT, mas que senti uma maior familiaridade, além de facilidade na separação e busca dos acervos por estados, cidades e famílias. Diferente do estágio I, nesse fiquei muito mais tempo sozinho desenvolvendo o guia, porém todo o aprendizado do estágio I foi utilizado e aproveitado no estágio II.

5 Conclusão

Com o objetivo de desenvolver um guia de famílias, dentro dos limites de conhecimentos, considera-se que o dever tenha sido cumprido. Principalmente pelas dificuldades enfrentadas durante o período de estágio (questões pessoais), tanto quanto as limitações técnicas científicas pessoais.

O estágio foi de exímia importância, deixando um desejo de querer trabalhar mais na área. Além do mais, reconhecer e utilizar os programas existentes como o JABOT trouxe uma melhor aptidão ao mercado, sendo essas ferramentas mecanismos de ajuda, por exemplo, na conferência de matérias em um inventário florístico, sem a necessidade de comparecimento no herbário *in loco*.

Para quem deseja realizar estágio no Herbário (CRI), ou em outro de seu interesse, ficam minhas recomendações, pois as experiências moldarão de forma construtiva o profissional que irá se tornar.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. da C. Identificação botânica de árvores de floresta tropical úmida da Amazônia por meio de computador. **Acta Amaz.**, Manaus, v. 28, n. 1, p. 3, Mar. 1998.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de set. 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional. **RESOLUÇÃO Nº**



227, DE 18 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em: <http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUcaoN%C2%BA-227-DE-18-DE-AGOSTO-DE-2010>. Data de acesso: 11 de novembro de 2018.

HENRIQUES, R. P. B. O Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão. **Cad. Pesq.** São Luís, 1985.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências.** Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006.

IPARQUE. **Parque Científico e Tecnológico.** [?] Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/326>. Acesso em 25/11/2018.

MARTINS-DA-SILVA, R. C. et al. **Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica.** Brasília, DF : Embrapa, 2014.

MUESC. **Unidade Herbário CRI.** [?]. Disponível em http://www.bib.unesc.net/muesc/muni_05.php. Acesso em 10/11/2018.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (ORG). **Manual de procedimentos para herbários.** Recife: inct, 2013.

PROCÓPIO, L. C.; SECCO, R. de S. A importância da identificação botânica nos inventários florestais: o exemplo do “tauari” (*Couratari* spp. e *Cariniana* spp. - Lecythidaceae) em duas áreas manejadas no estado do Pará. **Acta Amazônica.** v. 38, 2008. p. 31 - 44.

SBB - Sociedade Botânica do Brasil. **Rede Brasileira de Herbários.** 2018. Disponível em http://www.botanica.org.br/buscar_herbario_pub.php?opcoes=sigla&busca=cri&result_por_pagi=5&Buscar.x=6&Buscar.y=12. Acesso em 25/11/2018.

UNESC. **Sobre a Unesc.** [?a]. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/reitoria/sobre-a-unesc>. Acesso em 10/11/2018.

UNESC. **Grupos de Pesquisa.** [?b] Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/13/2180/>. Acesso em 25/11/2018.



4354672 - O TRABALHO COM VALORES HUMANOS NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES HARMONIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marieli Mezari Vitali, Elenice de Freitas Sais

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (PPGP)
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Curso de Psicologia)

O trabalho do psicólogo no contexto escolar envolve diversos atores sociais: alunos, professores, pais e outros profissionais da escola. Nesse contexto diversos fenômenos podem ser trabalhados, dentre eles, a indisciplina é uma situação comum dentro dos muros da escola. Por esse motivo, o objetivo desse estudo é descrever uma experiência de estágio obrigatório na área da psicologia escolar em que foi trabalhado os Valores Humanos da Ação Correta, do Amor e da Não-Violência com uma turma do primeiro ano do ensino fundamental formada por 16 alunos, a fim de melhorar a harmonia em sala de aula que apresentava-se violenta em muitos momentos, que por sua vez influenciava de forma negativa no processo de aprendizagem e nas relações estabelecidas entre os colegas. A escolha dos Valores Humanos se deve ao fato da possibilidade de mudanças comportamentais nas crianças, ocorrendo inicialmente uma mudança interna, fazendo com que tenham comportamentos mais adequados às situações diárias e nas relações. Por meio de uma pesquisa-ação, com 2 encontros semanais de 40 minutos, durante 3 meses, foi possível perceber uma melhora significativa nos comportamentos em sala de aula e nas relações entre colegas, com alguns alunos de forma mais intensa que em outros, no entanto, a reflexão gerada pelos encontros foi perceptível não apenas nos encontros, mas também em momentos em outros momentos da rotina escolar, principalmente com os comportamentos de violência física e interrupções verbais. Mas também, percebe-se a necessidade de trabalhar em conjunto com escola, família e alunos para conseguir resultados integrais e contínuos.

Palavras-chave: Valores Humanos, Psicologia Escolar, Crianças, Desenvolvimento.

1 Introdução

A psicologia no campo educacional não reduz o trabalho do psicólogo apenas à instituição de ensino, pois, de acordo com Martinez (2010), os processos educacionais não acontecem apenas em sala de aula, mas ainda assim é nela que ocorrem os principais processos educativos. Em concordância, para Salvador, Mestres, Goñi e Gallart (1999) a psicologia da educação surge do pressuposto de que é possível melhorar a educação e o ensino com a aplicação da psicologia e dos seus conhecimentos. Porém, também se acredita que a psicologia pode ser usada nos fenômenos educativos, ou seja, os fenômenos que ocorrem no ambiente escolar e/ou que o influenciam.

O psicólogo na escola irá possibilitar reflexões aos membros da escola para que assim, sejam críticos e dessa forma, possam elaborar projetos que transformarão o ambiente em que se encontram. Isso será conseguido através do diálogo com o outro, mas para que ocorra esse empoderamento da pessoa, para que ela possa ser crítica é preciso que ela tenha interesse nessa mudança (MARASCHIN; FREITAS; CARVALHO, 2003). Dessa forma, para que esse movimento ocorra o psicólogo escolar deve desenvolver “atividades junto à instituição, aos professores, aos



alunos e suas famílias” (ALMEIDA, 2006, p. 60). Pois não basta focar no aluno como “problema” e não considerar os contextos nas quais esse sujeito está inserido.

Dessa maneira, percebe-se que as contribuições do psicólogo para o sistema educacional são extremamente importantes tanto para o desenvolvimento do aluno quanto para o desenvolvimento da instituição de ensino. Assim sendo, esse estudo tem por objetivo relatar uma ação realizada no contexto escolar, relacionada a indisciplina frequentemente observada em sala de aula que acaba influenciando e muitas vezes prejudicando toda uma turma.

Cabe ressaltar a forma como compreendemos a indisciplina. Como Antunes (2017) conceitua: uma turma indisciplinada é aquela que não “permite” que os professores auxiliem no processo de construção de conhecimentos e que não se disponibiliza para a realização de atividades que desenvolvam seu potencial. No entanto, uma turma disciplinada não se trata de uma turma quieta e dócil. Além disso, falar sobre indisciplina não envolve apenas o aluno, mas a estrutura da escola e a postura do professor em sala de aula, afinal, não podemos nos prender a visão de “alunos problemas”, como o “responsável” das dificuldades em sala de aula.

Dessa maneira, esse relato se refere à experiência de um estágio obrigatório que faz parte da grade do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em que é realizada uma imersão no contexto escolar. Assim, devido ao que foi observado no ambiente escolar, elaborou-se um projeto que visou primordialmente o desenvolvimento de uma relação mais harmoniosa entre os colegas de turma, criando e fortalecendo laços de amizade em prol da melhora no relacionamento entre a turma que em alguns momentos apresentou-se violenta e conflitante. Esperou-se também que com as atividades relacionadas a essa temática contribuir para a cooperação da turma, levando em conta que há momentos de extrema competitividade entre alguns membros do grupo.

Nesse contexto, optou-se por trabalhar essas questões por meio dos Valores Humanos da Ação Correta, do Amor e da Não-Violência para propiciar o desenvolvimento do respeito mútuo na turma, seguindo os pressupostos de Sri Sathya Sai (2016), levando em consideração a demanda da turma. Por ser um tema pouco difundido, mas com importantes resultados práticos, percebe-se a importância de divulgar resultados de experiências sobre a temática para o desenvolvimento de mais ações e produções teóricas.

2 Referencial Teórico

2.1 Desenvolvimento infantil e internalização de comportamentos

Os principais autores que estudaram as etapas de desenvolvimento infantil na Psicologia da Educação foram Piaget e Vygotsky, autores nos quais serão aprofundados devido à importância dos escritos de ambos para a compreensão do processo de desenvolvimento em que as crianças com que esse projeto foi realizado se encontravam, possibilitando dessa forma, uma compreensão mais integral do movimento grupal e individual e a definição das atividades à serem desenvolvidas.

Assim sendo, Salvador, Mestres, Goñi e Gallart (1999) nos trazem que o processo de desenvolvimento cognitivo, para Piaget, passa por algumas etapas, que ao serem analisadas observa-se que crianças que cursam o primeiro ano do ensino fundamental se encontram no estágio das operações concretas, considerando às suas idades. Ainda, para Piaget, o ambiente em que a criança se encontra é um fator importante para facilitar ou não o desenvolvimento da criança e pode acelerar ou inibir os estágios em que a criança se encontra, atrasando ou acelerando o



desenvolvimento infantil, ou seja, características da faixa etária podem aparecer antes ou depois do tempo considerado normal de acordo com a estimulação e a influência que recebe do meio.

Portanto, a aprendizagem operatória irá depender de alguns fatores, sendo alguns deles as atividades oferecidas aos sujeitos, o nível cognitivo em que o sujeito se encontra e os conflitos internos pelo qual o sujeito está passando. Além disso, a criança nessa faixa-etária é mais focada no mundo exterior, à ação, ao invés do pensamento (SALVADOR; MESTRES; GOÑI; GALLART, 1999).

Piaget também desenvolveu, segundo Lima (2004) as noções de responsabilidade objetiva e responsabilidade subjetiva, levando a consideração os julgamentos morais das crianças. Na responsabilidade objetiva as crianças julgam os atos pelas consequências dos mesmos e não pela intenção da pessoa em cometer tal ato. Outra característica é o cumprimento (ou não) das regras estabelecidas devido à obediência que lhe é atribuída pelo adulto, devido ao poder que o adulto (ou inclusive crianças mais velhas) exerce sobre ele.

Na responsabilidade subjetiva a criança já considera a intenção dos atos e já percebe que as ações têm diferentes consequências, a criança nessa etapa de noção de responsabilidade entende que não deve mentir ou ter certos comportamentos devido à cooperação e não pelo poder que o adulto exerce sobre ele. Essas duas noções não são características distintas, mas sim, etapas consequentes que acontecem no desenvolvimento moral infantil, no qual é possível relacionar a idade das crianças que cursam o primeiro ano do ensino fundamental como na responsabilidade objetiva, se desenvolvendo para chegarem à etapa da responsabilidade subjetiva (LIMA, 2004).

Ainda, Lima (2004) nos traz as três noções de justiça desenvolvidas por Piaget, sendo elas a justiça retributiva, justiça distributiva e a justiça imanente. Analisando as características das crianças que se encontram no primeiro ano com relação à internalização de regras e compreensão da realidade é possível analisar que se encontram na etapa da justiça retributiva, onde a criança tem a ideia de que todo ato deve ter uma punição correspondente.

Outra teoria desenvolvida por Piaget explanada por Lima (2004) se trata das duas morais: heterônoma e autônoma. A moral heterônoma se trata do fato de que os adultos, as crianças mais velhas e os exemplos dos pares de sua convivência exercem controle sobre o comportamento das crianças, pois a mesma busca aceitação no grupo.

Assim sendo, progressivamente, conforme a criança for se desenvolvendo e se estruturando, o sujeito passa a ter consciência das regras, do porquê de elas existirem e da possibilidade de mudança das regras, dessa forma chega-se à fase da autonomia. Essa mudança, para Piaget é consequência principalmente da cooperação que se estabelece nas relações dos sujeitos.

Ambas as etapas morais são importantes e contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil, pois são às formas como as crianças internalizam os comportamentos adequados e inadequados do meio onde está inserido. Essa internalização ocorre através dos grupos sociais em que as crianças estão inseridas, e os principais agentes sociais de nossa sociedade é a família e a escola. Dessa forma, segundo Borsa (2007) a família irá inserir a criança em seu grupo social lhe transmitindo os valores, costumes, papéis, normas, formas de comunicação, entre outros conteúdos importantes para a formação do "eu".

A cultura também é um fator importante para o desenvolvimento, pois ela regula, segundo os Salvador, Mestres, Goñi e Gallart (1999), acontecimentos, ambientes que devem ser frequentados, os que não devem, as atividades que devem ser feitas e com que frequência, ou seja, irá influenciar e regular os comportamentos que devem aparecer ou não em nossa sociedade, além de transmitir os principais conhecimentos para as atividades que deverá desempenhar.

Essas mediações são temas frequentes nos trabalhos de Vygotsky, por esse motivo considera-se importante ressaltar o que este autor traz. Salvador, Mestres, Goñi e Gallart (1999)



explicam que para Vygotsky as pessoas que estão ao redor da criança atuam como agentes ativos que contribuem para o desenvolvimento infantil e para que a criança adeque comportamentos de acordo com as exigências sociais.

Na educação, a escola é um ótimo meio para transmissão desses conhecimentos, e de acordo com Rossi (2012) através da interação com o meio a criança descobre o mundo e se socializa, para que ocorra uma boa interação com o ambiente externo é necessário que os pais e professores acompanhem a criança nesse processo: no seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. Para isso, as regras e limites são peças fundamentais para a educação das crianças, mas os pais são os primeiros responsáveis a “moldar” os comportamentos das crianças (CIA; PEREIRA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

Os autores ampliam essa concepção abordando que esses comportamentos internalizados serão reforçados ou contestados pelo ambiente escolar quando forem manifestados em outras relações sociais, como com os colegas de turma, com a professora e com outras crianças durante os intervalos. Portanto, a manifestação de comportamentos adequados é importante para a socialização dos sujeitos e possibilitar a contínua internalização dos comportamentos e atitudes para as novas e diferentes situações que surgirem.

2.2 Valores Humanos

De acordo com Martinelli (1999) os valores são princípios que servem como base para a consciência humana. Eles são intrínsecos à condição humana, isso significa que todos carregam consigo os valores, porém podem não se guiar por eles ou não ter consciência de quais são os valores que guiam suas atitudes, comportamentos e pensamentos. Dessa maneira, Sri Sathya Sai (2016) comenta sobre a importância do trabalho com valores humanos na escola, por trabalhar os sujeitos integralmente, tornando-os cidadãos que se preocupem com o bem comum e com respeito pelos outros e pelo mundo.

Para Mesquita (2003) os valores são “um conjunto de qualidades que nos distinguem como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião” (MESQUITA, 2003, p. 21). Os valores guiam nossa consciência para que a conduta que assumimos diante do outro e do mundo seja sem preconceitos e discriminações, eles nos mostram como a individualidade é prejudicial para a harmonia interna e externa e como alguns comportamentos são destrutivos para essa harmonia (MARTINELLI, 1999).

Os valores são desenvolvidos naturalmente, não é algo que é imposto aos sujeitos e que eles deverão reproduzir, pois dessa forma, eles não terão a consciência de si, do mundo e do por que se comportam de determinada forma. A mudança deve partir de cada um individualmente através da reflexão, para que pensem e repensem quais os comportamentos adequados com os valores da sociedade, para desenvolver autoconsciência e respeito pelo outro, para respeitá-los e aceitá-los, independente das diferenças existentes (Instituto Sri Sathya Sai, 2000).

Segundo Martinelli (1996) quando as pessoas negam seus valores e não se guiam por eles, as consequências são os conflitos que vemos socialmente. De acordo com a autora, nossa atualidade está tão violenta devido à crise de valores e ao aparente esquecimento dos valores que deveriam ser a base para nossos comportamentos e pensamentos. Como resultado, a qualidade de vida do planeta e das relações humanas está se deteriorando pela falta de amor, paz e respeito às diferenças.

Existem, de acordo com Martinelli (1999) e com o Instituto Sri Sathya Sai (2000) cinco valores absolutos, pelo qual deveríamos guiar nossas ações, são cinco valores principais dos quais



há dezenas de valores relativos (ou sub valores) correspondentes, sendo eles: a Verdade, a Ação Correta (ou Retidão), o Amor, a Paz e a Não-Violência.

O Instituto Sri Sathya Sai (2000) nos traz os significados de cada um dos valores absolutos. De acordo com seus ensinamentos a **Verdade** está além da honestidade, ela tem um significado maior que esse, ela engloba o agir eticamente. É com a verdade que o ambiente se torna harmonioso, pois sem ela o relacionamento entre as pessoas é prejudicado. De acordo com Martinelli (1999) a Verdade “é eterna e imutável; o que varia é a nossa capacidade de percebê-la e vivenciá-la” (MARTINELLI, 1999, p. 20).

O valor da **Ação Correta** envolve o uso adequado do nosso potencial, tempo e recursos materiais, ele engloba os hábitos de auto respeito, hábitos sociais e hábitos com valores éticos (INSTITUTO SRI SATHYA SAI, 2000). Para Martinelli (1999) a Ação Correta é quando o homem tem consciência da sua realidade interna e externa, bem como, significa que a pessoa coloca amor nas suas ações conscientemente.

A **Paz**, segundo os ensinamentos do Instituto Sri Sathya Sai (2000) diz respeito a conseguir se manter equilibrado internamente, e a partir disso dar ao mundo o que temos em nós, se internamente estamos em paz, também devolvemos ao mundo paz. Para Martinelli (1999) a Paz é a base para a felicidade, pois é ela que nos traz harmonia, além disso, para a autora é a paz que nos ajuda a ter serenidade durante os momentos difíceis da vida.

O **Amor** é a energia interior mais profunda e que flui na relação com o outro, é a energia do amor que contribui para que as pessoas entendam e respeitem as diferenças, este conceito de amor é encontrado tanto na obra de Martinelli (1999) quanto na do Instituto Sri Sathya Sai (2000).

A **Não-Violência** nos traz principalmente o respeito a todas as formas de vida, engloba a compaixão sentida pelos outros e o respeito pelas diversas culturas (INSTITUTO SRI SATHYA SAI, 2000). Complementando, Martinelli (1999) nos traz que a Não-Violência é uma consequência dos outros valores, sendo que quando há respeito, amor, aceitação do outro, não faremos nada que machuque as outras pessoas, nem o ambiente em que estamos.

Os Valores Humanos apesar de teoricamente separados são na verdade interligados e se complementam, pois, a presença de um dos valores no sujeito trará concomitantemente a presença de outro, que o complementar e por sua vez, “desencadeará” a presença de outros valores. Relacionado a isso Mesquita (2003) cita:

As leis da natureza humana só serão cumpridas quando conseguirmos ser leais à verdade, o que nos levará a retidão, a qual nos proporcionará a paz. Estando em paz, torna-se possível para nós viver e entender o verdadeiro amor incondicional. Com esses valores aflorados, somos capazes de praticar a não-violência, que é a abstenção de ferir do outro pelo pensamento, pela palavra ou pela ação. Quantos antes começarmos, melhor e mais fácil será (MESQUITA, 2003, p. 22).

Dessa forma, percebe-se que desenvolvendo um dos Valores Humanos os outros serão consequências dessa mudança de pensamento e atitudes causados por apenas um valor, assim sendo, quanto mais valores forem potencializados nas crianças, maiores serão as mudanças acarretadas em suas vidas e na vida dos que os cercam.

2.3 Valores Humanos e Educação

A importância de trabalhar os Valores Humanos em sala de aula está ligada ao fato de que a escola irá desenvolver o potencial intelectual do sujeito e o trabalho com Valores irá



desenvolver seu potencial interno, sua autoconsciência e por consequência consciência de seu entorno e das suas relações, dessa forma, trabalhando em conjunto desenvolverá integralmente os sujeitos. Sri Sathya Sai (2000, p. 13) faz uma crítica com relação à educação que visa apenas o desenvolvimento de uma parte do potencial do sujeito: “a educação não deve servir apenas para desenvolver a inteligência e as habilidades de um indivíduo, mas também ampliar sua perspectiva e fazer dele um ser útil à sociedade e ao mundo como um todo”.

O que é preciso que se entenda, de acordo com Mesquita (2003) é que a educação deve visar não só a obtenção de um diploma, mas sim proporcionar a formação de caráter e da ética das pessoas. O sistema educacional de forma geral visa formar pessoas para o mercado, o sujeito precisa se adaptar ao que lhe é oferecido, e neste espaço não lhe é dada a chance de desenvolver o seu potencial interno, ou seja, sua autoconsciência.

O olhar sobre o ser humano e suas relações e interrelações é apartado do processo de aprender, o que parece contraditório frente ao que se preconiza nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas quando trazem em suas filosofias, missão e objetivos em grande parte o desejo de formarem cidadãos, seres com capacidade crítica e capazes de mudanças éticas ao seu entorno social. Assim, a criança é automatizada a se encaixar ao meio e não a refletir sobre as condições em que se encontra (INSTITUTO SRI SATHYA SAI, 2000).

De forma complementar, Mesquita (2003) também nos traz que o fato de termos uma educação fragmentada não permite (ou deixa para segundo plano) nosso desenvolvimento interior, e como consequências desse fator há a violência social que se encontra presente em todas as camadas da sociedade. Essa violência social que a autora cita diz respeito não à violência física, mas a intolerância, a frieza, a falta de ética e a falta de respeito, de disciplina e de limites que estaria relacionada a questão de autoconsciência.

De acordo com o Instituto Sri Sathya Sai (2000) devem ser compreendidas na criança suas aptidões, seus temperamentos, suas dificuldades e suas influências, e não enquadrar em termos pejorativos ou em categorias. É preciso ser sensível para identificar as potencialidades e dificuldades da criança para que contribua para o desenvolvimento dos valores que lhe são inatos.

As ferramentas que podem ser usadas para ajudar a criança a pensar nessas questões são poemas, textos, histórias, canções, fábulas, jogos, brincadeiras, oficinas, trabalhos individuais e grupais, incentivando que eles pensem por si mesmos nessas questões e aplica-las no seu dia a dia e aos poucos então se vai formando as características de seu caráter. Todo esse processo pode acontecer dentro do ambiente escolar, desde que seja dada aos Valores Humanos a devida atenção e seja dispensado um pouco de tempo para trabalhá-los com as crianças (INSTITUTO SRI SATHYA SAI, 2000).

Dessa maneira, possuindo como base o presente referencial teórico buscou-se aplicar um projeto baseado em três, dos cinco Valores Humanos propostos por Sri Sathya Sai (2000/2016), considerando as questões socioculturais da escola e da turma em questão com o objetivo de melhorar o relacionamento em sala de aula.

3 Metodologia

O presente artigo é referente à uma pesquisa-ação, que corresponde a uma experiência em estágio acadêmico correspondente ao estágio em Psicologia na Educação que foi realizado em uma escola municipal de Criciúma/SC, dessa forma todos os preceitos legais foram cumpridos para a realização do estágio e sigilo dos participantes. Além disso, se refere à um estudo sobre Valores Humanos para a aplicação em sala de aula segundo os ensinamentos do Mestre Sathya Sai Baba.



Inicialmente ocorreu um período de observação no qual foi construído um diagnóstico da escola de forma conjunta com professores, estagiária do curso de Psicologia e direção pedagógica da escola, no qual ficou decidido que seriam utilizados especialmente os seguintes autores: Martinelli (1996), Martinelli (1999), Instituto Sathya Sai Baba (2000), Instituto Sathya Sai Baba (2016) e Mesquita (2003).

O projeto foi aplicado com uma turma com 16 alunos do primeiro ano do ensino fundamental do período vespertino, com a variação de idade de 6 e 7 anos, a escolha decorre da intensidade e frequência de comportamentos violentos da respectiva turma por professores, mas também pela estagiária durante o período de observação. Os procedimentos que foram utilizados para o desenvolvimento do tema foram encontros grupais, relaxamentos e aplicação de vivências e dinâmicas, conforme o objetivo do encontro, que ocorreram duas vezes por semana por 40 minutos, com período de execução de três meses.

4 Experiência de Ensino

Inicialmente serão descritas as atividades de cada encontro para posterior análise. Assim sendo, no primeiro encontro foi desenvolvida uma atividade no qual cada aluno recebia uma estrela com seu nome e colava em uma grande nuvem de papel pardo, nessa nuvem a cada encontro em que os comportamentos de todos os alunos estivessem adequados conforme os valores humanos seriam colados uma figura relacionada ao espaço (planetas, foguetes ou astronautas), que estariam proporcionais à qualidade do comportamento deles. Apesar desse estímulo, dentre os 16 alunos, 5 apresentaram comportamentos “inadequados” (analisando a partir dos valores humanos) em quase todos os encontros em que estiveram presentes.

No segundo encontro realizamos a atividade do desenho coletivo, onde todos juntos deveriam criar um desenho em um papel pardo. O resultado foi dezesseis (16) desenhos individuais, no qual cada aluno escreveu seu nome acima ou abaixo do seu próprio desenho, no qual foi possível perceber que apesar de estarem em um grupo, as crianças não se sentiam pertencentes ao coletivo.

A partir do terceiro encontro passamos a iniciar todos os encontros com um pequeno relaxamento onde todos respiram juntos algumas vezes. Logo em seguida todos os alunos se mobilizaram para criar as regras de convivência que a turma deveria seguir. O encontro transcorreu sem comportamentos “inadequados”, em alguns momentos as crianças tentaram falar todas juntas e em tom de voz alto, situações que foram contornadas com conversa, sempre buscando um movimento grupal para a compreensão de que todos possuem a necessidade de serem ouvidos, mas também de se comunicar e que agindo com respeito todos têm essa oportunidade garantida.

No próximo encontro foi trabalhado com a turma sobre os valores humanos e seus subvalores, exemplificando com situações da rotina diária escolar dos alunos e relacionando com as regras que a própria turma criou. Nesse encontro as crianças fixaram o Valor Humano do Amor através de abraços coletivos. Uma das crianças apresentou comportamentos “inadequados” em alguns momentos, o que foi resolvido posteriormente com uma conversa, buscando que ela compreendesse a importância do respeito para a harmonia grupal.

No encontro seguinte a proposta foi diferente, realizamos duas dinâmicas com o objetivo de estimular a cooperação do grupo, como as crianças da turma geralmente se apresentam agitadas, as dinâmicas escolhidas envolviam movimentação e materiais concretos. Em ambas as dinâmicas os alunos se mostraram cooperativos com os colegas e por fim, realizamos um relaxamento mais longo, através de uma história que prendeu a atenção de todos os alunos.

A experiência anterior não se repetiu no encontro seguinte, onde apesar das dinâmicas terem o mesmo objetivo do encontro anterior as crianças se mostraram mais agitadas e alguns se



mostraram resistentes, prejudicando o rendimento grupal e a cooperação da equipe. Devido a esse acontecido, no encontro seguinte trabalhamos a percepção que eles tinham de seus colegas, trabalhando em duplas cada um “esculpiu” seu colega em massinha de modelar, essa atividade fez com que todas as crianças focassem na atividade a ser desempenhada e se dedicasse à descrição de seus colegas, percebeu-se que as crianças se dedicaram na descrição de seus colegas e que o respeito pelo outro predominou durante a atividade.

A partir dessa etapa do projeto, nos encontros seguintes trabalhamos no “Livro dos Valores Humanos”, em que através de desenhos cada criança representava o seu entendimento sobre os valores que trabalhamos e sobre as regras de convivência criadas. Nem todas as crianças se dedicaram igualmente a confecção do livro, algumas paravam de desenhar para provocar os colegas ou correr pela sala, situações que na maioria das vezes foi contornada com conversa ou pelos próprios alunos que solicitavam que os colegas parassem, pois estavam o atrapalhando.

No encontro seguinte ao encerramento da confecção dos livros, foi realizada uma contação de histórias, onde a coordenadora do grupo através de slides com imagens contou cinco (5) histórias relacionadas aos Valores Humanos. No início algumas crianças se mostraram resistentes, “provocando” a coordenadora e dispersando a atenção dos demais alunos, que solicitavam que os colegas parassem, mas conforme o tempo foi passando as crianças passaram a se interessar pelas histórias e focarem no que estava sendo contado a elas.

Por fim, no último encontro ocorreu apenas uma conversa sobre o encerramento das atividades do grupo, o que levou tempo devido ao fato de algumas crianças dispersarem o grupo devido comportamentos “inadequados”, o que foi corrigido pelos próprios colegas lembrando-lhes sobre as regras de convivência. Após a conversa foi entregue para cada aluno o “Livro dos Valores Humanos” que confeccionaram juntamente com um balão, com o qual ficaram livres para se divertirem.

Assim sendo, as atividades desenvolvidas com a turma do primeiro ano foram elaboradas a partir do período de observação, no qual foi escolhida a temática dos Valores Humanos para trabalhar o aspecto interativo e de relação interpessoal da turma. Porém, no início das atividades foi observada a necessidade de trabalhar regras de convivência para dessa forma, prosseguir o trabalho com os Valores, para desenvolver uma sensação de pertencimento grupal, possibilitamos que os próprios alunos criassem as regras que seriam sua base.

A estagiária procurou possibilitar aos alunos que criassem as próprias regras de convivência, que se deu através da análise do movimento grupal da turma. Percebeu-se que um aluno em específico geralmente não aceitava regras vindas de fora e este mesmo aluno é um ponto de referência para muitos outros alunos da sala, que se guiam (orientam) por suas atitudes e comportamentos, além disso, pensou-se que as regras criadas por eles mesmos seriam mais significativas para as crianças, que fariam um movimento maior para que as regras fossem cumpridas.

Outra questão importante sobre as regras é o fato de termos criado regras para a “carinha feliz”, em que citavam comportamentos “bons” e aceitáveis e regras para a “carinha triste” em que citavam regras com comportamentos que não deveriam acontecer. Sendo essa, uma forma de não apenas eliminar os comportamentos inadequados, mas também reforçar os comportamentos positivos para dessa maneira melhorar a relação interpessoal.

Com base nisso, durante todo o processo de trabalho foi utilizada uma metodologia para reforçar aspectos positivos e minimizar comportamentos negativos, buscando dessa forma, conduzir a energia das crianças para comportamentos e atividades que reforçassem os aspectos positivos do grupo e que contribuísse para a harmonia em sala de aula.

É preciso salientar que cada criança possui uma personalidade diferente, possui todo um universo de comportamentos, atitudes e aspectos culturais dentro de si que recebeu de sua



família, portanto cada uma das 16 (dezesesseis) crianças possuía uma dinâmica diferente influenciando a forma como se relacionavam com os colegas em sala de aula. Andrade et al. (2005) trazem que a família é o primeiro contato social da criança, essa interação contribui para o desenvolvimento da criança e para a adequação de seus comportamentos ao meio, porém, nem sempre a família tem um ambiente propício para o desenvolvimento dos comportamentos adequados.

Corroborando, Cia, Pereira, Del Prette e Del Prette (2006) trazem que a qualidade da relação entre pais e filhos é um fator extremamente importante para o desenvolvimento das crianças e que alguns comportamentos como diálogo, expressão de sentimentos de agrado e desagrado, expressão de opiniões, conversa adequada para falar sobre os comportamentos inadequados, cumprir suas promessas, participação de pai e mãe no processo educativo, saber dizer não, negociar, estabelecer regras e pedir desculpas são fatores que contribuem significativamente para a apresentação de comportamentos adequados pelas crianças em outros ambientes sociais, como na escola.

Contudo, temos conhecimento que o contexto social e econômico brasileiro apresentam uma realidade na qual nem sempre os pais possuem um tempo significativo para interagir com seus filhos devido ao trabalho que exercem, além disso, nem todas as famílias têm acesso à conteúdos que exemplifiquem a melhor forma de impor limites e modular os comportamentos das crianças, muitas vezes repetindo uma forma de criação inadequada, que por sua vez refletem em problemas de comportamentos por parte da criança no ambiente escolar.

Wielewicky (2011) complementa que os problemas de comportamentos mais frequentes nas crianças são os comportamentos externalizantes, que apresentam-se por meio da agressão física ou verbal, oposição, desafio, condutas antissociais, impaciência, brincadeiras com fogo, destruição de coisas pessoais ou alheias, além disso os comportamentos externalizantes são considerados os mais problemáticos, pois prejudicam não apenas a criança que apresenta tais comportamentos, mas também as outras pessoas de seu convívio.

Na turma do primeiro ano, alguns poucos alunos apresentavam alguns comportamentos externalizantes, que influenciam negativamente na dinâmica de toda a turma, muitas vezes impossibilitando o processo ensino-aprendizagem. Percebeu-se que na criação das regras as próprias crianças criaram regras para que esses comportamentos fossem reduzidos, pois se sentiam prejudicadas. Essa sensação de estar sendo prejudicada também foi relatada pela professora da turma citando falas de seus alunos.

Observou-se que as regras foram compreendidas e aceitas pela turma, porém, em alguns momentos as regras eram quebradas por alguns participantes. Quando isso acontecia na rotina de aula, ou seja, em momentos que a estagiária não estava presente, a professora relata que os próprios alunos da turma lembravam o colega da regra. Sempre que uma regra era quebrada analisávamos em conjunto se a regra estava na “carinha feliz” ou “carinha triste” e dessa forma, a criança em questão percebia que estava se comportando de uma forma inadequada e que toda a turma, em conjunto, não estava “gostando” de seu comportamento ou que estava sendo prejudicada.

Para trabalhar os Valores Humanos com a turma focamos em atividades relacionadas primordialmente aos subvalores cooperação, respeito, dedicação, gentileza, unidade, paciência e disciplina, que durante os trabalhos se mostraram ser os mais necessários para a melhora da relação grupal. De acordo com Fernandes e Elali (2008) as brincadeiras são utilizadas para descobrir o mundo, se organizar e se socializar, principalmente na faixa-etária dos 3 aos 7 anos, por esse motivo, a escolha das brincadeiras foi feita para que as crianças pudessem desenvolver os subvalores referidos, que se mostraram tão necessários para o fortalecimento e melhora da relação interpessoal.



Segundo Borsa (2007) a escola é um ambiente que contribui para a formação da identidade dos sujeitos, pois é nesse ambiente que a criança se percebe e se sente como ser no mundo, além de aprender os princípios éticos e morais da sociedade em que está inserido. Dessa forma, realizamos o projeto na escola com os Valores Humanos para fazer com que os alunos entrassem em contato com esses Valores, para dessa forma entrar em contato com o que são e para que conseguissem reconhecê-los em seus comportamentos e aplicá-los na vida diária, para assim, se guiar através deles e utilizá-los como uma ferramenta para guiar seus comportamentos e atitudes, mesmo que inconscientemente.

Além disso, durante o trabalho com os Valores Humanos fomos conversando sobre quais os comportamentos que se encaixavam nos valores humanos e quais não. Alguns exemplos de comportamentos relacionados ao Valor do Amor que a turma trouxe foram “abraçar os colegas”, “ajudar os colegas” e “fazer amizade com os colegas”, relacionados ao Valor da Não Violência citaram muitos exemplos, dentro os principais “não brigar”, “não empurrar” e “não bater”, e por fim, relacionados ao Valor da Ação Correta falaram sobre “não correr em sala de aula”, “não gritar em sala de aula” e “ouvir a professora e os colegas”. Dessa forma, eles se tornaram conscientes sobre quais dos seus comportamentos estavam condizentes com o que aborda os Valores Humanos, o que acarretou em uma melhor socialização da turma, o que foi percebido conforme a evolução dos encontros e também por meio dos relatos da professora da turma.

De acordo com Borsa (2007) o processo de socialização, que para muitas crianças acontece principalmente na escola por não terem irmãos, vizinhos de idade semelhante ou primos, é importante devido à construção e interiorização dos valores sociais. Por meio do processo de socialização a criança aprenderá quais são os comportamentos e atitudes aceitos no meio em que estão inseridas. Percebemos que os comportamentos das crianças melhoraram, principalmente das que apresentavam comportamentos externalizantes, esses comportamentos não desapareceram completamente, mas diminuíram consideravelmente.

Rossi (2012) nos traz que através da observação, da imitação e da experimentação a criança irá vivenciando e internalizando os conhecimentos e comportamentos do meio em que está inserido socialmente. Dessa maneira, foi possível perceber que apesar de apresentarem comportamentos inadequados para o convívio social, por meio dos trabalhos realizados nos encontros, as crianças conseguiram perceber como os comportamentos que eles mesmos e/ou os colegas apresentavam não eram os mais adequados, internalizando os conhecimentos que lhe eram passados sobre os comportamentos através da explicação dos valores, das regras e das atividades aplicadas.

Ainda, durante a explicação dos valores e dos comportamentos um dos alunos que apresentou uma mudança considerável de comportamento trouxe em sua fala o seu próprio exemplo de mudança. Cia, Pereira, Del Prette e Del Prette (2006) trazem que a infância é um período extremamente importante e fundamental para a aprendizagem das habilidades sociais, habilidades essas que foram reforçadas e potencializadas nos encontros sempre que eram citados exemplos do dia a dia da turma, pois dessa forma, conseguiam relacionar os valores, ou seja, os conceitos abstratos dos valores, com os seus comportamentos, essa foi a forma mais eficaz para a real compreensão dos valores humanos: a dramatização por parte da estagiária dos valores com base na rotina escolar dos alunos que eles mesmos traziam.

Dessa maneira, para proporcionar aos alunos o não esquecimento dos valores foi confeccionado o livro dos Valores Humanos, em que eles desenharam sobre os valores e sobre comportamentos “bons” e “ruins”, para fazê-los lembrar sobre o que trabalhamos durante os encontros e quando em casa, poderem lembrar e falar para familiares e amigos sobre os Valores Humanos e sobre qual a melhor forma de se comportar, fazendo com que os Valores Humanos ultrapassem os muros da escola. Além disso, outro objetivo pretendido com a confecção do Livro



dos Valores é levar as crianças a analisarem seus comportamentos durante os encontros, pois além dos Valores Humanos também desenharam sobre as regras que cumpriram e que não cumpriram, possibilitando dessa forma, uma reflexão sobre si através dos desenhos.

5 Conclusão

Através das atividades realizadas foi percebido que o trabalho com Valores Humanos com crianças na faixa-etária de 6 e 7 anos é um desafio para os estudantes de Psicologia e para os profissionais que trabalham na área educacional, pois ao nos depararmos com uma sala com diferentes crianças estamos entrando em contato com diversos mundos, onde cada um foi criado de um forma, recebeu valores específicos e vive em ambiente único. Isso, na prática, influencia na dinâmica do grupo com que estamos lidando, fazendo valer a frase “cada grupo é único”.

Além disso, foi possível identificar mudanças efetivas nas relações estabelecidas entre os colegas, que inicialmente se mostrava conflituosa e até mesmo agressiva, principalmente quanto aos comportamentos de violência física e interrupções verbais. Foi percebido também que dentre os alunos em que não foram vistos resultados significativos na mudança comportamental após o projeto, traziam problemas familiares em suas bagagens ou a falta de limites dos pais para com a criança, demonstrando a necessidade de um projeto em conjunto com as famílias, trabalhando não apenas um dos lados da relação pais e filhos. Sendo essa uma das falhas do projeto, pois a conexão escola x família não foi realizada.

Portanto, ao trabalhar Valores Humanos na área educacional é de extrema importância trabalhar em conjunto: escola, família e alunos. Pois como já citado é preciso trabalhar ambos os lados para que os resultados do projeto para com as crianças sejam significativos e também reforçados em casa, além disso, o apoio da escola é importante para que as crianças sintam na escola um ambiente em que os Valores Humanos são valorizados e se sintam livres para praticá-los.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia Escolar: Ética e Competências na Formação e Atuação Profissional**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2006.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

BORSA, J. C. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicologia**, [online], 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.

CIA, F; PEREIRA, C. S; DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais Parentais e o relacionamento entre pais e filhos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 2006, v. 11, n. 1, pp. 73-81, jan./abr. 2006.

FERNANDES, O. S; ELALI, G. A. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: o que aprendemos observando as atividades das crianças. **Paidéia**, [s.l.], v. 18, n. 39, p. 41-54, 2008.



INSTITUTO SRI SATHYA SAI. **Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos**. Vol. 1. Belo Horizonte: Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil, 2000.

INSTITUTO SRI SATHYA SAI. **Coração Ensinando Coração: Manual de Práticas de Educação em Valores Humanos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai do Brasil, 2016.

LIMA, V. A. A. De Piaget a Gilligan: retrospectiva do Desenvolvimento moral em Psicologia, um caminho para o Estudo das Virtudes. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, p. 12-23, 2004.

MARASCHIN, C; FREITAS, L. B. L. (Org.) **Psicologia e Educação: Multiversos Sentidos, Olhares e Experiências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MARTINELLI, M. **Aulas de Transformação: O Programa de Educação em Valores Humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MARTINEZ, A. M. O Que Pode Fazer o Psicólogo na Escola? **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

MESQUITA, M. F. N. **Valores Humanos na Educação**. Uma Nova Prática na Sala de Aula. São Paulo: Editora Gente, 2003.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Vozes dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, maio 2012.

SALVADOR, C. C; MESTRES, M. M; GOÑI, J. O; GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WIELEWICKI, A. Problemas de comportamento infantil: importância e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escola brasileiras. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 379-389. 2011.



5253241 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DE CRICIÚMA – FAMCRI

Victor de Freitas Michels, Danielle Ronçani Rampinelli.

Após a revolução industrial muito foram os avanços tecnológicos que a humanidade teve, com eles uma série de problemas ambientais também foram acrescidos ao planeta. Em vista dos danos que os seres humanos podem causar ao meio ambiente faz-se necessário ações de regulação e fiscalização das atividades humanas em geral. Com isso houve a necessidade da criação de órgãos ambientais para realizar ações de fiscalização, licenciamento ambiental, monitoramento da qualidade ambiental e também realizar a educação ambiental. Partindo disto, o estágio obrigatório foi realizado na Fundação do Meio Ambiente de Criciúma – FAMCRI no Departamento de Educação Ambiental. Os acadêmicos realizaram ações individuais e em conjunto durante o período de estágio na fundação, ambos cumpriram carga horária de 300 horas, porém em períodos diferentes. As atividades realizadas foram palestras em escolas e empresas, ações em dias em alusão ao meio ambiente, guiar escolas em trilhas ecológicas e a aplicação de dois projetos do departamento. A realização do estágio obrigatório no departamento de educação ambiental proporcionou aos acadêmicos a vivência profissional em uma das áreas de atuação que o curso de ciências biológicas proporciona. A grande maioria das disciplinas cursadas serviram como base para o desenvolvimento de várias das atividades realizadas, realizando a integração do acadêmico a atuação profissional.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Estágio supervisionado, Ciências Biológicas, Problemas Ambientais.

1 Introdução

O presente trabalho condiz com um relato de experiência de estágio supervisionado que foi realizado na Fundação do Meio Ambiente de Criciúma – FAMCRI. A fundação acima retratada foi instituída através da Lei Complementar nº 061/2008, com o objetivo de enfatizar as questões relacionadas ao meio ambiente, de forma a fomentar um desenvolvimento sustentável, através de diálogos com os setores da sociedade, multiplicação de competência e promoção do exercício da cidadania (FAMCRI, 2014).

As principais atividades realizadas pela fundação são as de fiscalização ambiental; avaliação, monitoramento e controle relacionados a qualidade ambiental, assim como a divulgação de informações; educação ambiental; licenciamento ambiental; diagnóstico e planejamento; avaliação das mudanças ambientais; orientação técnica e mobilização de fatores relacionados aos Meio Ambiente (CRICIÚMA, 2008).

A Fundação também é responsável por gerir uma unidade de conservação no município (Parque Natural Municipal Morro do Céu), visando a proteção de ecossistemas naturais, auxiliando a preservação e a restauração de processos ecológicos essenciais, promovendo o manejo ecológico das espécies (CRICIÚMA, 2008).

A FAMCRI é formada por uma equipe multidisciplinar, composta por uma presidente, um diretor administrativo e financeiro, um diretor de licenciamento ambiental, um engenheiro agrônomo, um engenheiro ambiental, um engenheiro químico, um biólogo, um geólogo, fiscais e



agentes do meio ambiente, chefes de departamento, chefes de equipe, um técnico contábil, um assessor jurídico, agentes de manutenção, agentes de serviço e estagiários (FAMCRI, 2014).

O estágio foi realizado no departamento de educação ambiental da fundação do meio ambiente de Criciúma. A acadêmica Danielle cumpriu suas atividades de segunda a sexta-feira, das oito horas às 14h, com início em 18 de março e fim no dia 31 de maio. Já o acadêmico Victor cumpriu o estágio de segunda a sexta-feira das oito horas às 12h do dia 19 de março a três de julho de 2019. Ambos os estagiários cumpriram carga horária total de estágio de 300h obrigatórias.

2 Referencial Teórico

2.1 PROBLEMAS AMBIENTAIS

A crise ambiental começou a ser discutido por volta da década de 60, devido à ampliação do conhecimento e da tecnologia após a Revolução Industrial do século XVIII, tendo o início da produção em massa, o consumo intensificado e o crescimento caótico das populações urbanas (LEFF, 2000; SILVA, 2013; PEREIRA; HORN, 2009). No decorrer dos séculos XIX, XX e XXI o consumo elevou-se excessivamente, sendo que a sociedade neste último século passou a ser chamada de hiperconsumista, deixando de consumir para subsistência, consumindo então, como forma de lazer, satisfação ou até mesmo cidadania (PEREIRA; HORN, 2009).

Os efeitos deste desenvolvimento humano têm gerado numerosos problemas ambientais, tais como a erosão do solo causada pelos desmatamentos e manejos inapropriados do solo na agricultura e pecuária, poluição dos recursos hídricos e solos e o não gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos (SILVA et al., 2017).

Os impactos decorrentes da atividade humana agredem e destroem o equilíbrio dos ecossistemas do Planeta, sendo que, para Boff (2015 p.68) “a Terra não aguenta mais esse tipo de presença humana”. Para o mesmo autor, a redução da biodiversidade, dos recursos hídricos, das áreas de florestas e da fertilidade do solo, prova que o atual modelo socioambiental é insustentável e ameaça o futuro da humanidade e do mundo.

Os resíduos sólidos são um dos principais problemas ambientais que a sociedade enfrenta, desde a extração dos recursos naturais até o descarte incorreto dos mesmos (MAZZER; CAVALCANTI, 2004). O crescimento populacional, a criação de centros urbanos e o avanço industrial contribuem para a geração de resíduos, que por finalidade volta ao meio ambiente na grande maioria de forma inadequada (MAZZER; CAVALCANTI, 2004). Segundo a ABNT (2004, p.1), resíduo sólido é classificado como: “(...) resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição (...)”.

Segundo dados do relatório da ONU de 2016, os países da América Latina e o Caribe produzem cerca de 540 mil toneladas de resíduos sólidos por dia, na qual 145 mil toneladas são descartadas diariamente de forma inadequada (ONU, 2017). No Brasil, cerca de 80 mil toneladas de resíduos sólidos são descartadas de forma inadequada por dia, o que corresponde a mais de 40% de todo o lixo coletado (ONU, 2015). Lixos eletrônicos, remédios, equipamentos elétricos, que possuem altíssimo grau de poluição, são encontrados em áreas impróprias de descarte, além dos resíduos secos, considerados recicláveis (ONU, 2017).

O município de Criciúma é contemplado com o Programa da Coleta Seletiva, que tem por finalidade o gerenciamento correto dos resíduos sólidos (como, plástico, papel, metal) com auxílio dos serviços de limpeza urbana e a participação ativa da cooperativa de catadores



(CRICIÚMA, 2016). Também conta com um ponto de recolhimento de resíduos considerados perigosos ao meio ambiente (como pilhas, eletrônicos, óleo de cozinha), o EcoPonto, além de oferecer programas educativos às escolas que tem por objetivo a sensibilização dos alunos sobre os danos causados pelos resíduos (CRICIÚMA, 2003).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como citado anteriormente, o planeta está passando por uma crise ambiental, deste modo, a Educação ambiental surge como um princípio na busca de um meio ambiente mais sustentável e ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações (JAKUBOSKI; SANTOS; RAUBER, 2018). A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) define que a educação ambiental deve ser trabalhada em todos os níveis de ensino inclusive na comunidade, com objetivo de capacitar a população na participação da proteção ambiental (BRASIL, 1981).

A lei nº 9.795/99 dispõe sobre a Política Nacional da Educação Ambiental definindo-a como o processo pelo qual o indivíduo e a coletividade compartilham conhecimentos, constroem habilidades, valores sociais, atitudes e competências que são voltadas a preservação do meio ambiente, assim como o uso comum, essencial na sadia qualidade de vida e na sustentabilidade (BRASIL, 1999). Além disto, descreve educação ambiental como um instrumento de suma importância na educação nacional, devendo estar presente em diferentes momentos do processo educativo, de caráter formal e não-formal (ICMBIO, 2018).

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 dispõe sobre o estágio de estudantes e o define como “ato educativo escolar supervisionado”, que ocorre em ambientes de trabalho e pretende desenvolver nos acadêmicos a atuação profissional (BRASIL, 2008a). De acordo com Silva et al. (2015) o estágio é realizado por estudantes de graduação ou cursos profissionalizantes de ensino médio, sendo uma ótima ferramenta educativa para proporcionar experiências práticas em situações realistas de trabalho na linha de formação do educando. Além disto, existem duas modalidades de estágio, sendo estas, estágio obrigatório, aquele que é definido no projeto do curso com carga horária requerida para obtenção de diploma, ou estágio não obrigatório, que é quando este é desenvolvido como atividade opcional pelo acadêmico (BRASIL, 2018a). Sendo assim, o presente estágio obrigatório se enquadra na resolução n. 47/2014/colégiado UNA HCE que aprova o regulamento de estágios no curso de Ciências Biológicas – bacharelado (UNESC, 2013). De acordo com a resolução supracitada o estágio ocorre na 9ª fase do curso e possui um total de 20 créditos (360 horas).

2 Metodologia

O estágio foi realizado no Departamento de Educação Ambiental da Fundação do Meio Ambiente de Criciúma, que ficava localizada no Parque Natural Municipal Morro do Céu, na Rua Saldanha da Gama no Bairro Comerciário, em Criciúma Santa Catarina.

Todos os materiais utilizados durante o período de estagio foram cedidos pela FAMCRI, sendo eles: computadores, impressoras, data show, materiais de escritório (canetas, lápis, bloquinhos, cadernos, canetões, régua entre outros) e ferramentas como trado, pás, facões.



Durante o desenvolvimento do estágio, as atividades realizadas pelos acadêmicos foram: o atendimento de escolas em visitas monitoradas no Parque Natural Municipal Morro do Céu e no Parque Ecológico Municipal José Milanese, a realização de palestras de educação ambiental com temas voltados a coleta seletiva, preservação da fauna e flora e as atribuições da FAMCRI, a participação na ação de sensibilização no dia da água e na semana do meio ambiente e a aplicação do projeto aromas e projeto eco conscientização realizado pelo departamento de educação ambiental.

3 Experiência de Ensino

As atividades realizadas durante o período de estágio dos acadêmicos Danielle e Victor estão descritas abaixo, separadas por tipo de atividade e ou projeto.

4.1 PROJETO AROMAS NA ESCOLA

O Projeto Aromas na Escola possui como princípio a percepção ecológica da natureza através do trabalho com composteiras e hortas na escola. Em vista disto, o projeto é dividido em quatro etapas aplicadas separadamente no decorrer do ano letivo: Cheiro de Terra, Cheiro de Comida, Cheiro de Chá e Cheiro de Flor. Entre as etapas previstas na metodologia do projeto, os acadêmicos puderam realizar apenas a primeira etapa, intitulada “Cheiro de Terra”, pois o período de estágio não abrangeu todo o período de execução do projeto nas escolas.

A atividade deste projeto que foi executada pelos acadêmicos (Cheiro de terra), é iniciada com uma aula explicativa, interativa e expositiva sobre a importância de um solo fértil e saudável para a manutenção da vida na terra. Sendo assim, a aula começa com um vídeo que mostra a dinâmica dos seres vivos e não vivos no solo, exibindo os animais em seu habitat assim como a alimentação de cada grupo. Após o vídeo, os alunos são instigados a pensar e responder sobre as questões observadas no mesmo. E é neste momento, que é realizado a explicação sobre a importância dos animais edáficos para a manutenção de um solo saudável.

Feito isto, os alunos são estimulados a pensar em todo o resíduo orgânico, produzido nas escolas e em residências, que são descartados em aterros sanitários sem que seja feito a reciclagem. Em seguida, há uma explicação sobre a importância de reciclar esses resíduos para a produção de biomassa através da reutilização dos nutrientes compostados. Neste momento, também são feitas as indicações de construção e manutenção de composteiras e minhocários.

Executado as ações acima, a turma é direcionada ao pátio da escola, onde é realizada a oficina de construção de uma composteira e também é exibido o minhocário da FAMCRI, enfatizando a importância dos organismos associados à compostagem. Nesta atividade, os alunos puderam ver um minhocário funcionando e também manusear as minhocas, demonstrando que esses animais indefesos também são essenciais para a vida. Ao final da etapa Cheiro de Terra, os alunos coletam os resíduos orgânicos e palha, grama ou folha seca na escola, para alimentar a composteira e dar início a compostagem dos resíduos orgânicos produzidos.

Para participar deste projeto as escolas precisaram realizar um cadastro via e-mail do departamento de educação ambiental da FAMCRI, as vagas foram limitadas a 10 instituições. Dentre as etapas e escolas participantes, os acadêmicos executaram: apenas a primeira etapa “Cheiro de Terra”, em quatro unidades escolares do município de Criciúma (Tabela 1).



Tabela 1: Lista de etapa, local, número de participantes e responsável pela execução da atividades.

Projeto Aromas nas Escolas			Executado por	
Etapa	Local	Participantes	Danielle	Victor
Cheiro de Terra	EMEIEF Angelo de Luca	22 alunos 4º EF	X	
	CEIM Santana Dagostin Salvador	40 alunos G4 e G5	X	
	EMEIEF José Giassi	21 alunos 5º EF	X	X
	CEIM Profª Vandete Nunes Lima	18 alunos G6		X

Fonte: Autores, 2019

A acadêmica Danielle realizou a etapa “Cheiro de Terra” em três escolas e o acadêmico Victor aplicou esta etapa em duas escolas, sendo que na escola José Giassi os acadêmicos realizaram a atividade de forma conjunta. As atividades deste projeto foram desenvolvidas com 101 alunos na faixa etária de quatro a 14 anos de idade. Para mais, o projeto continua em execução pelo departamento de educação ambiental da FAMCRI e se estenderá até o final deste ano.

4.2 PROJETO ECO CONCIETIZAÇÃO

O Projeto Eco conscientização tem por objetivo implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos nas escolas municipais de Criciúma, tendo como princípio compartilhar o conhecimento sobre a gestão dos resíduos no Município e movimentar a educação ambiental nas escolas. Como citado anteriormente, é crescente a problemática envolta a errada disposição resíduos urbanos, sendo assim, faz-se necessário que todos os setores da sociedade se sensibilizem e comecem a atuar para preservação ambiental.

Com o intuito de capacitar, sensibilizar e dar algum suporte para que as escolas tomem a iniciativa e participem da coleta seletiva. Foram realizadas palestras de capacitação em reuniões pedagógicas, para gestores, professores e quadro de funcionários das escolas participantes. As escolas que aderiram ao projeto precisaram realizar previamente a inscrição, via e-mail do departamento de educação ambiental da FAMCRI. As palestras tiveram como material de apoio, apresentação oral, com auxílio de PowerPoint e projetor, e a distribuição de panfletos sobre a coleta seletiva.

Os encontros tiveram como abordagem inicial, o homem e o meio ambiente e a educação ambiental de forma interdisciplinar. Em seguinte a principal questão trabalhada foram os resíduos sólidos urbanos, sendo apresentado, os conceitos, a forma correta de separação e a maneira certa de fazer o descarte. Ao final da palestra também foram apresentadas a forma de aplicar quatro oficinas de preservação ambiental, sendo elas: oficina de compostagem, de produtos de limpeza biodegradáveis, de hortas verticais, em vasos e em canteiros e oficina de biobrinquedos. As metodologias foram apresentadas para que professores se inspirem em trabalhar a educação ambiental em suas disciplinas de forma interdisciplinar.

Inicialmente o projeto obteve 25 escolas municipais inscritas, no entanto, após finalizar as inscrições, foram abertas exceções para algumas escolas da Associação Feminina de



Assistência Social de Criciúma (AFASC). Sendo que na instituição acima citada a palestra ocorreu de uma única vez, com a presença de 180 professoras e diretoras convidadas a participar.

Dentre as instituições inscritas a acadêmica Danielle pode realizar a atividade em 12 e o acadêmico Victor executou a atividade em 16 (Tabela 2).

Tabela 2: Relação de escolas, número de participantes e responsáveis pela capacitação de professores referente educação ambiental e a coleta seletiva

Capacitações realizadas		Executado por	
Local	Participantes	Danielle	Victor
CEIM Santana Salvador	-	X	
EMEF. Érico Nonnenmacher	-	X	X
EMEIEF. Antônio Milanez Netto	-		X
EMEIEF. Ubaldina Rocha Ghedin	-		X
CEIM. Prof ^a . Zelma Savi Nápoli	-		X
EMEF. Prof ^a Lili Coelho	-	X	
EMEIF José Francisco Bertero	19	X	X
EMEIEF Angelo de Luca	-	X	X
EMEIEF Antonio Minotto	-	X	X
CEIM Mario Pizzetti	-		X
EMEIEF Carlos Gorini	16	X	X
EMEIEF José Giassi	32	X	X
EMEIEF Acácio Alfredo Villain	17	X	X
CEIM Vandete Nunes Lima	33	X	X
EMEIEF Honório Dal Toé	10	X	X
EMEF Jorge da Cunha Carneiro	-		X
CEI AFASC Moradas da Colina	20		X
AFASC	180	X	X

Fonte: Dos autores, 2019.

As listas de presença começaram a ser passadas depois da atividade já ter sido executada em algumas escolas, deste modo, o número mínimo de pessoas atingido pela capacitação é de 327 participantes. As instituições não capacitadas pelos acadêmicos Danielle e Victor, foram atendidas pelos demais estagiários da FAMCRI. O projeto continua com o acompanhamento das escolas até o fim do ano letivo.



4.3 PALESTRAS COM TEMAS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE

Além dos projetos descritos acima, o departamento de Educação Ambiental também é responsável por realizar palestras volta às questões ambientais em escolas, empresas, grupos de estudos, condôminos, entre outros. As palestras foram aplicadas conforme a procura dos requerentes, que solicitaram o agendamento e direcionam o tema a ser apresentado.

Sendo assim, durante o estágio os acadêmicos e realizaram cinco palestras, das quais a acadêmica Danielle participou de duas e o acadêmico Victor de todas as cinco. Todas elas foram montadas e apresentadas pelos acadêmicos e demais estagiários do departamento de EA, tendo sempre o auxílio de PowerPoint e retroprojetor, e em alguns casos panfletos sobre coleta seletiva.

Os acadêmicos executaram juntos a palestra “Fauna e Flora” que teve por objetivo exibir os conceitos de espécies, nativas, exóticas e exóticas invasoras. Além disso, foi explanado sobre a importância da vegetação para os animais e seres humanos, assim como, foram apresentados os tipos vegetacionais de Santa Catarina. Por fim, foi exibida a legislação vigente de crimes contra a fauna e flora, como por exemplo: caça ilegal, tráfico de animais, maus tratos de animais, introdução de espécies exóticas, desmatamentos entre outros.

Esta palestra ocorreu no Colégio Rogacionista, sendo solicitada pela professora de ciências da turma do 5ª ano do ensino fundamental, ao todo 25 educandos participaram da ação. O tema foi escolhido pela professora a fim de relacionar com conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula.

Outra solicitação de palestra que os acadêmicos atenderam juntos foi da empresa Canguru Embalagens, que requisitou o tema da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Nesta apresentação, além do solicitado, foram acrescentados os principais crimes ambientais cometidos em cidades e a crescente preocupação com o descarte incorreto de resíduos, principalmente dos plásticos. A palestra foi aplicada durante três dias no período matutino, vespertino e noturno, e obteve um total de 72 participantes de faixa etária aproximada de 18 a 50 anos.

Além das atividades acima citadas, o acadêmico Victor também realizou em conjunto com outra estagiária da FAMCRI, uma palestra no Município de Turvo, para cerca de 500 crianças de suas escolas municipais. A ação foi solicitada em virtude do dia Nacional do Meio Ambiente (cinco de junho) e do início do projeto de coleta seletiva no município. Deste modo a palestra teve intuito exibir como é realizada a gestão dos resíduos no município de Criciúma, assim como de apresentar a PNRS e alertar sobre os impactos causados pelo descarte incorreto dos resíduos.

Outra palestra realizada pelo acadêmico foi no Colégio São Bento para 497 educandos de 1º a 5º ano do ensino fundamental. A palestra foi aplicada separadamente devido às faixas etárias, sendo que os primeiros anos assistiram sozinhos, os segundos anos com os terceiros, e os quartos anos acompanharam a atividade com os quintos. A palestra também foi solicitada devido à data comemorativa do meio ambiente, tendo também como tema principal a correta separação dos resíduos e a coleta seletiva no município de Criciúma.

Esta palestra foi totalmente adaptada a uma linguagem mais infantil, assim como a apresentação de PowerPoint foi feita de maneira didática com muitas imagens e vídeos. Ao final da apresentação alguns alunos foram à frente para falar um pouco sobre o que aprenderam e fazer uma dinâmica de separação de resíduos domésticos.

Uma última atividade desta modalidade foi proposta pela escola EMEIEF Casemiro Stachurski, que solicitou uma apresentação sobre fauna e flora e os impactos causados pelos seres humanos sobre estes. Ao final elencou-se a questão dos resíduos para assim apresentar a correta separação destes no município de Criciúma. Esta apresentação foi elaborada e executada pelo



acadêmico Victor e outra estagiária da FAMCRI. Ao todo 100 educandos do 8ª e 9º ano do ensino fundamental da escola participaram da atividade.

4.4 TRILHAS GUIADAS NOS PARQUES MUNICIPAIS DE CRICIÚMA

Diante dos atuais problemas ambientais e da redução de ambientes naturais, faz-se necessário cada vez mais a conscientização das pessoas para a importância da manutenção de áreas preservadas dentro de um contexto urbano. Estes ambientes além de proporcionar diversos serviços ecossistêmicos para as cidades, também proporcionam refúgio para a fauna e flora nativa da região, além de servir como corredor ecológico para diversos animais silvestres.

Tendo em vista as questões elencadas acima, a FAMCRI administra dois parques municipais no âmbito de Criciúma. Nestes parques são dispostas trilhas em meio à mata com livre acesso ao público, havendo a possibilidade de se fazer agendamento guiado em caso de grupos e escolas. Os agendamentos são realizados via telefone ou e-mail do departamento de educação ambiental da FAMCRI.

Assim sendo, uma das perguntas feitas para se realizar o agendamento, era qual o intuito do professor ou orientador em levar o grupo a fazer uma trilha ecológica. Com isso, o guia deveria definir os temas a serem trabalhados no momento em que está realizando a atividade. Para que assim temas abordados antes da visita, possam ser revistos e observados dentro do contexto em que se insere. Diante disto, os temas em comum trabalhados nas visitas foram: a importância de áreas verdes para o contexto urbano e natural, a flora e fauna presente e a dinâmica de algumas espécies dentro do fragmento visitado.

Além disso, no Parque Natural Municipal Morro do Céu os visitantes também podem conhecer e aprender sobre o meliponário da FAMCRI, neste ambiente podem observar e conhecer a dinâmica das abelhas nativas Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) e Manduri (*Melipona marginata*). Para mais, dependendo da intenção e tempo disponível para visita, poderiam ser ofertadas oficinas relacionadas aos temas discutidos no percurso.

Deste modo durante o estágio os acadêmicos puderam guiar cinco grupos nas trilhas disponibilizadas pela FAMCRI, dentre estes, três grupos visitaram a trilha do Parque Natural Municipal Morro do Céu e dois grupos visitaram a trilha do Parque Ecológico José Milanese (Tabela 4).

Tabela 3: Trilhas ecológicas nos parques municipais, escolas, número de participante e responsável pela realização da atividade durante o período de estágio supervisionado realizado na FAMCRI

Trilhas Ecológicas			Executado por	
Parques	Escolas	Participantes	Danielle	Victor
Parque Natural Municipal Morro do Céu	EEB. Eng. Sebastião Toledo dos Santos	55 alunos 1º ano EM	X	X
	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	8	X	X
	Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	8		X
Parque Ecológico José Milanese	EMEIEF José Giassi	17 3ºano EF		X



CEI Tiquinho de Gente	21 alunos do maternal	X

Fonte: Dos autores, 2019.

Na visita da escola EEB. Eng. Sebastião Toledo dos Santos ao Parque Natural Municipal Morro do Céu os educandos tiveram como principal abordagem áreas preservadas e degradadas e os processos que causam a degradação. Ao chegar no parque educandos, aprenderam sobre; o que são as Unidades de Conservação e qual sua importância para preservação ambiental, o papel da Fundação do Meio Ambiente de Criciúma e a importância da preservação das áreas verdes.

Antes de começar a trilha, cada aluno recebeu uma muda de amendoim forrageiro (*Arachis pinto* Krapov. & W.C.Greg) para oficina que foi realizada em um trecho da mesma. Sendo assim, ao chegar em uma área degradada pelo processo de terraplanagem, foi explicado aos alunos os problemas relacionados a área em questão (compactação do solo, processos erosivos e deficiência de matéria orgânica) para assim inserir-se os conceitos de sucessão ecológica e estratégias de recuperação de áreas degradada.

Após a explicação, os alunos participaram da oficina de recuperação de área com o plantio das mudas de amendoim forrageiro disponibilizadas no começo da trilha. As mudas foram adquiridas no Horto Municipal de Criciúma e foram plantadas por; serem nativas e resistentes a solos pobres em matéria orgânica; por inserirem nitrogênio e fazerem rápida cobertura do solo (prevenindo contra os processos erosivos). Ainda, ao final da visita a escola conheceu o meliponário da FAMCRI.

As outras duas visitas realizadas no Morro do Céu, tiveram uma abordagem menos ampla, sendo apresentado aos grupos, o papel da FAMCRI, assim como a importância da preservação de áreas como a visitada para a manutenção da vida no planeta. Além disto o grupo da APAE e do CAPS também puderam conhecer o meliponário da FAMCRI.

Ao visitar o Parque Ecologico José Milanese o grupo da escola EMEIEF José Giassi pode aprender um pouco sobre a dinâmica de animais e plantas na natureza. Além das interações dos animais com as plantas e de seres vivos com não vivos também foi apresentado a importância da manutenção desses ambientes naturais, principalmente áreas verdes no contexto urbano.

Antes de iniciar a trilha os educandos aqueceram fazendo uma dinâmica para fixar as informações das características de predador e de presa explicadas previamente. A atividade é similar a brincadeira intitulada “morto vivo”, os participantes precisaram simular, predador (imitando garras com as mãos para cima e rosto fechado) e presa (abaixado escondido entre os braços) quando solicitado pelo orador, sendo assim quem executasse a expressão quando não solicitado era retirado da rodada, até permanecer apenas um vencedor.

A última visita guiada foi realizada pelo CEI Tiquinho de Gente, e como se tratava de um grupo de maternal os temas acima citados também foram tratados de forma mais breve. Ao percorrer a trilha as crianças foram instigadas a prestar bastante atenção nas formas das árvores (raízes, troncos e folhas).

Após a realização da trilha o grupo participou de uma oficina de transplante de flores, nesta os alunos foram questionados quanto as necessidades de uma planta para sobreviver. Após as explicações e associações com as plantas da trilha, cada educando transplantou uma flor para um copinho reciclado. Esta foi levada para casa com um bilhete contendo os cuidados necessários para que a planta crescesse e florescesse.

4.5 AÇÕES NA PRAÇA

4.1.1 Dia Mundial da Água



A FAMCRI realizou um evento no Dia Mundial da Água, 22 de março de 2019, na Praça Nereu Ramos em Criciúma, tendo como alvo às escolas convidadas e todos os presentes no evento, onde puderam participar e entender um pouco mais sobre as questões ambientais relacionadas à água. Foram realizadas oito atividades com a ajuda de voluntários e estagiários da FAMCRI.

A atividade dava início com uma estagiária, vestida de sereia, que guiava as pessoas por uma parte da praça, que representava um rio. O rio começava com águas limpas e ao longo do seu percurso algumas ações antrópicas de poluição surgiam, quando chegavam ao final, o rio estava totalmente poluído. A sereia caminhava por este percurso explicando sobre os danos que o ser humano pode causar. O rio terminava no centro da praça, encaminhando para as outras atividades.

A segunda atividade foi denominada de Pesca em 2050, elaborado com dois tonéis cheios de serragem, representando os oceanos, o primeiro tonel representava o oceano no ano de 2019 e o segundo tonel o oceano no ano de 2050. No tonel de 2019 possuía escondidos peixes e lixos, e no de 2050 possuía apenas lixos. À medida que as crianças pescavam nos tonéis, era realizada uma explicação sobre o descarte incorreto de resíduos nos recursos hídricos e como isso afeta a vida dos animais marinhos, mostrando também que se as atitudes das pessoas em relação ao descarte de resíduos incorreto, não haverá mais peixes no ano de 2050.

Ao passar pela Pesca de 2050, eram explicados aos participantes sobre o consumo de água, com o auxílio de gráficos que mostravam a quantidade de água que as pessoas usam em atividades diárias (escovar os dentes, tomar banho) e a quantidade de água utilizada na produção de produtos, chamado de consumo indireto (na produção de calças jeans, carne). Em seguida, era realizada uma brincadeira de mímica com os alunos sobre as ações para economizar a água.

Outra atividade foi a demonstração de um modelo de captação de água da chuva, com o auxílio de uma maquete pertencendo a FAMCRI, explicando os processos e o uso que essa água pode ter. Com o auxílio de um simulador de erosão, foi demonstrado a importância das matas ciliares na prevenção de deslizamentos de terra e, como as árvores fazem com que o processo de erosão não se agrave.

Partindo disto, os alunos ganhavam um copo contendo uma semente de girassol e podiam assinar e deixar recados sobre a água em um cartaz. Finalizando com uma moldura simbólica do Dia Mundial da Água onde podiam bater fotos. Os acadêmicos participaram o dia inteiro no evento que foi realizado na Praça Nereu Ramos, revezando entre as atividades presentes.

4.1.2 Semana do Meio Ambiente

A Fundação do Meio Ambiente de Criciúma realizou um evento para a Semana do Meio Ambiente, nos dias três a sete de junho, onde promoveu quatro atividades que abordaram assuntos relacionados à preservação do meio ambiente. Dentre elas o Cine Educativo, a Teia da Vida e uma dinâmica sobre a Coleta Seletiva. As atividades foram abertas, sem possibilidade de contabilização do número de pessoas ou classe etária, ocorreram no Parque dos Imigrantes, quarta-feira e na Praça Nereu Ramos e Parque das Nações, todos em dias distintos.

O Cine Educativo teve por objetivo sensibilizar ambientalmente o público presente no evento. Para isso foi utilizado um filme educativo que aborda questões de danos ambientais que são causados pelo homem. Após a exibição foram realizadas perguntas e uma reflexão sobre o filme.

A dinâmica da Coleta Seletiva veio com o objetivo de ensinar aos participantes como é realizada a coleta seletiva em Criciúma. Eram apresentados dois caminhões, um da coleta seletiva e outro dos rejeitos, e realizado uma breve explicação sobre o assunto. Após isso, os lixos de



recicláveis e rejeitos eram espalhados pelo chão, e os participantes tinham que juntar e colocar no caminhão correto.

As atividades ocorreram de maneira simultânea, os acadêmicos participaram nos três dias de eventos, no Parque dos Imigrantes, na Praça Nereu Ramos e no Parque das Nações, revezando entre as atividades presentes.

5 Conclusão

Com a realização do estágio supervisionado foi possível conhecer um pouco sobre algumas áreas de atuação do biólogo no meio profissional. Todo conhecimento adquirido nas cadeiras do curso de Ciências Biológicas foram importantes para exercer a função dentro do estágio na Fundação do Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), as que mais se destacaram, utilizadas diariamente foram: Educação Ambiental, Zoologia, Conservação e Manejo da Biodiversidade em Áreas Protegidas, Botânica, Ecologia, Legislação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas.

A área de educação ambiental oportuniza o atuante a se conectar com diversas áreas de conhecimento importantes tratadas durante o curso, sendo muito diversificados os assuntos que podem ser tratados e trabalhados com todos os níveis de idade, áreas e escolaridade dos indivíduos de uma sociedade. Tendo como objetivo a sensibilização acerca dos assuntos remetentes aos problemas ambientais enfrentados, os danos que estão causando e os impactos que ainda podem causar, fazendo com que as pessoas compreendam que é responsabilidade de todos, aproximando ainda mais essa responsabilidade de cuidar do meio ambiente.

Ao decorrer do curso de Ciências Biológicas (bacharelado), foi possível perceber o amplo campo que o curso abrange, abordando diferentes áreas no meio profissional e acadêmico, encontrando assim, uma enorme dificuldade na escolha da área atuante do estágio obrigatório, como também na atuação profissional. Em vista disto, deixamos como sugestão a fragmentação do estágio obrigatório, no decorrer do curso, que consiga abranger diferentes as áreas que ele proporciona.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004**: Resíduos sólidos – Classificação. 2 ed. Rio de Janeiro: Cenweb, 2004. 71 p. Disponível em: <<http://analiticaqmresiduos.paginas.ufsc.br/files/2014/07/Nbr-10004-2004-Classificacao-De-Residuos-Solidos.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BACCI, D.; PATACA, E. Educação para a água. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 211-226, 1 jan. 2008.

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

BRASIL (a). Enid Rocha Andrade da Silva. Instituto de pesquisa econômica aplicada – ipea 2018 (org.). Água potável e saneamento: assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos. 2018. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/6/>>. Acesso em: 17 maio 2019.



BRASIL (a). **Lei nº11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Lei**. BRASÍLIA, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2019.

BRASIL (b). Enid rocha andrade da silva. Instituto de pesquisa econômica aplicada – ipea 2018 (org.). Água potável e saneamento: assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos. 2018. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/6/>>. Acesso em: 17 maio 2019.

CRICIÚMA (Município). Lei Complementar nº 061, de 04 de setembro de 2008. Estabelece a política do meio ambiente do Município, autoriza a criação da Fundação do Meio Ambiente de Criciúma, altera as Leis Municipais nºs 2.851/1993, 3.370/1996, 4.400/2000, 4.440/2000, 4.728/2004, 5.085/2007 e 5.116/2007, abre crédito adicional suplementar e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camaracriciuma.sc.gov.br/documento/lei-complementar-no-61-2008-9679>>. Acesso em: 17 maio 2019.

CRICIÚMA. Lei n. 4.557, de 18 de novembro de 2003. Cria o Programa de Coleta Seletiva de Lixo na Rede Municipal de Ensino de Criciúma. **Câmara Municipal de Criciúma**, Criciúma, 2003. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2017.

CRICIÚMA. Prefeitura Municipal de Criciúma. **PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE CRICIÚMA: ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PMGIRS)**. 2016. Disponível em: <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/upload/2018/07/30/pe065-5b5f583928319.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FAMCRI (Criciúma). **A FAMCRI: HISTÓRIA**. 2014. Disponível em: <<http://www.famcri.sc.gov.br/a-famcri/historia>>. Acesso em: 17 maio 2019.

LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, São Paulo, v. 14, n. 2, p.309-335, 21 dez. 2011. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.14i2.0007>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314375092_Complexidade_interdisciplinaridade_e_saber_ambiental>. Acesso em: 18 maio 2019.

MAZZER, C.; CAVALCANTI, O. A.. INTRODUÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL DE RESÍDUOS. **Infarma**, Maringá, v. 16, n. 11-12, p.67-77, 2004.

MORAES, D. S. L.; JORDÃO, B. Q.. Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana: Water resources deterioration and its impact on human health. **Saúde Pública**, Corumbá, v. 3, n. 36, p.370-374, 08 mar. 2002.

ONU (Brasil) . **No Brasil, 80 mil toneladas de resíduos sólidos são descartadas de forma inadequada por dia, afirma ONU**. 2015. Dados retirados do Atlas de Resíduos da América Latina. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/no-brasil-80-mil-toneladas-de-residuos-solidos-sao-descartados-de-forma-inadequada-afirma-onu/>>. Acesso em: 15 jun. 2019.



ONU (Brasil). **ONU:** América Latina e Caribe despejam 30% de seu lixo em locais inadequados. 2017. Dados retirados do Atlas de Resíduos da América Latina. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-america-latina-e-caribe-despejam-30-de-seu-lixo-em-locais-inadequados/>>. Acesso em: 15 jun. 2019

PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. Relações de Consumo: Meio Ambiente. Caxias do Sul: EducS, 2009. 232 p

SILVA, B. L. P. et al. A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE ESTÁGIO PARA AS EMPRESAS E ESTUDANTES: um estudo dos aspectos da formação profissional no município de Varginha - MG.. In: SEGET, 13º, 2016, Resende. **Seminário**. Varginha: AEDB, 2015. v. 1, p. 1 - 13. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/502429.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2019.

SILVA, C. A. Gerenciamento de Resíduos. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2013. 139 p.

UNESCO (g). **Colegiado unidade acadêmica de humanidades ciências e educação:** Resolução n. 14/2009/UNA HCE. 2009. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/3807.pdf?1273189305>. Acesso em: 18 mai. 2019.

UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO. Resolução nº 19/2013, de 31 de outubro de 2013. **Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação**. Criciúma.

SILVA, Harrysson Luiz da et al. **12 Feridas Ambientais do Planeta**. Florianópolis: Hb Editora, 2017. 226 p.



RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA: RESUMOS DE TRABALHOS CONCLUÍDOS



7795874 - A INTEGRALIDADE EM SAÚDE SOB O OLHAR DE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA

Liza de Matos Magnus, Patricia Fernandes de Faveri Warmling, Zoé Paulina Feuser, Flavia Karine Rigo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) o conjunto de propostas que visam o cuidado do indivíduo por meio de condutas terapêuticas articuladas e direcionadas às suas necessidades individuais ou coletivas (UNASUS, 2013). O PTS utiliza ferramentas gráficas interativas capazes de sistematizar, sintetizar e conferir a organização familiar e o acometimento de doenças dos seus membros, facilitando assim o entendimento sobre possíveis hereditariedades, identificando elementos importantes na história de adoecimento da família e do paciente em questão (MUSQUIM et al., 2013), visando discussões para garantir a integralidade e equidade do cuidado em saúde dos pacientes e suas famílias (BRASIL, 2007). A disciplina de Estágio II do curso de Farmácia possibilita a interação dos acadêmicos diretamente com os pacientes moradores de um bairro de Criciúma-SC, onde são utilizadas diversas ferramentas gráficas interativas, como Ecomapa, Genograma e Itinerário Terapêutico para auxiliar de forma integral na saúde dos mesmos. **Metodologia:** Realizou-se visitas domiciliares nos meses de junho a dezembro de 2018 no bairro Nova Esperança, Criciúma-SC, onde através de ferramentas como ecomapa, genograma e itinerário terapêutico, os acadêmicos puderam identificar a necessidade de ajustes para melhorar a qualidade de vida do paciente. **Resultados:** Paciente mulher G.S. de 69 anos, moradora do bairro Nova Esperança, amasiou-se duas vezes gerando cinco filhos, netos e bisnetos. Diagnosticada com diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, fibromialgia, gastrite e queixava-se também de vertigem, dores nas pernas e na coluna. Dona G.S relatava não gostar de frequentar consultas médicas e acompanhamento de saúde, apenas a unidade central de saúde para buscar seus medicamentos e de seu filho. A partir das ferramentas utilizadas, foi possível observar o perfil de saúde da paciente e intervir para a melhoria da qualidade de vida da mesma, que incluíram alterações nas medidas farmacológicas e não farmacológicas. Identificou-se graves interações do anti-hipertensivo com os outros medicamentos utilizados, e também que a paciente utilizava insulina NPH no horário incorreto pois esperava o horário de intervalo do trabalho da filha para administrar o medicamento. Portanto, orientou-se a paciente a realizar capacitações para a auto aplicação do fármaco no período adequado e também, procurar acompanhamento de médicos especialistas para as interações medicamentosas. **Considerações Finais:** A partir da integralidade é possível intervir de diversas formas nas terapias do paciente, sendo elas medicamentosas ou não. A capacidade de observar o meio em que a população vive e como ela se organiza beneficia os acadêmicos e profissionais com conhecimentos e saberes da prática em saúde, facilitando a interação multiprofissional e garantindo o entendimento do paciente em relação a importância do autocuidado, o capacitando-o para a adequações de hábitos saudáveis.

Palavras-Chave: Ferramentas, Perfil de Saúde, Qualidade de Vida, Farmacêutico, Autocuidado.



4318579 - APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA PARA APRENDIZAGEM DO MECANISMO DE AÇÃO DA FENITOÍNA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Marlowa Garay Aramburu da Silva, Gisliani Carniato Feltrin, Caroline Faveri da Silva, Bruna Barros Fernandes, Thaís Fernandes Luciano

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O ensino sobre a farmacodinâmica, em especial sobre o potencial de ação e mecanismos intracelulares de medicamentos que tenham sua ação nos neurônios, é frequentemente abordado durante as aulas de graduação. Visto que o processo ensino aprendizagem consiste em várias etapas de assimilação, a aplicação de metodologias que abranjam um aspecto lúdico e interativo favorece o crescimento intelectual dos graduandos por gerar interesse sensorial e visual. Desta forma, este trabalho traz o relato de experiência da aplicação de técnicas que abordam o conteúdo teórico da disciplina de biologia molecular de forma lúdica e objetiva. **Objetivo:** Apresentar a importância de técnicas lúdicas, objetivas e interativas para o ensino aprendizagem dos estudantes do curso de farmácia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de material didático em forma de maquete com apresentação do mecanismo de despolarização celular, bem como mecanismo de ação da fenitoína para os alunos da disciplina de biologia molecular. **Experiência:** O tipo de apresentação do trabalho em sala de aula ficou a critério dos alunos, permitindo criar e explicar o conteúdo de forma livre, porém de maneira interativa e ilustrativa aos acadêmicos. Foi escolhido como forma de apresentação uma maquete do mecanismo de ação da fenitoína, no qual, explicou-se os passos da sinalização intracelular desse medicamento. Como resultado, foi obtido uma elucidação do conteúdo trabalhado durante o semestre nessa e em outras disciplinas do curso de farmácia, de forma que todos os envolvidos: apresentadores e espectadores visualizassem e esclarecessem dúvidas referentes ao assunto. A avaliação foi feita por meio de critérios como: domínio do conteúdo, criatividade e apresentação. Como resultado final, foi encontrado uma excelente receptividade dos acadêmicos e entendimento do conteúdo apresentado. Sugere-se, diante disso, que novas metodologias ativas sejam introduzidas como modelo de ensino.

Palavras-Chave: Metodologia de Ensino, Material Didático, Ensino.



5954460 - AVALIAÇÃO DA FARMÁCIA CASEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Juliana Lora, Laura Napolini Bernardo, Katiéli Lumertz Dos Santos Da Silva, Ana Carolina Stecanella Becker

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O uso racional de medicamentos contribui para a qualidade dos serviços de saúde. Por outro lado, seu uso indevido pode causar prejuízos tanto para o paciente quanto para a sociedade. A falta de orientação aos usuários pode ocasionar o acúmulo de medicamentos nas residências. O uso abusivo ou incorreto e o armazenamento inadequado destes geram grande risco à saúde e podem causar intoxicações e interações não benéficas (FERNANDES; PETROVICK, 2004). A intoxicação por medicamentos ocorre principalmente pelo seu uso acidental, em especial com crianças. Por isso, é muito importante armazenar esses produtos em locais seguros. A medicação estocada em domicílio ou a chamada “Farmácia Caseira” é adquirida, muitas vezes, por conta própria, indicação de terceiros ou ainda sem prescrição médica (RENNÓ; MARQUES; AGUIAR, 2012). Desta forma, a análise da farmácia caseira é uma maneira de verificar as condições de armazenamento dos produtos farmacêuticos, além de conhecer os hábitos de consumo desses medicamentos e avaliar se o uso racional está sendo aplicado. Entendendo que o profissional farmacêutico, tem como uma de suas atribuições a educação em saúde afim de promover a prevenção e promoção da saúde e que é na sua formação acadêmica que ele poderá desenvolver as competências e habilidades para tal, torna-se necessário apresentá-lo à cenários reais da sociedade onde irá desenvolver suas atividades de modo a colaborar com o bem social. Assim, este trabalho foi realizado na disciplina de Introdução a Ciências Farmacêuticas, da primeira fase do curso de Farmácia da UNESC, visando proporcionar aos acadêmicos o conhecimento das condições e componentes da farmácia caseira de sua residência, desenvolvendo no mesmo o olhar crítico pautado em conhecimento teórico referente ao uso racional de medicamentos. Estruturou-se a atividade nas seguintes etapas realizadas cronologicamente: 1: entrevistas com os ocupantes da casa através de um questionário estruturado; 2: análise da farmácia caseira por parte dos acadêmicos observando itens pré estabelecidos; 3: realização de intervenções necessárias; 4: retorno às casas expondo as devidas intervenções para melhoramento das condições de armazenamento e orientações quanto ao uso racional de medicamentos. Durante a pesquisa houve a conscientização das pessoas entrevistadas de como proceder nas diversas situações relacionadas ao assunto em pauta, como por exemplo: as consequências da automedicação; a forma correta de armazenamento de medicamentos para conservação das substâncias e longe do alcance de crianças e a forma adequada para o descarte de medicamentos, evitando prejuízos à saúde pública e ao meio ambiente. Além de contribuir para o cuidado com o medicamento em casa, o trabalho também contribuir para desenvolver no acadêmico as competências sócio afetivas necessárias ao profissional.

Palavras-Chave: Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Caseira, Prática Pedagógica, Formação por Competências.



3223990 - ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO CENÁRIO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Tasca Fortuna, Luciane Bisognin Ceretta, Bruna Giassi Wessler, Di paula Minotto, Lisiane Tuon, Amanda Barbeta França, Lunara Lima Medina, Gabriel Deolinda da Silva de Marqui, Catiane Oliveira Pereira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A partir do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, compreendido “como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais”, pode-se entender a reforma como um processo que se faz além do âmbito institucional, assim como nas relações interpessoais, promovendo espaços de transformação nas relações entre serviço, usuários e suas famílias (Torre e Fundação Oswaldo Cruz, 2018). Na atenção psicossocial, o objeto do cuidado das equipes de saúde mental é a unidade familiar em toda sua complexidade, entendendo-a como integrante fundamental no tratamento, na recuperação e no processo de reabilitação psicossocial (Sena et al., 2019). Este trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por uma Farmacêutica Residente em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, com o objetivo de promover uma breve reflexão sobre a importância da participação da família no contexto psicossocial do usuário. Realizou-se uma Festa Junina da Família, desenvolvida pela equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) de um município do extremo sul catarinense. A festa agregou além da confraternização e fortalecimento de vínculos do usuário com a família, o desenvolvimento de atividades que estimulassem a autonomia e psicomotricidade. Ao adentrar na festa, cada usuário acompanhado do seu familiar, recebeu um bloco com dez notas intituladas com as atividades: pescaria, estouro de balão, dança da cadeira e bingo. Além disso, também foram ofertados alguns tipos de petiscos como: cachorro quente, arroz doce, pinhão, quentão, refrigerante, amendoim, pipoca e docinho. Para participar das atividades e consumir qualquer alimento, o usuário precisava apresentar a nota intitulada com o seu pedido, estimulando assim sua autonomia, mesmo que acompanhado. As atividades como pescaria, estouro de balão e dança da cadeira foram pensadas para auxiliar na condição psicomotora dos usuários, que por muitas vezes são esquecidas e pouco estimuladas, assim como o bingo, incentivando a atenção e concentração dos mesmos. Eventos que estimulem a confraternização e participação da família aliados a atividades que possam contribuir para as potencialidades do usuário, tornam-se de importante impacto na vida e no tratamento do sujeito, como demonstrado em diversos estudos, agregando na sua subjetividade e singularidade. Por isso, é imprescindível que ocorra o envolvimento de todos os atores do cenário da saúde mental, ou seja, usuário, família, equipe de saúde mental e serviço. A inclusão da família na atenção psicossocial é de relevante importância para a efetivação do processo de reabilitação psicossocial e desinstitucionalização da loucura na sociedade.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Caps III, Usuário.



1725459 - A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Martins Mendes, Giovana Vito Mondardo, Rafael Amaral Oliveira, Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Extensão Universitária possui grande importância aos acadêmicos e à sociedade, visto as grandes contribuições que proporciona, e, através dela, é possível colocar em prática os conteúdos aprendidos em sala de aula. O Projeto Rondon é promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, e tem como alguns de seus objetivos avaliar a realidade social e cultural local, associar seu campo de formação profissional com as necessidades da comunidade e contribuir para a formação do universitário como cidadão. A operação de 2019 possui o nome de “Gilmar de Almeida Gomes”, e aconteceu em 12 municípios do oeste catarinense no período de 10 a 20 de julho. Cada cidade reuniu acadêmicos de diferentes campus e áreas de formação, o que proporcionou a criação de novas amizades e a análise das demandas solicitadas pela cidade por diferentes ângulos, a partir da visão de cada acadêmico. Uma das cidades que acolheu o projeto foi São Carlos, que possui pouco mais de 11 mil habitantes e é intitulada como a Capital da Hospitalidade. Foram solicitados por ela diversos temas a serem trabalhados pelos rondonistas, com diversos públicos, como crianças e adolescentes, participantes de diversos grupos, além do público em geral. Foram abordados temas como Bullying, Drogas, Higiene e Sexualidade com crianças e adolescentes, buscando um diálogo sobre respeito às diferenças, identidade, valores, cuidados com o corpo e saúde dentre outros, estimulando acima de tudo o amor próprio e cuidado com a saúde. Além disso, visto a ocorrência de casos de dengue em cidades próximas, a cidade promoveu dois dias de conscientização sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, reunindo voluntários para o recolhimento de lixo e a entrega de panfletos sobre o tema no centro da cidade. Outras oficinas como a de Manejo e Secagem de Ervas Medicinais, Práticas Alternativas em Saúde, Criação de Valores para Produtos Artesanais e Acessibilidade foram desenvolvidas com grupos de mulheres da cidade, momentos em que foi possível a exposição destes temas pelos rondonistas, mas também uma grande troca de conhecimentos por parte dos participantes. Ao final da operação foram contabilizadas 27 oficinas e 671 pessoas envolvidas em encontros e oficinas. Além de todos os momentos citados, o Projeto Rondon proporcionou aos acadêmicos participantes grandes lições de companheirismo, empatia, mas principalmente sobre a convivência com as diferenças, visto os muitos dias que estes passaram juntos, fora de sua zona de conforto e distantes de amigos e familiares, e também grandes ensinamentos quando em contato com a população, aprendendo muito mais que transmitindo conhecimentos. Através de vivências como essa é possível observar a grandiosa importância dos Projetos de Extensão para a universidade e a comunidade externa, levando em consideração as mudanças que ele provoca e as sementes que são plantadas em meio aos envolvidos.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Extensão Universitária, Promoção da Saúde.



9663770 - CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE ATIVIDADES A PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Deolinda da Silva de Marqui, João Marcos Werner, Cassia Tasca Fortuna, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon, Liliana Dimer, Lunara Medina

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A esquizofrenia, é um transtorno mental crônico, definida como uma síndrome clínica complexa que compreende manifestações psicopatológicas variadas de: pensamentos, percepções, emoções, movimento e comportamento. Considerada uma das doenças psiquiátricas mais graves e desafiadoras, os indivíduos acometidos pela esquizofrenia sofrem pela reflexão dos seus sintomas na vida afetiva, social, familiar e financeira, com sentimentos de menos valia e incompreensão pelos familiares e amigos(Mauritz e Meijel, van, 2009). Desde a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), a esquizofrenia é caracterizada pelo “empobrecimento das relações humanas”. A necessidade de melhorar a definição do conceito de funcionalidade de indivíduos com esquizofrenia acompanhou uma mudança com a introdução de medicações antipsicóticas nos anos 1950, quando 95% dos pacientes, antes internados em hospitais psiquiátricos, voltaram a participar da comunidade e apresentar melhoria nos níveis de funcionamento cotidiano, social e ocupacional(Frese, Knight e Saks, 2009; Insel, 2010). Embora a definição de funcionalidade ainda encontra-se em processo de desenvolvimento um grupo com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial diagnosticados com esquizofrenia foi criado com o objetivo de estimular e auxiliar não só na funcionalidade dos usuários do grupo, mas trabalhando sua cognição, psicomotricidade e autonomia. O grupo é composto por treze usuários com diagnóstico de esquizofrenia, com a faixa etária entre 50 e 65 anos. Uma vez na semana os usuários são trazidos até o serviço e desenvolvem atividades que iniciam desde servir o próprio café da manhã, práticas de higiene bucal, pintura e expressão, caminhadas orientadas, atividades que auxiliem na concentração dos mesmos, como jogo de quebra cabeças, entre outros. As ações e práticas voltadas para esse grupo é de suma importância, sendo que muitas vezes esses indivíduos são esquecidos pela sociedade. Conhecer o real sofrimento ocasionado por esse transtorno e refletir sobre a prática cotidiana, está alocado nas diversas áreas da saúde, oportunizando o acolhimento de portadores de transtorno mental com dignidade e respeito. Espera-se com a criação e desenvolvimento do grupo, assim como deste breve relato, a motivação para a realização de tantos outros grupos e projetos que acolham esses indivíduos nos seus diferentes espaços.

Palavras-Chave: Esquizofrenia, Saúde Mental, Enfermagem.



2699729 - ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO À PESSOA COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Thales Macarini Sasso, Allana Dupont Gonçalves, Witória Simoni Maciel, Fabiane Ferraz

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: a síndrome coronariana aguda (SCA) constitui uma das principais causas de morte no mundo moderno, sendo responsável por aproximadamente 30% dos óbitos no Brasil (JORGE, et. al.2016). Entre as doenças cardiovasculares, a de maior incidência é a doença arterial coronária (DAC) cujas principais manifestações clínicas são angina pectoris, infarto agudo do miocárdio (IAM) e morte súbita. Há mais de três décadas foram estabelecidos os fatores de risco (FR) associados ao desenvolvimento dessa doença, os quais deveriam conferir-lhe a possibilidade de uma prevenção efetiva, tanto em nível individual como coletivo (COLOMBO e AGUILLAR, 1997). **Objetivo:** relatar os aspectos epidemiológicos referentes aos fatores de riscos e estilo de vida de um paciente, relacionando o estado clínico após IAM. **Desenvolvimento:** estudo clínico realizado com paciente com DAC, pós IAM, internado na unidade clínica cirúrgica em um hospital da Região de Carbonífera. O estudo ocorreu durante as atividades teórico-práticas, 6º fase do curso de enfermagem, de setembro a outubro de 2018. Foram realizadas consultas de enfermagem para anamnese mediante exame físico encéfalo podal utilizando o método OTDPIA. O referencial teórico baseou-se na Teoria de enfermagem das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta. **Resultados/discussões:** paciente 67 anos, histórico de IAM e realização de angioplastia há sete anos com implante de STENT¹. Internou devido segundo episódio de IAMCSST, submetido novamente implante de STENT². Colombo e Aguillar (1997) afirmam que os FR podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis. Paciente sedentário, possui FR não modificáveis sendo idade e sexo, e modificáveis - aqueles onde o paciente e a equipe de saúde podem atuar, sendo dislipidemias, tabagismo, sedentarismo, etilismo e excesso de peso. Entre as causas de IAM apontadas pelo paciente, o estresse, referido como “tensão nervosa” foi o mais citado. Quanto ao Estilo de vida, nota-se um déficit no conhecimento destes fatores que resultam em IAM. Nota-se a necessidade de ações da atenção primária em saúde, atuando com medidas de promoção em saúde, esclarecendo dúvidas, orientando sobre riscos que levam a desenvolver a DAC e como ter estilo de vida proporcionado a não desenvolver estes FR, enfatizando educação em saúde. A enfermagem sempre presente nos cuidados com a reabilitação do paciente prestando a assistência com o intuito de minimizar os fatores de riscos, com o processo de prevenção através de hábitos físicos e sociais. **Conclusão:** através da teoria de enfermagem, atuamos nas necessidades básicas da pessoa atendida por meio de um trabalho integrado junto a unidade de saúde, evidenciamos demandas terapêuticas e diagnósticas que proporcionaram a intervenção necessária a pessoa, tendo em vista os FR a serem negociados com o propósito de melhorar sua adesão a hábitos saudáveis, em prol da melhoria de qualidade de vida.

Palavras-Chave: Doença Cardiovascular, Fatores de Risco, Estilo de Vida - Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde.



4247817 - QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS QUE FAZEM ACOMPANHAMENTO NO CAPS AD NUMA CIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Catiane Oliveira Pereira, Cassia Tasca Fortuna, Lunara Medina

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O uso de drogas convencionais lícitas e ilícitas é um problema de saúde mundial, sendo que o álcool e o cigarro estão entre as drogas com maior índice de morte. O abuso de substâncias traz cada vez mais prejuízo à saúde, podendo ser eles de nível biológicos, mental e social. (ELICKER et al., 2015) Os Centros de Atenção Psicossocial surgiram com o propósito de des-hospitalizar os usuários em sofrimento psíquico e para garantir os direitos de cidadania e reinserção na sociedade e família, visto que esse vínculo possa estar tênue entre usuário/ família e usuário/sociedade. (BARRETO, 2019). Dentro das ciências humanas e biológicas a qualidade de vida vem vai além de melhorar sintomas e aumentar as expectativas de vida. Desse modo a qualidade de vida anseia em proporcionar saúde e bem estar físico e psíquico de forma subjetiva. (PEREIRA, 2012). O presente trabalho busca relatar como é a qualidade de vida de usuários de um CAPS Ad, localizado na região extremo sul catarinense. O grupo acompanhado era composto por homens e mulheres, sendo a maior parte deles homens. A maior parte está ou já esteve em situação de rua, hoje em casa de passagem ou abrigados na casa de amigos ou de familiares. Alguns dizem que “ainda estão conquistando a confiança da família”. Devido ao abuso de drogas ou álcool por muito tempo, vínculo e confiança familiar estão frágeis, relatando dificuldades na convivência familiar e social. A falta de vínculo familiar, perda do emprego ou atividade de geração de renda, compõe o cenário de déficit na qualidade de vida dessas pessoas. O CAPS Ad, segundo relato dos próprios usuários passa a ser sua família, construindo-se no espaço onde realizam a maior parte das suas atividades sociais: acompanhamento em grupos ou individual, realização das refeições, tomada de medicamentos, realização de consultas, cuidados pessoais. Com a oferta desse espaço de cuidado, percebe-se uma retomada da qualidade de vida desses sujeitos.

Palavras-Chave: Drogas, Qualidade de Vida, Álcool, Sofrimento Psíquico, Saúde.



2764563 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE BULLYING REALIZADO NO PROJETO VIVERCOM

Bruna Possamai Pagnan, Rafaela Ferrari Pacheco, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Patricia Mesquita Serafim, Amanda Zanivan, Diana Dutra

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O programa denominado Vivências e Experiências na Comunidade foi promovido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense entre os dias 18 e 22 de fevereiro de 2019. O projeto integrou as regiões da fronteira entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo por finalidade a inclusão de acadêmicos dos diferentes cursos de graduação, pós-graduação e docentes das distintas áreas do saber em cenários de práticas na comunidade. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do grupo de extencionistas do município de Torres, que contava com 6 acadêmicos e 1 profissional da Residência em Saúde Coletiva da UNESC. A extensão é definida como um processo extremamente complexo, e alinhado ao Projeto Político Pedagógico da Universidade, cuja preparação deve se alicerçar em referências pedagógicas e políticas compatíveis com seus três nortes de ação: ensino, pesquisa e extensão. (STAMATO, 2010). Durante a execução do projeto VIVERCOM é necessário desenvolver atividades voltadas à comunidade, e como percebemos um alto índice de bullying entre as crianças e adolescentes, começamos a planejar palestras e atividades voltadas ao tema, sendo posteriormente confirmado pela gestão do município como um problema recorrente. Bullying é uma modalidade que surge dentro das escolas, e destina a ações de agredir, maltratar e atacar o outro, relacionado à relação desigual de poder, visando inferiorizar a vítima produzindo exclusão social. (MARCOLINO, et al; 2018). Acontece por meio do uso ofensivo do poder sobre o outro de maneira sutil, intencional, repetitiva e por tempo prolongado. O bullying, além adotar o comportamento de perseguição e intimidação da vítima, correlaciona-se geralmente com as características individuais como, idade, altura, porte físico, personalidade, desenvolvimento emocional, e grupo de estudantes. (MARCOLINO, et al; 2018). Quando realizávamos as palestras e oficinas percebíamos a sensibilização que causava nas crianças e adolescentes. Durante as oficinas, realizávamos uma atividade onde solicitávamos ao aluno que desenhasse um personagem/pessoa do seu gosto. Essa atividade tinha como intuito mostrar a eles que cada pessoa é diferente, seja por característica física ou cultural, e por fim juntávamos os desenhos e fazíamos um “varal da diversidade”, fixando-o no mural na sala. Todas as atividades que foram realizadas sobre o tema, e os desdobramentos que aconteciam em sala de aula, demonstraram o potencial de impacto da universidade nas ações comunitária. Por fim, a vivência como extencionista se mostra gratificante, onde o aprendizado é mutuo recíproco e verdadeiro, tanto por parte da comunidade, quanto pelo acadêmico. O VIVERCOM leva a comunidade acadêmica a refletir sobre suas atitudes, a respeitar ainda mais o próximo, e que é através das diferenças que nos tornamos igual. Esse projeto nos permite ter um olhar mais humanizado e integral, trabalhando com cada diferença e nos tornando um profissionais diferentes.

Fonte financiadora: UNESC.

Palavras-Chave: Palavras chave: Bullying, Extensão Comunitária, Educação.



4289811 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM SAÚDE

Amanda de Jesus D'avila, Ioná Vieira Bez Birolo, Zoraide Rocha, Paula Ioppi Zugno, Neiva Junkes Hoepers, Diego Machado Macarini, Fernando Antonio Joaquim, Ronaldo Perfoli

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Enfermagem da Unesc (SOS). Urgência é definida como a situação em que o sujeito é vítima de agravo à saúde que exige cuidado imediato, podendo não apresentar risco de vida; já emergência é a situação cujo agravo à saúde exige cuidado imediato por apresentar risco à vida. Primeiros Socorros são atendimentos com intenção de preservar a vida de pacientes em situações de emergência, até a chegada de atendimento especializado. Suporte Básico de Vida define prioridades no atendimento, orienta a melhor forma de socorrer e como acionar os serviços de urgência da comunidade. O programa da UNESC é constituído por 3 enfermeiros com atividades das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 22:30, de segunda a sexta-feira. O funcionamento deste serviço acompanha protocolos amparados pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7498/86, Decreto 94.406/87, Política Nacional da Humanização, Resoluções, Pareceres e Portaria nº 2.048/2002. Atende acadêmicos, funcionários e comunidade em geral, em demanda espontânea para atendimentos primários. As pessoas são avaliadas pelo enfermeiro durante a consulta de Enfermagem e posteriormente são realizados os procedimentos necessários. Dentre as ações realizadas estão: administrações de medicamentos com apresentação da prescrição médica, realização de teste rápido, nebulização, aspiração traqueal, hemoglicoteste, curativos ; aferição de sinais vitais; administração de fitoterápicos; manejo de crises hipertensivas, transtorno de ansiedade aguda, dor, convulsões, entre outros. Quando há necessidade da locomoção dentro do campus, utiliza-se a ambulância do programa, mas quando há necessidade de atendimento especializado, faz-se contato com a SAMU ou Corpo de Bombeiros para os encaminhamentos necessários. Este serviço é de extrema relevância para a instituição por prestar o primeiro atendimento ao público interno e externo que circula pela UNESC.

Palavras-Chave: Clínica de Enfermagem, Emergência, Urgência, Atendimentos.



4922948 - EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO CUIDADO COM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Geiziane Laurindo de Moraes, Beatriz Antunes Giusti Furtado, Eduarda Valim Pereira, Lorhan da Silva Menguier, Antônio Carlos da Rosa Silva, Lisiane Tuon Generoso Bittencourt, Luciane Bisognin Ceretta, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

No Brasil tem-se uma grande prevalência da Doença de Alzheimer na população, que normalmente desencadeia a dependência no envelhecimento. Uma das doenças que propiciam o déficit cognitivo é conhecida como Alzheimer, uma doença degenerativa do cérebro caracterizada pela perda das funções cognitivas, com alterações principalmente na memória, e também está associada ao declínio físico/funcional. Programas com atividades de dupla tarefa para estímulos da cognição e físico voltados aos indivíduos diagnosticados com Alzheimer podem contribuir para os cuidados preventivos em relação à doença com a intenção de que possam ser melhorados os seus sintomas. Assim, este relato de vivência e experiência tem como objetivo analisar os efeitos de um programa de exercícios físicos no desempenho cognitivo e funcional de indivíduos diagnosticados com Alzheimer. Participaram oito pessoas do programa de exercício físico, de ambos os sexos e entre 73 a 87 anos de idade, monitoradas pelos pesquisadores e juntamente com o auxílio de seus respectivos cuidadores. O programa de exercício físico ocorreu na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, teve frequência de duas vezes por semana, com duração de 60 minutos por sessão e totalizando três meses de treinamento. A ordem das sessões de treinamento foi dividida entre exercícios cognitivos, que corresponderam a estímulos à memória, com intuito de melhorar sintomas como o esquecimento, a percepção de objetos, a fala e a escrita, e exercícios físicos em modo de treinamento funcional, que consistiram em utilizar exercícios voltados para as capacidades físicas e habilidades motoras. Sendo assim, observou-se que ao decorrer do programa os participantes apresentaram grandes evoluções, tais como a execução das atividades cognitivas e motoras de maneira correta e o aumento da velocidade ao realizar os exercícios de coordenação e agilidade. Além disso, ao comparar o início e o término do treinamento, apresentaram melhoras em relação ao perfil antropométrico, que reduziu o percentual de gordura e o aumento da massa magra. Também durante o programa percebeu-se fortemente que o convívio social melhorou, pois passaram a se interagir nas atividades, tiveram mais afeto um com o outro e realizaram o treinamento de forma mais harmoniosa e prazerosa. Nesse contexto, a adoção de um programa de exercício físico pode ser uma estratégia decisiva para estimular a cognição e a capacidade funcional dos indivíduos, proporcionando a estabilização da doença, assim como gerar respostas positivas em motivar o autocuidado, o afeto e as questões essenciais à reestruturação de suas vidas. Vale ressaltar que a doença não tem cura e que esses indivíduos necessitam de ações efetivas por parte dos governos e da sociedade, que devem acolhê-los com dignidade e respeito. Do mesmo modo, torna-se imprescindível o apoio da família no sentido de não deixar à deriva quem vive uma misteriosa viagem que é a Doença de Alzheimer.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer, Cognição, Atividade Motora, Exercício Físico.



6496512 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Joici Fátima Gonçalves, Mariana Mateus Cardoso, Veronica Ramos de Souza, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Sendo uma fase que abrange diversas mudanças físicas, sociais e emocionais, a faixa etária dos 7 a 14 anos considerada como Escolares, é uma das fases em que se precisa de maior atenção nutricional. O objetivo desse trabalho de educação alimentar e nutricional (EAN) foi de estimular uma alimentação saudável e apresentar preparações saudáveis de forma atraente a esse público. O trabalho refere-se a um relato de experiência obtido a partir da EAN que foi desenvolvida através de apresentação com auxílio de slides, dinâmica e ilustração de preparações, em uma Escola Estadual do bairro Santa Bárbara que contou com aproximadamente 30 escolares. Após a explanação do assunto, foi desenvolvido uma dinâmica em forma de gincana com os escolares, chamada “caixa mágica”, que consistia em descobrir qual era a fruta escondida em uma caixa. Foi possível observar que a maioria dos escolares não conhecia, ou não consumia algumas das frutas apresentadas.

Palavras-Chave: Escolares, Educação Alimentar, Alimentação Saudável.



7474571 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM MULHERES COM MAIS DE 60 ANOS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Joici Fátima Gonçalves, Mariana Mateus Cardoso, Verônica Ramos de Souza, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento é uma fase da vida caracterizada por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais que ocorrem no decorrer dos anos vividos. O objetivo desse trabalho de educação alimentar e nutricional (EAN) foi de estimular uma alimentação saudável e rica em Cálcio para mulheres idosas com mais de 60 anos que frequentavam um grupo de atividade física. O trabalho refere-se a um relato de experiência obtido a partir da EAN que foi desenvolvida através de por roda de conversa, no Centro Comunitário do bairro Santa Bárbara que contou com aproximadamente 25 mulheres com idade superior a 60 anos e que frequentam um grupo de atividade física no mesmo local. Foi possível observar o interesse das mulheres sobre o tema Alimentação rica em Cálcio.

Palavras-Chave: Idosos, Mulheres, Educação alimentar, Alimentação Rica em Cálcio.



7317794 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL REALIZADA NO ESTÁGIO NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA: LEITURA DE RÓTULOS

Rodrigo Coelho Dagostin, Marco Antonio da Silva, Paula Rosane Vieira Guimarães, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Diana Dutra, Isadora de Oliveira Monteiro, João Paulo Behenck, Bruna Duarte

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O rótulo tem como função principal orientar o consumidor sobre os constituintes dos alimentos, auxiliando no processo de realizar escolhas saudáveis. Para muitas pessoas, a interpretação das informações contidas nos rótulos de alimentos e bebidas parece desnecessária e complicada, mas a leitura desses elementos é fundamental para a identificação e fiscalização dos mais diversos itens do nosso cardápio. As mudanças nos hábitos alimentares das pessoas vêm fazendo com que haja uma maior busca por alimentos prontos e de fácil preparo, elevando o consumo de gorduras totais, carboidratos simples, colesterol e calorias, reduzindo os alimentos ricos em fibras, vitaminas, minerais e com baixo teor de ácidos graxos insaturados. (ALVES E MARZAROTTO, 2016). A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um tema atual, tendo em vista que uma vida saudável está associada aos hábitos alimentares e ao consumo dos nutrientes necessários durante a vida. A educação nutricional ainda não vem sendo implantada em todos os locais, por conta da falta de conscientização de todos. (FNDE, 2018). Realizamos visitas domiciliares no mês de maio e junho de 2019, na cidade de Criciúma, localizada no extremo sul do Estado de Santa Catarina. De acordo com o censo demográfico de 2018, a população estimada para a cidade era de 213.023 habitantes. A rede de atenção básica de saúde foi a Estratégia Saúde da Família (ESF) Santo Antonio localizada no distrito de Boa Vista com aproximadamente 4700 indivíduos cadastrados. A ação foi de forma continuada, sendo sua metodologia o ensino da leitura de rótulos e a entrega de um folder dos 10 passos para uma alimentação saudável. Observa-se, a partir desta atividade, uma fragilidade importante na legislação brasileira, uma vez que a rotulagem e a declaração de ausência de gordura trans não podem ser consideradas completamente seguras, necessitando também a consideração da lista de ingredientes. Além disso, o consumidor não sabe diferenciar os alimentos diet e light, acreditando ser a mesma coisa. São estes e outros problemas na legislação que confundem o consumidor e dificultam na hora da escolha do alimento. Por isso é tão importante questionar o consumidor, e conversar sobre o tema. A rotulagem dos alimentos possui dados importantes quanto às informações nutricionais de um produto. Ler e compreender as informações no rótulo constitui um fator essencial para uma escolha mais adequada e saudável. O trabalho foi importante para contextualizar o papel do nutricionista em uma Unidade Básica de Saúde, mostrando como as ações exercidas por esse profissional realmente impactam no olhar e pensar das pessoas. Mostrar às pessoas atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (USB) a importância da alimentação saudável, o que está sendo consumido, revela o desconhecimento dos usuários frente a esse tema, e como uma simples informação pode mudar toda a visão do indivíduo (LIBANIO, 2014).

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Nutrição, Comportamento Alimentar.



2275414 - DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: EXPERIENCIA DE GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Bruna Roldão da Silva, Flavia Alievi, Kassia Barbosa, Rafael Santos de Moura, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As ações de educação alimentar e nutricional (EAN) colaboram na promoção da saúde e prevenção de agravos pelo envolvimento dos serviços de saúde. São ferramentas importantes das intervenções redução das doenças crônicas não transmissíveis DCNT. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo que descreve o desenvolvimento de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva com um grupo de pessoas com DCNT (Hipertensão, diabetes e dislipidemias). Organizou-se 3 encontros temáticos para abordar a importância da alimentação saudável junto as DCNT. Os encontros ocorreram no Centro comunitário do bairro em que foi realizado o estágio. Os encontros contaram com a participação de 10 a 15 pessoas nos dias 27/05, 03/06 e 10/06 as 9:00, com duração de 1 hora. O objetivo foi a orientação sobre diabetes, hipertensão e dislipidemias e como a alimentação saudável pode prevenir e auxiliar no tratamento dessas doenças. Os recursos foram folders, data show, mesa, toalha, garrafa de chá, copos, amostras de sal temperado, bolo de banana sem açúcar, bolo de cacau rico em fibras, torta de legumes rica em fibras, elaborados pelas estagiarias, todos recebiam as receitas das preparações. O grupo iniciava ao final da atividade física realizada pelo Residente no centro comunitário. Alguns participantes da atividade física também ficavam para participar do grupo. Inicialmente houve uma apresentação da nutricionista do núcleo de apoio a saúde da família NASF e das estagiarias de nutrição aos presentes. Em seguida foi apresentado o tema e objetivo do encontro. Foi feita uma rápida apresentação de slides sobre as DCNT e informações baseadas nos 10 passos para uma alimentação saudável do guia alimentar para população brasileira. Houve breve exposição da definição da patologia, causas e métodos para ajudar a trata-la. As estagiarias junto com a nutricionista explicaram aos participantes da importância de uma alimentação saudável com um prato colorido baseado no guia alimentar, bem como o método adequado de montar o prato e a importância do consumo de todos os grupos alimentares com todas as fontes de macro nutrientes e o máximo possível de micronutrientes, também foi abordado a importância do consumo de frutas e verduras da época, com ajuda de réplica de alimentos foi montado pratos com sugestões de café da manhã, almoço, lanche e jantar. Os participantes foram orientados sobre a importância do consumo de fibras e hidratação. Ao fim da apresentação de slide, foi criado um espaço de diálogo para discussão e dúvidas sobre o tema com a nutricionista e as estagiarias. Para encerrar sempre foi oferecido aos participantes alguma preparação para degustar junto a respectiva receita. A experiência contribuiu para a ampliação do conhecimento tanto das estagiarias e nutricionista como dos participantes pois trocas como estas proporcionam melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável, Diabetes, Hipertensão, Dislipidemia.



2991179 - EXPERIENCIA NO ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: MITOS E VERDADES NA ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE

Bruna Roldão da Silva, Flavia Alievi, Kassia Barbosa, Rafael Santos de Moura, Fernanda Evaldt Bertoti, Rute de Araújo Domingues Marques, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Hábitos alimentares inadequados podem trazer consequências tanto físicas quanto psicológicas, afetando a saúde e a qualidade de vida dos adolescentes. O mesmo têm sido caracterizados pelo elevado consumo de produtos ultraprocessados, ricos em gorduras, açúcares e sódio, e baixo consumo de frutas e hortaliças. Tal situação pode trazer consequências como obesidade, transtornos alimentares entre outros. As ações de educação alimentar e nutricional (EAN), são ferramentas importantes para trabalhar a promoção da saúde e prevenção de agravos no ambiente escolar. A ação teve como objetivo dialogar sobre alimentação saudável pela dinâmica de “mitos e verdades”. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo que descreve o desenvolvimento de uma ação de EAN durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva com adolescentes da escola de ensino fundamental nas turmas do 8º e 9º ano. Participaram 32 adolescentes sendo 18 (56,3%) femininas e 14 (43,7%) masculinos de idade entre 14 e 16 anos. O encontro ocorreu na escola em 03/06/2019 com duração de 1:30min. Os recursos foram folders sobre 10 passos para uma alimentação saudável, receitas de cupcake de chocolate rico em fibras, 40 cupcakes, fichas de mitos e verdades, 3 placas de verdade, 3 placas de mito, prato com replica de alimentos representando um prato saudável. Inicialmente houve breve apresentação dos residentes, da nutricionista do núcleo de apoio a saúde da família NASF e das estagiárias de nutrição aos adolescentes. Em seguida as estagiárias apresentaram o tema e objetivo do encontro. A turma foi dividida em 3 grupos, foi entregue 2 placas (um de mito e outra de verdade) cada. Eram lançadas questões como “comer assistindo TV ou mexendo no celular atrapalha a refeição?“, os grupos tinham um tempo para discutir e levantar a placa correspondente a resposta. Era iniciado o diálogo e as justificativas, em seguida uma das acadêmicas apresentava a resposta e o grupo vencedor recebia cupcakes. Ao final das questões foram abordados os 10 passos para uma alimentação saudável, a diferença entre alimentos in natura, minimamente processados, alimentos processados e ultra processados, a importância do consumo de frutas e verduras da época consumo de fibras, hidratação e também foram estimulados a organizar um “prato saudável” com as réplicas de alimentos. Ao fim todos receberam cupcakes e a respectiva receita. A experiência trouxe uma troca de conhecimentos importantes a todos os participantes. As ações de EAN se mostraram ferramentas importantes para o estímulo ao consumo alimentar de maior qualidade e o conhecimento sobre uma alimentação saudável no período da adolescência. A nutrição exerce um papel essencial na adolescência, sugerindo orientações favoráveis ao crescimento e desenvolvimento proporcionando melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Adolescentes. Alimentação Saudável, Educação Alimentar e Nutricional.



6546358 - EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PROJETO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA SC

Bruna Roldão da Silva, Flavia Alievi, Kassia Barbosa, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A obesidade infantil vem crescendo a cada ano e para tentar reverter esse quadro na infância que muitas vezes é difícil pois tem a necessidade de mudanças de hábitos alimentares e estilo de vida, mas estudos mostram que quando as mudanças no estilo de vida começam na infância os resultados são significativamente bons. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo que descreve o desenvolvimento de um projeto municipal de combate a obesidade infantil durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva com adolescentes da escola de ensino fundamental nas turmas do berçário ao 5 ano. Participaram 155 crianças. O encontro ocorreu na escola em 07/06/2019 com duração de 8:00 as 11:30 e 13:00 as 17:00. Os recursos foram balança, fita métrica, papel, caneta, notebook. No dia 07 de junho as estagiarias em saúde coletiva junto com a nutricionista do NASF se deslocaram até uma escola de ensino fundamental no município de Criciúma SC, onde se apresentaram para as professoras e diretora da escola e começaram a chamar as crianças para pesar e medir por turma, no total foram 155 crianças onde as estagiarias e nutricionista levaram o período matutino e vespertino para realizar o mesmo, esses dados foram utilizados para o projeto de combate à obesidade infantil. A ação foi de extrema importância para o projeto de combate a obesidade infantil, no qual avaliou o estado nutricional das crianças e as mesmas foram encaminhadas a nutricionista quando necessário.

Palavras-Chave: Crianças, Projeto, Obesidade.



3968138 - GRUPO DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE O ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Kassia Barbosa, Bruna Roldão da Silva, Flávia Alievi, Paula Rosane Vieira Guimarães, Cristiane Duarte Daminelli Bitencourt, Fernanda Cardoso Valentim

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A fitoterapia tem auxiliado de forma ampla o tratamento de diversos transtornos mentais. Combinar essa prática com as ações educativas e terapêuticas desenvolvidas com uma equipe multiprofissional contando com orientação, educação e motivação de diferentes olhares profissionais potencializam a eficiência do grupo e dos resultados para a melhora nos hábitos de vida dos participantes. O presente trabalho tem como finalidade expor a experiência adquirida no estágio e chamar atenção para essa área que pode trazer inúmeros benefícios no tratamento dos pacientes com esses distúrbios. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve o desenvolvimento de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva com pessoas que frequentam o grupo de saúde mental da unidade básica de saúde. O grupo foi coordenado pelas psicólogas do NASF e ocorria semanalmente na própria unidade. Em dois dos encontros ocorreu a participação da nutricionista juntamente com as estagiárias. O primeiro encontro abordou-se a fitoterapia no auxílio da depressão e no segundo a alimentação e depressão, micronutrientes e alimentos fontes que auxiliam no controle da depressão. Os recursos foram folders, data show, mesa, toalha, garrafa de chá, copos, amostras de chás, bolo de banana sem açúcar, elaborados pelas estagiárias, todos recebiam as receitas das preparações. **Experiência de ensino:** O grupo iniciava as 9:00. Em todos os encontros havia uma apresentação das psicólogas sobre o tema a ser abordados em seguida apresentação das estagiárias de nutrição aos presentes. No primeiro encontro foi feito uma rápida apresentação de slide sobre a fitoterapia, diferentes formas de preparo para cada tipo de planta medicinal, quantidade a ser utilizada para obter o princípio ativo, importância da validação científica para o efeito do mesmo e apresentado alguns chás que tem interações com medicamentos, enfatizando a importância do uso moderado já que em algumas patologias pode obter efeito indesejado. No segundo encontro foi abordado a importância do triptofano, magnésio, selênio, cálcio, vitaminas do complexo B mostrando os alimentos fontes, funções no organismo e como ele pode ajudar na ansiedade quando usado diariamente. Ao fim das apresentações havia espaço para tirar dúvidas sobre o tema. Para encerrar sempre era oferecido preparação para degustar junto a respectiva receita. **Conclusão:** Os grupos multiprofissionais de apoio realizados nas unidades são fundamentais para manutenção do tratamento de pessoas que saíram da consulta individual. A presença da nutrição juntamente com a psicologia contribuiu grandemente para a experiência profissional das estagiárias. Tendo olhares diferentes de uma mesma patologia, e assim melhorando o tratamento destas pessoas, agregando conhecimento e ainda incentivando a introdução da alimentação saudável e da fitoterapia para uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Fitoterápico, Alimentação Saudável.



7993498 - HIPERTENSÃO ARTERIAL: EXPERIENCIA NA ATENÇÃO BASICA DURANTE O ESTAGIO DE NUTRIÇÃO EM SAUDE COLETIVA

Kassia Barbosa, Bruna Roldão da Silva, Flávia Alievi, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As ações de educação alimentar e nutricional são estratégias que devem ser desenvolvidas periodicamente nas unidades de saúde para contribuir com a prevenção, controle e manutenção da saúde. Agindo de maneira eficiente para transmitir informações básicas e simples que podem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos abordados de forma rápida. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo que descreve o desenvolvimento de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva com pessoas que acessavam a unidade de saúde. Foram utilizados folders sobre hipertensão arterial bem como amostras de sal temperado saudável para incentivá-los e diminuir o consumo de sódio de suas preparações. As abordagens eram feitas com todas as pessoas que acessavam a unidade de saúde sendo feito uma breve abordagem sobre o assunto e distribuídos os materiais. O objetivo foi a orientação sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS), incentivando a diminuição no consumo de alimentos industrializados e com excesso de sódio nas preparações bem como mostrar que a alimentação saudável pode prevenir e auxiliar no tratamento dessa doença. Os recursos foram folders, mesa, toalha, amostras de sal temperado e a receita da preparação, elaboradas pelas estagiárias. A ação aconteceu em três unidades de saúde no horário em que abriam e conforme as pessoas chegavam ocorria a abordagem e a distribuição dos materiais. Inicialmente as acadêmicas se apresentavam e questionavam sobre a pessoa portar HAS ou ter casos na família. Em seguida, de forma breve era apresentado o folder sobre a patologia em que era exposta a definição, causas e métodos para ajudar a tratá-la dicas para preveni-la, alimentos a serem consumidos e evitados. Enfatizando ainda a importância de uma alimentação saudável para promoção de saúde e prevenção de outras doenças relacionadas. Após a orientação era fornecido o folder para a pessoa, juntamente com o sal temperado e a receita para ser introduzido na alimentação da família. As ações de EAN são de extrema importância para a prevenção e conscientização dessa doença que está tão presente em nossa população. Como também para incentivar pessoas que possuem essa patologia a controlar a alimentação para assim ter uma melhor qualidade de vida, evitando agravos e futuras complicações. A experiência contribuiu grandemente para o aprendizado profissional e pessoal bem como para incentivo de uma melhor qualidade de vida das pessoas abordadas nessa ação.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável, Hipertensão, Sódio.



4647238 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “RONDON” NO MUNICÍPIO DA AMOSC - PLANALTO ALEGRE

Marinara Telles Alexandre, Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo, Rafael Amaral Oliveira, Giovana Vito Mondardo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Conforme o artigo 4º do Capítulo II do Estatuto da UFES é uma atribuição da Universidade: “ VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição.”. Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento social e acadêmico a extensão parte do pressuposto que a troca de saberes enriquece a formação do indivíduo e do local onde ele se insere. A Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC criou no ano de 2010 o Núcleo Extensionista Rondon - NER que após alguns anos ganhou o apoio de universidades parceiras como a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Realizando atividades em oito áreas do conhecimento a 16ª operação do RONDON ocorreu entre os dias 10 a 20 Julho de 2019 nos municípios pertencentes à AMOSC - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. Planalto Alegre, que participou da operação, é composto por 2800 habitantes, foi emancipado e se tornou município no ano de 1993. Durante os dias da operação foram atendidas 1050 pessoas entre as 51 oficinas desenvolvidas no município. O primeiro dia foi marcado pelo reconhecimento do local. As primeiras oficinas ocorreram na escola municipal com as crianças entre 04 e 09 anos com temas que buscaram o desenvolvimento da criatividade. Oficinas com a comunidade também foram realizadas, como o CineRondon que buscou trazer o cinema para a cidade pacata e reuniu as famílias promovendo a criação de memórias afetivas. O aproveitamento integral dos alimentos também foi discutido em uma roda de conversa com as idosas que compartilharam seus conhecimentos empíricos durante a troca com os acadêmicos. Assuntos como bullying, drogas, gravidez na adolescência e sexualidade foram abordados com os alunos do ensino médio. Foram realizadas ainda oficinas sobre gestão financeira e empreendedorismo e também sobre a geração de energia fotovoltaica com os produtores rurais. A troca durante os 10 dias de operação foi imensamente maior do que disseminação de conteúdo técnico. Estar inserido em uma comunidade é viver a realidade dela e ser acolhido como se a vida toda já estivesse ali. Planalto Alegre esteve preocupado em acolher e absorver o que a universidade havia proposto para a operação, porém o que retorna para a universidade são acadêmicos muito mais humanos, e prontos para entender que um cidadão é um ser complexo. Entender a universidade é perceber que não se faz sem extensão, e não se faz extensão sem comunidade.

Palavras-Chave: Núcleo Extensionista Rondon, Extensão, Comunidade, Universidade.



3941191 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NA REGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Patrick Silva da Rosa, Andressa Pumes da Silveira, Luiza Borges Rodrigues, Kelvin Schmoeller Alberton, Gabriela Selau Benetti, Ludmilla Campo Dall'orto Thomazini Sardinha, Guilherme Pereira Strelow

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Programa de Vivências e Experiências na Realidade do SUS (VIVER SUS), criado em 2013 na UNESC, busca introduzir o acadêmico da área da saúde na realidade da saúde coletiva. Este trabalho tem como base essa experiência de extensão e assim relatar uma das atividades que foram desempenhadas durante essa vivência que se iniciou no dia 12 de julho de 2019 (dia de formação na UNESC) e depois do dia 15 ao dia 19 de julho de 2019 nos municípios participantes. As equipes foram compostas por acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição, Psicologia e Odontologia da UNESC e aos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família/Saúde Mental. Por início foi feito um reconhecimento da região e um levantamento da saúde da população do município, com isso foi possível fazer um mapeamento e logo após elaborado ações de educação em saúde, com os próprios residentes da comunidade, participar de eventos, reuniões, rodas de conversas, debates, qual é a visão e a preocupação dos governantes sobre o tema de saúde no município e quais são os planos para sua melhoria. Em média 72% das mortes que foram relatadas no ano de 2007 tiveram como causas as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (SCHMIDT,2011). Com isso o Brasil é passa por uma rápida transição nutricional. Que é marcada com o crescente número de casos de obesidade juntamente com o descaso nutricional impactando em um aumento da incidência de diabetes e doenças cardiovasculares (DE SOUZA,2017). Relatar a experiência de uma das atividades, realizadas através do projeto VIVER SUS, no período de 15 a 19 de julho de 2019, com o tema: doenças crônicas. Os agentes comunitários de saúde (ACS) do município foram reunidos para essa ação que vem com o intuito de esclarecer dúvidas sobre saúde e sendo assim ajudar a população, podendo falar com eles sobre algumas recomendações gerais de cada uma das áreas dos acadêmicos ali presentes (odontologia, psicologia, medicina e nutrição), assim cada componente do grupo falou sobre a sua área de formação para conscientizar a população sobre os diversos malefícios das doenças crônicas, como por exemplo doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão, com a visão de cada área da saúde. Quando se foi comentado sobre recomendações nutricionais, havia sido levado um material com diversas amostras de temperos naturais, e enquanto a palestra se discorria as (os) ACS podiam visualizar os temperos. Quando foi aberto perguntas para público, surgiram dúvidas, como por exemplo “se sal grosso triturado no liquidificador diminuía o teor de sódio?” assim como outras perguntas, todas foram respondidas pelos acadêmicos com a supervisão dos residentes. Por fim, ações de promoção em saúde desenvolvida os ACS que são aqueles que estão mais próximos aos usuários, que já possuem uma melhor comunicação com os mesmos, são eles que podem sanar dúvidas básica e assim podendo orientar a buscar um profissional de saúde, na sua respectiva unidade básica.

Palavras-Chave: VIVER-SUS, Saúde coletiva, Doenças crônicas, Nutrição.



5932726 - SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM GESTANTES, DURANTE O ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Flávia Alievi, Ednara Sávio Caetano, Carla Lidiane Lopes dos Santos Goulart, Paula Rosane Vieira Guimarães, Bruna Roldão da Silva, Kassia Barbosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A prática da Educação Alimentar e Nutricional deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases da vida, promovendo hábitos alimentares cada vez mais saudáveis. A gestação é uma fase importante na vida de qualquer mulher, é um momento de mudanças físicas, em um corpo que se transforma a cada dia. A sala de espera, mesmo sendo um lugar da instituição de saúde, é espaço popular onde há interações, nem sempre harmônicas, entre o saber oficial em saúde e o popular, a partir do qual as pessoas expressam sua subjetividade, formas de ser e maneiras de se cuidarem. Estimular uma alimentação saudável durante a gestação foi o objetivo desta ação. Este trabalho trata de um relato de experiência de caráter qualitativo e descreve o desenvolvimento de uma ação de EAN que aconteceu na sala de espera com gestantes, tendo a participação de 5 gestantes. Ocorreu durante o estágio de Nutrição e Saúde Coletiva na estratégia em saúde da família ESF de um bairro no município de Criciúma. Conclui-se observando que a sala de espera pode ser utilizada como estratégia de promoção de saúde, pois é um ambiente que se pode trocar informações, não só de EAN mas também ser utilizada por outros profissionais da área da saúde, por ser um local de fácil acesso para o profissional e também um espaço de contato direto da pessoa com o profissional de saúde.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional, Gestantes, SUS.



9959556 - VIVÊNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Claudia Rodrigues Candido, Tamy Colonetti, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições que tendem a substituir os hospitais psiquiátricos. São definidos como “serviços ambulatorial de atenção diária que funciona segunda a lógica do território”. Atualmente estão estabelecidos os CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi, CAPS ad II e CAPS ad III. Os CAPSi podem ser implantados em municípios com população acima de 70.000 habitantes para atender crianças e adolescentes menores de 18 anos em sofrimento psíquico, transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo abuso de substâncias psicoativas. O profissional nutricionista não é parte da equipe mínima estabelecida pelo Ministério da Saúde, ainda que a literatura evidencie que a obesidade infantil tem crescido nas últimas décadas, bem como a qualidade da alimentação da população brasileira tem diminuído. Há ainda uma associação entre a ingestão de algumas medicações psiquiátricas com o ganho de peso e presença de distúrbios alimentares relacionados aos transtornos de humor. Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma Nutricionista Residente em Saúde Mental e Atenção Psicossocial em atuação no CAPSi de uma cidade do sul catarinense, afim de promover uma breve reflexão sobre a importância do nutricionista na promoção de saúde e bem estar nos usuários deste serviço. No período entre maio e julho de 2019 foram atendidos individualmente seis pacientes, sendo cinco do sexo feminino e um masculino, com idades entre 12 e 16 anos. Destes, quatro pacientes apresentando sobrepeso relacionado a compulsão alimentar ou início de medicações psiquiátricas, dois com alergias e intolerâncias alimentares e um paciente com demanda de reeducação alimentar, devido a indicação médica. Além dos atendimentos individuais foi criado um grupo terapêutico aberto para adolescentes com idade entre 14 e 16 anos abordando alimentação saudável, com encontro semanal e duração de uma hora. O planejamento do grupo foi realizado junto aos participantes, a fim de promover autonomia e identificação com as atividades realizadas. O cronograma contempla dois meses de atividade com dinâmica de criação de vínculo, orientações alimentares, oficinas culinárias, jogos e saídas de campo para complexo esportivo, parques e praças. Através do relato dos usuários acompanhados, o grupo terapêutico e os atendimentos clínicos tem promovido bem estar, interação social e melhor qualidade de vida entre os usuários. Estas atividades podem levar aproximação dos adolescentes com a nutrição para além da perda de peso, afirmando alimentação como uma ação cultural e de interação social. A melhora dos hábitos alimentares e com isso da qualidade de vida nessa população, bem como o papel fundamental dos nutrientes aliados no tratamento de transtornos psiquiátricos resalta a importância do profissional Nutricionista atuando nos CAPS.

Palavras-Chave: Centros de Atenção Psicossocial, Crianças, Adolescentes, Saúde Mental, Nutricionista".



5919479 - ANOMALIAS DE DESENVOLVIMENTO EM DENTES DECÍDUOS - RELATO DE CASO EM ESCOLARES DE MUNICÍPIO CATARINENSE

Caroline Pacheco Rodrigues, Aline Dal Pont de Oliveira, Bruna de Andrade Flauzino, Victor Fernandes Alexandre, Diego Anselmi Pires

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Durante o período de desenvolvimento do germe dentário, muitos fatores podem levar a anormalidades em seu desenvolvimento, interferindo no número, tamanho ou forma dos dentes, podendo acometer dentições decíduas e permanentes. Nas alterações de forma, segundo NEVILLE, fusão foi considerada a união de dois germes dentários normalmente separados, resultando na formação de um dente unido com confluência de dentina. Clinicamente pode ser encontrada como aumento de um dente ou dente unido, no qual a contagem dentária revela a falta de um dente. Geminção foi definida como uma tentativa de um único germe dentário dividir-se, com resultante em uma coroa chanfrada e, geralmente, uma raiz e um canal radicular em comum, no qual a contagem dentária é normal já que o dente anômalo é considerado como um. A concreção define-se como a união de dois dentes pelo cimento em comum sem confluência da dentina, diferente da fusão e da geminação, a concreção pode ser resultado do desenvolvimento ou ser pós-inflamatória. Em relação as alterações de tamanho, macrodontia é quando o dente é fisicamente maior. Ocorre com mais frequência em incisivos e caninos, e além disso homens tem maior prevalência. Em contrapartida, microdontia é quando o dente é fisicamente menor que o comum acometendo com maior frequência as mulheres. Na disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva IV, foi realizado um levantamento do índice CPOD/cpod em uma escola no Município de Criciúma. Em uma das visitas, foram encontrado dois casos com suspeitas de anomalias dentárias na dentição decídua, ambos do sexo masculino e com 6 anos de idade. O primeiro caso de J.H.C, possível diagnóstico de fusão, e o segundo J.A.H suspeita de geminação ou macrodontia. Para a confirmação dos possíveis diagnósticos e acompanhamento dos casos, as famílias foram comunicadas e encaminhadas à clínica integrada da UNESC para a realização de exames radiográficos, na primeira quinzena de Maio de 2019. Após os resultados radiográficos, foi confirmada a anomalia de forma (FUSÃO) para o primeiro caso e, possivelmente, diagnóstico de anomalia de tamanho (MACRODONTIA) para o segundo caso, sendo este inconclusivo devido à esfoliação do elemento anômalo. Clinicamente, as anomalias se assemelham. Assim, além do exame clínico completo, com uma adequada anamnese, a realização de exames complementares é essencial e o Cirurgião Dentista deve estar atento ao diagnóstico correto dessas anomalias dentárias e suas possíveis consequências.

Palavras-Chave: Anomalias de Desenvolvimento, Macrodontia, Fusão, Geminção, Exames Complementares.



9441980 - ATUAÇÃO DO PROJETO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE- VIVERCOM NO MUNICÍPIO DE MORRO GRANDE-SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Fortunato Leonardo, Rafael Amaral Oliveira, Cristian da Silva Serpa, Emanuela Gava Caciatori, Lauriane Pizzoni, Lorhan da Silva Menguer, Valdenir Barbosa da Cruz, Zolnei Vargas de Cordova

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A extensão universitária associada ao desenvolvimento teórico e prático no campo do ensino e da pesquisa possibilita além da formação profissional o desenvolvimento pessoal e humano. Diante do exposto, surgiu no início de 2019 o projeto Vivências e Experiências na Comunidade (Vivercom) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, contemplando municípios entre a fronteira de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada durante a inserção do projeto Vivercom no município de Morro Grande- SC realizado entre os dias 18 e 22 de fevereiro de 2019 como extensionista do projeto. A equipe selecionada para o município em questão continha 7 participantes, dentre eles 4 acadêmicos de graduação (direito, psicologia, odontologia), 1 residente multiprofissional em saúde coletiva e 2 docentes da Instituição. Foram realizadas atividades e oficinas sobre assuntos importantes definidos pelo próprio município como oficinas de orientação sobre reaproveitamento integral de alimentos nas escolas da localidade estabelecendo um intercâmbio de conhecimentos, assim como oficina de oratória acessível a todos os públicos com o propósito de aperfeiçoar o desenvolvimento pessoal, além de ações como feira de profissões com a proposta de explanar as dúvidas sobre os cursos oferecidos pela Instituição, relatando nossas experiências quanto acadêmicos voltada para a escolha profissional e assim aproximando a Universidade da comunidade. Outras ações influenciaram diretamente jovens e adolescentes com temas relevantes ao ambiente escolar como oficinas sobre bullying e preconceito, trazendo esclarecimento sobre o assunto e estabelecendo um diálogo com a comunidade. Abordagens sobre a importância das mídias sociais no contexto escolar direcionada aos profissionais de educação, estabelecendo um amplo debate sobre pontos positivos e negativos da tecnologia no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, e a utilização do lúdico como forma de ensino também foram executadas. O período de inserção do projeto Vivercom no município de Morro Grande- SC proporcionou uma ampla troca de experiências e aprendizados, tornando o conhecimento produzido dentro da Universidade durante a formação acadêmica em um conhecimento compartilhado, através da relação de proximidade entre a universidade e a sociedade, oportunizando aos extensionistas vivenciarem a realidade local, sua cultura, crenças e costumes, trazendo uma visão mais ampla sobre os determinantes sociais. Essa aproximação com a realidade das comunidades possibilitou uma perspectiva mais positiva e integral do ser humano, além de uma conduta profissional pautada na humanização e universalização voltada para as necessidades locais da população. O projeto induziu o pensamento criativo e livre, sem se prender as ideias convencionais e oportunizou o fortalecimento da prática interdisciplinar e multiprofissional, assim como a comunicação entre as diferentes áreas do saber.

Palavras-Chave: Extensão Comunitária, Equipe Multiprofissional, Cidadania.



9788298 - ATUAÇÃO NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULA ATRAVÉS DO PROJETO DE VOLTA AO PASSADO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Pereira Strelow, Laura Rodrigues de Souza, Fabiano Azambuja

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O projeto de volta ao passado tem como principal objetivo relembrar boas memórias dos idosos que participam do evento, além de proporcionar um momento de muita alegria. Na ação diretamente voltada a odontologia, o objetivo era a instrução de higiene oral aos idosos, capacitação dos cuidadores para higiene oral dos idosos e limpeza de próteses. O projeto proporciona a quem participa uma experiência rica na área de saúde coletiva, em aprendizado e tendo como principal a troca de conhecimento entre os participantes e os idosos. O projeto funciona de maneira em que o grupo Veteran Car sul catarinense realiza a arrecadação de alimentos para o asilo e se reúne para um passeio com carros antigos. Neste passeio os integrantes do veteran car, junto aos acadêmicos de odontologia, apanharam os 47 idosos em 22 carros antigos e os levaram até o Santuário do Coração Misericordioso de Jesus na cidade de Içara - SC. Na ação diretamente voltada a odontologia, o projeto contou com 8 Acadêmicos e 1 Professor, sendo eles responsáveis pela instrução de higiene oral aos idosos que ainda conseguiam exercer a mesma, capacitação dos cuidadores para exercer uma melhor higiene, para que os mesmos tenham um maior cuidado com os idosos, e limpeza de próteses. Apesar de já possuir uma programação pré-definida entre coordenação do projeto e o asilo, os acadêmicos puderam modificá-la e acrescentar essas atividades conforme a percepção do idealizador do projeto Sr. Túlio César de Souza visto que havia necessidade do asilo em uma instrução dos idosos e cuidadores ali presentes. A instrução de higiene feita pelos estudantes teve a participação de 20 dos 47 idosos que participaram do projeto e a capacitação teve a presença de 6 cuidadores, essa instrução aos idosos foi feita através de escovação supervisionada e a capacitação através de uma apresentação de slides.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Protese, Instrução de Higiene Oral.



6534945 - CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TURVO/SC

Mariana Monteiro Martins, Dipaula Minotto da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Em minha trajetória, apesar de usuária do Sistema Único de Saúde, eu conhecia superficialmente, em geral a partir do que é veiculado na mídia, sendo que esta apresenta mais comumente suas fragilidades. A partir do curso de psicologia, pude aprofundar o real significado e importância do SUS, ao ter contato com sua história que parte de uma conquista para a população brasileira, a partir das lutas sociais para redemocratização do país (campo da saúde). A caminhada no curso instigou a sede por explorar, observar e atuar de forma atrelada a esta luta em defesa do SUS. A participação no projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que tem como fonte uma psicologia social crítica, desempenhada pelo decolonialismo, discutindo como nossa cultura preserva as ideologias e costumes estrangeiras, além de estudos sobre nossa própria etiologia, provocou que, enquanto acadêmica, buscasse unir o desejo de abranger estas temáticas no estágio obrigatório de Psicologia Social. Este estágio foi realizado no Núcleo de Apoio à Saúde da Família da cidade de Turvo/SC, no período de março à julho de 2019, onde desenvolvi o projeto "Contribuições da psicologia social no desenvolvimento da humanização do cuidado em uma unidade de saúde no município de Turvo/SC." Dentre as ações previstas no projeto, busquei colaborar na promoção da humanização do cuidado para com a comunidade e com as equipes das unidades de saúde a partir de estratégias de cuidados com os cuidadores trabalhadores de saúde. Buscamos envolver os trabalhadores na luta pela defesa do SUS a partir de provocações, no sentido de uma tomada de consciência sobre o papel de cada um neste processo. Metodologia: A partir do estudo teórico sobre SUS, NASF e PSICOLOGIA SOCIAL promovemos uma capacitação junto aos trabalhadores das unidades de saúde do município apoiado pelo NASF, junto às ações de Cuidado com cuidadores profissionais da unidade de saúde. Os temas à cada encontro foram: 1. Apresentação do projeto, integração, a importância da psicologia social para a saúde; 2. Humanização em saúde; 3. Fortalecimento do trabalho multiprofissional no SUS e encerramento. Resultados e Discussão: Os encontros foram potentes às trocas de conhecimentos, produtoras de novos saberes, pela partilha das angústias sobre ser trabalhador de saúde - expressão de sentimento de impotência e falta de valorização frente às diversas situações, e apoio mútuo entre trabalhadores. Verificamos a partir dos relatos, que estes momentos "oxigenaram" os trabalhadores, promovendo a saúde mental destes. Quanto aos temas trabalhados, percebemos que poucos trabalhadores conheciam os princípios do SUS. Conclusão: O estágio proporcionou experienciar no cenário de prática a teoria da psicologia social, que se materializou a partir de vivências, nas quais ocorreram ricas trocas de saberes e de aprendizagem, interferindo de modo a fortalecer os princípios e diretrizes do SUS junto aos trabalhadores, e valorizando o potencial de cada trabalhador como agente de construção do SUS que "dá certo".

Palavras-Chave: SUS, NASF, Psicologia Social, Cuidadores, Saúde.



5671680 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE (VIVERCOM) - MAMPITUBA-RS

Vitória de Oliveira de Souza, Roger Alisson Menegon Ferrari, Diana Aurélio Menegaro, Gabriela Dordette, Renata Pizzolo Fontanella

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência, a partir da imersão realizada no município de Mampituba-RS, sob a tutela do programa de extensão intitulado Vivências e Experiências na Comunidade da Unesc (Vivercom) da UNESC, realizado em fevereiro de 2019. O VIVERCOM objetivou que alunos de diferentes áreas do conhecimento fossem agrupados e enviados à municípios, onde a realidade era bastante distinta da vivência acadêmica convencional, assim, promovendo o intercâmbio cultural e a interdisciplinaridade, a fim de atuar em demandas solicitadas anteriormente pelo município. O presente grupo era formado por 5 acadêmicos, das seguintes áreas do conhecimento: psicologia, odontologia, engenharia química e biomedicina, além de 1 psicólogo residente de atenção básica, que vivenciaram 5 dias no município de Mampituba-RS. O município é localizado ao norte do RS, fazendo fronteira com SC, a população é muito pequena e a principal atividade econômica que circunda o cotidiano da comunidade é a agricultura. Neste cenário, foram ofertadas em torno de 12 oficinas, sendo elas das temáticas mais variadas, como: reciclagem, oratória, saúde, humanização do atendimento e outras. De modo geral, o que saltou aos olhos do grupo foi a organização social coesa que o município tem, sendo muito atuante e participativo nos dispositivos sociais, além disso, o trabalho em rede da Saúde, Assistência Social e Educação, fazem com que a população tenha acesso aos serviços e se aproprie dos espaços públicos. A comunidade conhecida como “Roça” teve um acolhimento com o grupo excepcional, que criou vínculos e fortaleceu o trabalho, apesar de ser afastada e muito pequena, seus moradores são engajados nas pautas da agricultura familiar e demonstram uma apropriação com o espaço da escola, que neste contexto, se torna um espaço de sociabilidades possíveis, dando aos professores um papel político e de organização social significativo. Outra questão a ser salientada é que com a vinda do grupo, abriram-se espaços importantes de discussão, em uma roda a respeito de educação sexual, muitos tabus foram discutidos, houve uma mobilização por parte das trabalhadoras da saúde e da assistência social, onde as mesmas pontuaram suas angústias e dificuldades de tratar este tema em uma comunidade muito conservadora. Nos espaços de trocas e vivências, percebeu-se a atuação contínua e engajada da comunidade, o que propiciou o aprendizado dialógico, conforme pontua Freire, este que se dá através da práxis de uma educação libertadora, que se constituiu nas práticas de liberdade e autonomia vivenciadas ao longo da participação deste programa, assim, na troca de afetos e sociabilidades, conduzindo um encontro horizontal, entre comunidade e estudantes, que se traduz em uma educação transformadora e uma experiência vivencial única e intransferível.

Palavras-Chave: VIVERCOM, Extensão Universitária, Interdisciplinaridade, Vivências na Comunidade.



4163974 - "EU SOU RESPONSÁVEL PELA A SAÚDE": CRIAÇÃO DE UMA CAMPANHA MUNICIPAL DURANTE O VIVER SUS EM TURVO/SC

Geovana Frasson Cechinel, Carolini Ferrari Lima, Geiziane Laurindo de Moraes, Laura Mitkus, Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto, Willian Burato Bressan, Filipe Fernandes Gabriel, Luiza Silveira Lessa

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O programa Vivências e Experiências na Realidade do SUS 2019 (VIVER SUS) oportuniza aos profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva/Atenção Básica e Saúde Mental e aos acadêmicos da área da saúde a vivência na realidade dos diversos serviços da rede pública de saúde, em específico do Sistema Único de Saúde (SUS). Na edição de 2019, o programa proporcionou aos participantes a imersão de cinco dias em sete municípios da AMREC, AMESC e AMUREL: Santa Catarina, promovendo o reconhecimento das estruturas que compõem a rede de atenção à saúde e dos profissionais que nela atuam. A equipe imersiva no município de Turvo, Santa Catarina, foi composta por quatro acadêmicos, sendo estes dos cursos de medicina, psicologia, nutrição e odontologia, e três residentes: fisioterapeuta, profissional de educação física e cirurgiã-dentista. Durante a vivência no município e a discussão junto aos gestores de saúde, foi observado grande absenteísmo dos usuários nos serviços de atenção primária. O absenteísmo caracteriza-se pelo não comparecimento de pacientes nas consultas agendadas, causando transtornos assistenciais, administrativos e financeiros. A fim de combater este problema, a equipe desenvolveu ferramentas de conscientização a serem adotadas pelo município e expostas nos locais que demandam o atendimento a saúde. Essas ferramentas se caracterizam em pôsteres, apresentando orientações e informações sobre as faltas dos usuários. Além de, foram construídos panfletos intitulados "Eu Sou Responsável Pela a Saúde", com informações sobre os direitos e deveres dos usuários, de acordo com a portaria nº 1.820, de 13 de Agosto de 2009. Entre alguns direitos estão o acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde, tratamento adequado e efetivo para seu problema e o comprometimento dos gestores de saúde para que os princípios sanitários sejam cumpridos. Já os deveres dos usuários são prestar informações verdadeiras a seu respeito aos profissionais de saúde, informar a equipe responsável sobre qualquer fato que ocorra em relação a sua condição de saúde e assumir a responsabilidade pela recusa a procedimentos, exames e tratamentos recomendados. Espera-se que os gestores do município deem continuidade às ideias propostas pela equipe e promovam outras ações de conscientização a população, para que assim tenha redução das ausências dos usuários aos atendimentos prestados nos setores da saúde e, conseqüentemente, a economia dos gastos públicos. Conclui-se que o VIVER SUS consegue, através de seus objetivos, inserir agentes de mudança dentro dos municípios que oportunizam esta vivência, que com olhares inovadores e criativos podem provocar transformações na realidade do SUS.

Palavras-Chave: Absenteísmo, Viver SUS, Saúde Coletiva, Saúde Pública.



4789890 - A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E AS POSSIBILIDADES DE REESTRUTURAÇÃO DE PRÁTICAS: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Fernanda Nascimento D'agostin, Diego Floriano de Souza, Daiane Mendes de Assis Réus, Fabiane Ferraz, Renan Antonio Ceretta, Fernanda Guglielmi Faustini Sônego, Jacks Soratto, Lisiane Tuon Bittencourt Generoso, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As transformações da gravidez expressam que os cuidados à gestante devem sublimar o aspecto biológico e compreender o contexto biopsicossocial que envolve o fenômeno da gestação (Leite et al, 2014). Nesse sentido, a formação de vínculo profissional é uma possibilidade para promover o crescimento mútuo, facilitando a resolução de conflitos (Martins et al, 2012). O trabalho multiprofissional promove cooperação possibilitando intervenções técnicas e interações de sujeitos de maneira integrada e facilitando a estruturação de vínculos (Ferreira et al, 2009). O objetivo do relato é descrever o movimento de cuidado prestado à gestante dentro da lógica da atenção multiprofissional a partir da percepção do cirurgião-dentista. Usuária, gestante, 19 anos, primeira gestação, compareceu à Unidade de Saúde da Família para consulta de acompanhamento do pré-natal com idade gestacional de 26 semanas, após consulta médica foi encaminhada para consulta de enfermagem e odontológica para uma avaliação. A usuária apresentava gengivite e extensa lesão cariosa que necessitava de tratamento cirúrgico. O caso foi discutido pela equipe multiprofissional, ao qual relataram que a gestante morava numa região de micro área descoberta, em uma casa com quatro cômodos, sem privacidade com nove pessoas e tinha se mudado a pouco tempo. A gestante não havia feito os testes rápidos para detecção de doenças congênitas, de infecções sexualmente transmissíveis, exame preventivo, perdeu a suplementação poli vitamínica no início da gravidez. A fragilidade do vínculo com a equipe quebrou a possibilidade de assistência integral à usuária, visto que foram acordadas algumas questões que ela não acatou. A gestante não realizou o exame solicitado e retornou à unidade de saúde para acompanhamento médico, onde foi questionada, já com 32 semanas, ou seja, no final da gestação. Isso impossibilitou o tratamento dentário da usuária e conseqüentemente poderá trazer riscos para a saúde do bebê. A responsabilização das equipes e o atendimento acolhedor com a atitude criativa e flexível são a chave para conquistar a resolutividade. O cuidado corresponsável deve prevalecer para aprofundar os saberes e as práticas no campo da saúde, ou seja, implica na produção de vínculos interpessoais e contratuais, além de autonomia no processo de trabalho na atenção primária (Costa et al, 2014). A odontologia somente, não atende às necessidades de casos complexos, pois o trabalho multiprofissional permite uma abordagem integral e diferenciada para atender às necessidades decorrentes das alterações do período gestacional. Devido aos riscos se faz necessário a busca ativa das gestantes e fortalecimento do vínculo por meio do agente comunitário de saúde. O Projeto Terapêutico Singular é uma ferramenta que contribui para a resolução dos casos, porém há necessidade da construção de um vínculo sólido com os usuários.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Trabalho multiprofissional, Vínculo em Saúde.



5649994 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALAS DE ESPERA: UM ENFOQUE NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Caroline Lima Cardoso, Rita Suselaine Vieira Ribeiro, Roger Alisson Menegon Ferrari, Luiza Duarte da Silva, Izabela da Silveira, Bianca Avelina de Oliveira Baggio, Alessandra Stuepp Evaldt, Cauane Teixeira Presse, Thayná Mendes Anastácio

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre as cinco principais causas de procura por tratamento nos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999; WHO, 2001). As ISTs são causadas através de inúmeros agentes infecciosos e nem sempre têm manifestações clínicas ou apresentam sintomas (SEXUALIDADE E PLANEAMENTO FAMILIAR, 2008). Nos últimos anos, essas infecções têm crescido muito, principalmente entre o público adolescente. É perceptível o aumento da faixa etária dos adolescentes sexualmente ativos, além de eles não demonstrarem mais tanto receio de terem uma gravidez indesejada. Nos países em desenvolvimento, as ISTs estão em segundo lugar como causa de morbidade em mulheres, perdendo apenas para causas relacionadas à gravidez. Nos homens, elas estão em primeiro lugar, seguido da tuberculose (LUPPI et al., 2011). **Metodologia:** A Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) são a porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que precisam de diagnóstico e tratamento de problemas de saúde. Dessa forma, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) disponibiliza um projeto conhecido como VIVER-SUS que objetiva fornecer a profissionais voluntários e acadêmicos da área da saúde vivências e experiências na realidade do SUS. Os voluntários, quando inseridos nos municípios determinados, devem juntamente com os responsáveis pela gestão de saúde do local perceberem quais as necessidades/fragilidades que ele possui e, a partir daí, desenvolver alguma ação de educação em saúde. Dessa forma, os voluntários que ficaram no município de Nova Veneza perceberam a necessidade de realizar uma atividade educativa em sala de espera de uma ESF, contemplando o tema ISTs. A ação ocorreu durante uma manhã, enquanto os usuários aguardavam atendimento na sala de espera. Os profissionais e acadêmicos começaram a abordar o tema através de uma conversa informal. **Resultados:** Na sala de espera estavam em torno de dez usuários com faixa etária entre 25 e 80 anos. Dessa forma, o tema ia sendo discutido, perguntas iam surgindo e sendo esclarecidas. Durante a conversa, foi explicado como essas infecções são transmitidas, formas de proteção e como realizar o tratamento quando a infecção for diagnosticada. **Considerações Finais:** A partir dessa atividade, foi possível perceber a importância que a educação em saúde em sala de espera possui, pois é o momento em que o usuário está ocioso, aguardando atendimento. Além disso, a sala de espera permite que vários assuntos sejam contemplados, pois muitas vezes o próprio usuário é quem pode escolher quais temas têm interesse em conhecer e tirar suas dúvidas.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.



6681492 - A INTEGRALIDADE COMO FERRAMENTA PRIORITÁRIA PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Natan da Silva Matos, Liziane Rolim Flores, Larissa Batista de Oliveira, Silvio Ávila Junior, Bruna Giassi Wessler

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) por meio de um atendimento humanizado e vivência com o paciente tem o objetivo de trazer um olhar multiprofissional para identificação de diferentes pontos e determinantes de saúde e, paralelo a isso, o estudo de intervenções para o sucesso terapêutico do paciente, trazendo a visão da integralidade, levando em consideração a sua complexidade e o seu meio social. Diante disso, este relato trata-se da experiência vivenciada por dois acadêmicos do curso de farmácia, que por meio da disciplina de Estágio II realizaram a construção do PTS por meio de visitas domiciliares em um período três meses, juntamente com a ESF no município de Criciúma-SC para a coleta de informações e estudo do caso. O estudo visou identificar, analisar e buscar medidas juntamente e de acordo com a paciente, a fim de obter um sucesso terapêutico e consequentemente uma melhora de qualidade de vida. A paciente acompanhada (A.N.S.) apresenta 76 anos de idade, vive com seu esposo em uma casa de um bairro da região sul do município de Criciúma. A.N.S apresenta três principais patologias: diabetes mellitus, hipertensão arterial e dislipidemia, todas tratadas com farmacoterapia. Para melhor compreensão da situação de saúde da paciente foram utilizadas ferramentas, como: genograma, ecomapa, itinerário terapêutico e perfil farmacológico, tais ferramentas contribuíram para a posterior construção do PTS. Com os dados obtidos, foi possível verificar que a paciente possui dificuldades no controle das patologias, sendo agravadas com a falta de mobilidade, devido à impossibilidade do movimento das pernas. A alimentação de dona A.N.S é um agravante e pode estar contribuindo com a dificuldade em alcançar o controle das doenças acometidas, pois a mesma não possui informações adequadas de como cuidar de sua alimentação. A falta de recursos na compra dos medicamentos também se torna outro determinante importante, pois impacta diretamente na adesão ao tratamento. Foram analisados também a falta de atividades e o acompanhamento especializado durante o cotidiano da paciente, com isso sobrecarregando o esposo B.C.S, que possui um quadro depressivo em ascensão. Analisando o quadro clínico da paciente foram propostas algumas sugestões para um melhor desenvolvimento do quadro clínico da paciente, sendo estas: acompanhamento de uma profissional nutricionista para estar auxiliando na alimentação e no controle glicêmico; carta ao médico, a fim de solicitar a substituição de alguns medicamentos com a mesma finalidade mas disponibilizados pelo SUS; organização da caixa de medicamentos com métodos lúdicos e, cartilhas com orientações referente à aplicação de insulina e também, sobre o fracionamento dos medicamentos. A elaboração do PTS traz a importância da vivência com o paciente associado a um olhar multidisciplinar e integral, com o propósito de melhorar a qualidade de vida do mesmo, além de proporcionar uma retribuição e experiência profissional recompensadora.

Palavras-Chave: Determinantes, Identificação, Acompanhamento, Análise, Intervenção.



2656868 - A REDUÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO

Marinara Telles Alexandre, Rita Suselaine Vieira Ribeiro, Paula Rosane Vieira Guimarães, Carla Damasio Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

De acordo com a pesquisa Vigitel 2012, a hipertensão atinge 24,3% dos brasileiros, e 50% dos acima de 54 anos. É recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o consumo de cinco gramas diárias de sódio/dia, porém o brasileiro consome mais do que o dobro disso, beirando 12 gramas/dia segundo a Pesquisa do Orçamento Familiar/IBGE. O Ministério da Saúde firmou, em 2011, um contrato com a Associação Brasileira das Indústrias Alimentares (ABIA), para reduzir o teor de sódio em alimentos processados no Brasil. A expectativa é retirar, até 2020, mais de 28 mil toneladas de sódio do mercado brasileiro. Com o avanço das tecnologias e surgimento de novos condimentos cada vez mais processados e ricos em sódio, a Nutrição enfrenta um grande desafio para que o paladar da população seja redescoberto e reprogramado. Partindo do pressuposto que não utiliza-se mais tantos temperos naturais no preparo dos alimentos, durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva em um bairro do município de Criciúma, fez-se uma ação educativa para estimular a utilização dos temperos in natura e assim, reduzir o consumo de sódio, promover saúde e prevenir doenças. Após uma breve conversa sobre os temperos, suas formas de utilização, preparações nas quais mais se adequam, formas de armazenamento e propriedades nutricionais, a população pode conhecer a horta cultivada pelos profissionais da Estratégia da Saúde da Família que abriram a horta para a comunidade plantar, colher e compartilhar saúde.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional, Sódio, Temperos, Reeducação Alimentar, Horta Comunitária.



8448370 - A TRANSIÇÃO DOS EX-MORADORES DO RIO MAINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Táira de Oliveira Gregório, Thiago Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A pesquisa se dá no âmbito de compreender como vai acontecer a saída dos ex-usuários do Hospital do Rio Maina, atual ISEV, para um residencial terapêutico (SRT). Atualmente os usuários do serviço SUS, estão localizados no Hospital São Roque, no Município do Morro da Fumaça. Os objetivos da pesquisa são: 1) identificar como ocorre o processo de transição dos ex-moradores do Rio Maina para o SRT a partir da participação ativa da comissão de desinstitucionalização; 2) verificar como os usuários significam o processo de transição do Rio Maina para o SRT; 3) analisar o processo de transição dos ex-moradores do Rio Maina para o SRT a partir do conceito de desinstitucionalização;

Palavras-Chave: Saúde Mental Coletiva, Desinstitucionalização, Saúde Coletiva.



5494818 - ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPOS DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ângela Ronzani Panato, Letícia Evelyn Fernandes Neves, Rute de Araújo Domingos Marques, Mônica Aparecida Margheti Rinaldi, Rozilda Lopes de Souza Rodolfo, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Larissa Oliveira de Batista

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Tendo em vista o aumento das doenças crônicas não transmissíveis ao longo dos últimos anos, e sabendo que o tabagismo é um dos fatores responsáveis por isso, o tratamento para sua cessação torna-se cada vez mais importante para prevenção das doenças e redução da mortalidade. O acesso ao tratamento para cessação do tabagismo no Brasil tem sido realizado na atenção básica, através do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), promovido pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer (INCA). Desse modo, os profissionais de saúde da atenção básica, incluindo os residentes multiprofissionais, tem a responsabilidade de promover ações de incentivo, de informação e apoio para o tratamento de cessação do tabagismo. A equipe multiprofissional tem atribuição especial na promoção e educação em saúde, promovendo fortalecimento do vínculo com os pacientes e aumento do sucesso no tratamento. O objetivo é relatar a experiência de residentes multiprofissionais em um grupo de tabagismo da Unidade Básica de Saúde (UBS) de inserção no município de Criciúma. O grupo aconteceu durante o segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, na Policlínica do bairro Rio Maina. Primeiramente ocorreram quatro encontros semanais, seguidos de dois quinzenais e após encontros mensais até completar um ano. Os profissionais envolvidos no grupo foram a farmacêutica e a nutricionista residentes além da enfermeira e farmacêutica da UBS, e também contou com a participação de outros profissionais residentes em algumas sessões. Participaram seis pessoas usuárias de cigarro e foram seguidos os cadernos das sessões 1, 2, 3 e 4 do Ministério da Saúde. Além disso, foram realizadas atividades de relaxamento, exercícios para aprender a respirar de maneira correta e também foi destacado sobre a importância de sentir os gostos dos alimentos e alimentação saudável, entre outros. Todos os participantes fizeram uso da farmacoterapia com adesivo transdérmico de nicotina e apenas um utilizou o medicamento bupropiona, alguns ainda tiveram tratamento alternativo com auriculoterapia. Por meio das sessões pode-se promover e perceber a interação entre os usuários e o compartilhamento de situações e vivências em relação ao tabagismo. Mas também, pode-se notar as fragilidades encontradas devido a dependência da nicotina. Entre os seis participantes, três permaneceram até o final e destes um conseguiu realmente cessar o tabagismo. Os outros dois, embora não tenham cessado, apresentaram diminuição no número de cigarros. Vale ressaltar que para a participação no grupo é importante o processo de triagem, onde são identificados pontos que tentam compreender junto com os usuários se estes já estão decididos a parar ou se ainda estão apenas na contemplação. É fundamental que grupos de promoção à saúde sejam desenvolvidos na UBS para que os usuários sejam amparados e fortalecidos. E é importante também realizar ações em escolas ou outros espaços da sociedade expondo sobre o tema.

Palavras-Chave: Atenção Básica, Equipe Multiprofissional, Abandono do Tabagismo.



2695146 - ATIVIDADES VOLTADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS DE UM MUNICÍPIO LITORÂNEO DO EXTREMO SUL CATARINENSE DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO VIVER-SUS

Cássia Tasca Fortuna, Rafael Amaral Oliveira, Lunara Lima Medina, Laura Rodrigues de Souza, Otávio Henrique Cambruzzi Olivo, Lucas Gançaves Izidoro, Rafaela Ferrari Pacheco, Alessandra Machado

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O envelhecimento compõe o processo natural da vida dos indivíduos, consequentemente nessa fase ocorre uma diminuição da sua funcionalidade corporal e mental. Porém, a prática de exercícios físicos consegue devolver parte dessa autonomia para o idoso que busca o seu bem-estar. As atividades físicas no período de melhor idade tem o objetivo de auxiliar a mobilidade do indivíduo e facilitando o desenvolvimento de diversas outras atividades (Garcia et al., 2010). De acordo com a Política Nacional de Promoção de Saúde, as ações na rede básica de saúde e na comunidade buscam o mapeamento e apoio às ações de práticas corporais/atividade física, existentes tanto no Serviço de Atenção Básica como na Estratégia de Saúde da Família e a inserção nos espaços em que não há ações, ofertando nos mesmos a prática de atividades físicas, como caminhadas, práticas lúdicas, prescrição de exercício e dança, voltadas para a comunidade (Ministério da Saúde, 2006). Deve-se considerar que a partir do momento em que o idoso para de trabalhar, ele passa a ter mais tempo livre, tempo este que deverá ser preenchido com atividade que estimulem o físico e o psicológico desse indivíduo. Quando esse estímulo não é desenvolvido, esses indivíduos passam a se excluir do meio social, ficando suscetíveis a problemas físicos e psicológicos. Pensando nisso, o presente trabalho busca relatar as atividades desenvolvidas principalmente para os idosos, em uma unidade básica de saúde da região litorânea do extremo sul catarinense. O grupo que acompanhamos era composto por homens e mulheres, em sua maioria acima de 60 anos. Uma fisioterapeuta era responsável por mediar o grupo, auxiliando os indivíduos no desenvolvimento das atividades, que contavam com exercícios como: alongamentos variados, agachamento, caminhada orientada e caminhada em linha reta. O grupo realizava as atividades em um grande salão e cada atividade tinha um tempo determinado para ser executada. As atividades realizadas no dia em que acompanhamos o grupo, tinham como objetivo o fortalecimento do equilíbrio, força, coordenação motora, entre outros aspectos como prazer, autoestima e emoções. O grupo pode demonstrar que a prática de atividades físicas ofertadas pelo município auxilia na memória dos usuários na hora de executar os movimentos, na condição física e psicológica melhorando o desempenho de atividades diárias, proporcionando mais autonomia e autoconfiança, além de prevenir doenças, gerando melhoria na qualidade de vidas dos mesmos. Deste forma, podemos ressaltar a importância de ações e práticas voltadas às atividades físicas voltadas para população idosa, gerando além de melhorias na qualidade de vida a sua inserção na sociedade.

Fonte Financiadora: UNESC

Palavras-Chave: Idosos, Exercício Físico, Atenção Primária à Saúde.



9315292 - CONSULTA COMPARTILHADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Ednara Savio Caetano, Rafael Santos de Moura, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Rita Suselaine Vieira Ribeiro, Joni Márcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Residência Multiprofissional, é regulamentada pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Desta forma, a saúde coletiva vem como uma extensão para proporcionar aos profissionais de saúde, uma experiência em período integral e multidisciplinar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo em vista, a preparação desses profissionais para atuarem sob um olhar humanizado e multiprofissional. Este relato de experiência, traz a vivência da Nutrição em conjunto com a Educação Física, no modelo de consulta compartilhada, no Programa de Auto Monitoramento Glicêmico Capilar -PAMGC, de uma instituição de ensino do extremo sul catarinense. Este programa, tem como foco, realizar atendimentos para o público com diabetes tipo I e tipo II, com distribuição gratuita de insumos (insulinas, medidor de HGT, lancetas e fitas compatíveis com o aparelho). O programa engloba todos os atendimentos voltados para esse público, nas especialidades de enfermagem, nutrição, educação física, psicologia, odontologia, fisioterapia e farmácia. Em relação as consultas compartilhadas entre as duas áreas supracitadas, podemos afirmar que os resultados obtidos através das falas dos pacientes durante os atendimentos, demonstram que o controle desta doença crônica que os acometem, passaram a serem regularizadas ou estabilizadas diante do parâmetro clínico. Para os profissionais atuantes, esse modelo de atendimento, proporciona uma forma dinâmica e visão ampliada destes indivíduos, pois assim, conseguem compreender o mesmo como um todo em suas individualidades.

Palavras-Chave: Residência Multiprofissional, Nutrição, Educação Física, Saúde Coletiva.



8692459 - DEZ DIAS DE VIVÊNCIA NA 16ª EDIÇÃO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina da Costa Rocha, Giovana Vito Mondardo, Rafael Amaral Oliveira, Fernanda Guglielmi Faustini Sonego

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O objetivo desse relato de experiência é descrever os dez dias de vivência no projeto RONDON-UEDESC e como auxiliou na formação profissional. O projeto de extensão Núcleo Extensionista Rondon - NER/ foi criado através da Portaria nº 1192/2010 e possibilita que acadêmicos tenham a oportunidade de atuar junto à comunidade em diferentes cidades do estado de Santa Catarina. Em 2019, no período de 10 a 20 de julho, ocorreu a 16ª operação - Professor Gilmar de Almeida Gomes, contemplando 12 municípios do oeste catarinense, entre eles o município de Pinhalzinho. O principal objetivo dessa operação é contribuir para que os acadêmicos exercitem seus conhecimentos adquiridos durante a graduação e coloquem em prática em prol da comunidade. O município de Pinhalzinho é localizado no oeste de Santa Catarina, com uma população de cerca de 20 mil habitantes, a equipe era composta por 16 rondonistas, com acadêmicos dos cursos de odontologia, educação física, engenharia de pesca, medicina veterinária, arquitetura e urbanismo, enfermagem, engenharia ambiental e sanitária, fisioterapia, engenharia de petróleo e agronomia. A prefeitura da cidade e a coordenação do projeto haviam selecionado temas específicos para as oficinas que iríamos ministrar durante os dez dias. Na maioria das oficinas o grupo dividia-se em subgrupos já planejados e que mudavam todos os dias, para ser possível realizar todas as oficinas. Foram realizadas, no município, 34 oficinas atingindo, aproximadamente, 1679 pessoas, abordando diferentes temas como por exemplo: saúde da mulher; reciclagem; tipos de violência; esporte para crianças; artes marciais; prevenção de acidentes domésticos; compostagem, entre outros. A logística da divisão dos grupos e das oficinas foram estudadas e separadas no período noturno, durante o primeiro final de semana e tivemos um dia (domingo) para estudar para cada oficina que havíamos sido designados. O projeto NER-UEDESC auxilia na formação de futuros profissionais com uma visão multidisciplinar e mais humanizada.

Palavras-Chave: Extensão Comunitária, Equipe Multiprofissional, Ação Comunitária.



3928721 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIENCIA NO ESTAGIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Carla Damasio Martins, Marinara Telles Alexandre, Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Saúde e educação são constantemente mencionadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A escola se atribui como um espaço de relações e é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a abertura da escola aos propósitos de saúde como prioridade pública apoia-se na compreensão de que um programa de saúde escolar eficaz seja um dos investimentos mais promissores da nação para melhorar simultaneamente educação e saúde. Nessa perspectiva, a integração entre saúde e escola se refere à intersectorialidade delineada com a convocação de diferentes setores para a realização conjunta de intervenções que melhoram as condições de vida e saúde. Este trabalho trata de um relato de experiência de caráter qualitativo e descreve o desenvolvimento de uma ação de Educação Alimentar e Nutricional durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva com 25 pré-escolares de 4 a 6 anos de um Centro de Educação Infantil Municipal em Criciúma. O objetivo foi verificar a memória sensorial de pré-escolares quanto ao hábito alimentar de frutas e verduras que são consideradas comuns e de fácil acesso. Foram utilizadas duas “caixas surpresa” para fazer uma brincadeira com o objetivo de descobrir o alimento escondido. Os recursos materiais foram: as caixas de papelão forradas e com um furo em que a criança colocava a mão; fitas; tesouras; canetas; frutas (abacaxi, mamão, maçã, uva, kiwi e banana); vegetais (tomate, alface, cenoura, batata e beterraba). Inicialmente realizou-se uma conversa sobre a alimentação que costumavam manter, após falou-se sobre alimentação saudável. Em seguida iniciaram-se as atividades para trabalhar o tato através da “caixa surpresa”. Foi disposto dentro destas caixas frutas e verduras de vários tipos, formas e texturas para que os pré-escolares pudessem associar sua forma e se familiarizar com aqueles que já conheciam. A experiência mostrou-se interessante pois os pré-escolares já conheciam e sabiam de que forma eram consumidos (cru, cozidos ou em saladas) e sua aceitabilidade por esses alimentos. Para a atividade do paladar, foi realizada individualmente, colocando uma venda nos olhos das crianças e entregue pedaços de 4 frutas diferentes para provar e tentar reconhecer a fruta apenas pelo sabor. Observou-se que várias crianças reconheceram o sabor das frutas e afirmavam que sempre mantinham o hábito de comê-las em diversas refeições. Ao final da ação, foi entregue “maçãs ninjas”, confeccionadas pelas estagiárias. A experiência de atuação conjunta escola e unidade básica de saúde mostrou-se importante por ser a escola o espaço ideal para promoção da saúde. A infância é a fase em que se consolidam os hábitos alimentares. O aprendizado de junção teoria e prática foi de muita valia para as estagiárias.

Palavras-Chave: Saúde, Educação, Educação Alimentar e Nutricional, Alimentação Saudável.



3969231 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA COM A BRINCADEIRA DA “CAIXA MISTERIOSA”

Marinara Telles Alexandre, Rita Suselaine Vieira Ribeiro, Paula Rosane Vieira Guimarães, Carla Damasio Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmam que o número de crianças e adolescentes (de cinco a 19 anos) obesos em todo o mundo aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde as taxas de obesidade em crianças e adolescentes em todo o mundo aumentaram de menos de 1% (equivalente a cinco milhões de meninas e seis milhões de meninos) em 1975 para quase 6% em meninas (50 milhões) e quase 8% em meninos (74 milhões) em 2016. Pensando nas altas taxas de obesidade infantil, a Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC) propôs um levantamento em todas as escolas municipais para avaliar o estado nutricional dos escolares no início deste ano. Durante o estágio obrigatório de nutrição e saúde coletiva foi possível participar junto a unidade de saúde da intervenção com ações de educação alimentar e nutricional (EAN), cujo objetivo foi trabalhar a importância das frutas na alimentação diária da criança. Metodologia: As unidades básicas de saúde foram incumbidas de realizar a avaliação antropométrica das crianças presentes nas escolas dos bairros e encaminhá-las ao acompanhamento Médico/Nutricional se necessário. Na sequência vieram as ações de EAN realizadas nas escolas. Durante o estágio obrigatório foi realizada uma ação de Educação Alimentar e Nutricional EAN com as crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos do bairro em que foi realizado o estágio. A ação ocorreu após a coleta de peso e altura realizada no início do ano, durante o período do estágio. A dinâmica foi intitulada de “Caixa Misteriosa”. Experiência de ensino: Após apresentação das acadêmicas os alunos utilizaram o tato e o olfato para tentarem desvendar qual era a fruta que estava “escondida” dentro da caixa. Todos tiveram contato com a fruta escondida e receberam dicas quanto à coloração e sabor da fruta e em consenso tentaram adivinhar. A brincadeira se repetiu por algumas rodadas com um aumento gradativo da dificuldade, iniciando por frutas mais comuns e finalizando com frutas mais exóticas e de consumo não tão popular, como por exemplo o Kiwi, que muitos não conheciam, principalmente na região onde a escola está localizada que é considerada uma região de baixa condição socioeconômica. Ao final da brincadeira e as descobertas das crianças, serviu-se uma salada de frutas com as frutas desvendadas por eles. O lanche foi aceito parcialmente pelas crianças que possuíam um paladar bem restritivo e seletivo. Algumas crianças consumiram apenas 1 ou 2 tipos de frutas, separando-as no momento do consumo. Outras pediram para consumir as frutas em tamanho inteiro e não misturadas. Mesmo assim, a brincadeira aumentou o conhecimento das crianças sobre as frutas e possibilitou o contato com novos sabores e texturas. Conclusão: Os hábitos alimentares se fortalecem no período da infância e ficarão para a fase adulta. A experiência permitiu variar o conhecimento das crianças sobre outras frutas e possibilitou o contato com novos sabores e texturas.

Palavras-Chave: Alimentação Infantil, Obesidade, Educação Alimentar e Nutricional, Alimentação Saudável, Obesidade Infantil.



5591325 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR COM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL CATARINENSE

Letícia Evelyn Fernandes Neves, Stephane Catharine Zavadil, Fernanda Evaldt Bertoti, Rute de Araújo Domingos Marques, Nathaly Willemann Medeiros, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A saúde do trabalhador é um campo que visa entender a conexão entre o trabalho e o processo saúde/doença (BRASIL, 2002). O cuidado a saúde do trabalhador dentro dos próprios serviços de saúde deve incorporar sempre ações de promoção, proteção e vigilância, pois além de serem cuidadores, os mesmos devem ter o autocuidado. Nesse sentido, há um aumento de estudos sobre o assunto para podermos entender e prevenir a saúde dos trabalhadores (AMORIM, 2017). O aspecto primordial da promoção da saúde é o olhar integral para com o indivíduo, utilizando-se de estratégias que permitam encontrar possíveis riscos à saúde e assim iniciar o tratamento ou os processos de prevenção. Uma das principais práticas realizadas dentro da promoção de saúde, é a educação em saúde, que visa auxiliar na prevenção das doenças e na melhora do autocuidado (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015). A Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense, é um programa de pós-graduação que possui como um dos seus objetivos a educação em saúde, por meio de ações que estimulem a prática multiprofissional e a promoção de saúde. Sendo assim, foi realizado uma roda de conversa com 8 participantes, no mês de julho de 2019, no qual 5 residentes (nutrição, farmácia, psicologia, fisioterapia e enfermagem) ministraram a roda, com duração de 1 hora, com o objetivo de promover e discutir os temas dentro da saúde do trabalhador como, alimentação saudável, saúde mental, ergonomia e automedicação para os funcionários do Hospital São Donato localizado na cidade de Içara - SC. No dia da ação, os residentes realizaram uma roda de conversa sobre os temas citados acima e foi discutido e sanado as dúvidas dos participantes. O evento foi realizado na sala de reuniões do hospital. Mediante a realização da atividade, foi verificado a importância promover saúde dentro dos ambientes de trabalho da área da saúde, incluindo os hospitais, visto que, os profissionais passam por diversos riscos dentro do ambiente hospitalar, como insalubridade, estresse, grandes responsabilidades, entre outros. Faz-se necessário estimular o ambiente hospitalar transformando-o num local de promoção da saúde do trabalhador, no qual os profissionais não sejam apenas cuidadores, mas que aconteça também o estímulo ao autocuidado. Verificou-se que houve o alcance do esclarecimento das dúvidas dos participantes, além de receberem orientações sobre todos os temas debatidos. Através disso, conseguiu-se perceber a importância do desenvolvimento de ações que contemplem essa comunidade. Neste sentido, o objetivo foi alcançado de forma efetiva, por meio da interação das residentes com os funcionários presentes no momento. A educação em saúde é um instrumento essencial na promoção de saúde e autocuidado, refletindo assim na melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Promoção de Saúde, Alimentação Saudável, Prevenção de Doenças, Saúde Coletiva.



1911848 - EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM A PARTIR DE SEMINÁRIO DE ARTE E SAÚDE MENTAL, NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESC

Dipaula Minotto da Silva, Fabiane Ferraz, João André Rodrigues, Luciane Bisognin Ceretta, Graziela Amboni

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Ao planejarmos um conteúdo programático na graduação, precisamos contemplar possibilidade de refletir se os espaços pelos quais transitamos promovem exercício da liberdade e da construção coletiva de conhecimentos. De acordo com Freire “os homens, ao contrário dos animais, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica” (p. 89). Sendo assim, é preciso que o homem, se reconheça nesta condição histórica, na noção de continuidade. Faz-se necessário (re)conhecer as situações limites nesta temporalidade histórica, bem como as possibilidades de superação das mesmas. Isto só é possível se houver a possibilidade de olhar, pensar e agir criticamente a respeito do mundo, para transformá-lo. Neste contexto, buscamos socializar uma das atividades avaliativas da disciplina de Saúde Mental Coletiva no quarto semestre do curso de psicologia, a partir de seminários de arte e saúde mental. Durante o semestre revisamos a história da loucura considerando as dimensões sociais, culturais e científicas, apresentamos o movimento da Reforma Psiquiátrica e de Luta Antimanicomial no Brasil bem como modelos de atenção em saúde mental e refletimos a compreensão da prática de psicólogas/os no campo da atenção psicossocial. O conceito de desinstitucionalização em saúde mental é transversal à todas as unidades de ensino. Os seminários configuram-se por ser uma proposta de trabalho em equipe, com grupos sorteados, que propõe a apresentação de personagens marcantes ou novas abordagens de cuidado em saúde mental. Para tanto, as/os acadêmicas/os são chamados a explorar recursos artísticos de cada componente das equipes, sendo que as estratégias mais utilizadas têm sido: dramatização, exposição de objetos ou fotos (simulação de galerias), produção de vídeo, quadrinho, e confecção manual de objetos. Como resultados, temos verificado: aprendizagem significativa dos conteúdos por parte das/os acadêmicas/os pelo envolvimento com o conteúdos que não apenas pelo estudo teórico, mas principalmente pela entrega que promove compreensão simbólica / subjetiva da temática e sua relação com a disciplina; melhora na relação interpessoal, que inicialmente surge como desconforto em trabalhar com grupos sorteados, sendo que o próprio processo de divisão dos grupos configura-se frequentemente em um debate sobre o papel do trabalho, das relações grupais no mundo do trabalho, e sobre o papel das/os psicólogas/os no trabalho em equipes multiprofissionais e os desafios para construção do trabalho interdisciplinar; reflexão e/ou apropriação de outras formas de linguagem, preparando as/os estudantes para os espaços de estágio, levando em consideração que o uso exclusivo de linguagem acadêmica distancia estas/es das pessoas mais vulneráveis, e mais exclusivamente nos serviços de saúde mental, a linguagem é fator singular para construção de vínculos que possibilitem o cuidado.

Palavras-Chave: Arte; Ensino de Graduação; Psicologia; Saúde Mental; Educação Problematicadora.



9135960 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO VIVER-SUS UNESC: O SUS SOB UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL

Bruna Duarte, João Paulo Behenck, Isadora de Oliveira Monteiro, Rodrigo Coelho Dagostin, Diana Dutra, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Rafael Amaral Oliveira, Cristiane Damiani Tomasi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O projeto Vivências e Experiências na Realidade do SUS (VIVERSUS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tem como um dos objetivos estimular a formação de trabalhadores para o sistema único de saúde (SUS). Em 2019 ocorreu a 7ª edição do programa, no período de 12 a 19 de julho envolvendo 7 municípios das regionais AMUREL, AMREC E AMESC. O VIVERSUS insere os acadêmicos dos cursos da área da saúde em cenários de práticas na Saúde Coletiva, assim aproximando os acadêmicos da realidade dos serviços da rede de Atenção à Saúde e seus componentes. As vivências de extensão na realidade do SUS proporcionam aos participantes possibilidades, desassossegos, incômodos e curiosidades. Isso consequentemente reflete no protagonismo acadêmico, não só individual, mas, sobretudo, coletivo. São os incômodos que têm a potência de operar nas análises dos processos de trabalho e de formação profissional (MARANÃO; MATOS, 2018). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a importância da equipe multiprofissional no SUS e compartilhar as atividades e experiências vivenciadas durante a participação no VIVERSUS. Nesse contexto, formou-se uma equipe multidisciplinar composta por acadêmicos dos cursos de Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Biomedicina e profissionais de Enfermagem, Psicologia e Educação Física da Residência Multiprofissional - UNESC. Nessa edição o projeto contou com imersão total dos participantes nos municípios. A vivência aqui relatada aconteceu no Município de Sangão - região AMUREL. O projeto iniciou com a sensibilização na instituição de ensino, sobre os 25 anos de Estratégia de Saúde da Família e a imersão no município aconteceram entre os dias 15 e 19 de julho de 2019. Já no cenário da Saúde Coletiva os participantes interagiram de modo muito aberto com a equipe gestora do município alinhando as atividades que ocorreriam durante os 5 dias imersão. No decorrer da semana foram desenvolvidas atividades construídas juntamente às equipes de saúde com base nas necessidades locais e em consonância com a proposta do VIVERSUS. Foram realizadas visitas a todos os serviços de saúde disponíveis no município, visitas no território de abrangência com as agentes comunitárias de saúde, plano terapêutico singular (PTS), elaborou-se o mapa situacional, além de participação em grupos terapêuticos, realização de roda de conversa com os trabalhadores de saúde sobre humanização, realização de sala de espera com o tema infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e troca de experiências com usuários e trabalhadores da saúde. Ao encerrar esta edição do VIVERSUS uma experiência única foi vivenciada por cada participante, pois foi possível aproximar a relação teoria e prática em saúde coletiva, trazendo reflexão acerca das potencialidades e fragilidades do SUS, contribuindo para o crescimento dos acadêmicos e futuros profissionais da área da saúde.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Equipe Multiprofissional, Extensão Comunitária.



7916930 - FARMACOVIGILÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Naiara Guglielmi, Queli Cristina Bitencout Sostisso Seifert, Sônia Silveira Rocha da Silva, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Luciane Bisognin Ceretta, Larissa Oliveira de Batista

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: A farmacovigilância é delineada como a ciência e atividades correspondente à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas referentes ao uso de medicamentos (OMS, 2005). Uma das grandes fragilidades na atenção primária foi a portaria nº 2.894, de 12 de setembro de 2018, no qual revoga o inciso III do art. 5º da Portaria nº 2.814/GM/MS, de 29 de maio de 1998, que dispõem sobre compras e licitações públicas de medicamentos, no qual tínhamos como garantia os documentos necessários, além do manual de boas práticas. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da farmacovigilância na Atenção Primária em Saúde em uma cidade do Sul Catarinense - SC, no período de Maio a Julho de 2019. **Desenvolvimento:** As notificações foram realizadas na coordenação da Assistência Farmacêutica, onde observamos uma maior prevalência no tocante ao desvio de controle de qualidade, na oportunidade foram notificados os medicamentos, entrou em contato com a ANVISA, assim como a própria Indústria farmacêutica, e vigilância sanitária, além de fazer todas as verificações da legislação vigente. Houve a produção de um fluxograma, além da atualização do formulário, posteriormente encaminhado para as ESF. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, e sabendo-se a importância da notificação, é de extrema relevância a conscientização dos profissionais de saúde, contribuindo, dessa forma, para a ampliação e divulgação das atividades, assim evitando futuros riscos aos nossos pacientes e/ou usuários. A priori vale ressaltar, a modificação da legislação já descrita, causando fragilidade à Assistência Farmacêutica, já que no processo licitatório, não se pode mais exigir os documentos necessários.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva, Farmacovigilância, Medicamentos, Licitação, Legislação.



1194968 - GRUPO OPERATIVO CUIDANDO DO CUIDADOR DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO MINISTRADO PELA RESIDÊNCIA DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Tamires Rosa Pacheco, Emily dos Santos Uggioni, Daniela Luana Klement, Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Pessoas com deficiência (PCD) são aquelas que possuem limitações ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadram nas categorias física, visual, auditiva, mental e múltipla (BRASIL, 2004). Segundo a OMS, a reabilitação é “um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente” (OMS, 2011). Em muitos casos as PCD precisam de atenção e cuidados especiais (AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES, 2010). Entende-se como cuidador aquele que vivencia o ato de cuidar, e se responsabiliza em desenvolver ações de ajuda, proteção, prevenção e recuperação da saúde (MARQUES et al, 2011). A literatura aponta mudanças no cuidador e em seu estilo de vida após iniciar suas atividades com a pessoa cuidada, tais mudanças levam para o isolamento social e sobrecarga de trabalho, onde muitos deixam de exercer atividades que anteriormente eram desenvolvidas (SILVA et al, 2010). A literatura questiona sobre a necessidade de planejamento e implementação de políticas de saúde voltadas para o cuidador (BRACCIALLI et al, 2012), sendo necessário as famílias receberem informações de como conduzir o cuidado, necessitam ser assessoradas, acompanhadas, esclarecidas e fortalecidas no desempenho deste cuidado, e recebem suporte econômico que dê conta da implementação do cuidado (MAYRINK, 1986). Sendo assim, o grupo operativo, cuidando do cuidador do Centro Especializado em Reabilitação da Universidade do extremo Sul Catarinense (CER II - UNESC), elaborado pela residente de saúde mental e atenção psicossocial em parceria com estagiarias de psicologia social da graduação de psicologia da UNESC. O grupo tem a finalidade de propiciar um ambiente acolhedor e de escuta, com objetivo de promover maior qualidade de vida aos cuidadores familiares, informais e profissionais contratados pelos pacientes que utilizam o serviço, além de possibilitar troca de experiências, informações e alívio de angústias. Como metodologia, foram entregues convites a estes cuidadores com as datas específicas dos encontros, sendo sempre explicado a finalidade do grupo e a relevância da participação dos mesmos. Estes encontros ainda estão ocorrendo. São realizados 2 encontros por mês (nas 2ª e 4ª quintas-feiras de todo mês). Até o momento foram realizados 3 encontros, conseguindo um público máximo de 6 pessoas. Os participantes relataram até o momento, suas vivências, desafios enfrentados, bons resultados com o ato de cuidar, suas emoções e significados com o ato de cuidar. Foi entregue uma cartilha para os mesmos que informava dicas referente ao conceito de cuidador e sugestões de autocuidado. São momentos e atenção a estes sujeitos importantes no processo de reabilitação. São indivíduos que merecem o cuidado da área da saúde, pois se o cuidador está bem, o cuidado com o paciente será melhor executado.

Palavras-Chave: Cuidadores, Serviços de Saúde Comunitária, Terapia por Exercício, Saúde Mental, Pessoa com Deficiência.



**2835940 - O ACESSO À SAÚDE COMO DISPOSITIVOS DE INTEGRALIDADE DO CUIDADO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSO
AVANÇADO EM UMA ESF DO SUL DE SANTA CATARINA**

Diego Floriano de Souza, Daiane Mendes de Assis Réus, Fabiane Ferraz, Fernanda Nascimento D'Agostin, Fernanda Evaldt Bertoti, Cristiane Damiani Tomasi, Ioná Vieira Bez Biorollo, Lisiane Tuon Bitencourt Generoso, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: O acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos é um dos fundamentos preconizados pela Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). Para isso, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) como organizadora da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS). O decreto 7508 de 2011 que regulamenta a Lei 8080 de 1990 dispõe que o acesso aos serviços de saúde é ordenado pela Atenção Primária à Saúde (APS). Para isso, faz-se necessário estabelecer mecanismos para assegurar o acesso da população aos serviços de saúde. Assim sendo, para que a APS possa ser garantir sua efetividade, através da longitudinalidade e a integralidade do cuidado à família e comunidade, o acesso a bens e serviços de saúde deve ser facilitado e desburocratizado (TESSER, NORMAN, VIDAL. 2018), diminuindo assim a rigidez das agendas, tornando-as mais inteligentes'. Trata-se de aproximar-se da 'filosofia' do chamado acesso avançado: fazer o serviço de hoje hoje (MURRAY; TANTAU, 2000). **Objetivo:** Este trabalho possui como objetivo descrever o movimento de implementação do acesso avançado em uma unidade de saúde que atua como ESF em um município do sul de Santa Catarina. **Desenvolvimento:** No ano de 2015, durante as reuniões de equipe, problematizando o processo de trabalho, no que tange a relação demanda/oferta aos serviços de saúde prestados pela unidade. A partir disto, iniciou-se o movimento de Educação Permanente em Saúde (EPS), buscando alternativas para facilitar o acesso do usuário. Feito isso, a equipe da unidade apresentou a gestão municipal, a possibilidade de alteração no sistema de agendamentos, propondo uma alteração, do sistema de agendamento tradicional para o sistema de acesso avançado. A estratégia de implementação foi construída em conjunto com os usuários, através de uma assembleia comunitária. Onde, discutiu-se o sistema de agendamentos, após isto, houve a implementação provisória do sistema de agendamento dentro da lógica de acesso avançado. Após três meses de funcionamento, ocorreu uma nova assembleia, agora com a finalidade de reavaliação da proposta, que contou com a participação da equipe, gestão municipal, conselho local de saúde e comunidade. Foi então adotado pela ESF em questão, o sistema de agendamento que prevê 35% dos atendimentos agendados, 75% livre demanda, indo assim ao encontro do que propõe a lógica do acesso avançado. **Conclusões:** O acesso avançado desburocratiza acesso, elimina agenda fragmentada por faixa etária ou patologias, diminui consideravelmente o número de absenteísmo, além de, permitir a equipe de saúde melhor atender as necessidades da população. A partir desta reestruturação, foi possível romper com a lógica de atendimento biomédica, centrada no profissional médico e na patologia, valorizando o cuidado multiprofissional e interdisciplinar, possibilitando uma maior estruturação de vínculo com os usuários e a comunidade.

Palavras-Chave: Acesso aos Serviços de Saúde, Sistema Único de Saúde, Educação Permanente em Saúde, Integralidade em Saúde.



7684398 - O CUIDADO AO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Fernanda Evaldt Bertoti, Diego Floriano de Souza, Ioná Viera Bez Birollo, Cristiane Damiani Tomasi, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As ações de saúde são realizadas no domicílio do paciente por uma equipe multiprofissional, caracterizada por visita domiciliar em um período de 6 meses a partir do diagnóstico da realidade em que o paciente está inserido, visando a promoção, manutenção e/ou restauração da saúde (Duarte; Diogo, 2000), portanto, é uma atividade que envolve não só os diferentes profissionais da área da saúde, como também o cliente e sua família, visando ao estabelecimento da saúde como um todo. (LACERDA, 2006). O presente estudo trata-se de um relato de experiência na atenção domiciliar da rede primária em saúde no município de Criciúma / SC, em uma estratégia e saúde da família, em um período de 6 meses, foram acompanhados 3 pacientes acamados. Os resultados afirmam conforme a experiência, que a atenção domiciliar de forma multiprofissional e interdisciplinar proporciona uma experiência muito diferente do atendimento clínico realizado de forma individual. Ao conhecer a realidade e o contexto em que o paciente se insere, é possível estreitar o vínculo dos profissionais com o cuidador desse paciente e com sua família. Esse vínculo, facilita o cuidado prestado ao paciente pois a equipe pode dar autonomia a esse cuidador possibilitando realçar suas habilidades no seu próprio ambiente, melhorando a qualidade de vida de todo contexto (paciente, cuidador e familiares envolvidos). As orientações realizadas dizem respeito a saneamento básico, cuidados com a saúde, uso de medicamentos, amamentação, controle de peso, ou qualquer coisa que diga respeito àquele indivíduo, à família e à comunidade em que vivem. Conclui-se, portanto, que a visita domiciliar é uma forma de assistência domiciliar à saúde, que dá subsídios para a execução dos demais conceitos desse modelo assistencial. É, por intermédio da visita, que os profissionais captam a realidade dos indivíduos assistidos, reconhecendo seus problemas e suas necessidades de saúde.

Palavras-Chave: Atenção Domiciliar, Equipe Multiprofissional, Atenção Primária em Saúde.



7729472 - OS PRINCÍPIOS DO SUS NA PRÁTICA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO II

Liziane Rolim Flores, Natan da Silva Matos, Larissa Batista de Oliveira, Silvio Ávila Junior, Bruna Giassi Wessler

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Na 6ª fase do Curso de Farmácia-UNESC desenvolve-se a disciplina de Estágio II, onde esta se caracteriza pelo contato próximo ao paciente, através de visitas domiciliares. Para a escolha dos pacientes, realiza-se contato prévio com a Unidade Básica de Saúde para saber quais necessitam da elaboração de um Plano Terapêutico Singular (PTS), sendo este o objetivo da disciplina. Após as visitas domiciliares e a compreensão do meio social ao qual o paciente encontra-se inserido, observou-se a necessidade de realizar intervenções ao seu cônjuge (o qual não estava selecionado para elaboração do PTS). Com objetivo de trazer qualidade de vida e sucesso terapêutico, realizou-se a aproximação do casal com a Unidade Básica de Saúde (UBS), visto que este vínculo encontrava-se rompido. O paciente em questão é o Sr. B.C.S, 79 anos, ao qual é acometido por diabetes e hipertensão. Recentemente, por conta de dores abdominais intensas e de problemas sociais, agravou-se o quadro clínico do mesmo, levando ao diagnóstico de depressão. Durante as visitas domiciliares, foi possível verificar o agravamento do quadro do paciente, onde o mesmo já não possuía mais ânimo para realizar tarefas diárias, como dar auxílio à esposa na administração de medicamentos e nas atividades domésticas. Mediante a esse quadro clínico, foram realizadas visitas e entrada em contato com a UBS, informando a mesma sobre o caso e os relatos do paciente. Posteriormente, realizou-se atendimento médico domiciliar (através da UBS) para a resolução do quadro clínico de ambos e obtenção de prescrições e exames. Foram feitos também orientações sobre a alimentação, a farmacoterapia e a reorganização da caixa de medicamentos. Esse acompanhamento humanitário, tendo como pilares os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), resultou em um vínculo com o paciente capaz de entender a complexidade que o mesmo estava inserido e então, realizar intervenções que contribuíram para uma verdadeira melhoria de saúde, no âmbito social e fisiológico. O projeto contribuiu para o entendimento sobre a importância da relação paciente-profissional, ampliando a visão sobre cuidados de saúde, incluindo o papel que o farmacêutico possui para o sucesso terapêutico. A disciplina proporcionou reflexões acerca dos sentidos da integralidade do cuidado, assim como reorientou o processo de formação, de modo que compreendemos a organização de aspectos relacionados à Assistência Farmacêutica levando em consideração a importância do trabalho multiprofissional, potencializando a importância de um atendimento humanizado.

Palavras-Chave: Acompanhamento, Depressão, Assistência Farmacêutica, Multiprofissional.



4143299 - OS SENTIDOS DO TRABALHO NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephane Catharine Zavadil, Patrícia Pillatti, Kamila Lupin dos Santos, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: o trabalho tem passado por muitas transformações históricas que culminaram em mudanças na significação e representação deste para o ser humano (ALBUQUERQUE, PAZINATO, 2010). **Objetivos:** nessa perspectiva, é preciso compreender o que os sujeitos pensam quando se trata do trabalho, considerando cada contexto, pois pode ser percebido de diversas maneiras. Nesse aspecto, analisar as representações sociais sobre o trabalho é uma maneira de compreender como as pessoas são estruturadas a partir deste e ao mesmo tempo como elas estruturam sua realidade social (MORIN, 2001). **Método:** o Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à saúde do trabalhador (NUPAC-ST), em um evento alusivo à saúde do trabalhador, disponibilizou um banner em branco com a pergunta: “o mais importante no meu trabalho é...”. O público alvo foram trabalhadores e trabalhadoras de uma Universidade Comunitária do Sul de Santa Catarina, os (as) quais foram convidados (as) a responder, de forma voluntária e anônima. **Resultados e discussões:** somaram um total de 48 participantes. Quanto a função atual desenvolvida, 17 referenciaram o setor administrativo, 2 profissionais de saúde, 8 professores, 10 realizam atividades acadêmicas como estágios e/ou residência e 9 estão nas funções de apoio logístico, hortoflorestal e motorista. Quanto às palavras mencionadas, foi possível visualizar três categorias específicas mas que se interligam. A categoria de palavras que mais se destacou está relacionada a questões internas de satisfação pessoal, como amor, saúde, realização, e foi citada 41 vezes. A segunda categoria com maior número de palavras traz um sentido de contribuições em que o indivíduo se responsabiliza de forma mais individual com a finalidade e produtividade, como comprometimento, compromisso, competência e foi citada 39 vezes. A terceira categoria apresentou um sentido de contribuições mais coletivas, ligadas a qualidade das relações, como respeito, compreensão, harmonia, citada 19 vezes. Segundo Albuquerque e Pazinato (2010) a representação social do trabalho para cada classe irá variar de acordo com as necessidades, sistema de valores, crenças e ideias subjetivas e específicas de cada indivíduo. As autoras ainda ressaltam que a representação social positiva do trabalho está intimamente ligada a obtenção dos objetivos e dos meios de realização para o alcance deste. Quando o alcance destas metas é sem sofrimento existe satisfação. **Conclusões:** nessa breve dinâmica, percebeu-se que os trabalhadores referem questões positivas em relação ao seu trabalho e de como se sentem ao realizá-lo, da mesma forma que a contribuição passa pelo estágio individual transcendendo para uma contribuição coletiva, de relação com o outro. Destacamos que a Universidade comunitária tem um envolvimento com a comunidade e contato com o público externo, talvez esse espaço permita sensações diferenciadas de outros espaços de trabalho onde as atividades são realizadas de forma mais individual do que coletiva.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Satisfação no Trabalho, Qualidade de Vida, Representação Social.



9245995 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TREINAMENTO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Stephane Catharine Zavadil, Rafael Zaneripe de Souza Nunes, Graziela Amboni, Karin Martins Gomes, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Willians Cassiano Longen

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O trabalho tem passado por muitas transformações históricas que culminaram em mudanças na significação e representação deste para o ser humano (Albuquerque e Pazinato, 2010). A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho é um tema de extrema importância e que deve ser discutido com um olhar atento. Dessa forma, três psicólogos do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família - UNESC realizaram uma ação em uma Instituição que prepara indivíduos com déficit cognitivo para o mercado de trabalho. A dinâmica compreendeu em conversar com os educandos acerca da inserção dos mesmos ao mercado de trabalho e de que forma esses podem lidar com situações diversas no ambiente laboral. O método utilizado para a exposição do tema foi o "role playing". Trata-se de uma metodologia de trabalho performática, em que o facilitador e o educando simulam papéis com o objetivo de levantar questionamentos e soluções de um problema ou de uma situação (Gabbay e Sica, 2009). A dinâmica permitiu trabalhar previamente situações que poderiam acontecer na relação indivíduo-grupo no contexto laboral. As cenas encontradas durante a dinâmica foram diversas, envolvendo temas como: pontualidade; medo por não ter experiência; entrevista de trabalho; ansiedade nas ações dentro do ambiente laboral; roubo dentro da empresa; bullying; período de adaptação e treinamento. Embora esses temas tenham sido elaborados previamente pelos psicólogos, eles foram confirmados posteriormente como dúvidas presentes no imaginário dos alunos durante a roda de conversa que ocorreu antes da dinâmica. Pôde-se perceber que o momento foi positivo no sentido de ter causado um maior envolvimento e socialização entre os educandos. Neste aspecto se fez necessário refletir sobre a importância da comunicação através do lúdico e dramatização como ferramenta para auxiliar no treinamento e inserção da pessoa com déficit cognitivo no ambiente ocupacional. Nossa experiência se mostrou positiva, e nos leva a concluir que o uso dessa metodologia como forma de intervenção tem enorme potencial para trabalhar não apenas aspectos relacionados ao mercado de trabalho, mas diversos pontos da existência humana.

Palavras-Chave: Inclusão Social, Pessoa com Deficiência, Mercado de Trabalho.



8179514 - PROJETO RONDON E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIENCIA NO MUNICÍPIO DE SUL BRASIL-SC

Marceli Velho Nazário, Giovana Vito Mondardo, Rafael Amaral Oliveira, Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A extensão universitária refere-se a um processo educativo, cultural e científico que relaciona o ensino e a pesquisa de forma inseparável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A mesma atende as necessidades sociais nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção, trabalho, cultura e comunicação. Desta maneira, contribui para formação de universitários como cidadãos, qualificação de professores e para o desenvolvimento social. O núcleo extensionista Rondon iniciou suas atividades no ano de 2010 e a partir deste, já realizou 16 operações dentro e fora do estado de Santa Catarina, sendo atendidas, por oficinas do projeto 370.079 pessoas até o ano de 2018, o projeto é considerado a maior atividade extensionista do país e uma das maiores da América Latina. Configura-se por ser uma importante ferramenta educacional que pode proporcionar em nosso país, uma visão de Brasil e reforça a missão da universidade diante da realidade social com destaque para a dimensão interativa, sendo esses, fatores fundamentais para a formação acadêmica. A décima sexta operação realizada no Oeste de Santa Catarina, abrangeu 12 cidades, dentre elas, o município de Sul Brasil que conta com aproximadamente 2551 habitantes, possui extensão territorial de 114,90 km e baseia sua economia na agricultura. Foram realizadas diversas oficinas, como conscientização sobre a dengue, onde a equipe se reuniu com o Agente de endemias na praça do município com panfletos, realizando a entrega dos folders e conversas informais sobre tal temática. Além do "papo de mulher", onde foram abordados diversos assuntos que envolvem a saúde da mulher, como: preventivo, mamografia, violência contra mulheres e a legislação que protege as mesmas. Oficina com as gestantes do município onde foram tratados assuntos como: alterações fisiológicas da gestação, importância do aleitamento materno, dicas de cuidados com os recém-nascidos, pré-natal odontológico bem como, a realização de exercícios de fortalecimento muscular e distribuição de lembrancinhas. No âmbito escolar foram executadas oficinas de pintura de jogos didáticos nas calçadas do educandário, gincana para crianças e adolescentes no ginásio da Escola Municipal Paulo Freire, construção de brinquedos com materiais recicláveis, separação do lixo, fotografia para celular, aproveitamento integral dos alimentos, método lages de compostagem e o programa lixo orgânico zero, auxílio na organização da secretaria da educação e na construção da cobertura do parque do centro educacional Paulo Freire. Ao total foram realizadas 23 oficinas, atingindo diretamente 406 pessoas. A operação em Sul Brasil foi extremamente gratificante e enriquecedora para todos e todas, a cidade foi muito hospitaleira e consideravelmente participativa, a experiência trouxe enriquecimento pessoal e acadêmico e ainda a oportunidade de contato com pessoas excepcionais dentro da equipe.

Palavras-Chave: Extensão Universitária, Sociedade, Interdisciplinaridade.



9846530 - PROJETO VIVER SUS E O PODER DO TRABALHO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto, Geiziane Laurindo de Moraes, Geovana Frasson Cechinel, Carolini Ferrari Lima, Laura Mitkus, Filipe Fernandes Gabriel, Willian Burato Bressan, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O programa Vivências e Experiências na Realidade do SUS (VIVER SUS) consiste na imersão de profissionais e acadêmicos da área da saúde no campo de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como finalidade agregar práticas da realidade do SUS ao conhecimento teórico adquirido na universidade durante o percurso da graduação. Assim sendo, este relato objetiva observar a importância do trabalho de uma equipe multidisciplinar durante a experiência no VIVER SUS. A equipe de imersão foi composta por residentes das áreas de Educação Física, Fisioterapia e Odontologia dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica, e também por estudantes dos cursos de Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Os acadêmicos ficaram alocados durante cinco dias em Turvo, vivenciando, adquirindo experiências e compartilhando informações nos setores responsáveis pela saúde do município. A partir da perspectiva do trabalho multidisciplinar, o grupo objetivou compreender a atuação de cada profissional na prática, para que assim pudesse contribuir com um olhar mais amplo sobre o processo saúde/doença do indivíduo e da comunidade. Nesse contexto, perceberam-se diversas potencialidades e fragilidades do município. Dentre as potencialidades, destacam-se a equipe gestora com pensamento inovador, a boa infraestrutura e o ambiente físico organizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os programas de promoção e prevenção voltados para a população e a adoção de serviços públicos de urgência e emergência pelo hospital da cidade. No que diz respeito às fragilidades, notou-se uma limitação na quantidade de profissionais, desvalorização dos trabalhadores, pouca proatividade dos funcionários concursados, baixa remuneração dos profissionais de saúde, referência e contra referência necessita de atenção e ausência de educação continuada dos profissionais de saúde. Considerando esse cenário, foram elaboradas algumas sugestões que contribuem para esta mudança de cenário, como realizar a capacitação continuada dos profissionais com foco na atuação multiprofissional -um atendimento de qualidade com melhor resolutividade, maior valorização das equipes. Pode-se dizer que a estadia na cidade de Turvo foi transformadora para todos os integrantes, pois propiciou vivências e aprendizados únicos, e lhes permitiu compreender que para o bem do paciente é necessária a compreensão de que existe uma integralidade da atenção à saúde e que essa concepção é somente efetiva quando a equipe atua de maneira multidisciplinar. Concluímos que ações como estas contribuem para reflexões e entendimento sobre as diferentes dificuldades que a população enfrenta no acesso à saúde, bem como o desenvolvimento das atividades e ações em equipe, favorecendo a Integralidade do Cuidado, ou seja, atendendo às necessidades dos usuários e aumentando a sua capacidade social e individual, sob diversas maneiras, de adotar um estilo de vida mais saudável.

Palavras-Chave: SUS, VIVER-SUS, Equipe Multidisciplinar, Saúde Coletiva, Saúde Pública.



1251996 - PROJETO VIVERCOM SOB UMA VISÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marceli Velho Nazário, Robert Goulart

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A extensão universitária possibilita uma relação íntima e transformadora entre sociedade e universidade. Desta maneira, desempenha um importante papel na vida do estudante, em sua perspectiva de pessoa humana, de profissional, na sua formação e qualificação; e de cidadão, com foco na sensibilidade ao social e à participação. O programa denominado Vivências e Experiências na Comunidade da UNESC - VIVERCOM, tem por finalidade a inclusão de acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento, no contexto da comunidade. Tem a principal pretensão de ampliar as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os acadêmicos da realidade da comunidade e dos serviços de saúde ofertados. A partir disso, grupos composto por residentes dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica, juntamente com acadêmicos participaram de vivência de forma inter e multiprofissional, em turnos matutino, vespertino e noturno, com duração de 06 dias, possibilitando com isso, uma imersão dos acadêmicos em diversos municípios da região da fronteira entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A partir do programa, podemos perceber um benefício mútuo entre os acadêmicos e os municípios. Com a interação com as comunidades, o acadêmico adquire conhecimentos que vão além dos que já foram recebidos através da aula teórica. Além disso, o contato direto com a comunidade realça a realidade em que esta comunidade vive, tornando a visão do acadêmico mais humanizada. Por outro lado, através das inúmeras trocas de experiências e intervenções práticas, a comunidade também se beneficia de informação, voltada principalmente para promoção e prevenção de saúde, proporcionando com isso uma melhora direta na qualidade de vida.

Palavras-Chave: VIVERCOM, Extensão Acadêmica, Comunidade.



2558343 - PROMOÇÃO DO DIÁLOGO SOBRE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO COM PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM NOVA VENEZA - VIVERSUS

Roger Alisson Menegon Ferrari, Bianca Avelina de Oliveira Baggio, Thayná Mendes Anastácio, Alessandra Stuepp Evaldt, Izabela da Silveira, Caroline Lima Cardoso, Luiza Duarte da Silva, Cauane Teixeira Presse, Rafael Amaral Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O atendimento ao paciente pelo profissional de saúde é a principal via de efetuar um vínculo terapêutico, para isso se faz necessário um acolhimento inicial pautado na escuta qualificada. Com o vínculo estabelecido o paciente adquire mais confiança no profissional, o que facilita a adesão as estratégias de tratamento ou promoção de saúde por parte do paciente. Ao acolher, escutar e elaborar uma estratégia de tratamento levando em conta a singularidade do paciente diante de sua necessidade nos aproximamos de uma atendimento mais humanizado. Assim essa intervenção se propôs a problematizar a humanização do atendimento com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Nova Veneza - SC através do programa VIVER SUS da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A intervenção contou com a presença de todos os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde e precisou do auxílio dos acadêmicos e residentes participantes do programa VIVER SUS. A dinâmica de sensibilização se constituiu em três etapas. No primeiro momento todos os profissionais de saúde foram vendados de um modo em que não enxergassem nada. Após serem vedados iniciamos a primeira etapa, onde cada profissional foi conduzido pela mão por um acadêmico ou residente nas imediações da unidade, os condutores ficavam em silêncio e apenas conduziam independente da tentativa de diálogo por parte dos profissionais. Já no segundo momento os condutores continuaram em silêncio, porém agora conduziam os profissionais de forma mais rápida, causando desconforto em quem estava vendado. Na última etapa os condutores chegavam até ao profissional vendado e se apresentavam, buscavam fazer um acolhimento para gerar mais confiança ao conduzido e verbalizavam os obstáculos que existiam no caminho e por onde era mais seguro caminhar, isso acontecia em quanto eles os seguravam pelas mãos e corpo. Ao final da dinâmica realizamos uma roda de discussão sobre as sensações obtidas e reflexões sobre o tema humanização do cuidado. Se fez presente na discussão do tema a responsabilidade do cuidador ao promover o cuidado, as expectativas criadas no processo de tratamento e as frustrações desencadeadas por elas. Assim os profissionais puderam compartilhar suas visões sobre o tema e realizar uma troca de experiências do dia a dia, o que levantou entre o grupo questões que dizem respeito a necessidade de um acompanhamento psicológico do profissional quanto as exigências laborais, bem como um trabalho voltado para a sensibilização dos mesmos em situações que exijam maior atenção ao paciente, de forma que se possa resolver situações evitando prejuízos, como estresse, em ambos os envolvidos. Contudo podemos perceber a necessidade de oportunizar espaços como este em que os trabalhadores possam dialogar sobre o tema e compartilhar suas vivências na área de trabalho com os demais também presentes.

Palavras-Chave: VIVERSUS, Extensão Universitária, Interdisciplinaridade, Unidade Básica de Saúde, Humanização.



5552141 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA QUALIDADE DO BENEFÍCIO DE TRANSPORTE TERRESTRE FORNECIDO PARA USUÁRIOS DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Tamires Rosa Pacheco, Bruno Minotto Bom, Suzamara Vieira, Daniel Calegari, Mayara Caramês da Silveira, Bruna Behling, Elaine Meller, Magada Tessman, Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Regulado pela Portaria da Secretaria da Saúde nº 55, de 24/02/99, o Programa Tratamento Fora do Domicílio (TFD) tem por finalidade garantir aos usuários o acesso de ter tratamento combatível a sua doença em centros de maiores recursos ou devido às regiões metropolitanas em que se situam não terem alguns serviços prestados pelo SUS (BRASIL, 1999). As despesas abrangidas por esse benefício incluem o transporte terrestre. O Centro Especializado em Reabilitação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (CERII/UNESC) é instalado pela Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência para as regiões Carbonífera e do Extremo Sul do Estado de Santa Catarina, se tornando, assim, um centro de Referência Macrorregional. Ele assiste 27 municípios das regiões da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). O município de origem do usuário do serviço fica responsável por fornecer o traslado do paciente da sua residência até o CER II/UNESC e seu retorno. Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência foi apresentar resultados da qualidade do benefício de transporte terrestre fornecido para usuários do CER II/UNESC. A metodologia utilizada foi a avaliação observacional, que ocorreu de abril a junho de 2019. Como resultados da observação, houveram pontos favoráveis em relação ao tema abordado, como funcionar a partir de um sistema informatizado e centralizado, mas também foi observado pontos desfavoráveis, pois, há usuários insatisfeitos com o serviço, houve pacientes que relatavam aos profissionais que o transporte atrasava, impossibilitando os mesmos de participarem dos atendimentos e grupos operativos, sendo que alguns pacientes pagavam transporte privado para não perderem os atendimentos. Teve relatos de que o transportes era inadequados para as necessidades dos usuários, que podiam causar desconforto e até possíveis danos físicos nos mesmos. Houve municípios que não disponibilizavam transporte por não terem a quantidade de carros disponíveis para assistir a toda a população que necessitava. Houve pacientes que ficavam esperando durante uma média de três horas para o retorno do transporte. Estes imprevistos causavam preocupação e limitações na reabilitação desses usuários. As reclamações demandam um custo financeiro para sua solução, mas podem trazer mais agilidade na reabilitação, diminuindo as chances destes usuários de virem a utilizar ou retornarem aos serviços de alta complexidade, que demandam maiores gastos. O sistema informatizado e centralizado, tem facilitado o acesso para o encaminhamento e o tratamento efetivo dos pacientes, porém, faz-se necessário um trabalho conjunto, para a otimização do serviço de transporte desses pacientes/acompanhantes, garantindo assim mais qualidade e a satisfação de todos.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência, Terapia por Exercício, Direitos Civis, Sistema Único de Saúde, Transporte de Pacientes.



3137945 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS - VIVER SUS” NO MUNICÍPIO DE SOMBRIO

Kelvin Schmoeller Alberton, Geslaine Bloemer, Guilherme Pereira Strelow, Ludmilla Campo Dall’orto Thomazini Sardinha, Suzel Ramos Candido, Gabriel Deolinda da Silva de Marqui, Andressa Pumes da Silveira, Rafael Amaral Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, proporcionando acesso à saúde integral, universal e gratuito para toda a população. O programa Vivências e Experiências na Realidade do SUS (Viver SUS) oferecido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tem por finalidade a inclusão de acadêmicos dos cursos da área da saúde em cenários de práticas na Saúde Coletiva por meio de atividades de extensão universitária. Este trabalho consiste em um relato de experiência dos acadêmicos da área da saúde e residentes de saúde coletiva e saúde mental que participaram do VIVER SUS nos dias 12, 15, 16, 17, 18 e 19 de julho de 2019 no município de Sombrio-SC. O dia 12 de julho foi destinado às oficinas de sensibilização e avaliação na UNESC, onde os participantes conheceram suas respectivas equipes e receberam orientações sobre o funcionamento do projeto. Entre os dias 15 a 19 de julho ocorreu a imersão, com o grupo de extensionistas atuando no município de Sombrio e realizando as seguintes atividades: reconhecimento dos serviços, profissionais e gestores de saúde; reunião com os gestores e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); participação em visitas domiciliares com coleta de dados para elaboração de planos terapêuticos singulares (PTS); realização de acolhimentos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); participação em palestra com profissionais de saúde; atividade de escovação supervisionada e antropometria com crianças em uma escola da região e na inauguração da nova Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município; elaboração de atividades de educação permanente sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's), educação sexual e saúde bucal; capacitação com profissionais de saúde (higienizadoras e agentes comunitários) sobre cuidados de limpeza no ambiente de trabalho e doenças crônicas; reunião final com os gestores do município para discutir a respeito das atividades realizadas. Os principais problemas levantados foram o baixo subsídio destinado à saúde, a alta burocracia, a falta de profissionais especializados, a má comunicação entre os profissionais e a necessidade de capacitação para a equipe em geral sobre acolhimento e humanização. As propostas sugeridas para possíveis melhorias são a capacitação da equipe sobre acolhimento e humanização, a abertura de novos editais para as especialidades em falta, remanejar os profissionais entre áreas estratégicas fazendo uma espécie de “rodízio” nas áreas mais necessitadas e estimular reuniões entre os membros da equipe em que todos tenham voz, afim de fortalecer o trabalho em equipe e com isso melhorar os atendimentos e a própria saúde mental dos profissionais. O VIVER SUS permitiu aos extensionistas entenderem o funcionamento do SUS com um olhar teórico, prático e vivencial graças à imersão no município. tendo na humanização e na multidisciplinaridade os alicerces para a construção de uma saúde coletiva de qualidade.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Integralidade em Saúde, Sistema Único de Saúde.



7636520 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS - VIVER SUS” NO MUNICÍPIO DE SOMBRIO

Geislaine Bloemer, Patrick Silva da Rosa, Luiza Borges Rodrigues, Gabriel Deolinda da Silva de Marqui, Gabriela Selau Benetti, Suzel Ramos Candido

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado pela Constituição Federal de 1988, com objetivo de alterar a desigualdade na assistência a saúde da população, sendo assim, um direito de todo cidadão brasileiro. Tem como seus princípios a Universalidade, Integralidade e Equidade. O Sistema possui vários setores que fornecem saúde a população, seja na atenção primária, secundária ou terciária, em vigilâncias sanitárias e epidemiológicas. O programa de extensão, cultura e ações comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) possibilita aos acadêmicos e residentes participarem do programa Vivências e Experiências na Realidade do SUS (Viver SUS), o projeto já existe a 10 anos sendo está sua 7ª edição, oferecida pela Instituição em parceria com os municípios da região. No ano 2019 o projeto foi realizado de forma distinta, alterando o modelo tradicional contando com oficinas na qual os acadêmicos foram protagonistas das ações de educação em saúde, além de ficarem hospedados em cada uma das cidades para melhor locomoção e maior aproveitamento de tempo, tendo início das atividade no dia 12/07 com a divisão dos grupos e organização com os acadêmicos e coordenadores de cada município. No dia 15/07 após cerimônia de abertura o respectivo grupo de Sombrio foi acolhido pelo município no qual realizou atividades do dia 15/07 até o dia 19/07. Durante esse período foram realizadas visitas de reconhecimento de alguns serviços do município, como o Hospital, Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), Secretária de Saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), atividades de entrevistas com os gestores para compreender o funcionamento do município, educação em saúde bucal e escovação supervisionada em escola, além de palestras e educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e saúde bucal. Ocorreram também ações de educação permanente com higienizadores, agentes comunitários e acolhimento de usuários juntamente com profissionais do Centro de atenção psicossocial (CAPS). Conhecemos o trabalho do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) através de conversa com os profissionais e visitas domiciliares no final foi feita a construção de um plano terapêutico singular (PTS) para os pacientes visitados. O Projeto VIVER SUS proporcionou a cada membro participante uma oportunidade para conhecimento prático do sistema, já que a maioria dos acadêmicos presentes possuíam apenas conhecimento teórico. É visto que o sistema apesar de ter falhas possui recursos e investimentos em saúde para melhor atender as demandas de todos que utilizam os serviços oferecidos pelo SUS. O Projeto nos proporciona vivenciar a realidade do SUS de forma multidisciplinar na saúde coletiva, pontuando questões que contribuem para a qualidade de vida de toda população.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.



9755926 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO NUTRICIONAL EM CRICIÚMA-SC

Ednara Savio Caetano, Ian Rabelo Gabriel, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Paula Rosane Guimarães, Joni Márcio de Farias, Rita Suselaine Vieira Ribeiro

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Nas últimas décadas o Brasil vivenciou várias transformações sociais e uma das mudanças foi a transição nutricional. Essa alteração no consumo alimentar foi influenciada pelo consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados e isso resultou em uma população com excesso de peso e aumento da prevalência de doenças crônicas. Diante disso, várias políticas públicas foram implantadas como ferramenta para prevenir e promover saúde, por meio da alimentação saudável. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo discutir as ações promovidas pelo Grupo de Promoção Nutricional, englobando vários assuntos de interesse das participantes. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo. A experiência ocorreu em um Grupo de Promoção de Saúde organizado pela Nutricionista e profissional de Educação Física, Residentes em Saúde Coletiva do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva/Atenção Básica. Os encontros acontecem semanalmente no centro comunitário do bairro, sendo o tema Nutrição abordado quinzenalmente. Nos encontros quinzenais, através de roda de conversa, eram introduzidos temas importantes envolvendo doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Os assuntos abordados foram alimentação e Diabetes Mellitus, Constipação, Hidratação, Mastigação, Temperos e especiarias, Hipertensão Arterial Sistêmica, fitoterápicos entre outros. Muitas dúvidas surgiam e através do diálogo e demonstrações eram sanadas. Promover a alimentação saudável faz parte de um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, desta forma as ações promovidas pelo grupo se mostraram eficientes. Portanto, observou-se que o Grupo de Promoção Nutricional, está sendo uma ferramenta de promoção de saúde importante, pois proporciona um vínculo com as participantes. Além disso, alguns participantes relataram que estão fazendo mudanças na alimentação, como forma, de melhorar a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Nutrição, Alimentação Saudável, Saúde Coletiva.



3244253 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPS II DO SUL DE SANTA CATARINA

Fernando Oriques Pereira, Mauricio Lopes da Silva, Bruna Giassi Wessler, Dipaula da Silva Minotto, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) teve seu início na década de 1970, marcada pelo movimento dos trabalhadores em saúde mental (MTSM) e movimentos sociais estimulados pela Reforma Sanitária Brasileira. Impulsionados por estes movimentos questionava-se a função dos hospitais psiquiátricos, que aprisionavam os sujeitos negando a estes condições mínimas de dignidade e assistência à saúde. Ao longo dos anos, legislações foram criadas com o intuito de defender os direitos da pessoa com transtorno mental, culminando na criação dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), dispositivo de saúde que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), substitutivas aos hospitais psiquiátricos. O CAPS é um serviço de saúde aberto e comunitário, sendo considerados locais de referência no cuidado aos sujeitos que apresentam sofrimento psíquico grave e persistente. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um farmacêutico e um psicólogo residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial frente aos acolhimentos realizados no CAPS II no município de Criciúma, por meio de observações e vivências, dentro de um período que compreende de março a junho de 2019. Durante o período deste relato, foi observado o funcionamento do serviço. Compreende-se que a porta de entrada ao serviço é o acolhimento, sendo este por demanda espontânea ou agendamento prévio. Este primeiro contato exerce a função de construção de vínculo entre usuário e serviço. Por conseguinte, tem-se as reuniões de equipe que ocorrem semanalmente, envolvendo todos os profissionais do serviço, exceto os médicos. Neste espaço são apresentados os acolhimentos, discutidos e definidos, construindo o plano terapêutico para cada usuário acolhido. Nos meses de março a junho foram realizados 46 acolhimentos, durante estes, optou-se por oportunizar um espaço de fala livre das demandas de sofrimento de cada usuário acolhido. Destes casos acolhidos, percebeu-se em sua grande maioria, a demanda por tentativas de suicídio devido a fatores econômicos, familiares, agravamento de doenças pré-existentes, conflitos de relacionamento, entre outras condições que desencadeiam este tipo de comportamento. Outros acolhimentos estavam relacionados ao agravamento de doenças psiquiátricas. Alguns dos casos também foram encaminhados a outros serviços. Foram desenvolvidos quatro grupos no total. Dois destes grupos foram mediados pelo farmacêutico e dois pelo psicólogo. Os grupos abordaram temas de fitoterapia, orientação farmacológica e psicoterapia. Todos os grupos trabalharam numa perspectiva reflexiva. Os residentes cumprem uma função importante na construção de novos conhecimentos e caminhos que vão de encontro com a necessidade de cada usuário, conciliando o saber teórico acadêmico com o as práticas, através da prática multiprofissional e compartilhamento de experiências, viabilizando uma maior potencialidade dos princípios da RPB com o cotidiano do CAPS.

Palavras-Chave: Acolhimento, Caps, Reforma Psiquiátrica, Residência Multiprofissional, Sistema Único de Saúde.



3944913 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE (VIVERCOM): A INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE

Jucieli da Silva Rabelo, Andressa Martins da Costa, Zeila Webber Carlos, Ana Carolina Albino Rocha, Marcela de Noni Padilha, Giscard de Emerim Sabino, Mariana Monteiro Martins, Renan Mariano de Bitencourt, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

INTRODUÇÃO: O programa Vivências e Experiências na Comunidade da UNESC - VIVERCOM, desenvolvido para a região de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, teve por desígnio, a inclusão de acadêmicos dos diferentes cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado das diversas áreas do saber, num panorama de práticas na comunidade. Este buscou expandir as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os acadêmicos da realidade das comunidades e seus diversos serviços. A Carta de Ottawa (1986), traz cinco estratégias efetivas para o sucesso das intervenções na promoção da saúde, sendo estas a criação de contextos de apoio à saúde, o fortalecimento da ação comunitária, a construção de políticas públicas saudáveis, a reorientação dos serviços de saúde e o desenvolvimento das competências pessoais. A promoção de saúde aparece como um processo que dirige criar condições para que as pessoas majorem a sua capacidade de agir sobre os determinantes e condicionantes de saúde, levar subsídios a uma comunidade e provocar neles reflexões sobre o papel do cidadão como agente transformador da realidade. Seu objetivo foi propiciar a comunicação e cooperação entre as mais distintas áreas do saber e provocar reflexões na função do cidadão como agente transformador da realidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da prática interdisciplinar e multiprofissional, contribuindo na integração entre o ensino, o serviço, a comunidade e a gestão. Este relato ocorreu na cidade de Timbé do Sul, em Santa Catarina, sendo que suas atividades ocorreram em um processo de imersão teórica, prática e vivencial no município, junto da comunidade. A vivência teve duração total de seis dias, sendo que, um dia foi destinado a oficinas de sensibilização e avaliação, que ocorreram na UNESC e cinco dias em atividades no município. **RESULTADOS:** O desenvolvimento das atividades buscou levar a comunidade informações, e a troca de saberes. Dez oficinas foram realizadas com diversos temas, entre eles a importância de uma alimentação saudável, teatro para crianças, feira das profissões para jovens, revitalização da praça central da comunidade, oratória e primeiros socorros para a comunidade e bullying e preconceito racial nas escolas. Durante os dias de prática, foram alcançados os objetivos propostos, uma vez que um total de 415 pessoas foram contempladas nos cenários de prática. **CONCLUSÃO:** Fazer parte de um projeto de extensão faz com que cresçamos enquanto cidadãos, possibilitando um aprendizado nas mais diversas áreas do saber, trazendo a compreensão da necessidade do trabalho interdisciplinar, que consiga enxergar a integralidade de uma pessoa, a comunidade foi o principal alvo do projeto, e foi beneficiada com as mais diversas áreas, no intuito de levar informações e realizar trocas de experiências.

Palavras-Chave: Integralidade, Saúde Pública, Promoção da Saúde.



RELATO DE ENSINO OU EXPERIÊNCIA: RESUMOS DE TRABALHOS EM ANDAMENTO



5929890 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DE COCAL DO SUL, SC: COLOCANDO EM PRÁTICA O PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR PROPORCIONANDO O CUIDADO BASEADO NA CLÍNICA AMPLIADA

Maria Caroline Cechinel, Giovana Mafioletti, Sônia Silveira Rocha da Silva, Iona Vieira Bez Birolo

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Projeto Terapêutico Singular (PTS), é um instrumento de organização do cuidado em saúde baseado na clínica ampliada, construído entre usuário e equipe multidisciplinar que visam o cuidado do indivíduo por meio de condutas terapêuticas, articuladas e direcionadas às suas necessidades individuais ou coletivas, considerando as particularidades do sujeito e a complexidade de cada caso. Sendo assim, tem como objetivo a análise por completo do paciente em estudo visando melhorias significativas no quadro clínico do mesmo (BRASIL, 2009b, p. 42). Partindo desse pressuposto, a consulta de Enfermagem é um instrumento valioso nesse processo, pois define as demandas que o paciente apresenta e intervenções necessárias para seu diagnóstico. Pensando nessa complexidade multifatorial que envolve o processo saúde doença, a Estratégia Saúde da Família (ESF) vem promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco. Diante de tais necessidades, esse trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da prática do desenvolvimento de um Plano Terapêutico Singular (PTS) realizado através da disciplina de Integralidade e Saúde Coletiva por acadêmicos da 5ª fase do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) que nos trouxe como proposta pedagógica. Apresentamos o planejamento de assistência terapêutica à pessoa com diabetes mellitus tipo 2; idosa, hipertensão arterial; osteoartrite (artrose) Câncer de bexiga e urostomia, realizado num período de 24 dias onde realizamos 6 visitas domiciliares e acompanhamento de consultas na ESF de sua referência. Traçamos como objetivos melhorar a qualidade de vida; intensificar os cuidados terapêuticos da paciente a recuperação para a adesão correta ao tratamento, proporcionando vínculo e sua autonomia em relação ao auto cuidado, embasada na consulta de enfermagem no método Ouvir, Tocar, Diagnosticar, Planejar, Intervir, e Avaliar (OTDPIA), fundamentada na Teoria de Joyce Travelbee, teoria da Relação Pessoa-Pessoa e Diagnósticos de Enfermagem segundo a taxonomia da NANDA (2018-2020). A partir da construção da linha de cuidado e a elaboração desse Projeto Terapêutico, constatamos que houve um grande avanço na melhoria da qualidade de vida da paciente em estudo. Nossas intervenções estão evidenciando que, sempre é possível desenvolver a promoção, a prevenção a reabilitação do sujeito seu conforto e bem estar, contando com o auxílio de uma equipe multidisciplinar na área da saúde, proporcionando o cuidado em todas as dimensões, garantindo o vínculo e assistência completa e eficaz, trabalhando, em redes assistenciais de saúde a partir da percepção da complexidade do sujeito acometido por uma doença, o profissional pode perceber que muitos determinantes do problema não estão ao alcance de intervenções pontuais e isoladas e evidenciar a necessidade do protagonismo do sujeito no projeto de sua cura, proporcionando sua autonomia.

Palavras-Chave: Enfermagem, OTDPIA, PTS, Cuidado, Vínculo.



5638526 - VIVER O MOVIMENTO PELA PAZ

Julia Berto Cirio de Castro, Maurício Buratto, Jacks Soratto

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: o “Movimento pela Paz” (MOP) tem como finalidade promover oportunidades de convivência, fortalecimento e respeito à vida, visando a construção de uma cultura de paz na sociedade. Neste sentido o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida no processo de aplicação do projeto MOP. Metodologia: O método está alicerçado na proposta problematizadora do Arco de Charles Maguerez estruturada em cinco etapas: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade. A aplicação do projeto foi realizada por oficinas nas escolas adscritas de 22 Unidades Básicas de Saúde do Município de Criciúma/SC, entre Março a Outubro de 2019 totalizando mais de 1300 alunos que passaram pelo projeto. A materialização das ações perpassou as temáticas: “Acredite em você”, “Preserve as amizades”, “Respeite as diferenças”, “Cuide dos animais”, “Esteja presente na vida de seu filho (a)”, “Filtre as informações”, “Ame, sorria e abrace”, “Cultive flores e plante árvores”, “Alimente-se bem”, “Movimente-se”, “Dê preferência” e “Seja solidário”; Relato de experiência: “Participar semanalmente do Movimento pela Paz é, com certeza, uma experiência que marca nossa história. Ter a oportunidade, e também a responsabilidade, de trabalhar, de tantas maneiras diferentes, com questões tão cruciais para a construção de uma cultura de paz e, conseqüentemente, um bom convívio em sociedade com escolares, é uma tarefa que exige dedicação, criatividade e disposição. Ao fim de cada ação, saio com sentimento de dever cumprido, um pouco mais leve, e sinto que contribui para um futuro melhor e para o crescimento de uma sociedade num todo. As expectativas aumentam ao ver o comprometimento com a realização das atividades propostas pelos alunos e ver que ao fim de cada encontro, eles saem felizes e sempre nos agradecendo.” Conclusão: Por fim, o MOP, apresenta grande potencial educativo e transformador na sociedade pela necessidade de criação de uma cultura de paz.

Palavras-Chave: Cultura de Paz; Extensão Universitária; Sistema Único de Saúde.



9551697 - A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESSOAS AMPUTADAS COMO UM ESPAÇO RELEVANTE PARA A REABILITAÇÃO NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO - CER II/UNESC

Gislaine Innocente Savaris, Priscila Schacht Cardozo, Suzamara Vieira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A amputação impacta na vida das pessoas, trazendo consequência no aspecto físico, social e emocional. O CER II/UNESC realiza a reabilitação das pessoas com amputações e oferta atendimento com fisioterapeuta, cirurgiã dentista, terapeuta ocupacional, psicóloga, enfermeira, assistente social, nutricionista, farmacêutico e médico ortopedista. A partir da necessidade de fortalecer os vínculos entre as pessoas com deficiência e promover um espaço de socialização, escuta e acolhimento, pois vivemos numa sociedade capacitista, em novembro de 2017 iniciamos o Grupo de Pessoas com Amputação. O objetivo do Grupo é construir espaço protegido para diálogos e trocas de informações que contribuam para o processo da reabilitação da pessoa com amputação e de sua família/cuidador. Os encontros acontecem na sede do CER, quinzenalmente, com duração de 2 horas, e os participantes são pessoas com amputação e o familiar/cuidador. Conta com duas técnicas de referência: fisioterapeuta e psicóloga, que mediam o Grupo ou articulam pessoas que contribuam com as demandas apresentadas. O ingresso no Grupo é a partir da indicação dos profissionais do CER, da avaliação das técnicas de referência e do desejo da pessoa em participar. Observa-se o perfil do sujeito, considerando o desenvolvimento na reabilitação física e seu processo de elaboração psicológica do luto, para assim avaliar o melhor momento, e os benefícios para iniciar no Grupo. Realizamos também atividades externas para oportunizar a vivência sobre a acessibilidade e o convívio social. De novembro de 2017 até junho de 2019, realizamos 34 encontros, totalizando 271 participantes, sendo 197 pacientes e 74 acompanhantes. As principais demandas apresentadas pelo Grupo são dificuldades de aceitar a reconfiguração corporal, limitação da sua produtividade, sentimento de inferioridade, ansiedade e alteração na rotina domiciliar e familiar. Observa-se que os encontros que mais mobilizam os participantes são os que tratam sobre demandas emocionais, evidenciando a fragilidade frente à amputação, principalmente na amputação recente, ou quando a rede de apoio familiar e/ou social é frágil. As demandas físicas aparecem de forma pontual, nas dificuldades em transferências e mobilidade com ou sem dispositivos auxiliares de locomoção, em lidar com a dor e sensação fantasma, ou em reorganizar o ambiente facilitando a autonomia. Nestes casos o Grupo valoriza as experiências pessoais visto que temos participantes que sofreram amputações em temporalidades distintas. É notório o fortalecimento do vínculo do Grupo, além da solidariedade e empatia construídas através da identificação entre os participantes de experiências de vida similares. Além disso, evidencia-se a relevância deste Grupo como dispositivo potente para a construção de estratégias para a qualidade de vida da pessoa com deficiência, que levam a maturação das habilidades biopsicossociais envolvidas na condição da pessoa com deficiência e seus familiares e/ou cuidadores.

Palavras-Chave: Amputação, Reabilitação, Deficiência, Processos Grupais.



3763994 - CONDIROSSARCOMA MIXÓIDE EM ADULTA JOVEM

Kelvin Schmoeller Alberton, Matheus Soares, Ana Paula Nascimento, Mariana Hoefling, Juliana Dal Ponte Bitencourt, Adalisa Reinke

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Hospital São José – HSJ
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

O condrossarcoma representa 27% das neoplasias ósseas primárias, sendo a terceira malignidade óssea mais comum. O tipo mixóide extracelular é uma neoplasia mesenquimal rara que afeta pacientes de 50 anos e surge nos tecidos profundos dos membros. É caracterizado por uma taxa de crescimento indolente, mas com forte tendência à recorrência local e disseminação metastática. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente adulta jovem com diagnóstico de condrossarcoma do tipo mixóide. Paciente feminina, 23 anos, sem comorbidades prévias, procura atendimento por aparecimento de nódulo e dor de intensidade leve localizada em região inguinal esquerda que ocorre em repouso, com perda ponderal de 16kg em 5 meses. Ultrassonografia Dermatológica de 2018 apontou presença de hérnia inguinal com orifício de 1,8 cm, redutível espontaneamente, sendo realizado hernioplastia inguinal. No pós-operatório apresentou evolução do quadro de desconforto para dor pélvica intensa, limitante e incessante com parestesia local. Foi realizada Tomografia Computadorizada (TC) de Pelve sugerindo lesão expansiva de aspecto neoplásico junto à bacia esquerda, envolvendo estruturas ósseas e partes moles, medindo 14,2 x 13,5 x 14,3 cm. Na biópsia evidenciou-se lesão inguinal e óssea com proliferação de células fusiformes e estreladas com estroma condromixóide, não se identificando mitoses ou necrose e, por isso, indicando-se a necessidade de estudo de imuno-histoquímica, que se mostrou compatível com condrossarcoma grau 2, neoplasia maligna produtora de tecido cartilaginoso. Encaminhada à oncopediatria, onde foi realizada TC de tórax que evidenciou metástases pulmonares e Ressonância Magnética de Pelve (RNM) que mostrou lesão expansiva heterogênea medindo 17,0 x 13,3 x 13,1 cm, centrada no acetábulo/púbis esquerdo, com extensão para a pelve, forame piriforme e raiz da coxa; derrame articular coxofemoral esquerdo e edema muscular dos adutores à esquerda. Segue em tratamento conforme Protocolo ARST0332. O condrossarcoma mixóide é uma malignidade agressiva com altas taxas de recorrência e metástases. A sobrevida prolongada, apesar da doença metastática, beira os 90% em 5 anos e 60% em 15 anos. O tratamento de escolha na maioria dos casos é a exérese cirúrgica devido à refratariedade à quimioterapia e radioterapia.

Palavras-Chave: Condrossarcoma, Mixóide, Neoplasia.



2591758 - CONTRIBUIÇÃO À MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS EDUCADORES E CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Marcela de Jesus Motta, Cyntia Fontanella Martins, Marco Antonio da Silva, Graziela Amboni, Maria Tereza Soratto, Karin Martins Gomes

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A criança e o adolescente são protegidos por garantias legais, dentre elas a convivência familiar (Plano Nacional à Convivência Familiar e Comunitária, pg. 26). Por vezes o direito garantido é violado, na ausência de políticas sociais efetivas, não alcançando a condição mínima das necessidades básicas de seus membros, pondo em vulnerabilidade principalmente a criança e o adolescente. Tal situação traz como consequência o enfraquecimento dos vínculos familiares, o abandono, maus-tratos e o descaso dos pais. Segundo Silva (2004), Bowlby (2002) e Winnicott (2005), crianças e adolescentes institucionalizados por períodos prolongados, têm chances de apresentarem problemas que afetam da sociabilidade à manutenção de vínculos afetivos na idade adulta. Dorian (2003) sugere a pertinência de se proporcionar aos abrigados ambientes com maior segurança e promotores de resiliência, onde haja fatores de proteção ao desenvolvimento humano. O projeto tem como objetivo desenvolver ações que contribuam à melhoria da qualidade de vida dos tutelados e equipe de trabalho de uma instituição de acolhimento, na cidade de Criciúma. Como metodologia está sendo utilizado observação, escuta qualificada, rodas de conversas e dinâmicas de grupo. As atividades iniciaram com período de observação, possibilitando reconhecimento do local e principais dificuldades que poderíamos contribuir. Por solicitação da instituição, a partir de fevereiro/2019, as atividades foram de cuidado e prevenção da saúde mental dos educadores, intercalando atividades com os acolhidos. Aconteceu relaxamento e massagem para sensibilizar o grupo, puderam relaxar o corpo e a mente. As falas foram com choro muitas vezes, os cuidadores foram expondo suas impressões sobre o que é ser cuidador, como podem se cuidar, o significado do trabalho, qual o impacto na vida dos acolhidos, como também na vida deles próprios. Foram momentos sensíveis, interagiram, reconhecendo o esforço e a tristeza dos colegas. Pode-se perceber o quanto é pesada e difícil suas rotinas, reconheceram a importância de se cuidarem, de estarem bem para que consigam desempenhar um bom trabalho e tenham qualidade de vida no ambiente de trabalho. Foi apoiada a realização do evento de adoção, no qual se discutiu com autoridades civis e jurídica da cidade sobre o tema. Realizado uma palestra sobre Comunicação Não Violenta. Com as adolescentes tem sido trabalhado o tema autoestima (a pedido delas) e está sendo montado um plano alimentar. Com as crianças usa-se o lúdico para trabalhar as temáticas família e cuidado. As atividades ainda não findaram, mas pode-se observar uma postura diferente das educadoras, estão mais conscientes da relevância social de seus trabalhos, olham para si mesmas com mais cuidado e afeto. As adolescentes também demonstram que a autoestima tem sido pensada, ainda há um percurso a ser experimentado para que ela se reestabeleça, mas apresentam sinais positivos quanto ao tema.

Palavras-Chave: Acolhimento, Criança, Adolescente, Educador.



8915687 - ATENDIMENTO COMPARTILHADO A PACIENTES COM DIABETES DO PAMGC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jéssica Pacheco da Silva, Mayara Jatobá dos Santos, Lisiane Tuon Bitencourt Generoso,
Luciane Bisognin Ceretta, Larissa de Oliveira de Batista**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independente do seu desenvolvimento. O aumento da prevalência do diabetes está associado a diversos fatores, como: rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional. Dados do Internacional Diabetes Federation encontraram 14,3 milhões de indivíduos com diabetes no Brasil no ano de 2015, ficando em 4º lugar na posição dos países com maior número de indivíduos com essa patologia. Indivíduos com diabetes apresentam maiores taxas de hospitalizações em comparação com os que não têm diabetes. De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 o tratamento deve priorizar a mudança do estilo de vida, com o objetivo de promover controle de peso, pela instituição de atividade física e pela diminuição de hábitos sedentários, em associação a uma dieta mais saudável e equilibrada, sendo assim, a abordagem multiprofissional tem sido considerada ideal para o atendimento ao diabético devido à complexidade da consulta, devendo abordar muitos detalhes do tratamento medicamentoso, dietoterápico e educação destes pacientes na prevenção das complicações crônicas. O grupo (PAMGC) Programa de Auto Monitoramento Glicêmico Capilar, é um grupo terapêutico aberto, que atende pacientes com dificuldades de enfrentar a Doença Crônica que é o Diabetes, esta condição é acompanhada pelos profissionais, a maior parte dos pacientes atendidos apresenta obesidade ou sobrepeso, dificuldade essa compartilhada com a Residência Multiprofissional dentre estes profissionais, o atendimento em dupla é realizado com os profissionais de nutrição e farmácia, que dão o aporte necessário para melhor qualidade de vida dos usuários do grupo. O atendimento clínico tem como base a clínica ampliada, com o objetivo de compreender o indivíduo atendido na sua singularidade e contexto de vida. Até o momento, foram atendidos 13 pacientes, o principal problema constatado é referente á hábitos de vida, as principais intervenções foram plano alimentar e relação á farmacoterapia. Já obtivemos melhora nos parâmetros de controle da doença de alguns pacientes que retornaram. Além disso, as profissionais realizam o encaminhamento a outros profissionais de saúde, quando necessário. Os atendimentos são realizados por duplas de profissionais que fazem acolhimento, análise do histórico do paciente, através de um formulário. Neste formulário contêm perguntas referentes ao cotidiano do paciente, desde hábitos de vida até medicamentos usados, interações medicamentosas. Após estudo sobre a doença do paciente, fazemos o retorno e passamos o mesmo a ele, observamos se seguiu as instruções e fazemos mais um retorno, se for constatado que as recomendações fizeram efeito é dada alta ao paciente.

Palavras-Chave: Diabetes, Consulta Compartilhada, PAMGC.



6369227 - MUDANÇAS DE HÁBITOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO COM USUÁRIOS ONCOLÓGICOS

Roger Alisson Menegon Ferrari, Nathaly Willemann Medeiros, Bruna Martins Mendes, Fernanda Evaldt Bertoti, Karin Martins Gomes, Graziela Amboni, Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Núcleo de Apoio Interdisciplinar a Saúde em Oncologia (NAISO) conta com profissionais da área do serviço social e saúde. Realizam o apoio aos pacientes oncológicos de maneira assistencial, atendimentos individuais e promoção de saúde por meio de grupos terapêuticos, atuando com abordagem interdisciplinar. O objetivo da intervenção realizada foi promover reflexão sobre o autocuidado dos usuários, sensibilizando os presentes sobre seus hábitos de vida, incluindo a atenção ao e o tratamento multiprofissional, assim como na importância e dificuldade em construir novos hábitos de saúde. A metodologia utilizada foi uma dinâmica de grupo onde cada usuário recebeu uma folha de jornal que deveria ser estendida no chão para que cada presente pudessem dançar sob a extensão do jornal. Após os usuários se acomodarem sob o jornal explicamos que eles não poderiam ultrapassar os limites da folha e deveria dançar sob ela. Para aumentar a dificuldade, o comando dado foi de “dobrar a folha” e voltar adançar, fizemos o feito por repetidas vezes. O interessante é que todos os participantes dobraram a folha de jornal nos vincos já formados por ela como já fora previsto. A dinâmica seguiu nessa linha até que o jornal diminuísse ao ponto de não ser possível continuar. Ao final da dinâmica os Residentes mostram que as dobras não deveriam necessariamente ser efetuadas ao meio da folha, poderiam ter sido realizadas pequenas dobras na “orelha” do jornal, assim aproveitaram para iniciar a reflexão de hábitos de vida. Durante as reflexões pós dinâmica os usuários puderam comparar as dobras como os hábitos já existentes em suas vidas, hábitos que realizam sem ter consciência, é mais fácil continuar repetindo um comportamento do que iniciar um novo. O objetivo da dinâmica foi criar consciência aos usuários em relação aos seus hábitos rotineiros e através dela poder efetuar mudanças para um autocuidado além do tratamento oncológico que já realizam. Por fim, a Fisioterapeuta Residente esclareceu alguns pontos da oferta de tratamento e os benefícios que a Fisioterapia atrelada aos hábitos de vida saudável pode exercer no modo como os usuários se sentem e na suas atividades de vida diária. Ainda, explanou sobre o suporte ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através do UNACON (Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia) que é referência na região e presta assistência de forma multiprofissional aos usuários contanto com uma equipe de diversos especialistas e formas de intervenção. É evidente a necessidade de abordar este tipo de tema com pacientes oncológicos, uma vez que ao ser diagnosticado com a doença o paciente tem grandes possibilidades de deprimir, deixando de realizar o auto-cuidado.

Palavras-Chave: Hábitos de Saúde, Oncologia, SUS, Auto-cuidado.



7975422 - PROJETO MOVIMENTO PELA PAZ ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APROXIMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Andressa Martins da Costa, Luanna Torazzi Constantino, Lisiane Tuon, Jacks Soratto, Fernanda Guglielmi Faustini Sonego, Renan Antonio Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

INTRODUÇÃO: A cultura de paz requer empenho para mudar o pensamento e a ação da população no sentido da promoção da paz. Está relacionada com valores humanos éticos, morais e estéticos que precisam ser acionados e retirados do simples fato de intenção, conduzindo-os para a efetividade. Despertando sentimentos que têm estado perdidos nos últimos tempos, como amor e manifestações de respeito (DUPRET, 2002). Por este motivo, faz-se necessário um movimento de toda uma sociedade, inclusive de órgãos, governamentais ou não, e instituições a fim de fomentar oportunidades de convivência, fortalecimento de vínculos e respeito à vida para o estabelecimento de uma cultura de paz. O trabalho tem como objetivo projetar ações relacionadas aos fundamentos do Movimento de Cultura da Paz, efetivando-as com crianças e adolescentes da rede pública de ensino de um município do extremo sul catarinense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão na perspectiva de promoção da saúde e formação da cultura de paz, que está sendo desenvolvido pelos residentes do programa de residência multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, em uma escola da rede pública de um município do extremo sul catarinense com alunos de 7 a 11 anos, com um total de 110 alunos. O projeto tem como embasamento o desenvolvimento de ações que promovam a paz em diferentes parâmetros, sendo desenvolvidas em nove encontros. **RESULTADOS:** O desenvolvimento das atividades está em andamento e até o momento foram realizados sete encontros. Nestes encontros aconteceram a apresentação do projeto às crianças e atividades que trabalharam o conceito de paz e sua funcionalidade dentro do dia-a-dia, os temas “Dê preferência”, “Respeite as diferenças” e “Seja solidário” através de um jogo intitulado como “Certo ou Errado”, onde os alunos ao verem as imagens representativas de situações do cotidiano, apontavam se aquilo era certo ou errado sendo construído uma discussão sobre o assunto. Também foram utilizados recursos audiovisuais para trabalhar os cuidados com as redes sociais, alertando sobre o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos e atentando sobre os perigos do bullying e cyberbullying. A realização uma gincana, apresentando formas de brincar e se movimentar ao mesmo tempo. Atividades para a conscientização do cuidado com os animais através da confecção de cartazes sobre os cuidados com os animais que foram expostos na escola e também na Unidade de Saúde do bairro. Além de um jogo com o objetivo de incentivar o cuidado ao meio ambiente e o plantio de árvores frutíferas no pátio escolar. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da escola relataram melhora nas atitudes dos alunos após a realização do projeto. Demonstrando assim que a inserção dos profissionais de saúde na escola é importante para a aproximação junto à unidade de saúde, conseguindo identificar melhor e resolver problemas que envolvam tanto a questão da saúde quanto da educação, melhorando o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-Chave: Integralidade em Saúde, Saúde Pública.



1775995 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ACOLHER

Alessandra Stuepp Evaldt, Andressa Pumes da Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O Programa de Residência em Saúde Mental e Atenção Psicossocial por meio das residentes de enfermagem e psicologia fazem parte da equipe de implantação de um programa de cuidado à saúde mental de acadêmicos da UNESC, o Programa Acolher. Com base no referencial teórico encontrado, nota-se uma vulnerabilidade dos acadêmicos no que se refere à saúde mental com indicativos de prevalência de depressão e ansiedade superior à população, em geral, sendo isso relacionado a diversos fatores: início do curso, exigências, distância da família, dificuldade de adaptação, problemas financeiros, forma de como se dá o processo de ensino e como as atividades acadêmicas são distribuídas durante o curso, sobrecarga de atividades acadêmicas, ambiente estressante, dificuldade no relacionamento entre alunos e professores, questões relacionadas ao final do curso como estágios, conclusão do curso, entrada no mercado de trabalho, aspirações pessoais e profissionais, entre outros. Portanto, tais questões podem provocar problemas psicoafetivos, prejuízos na saúde, no desempenho, na qualidade de vida, nos relacionamentos interferindo na aprendizagem e na formação desse acadêmico (PADOVANI, 2014; SILVA; HELENO, 2012; CASTRO, 2017). O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de implantação de um programa de cuidado à saúde mental de estudantes no espaço universitário, o Programa Acolher. Em um primeiro momento, foi realizado reconhecimento do território por meio de relatórios de pesquisas realizadas no campus e da escuta de acadêmicos e profissionais. Realizou-se posteriormente uma pesquisa teórica acerca da temática da promoção da saúde mental, bem-estar, qualidade de vida e de projetos de cuidado aos estudantes executados em outras instituições de ensino superior. Como sequência ao programa, pretende-se realizar um mapeamento completo a respeito das necessidades e interesses dos acadêmicos da UNESC, assim como inaugurá-lo como programa dentro da instituição. O Programa Acolher vem com a necessidade de se preocupar com as questões da vida acadêmica e promover uma cultura de cuidado à saúde mental dos estudantes. Tem como proposta o desenvolvimento de habilidades, à socialização e comunicação dos acadêmicos, além de promover reflexões sobre as relações de ensino, do fortalecimento de coletivos, valorização da cultura e arte como promotores de saúde mental. Desta forma a universidade tem o papel na formação profissional e intelectual, amadurecimento pessoal, bem-estar e precisa ter um compromisso com a formação de profissionais mais equilibrados e maduros emocionalmente, considerando que a universidade é um espaço que propicia fatores de risco para saúde mental, deve ser uma responsabilidade desta promover saúde e bem-estar aos envolvidos (CASTRO, 2017).

Palavras-Chave: Estudante, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Universidades.



6518532 - RELATO DE EXPERIÊNCIA RODA DE ESTUDOS DA FARMÁCIA ESCOLA

Júlia Steiner Pugen, Natália Duarte Machado Pinto, Jessica Pacheco da Silva, Heby Varnier Mariano, Luciane Bisognin Ceretta, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Larissa de Oliveira de Batista

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

A Farmácia Escola é uma iniciativa construída por meio do convênio entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense e a Prefeitura Municipal de Criciúma, onde são fornecidos os medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF). Este Componente é um plano de acesso a medicamentos no âmbito do SUS, garantindo a completude do tratamento medicamentoso do usuário. Qualquer pessoa residente no Município de Criciúma pode realizar o processo do medicamento, não dependendo de sua classe socioeconômica, porém é necessário que o medicamento prescrito esteja na lista proporcionada pela Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina (UNESC, 2019). Paralelamente ao projeto Farmácia Escola o Programa de Residência Multiprofissional da UNESC é conduzido pelos princípios e diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde) onde possui o olhar voltado as necessidades e realidades locais. Sendo assim o objetivo da Residência Multiprofissional em Saúde é formar profissionais para um desempenho diferenciado no SUS. Desse modo, um dos possíveis cenários de atuação do Profissional Farmacêutico Residente são as Clínicas Integradas de Saúde que se localizam na própria Universidade, onde se encontra a Farmácia Escola, o que possibilita essa interação (Silva et al, 2019). Diante da necessidade de ter um olhar mais amplo aos usuários que utilizam os serviços da Farmácia Escola e também da equipe que trabalha no local, iniciou-se por meio das Residentes Farmacêuticas juntamente com a Tutora um projeto chamado Roda de Estudos da Farmácia Escola, que tem por objetivo a realização de um encontro ao mês para uma troca de experiências vividas no dia a dia, englobando um tema a cada Roda. Em cada encontro é exposto um determinado assunto, como por exemplo, a segurança do paciente, tema do primeiro encontro, realizado no mês de junho, contando com toda a equipe de professores, estagiários, profissionais e residentes da Farmácia Escola. Dessa forma, realizou-se a exposição de um vídeo e debate de como estão sendo as práticas do cotidiano diante do atendimento ao usuário. Após a explanação do tema pelas Residentes, a equipe trouxe exemplos de situações ocorridas na prática de trabalho, mostrando as fragilidades a serem melhoradas e o que está seguindo o caminho correto. Na programação das Rodas de Estudos debateu-se os seguintes temas: segurança do paciente, atendimento humanizado e a portaria 364 de 09 de abril de 2013, que aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esquizofrenia. Conclui-se neste trabalho, a importância de se ter um cuidado maior com os pacientes por meio de intervenções no atendimento do profissional, obtidos através da Educação Continuada dos participantes da Roda. Diante disso, a Roda de Estudos da Farmácia Escola dará andamento no seu projeto para que muitos profissionais possam se sensibilizar por uma melhor qualidade de vida a cada paciente que por ele passar.

Palavras-Chave: Farmácia Escola, Sistema Único de Saúde, Residência Multiprofissional.



9119299 - RELATO DE EXPERIÊNCIA, GRUPO TERAPÊUTICO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DIRECIONADOS PARA A PESSOA IDOSA

Bruna Duarte, Bruna Duarte, Natália Duarte Machado, Vanessa Machado Limas, Renata Antônia Ferrazzo, Ioná Vieira Bez Birolo, Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Larissa de Oliveira de Batista, Cristiane Damiani Tomasi

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

As residências Multiprofissionais em saúde são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde (BRASIL, 2018). Objetiva-se em formar profissionais para uma atuação diferenciada no SUS, uma vez que pressupõe construção interdisciplinar dos profissionais em saúde, dispositivo de educação permanente e reorientação das lógicas tecno assistenciais agregando nessa modalidade de formação ações educativas centradas nas necessidades de saúde da população, na equipe multiprofissional e na institucionalização da Reforma Sanitária Brasileira (SILVA et.al, 2016). O profissional de saúde quando trabalha junto à comunidade se permite conhecer os espaços no qual está inserido, desse modo não deve se limitar em atendimentos individuais, nesse sentido o trabalho com grupos é uma estratégia de abordar os problemas vividos na comunidade. Os grupos permitem a troca de experiência entre os profissionais, participantes/usuários, onde cada indivíduo pode expressar, seu conhecimento, opinião e a partir disso todos os membros agregam conhecimento para desenvolverem ações para modificar aspectos de sua realidade (SOUZA et.al; 2005). O objetivo do estudo é relatar as experiências vivenciadas durante os encontros realizados mensalmente nesses primeiros meses de atuação frente à Residência Multiprofissional. O primeiro passo para criar o grupo foi considerar o perfil epidemiológico da ESF no qual prevalecem o número de idosos levando em consideração as necessidades dessa população. Posteriormente, buscamos um local para a realização dos encontros onde fosse de fácil acesso para os idosos. A divulgação ocorreu por meio das agentes comunitárias de saúde através da distribuição de folders. O objetivo do grupo é enfatizar a educação em saúde valorizando o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico, com o propósito da educação em saúde, considerando as especificidades locais e as necessidades de cada participante. O grupo teve seu início em abril de 2019, ocorrendo nas dependências da própria ESF, com média participativa de 15 idosos por encontro. Até o momento, 45 idosos participaram, sendo 24% homens e 76% mulheres. As temáticas abordadas nos encontros, com participação de profissionais convidados, foram: alimentação saudável, saúde bucal do idoso e descarte e armazenamento correto de medicamentos. Concluímos que é gratificante para nós profissionais em constante formação ver a população participando dos encontros de forma dinâmica, sempre buscando novos conhecimentos e conseqüentemente, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Residência Multiprofissional, Saúde Coletiva, Educação em Saúde.



5441668 - SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA ADOLESCÊNCIA

Patricia Mariano, Gabriela Martins Valerim, Dipaula Minotto da Silva, Ana Regina da Silva Losso, Lisiane Tuon, Luciane Bisognin Ceretta

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O presente trabalho trata de uma experiência em andamento, de mediação de um grupo composto por professoras, orientadora e diretora de uma escola situada em Criciúma/SC. Trata-se de uma ação de educação em saúde com o objetivo de trabalhar o acolhimento de relatos de sofrimento de alunas e alunos no espaço escolar, desenvolvida a partir da inserção como residentes, psicóloga e enfermeira, de saúde mental e atenção psicossocial da Unesc no Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde (NUPREVIPS) do município de Criciúma/SC, diante do crescente número de relatos de automutilação e ideação suicida na adolescência na instituição. Até o presente momento aconteceram três encontros e sendo o quarto agendado para agosto. O primeiro ocorreu na escola e os dois últimos em uma instituição parceira da mesma, com alternância entre períodos matutino e vespertino e datas a serem confirmadas conforme compatibilidade de agendas do serviço e da escola, com intuito de garantir participação das educadoras. A metodologia utilizada foi a da oficina (AFONSO, 2006). Propuseram-se três encontros estruturados, onde no primeiro objetivou-se tencionar a temática da saúde mental da professora, tendo em vista o envolvimento afetivo com a demanda trazida pelas alunas; no segundo, a partir da perspectiva psicanalítica (JERUSALINSKY, 2004; COUTINHO, 2009; OLIVEIRA; HANKE, 2017), contextualizar a adolescência na contemporaneidade, sensibilizando a escuta do sofrimento de alunas e alunos na escola; no terceiro encontro, o manejo da demanda, com a construção de uma rede intersetorial de atenção e garantia de cuidados a crianças e adolescentes. A partir dos conteúdos que emergiram nos três primeiros encontros, serão estruturados coletivamente, conforme demanda e desejo das participantes, mais dois encontros. O quarto encontro, terá como objetivo a construção de documento de referência e contrarreferência para os serviços das redes. Ressalta-se a importância da flexibilidade no planejamento da oficina, bem como da construção coletiva da demanda que se atualiza, para a estruturação do projeto que objetiva-se estender aos familiares e alunos da instituição. Acredita-se que é a partir da construção coletiva que se alcançam os resultados esperados das ações e que se estabelecem os vínculos intersetoriais para o trabalho de prevenção de violências e da promoção da saúde.

Palavras-Chave: Adolescência, Atenção Psicossocial, Escola, Prevenção de Violência, Saúde Mental.